APRENDER JUNTOS

Componentes curriculares: **Ciências da Natureza, História, Geografia**

2

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO

MÔNICA LUNGOV
LEDA LEONARDO DA SILVA
RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Editoras responsáveis:
Isis Ridão Teixeira
Kenya Jeniffer Marcon

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componentes curriculares:
Ciências da Natureza, História, Geografia

2

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO

LEDA LEONARDO DA SILVA
Bacharela e licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Professora do Ensino Fundamental.

MÔNICA LUNGOV
Bacharela e licenciada em História pela FFLCH-USP.
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI
Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORAS RESPONSÁVEIS:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA
Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

KENYA JENIFFER MARCON
Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pelo IFCH-Unicamp.
Mestra em Ciências Sociais pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
Professora de Sociologia e Filosofia do Ensino Médio.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Ciências, História e Geografia 2**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Kenya Jeniffer Marcon (coord.), Larissa da Silva Zattar, Vanderlei Aparecido Orso
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Roberta Nascimento (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento
Preparação: Clara Fernandes, Érica Aguiar Lamas, Maíra de Freitas Cammarano
Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Alberto Yukio Yamamoto
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Adriana Neves
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica WYM Design
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Elaboração de originais

Filipe Faria Berçot
Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).
Mestre em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz).
Doutor em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP).
Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lungov, Mônica
Aprender juntos ciências, história e geografia 2 / Mônica Lungov, Leda Leonardo da Silva, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editoras responsáveis Isis Ridão Teixeira, Kenya Jeniffer Marcon. -- 3. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3952-5 (aluno)
ISBN 978-85-418-3950-1 (professor)

1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia (Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental) I. Silva, Leda Leonardo da. II. Funari, Raquel dos Santos. III. Teixeira, Isis Ridão. IV. Marcon, Kenya Jeniffer. V. Título. VI. Série.

25-294038.0 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componentes curriculares:
Ciências da Natureza, História, Geografia

2

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO

LEDA LEONARDO DA SILVA
Bacharela e licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Professora do Ensino Fundamental.

MÔNICA LUNGOV
Bacharela e licenciada em História pela FFLCH-USP.
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI
Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORAS RESPONSÁVEIS:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA
Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

KENYA JENIFFER MARCON
Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pelo IFCH-Unicamp.
Mestra em Ciências Sociais pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
Professora de Sociologia e Filosofia do Ensino Médio.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

LIVRO DO ESTUDANTE

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Ciências, História e Geografia 2**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Kenya Jeniffer Marcon (coord.), Larissa da Silva Zattar, Vanderlei Aparecido Orso
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Roberta Nascimento (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento
Preparação: Clara Fernandes, Érica Aguiar Lamas, Maíra de Freitas Cammarano
Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Alberto Yukio Yamamoto
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Adriana Neves
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica WYM Design

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lungov, Mônica
Aprender juntos ciências, história e geografia 2 / Mônica Lungov, Leda Leonardo da Silva, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editoras responsáveis Isis Ridão Teixeira, Kenya Jeniffer Marcon. -- 3. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3952-5 (aluno)
ISBN 978-85-418-3950-1 (professor)

1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia (Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental) I. Silva, Leda Leonardo da. II. Funari, Raquel dos Santos. III. Teixeira, Isis Ridão. IV. Marcon, Kenya Jeniffer. V. Título. VI. Série.

25-294038.0 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Elaboração de originais

Filipe Faria Berçot
Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).
Mestre em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz).
Doutor em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP).
Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

APRESENTAÇÃO

OLÁ, **ESTUDANTE**!

O LIVRO QUE VOCÊ TEM EM MÃOS FOI FEITO **ESPECIALMENTE** PARA VOCÊ.

ELE TRAZ UM CONJUNTO DE CONTEÚDOS, COMO TEXTOS E IMAGENS, **CUIDADOSAMENTE** ESCOLHIDOS E ELABORADOS PARA APOIAR SEU DESENVOLVIMENTO NA **ESCOLA** E EM OUTROS CONTEXTOS DE SUA **VIDA**.

ESPERAMOS QUE CADA ATIVIDADE DESTA OBRA AJUDE VOCÊ E OS COLEGAS A **COMPREENDER O MUNDO** EM QUE VIVEMOS E A **CRIAR SOLUÇÕES** CADA VEZ MELHORES PARA SUPERAR OS DESAFIOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.

CUIDE BEM DO SEU LIVRO: ELE VAI ACOMPANHAR VOCÊ DURANTE TODO O ANO ESCOLAR. POR ISSO, TENHA CUIDADO PARA NÃO RASGAR, DOBRAR NEM AMASSAR AS FOLHAS DELE. ASSIM, SEU LIVRO ESTARÁ ADEQUADO PARA USO O ANO INTEIRO.

VAMOS LÁ?

TENHA UM **EXCELENTE** ANO!

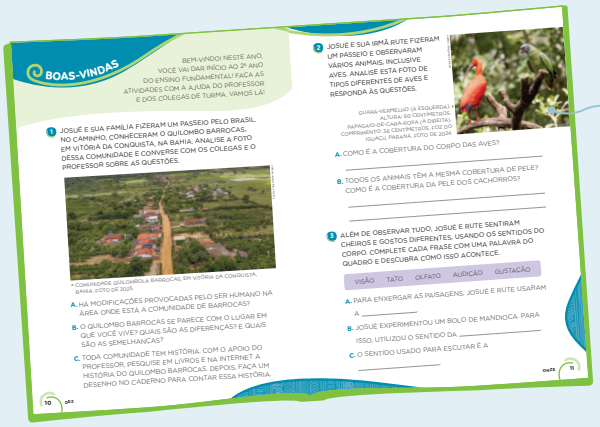
EQUIPE EDITORIAL

Não escreva no livro.

CONHEÇA SEU LIVRO

CONHECER SEU LIVRO DIDÁTICO VAI AJUDAR VOCÊ A APROVEITAR MELHOR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM QUE ELE OFERECE.

ESTE VOLUME CONTÉM 12 CAPÍTULOS DISTRIBUÍDOS EM 4 UNIDADES. VEJA COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO.



ABERTURA DO LIVRO

BOAS-VINDAS

ESSA É UMA OPORTUNIDADE PARA VERIFICAR O QUE VOCÊ JÁ CONHECE SOBRE OS TEMAS QUE VÃO SER ESTUDADOS NESTE LIVRO.

ABERTURA DE UNIDADE

ESSAS PÁGINAS MARCAM O INÍCIO DE CADA UNIDADE. IMAGENS, TEXTOS E ATIVIDADES VARIADAS VÃO CONVIDAR VOCÊ A PENSAR E A CONVERSAR SOBRE OS TEMAS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS AO LONGO DA UNIDADE.

Não escreva no livro.

DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

OS TEXTOS, AS IMAGENS E AS ATIVIDADES DESTAS PÁGINAS LEVARÃO VOCÊ A COMPREENDER O CONTEÚDO APRESENTADO.

ABERTURA DE CAPÍTULO

NESSA SEÇÃO, ALGUMAS PERGUNTAS VÃO AJUDAR VOCÊ A LEMBRAR O QUE JÁ SABE SOBRE O TEMA DO CAPÍTULO.

GLOSSÁRIO

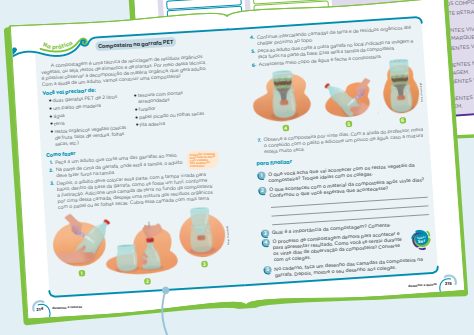
AO LONGO DO LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR BREVES EXPLICAÇÕES SOBRE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE TALVEZ DESCONHEÇA.

PARA EXPLORAR

ESSE BOXE TRAZ SUGESTÕES DE *SITES*, FILMES, LIVROS E OUTRAS DICAS QUE VÃO AMPLIAR E APROFUNDAR OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.

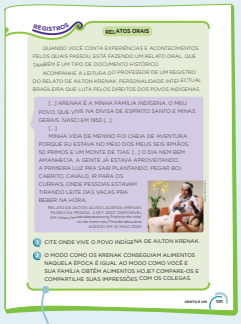
REPRESENTAÇÕES

COM OS TEXTOS E AS ATIVIDADES DESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI APRENDER A LER, A INTERPRETAR E A ELABORAR REPRESENTAÇÕES DO MUNDO À SUA VOLTA.



NA PRÁTICA

ESSA SEÇÃO INCLUI ATIVIDADES PRÁTICAS QUE ESTIMULAM A OBSERVAÇÃO, A ANÁLISE, A EXPERIMENTAÇÃO, A INVESTIGAÇÃO DE FENÔMENOS E O LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES.



REGISTROS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI IDENTIFICAR E ANALISAR DIFERENTES TIPOS DE REGISTROS HISTÓRICOS, ALÉM DE REFLETIR SOBRE ELES.

Não escreva no livro.

FINALIZANDO O CAPÍTULO

NO FIM DOS CAPÍTULOS, HÁ SEÇÕES QUE AMPLIAM SEUS CONHECIMENTOS SOBRE A LEITURA DE IMAGENS, A DIVERSIDADE CULTURAL E SOBRE COMPUTAÇÃO. ALÉM DISSO, VOCÊ PODERÁ VERIFICAR O QUE APRENDEU SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS NO CAPÍTULO.

NA SEÇÃO **PESSOAS E LUGARES**, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS, LINGUÍSTICAS E CULTURAIS DE DIFERENTES COMUNIDADES.

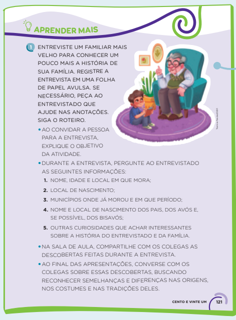
A SEÇÃO **VAMOS LER IMAGENS!** PROPÕE A ANÁLISE DE UMA OU MAIS IMAGENS, ACOMPANHADAS DE ATIVIDADES QUE VÃO AJUDAR VOCÊ A COMPREENDER O QUE DIFERENTES TIPOS DE IMAGEM COMUNICAM.

NA SEÇÃO **UNIVERSO DIGITAL**, VOCÊ VAI NAVEGAR POR TEMAS RELACIONADOS À COMPUTAÇÃO PRESENTES EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO SEU COTIDIANO.

AS ATIVIDADES DA SEÇÃO **APRENDER SEMPRE** SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ VERIFICAR O QUE APRENDEU, RETOMAR OS ASSUNTOS ESTUDADOS EM CADA CAPÍTULO E REFLETIR SOBRE ELES.

Não escreva no livro.

FINALIZANDO A UNIDADE


APRENDER MAIS

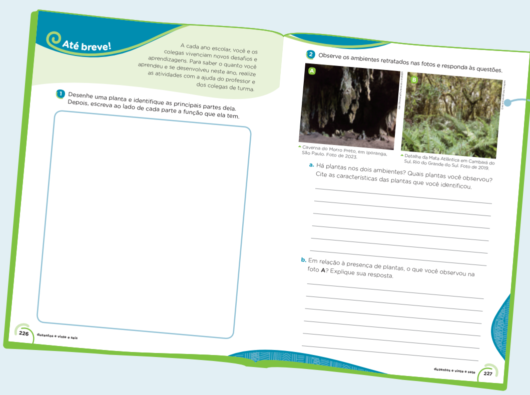
1 ENTREVISTE UM FAMILIAR MAIS VELHO PARA CONHECER UM POUCO MAIS A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA. REGISTRE A ENTREVISTA EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AO ENTREVISTADO QUE AJUDE NAS ANOTAÇÕES. SIGA O ROTEIRO.

- AO CONVIDAR A PESSOA PARA A ENTREVISTA, EXPLIQUE O OBJETIVO DA ATIVIDADE.
- DURANTE A ENTREVISTA, PERGUNTE AO ENTREVISTADO AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:
  1. NOME, IDADE E LOCAL EM QUE MORA;
  2. LOCAL DE NASCIMENTO;
  3. MUNICÍPIOS ONDE JÁ MOROU E EM QUE PERÍODO;
  4. NOME E LOCAL DE NASCIMENTO DOS PAIS, DOS AVÓS E, SE POSSÍVEL, DOS BISAVÓS;
  5. OUTRAS CURIOSIDADES QUE ACHAR INTERESSANTES SOBRE A HISTÓRIA DO ENTREVISTADO E DA FAMÍLIA.
- NA SALA DE AULA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS DESCOBERTAS FEITAS DURANTE A ENTREVISTA.
- AO FINAL DAS APRESENTAÇÕES, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSAS DESCOBERTAS, BUSCANDO RECONHECER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS ORIGENS, NOS COSTUMES E NAS TRADIÇÕES DELES.

CENTO E VINTE UM 121

A SEÇÃO **APRENDER MAIS** VAI DESAFIAR VOCÊ COM PROPOSTAS DE ATIVIDADES SOBRE OS TEMAS TRABALHADOS NA UNIDADE.

FINALIZANDO O LIVRO


Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e aprendizagens. Para saber o quanto você aprendeu e se desenvolveu neste ano, realize as atividades com a ajuda do professor e dos colegas de turma.

1 Desenhe uma planta e identifique as principais partes dela. Depois, escreva ao lado de cada parte a função que ela tem.

226 duzentos e vinte e seis

2 Observe os ambientes retratados nas fotos e responda às questões.

A — Caverna do Morro Preto, em Iporanga, São Paulo. Foto de 2023.

B — Detalhe da Mata Atlântica em Cambará do Sul, Rio do Grande do Sul. Foto de 2019.

a. Há plantas nos dois ambientes? Quais plantas você observou? Cite as características das plantas que você identificou.

b. Em relação à presença de plantas, o que você observou na foto **A**? Explique sua resposta.

duzentos e vinte e sete 227

ATÉ BREVE!

NESSA SEÇÃO DE ENCERRAMENTO, VOCÊ VAI REVISAR OS TEMAS ESTUDADOS AO LONGO DO ANO, REFLETIR SOBRE ELES E VERIFICAR O QUANTO APRENDEU.

ÍCONES USADOS NO LIVRO

- ATIVIDADE EM DUPLA
- ATIVIDADE EM GRUPO
- ATIVIDADE PARA CASA
- OBJETO DIGITAL

SABER SER
SINALIZA MOMENTOS PROPÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

CORES-FANTASIA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO E/OU DISTÂNCIA ENTRE OS ELEMENTOS.

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

BOAS-VINDAS • 10

UNIDADE 1 O AMBIENTE E OS SERES VIVOS 14

CAPÍTULO 1 OS AMBIENTES DA TERRA • 16
A TERRA TEM MUITOS AMBIENTES • 16
AMBIENTES NATURAIS • 17
NA TERRA E NA ÁGUA • 19
AMBIENTES CONSTRUÍDOS • 20
OS COMPONENTES DO AMBIENTE • 21
REPRESENTAÇÕES
COMPONENTES DO AMBIENTE: DENTRO E FORA, ESQUERDA E DIREITA • 22
OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL – NO ZOOLÓGICO: OS ANIMAIS E SEUS ESPAÇOS • 22
AS NECESSIDADES DOS SERES VIVOS • 24
OS SENTIDOS • 25
VAMOS LER IMAGENS!
MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM IMAGENS • 28
APRENDER SEMPRE • 30

CAPÍTULO 2 CONHECER AS PLANTAS • 32
O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS PLANTAS? • 32
DO QUE AS PLANTAS PRECISAM? • 33
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – AS PLANTAS SE RELACIONAM E SE AJUDAM • 33
NA PRÁTICA
NECESSIDADES BÁSICAS DAS PLANTAS • 34
HÁ PLANTAS POR TODA PARTE • 36
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – O TEMPO E AS PLANTAS • 36
AS PARTES DAS PLANTAS • 37
PLANTAS CULTIVADAS • 42
PLANTAS ESPONTÂNEAS • 43
PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO • 44
PESSOAS E LUGARES
O CAPIM-DOURADO DE MUMBUCA • 46
APRENDER SEMPRE • 48

CAPÍTULO 3 OS ANIMAIS NO AMBIENTE • 50
OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES • 50
COBERTURA DO CORPO • 51
NA PRÁTICA
POR QUE AS AVES NÃO SE MOLHAM QUANDO MERGULHAM? • 53
LOCOMOÇÃO • 54
COMO OS ANIMAIS NASCEM • 56
ANIMAIS DOMESTICADOS • 58
PECUÁRIA • 59
ANIMAIS SILVESTRES • 61
ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO • 62
REGISTROS
OS FÓSSEIS E A PALEONTOLOGIA • 64

UNIVERSO DIGITAL
ALGORITMO DO JOGO DA MEMÓRIA • 66
APRENDER SEMPRE • 68

APRENDER MAIS • 69

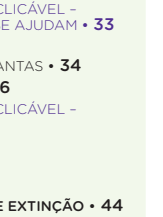
UNIDADE 2 AS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO 70

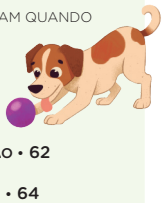
CAPÍTULO 4 O TEMPO E A HISTÓRIA • 72
A PASSAGEM DO TEMPO • 72
JEITOS DE MEDIR O TEMPO • 73
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – FORMAS DE MEDIR O TEMPO • 74
MUDANÇAS DAS SOMBRAS AO LONGO DO DIA • 77
NA PRÁTICA
CORPOS ILUMINADOS: COMO AS SOMBRAS VARIAM • 78
PERCEBENDO A PASSAGEM DO TEMPO • 80
AS FASES DA VIDA DO SER HUMANO • 82
SER CRIANÇA: ONTEM E HOJE • 83
LINHA DO TEMPO • 84
ANIMAIS E PLANTAS TAMBÉM SE TRANSFORMAM • 85
VAMOS LER IMAGENS!
ILUSTRAÇÕES DE UM CALENDÁRIO INDÍGENA • 86
APRENDER SEMPRE • 88

CAPÍTULO 5 A HISTÓRIA DAS PESSOAS • 90
QUEM FAZ A HISTÓRIA? • 90
DOCUMENTOS HISTÓRICOS • 91
OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO • 93
DOCUMENTOS OFICIAIS • 94
OBJETOS PESSOAIS • 96
REPRESENTAÇÕES
ESQUERDA E DIREITA • 98
OS COSTUMES • 100
REGISTROS
RELATOS ORAIS • 101
PESSOAS E LUGARES
AS CARETAS DO MINGAU EM SAUBARA • 102
APRENDER SEMPRE • 104

CAPÍTULO 6 A HISTÓRIA DA FAMÍLIA • 106
CADA FAMÍLIA TEM UM JEITO E UM TAMANHO • 106
A FAMÍLIA NO TEMPO • 108
REGISTROS
FOTOS DE FAMÍLIA • 111
OS OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS • 112
NA PRÁTICA
CONSTRUINDO UMA CÂMERA ESCURA • 114
VIVEMOS EM GRUPO • 116
O PRIMEIRO GRUPO SOCIAL • 117
OS ANIMAIS E A VIDA EM GRUPO • 118
APRENDER SEMPRE • 120

APRENDER MAIS • 121





Ilustrações: Jessica Matteazzi/D.B.R

Não escreva no livro.

UNIDADE 3 **FAMÍLIA E COMUNIDADE: ONTEM E HOJE** 122

CAPÍTULO 7 O DIA A DIA EM FAMÍLIA • 124
A ROTINA NA FAMÍLIA • 124
AS TAREFAS DOMÉSTICAS • 125
OS ANIMAIS E AS PLANTAS EM NOSSA MORADIA • 126
DO QUE OS OBJETOS SÃO FEITOS? • 128
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – A EVOLUÇÃO DOS MATERIAIS • 128
CUIDADOS PARA EVITAR ACIDENTES DOMÉSTICOS • 129
UM MATERIAL PARA CADA COISA • 130
NA PRÁTICA
O CALOR DO SOL E OS DIFERENTES MATERIAIS • 132
PESSOAS E LUGARES
O ARTESANATO EM BARRO DE ALAGOAS • 134
APRENDER SEMPRE • 136

CAPÍTULO 8 AS FAMÍLIAS E A DIVERSIDADE • 138
AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS • 138
O DIREITO A UMA FAMÍLIA • 139
A MINHA FAMÍLIA • 140
FAMÍLIAS DE DIFERENTES ORIGENS • 141
DIFERENTES POVOS, DIFERENTES MORADIAS • 143
OS COSTUMES DE CADA FAMÍLIA • 146
REPRESENTAÇÕES
PERTO, LONGE, AO LADO E ENTRE • 148
OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL – QUEM ESTÁ EM CADA LUGAR DA SALA? • 148
OS COSTUMES DAS FAMÍLIAS NO PASSADO • 150
APRENDER SEMPRE • 152

CAPÍTULO 9 A HISTÓRIA DAS COMUNIDADES E DOS LUGARES • 154
OS LUGARES: ONTEM E HOJE • 154
COMO SURGEM OS BAIRROS • 155
OS BAIRROS SE TRANSFORMAM • 156
REGISTROS
PORTO VELHO E A FERROVIA • 158
AS MUDANÇAS NOS LUGARES • 159
AS MUDANÇAS, AS PERMANÊNCIAS E AS MEMÓRIAS • 160
OS MEIOS DE TRANSPORTE • 161
A TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS • 164
O EXTRATIVISMO E A TRANSFORMAÇÃO NOS LUGARES • 165
NA PRÁTICA
RECURSOS SEM FREIO • 166
VAMOS LER IMAGENS!
A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO • 168
APRENDER SEMPRE • 170

APRENDER MAIS • 171

UNIDADE 4 **AS PESSOAS E OS LUGARES DE MEU DIA A DIA** 172

CAPÍTULO 10 A VIDA NA VIZINHANÇA • 174
A PAISAGEM AO MEU REDOR • 174
OS VIZINHOS • 175
A VIZINHANÇA • 176
CADA VIZINHANÇA É DE UM JEITO • 177
AS ATIVIDADES DO DIA A DIA • 180
REGISTROS
O ENDEREÇO • 181
OS CAMINHOS DO DIA A DIA • 182
REPRESENTAÇÕES
OS MAPAS MENTAIS • 183
OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL – O MAPA DAS FÉRIAS DA LIZ • 183
SERVIÇOS PÚBLICOS: ONTEM E HOJE • 184
NA PRÁTICA
DESCOBRINDO OS AMBIENTES • 186
UNIVERSO DIGITAL
INDICANDO CAMINHOS • 188
APRENDER SEMPRE • 190

CAPÍTULO 11 A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA • 192
OS ESPAÇOS DA ESCOLA • 192
AS ATIVIDADES E A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA • 193
OS DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA • 194
REPRESENTAÇÕES
A MAQUETE DA SALA DE AULA • 196
A ESCOLA E A NATUREZA • 198
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – COMO MONTAR UMA HORTA NA ESCOLA • 198
REGISTROS
OBJETOS ESCOLARES • 200
ESPAÇOS DA ESCOLA • 201
OS SERVIÇOS PÚBLICOS NA VIZINHANÇA DA ESCOLA • 202
VAMOS LER IMAGENS!
TIRAS • 204
APRENDER SEMPRE • 206

Ilustrações: Jessica Matteoni/DBR

CAPÍTULO 12 A COMUNIDADE ESCOLAR • 208
A ESCOLA É DIREITO DE TODOS • 208
AS PRIMEIRAS ESCOLAS • 210
ESTUDANTES E PROFESSORES DO PASSADO • 211
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL – MULHERES NA ESCOLA • 211
AS ESCOLAS NA CIDADE • 212
AS ESCOLAS NO CAMPO • 213
NA PRÁTICA
COMPOSTEIRA NA GARRAFA PET • 214
AS ESCOLAS INDÍGENAS • 216
AS ESCOLAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS • 218
REGISTROS
BOLETIM ESCOLAR • 220
COMO É SEU BOLETIM ESCOLAR? • 221
PESSOAS E LUGARES
A ESCOLA DO QUILOMBO DA LAPINHA • 222
APRENDER SEMPRE • 224

APRENDER MAIS • 225

ATÉ BREVE! • 226
BIBLIOGRAFIA COMENTADA • 230
MATERIAL DE APOIO • 233

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *BOAS-VINDAS*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI07)** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

BOAS-VINDAS

BEM-VINDO! NESTE ANO, VOCÊ VAI DAR INÍCIO AO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL! FAÇA AS ATIVIDADES COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS DE TURMA. VAMOS LÁ!

1 JOSUÉ E SUA FAMÍLIA FIZERAM UM PASSEIO PELO BRASIL. NO CAMINHO, CONHECERAM O QUILOMBO BARROCAS, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, NA BAHIA. ANALISE A FOTO DESSA COMUNIDADE E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES. 1a. Sim, pois é possível ver casas e outras construções, estrada, cercas e plantas cultivadas pelo ser humano.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ COMUNIDADE QUILOMBOLA BARROCAS, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA. FOTO DE 2025.

A. HÁ MODIFICAÇÕES PROVOCADAS PELO SER HUMANO NA ÁREA ONDE ESTÁ A COMUNIDADE DE BARROCAS?

B. O QUILOMBO BARROCAS SE PARECE COM O LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE? QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS? E QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS? Respostas pessoais.

C. TODA COMUNIDADE TEM HISTÓRIA. COM O APOIO DO PROFESSOR, PESQUISE EM LIVROS E NA INTERNET A HISTÓRIA DO QUILOMBO BARROCAS. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO NO CADERNO PARA CONTAR ESSA HISTÓRIA. Atividade de pesquisa e de desenho.

Roteiro de aula

- A seção aborda diferentes conteúdos que vão ser desenvolvidos ao longo do 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo das atividades dessa seção é sondar os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes sobre os temas que serão trabalhados neste volume, ao longo do ano escolar.
- Para aferir as atividades orais, você pode organizar a turma em pequenos grupos e solicitar aos estudantes que realizem as atividades que demandam o registro escrito (como a escrita do nome de brincadeiras). Explique a eles o que deve ser feito e, enquanto realizam as propostas, circule entre os grupos e dialogue com os estudantes sobre as questões orais, realizando registros das respostas e das percepções sobre cada tema.
- Outra possibilidade é realizar rodas de conversa ao longo da semana, explorando as questões orais com toda a turma. Nesse caso, proceda da mesma forma em relação aos registros das percepções dos estudantes, anotando as recorrências para eventuais retomadas.

Orientações didáticas

- As atividades **1**, **2** e **3** partem do mesmo contexto: Josué e sua irmã Rute estão em um passeio. A proposta é incentivar os estudantes a refletir sobre diferentes paisagens e diversos modos de vida, sempre com base na perspectiva do lugar em que vivem.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem que a área da comunidade quilombola de Barrocas já sofreu intervenção humana. Quanto à pesquisa proposta no item **c**, se considerar adequado, solicite a eles que a façam em casa, em outro momento, e apresentem os resultados em um dia definido por você, na sala de aula. Essa atividade permite identificar conhecimentos prévios importantes para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE04**.

Não escreva no livro.

2 JOSUÉ E SUA IRMÃ RUTE FIZERAM UM PASSEIO E OBSERVARAM VÁRIOS ANIMAIS, INCLUSIVE AVES. ANALISE ESTA FOTO DE TIPOS DIFERENTES DE AVES E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

Adriano Kinihara/Pulsar Imagens

GUARÁ-VERMELHO (À ESQUERDA). ALTURA: 60 CENTÍMETROS. PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA (À DIREITA). COMPRIMENTO: 36 CENTÍMETROS. FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ. FOTO DE 2024.

A. COMO É A COBERTURA DO CORPO DAS AVES?

O corpo dos pássaros é coberto de penas.

B. TODOS OS ANIMAIS TÊM A MESMA COBERTURA DE PELE? COMO É A COBERTURA DA PELE DOS CACHORROS?

Não. Alguns animais têm outras coberturas de pele. Cachorros, por exemplo, têm pelos que os protegem.

3 ALÉM DE OBSERVAR TUDO, JOSUÉ E RUTE SENTIRAM CHEIROS E GOSTOS DIFERENTES, USANDO OS SENTIDOS DO CORPO. COMPLETE CADA FRASE COM UMA PALAVRA DO QUADRO E DESCUBRA COMO ISSO ACONTECE.

VISÃO	TATO	OLFATO	AUDIÇÃO	GUSTAÇÃO

A. PARA ENXERGAR AS PAISAGENS, JOSUÉ E RUTE USARAM A visão.

B. JOSUÉ EXPERIMENTOU UM BOLO DE MANDIOCA. PARA ISSO, UTILIZOU O SENTIDO DA gustação.

C. O SENTIDO USADO PARA ESCUTAR É A audição.

- **Atividade 2:** Ao trabalhar a cobertura do corpo dos animais e incentivar os estudantes a comparar os animais livres na natureza com os animais domésticos, você pode chamar a atenção da turma para os cuidados que todos da família devem ter com os animais domésticos, pois eles dependem do ser humano para sobreviver. Essa atividade possibilita evidenciar conhecimentos prévios relativos à habilidade **EF02CI04**. Na legenda que acompanha a foto, há indicações de medidas (altura e comprimento) aproximadas dos animais, leia-as para os estudantes e apresente uma referência equivalente ao tamanho indicado, como, por exemplo, mostrando que a altura do guará-vermelho equivaleria à medida de duas réguas de 30 cm. As unidades de medida são conteúdos previstos para serem trabalhados com os estudantes em Matemática ao longo do 2º ano, então, nesse momento de sondagem inicial, é provável que eles ainda não tenham esse conhecimento.
- **Atividade 3:** Ao realizar essa atividade, caso haja na turma estudantes com deficiência visual ou auditiva, será necessário adaptar a proposta. Nesses casos, peça a esses estudantes que expliquem como eles suprem a ausência de um sentido, orientando-os a compartilhar suas experiências com ferramentas de acessibilidade. De forma geral, pode ser que os estudantes saibam dizer o que é cheiro, gosto, toque e escuta, mas ainda não relacionem essa nomenclatura informal com os conceitos que definem os sentidos humanos, mesmo que essa temática tenha sido trabalhada no 1º ano. Nesse caso, acate as respostas dos estudantes e explique que o cheiro, por exemplo, diz respeito ao olfato. Não há a necessidade de aprofundar essa questão neste momento, pois esse tema será explorado com eles ao longo do ano escolar.

Não escreva no livro.

4 POR MEIO DE FOTOS, PODEMOS LEMBRAR DE PASSEIOS E MOMENTOS QUE ACONTECERAM NO PASSADO. COM A AJUDA DE UM ADULTO, FAÇA O QUE SE PEDE.

A. SUA FAMÍLIA TEM FOTOGRAFIAS DE QUANDO VOCÊ ERA BEBÊ? SE SIM, SELECIONE DUAS DELAS E, EM UMA DATA COMBINADA COM O PROFESSOR, TRAGA ESSAS FOTOS PARA A ESCOLA.

Atividade de pesquisa.

B. O QUE VOCÊ SABE SOBRE A HISTÓRIA DE CADA UMA DESSAS FOTOS? COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES.

	FOTO 1	FOTO 2
QUEM FOI RETRATADO?	Respostas pessoais.	
EM QUAL DATA FOI TIRADA?		
QUEM TIROU A FOTO?		
QUE MOMENTO FOI REGISTRADO?		

5 ANALISE AS IMAGENS.

Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

6:00 12:00 15:00

- POR QUE A SOMBRA DA CASA MUDA DE TAMANHO AO LONGO DO DIA?

Espera-se que os estudantes associem a mudança de tamanho das sombras ao movimento aparente do Sol ao longo do dia.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Essa atividade desenvolve a habilidade **EF02HI08** ao possibilitar que os estudantes compilem histórias próprias e de suas famílias com base em fotos ou outras imagens que eles possam ter em casa. Caso algum estudante diga que sua família não tem fotos, adapte a atividade e peça a ele que pergunte aos familiares como era a vida dele quando criança e que registre as informações no quadro, se possível, ou no caderno.
- **Atividade 5:** Essa atividade pretende avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o movimento aparente do Sol no céu e a relação desse movimento com o tamanho das sombras projetadas, conforme estabelecido na habilidade **EF02CI07**, no eixo Terra e Universo. Se julgar pertinente, oriente a leitura das imagens e chame a atenção dos estudantes para as posições e os tamanhos das sombras. Pergunte a eles em qual dos três horários se forma a maior sombra, por exemplo. Ao final, incentive-os a explicar por que eles acham que a sombra muda de tamanho e de posição ao longo do dia.
- **Atividade 6:** Inicialmente, incentive os estudantes a ler sozinhos a tira e a contornar as palavras conhecidas, aproveitando o momento para verificar em qual etapa da alfabetização encontra-se cada estudante. Em seguida, faça a leitura da tira com os estudantes e peça a eles que expliquem o que compreenderam. A proposta é motivá-los a identificar a escola como um importante espaço de sociabilidade, além de favorecer momentos de aprendizagem. No item **a**, incentive-os a compartilhar suas percepções sobre a escola onde estudam e sobre outras escolas que eventualmente conheçam. No item **b**, considerando o processo de alfabetização e os diferentes níveis de consolidação da escrita entre os estudantes, talvez seja necessário acompanhar, indivi-

Não escreva no livro.

6 TENTE LER A TIRA E CONTORNE, NOS BALÕES DE FALA, AS PALAVRAS QUE VOCÊ CONHECE.

ALEXANDRE BECK. *ARMANDINHO*. TIRA PUBLICADA NAS REDES SOCIAIS EM 2019.

A. VOCÊ CONCORDA COM ARMANDINHO? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Respostas pessoais.

B. ANOTE O NOME DE TRÊS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ APRENDEU NO ANO PASSADO.

Resposta pessoal.

7 LIGUE CADA UM DOS SERES VIVOS LISTADOS AOS AMBIENTES EM QUE ELES VIVEM.

SAPO	LAGOA
BANANEIRA	MATA
GOLFINHO	OCEANO

dualmente, a escrita. Neste momento inicial do ano letivo, mais do que a grafia correta das palavras, valorize a escrita autônoma e aproveite para mapear as competências de leitura e de escrita dos estudantes.

- **Atividade 7:** Essa proposta visa sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a relação entre os seres e seus ambientes, identificando quais percepções eles já possuem sobre o tema.

Não escreva no livro.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- diferenciar **ambientes naturais** de **ambientes construídos** e a relação dessas percepções com as noções de **paisagem** e **espaço geográfico**.
- compreender as características de **ambientes terrestres e aquáticos** e de alguns dos seres vivos que habitam cada tipo de ambiente, em diálogo com as habilidades da unidade temática **Vida e evolução**;
- entender as **necessidades dos seres vivos** e distinguir seres vivos de elementos não vivos;
- compreender noções básicas sobre o **cultivo de plantas** e a **criação de animais** e sua relação com a natureza, enfatizando habilidades da unidade temática **Vida e evolução**;
- conhecer os diversos tipos de **cobertura do corpo dos animais**, como eles nascem e se alimentam;
- refletir sobre os **sentidos dos animais**, sobre **animais em extinção** por consequência de ações humanas e sobre a importância da **conservação do ambiente**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 2, 3, 5, 7 e 8.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4 e 6.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 5 e 7.
- **Competências específicas de História:** 1, 3 e 4.
- **Competências específicas de Arte:** 4 e 5.
- **Competência específica de Educação Física:** 2.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7.
- **Competência específica de Matemática:** 2.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04, EF02CI05 e EF02CI06.

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a observar os detalhes das plantas e dos animais mostrados na imagem e a descrever suas características, levando-os a pensar na relação deles com a vida cotidiana desses seres vivos. Para isso, aborde, por exemplo, as características relacionadas à obtenção de alimento e ao deslocamento, e pergunte: "Como você acha que as árvores e outras plantas obtêm alimento?" (Nesse momento, não é esperado que eles respondam corretamente à questão, mas que reflitam sobre a necessidade das plantas, como seres vivos, de obter alimento de alguma maneira.); "Como os animais da imagem se locomovem?" (Voando e andando.); "Que outros seres vivos podem estar presentes nesse ambiente?" (Os estudantes podem mencionar animais como formigas, besouros, etc.).

Orientações didáticas

- A abertura de unidade introduz algumas reflexões com os estudantes, que serão aprofundadas ao longo dos capítulos. Para isso, em todas as aberturas de unidade, recomenda-se que seja dedicado um tempo para a análise da imagem e para a realização oral das atividades. Esse momento marca a introdução a novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que configura um caráter processual à aprendizagem dos estudantes, valorizando os conhecimentos prévios deles, que poderão ser revistos ou complementados ao longo dos capítulos.
- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a descrever os elementos que reconhecem no ambiente: os animais, as plantas em toda sua diversidade e os elementos naturais, como a água do rio. Comente com eles que o ambiente retratado na foto é um manguezal, caracterizado por

Não escreva no livro.

UNIDADE 1

O AMBIENTE E OS SERES VIVOS

OS SERES VIVOS PODEM SER ENCONTRADOS EM DIFERENTES AMBIENTES. ALÉM DISSO, EM UM MESMO AMBIENTE PODEM EXISTIR DIFERENTES TIPOS DE SERES VIVOS. ANALISE A IMAGEM.

GUARÁS (COMPRIMENTO: 60 CENTÍMETROS) EM MANGUEZAL, EM SANTO AMARO DO MARANHÃO, NO MARANHÃO. FOTO DE 2024.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

1. A IMAGEM RETRATA UM AMBIENTE. O QUE VOCÊ RECONHECE NESSE AMBIENTE? Resposta pessoal.
2. QUAIS SERES VIVOS APARECEM NA FOTO? Guarás e plantas diversas.
3. A COBERTURA DO CORPO DOS PÁSSAROS É FORMADA DE QUÊ? Penas.
4. POR QUE É PRECISO RESPEITAR AS PLANTAS E OS ANIMAIS? Resposta pessoal.

SABER SER

» **Habilidades de Geografia:** EF02GE04, EF02GE07, EF02GE08, EF02GE10 e EF02GE11.

» **Habilidades de História:** EF02HI06, EF02HI08 e EF02HI10.

» **Habilidades de Arte:** EF15AR01 e EF15AR04.

» **Habilidade de Educação Física:** EF12EF01.

» **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF01LP21, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP14, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP26, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP17, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP13 e EF15LP18.

» **Habilidades de Matemática:** EF02MA03 e EF02MA10.

» **Habilidade da Computação:** EF02CO02.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

» **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

ser uma transição entre o ambiente marinho e o ambiente terrestre. Esse ecossistema tem características específicas e é importante para a reprodução de vários seres vivos. Essa atividade possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF02CI04** e **EF02GE11**.

- **Atividade 2:** É possível que os estudantes citem apenas as aves (guarás), pois elas podem chamar mais a atenção deles. Caso isso aconteça, ajude-os a observar as plantas presentes na cena.
- **Atividade 3:** Essa atividade introduz uma aprendizagem que será mobilizada ao longo da unidade, pois solicita que os estudantes descrevam a cobertura característica dos corpos das aves. Neste momento, mais importante do que responder corretamente (penas), os estudantes devem ser incentivados a reconhecer que os animais podem apresentar diversos tipos de cobertura corporal.

SABER SER **Habilidades de relacionamento**

• **Atividade 4:** Observe se os estudantes compreendem que, assim como os seres humanos, os animais e as plantas devem ser tratados com respeito, pois são seres vivos. Essa questão é importante, pois desenvolve a competência socioemocional relacionada ao respeito, à compaixão, à tolerância e à gentileza, os quais devem ser aplicados em todas as esferas, desde a relação entre as pessoas até as interações com a natureza.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo introduz o estudo dos ambientes e de alguns dos componentes que os diferenciam, como temperatura, quantidade de chuvas, presença de seres vivos, entre outros. As distinções entre ambientes construídos e ambientes naturais também são abordadas, bem como as alterações ambientais causadas pelos seres humanos. Além disso, o capítulo trata de algumas das características dos ambientes terrestres e dos ambientes aquáticos. Aborda também como percebemos o ambiente e nos relacionamos com ele por meio dos sentidos. Por fim, os estudantes vão analisar as consequências das mudanças climáticas para o ambiente e a sociedade.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A TERRA TEM MUITOS AMBIENTES"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Diversidade e inclusão

Deficiência intelectual

Ao trabalhar esse conteúdo com estudantes com deficiência intelectual, utilize uma abordagem sensível, concreta e adaptada às necessidades cognitivas e emocionais deles. Aproveite os recursos visuais do capítulo para melhor explorar o tema, fazendo questionamentos a cada imagem estudada. Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes e proponha uma interação coletiva da turma para discutir o tema. Use frases curtas, vocabulário simples e repetição dos conceitos. É importante respeitar o tempo de aprendizagem dos estudantes e disponibilizar recursos multissensoriais, táteis e auditivos na aula. Por fim, faça avaliações flexíveis e formativas, valorizando as pequenas conquistas dos estudantes. Nas avaliações, utilize recursos como fotos de diferentes ambientes, atividades sensoriais, jogos de associação, entre outros.

CAPÍTULO 1

OS AMBIENTES DA TERRA

COMO É O AMBIENTE NO LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE? VOCÊ CONHECE UM AMBIENTE DIFERENTE? Respostas pessoais.

A TERRA TEM MUITOS AMBIENTES

O **AMBIENTE** É TUDO O QUE ESTÁ À NOSSA VOLTA: SOLO, ÁGUA, AR, LUZ, CALOR DO SOL, ASSIM COMO SERES VIVOS.

NA TERRA, EXISTEM AMBIENTES MUITO DIFERENTES. ALGUNS SÃO MAIS QUENTES QUE OUTROS. HÁ AMBIENTES EM QUE CHOVE MUITO E OUTROS QUE SÃO MAIS SECOS.

Caio Murilo de Vasconcelos/iStock/Getty Images

▲ EM SANTA LUZIA, PARAÍBA, CHOVE POUCO E AS TEMPERATURAS SÃO ALTAS DURANTE TODO O ANO. FOTO DE 2024.

Dirceu Portugal/Fotoarena

▲ EM CAMPO MOURÃO, PARANÁ, HÁ CHUVAS DURANTE O ANO TODO E AS TEMPERATURAS PODEM SER BAIXAS. FOTO DE 2024.

1 O AMBIENTE ONDE VOCÊ MORA É PARECIDO COM OS RETRATADOS NAS IMAGENS? EXPLIQUE SEU RACIOCÍNIO AOS COLEGAS. Resposta pessoal.

2 DE QUE MANEIRA VOCÊ E OS COLEGAS PODEM PROTEGER OS AMBIENTES? CONVERSEM ENTRE SI. Resposta variável.

SABER SER

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a observar as fotos com atenção e a ler as legendas. Verifique se eles relacionam a temperatura descrita em cada legenda com lugares mais quentes ou mais frios. Explique a eles que, em lugares com temperaturas altas, sentimos mais calor.
- Peça à turma que indique as características mais marcantes de cada ambiente. Ajude os estudantes a notar o solo exposto e a vegetação com muitos cactos na Caatinga, bem como o solo coberto por gramíneas e a presença de geada no ambiente frio de Campo Mourão, no Paraná. Não é preciso antecipar conhecimentos sobre os biomas e a diversidade climática encontrada no Brasil. Verifique se eles conhecem outros ambientes além daqueles em que vivem. Essa conversa também possibilita diagnosticar se a turma compreende o que é ambiente, tema que será aprofundado.
- **Atividade 1:** Questione os estudantes sobre outros tipos de ambiente, levando-os a estabelecer a contraposição entre os ambientes construídos e os naturais, mobilizando as habilidades **EF02CI04** e **EF02GE11**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Peça aos estudantes que conversem sobre as questões de abertura.

SABER SER

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Os estudantes podem citar ações como reciclar o lixo, diminuir o consumo de água, evitar a poluição de rios e mares, etc. Essa atividade trabalha a competência tomada de decisão responsável ao conscientizar os estudantes sobre a importância de preservar o ambiente natural.

Não escreva no livro.

AMBIENTES NATURAIS

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que os ambientes retratados nas duas imagens são naturais, pois não sofreram intervenção humana.

OBSERVE AS FOTOS. QUAL É A SEMELHANÇA ENTRE OS AMBIENTES RETRATADOS? AMBOS SÃO AMBIENTES NATURAIS?

André Dib/Pulsar Imagens

ENCONTRO DO RIO ANAUÁ COM O RIO BRANCO, EM CARACARAÍ, RORAIMA. FOTO DE 2024.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

PARQUE NACIONAL DO VALE DO CATIMBAU, EM BUÍQUE, PERNAMBUCO. FOTO DE 2023.

OS **AMBIENTES NATURAIS** SÃO AQUELES QUE NÃO FORAM CRIADOS NEM MODIFICADOS PELOS SERES HUMANOS. FLORESTAS, RIOS, DESERTOS, MONTANHAS E OCEANOS SÃO EXEMPLOS DE AMBIENTES NATURAIS. ATUALMENTE, EXISTEM CADA VEZ MENOS AMBIENTES NATURAIS, OU SEJA, QUE NÃO FORAM MODIFICADOS PELO SER HUMANO.

1 ENCONTRE E CONTORNE, NO DIAGRAMA, SEIS ELEMENTOS QUE PODEM FAZER PARTE DE UM AMBIENTE.

Á	X	S	Y	S	T	I	Z	C	G	A	N	E	M	Z	T
G	P	L	A	N	T	A	S	D	T	F	Y	I	U	S	A
U	N	I	M	A	I	S	O	Z	A	U	V	Q	J	O	P
A	B	Y	M	D	E	X	S	T	A	N	I	M	A	I	S
I	F	Z	U	I	W	F	O	L	K	N	J	Z	A	O	L
F	L	O	Y	O	W	M	L	B	R	I	U	A	Y	B	R
I	F	L	U	Z	N	R	O	U	E	Q	E	R	P	E	N

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AMBIENTES NATURAIS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

Para complementar

MAIA, Otávio Borges. *Vocabulário ambiental infantojuvenil.* Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2013. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1017. Acesso em: 2 maio 2025.

O livro, ilustrado por crianças, traz informações técnicas sobre diversos temas ambientais em uma linguagem jovem e acessível.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as imagens e respondam às questões do parágrafo inicial. Identifique o que eles já sabem sobre os ambientes naturais e se os reconhecem. Explique que, apesar de as fotos mostrarem locais diferentes do Brasil, ambos são considerados ambientes naturais e integram áreas em que a natureza é preservada.
- Solicite à turma que compare os ambientes das fotos com os ambientes em que eles vivem, citando diferenças e possíveis semelhanças. Essa reflexão promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02CI04** no que se refere à análise do ambiente e de sua relação com os seres vivos.

Orientações didáticas

- Esse conteúdo possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, pois favorece a reflexão sobre as ações que podem ser adotadas para reduzir a intervenção humana nos ambientes, colaborando para sua conservação, preservação e recuperação. Comente com os estudantes que é cada vez menor o número de ambientes intocados pelos seres humanos e que essa interferência pode ocorrer de diversas maneiras, como a alteração do leito de um rio ou o estabelecimento de uma monocultura onde antes havia uma floresta com grande biodiversidade.
- Evidencie que, além de preservar várias espécies de animais e plantas, a diminuição das atividades humanas em ambientes naturais também beneficiaria o próprio ser humano. As nascentes de água, por exemplo, dependem da preservação do ambiente natural onde elas se localizam.
- **Atividade 1:** Essa atividade possibilita trabalhar a interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, no que se refere à leitura e ao desenvolvimento de vocabulário, mobilizando aspectos das habilidades **EF12LP17** e **EF15LP03**.

Não escreva no livro.

Atividades complementares

- Pergunte aos estudantes o que eles acham que existia no lugar onde a escola foi construída. Avalie a possibilidade de fazer uma visita à prefeitura municipal. Mesmo que o bairro seja muito antigo, é possível que a prefeitura tenha fotos da época em que a escola foi construída.
- Outra possibilidade é exibir para a turma trechos de filmes que retratam ambientes naturais modificados pelo ser humano. Um exemplo é o filme *Tainá: uma aventura na Amazônia* (Direção: Sérgio Bloch e Tânia Lamarca; Brasil, 2000, 90 min.).

Para complementar

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Personalidades indígenas que você precisa conhecer**. Porto Nacional, 2024. Disponível em: https://www.ifto.edu.br/noticias/personalidades-indigenas-que-voce-precisa-conhecer. Acesso em: 25 jun. 2025.

O material apresenta diversas personalidades indígenas de várias etnias que lutam em defesa do ambiente e de outras causas ligadas aos povos originários.

ALTERAÇÃO DE AMBIENTES NATURAIS

QUANDO UM AMBIENTE NATURAL DE MATA É MODIFICADO POR AÇÕES HUMANAS, COM A DERRUBADA DE ÁRVORES, POR EXEMPLO, HÁ CONSEQUÊNCIAS PARA TODOS OS SERES VIVOS.

MESMO QUE PARTE DO AMBIENTE NATURAL CONTINUE EXISTINDO, COM MENOS VEGETAÇÃO NATURAL OS ANIMAIS TÊM MAIS DIFICULDADE EM ENCONTRAR ALIMENTOS, POR EXEMPLO.

AS ALTERAÇÕES PODEM AFETAR TAMBÉM OS SERES HUMANOS, COMO NOS CASOS DE CHUVAS EM EXCESSO OU DE SECAS PROLONGADAS, QUE GERAM MUITOS PROBLEMAS.

POR ISSO, MUITAS PESSOAS LUTAM PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. A ATIVISTA TXAI SURUÍ, INDÍGENA BRASILEIRA E ATUANTE NA ÁREA DE DIREITO, É UMA DESSAS PERSONALIDADES QUE DEFENDEM CAUSAS AMBIENTAIS PELO MUNDO.

Buda Mendes/Getty Images/Global Citizen

TXAI SURUÍ EM EVENTO INTERNACIONAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.

2 O AMBIENTE RETRATADO NA FOTO É NATURAL OU FOI MODIFICADO POR AÇÕES HUMANAS? COMENTE.

Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de a imagem mostrar trechos de mata, o ambiente retratado já foi modificado por ações humanas.

André Dib/Pulsar Imagens

PARTE DA FLORESTA AMAZÔNICA EM CARACARAÍ, RORAIMA. FOTO DE 2024.

Roteiro de aula

- Inicie o tópico "Alteração de ambientes naturais" pedindo aos estudantes que leiam o primeiro parágrafo e reflitam sobre a pergunta proposta. Depois, incentive-os a comentar o que imaginam que pode ocorrer na situação apresentada. Na sequência, leia com eles o parágrafo seguinte, que aborda uma das consequências das ações humanas no ambiente para os animais. Depois, peça-lhes que realizem a atividade.
- Apresente aos estudantes a ativista Txai Suruí (1997-), primeira mulher indígena a discursar na abertura da Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP 26), em 2021. A jovem é originária do povo Paiter Suruí e luta pelos direitos dos povos originários, assim como pela preservação das florestas e pela justiça social e ambiental. Ela buscou a formação em Direito para atuar formalmente em favor das causas que defende e tem se destacado como uma importante liderança política e personalidade intelectual na área ambiental.
- Todo o contexto do tópico possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, ao tratar da necessidade de preservar a natureza e os seres vivos. Também permite desenvolver aspectos da habilidade **EF02GE07**, no que se refere aos impactos ambientais causados por ações humanas com variadas finalidades.
- O material indicado no boxe *Para complementar* possibilita ampliar o trabalho sobre as ações de várias personalidades indígenas que lutam pelas causas ambientais.

Orientação didática

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que observem a imagem e prestem atenção aos detalhes. Depois, incentive-os a falar sobre o que notaram e a responder à questão. Na análise da imagem, é importante que eles percebam que a ação humana representada tem sido a causa da redução dos ambientes naturais.

Não escreva no livro.

NA TERRA E NA ÁGUA

PODEMOS CLASSIFICAR OS AMBIENTES NATURAIS EM **TERRESTRES** E **AQUÁTICOS**.

AMBIENTES NATURAIS TERRESTRES

AS **FLORESTAS** OU **MATAS** SÃO **AMBIENTES NATURAIS TERRESTRES**. NESSES AMBIENTES, EXISTEM MUITOS TIPOS DE PLANTA E DE ANIMAL, E A QUANTIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL VARIA AO LONGO DO ANO.

O LAGARTO CORREDOR DO ATACAMA (COMPRIMENTO: 10 CENTÍMETROS), NO DESTAQUE, SÓ EXISTE NO DESERTO DO ATACAMA, NO CHILE. FOTO DE 2023.

OS **DESERTOS** PODEM SER BEM QUENTES DURANTE O DIA OU BEM FRIOS DURANTE A NOITE. NELES, HÁ POUCA ÁGUA DISPONÍVEL, MAS ALGUNS SERES VIVOS CONSEGUEM VIVER NESSAS CONDIÇÕES.

AMBIENTES NATURAIS AQUÁTICOS

OS **RIOS**, **LAGOS** E **OCEANOS** SÃO EXEMPLOS DE **AMBIENTES NATURAIS AQUÁTICOS**. OS RIOS SÃO FORMADOS POR ÁGUA DOCE, SEMPRE CORRENTE. NOS LAGOS, A ÁGUA É MAIS PARADA E PODE SER DOCE OU SALGADA. JÁ OS OCEANOS CONTÊM ÁGUA SALGADA.

VÁRIOS SERES VIVOS HABITAM OS AMBIENTES AQUÁTICOS.

PARA EXPLORAR

***AQUÁRIO NATURAL – GUI & ESTOPA*. DISPONÍVEL EM: https://iguinho.com.br/gui-estopa-aquario.html. ACESSO EM: 2 MAIO 2025.**

NESSE *LINK*, VOCÊ PODE ASSISTIR A UM VÍDEO QUE MOSTRA OS RIOS E LAGOS DE BONITO, EM MATO GROSSO DO SUL, QUE CONSTITUEM UM RICO AMBIENTE AQUÁTICO QUE DEVE SER PRESERVADO.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "NA TERRA E NA ÁGUA"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Para complementar

Back, Woimer José. Rios, como cuidar, preservar e recuperar. Comitê de Gerenciamento Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar, Florianópolis, jun. 2020. Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/base-documental-rio-tubarao/noticias-rio-tubarao/item/7320-rios-como-cuidar-preservar-e-recuperar-woimer-jose-back/7320-rios-como-cuidar-preservar-e-recuperar-woimer-jose-back. Acesso em: 3 abr. 2025.

O artigo aborda a importância da preservação dos rios e apresenta ações que podem ser adotadas para a conservação dos ambientes aquáticos brasileiros.

Roteiro de aula

- Se possível, traga para a sala de aula um *pen drive* com sons da natureza ou acesse *sites* que disponibilizem esse tipo de gravação, como o vídeo disponível em: http://www.smithsonianmag.com/arts-culture/see-sounds-amazon-mesmerizing-video-180964877/ (acesso em: 5 maio 2025). Peça aos estudantes que mencionem um lugar onde esses sons podem ser ouvidos e pergunte se são de animais aquáticos ou terrestres.
- Ao diferenciar os ambientes aquáticos dos ambientes terrestres, explore exemplos de animais e plantas enquanto conversa com os estudantes sobre as adaptações desses seres vivos ao ambiente que habitam. Ao ler sobre os desertos, explique que há desertos quentes, em que faz muito calor, e desertos frios, localizados em regiões frias do planeta, que costumam apresentar temperaturas abaixo de zero grau Celsius em boa parte do ano. Um exemplo é o deserto de Gobi, entre a China e a Mongólia, na Ásia. Se considerar oportuno, incentive os estudantes a pesquisar, em casa, com a ajuda de um responsável, as características de plantas e animais variados, identificando a relação deles com a água e o ambiente em que vivem.

Orientações didáticas

- O tema "Na terra e na água" possibilita desenvolver as habilidades **EF02CI04** e **EF02CI05**, ao abordar as características dos ambientes, relacionando-as aos seres vivos que os habitam. Para ampliar essa reflexão, mostre para os estudantes o vídeo do boxe *Para explorar*, que aborda o ecossistema aquático de Bonito (MS). O vídeo tem pouco mais de 4 minutos e possibilita que os estudantes compreendam a relação entre os ambientes aquáticos e a manutenção da vida.
- Ao trabalhar a ideia de que os seres vivos estão adaptados ao ambiente em que vivem, faça perguntas como: "O lagarto corredor pode viver dentro da água? Por quê?" (R.: Não, pois o corpo dele está adaptado para se locomover em ambientes terrestres, bem como respirar, procurar alimento e se reproduzir apenas fora da água.); "Que animal vive fora da água, mas pode nadar?" (R.: Sugestões: pato, jacaré, lontra, entre outros.).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AMBIENTES CONSTRUÍDOS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

AMBIENTES CONSTRUÍDOS

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a existência de moradias e o cultivo de plantas estão associados à intervenção humana.

OS AMBIENTES RETRATADOS NAS FOTOS **A** E **B** SÃO NATURAIS OU CONSTRUÍDOS PELO SER HUMANO?

VoicanV/iStock/Getty Images

▲ VISTA AÉREA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL. FOTO DE 2025.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ VISTA DE PROPRIEDADE RURAL EM POÇÕES, BAHIA. FOTO DE 2025.

NOTE QUE AS DUAS FOTOS MOSTRAM AMBIENTES CONSTRUÍDOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES HUMANAS.

OS **AMBIENTES CONSTRUÍDOS** TÊM MUITOS ELEMENTOS PRODUZIDOS OU MODIFICADOS PELOS SERES HUMANOS, COMO É POSSÍVEL OBSERVAR FACILMENTE NA FOTO **A**.

EMBORA A FOTO **B** TENHA MUITOS ELEMENTOS NATURAIS, ELA TAMBÉM RETRATA UM AMBIENTE CONSTRUÍDO, PORQUE HÁ DIVERSAS MODIFICAÇÕES FEITAS PELOS SERES HUMANOS, COMO A CONSTRUÇÃO DA CASA.

PARA EXPLORAR

***COLEÇÃO: CONHECER E COLORIR O AMBIENTE,* DE BERENICE GEHLEN ADAMS. VOLUME 1. APOEMA CULTURA AMBIENTAL. DISPONÍVEL EM: http://www.apoema.com.br/ebookambiente.pdf. ACESSO EM: 28 MAR. 2025.**

NESSE *LINK*, VOCÊ PODE BAIXAR GRATUITAMENTE DESENHOS E HISTÓRIAS SOBRE OS AMBIENTES. PEÇA A UM ADULTO QUE LEIA ESSAS HISTÓRIAS COM VOCÊ E DEPOIS PINTE OS DESENHOS.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as fotos e respondam à questão inicial. O objetivo é levá-los a compreender que os dois ambientes já sofreram ações humanas e foram modificados, embora um deles apresente vegetação. Explique que os seres humanos alteram os ambientes de diversas maneiras, e eles deixam de ser naturais. Na primeira foto, a vegetação foi quase totalmente retirada para dar lugar a edifícios e vias urbanas A segunda foto, apesar de ter vegetação e um lago, também foi bastante modificada. Esse contexto possibilita desenvolver aspectos das habilidades **EF02GE04** e **EF02GE07**, no que se refere ao modo como o ser humano se relaciona com o ambiente e aos impactos ambientais causados por ações humanas.
- Na sequência, peça aos estudantes que relacionem os ambientes retratados nas fotos com o lugar em que vivem, destacando semelhanças e diferenças. Essa análise possibilitará o desenvolvimento das habilidades **EF02CI04** e **EF02GE04**, no que se refere à análise do ambiente e de sua relação com os seres vivos.
- Para mostrar aos estudantes a dimensão dos impactos que construções diversas podem gerar no ambiente natural, se oportuno, traga para a sala de aula imagens do tipo "antes e depois".

Orientação didática

- O boxe *Para explorar* indica materiais destinados ao público infantil relacionados ao ambiente. Há desenhos para colorir e histórias. As crianças podem acessar os livros com os responsáveis. Como é necessário imprimir os materiais, uma alternativa é escolher um deles e disponibilizar a versão impressa para os estudantes em sala de aula. Peça a eles que acompanhem sua leitura da história, que pode ser feita por partes, ao longo de vários dias. Após a leitura de cada parte, solicite aos estudantes que pintem os desenhos. É necessário retomar o trecho anterior sempre que for dar continuidade à história. Esse material estimula a leitura e a compreensão de texto, o que permite trabalhar de maneira interdisciplinar com **Língua Portuguesa** no que se refere à habilidade **EF02LP26**, relacionada à leitura e à compreensão de textos e ao desenvolvimento do gosto pela leitura.

Não escreva no livro.

OS COMPONENTES DO AMBIENTE

1a. A foto **A** representa um componente não vivo, pois é uma planta artificial. Já a foto **B** mostra um componente vivo, pois é uma planta natural.

O AMBIENTE É FORMADO POR ELEMENTOS CHAMADOS DE **COMPONENTES**. EXISTEM OS COMPONENTES **VIVOS**, COMO OS ANIMAIS E AS PLANTAS, E OS COMPONENTES **NÃO VIVOS**, COMO AS ROCHAS, O SOLO, A ÁGUA, O CALOR DO SOL E O AR.

TODOS OS SERES VIVOS NASCEM, CRESCEM, PODEM SE REPRODUZIR E MORREM. ESSE PROCESSO É CHAMADO DE **CICLO DE VIDA**. OS COMPONENTES NÃO VIVOS NÃO TÊM CICLO DE VIDA.

1 ANALISE AS FOTOS.

Pelevina Ksinia/Shutterstock.com/ID/BR

▲ GIRASSOL ARTIFICIAL.

mkahn1photo/Shutterstock.com/ID/BR

GIRASSÓIS NATURAIS. ALTURA: 1 METRO.

A. A FOTO **A** REPRESENTA UM COMPONENTE VIVO OU UM COMPONENTE NÃO VIVO? E A FOTO **B**? EXPLIQUE SUA RESPOSTA A UM COLEGA.

B. COM O PASSAR DO TEMPO, O QUE VAI ACONTECER COM A PLANTA ARTIFICIAL? E COM AS PLANTAS NATURAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS COMPONENTES DO AMBIENTE"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Atividade complementar

- Organize um estudo do meio em um jardim para que os estudantes o observem e, depois, registrem, por meio de desenhos, os seres vivos e os elementos não vivos do ambiente. Se houver lupas, eles podem usá-las para observar nervuras de folhas, pequenos animais, cascas de caules, penas de aves, etc.

Para complementar

WILBRANDT, Rene. Qual o animal mais velho do mundo? *DW*, 11 fev. 2022. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/qual-o-animal-mais-velho-do-mundo/video-60746085. Acesso em: 5 maio 2025.

Esse vídeo mostra alguns dos animais mais antigos do planeta. Exiba-o para a turma e aproveite para apresentar o conceito de ciclo de vida.

Roteiro de aula

- Procure caracterizar os seres vivos destacando o que os faz ser considerados elementos com vida, como as capacidades de nascer, crescer e se reproduzir. O contexto do ciclo de vida das plantas e dos animais favorece o trabalho com a habilidade **EF02CI04,** no que se refere às características, aos locais em que vivem, às fases de vida e até mesmo ao tamanho.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Nessa atividade, além de identificar a planta natural como componente vivo e as artificiais como componentes não vivos, os estudantes devem ser incentivados a explicar suas respostas, para consolidar as características que distinguem os seres vivos dos elementos não vivos que compõem o ambiente. Além de água e luz, a maior parte das plantas necessita de minerais (que são componentes presentes no solo). Esse momento é oportuno para desenvolver aspectos da habilidade **EF02CI05**, ao possibilitar aos estudantes entender a importância da água e da luz solar para a manutenção da vida das plantas.
- **Atividade 1b:** As plantas artificiais vão se modificar pouco: podem descolorir ou perder algumas partes, por exemplo. As plantas naturais vão se modificar mais: podem crescer, desenvolver-se, dar flores e frutos e morrer. Chame a atenção dos estudantes para aspectos do ciclo de vida das plantas naturais. Em relação às plantas artificiais, é possível trabalhar também aspectos da habilidade **EF02CI01**, no que diz respeito aos materiais geralmente utilizados para a produção de flores artificiais, que são feitas de plástico. Também é possível explorar a utilidade desses objetos artificiais, geralmente usados para enfeitar os espaços. Se possível, disponibilize um exemplar de planta artificial e um de planta natural, ainda que não sejam do mesmo tipo de planta, para facilitar a análise dos estudantes, oferecendo-lhes elementos mais concretos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
- **(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

• Nesse objeto digital, a turma vai conhecer alguns animais que podem ser encontrados em zoológicos e poder explorar como são os ambientes deles.

REPRESENTAÇÕES

COMPONENTES DO AMBIENTE: DENTRO E FORA, ESQUERDA E DIREITA

VOCÊ APRENDEU QUE O AMBIENTE É FORMADO POR COMPONENTES VIVOS E COMPONENTES NÃO VIVOS.

1 OBSERVE A SALA DE AULA: QUAIS SÃO OS COMPONENTES VIVOS E OS COMPONENTES NÃO VIVOS DENTRO DELA? FORA DA SALA DE AULA, MAS AINDA NA ESCOLA, QUAIS SÃO OS COMPONENTES VIVOS E OS NÃO VIVOS? REGISTRE NOS QUADROS OS EXEMPLOS QUE IDENTIFICOU.

DENTRO DA SALA DE AULA	FORA DA SALA DE AULA
COMPONENTES VIVOS	**COMPONENTES VIVOS**
Respostas pessoais.	
COMPONENTES NÃO VIVOS	**COMPONENTES NÃO VIVOS**

A. COMPARE SUA LISTA COM A LISTA DE UM COLEGA. VOCÊS IDENTIFICARAM OS MESMOS COMPONENTES?
Resposta pessoal.

B. DESENHE NO CADERNO COMPONENTES NÃO VIVOS DE OUTROS LUGARES E ESCREVA O NOME DO PRINCIPAL MATERIAL DE QUE ELES SÃO FEITOS.
Desenho do estudante. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- O conteúdo da seção trabalha noções básicas de cartografia ao levar os estudantes a observar o ambiente e a distinguir os componentes a partir de referenciais espaciais, tanto dentro quanto fora da sala de aula, bem como à esquerda e à direita na imagem.
- A seção permite explorar noções relativas às características da vida, bem como refletir sobre as propriedades físicas dos materiais que compõem os elementos não vivos, identificando se são duros, flexíveis, impermeáveis, etc.
- Leve os estudantes a compreender que o ambiente ao redor deles também pode proporcionar aprendizados, que não estão, portanto, restritos a momentos ou contextos específicos, em uma perspectiva de educação ambiental integral. Para pautar essa abordagem, há algumas sugestões de leitura no boxe *Saiba mais*.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem que eles, os colegas e o professor são seres vivos que estão dentro da sala de aula, além de plantas, se houver, bem como as pessoas, os animais, as árvores e as demais plantas que estão fora da sala de aula. Como componentes não vivos na sala de sala, espera-se que mencionem as carteiras, as cadeiras, a lousa e outros objetos, como lápis, lixeira, apagador e armários, e, fora da sala, construções, móveis e objetos como elementos não vivos. No momento do registro escrito, se julgar pertinente, trabalhe aspectos da habilidade **EF02LP23**, incentivando os estudantes a registrar as observações no quadro-síntese sobre os componentes vivos e não vivos dentro e fora da sala de aula.
- **Atividade 1b:** O desenho como estratégia de representação pode ser utilizado para aprofundar o trabalho com as habilidades **EF02CI02**,

Não escreva no livro.

2 ANALISE A ILUSTRAÇÃO E FAÇA O QUE SE PEDE.

A. CONTORNE COM O LÁPIS OS SERES VIVOS.

B. MARQUE COM UM **X** OS COMPONENTES NÃO VIVOS.

C. DESCREVA O AMBIENTE RETRATADO NA ILUSTRAÇÃO A UM COLEGA.

D. CONTE OS COMPONENTES VIVOS E OS NÃO VIVOS QUE VOCÊ IDENTIFICOU E MARQUE AS OPÇÕES CORRETAS.

- [X] HÁ MAIS COMPONENTES VIVOS NO LADO ESQUERDO DA IMAGEM.
- [ ] HÁ MAIS COMPONENTES NÃO VIVOS NO LADO ESQUERDO DA IMAGEM.
- [ ] HÁ MAIS COMPONENTES VIVOS NO LADO DIREITO DA IMAGEM.
- [X] HÁ MAIS COMPONENTES NÃO VIVOS NO LADO DIREITO DA IMAGEM.

2c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que os componentes vivos e os componentes não vivos da ilustração estão em uma praça de um bairro.

EF02GE08 e **EF02GE10**, incentivando os estudantes a comparar as semelhanças e as diferenças entre os ambientes e os materiais dos objetos presentes nos diferentes lugares de vivência a partir dos referenciais dentro e fora da sala de aula.

- **Atividade 2:** Ao pedir aos estudantes que identifiquem e contem os componentes vivos e os não vivos na ilustração, e que indiquem de que lado da imagem estão presentes em maior quantidade, a atividade possibilita o trabalho interdisciplinar com **Matemática**, orientando o desenvolvimento da habilidade **EF02MA03**. No item **c**, sugere-se que os estudantes sejam incentivados a descrever o ambiente, considerando o que conseguem observar. Se possível, solicite que criem narrativas sobre o que está acontecendo na cena.

Não escreva no livro.

Saiba mais

A educação ambiental deve atravessar a formação dos estudantes, pautando o desenvolvimento da cidadania ambiental. Leia mais sobre isso a seguir.

[...] Entende-se que as instituições de ensino, quanto aos currículos de ensino e quanto aos professores, no planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, devem considerar o ser humano em sua complexidade, constituído, ao mesmo tempo, pelo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, com o justo propósito de possibilitar a formação de saberes complexos que atendam às necessidades de transformação, exigidas pela sociedade mundial.

Verifica-se que o saber ambiental deve direcionar-se à resolução de problemas quanto a valores éticos, saberes complexos e conhecimentos práticos, todos necessários à reconstrução da ordem socioambiental, à reorganização das bases de produção e sobrevivência humana. Frente à sociedade complexa, o saber ambiental é fundamental para minimizar os problemas ambientais causados pela ação do [ser humano] [...].

[...] [A] cidadania ambiental implica conhecimentos, responsabilidade, prudência e a participação de seus cidadãos na esfera social e ambiental. Desse modo, a cidadania ambiental poderá resultar novos saberes, a fim de minimizar os problemas ambientais causados pela ação do homem e, assim, superar o modelo econômico capitalista e individualista.

Enfim, a cidadania ambiental requer a preservação dos recursos naturais, a equidade, a solidariedade, nova postura do ser humano frente ao meio ambiente, mudança local de amplitude global. Portanto, é preciso repensar e reelaborar o processo educativo, na medida em que as sociedades se transformam, a fim de promover os saberes necessários à sobrevivência do ser humano no planeta.

RIBEIRO, Carla da Silva. *Educação e cidadania ambiental*: perspectivas educativas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2021. p. 59-60. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/980. Acesso em: 5 maio 2025.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS NECESSIDADES DOS SERES VIVOS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Para complementar

Corrêa, André Luis *et al*. Aspectos históricos e filosóficos do conceito de vida: contribuições para o ensino de biologia. Revista *Filosofia e História da Biologia*, São Paulo, v. 3, p. 21-40, 2008. Disponível em: http://www.abfhib.org/FHB/FHB-03/FHB-v03-02-Andre-Correa-et-al.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

Nesse artigo, há a definição do termo "ser vivo", tipicamente referido como "organismo" nas Ciências Biológicas.

AS NECESSIDADES DOS SERES VIVOS

TODOS OS SERES VIVOS PRECISAM DE **ÁGUA** PARA SOBREVIVER. AS PLANTAS, POR EXEMPLO, OBTÊM ÁGUA DO AMBIENTE POR MEIO DE SUAS RAÍZES. VÁRIOS ANIMAIS QUE VIVEM EM AMBIENTES AQUÁTICOS SE ALIMENTAM E SE LOCOMOVEM NA ÁGUA.

ALÉM DISSO, TODOS OS SERES VIVOS PRECISAM DE **AR** PARA SOBREVIVER. O AR É FORMADO POR VÁRIOS GASES, COMO O GÁS OXIGÊNIO, FUNDAMENTAL PARA A MAIORIA DOS SERES. PEIXES, ALGAS E DEMAIS SERES AQUÁTICOS RESPIRAM O GÁS OXIGÊNIO QUE TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NA ÁGUA.

OUTROS COMPONENTES NECESSÁRIOS À VIDA SÃO A **LUZ** E O **CALOR DO SOL**. AS PLANTAS USAM A LUZ SOLAR PARA PRODUZIR O PRÓPRIO ALIMENTO. E MUITOS ANIMAIS, COMO OS SERES HUMANOS, SE ALIMENTAM DE PLANTAS.

1 OBSERVE A FOTO DE UMA RÃ EM UMA BROMÉLIA. DEPOIS, COMPLETE AS LACUNAS DO TEXTO.

Leonardo Mercon/Shutterstock.com/ID/BR

RÃ EM UMA BROMÉLIA. COMPRIMENTO DA RÃ: 2 CENTÍMETROS.

ALGUNS TIPOS DE RÃ, SAPO E PERERECA VIVEM NA _____água_____ QUE SE ACUMULA EM BROMÉLIAS. ESSAS PLANTAS USAM A _____luz_____ DO SOL E A ÁGUA RETIDA EM SUAS FOLHAS PARA VIVER.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a aula, pergunte aos estudantes do que os animais necessitam para viver. O contexto do tema "As necessidades dos seres vivos" possibilita desenvolver aspectos das habilidades **EF02CI04** e **EF02CI05**.
- Destaque que os animais precisam obter alimento e água para sobreviver, assim como as plantas. Amplie a discussão e comente que os animais também necessitam de territórios (abrigo e áreas em que possam viver) e parceiros para a reprodução.
- A respeito da respiração dos organismos aquáticos, se considerar oportuno, explique aos estudantes que existem animais, como baleias, golfinhos e tartarugas marinhas, que sobem até a superfície da água para respirar o ar atmosférico, já que eles não têm estruturas capazes de aproveitar o gás oxigênio dissolvido na água.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Essa atividade promove o desenvolvimento do vocabulário, da compreensão de textos e da escrita, o que favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02LP07**. Além disso, possibilita desenvolver as habilidades **EF02CI04** e **EF02CI05**. Se considerar oportuno, explique aos estudantes que a bromélia é uma planta e que existem variedades dela no Brasil e em outros países. Informe também que a maioria dos tipos de bromélia não produz frutos. O abacaxi, no entanto, é um exemplo de bromélia com fruto.

Não escreva no livro.

OS SENTIDOS

A TODO MOMENTO, O AMBIENTE À NOSSA VOLTA NOS ENVIA INFORMAÇÕES QUE SÃO PERCEBIDAS PELO CORPO HUMANO POR MEIO DOS **SENTIDOS**. QUASE SEMPRE, USAMOS MAIS DE UM SENTIDO AO MESMO TEMPO. **OLHOS**, **ORELHAS**, **NARIZ**, **LÍNGUA** E **PELE** SÃO OS **ÓRGÃOS** DOS SENTIDOS.

ÓRGÃO: PARTE DO CORPO COM FUNÇÕES ESPECÍFICAS.

VISÃO

POR MEIO DA VISÃO, PERCEBEMOS O TAMANHO, A FORMA, AS CORES E A DISTÂNCIA DE TUDO O QUE ESTÁ À NOSSA VOLTA.

OS **OLHOS** SÃO OS ÓRGÃOS DA VISÃO. PARA FORMAR IMAGENS, ELES PRECISAM RECEBER LUZ. POR ISSO, NÃO CONSEGUIMOS ENXERGAR BEM EM AMBIENTES MUITO ESCUROS, ONDE HÁ POUCA LUZ.

Salim Octobe/Shutterstock.com/ID/BR

OS CÍLIOS PROTEGEM OS OLHOS DA POEIRA E DE PEQUENOS ORGANISMOS.

AUDIÇÃO

A AUDIÇÃO É O SENTIDO QUE POSSIBILITA A PERCEPÇÃO DOS SONS E DA FALA DOS COLEGAS, POR EXEMPLO. AS **ORELHAS** SÃO OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS POR ESSE SENTIDO. OS ESTÍMULOS DOS SONS QUE CHEGAM ÀS ORELHAS SÃO CONDUZIDOS PARA O INTERIOR DA CABEÇA.

NIDHI/iStock/Getty Images

A PARTE EXTERNA DA ORELHA TEM UM FORMATO QUE AJUDA NA RECEPÇÃO DOS SONS.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS SENTIDOS"

» **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

Para complementar

LIMA, Marcos. 5 atividades dentro de casa para ensinar os filhos a respeitarem pessoas com deficiências. *Impulsiona*, 31 mar. 2020. Disponível em: https://impulsiona.org.br/atividades-pessoas-deficiencias/. Acesso em: 5 maio 2025.

Acesse atividades e brincadeiras que permitem aos estudantes compreender, mesmo que parcialmente, as dificuldades enfrentadas por pessoas com diferentes deficiências.

RODRIGUES, Leandro. *Como adaptar atividades para alunos com deficiência*. Teresópolis: Instituto Itard, 2019. Disponível em: https://www.sieeesp.org.br/sieeesp2/uploads/Eventos/Livro-Como-Adaptar-Atividades-para-Alunos-com-Defici%C3%AAncia.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

Nesse livro, que pode ser baixado gratuitamente, há diversas orientações sobre como adaptar diferentes atividades do cotidiano escolar para atender às necessidades de estudantes com deficiência.

Roteiro de aula

- Ao desenvolver o tema "Os sentidos", é preciso considerar que alguns estudantes podem apresentar deficiência em algum deles, a exemplo de crianças com deficiência visual ou auditivas e surdas. Por isso, pode ser preciso fazer adaptações para esses estudantes. Os materiais indicados no boxe *Para complementar* trazem estratégias que podem auxiliar nessa tarefa, além disso, os boxes *Diversidade e inclusão*, espalhados ao longo deste Livro do Professor, oferecem suporte para outras estratégias de adaptação. É fundamental reforçar a necessidade de reconhecer a diversidade e acolher os estudantes com deficiência.
- Ao abordar a inclusão, trabalhe com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**. Enfatize a necessidade de acolher, respeitar e valorizar a diversidade, seja em relação aos aspectos físicos, seja em relação aos aspectos cognitivos, sociais e culturais.
- Durante a leitura do tópico "Visão", explique aos estudantes que os olhos humanos são muito sensíveis e, por isso, devem receber cuidados especiais. Deve-se, por exemplo, evitar levar os dedos aos olhos, especialmente quando as mãos estiverem sujas. Esse contexto permite o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**, no que se refere aos cuidados que devemos ter para manter a saúde do corpo.
- Ao abordar o tópico "Audição", comente com a turma algumas diferenças entre a orelha humana e a de outros animais. Alguns mamíferos, como os cães, têm a parte externa da orelha grande e bastante móvel, o que lhes permite se concentrar em sons originados de uma direção específica. Embora apresente formato de concha, a orelha humana não é tão especializada.
- Informe à turma que o uso contínuo de fones de ouvido em combinação com volumes altos pode causar perda precoce da audição. Esse sentido não é recuperável, a não ser em alguns casos e mediante intervenção cirúrgica.

Não escreva no livro.

OLFATO

OS CHEIROS SÃO PERCEBIDOS POR MEIO DO **NARIZ**, ÓRGÃO DO OLFATO. PODEMOS PERCEBER MUITOS CHEIROS DIFERENTES, ALGUNS AGRADÁVEIS E OUTROS NÃO.

POR MEIO DESSE SENTIDO, CONSEGUIMOS IDENTIFICAR SITUAÇÕES DE PERIGO, COMO O CHEIRO DE FUMAÇA EM UM INCÊNDIO.

Bruna Ishihara/ID/BR

É POSSÍVEL RECONHECER VÁRIOS ALIMENTOS USANDO APENAS O OLFATO.

GUSTAÇÃO

O PRINCIPAL ÓRGÃO DA GUSTAÇÃO É A **LÍNGUA**. POR MEIO DA GUSTAÇÃO, SENTIMOS **GOSTOS** COMO SALGADO, DOCE, AMARGO E AZEDO.

O **SABOR** DE UM ALIMENTO TAMBÉM DEPENDE DO CHEIRO DELE. PORTANTO, A PERCEPÇÃO DO SABOR INCLUI DOIS SENTIDOS: A GUSTAÇÃO E O OLFATO.

lovelypeaches/iStock/Getty Images

A CARAMBOLA É UMA FRUTA DOCE E AZEDA AO MESMO TEMPO. COMPRIMENTO: 10 CENTÍMETROS.

1 FECHE OS OLHOS E CUBRA AS ORELHAS COM AS MÃOS. IMAGINE QUE VOCÊ NÃO VÊ E NÃO OUVE NADA. QUE INFORMAÇÕES DO AMBIENTE CHEGAM ATÉ VOCÊ? REGISTRE-AS.

SABER SER

Resposta pessoal.

Atividades complementares

- Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre como podemos usar os sentidos para nos proteger, pergunte a eles: "Como os sentidos nos ajudam a perceber situações de perigo?" e "Como podemos prevenir acidentes usando os sentidos?". Na primeira questão, cite o exemplo do vazamento do gás do botijão de cozinha, que pode ser identificado pelo cheiro forte no ar. A segunda questão os fará refletir sobre situações que provavelmente já tenham vivenciado e nas quais os sentidos os ajudaram a evitar perigos (ouvir o som de algo caindo, de uma buzina, etc.) e/ou a encontrar pessoas ou objetos (por exemplo, por meio da visão, tateando, etc.).
- Para promover atitudes de cuidado, oriente os estudantes a confeccionar cartazes com alertas de segurança para preservar os órgãos dos sentidos. Alguns exemplos de alertas são: "Não coloque qualquer objeto na boca."; "Não insira objetos na orelha e no nariz."; "Não toque em objetos quentes."; "Não coloque nada nos olhos."; entre outros.

Roteiro de aula

- Ao abordar o tópico "Olfato", explique aos estudantes que os resfriados podem dificultar nossa capacidade de sentir cheiros. Conecte os conteúdos sobre os sentidos com os temas trabalhados anteriormente sobre os seres vivos. Pergunte se os animais de estimação, como gatos e cachorros, têm sentidos semelhantes aos dos seres humanos. Deixe os estudantes comentarem e informe que esses animais têm visão, audição, gustação e tato. Se considerar oportuno, diga que as abelhas e algumas vespas sentem os cheiros pelas antenas, o que é algo curioso e bem diferente.
- Inicie o tópico "Gustação" explicando aos estudantes que a língua tem grande concentração de estruturas receptoras dos gostos (os botões gustativos, que se agrupam nas papilas). Diga que esse sentido tem relação direta com o olfato. Por isso, quando estamos gripados e o nariz fica entupido, podemos ter a impressão de que a comida está sem sabor. Se considerar oportuno, comente com os estudantes que alguns insetos, como moscas e borboletas, sentem o gosto por meio das patas.

Orientações didáticas

- Ao longo de todo o trabalho com os sentidos, especialmente a gustação, reforce aos estudantes que é preciso tomar muito cuidado com o que colocamos na boca. Afirme que eles nunca devem manipular produtos de limpeza, como sabão em pó e água sanitária, pois eles são tóxicos se forem ingeridos e podem deixá-los muito doentes. O mesmo vale para os remédios: só um médico pode definir que remédio usar e a quantidade correta a ser tomada. Oriente-os a nunca tomar remédios por conta própria. Essa conversa é subsídio importante para o desenvolvimento da habilidade **EF02CI03**.

SABER SER **Consciência social**

• **Atividade 1:** Verifique se todos os estudantes relatam que perceberam certa claridade e que ouviram sons do ambiente, embora de modo mais fraco. Eles também podem comentar os cheiros que sentiram. Ao restringir os sentidos, notando os estímulos do ambiente de maneira não habitual, a atividade promove a empatia dos estudantes em relação às pessoas com deficiência.

- Ainda na perspectiva do cuidado, ao trabalhar o tópico "Tato", informe aos estudantes que a pele também atua como

Não escreva no livro.

TATO

PELO **TATO**, PERCEBEMOS AS SENSAÇÕES CAUSADAS POR ALGO QUE ESTÁ EM CONTATO COM NOSSA PELE. POR ISSO, PODEMOS SABER SE UM OBJETO QUE TOCAMOS É FRIO OU QUENTE, MACIO OU DURO, ÁSPERO OU LISO, MOLHADO OU SECO. ALGUNS TIPOS DE DOR, COMO A QUE SENTIMOS AO FERIR O DEDO COM UM ESPINHO OU ENCOSTAR EM UM OBJETO MUITO QUENTE, TAMBÉM SÃO PERCEBIDOS PELO TATO.

A **PELE** É O ÓRGÃO QUE ENVOLVE NOSSO CORPO E NOS PERMITE TER ESSAS SENSAÇÕES. ELA PODE APRESENTAR DIFERENTES TONS, QUE VARIAM DE PESSOA PARA PESSOA.

AS PERCEPÇÕES DE DOR E DE TEMPERATURA ALTA SÃO ALERTAS DE QUE PODEMOS NOS MACHUCAR.

2 EM DUPLAS, OBSERVEM A IMAGEM AO LADO E COMENTEM UMA SITUAÇÃO RELACIONADA AO PRINCIPAL SENTIDO QUE ESTÁ SENDO USADO: VISÃO, AUDIÇÃO, OLFATO, GUSTAÇÃO E TATO.

Bruna Ishihara/ID/BR

PARA EXPLORAR

***AS CORES NO MUNDO DE LÚCIA*, DE JORGE FERNANDO DOS SANTOS E DENISE NASCIMENTO. EDITORA PAULUS.**

LÚCIA É UMA MENINA MUITO INTELIGENTE QUE ADORA BRINCAR. ELA NÃO PODE ENXERGAR E DESCOBRE UMA MANEIRA DIVERTIDA DE PERCEBER O MUNDO USANDO OS OUTROS SENTIDOS: A AUDIÇÃO, O OLFATO, A GUSTAÇÃO E O TATO.

2. Visão: motoristas e pedestres observando o cruzamento; audição: jovem com fones; olfato: moça cheirando flores; gustação: criança tomando sorvete; tato: criança afagando o cachorro.

Atividade complementar

- Verifique a possibilidade de apresentar aos estudantes uma coleção de objetos e materiais que causam diferentes sensações táteis: areia, água fria, algodão, pedaços pequenos de metal, lixa, entre outros. Incentive-os a descrever as sensações ao tocar nos diferentes objetos e materiais.

barreira contra organismos causadores de doenças e, por isso, deve ser bem cuidada.

- **Atividade 2:** As habilidades requeridas nessa atividade são localizar e organizar as informações obtidas da imagem. Oriente os estudantes a montar uma tabela com duas colunas e cinco linhas. Eles devem indicar um sentido em cada uma das linhas da primeira coluna e preencher a segunda coluna com as situações correspondentes identificadas na imagem. Comente que os sentidos são usados o tempo todo. Enfatize que várias personagens dessa cena estão usando simultaneamente a visão, a audição, o olfato, a gustação e o tato.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
- **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

VAMOS LER IMAGENS!

MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM IMAGENS

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO CARACTERIZADAS POR ALTERAÇÕES INTENSAS NA TEMPERATURA DO AMBIENTE E NA OCORRÊNCIA DE CHUVAS E DE VENTOS.

ESSAS ALTERAÇÕES AFETAM MUITO OS AMBIENTES NATURAIS, POIS PODEM CAUSAR MUDANÇAS NA PAISAGEM E PROVOCAR A MORTE E ATÉ A EXTINÇÃO DE SERES VIVOS.

ALÉM DISSO, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PREJUDICAM A AGRICULTURA, AFETAM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E, EM ALGUNS CASOS, PROVOCAM A FALTA DE ÁGUA OU O EXCESSO DE CHUVAS, CAUSANDO SECAS E ALAGAMENTOS.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

PLANTAÇÃO DE MILHO AFETADA PELA SECA, OU SEJA, PELA AUSÊNCIA PROLONGADA DE CHUVAS. TUPANCIRETÃ, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

Assessoria de Imprensa/Fernando Dias/Prefeitura Municipal de Bom Retiro do Sul

ÁREA AGRÍCOLA ALAGADA APÓS UM PERÍODO DE CHUVAS INTENSAS. BOM RETIRO DO SUL, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

Roteiro de aula

- Essa seção desenvolve aspectos da habilidade **EF15LP02**, no que se refere à capacidade de pressupor e antecipar significados e interpretações com base nas imagens e, depois, relacioná-los ao texto, verificando a adequação das hipóteses levantadas.
- Inicie a seção destacando como as mudanças climáticas impactam os diferentes ambientes. Apresente as imagens e peça aos estudantes que as analisem, descrevendo, inclusive, o que observam em relação às plantas e à vegetação em geral. Para proporcionar uma compreensão mais clara da relação entre as mudanças climáticas e os eventos capturados nas fotos (que ilustram os efeitos tanto da seca quanto das enchentes em áreas agrícolas), proponha aos estudantes que compartilhem suas experiências pessoais em períodos prolongados de chuvas ou de seca.
- Durante a leitura das imagens, exercite a empatia dos estudantes, solicitando a eles que imaginem como se sentiriam se fossem os agricultores ou os moradores das áreas retratadas nas fotos. Explique como as mudanças climáticas afetam a distribuição de água na cidade e no campo e como a falta ou o excesso de água, provocado pela falta ou pelo excesso de chuvas, prejudica a produção de alimentos e os animais. Esse contexto possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF02GE11**. Ao abordar a importância da água para a sobrevivência do ser humano, de animais e plantas e, ainda, discutir como as secas ou os alagamentos prejudicam as plantas e afetam o modo de vida dos animais, é possível desenvolver aspectos das habilidades **EF02CI04** e **EF02CI05**.

Orientações didáticas

- Proponha aos estudantes uma reflexão sobre como as situações retratadas impactam alguns trabalhadores rurais e a alimentação da população, pois resultam em prejuízos na produção de alimentos, o que, por sua vez, aumenta os preços desses itens. Isso os levará a perceber a interconexão entre as mudanças climáticas, a agricultura e a disponibilidade de alimentos, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF02CI06** e os Temas Contemporâneos Transversais **Economia – Educação Financeira** e **Trabalho**.
- **Atividade 1:** Os estudantes podem comentar que, na foto **A**, há pouquíssimas plantas verdes em um cultivo extenso de milho e que o solo está seco. Na foto **B**, espera-se que eles indiquem que há grande quantidade de água invadindo as áreas de plantio.

Não escreva no livro.

AGORA É A SUA VEZ

1. QUAIS CARACTERÍSTICAS DAS IMAGENS CHAMARAM MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? COMENTE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

2. QUAIS ELEMENTOS DA FOTO **A** INDICAM MUDANÇAS NA PAISAGEM DEVIDO ÀS ALTERAÇÕES NA OCORRÊNCIA DE CHUVAS? E NA FOTO **B**?

O solo seco com plantas de milho desidratadas são elementos que evidenciam a falta de água (chuva) na paisagem retratada na fota **A**. Na foto **B**, a faixa que deveria ser de terra e que está alagada é uma evidência de uma enchente, ou seja, do excesso de água (chuva) na paisagem retratada.

3. DE QUE MODO AS SECAS E AS CHUVAS INTENSAS PODEM PREJUDICAR ANIMAIS, PLANTAS E AGRICULTORES? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

4. ESCOLHA UMA DAS PAISAGENS RETRATADAS NAS FOTOS **A** E **B** E DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELA ERA ANTES DO EPISÓDIO RETRATADO.

Desenho do estudante.

Atividades complementares

- Auxilie os estudantes a buscar, em *sites* confiáveis, notícias sobre os efeitos das alterações climáticas na região em que a escola está situada. Oriente-os a selecionar uma imagem ou a fazer um desenho para ilustrar a notícia, e incentive-os a elaborar uma legenda para essa representação. Ao final, peça-lhes que compartilhem as notícias encontradas com os colegas.
- Oriente os estudantes a produzir um texto coletivo ou um cartaz sobre o desperdício de água. Auxilie-os a sugerir modos de evitar o desperdício, por exemplo: fechar a torneira ao escovar os dentes, não demorar no banho, não utilizar mangueira para lavar calçadas, etc.

- **Atividade 2:** Leia as imagens com os estudantes e pergunte quais elementos em cada foto indicam que está ocorrendo excesso ou escassez de chuva. Chame a atenção para os elementos da foto **A**, que indicam que a região não é normalmente seca, como a vegetação no plano de fundo. Ressalte que, nas regiões que costumam ser mais secas, os agricultores dispõem de mecanismos para contornar esse problema. Contudo, quando a seca ocorre em regiões com uma boa oferta de chuvas, os agricultores não estão preparados e, por isso, podem perder toda a produção. Quanto à foto **B**, pergunte aos estudantes quais elementos indicam que a região está alagada. Discuta a relação entre eventos climáticos extremos (por exemplo, as tempestades) e as mudanças climáticas. Essa atividade trabalha aspectos das habilidades **EF02CI05** e **EF02CI06**, ao permitir aos estudantes identificar a importância da água para as plantas e relacionar o desenvolvimento da vegetação natural ou dos cultivos agrícolas às condições do ambiente.
- **Atividade 3:** Explique aos estudantes que, além de prejudicar a produção agrícola, as secas tornam a vegetação mais suscetível a incêndios. Já as enchentes podem provocar desabamentos e colocar em risco a vida de pessoas e de animais.
- **Atividade 4:** O objetivo dessa atividade é que os estudantes analisem e compreendam os impactos das mudanças climáticas nas paisagens para inferir e representar as características delas antes das modificações indicadas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
- **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

APRENDER SEMPRE

1 ANALISE AS IMAGENS.

Adriano Kimura/Pulsar Imagens

RIO NASCENTE AZUL EM BONITO, MATO GROSSO DO SUL. FOTO DE 2023.

Junior Castro/Pulsar Imagens

GADO SOLTO EM IVINHEMA, MATO GROSSO DO SUL. FOTO DE 2024.

A. QUE TIPOS DE AMBIENTE AS IMAGENS RETRATAM? ASSINALE COM A LETRA **A** OU **B**.

[B] AMBIENTE TERRESTRE [A] AMBIENTE AQUÁTICO

B. EM QUAL DAS DUAS IMAGENS É POSSÍVEL PERCEBER A AÇÃO HUMANA NO AMBIENTE? COMENTE. Na imagem **B**, pois há uma estrada de terra e a presença de gado, que evidenciam as ações humanas no ambiente.

2 O AMBIENTE DESTA IMAGEM TEM BASTANTE VEGETAÇÃO.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

VISTA DO QUILOMBO ITAMATATIUA, EM ALCÂNTARA, MARANHÃO. FOTO DE 2024.

A. ELE É UM AMBIENTE NATURAL OU CONSTRUÍDO? CONVERSE COM OS COLEGAS. É um ambiente construído, pois há intervenção humana, como a retirada de parte da vegetação natural.

B. QUAIS ELEMENTOS PRESENTES NA IMAGEM VOCÊ OBSERVOU PARA FORMULAR SUA RESPOSTA? Há no ambiente diversas construções, cercas, uma estrada e áreas sem mata que podem ser usadas para plantio.

Roteiro de aula

- A seção resgata temas trabalhados no capítulo e reforça o aprendizado dos estudantes, o que permite, também, avaliá-los por meio da realização das atividades, detectando se há conteúdos que precisam ser retomados ou abordados a partir de diferentes estratégias didáticas, ou se já estão consolidados.
- As atividades propostas abordam a relação dos seres humanos com o ambiente e também os sentidos humanos. Logo, possibilitam tratar de questões relacionadas à preservação ambiental e à saúde, além de desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente – Educação ambiental**, no que se refere à necessidade de adotarmos medidas em nosso cotidiano para a preservação do ambiente, e o tema **Saúde**, no que diz respeito aos cuidados com o próprio corpo e ao uso dos sentidos para garantir a segurança.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A análise das imagens reforça o aprendizado sobre ambientes terrestres e aquáticos, na descrição das características de plantas e animais, bem como a percepção da ação humana no ambiente terrestre, o que permite desenvolver aspectos das habilidades **EF02CI04** e **EF02GE04**.
- **Atividade 2:** A proposta dessa atividade é incentivar os estudantes a perceber que, apesar da vasta vegetação, o ambiente foi modificado pelo ser humano; logo, é um ambiente construído, pois até as áreas sem construções foram alteradas para o plantio. Esse contexto, que aborda a relação do ser humano com o ambiente, mobiliza aspectos da habilidade **EF02GE04**. Para aprofundá-la, sugira aos estudantes que comparem o ambiente da imagem com o ambiente em que eles vivem. Além disso, pode ser trabalhada a habilidade **EF02GE11**, identificando o uso

Não escreva no livro.

3 OS SENTIDOS NOS AJUDAM A PERCEBER SITUAÇÕES DE PERIGO. ANALISE A ILUSTRAÇÃO E CONVERSE COM OS COLEGAS: COMO A MENINA PERCEBEU A SITUAÇÃO DE PERIGO? QUE SENTIDO ELA USOU?

SABER SER

A menina sentiu o cheiro de gás e detectou um vazamento que poderia causar uma explosão.
O sentido usado foi o olfato.

Thamires Paredes/ID/BR

4 A MENINA ESTÁ ATENTA À VISTA DA JANELA. QUE INFORMAÇÕES DO AMBIENTE ELA PERCEBE POR MEIO DOS SENTIDOS?

A menina enxerga as nuvens,
o relâmpago e a árvore inclinada,
ouve o trovão e sente o vento.

Bruna Ishihara/ID/BR

5 PREENCHA AS LACUNAS COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

SENTIDOS	OLFATO	SABOR	GUSTAÇÃO	CHEIRO

TEMOS VÁRIOS sentidos. PARA SENTIR GOSTO, USAMOS A gustação. PARA SABER SE ALGO TEM CHEIRO, O olfato. QUANDO ESTAMOS GRIPADOS, É DIFÍCIL SENTIR O sabor ou cheiro E O cheiro ou sabor DOS ALIMENTOS, PORQUE O OLFATO FICA PREJUDICADO.

do solo pelos seres humanos e os impactos causados pelas construções;

SABER SER **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 3:** A situação representada na ilustração pode ocorrer na casa de qualquer um dos estudantes, por isso é o momento de alertá-los sobre os perigos e riscos de acidentes domésticos caso certos cuidados não sejam observados, a exemplo do botijão de gás, cuja válvula deve ser fechada após o uso do fogão. Esse contexto desenvolve a habilidade **EF02CI03** e permite mobilizar o trabalho com a competência socioemocional tomada de decisão responsável, uma vez que a identificação de situações de perigo iminente devem ser comunicadas a todas as pessoas que podem em risco, sendo, portanto, uma responsabilidade compartilhada por todos.
- **Atividade 4:** Essa atividade retoma o tema dos sentidos, relacionando esse aprendizado sobre o ambiente ao redor às questões climáticas. Além disso, ao propor a escrita da resposta com base nas observações dos estudantes, a atividade contribui para o processo de alfabetização, mobilizando aspectos das habilidades **EF02LP01** e **EF02LP07**, no que se refere a escrever frases e textos curtos com a grafia correta das palavras, usando letras maiúsculas e minúsculas e os sinais de pontuação já aprendidos.
- **Atividade 5:** Essa atividade incentiva os estudantes a relacionar frases e palavras, além de favorecer o desenvolvimento da habilidade **EF02LP07** ao propor a escrita de palavras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresenta aos estudantes as necessidades das plantas, assim como suas características e seus ambientes, fornecendo subsídios para que eles identifiquem as principais partes desses seres vivos, como raiz, caule, folhas e frutos. Aborda também as funções de cada uma dessas partes e relaciona as plantas com o ambiente e outros seres vivos.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS PLANTAS?"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Para complementar

Santos, Vanessa Sardinha dos. Plantas tóxicas. Escola *Kids*, [20--]. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/ciencias/plantas-toxicas.htm. Acesso em: 7 maio 2025.

Conheça plantas que geralmente estão presentes em praças, jardins e nas casas, mas são tóxicas. Leia sobre os cuidados adotados para evitar acidentes com crianças.

Castro, Ana Paula Ferreira Praça. 16 plantas tóxicas para animais. Hospital Veterinário Animal Clinic, 5 jun. 2020. Disponível em: https://animalclinic.com.br/16-plantas-toxicas-para-animais/. Acesso em: 7 maio 2025.

Nesse *link*, há informações sobre plantas que estão em nosso cotidiano e são tóxicas para os animais de estimação.

CAPÍTULO 2

CONHECER AS PLANTAS

VOCÊ JÁ REPAROU SE EXISTEM PLANTAS AO SEU REDOR? SE HOUVER, COMO ELAS SÃO? Respostas pessoais.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS PLANTAS?

APESAR DE MUITAS VEZES PASSAREM DESPERCEBIDAS, AS PLANTAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A VIDA NA TERRA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Bruna Assis Brasil/ID/BR

1 QUE BENEFÍCIO DA ÁRVORE A MENINA ESTÁ APROVEITANDO NO MOMENTO DA LEITURA? PINTE A RESPOSTA CORRETA.

MADEIRA | SOMBRA | FOLHAS | RAIZ | FLORES

2 EM SUA OPINIÃO, OS PARQUES SÃO LUGARES BONS PARA DESCANSAR E RELAXAR? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.

SABER SER

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a explorar a ilustração do tema, destacando as plantas que existem no ambiente retratado. Peça a eles que descrevam as características das plantas da imagem, trabalhando a habilidade **EF02CI04**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Solicite aos estudantes que respondam às questões iniciais, que abordam a relação deles com as plantas. Incentive-os a comentar sobre as plantas que conhecem e que têm contato em casa, ou em praças e parques. Comente sobre as plantas que podem fazer mal, algumas delas comuns em jardins e vasos. Sobre isso, veja as indicações de leitura no boxe *Para complementar*.
- **Atividade 1:** Pergunte aos estudantes como a menina poderia desfrutar das plantas do jardim retratado na imagem.

SABER SER

Autogestão

• **Atividade 2:** Nessa atividade, os estudantes estabelecem relações entre o ambiente e o próprio bem-estar, trabalhando a autogestão. Comente com a turma que existem diversos estudos com evidências de que o contato frequente das pessoas com ambientes arborizados pode ser benéfico à saúde, reduzindo sintomas como os de estresse e de ansiedade.

Não escreva no livro.

DO QUE AS PLANTAS PRECISAM?

COMO TODOS OS SERES VIVOS, AS PLANTAS PRECISAM DE **ÁGUA** PARA SOBREVIVER. O ARROZ, POR EXEMPLO, PRECISA DE MUITA ÁGUA. JÁ OS CACTOS, COMO O FACHEIRO, PRECISAM DE POUCA ÁGUA E PODEM VIVER EM AMBIENTES SECOS. AS PLANTAS TAMBÉM PRECISAM DE **LUZ DO SOL**, SEJA DIRETAMENTE OU EM LOCAIS MAIS FRESCOS E SOMBREADOS.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

PLANTAÇÃO DE ARROZ EM DONA FRANCISCA, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

Beto Ceiki/Pulsar Imagens

FACHEIRO EM BUÍQUE, PERNAMBUCO. FOTO DE 2022.

AS PLANTAS PRECISAM DE **SAIS MINERAIS**, QUE SÃO RETIRADOS DO SOLO PELAS RAÍZES, E DE ALGUNS COMPONENTES DO AR.

SAIS MINERAIS: COMPONENTES DO SOLO QUE AS PLANTAS UTILIZAM PARA SE DESENVOLVER.

CUIDADOS COM AS PLANTAS

EM AMBIENTES NATURAIS, AS PLANTAS ENCONTRAM A QUANTIDADE DE ÁGUA, AR E LUZ, BEM COMO A TEMPERATURA E OS NUTRIENTES COM OS QUAIS ESTÃO HABITUADAS A VIVER. EM VASOS, DEVEM SER REGADAS E MANTIDAS EM LOCAIS AREJADOS E ILUMINADOS.

PARA EXPLORAR

EMBRAPA. *CONTANDO CIÊNCIA NA* WEB. DISPONÍVEL EM: http://ccw.sct.embrapa.br. ACESSO EM: 6 MAIO 2025.

NA ABA "PESQUISE!" DESSE *SITE*, VOCÊ VAI ENCONTRAR TEXTOS QUE ENSINAM A CUIDAR DE UMA PLANTA, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DO QUE AS PLANTAS PRECISAM?"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

• Assim como os animais, as plantas também vivem entre diferentes espécies. Esse objeto digital apresenta como as plantas ajudam umas às outras e se relacionam com outros seres vivos.

Para complementar

São Paulo (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Os jardins botânicos ao longo da história. Portal de Educação Ambiental, São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2020/08/os-jardins-botanicos-ao-longo-da-historia/. Acesso em: 8 maio 2025.

Nesse *link*, você vai conhecer a importância, os objetivos e um pouco da história dos jardins botânicos.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo do tema, pergunte aos estudantes se sabem quais são as necessidades das plantas para se manterem vivas. É provável que, com base na observação cotidiana ou no aprendizado com familiares, eles digam que elas precisam de água e sol. Aproveite as diferenças entre as plantas, como o cacto e o arroz, que têm necessidades diferentes em relação à água e à luz solar, para desenvolver com os estudantes a relação entre as características das plantas e o ambiente em que vivem, de modo a trabalhar a habilidade **EF02CI04**.
- Comente que, muitas vezes, é necessário fornecer sais minerais para as plantas cultivadas, além daqueles naturalmente existentes no ambiente, para que possam apresentar a produtividade esperada. Esse processo é conhecido como adubação.

Orientações didáticas

- O tema "Do que as plantas precisam?" permite desenvolver aspectos das habilidades **EF02CI05** e **EF02GE11**, no que se refere à importância da água e do solo para a vida das plantas.
- Converse com os estudantes sobre a importância de conhecer e cuidar das plantas e preservar praças e jardins na região onde moram. Reforce a eles que não devemos arrancar folhas e flores, quebrar os galhos das plantas ou arranhar o tronco das árvores. Se julgar oportuno e for viável na escola, leve os estudante para o laboratório de informática e oriente-os a acessar o conteúdo indicado no boxe *Para explorar*. Se isso não for possível, sugira aos responsáveis que explorem a ferramenta de busca, que pode fornecer conteúdo para todos os interessados no tema.
- Comente que os jardins botânicos são instituições que abrigam coleções de plantas vivas e não vivas, devidamente catalogadas, e que, além de cuidarem de uma grande diversidade de plantas, contribuem para o desenvolvimento científico. Leia mais sobre a importância e a história dos jardins botânicos no texto indicado no boxe *Para complementar*.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

NA PRÁTICA

NECESSIDADES BÁSICAS DAS PLANTAS

PARTE I – E SE NÃO HOUVER LUZ?

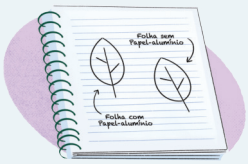
O QUE ACONTECE COM UMA PLANTA QUANDO ELA NÃO RECEBE LUZ?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- UM FEIJOEIRO COM DUAS FOLHAS (COM CERCA DE 10 DIAS DE VIDA)
- UM PEDAÇO DE PAPEL-ALUMÍNIO COM CERCA DE 15 CENTÍMETROS DE LADO

COMO FAZER

1. DESENHE O CONTORNO DAS DUAS FOLHAS NO CADERNO E IDENTIFIQUE-AS. ANOTE A DATA.



2. ENVOLVA COM CUIDADO UMA DAS FOLHAS COM O PAPEL-ALUMÍNIO, EVITANDO QUE ELA SE DOBRE.

Ilustrações: B. Aguiar/D/BR

3. DEIXE A PLANTA POR DUAS SEMANAS EM UM LOCAL ILUMINADO.

PARA FINALIZAR

1. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER COM A FOLHA EMBRULHADA COM PAPEL-ALUMÍNIO? RESPONDA NO CADERNO.
Resposta pessoal.
2. DESEMBRULHE A FOLHA E COMPARE-A COM A QUE FICOU DESCOBERTA. COMENTE AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS.
Resposta pessoal.
3. COLOQUE CADA FOLHA SOBRE OS DESENHOS QUE VOCÊ FEZ NO CADERNO E FAÇA NOVOS CONTORNOS. CONTORNE DE **VERMELHO** A FOLHA QUE CRESCEU MAIS.
Desenho do estudante. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- O objetivo das atividades é proporcionar o aprendizado aos estudantes por meio da prática, com base na observação, na investigação e na elaboração de hipóteses, que serão confirmadas ou refutadas. Verifique se os estudantes compreenderam os procedimentos, perguntando: "Um plástico transparente poderia substituir o papel-alumínio?". Espera-se que eles respondam que não, pois o intuito é bloquear a passagem de luz.
- Caso julgue conveniente, organize a turma em grupos para a realização das experiências propostas. Se possível, tire fotos das plantas antes e depois do experimento.
- Essa seção mobiliza o trabalho com o eixo temático **Vida e evolução**, especificamente com a habilidade **EF02CI05**, ao propor aos estudantes que investiguem os impactos da falta de água e de luz no desenvolvimento das plantas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a levantar hipóteses e a fazer suposições sobre os resultados possíveis. O levantamento de hipóteses pelos estudantes é uma prática que deve permear todo o processo educacional, pois possibilita o desenvolvimento do raciocínio com base na observação, estimula a criação de suposições e a verificação prática dos elementos que estão analisando, o que confirmará ou refutará as hipóteses levantadas. Oriente os estudantes a fazer as anotações no caderno como um relato. Isso favorece o desenvolvimento da escrita e o trabalho com aspectos da habilidade **EF02LP14**.
- **Atividade 2:** Espera-se que a folha esteja um pouco menor e amarelada. Enquanto a folha com papel-alumínio deve estar menor e amarelada, a folha sem papel-alumínio estará maior e verde. Isso acontece porque, na ausência de luz, a produção de clorofila não é

Não escreva no livro.

PARTE II – E SE NÃO HOUVER ÁGUA?

O QUE ACONTECE COM UMA PLANTA QUANDO ELA DEIXA DE RECEBER ÁGUA?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- DUAS PLANTAS IGUAIS E DO MESMO TAMANHO (SUGESTÃO: DOIS VASOS DE MANJERICÃO)
- UM POTE COM ÁGUA PARA REGAR UMA DAS PLANTAS
- ETIQUETAS

COMO FAZER

B. Aguiar/ID/BR

1. EM UM DOS VASOS DE PLANTA COLE UMA ETIQUETA ESCRITA "COM ÁGUA" E, NO OUTRO, UMA ETIQUETA "SEM ÁGUA".
2. FAÇA UM REGISTRO DA APARÊNCIA DAS PLANTAS NO INÍCIO DO EXPERIMENTO. PARA ISSO, DESCREVA O ASPECTO E A COR DAS FOLHAS E DA TERRA.
3. DURANTE DUAS SEMANAS, MANTENHA AS DUAS PLANTAS EM LOCAL ILUMINADO. A PLANTA COM A ETIQUETA "COM ÁGUA" DEVE RECEBER ÁGUA A CADA DOIS DIAS. JÁ A PLANTA COM A ETIQUETA "SEM ÁGUA" NÃO DEVE SER REGADA DURANTE TODO O PERÍODO DO EXPERIMENTO.

PARA FINALIZAR

4. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER COM A PLANTA QUE VAI FICAR SEM ÁGUA? RESPONDA NO CADERNO.
Resposta pessoal.
5. NO CADERNO, DESCREVA O ASPECTO DAS PLANTAS APÓS AS DUAS SEMANAS. QUE DIFERENÇAS EXISTEM ENTRE ELAS?
Resposta pessoal.
6. O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECERIA COM A PLANTA "SEM ÁGUA" SE O EXPERIMENTO DURASSE MAIS DUAS SEMANAS? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
Respostas pessoais.

estimulada, e a concentração desse pigmento (que dá a cor verde às folhas) diminui.

- **Atividade 3:** Espera-se que a folha que não estava coberta com papel-alumínio tenha crescido mais. Isso acontece porque, com mais clorofila, essa folha tem uma taxa de fotossíntese maior, produzindo, assim, mais matéria orgânica. Parte dessa matéria se acumula na folha, causando seu crescimento.
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes respondam que a planta vai ficar com as folhas murchas e talvez secas (marrons); além disso, a terra ficará, provavelmente, com o aspecto seco e esfarelado.
- **Atividade 5:** Os estudantes devem notar que a planta que recebeu água ficou saudável, com as folhas verdes, e a terra permaneceu úmida e fofa. Já a planta que não foi regada durante o período ficou com as folhas murchas e a terra seca. Os estudantes também podem fazer desenhos para representar a aparência das plantas em diferentes momentos do experimento, mas é importante que eles descrevam o fenômeno com as próprias palavras.
- **Atividade 6:** Espera-se que os estudantes respondam que provavelmente a planta morreria ou ficaria bem prejudicada, pois a água é essencial. Você pode continuar o experimento por mais duas semanas para que os estudantes confirmem suas suposições a respeito da importância da água para a sobrevivência das plantas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "HÁ PLANTAS POR TODA PARTE"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

• Nesse objeto digital, os estudantes podem clicar nos pontos do infográfico e conhecer diferenças no tempo de desenvolvimento de algumas plantas.

HÁ PLANTAS POR TODA PARTE

AS PLANTAS PODEM SER ENCONTRADAS EM MUITOS LOCAIS: ENTRE AS BRECHAS DE UM MURO OU DE UMA CALÇADA, EM UM JARDIM, EM FLORESTAS.

AS PLANTAS TERRESTRES

AS **PLANTAS TERRESTRES** PODEM VIVER FIXAS AO SOLO, COMO AS ÁRVORES E A GRAMA, OU SOBRE ROCHAS E OUTRAS PLANTAS, COMO AS ORQUÍDEAS E AS BROMÉLIAS.

EM AMBIENTES TERRESTRES EXISTEM PLANTAS QUE HABITAM ÁREAS MUITO **ÚMIDAS** E SOMBREADAS. OUTRAS VIVEM EM AMBIENTES QUENTES E SECOS, ONDE CHOVE POUCO. HÁ, AINDA, AS QUE VIVEM EM AMBIENTES FRIOS, ONDE PODE ATÉ NEVAR.

ÚMIDO: COM ÁGUA.

1 A BARRIGUDA É UMA ÁRVORE QUE SOBREVIVE EM ÁREAS SECAS E ARMAZENA ÁGUA EM SEU TRONCO.

• COMENTE A VANTAGEM DESSE ARMAZENAMENTO PARA A PLANTA.

Como a árvore vive em ambientes com longos períodos sem chuva, o acúmulo de água torna-se uma vantagem.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

ÁRVORE BARRIGUDA EM MATIAS CARDOSO, MINAS GERAIS. FOTO DE 2022. ALTURA: ATÉ 30 METROS.

AS PLANTAS AQUÁTICAS

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

AS PLANTAS QUE VIVEM EM RIOS, EM LAGOS OU NO MAR SÃO **PLANTAS AQUÁTICAS**. ALGUMAS VIVEM INTEIRAMENTE MERGULHADAS E OUTRAS PODEM FLUTUAR SOBRE A ÁGUA.

FOLHAS DAS NINFEIAS FLUTUAM NA ÁGUA EM POCONÉ, MATO GROSSO. FOTO DE 2023. COMPRIMENTO DA FOLHA: 20 CENTÍMETROS.

Roteiro de aula

- Convide os estudantes a analisar as fotos presentes no tema "Há plantas por toda parte" e peça a eles que descrevam as diferenças entre as plantas retratadas. Isso os ajudará a compreender melhor as características das plantas e a relacioná-las ao ambiente em que vivem, favorecendo aspectos da habilidade **EF02CI04**. Por meio desse exercício de observação, é possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as partes das plantas, o que possibilita antecipar estratégias para trabalhar os conteúdos que serão abordados na sequência. Comente que as bromélias e as orquídeas que vivem apoiadas sobre outras plantas são epífitas (não são parasitas) e não prejudicam aquelas que lhes servem de suporte.
- Ao falar sobre as plantas aquáticas, pergunte aos estudantes por que o excesso de água não é prejudicial a essas plantas. Explique a eles que elas têm adaptações que lhes permitem viver em ambientes aquáticos (folhas pouco espessas e flutuantes, frutos e sementes que são dispersos pela água, entre outras), mas, se forem retiradas da água, não sobrevivem. Esse contexto possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF02CI06**.

Orientação didática

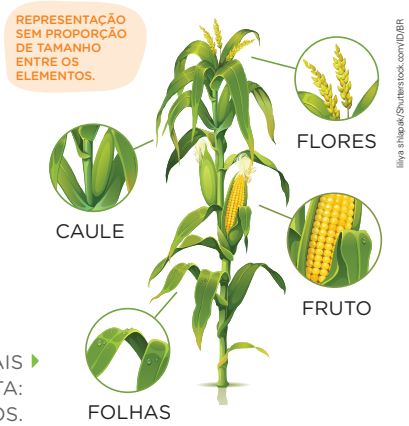
- **Atividade 1:** Antes da realização da atividade, explique aos estudantes que a barriguda também é conhecida em outras partes do Brasil como paineira. Essa planta pode ser vista em parques e praças de várias cidades e em diversos lugares do campo, pois se adapta ao solo e ao clima de onde é plantada. Já nos lugares secos, como o da foto, o armazenamento de água pela barriguda é vantajoso, pois permite a ela viver sem problemas mesmo em longos períodos sem chuva. Caso seja oportuno, oriente os estudantes a pesquisar outras árvores que apresentam caule intumescido e as características do ambiente em que vivem, como a planta pata-de-elefante, que costuma ser cultivada em jardins e até em vasos.

Não escreva no livro.

AS PARTES DAS PLANTAS

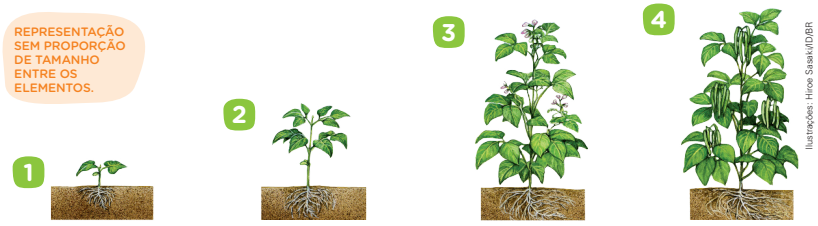
AS PLANTAS PODEM APRESENTAR RAIZ, CAULE, FOLHAS, FLORES, FRUTOS E SEMENTES. AS FLORES, OS FRUTOS E AS SEMENTES APARECEM APENAS EM CERTOS PERÍODOS DA VIDA DE ALGUMAS PLANTAS.

EXISTEM PLANTAS QUE NÃO TÊM TODAS ESSAS PARTES. POR EXEMPLO, OS PINHEIROS NÃO TÊM FLORES NEM FRUTOS, E OS MUSGOS NÃO TÊM CAULE, FLORES, FRUTOS OU SEMENTES.



PLANTA DE MILHO E AS PRINCIPAIS PARTES. ALTURA DA PLANTA: 1 METRO E 50 CENTÍMETROS.

1 AS ILUSTRAÇÕES MOSTRAM O DESENVOLVIMENTO DE UM PÉ DE FEIJÃO. MARQUE COM UM **X** AS PARTES QUE A PLANTA APRESENTA EM CADA ETAPA DE VIDA.



	1	2	3	4
RAIZ	X	X	X	X
CAULE	X	X	X	X
FOLHAS	X	X	X	X
FLORES	☐	☐	X	☐
FRUTOS	☐	☐	☐	X

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS PARTES DAS PLANTAS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Roteiro de aula

- Para pautar a construção dos conhecimentos associados às partes das plantas, proponha à turma um trabalho de campo. Para isso, leve os estudantes para observar as plantas que existem na escola ou no entorno da escola e mostre como as partes das plantas variam de uma espécie para outra. Informe aos estudantes que existem diferentes variedades de milho, a exemplo do milho de pipoca. Questione-os sobre como o desenvolvimento das plantas pode variar conforme as condições do solo e a disponibilidade de água e nutrientes. Alguns pés de milho podem ficar maiores ou menores que o tamanho indicado na ilustração usada como referência para a análise das partes de uma planta.
- Aproveite o contexto para incentivar os estudantes a refletir sobre os benefícios das plantas para os seres humanos e todos os demais seres vivos. Comente que comemos os frutos de algumas dessas plantas, que os beija-flores sugam o líquido nutritivo das flores delas, os morcegos se alimentam dos frutos de algumas árvores e assim por diante. Se considerar oportuno, explique que as plantas protegem o solo contra enxurradas e ventos fortes. Esse contexto permite o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Meio Ambiente – Educação ambiental**.

Orientação didática

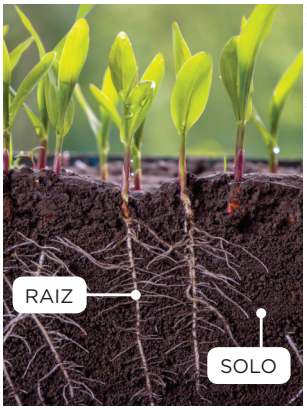
- **Atividade 1:** Os estudantes devem identificar as partes do feijoeiro em cada imagem e compará-las com as estruturas presentes, relacionando-as com o tamanho de cada uma delas. Eles devem reconhecer que as mudanças observadas nessa sequência estão relacionadas à passagem do tempo. Esclareça que as vagens penduradas no feijoeiro são os frutos e que dentro deles estão as sementes (grãos de feijão). Informe também que o desenvolvimento dos pés de feijão pode variar conforme o tipo de feijão, as condições do solo e a disponibilidade adequada de água. Em geral, o ciclo de produção do feijão, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), é de 90 dias, desde a semeadura até a fase de colheita. A atividade desenvolve a habilidade **EF02CI06** e aspectos da habilidade **EF15LP18**, ao incentivar os estudantes a relacionar as ilustrações com outros recursos gráficos e com as fases de desenvolvimento de uma planta.

Não escreva no livro.

A RAIZ

A **RAIZ** É A PARTE DA PLANTA QUE ABSORVE ÁGUA E SAIS MINERAIS DO AMBIENTE, ALÉM DE ARMAZENAR SUBSTÂNCIAS NUTRITIVAS.

AS RAÍZES QUE FICAM ENTERRADAS NO SOLO SÃO RAÍZES **SUBTERRÂNEAS**. AS QUE FICAM EMBAIXO DA ÁGUA SÃO RAÍZES **AQUÁTICAS**. AS QUE CRESCEM ACIMA DO NÍVEL DO SOLO SÃO RAÍZES **AÉREAS** E PODEM SE FIXAR EM TRONCOS DE ÁRVORES E ROCHAS.



malshkof/Shutterstock.com/ID/BR

AS RAÍZES SUBTERRÂNEAS SUSTENTAM E FIXAM AS PLANTAS NO SOLO. ALTURA DA MUDA: CERCA DE 8 CENTÍMETROS.

2 VOCÊ JÁ OBSERVOU A RAIZ DE ALGUMA PLANTA? EM CASO AFIRMATIVO, COMENTE QUAIS PLANTAS COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

alicja neumiler/Shutterstock.com/ID/BR

A RAIZ DA CENOURA É SUBTERRÂNEA E COMESTÍVEL. ALTURA COM AS RAÍZES: 50 CENTÍMETROS.

Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

AS RAÍZES AQUÁTICAS NÃO PRENDEM O AGUAPÉ AO FUNDO DO RIO. ALTURA COM AS RAÍZES: 45 CENTÍMETROS.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

AS RAÍZES AÉREAS DA ORQUÍDEA ABSORVEM ÁGUA DA CHUVA. ALTURA COM AS RAÍZES: 40 CENTÍMETROS.

3 VOCÊ JÁ COMEU ALGUMA RAIZ? SE SIM, ESCREVA QUAL FOI E SE VOCÊ GOSTOU.

Respostas pessoais.

Atividade complementar

- Faça pequenos furos no fundo de quatro copos plásticos e, em seguida, coloque um algodão úmido no fundo de cada um deles. Após acrescentar sementes de feijão a cada copo, deixe dois deles expostos à luz e dois em um ambiente escuro. Oriente os estudantes, se necessário, a medir e a comparar o comprimento das plantas. Eles também devem estabelecer os intervalos de tempo entre as medições e quando devem umedecer os algodões, e utilizar um calendário para organizar a coleta dos dados (pode ser diária). Peça a eles que façam registros esquemáticos das plantas e ajude-os a apresentar os resultados por meio de um gráfico de barras. Auxilie-os a analisar os resultados e a observar se as sementes desenvolveram as mesmas estruturas. Os caules dos feijoeiros que ficaram no escuro devem crescer mais finos e compridos, comparados com os que cresceram expostos à luz, e apresentar folhas sem pigmentação verde.

Diversidade e inclusão

Síndrome de Down

Os estudantes com Síndrome de Down podem apresentar limitações na linguagem, dificuldade de memória de curto prazo e raciocínio lógico. Por isso, ao trabalhar as partes das plantas com esses estudantes, é importante utilizar uma abordagem visual, concreta, repetitiva e afetiva. Apresente o conteúdo de forma fragmentada, utilizando recursos visuais, atividades práticas, histórias, músicas e reforço positivo, fortalecendo o engajamento dos estudantes na aula. Uma estratégia para abordar o tema é o uso de atividades sensoriais, oferecendo uma rica variedade de texturas, cores e aromas, estimulando os sentidos. Podem ser desenvovidas experiências como: plantio de sementes em copo transparente para acompanhamento do crescimento da raiz (plantio irá desenvolver a coordenação motora grossa e a fina); criação de um jardim sensorial com diversos tipos de plantas aromáticas; caixas sensoriais com folhas diversas e plantas com texturas diferentes; degustação de chás e temperos naturais.

Roteiro de aula

- Reserve um momento para os estudantes analisarem as fotos do tópico. Pergunte a eles como os tipos de raiz podem estar relacionados ao ambiente e às funções que desempenham. Esse tipo de reflexão promove a habilidade de analisar as relações entre as funções das partes de uma planta e as características do ambiente em que ela vive. Essa análise também permite aos estudantes compreender a importância do solo e da água para algumas plantas e para a produção de alimentos, como a cenoura, o milho e o feijão, o que possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF02GE11**.
- Antes iniciar o tópico "O caule", pergunte aos estudantes o que mais chama a atenção deles ao olhar para uma árvore alta. É possível que eles comentem que o tronco é o que mais se destaca. Explique a eles que o que eles conhecem como tronco, na verdade, é o caule das árvores. Pergunte também se, na opinião deles, nós usamos caules de plantas em nossa alimentação. Isso possibilita antecipar os conhecimentos prévios dos estudantes antes de desenvolver o trabalho com as imagens da cana-de-acúcar e da batata-inglesa.
- Em seguida, se julgar conveniente, provoque a curiosidade deles perguntando se alimentos como a batata ou o cará são caules ou raízes. Explique a eles que alimentos que ficam embaixo do solo podem ser caules subterrâneos ou raízes. Esse momento é oportuno para que os estudantes compreendam e reconheçam que existe uma grande diversidade de plantas e que suas estruturas nem sempre podem ser classificadas com base em um único critério ou em sua aparência, como estar embaixo ou acima do solo. Se considerar oportuno, você pode conduzir a seção *Na prática* concomitantemente a essa aula. Desse modo, algumas características

Não escreva no livro.

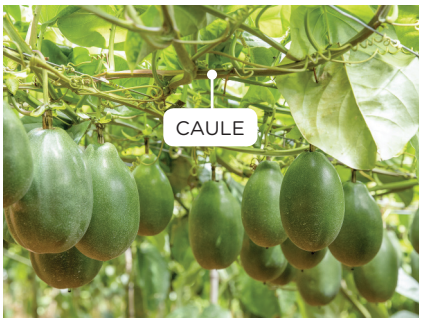
O CAULE

A ÁGUA E OS SAIS MINERAIS SÃO ABSORVIDOS DO SOLO PELAS RAÍZES E CHEGAM A OUTRAS PARTES DAS PLANTAS POR MEIO DO **CAULE**, QUE DISTRIBUI O ALIMENTO PRODUZIDO NAS FOLHAS PARA AS RAÍZES, FLORES, SEMENTES E FRUTOS.

OS CAULES PODEM SER RÍGIDOS E RESISTENTES, COMO O TRONCO DOS IPÊS, OU MAIS FLEXÍVEIS, COMO O CAULE DO MARACUJAZEIRO.

Wagner Santos de Almeida/Shutterstock.com/ID/BR

O CAULE DAS ÁRVORES, COMO O IPÊ, É CHAMADO DE TRONCO. ALTURA DA ÁRVORE: 20 METROS.



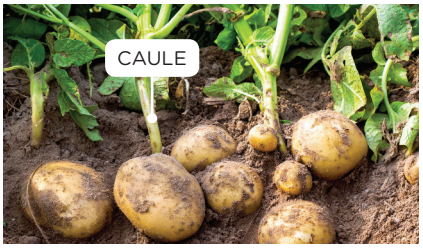
Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

O CAULE DO MARACUJAZEIRO É FINO E DELICADO. COMPRIMENTO DO CAULE: 10 CENTÍMETROS.

OS CAULES QUE CRESCEM ACIMA DO SOLO, COMO OS DAS ÁRVORES, SÃO CAULES **AÉREOS**. OS QUE FICAM ENTERRADOS SÃO CAULES **SUBTERRÂNEOS**.

Jolkesky/iStock/Getty Images

O CAULE DA CANA-DE-AÇÚCAR É AÉREO E ARMAZENA AÇÚCARES PRODUZIDOS PELAS FOLHAS. ALTURA MÉDIA DA PLANTA: 4 METROS.



nednapa/Shutterstock.com/ID/BR

O CAULE DA BATATA-INGLESA É SUBTERRÂNEO E ARMAZENA NUTRIENTES PRODUZIDOS PELA PLANTA. ALTURA COM AS RAÍZES: 10 CENTÍMETROS.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho sobre os caules, pergunte aos estudantes se eles sabem que o caule de algumas árvores pode abrigar animais. Para complementar a questão, pergunte: "Você já observou algum exemplo disso?". Sugira que eles conversem sobre o tema. Essa atividade trabalha a habilidade **EF02CI06**, ao levar os estudantes a estabelecer relações entre as partes específicas das plantas e os demais seres vivos. Comente que os caules podem servir de abrigo para diversos animais, como aves, mamíferos e insetos. Exemplos disso são a embaúba, que abriga formigas, e os ocos de troncos de árvores, que podem abrigar araras-vermelhas e algumas espécies de coruja.

do caule, como o transporte de substâncias, poderão ser estudadas de maneira experimental e investigativa.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Os estudantes devem identificar algumas raízes que eles notam em seu dia a dia. Além das raízes comestíveis, eles podem citar as usadas pelas aves para fazer ninhos, o que exemplifica a relação entre as plantas e os demais seres vivos. Eles podem mencionar ainda algumas raízes de árvores plantadas em contextos urbanos. Tanto nessa atividade quanto na atividade **3**, os estudantes trabalham a habilidade **EF02CI06** ao identificar as raízes e as funções delas nas plantas.
- **Atividade 3:** Pergunte aos estudantes se, além da cenoura apresentada na foto, eles conhecem outras plantas cujas raízes são comestíveis (beterraba, batata-doce, mandioca, rabanete, nabo). Faça uma lista desses alimentos na lousa e peça que representem um deles por meio de um desenho e que representem a raiz embaixo do solo.

Não escreva no livro.

A FOLHA E A FLOR

GERALMENTE, O ALIMENTO DAS PLANTAS É PRODUZIDO NAS **FOLHAS**. NESSA PARTE TAMBÉM OCORREM AS TROCAS DE GASES COM O AR DO AMBIENTE.

AS FOLHAS TÊM ESTRUTURAS ESPECIAIS QUE USAM A ÁGUA, A LUZ E O GÁS CARBÔNICO PARA PRODUZIR SUBSTÂNCIAS NUTRITIVAS PARA A PLANTA E PODEM TER TAMANHOS, FORMATOS E CORES BEM DIFERENTES.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

▲ ALGUMAS FOLHAS, COMO AS DA VITÓRIA-RÉGIA, FLUTUAM NA ÁGUA. LARGURA DA FOLHA: 2 METROS.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲ ALGUMAS PLANTAS, COMO A CORAÇÃO-DE-MARIA, TÊM FOLHAS AVERMELHADAS. ALTURA DA PLANTA: 40 CENTÍMETROS.

A MAIORIA DAS PLANTAS PODE DESENVOLVER **FLORES**. AS FLORES PODEM SER MUITO DIFERENTES: ALGUMAS SÃO COLORIDAS E TÊM CHEIRO, OUTRAS SÃO MUITO PEQUENAS E NÃO TÊM PERFUME. ELAS PARTICIPAM DA REPRODUÇÃO DAS PLANTAS E PODEM DAR ORIGEM A FRUTOS E A SEMENTES.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲ A FLOR DO PEQUIZEIRO É CONSIDERADA GRANDE E TEM CHEIRO FORTE. LARGURA DA FLOR: 8 CENTÍMETROS.

Linda Kasuma Dewi/Shutterstock.com/DJBR

▲ AS FLORES DA GRAMA SÃO PEQUENAS, ESTÃO AGRUPADAS EM CACHOS E NÃO TÊM CHEIRO. COMPRIMENTO DO CACHO: 6 CENTÍMETROS.

Para complementar

EMBRAPA HORTALIÇAS. Urbano em as hortaliças superpoderosas. *Almanaque Horta&Liça*, Brasília, DF, ano I, n. 1, 2010. p. 3. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/882657/almanaque-hortalica-urbano-em-as-hortalicas-superpoderosas. Acesso em: 8 maio 2025.

Nesse *link*, há um almanaque com uma história em quadrinhos que mostra a importância de consumir hortaliças, e diversas atividades sobre o assunto. Se considerar adequado, mostre esse material para os estudantes ou peça a eles que o visualizem em casa.

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tópico "A folha e a flor", aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as folhas consumidas pelo ser humano. Comente que muitas folhas são usadas na alimentação de várias maneiras (cruas, refogadas, cozidas, etc.), como alface, couve e rúcula. Explique que algumas são usadas no preparo de chás, como hortelã, boldo, capim-cidreira (também conhecido como capim-limão ou capim-de-cheiro).
- Reforce que, em geral, as folhas são a parte da planta que produz o alimento (substâncias orgânicas) por meio da fotossíntese, promovendo, assim, a habilidade **EF02CI06**. Acrescente, porém, que outras partes verdes das plantas, como caules e frutos jovens, também podem realizar a fotossíntese.
- Ao abordar as flores, lembre aos estudantes que existem plantas que não produzem flores, frutos ou sementes. Musgos, samambaias e avencas são exemplos de plantas que não têm essas estruturas e se reproduzem de outras maneiras. Essa abordagem mobiliza a habilidade **EF02CI04** do eixo **Vida e evolução**.
- No início do trabalho com o tópico "O fruto e a semente", comente que "fruta" é um termo popular usado para se referir aos frutos doces, suculentos e comestíveis. O termo botânico correto é "fruto". Se considerar oportuno, explique aos estudantes que o quiabo e o chuchu são exemplos de frutos comestíveis que não são doces. Sobre as sementes, comente que várias são usadas na produção de óleos comestíveis, como a soja e o amendoim. Informe aos estudantes que o feijão e outras sementes que consumimos costumam ser chamados de grãos, e que costumamos comer alguns frutos, como quiabo e tomate, com as sementes. Por fim, explique que, em condições favoráveis, as sementes podem originar novas plantas.

Não escreva no livro.

O FRUTO E A SEMENTE

OS **FRUTOS** PROTEGEM AS **SEMENTES**. ALGUNS FRUTOS, COMO A LARANJA, TÊM MUITAS SEMENTES. OUTROS, COMO A MANGA, TÊM APENAS UMA SEMENTE.

EM CONDIÇÕES FAVORÁVEIS, AS SEMENTES FORMAM NOVAS PLANTAS.

A JABUTICABA E A GOIABA SÃO EXEMPLOS DE FRUTOS DOCES E **CARNOSOS**, ISTO É, COM POLPA. JÁ A VAGEM DO FEIJÃO OU DO AMENDOIM SÃO FRUTOS **SECOS**.

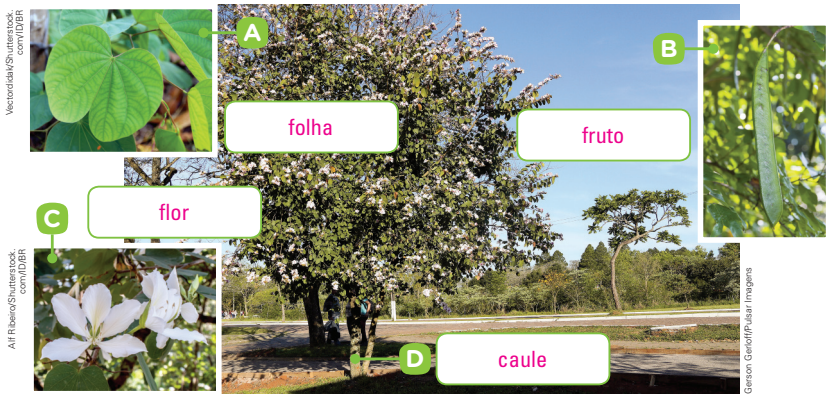
ma li/iStock/Getty Images

O FRUTO DO AMENDOIM É SECO. O QUE COMEMOS SÃO AS SEMENTES. COMPRIMENTO DO FRUTO: 4 CENTÍMETROS.

Flav0204/Shutterstock.com/ID/BR

O TOMATE É UM FRUTO SUCULENTO QUE TEM MUITAS SEMENTES. COMPRIMENTO DO FRUTO: 7 CENTÍMETROS.

4 ANALISE A FOTO DA ÁRVORE PATA-DE-VACA.



Vectordidak/Shutterstock.com/ID/BR

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

Alf Ribeiro/Shutterstock.com/ID/BR

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

A. ESCREVA NOS ESPAÇOS O NOME DAS PARTES INDICADAS PELAS LETRAS **A**, **B**, **C** E **D** NA IMAGEM.

B. ESCREVA A PARTE DA ÁRVORE QUE NÃO ESTÁ VISÍVEL.

A raiz.

Atividade complementar

- Você pode propor uma atividade interdisciplinar com **Língua Portuguesa**. Peça aos estudantes que tragam para a sala de aula algum fruto de sua escolha. Organize-os em duplas para produzir um texto descritivo sobre esse fruto. Oriente-os a descrever a aparência, a textura, o aroma, o sabor, entre outras características desse fruto, sem nomeá-lo. Eles também podem relatar as sensações de comer o fruto. Em seguida, recolha os textos e os distribua entre as duplas. Proponha uma leitura compartilhada de cada texto, com sua mediação. Incentive-os a colaborar com cortes, acréscimos, reformulações e correções de ortografia e pontuação. Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem o fruto descrito em cada texto.

Para complementar

SANTOS, Marcelo G.; MERHY, Thiago S. M. Fruta, verdura ou legume? *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 29 maio 2015. Disponível em: http://chc.org.br/fruta-verdura-ou-legume/. Acesso em: 8 maio 2025.

Esse artigo ajuda os estudantes a compreender as características das partes das plantas, relacionando-as com algumas nomenclaturas.

- Os frutos podem ser classificados em carnosos (quando têm o pericarpo suculento) e secos (quando apresentam pericarpo seco). O pericarpo é a parede de um ovário maduro. Para mais informações sobre os tipos de fruto, acesse o material do *site Brasil Escola* disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/fruto.htm (acesso em: 8 maio 2025).

Orientação didática

- **Atividade 4:** A atividade trabalha as habilidades **EF02CI04** e **EF02CI06**, pois os estudantes devem identificar as partes da árvore pata-de-vaca por meio da observação. Comente que "pata-de-vaca" é o nome popular da árvore; seu nome científico é *Bauhinia forficata*. É possível que os estudantes não reconheçam as vagens como frutos. Reforce que a função dos frutos é proteger as sementes e comente que as vagens da pata-de-vaca dispersam as sementes ao se abrir.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "PLANTAS CULTIVADAS"

- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Saiba mais

Grande parte dos produtos agrícolas que abastecem o mercado consumidor no Brasil são provenientes da agricultura familiar. Conheça um pouco mais da relevância dessa forma de produção no texto.

A agricultura familiar é de suma importância para assegurar a segurança alimentar e nutricional da população brasileira, uma vez que é responsável por 70% dos alimentos consumidos no país. Destaca-se ainda na luta global contra a fome[,] que atinge "mais de 800 milhões de pessoas no mundo, que não têm acesso à alimentação saudável e nutricional" [...], como reconhece a própria ONU.

Cabe ainda destacar a sustentabilidade da produção e manejo dos alimentos pela agricultura familiar, que respeita a biodiversidade e os recursos naturais, é livre do uso de agrotóxicos e disponibiliza uma produção mais diversificada e de maior qualidade[, e] ainda promove o fortalecimento das comunidades ao formar teias solidárias e agroecológicas de produção, que garantem o abastecimento dos mercados locais, além de distribuir renda dentro do próprio segmento.

HORA, Amélia Maria Motta da. A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho. *Contraf Brasil*, Brasília, DF, 9 jan. 2020. Disponível em: https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agricultura-familiar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a302/. Acesso em: 8 maio 2025.

PLANTAS CULTIVADAS

O SER HUMANO COSTUMA **CULTIVAR** PLANTAS PARA A ALIMENTAÇÃO E PARA FABRICAR INÚMEROS PRODUTOS.

CULTIVAR: PLANTAR.

AS PLANTAS CULTIVADAS NO BRASIL PODEM SER **NATIVAS**, OU SEJA, ORIGINÁRIAS DO NOSSO PAÍS, COMO O BURITI E A MANDIOCA, OU **EXÓTICAS**, ISTO É, TRAZIDAS PARA CÁ DE OUTROS PAÍSES, COMO O FEIJÃO E O CAFÉ.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲ A ALFACE (ALTURA: 25 CENTÍMETROS) É NATIVA DA ÁSIA, MAS É CULTIVADA NO BRASIL. PONTA GROSSA, PARANÁ. FOTO DE 2025.

R.M. Nunes/Shutterstock.com/IBER

▲ NO COMÉRCIO, HÁ FRUTAS NATIVAS E EXÓTICAS. MERCADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2022.

AS PLANTAÇÕES TAMBÉM PODEM FORNECER MATERIAL PARA A PRODUÇÃO DE OBJETOS, DE MEDICAMENTOS, DE ÁLCOOL COMBUSTÍVEL E DE MUITOS OUTROS PRODUTOS.

Adriano Kimura/Pulsar Imagens

▲ O ALGODOEIRO FORNECE O ALGODÃO USADO NA FABRICAÇÃO DE TECIDOS. PLANTAÇÃO EM CRISTALINA, GOIÁS. FOTO DE 2023. ALTURA DA ÁRVORE: 3 METROS.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

▲ A MANDIOCA É USADA NA FABRICAÇÃO DE ROUPAS, PAPEL E REMÉDIOS. LAVOURA EM MARIA HELENA, PARANÁ. FOTO DE 2024. ALTURA: CERCA DE 3 METROS.

1 PESQUISE E REGISTRE NO CADERNO OUTRAS PLANTAS QUE SÃO CULTIVADAS PARA DIFERENTES USOS. Respostas variáveis. Espera-se que os estudantes descubram plantas como a cana-de-açúcar, usada para produzir açúcar ou combustível, ou o milho, utilizado na produção de rações e óleo.

Roteiro de aula

- Inicie a aula convidando os estudantes a explorar as fotos e a ler as legendas. Se julgar necessário, faça uma leitura em voz alta das legendas para garantir que todos os estudantes compreendam as informações, mesmo que estejam em níveis distintos do processo de alfabetização. Em seguida, pergunte-lhes de onde eles acham que vêm as frutas e as verduras que consomem no dia a dia.
- Comente com os estudantes que a agricultura, especialmente a monocultura (como a de soja e a de milho), é uma das atividades humanas que mais transformam o ambiente e é responsável por grandes impactos ambientais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes sobre a pesquisa, que deve ser feita em casa e com o apoio de familiares. O registro das informações pode ser feito no caderno, em uma tabela com duas colunas. Na primeira coluna, os estudantes devem anotar o nome da planta cultivada, por exemplo: soja. Na segunda, para que aquela planta é usada, por exemplo: produção de óleo de cozinha. Essa atividade trabalha de forma interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, mobilizando a habilidade **EF02LP23**.
- O contexto desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação para o consumo**, ao possibilitar a compreensão de que, quanto maior o consumo, maior é a produção e a área usada para produzir, o que afeta o ambiente, com a derrubada de matas para uso agrícola, por exemplo, além do aumento da produção de lixo. Também mobiliza aspectos da habilidade **EF02CI06**, do eixo **Vida e evolução**, ao abordar a relação dos seres humanos com as plantas.

Não escreva no livro.

PLANTAS ESPONTÂNEAS

EXISTE UMA GRANDE VARIEDADE DE PLANTAS QUE CRESCEM DE MANEIRA **ESPONTÂNEA** EM AMBIENTES NATURAIS, ISTO É, NASCEM E SE DESENVOLVEM SEM SEREM CULTIVADAS PELO SER HUMANO.

PLANTAS **NATIVAS** DO BRASIL, COMO O JATOBÁ, NASCEM ESPONTANEAMENTE EM NOSSO PAÍS.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

O JATOBÁ É UMA ÁRVORE NATIVA BRASILEIRA. ALTURA: 40 METROS.

MAS TAMBÉM HÁ PLANTAS **EXÓTICAS** QUE PODEM CRESCER ESPONTANEAMENTE EM AMBIENTES BRASILEIROS, COMO A MANGUEIRA, QUE É NATIVA DA ÁSIA. A MANGUEIRA SE DESENVOLVE BEM EM MUITAS REGIÕES BRASILEIRAS. AS PRIMEIRAS **MUDAS** DE MANGUEIRA FORAM TRAZIDAS PARA O BRASIL HÁ CERCA DE TREZENTOS ANOS.

asif vaseem/Shutterstock.com/ID/BR

MUDA: PLANTA JOVEM.

A MANGUEIRA É UMA ÁRVORE EXÓTICA. ALTURA: 15 METROS.

1 NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, EXISTEM RUAS OU PRAÇAS ARBORIZADAS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES PARA AS PESSOAS. Resposta pessoal.

SABER SER

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "PLANTAS ESPONTÂNEAS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Roteiro de aula

- Apresente aos estudantes outros exemplos de plantas conhecidas que não são originárias do Brasil, como eucalipto (originário da Oceania), pessegueiro e cana-de-açúcar (originários da Ásia), lentilha e oliveira (originárias do Mediterrâneo) e violeta (originária da África). A introdução de espécies exóticas é uma ação humana (proposital ou acidental) que modifica o ambiente e que, por vezes, pode ter consequências negativas, como a proliferação de espécies invasoras.

Orientações didáticas

- Explique que muitas plantas trazidas para o Brasil (como a mangueira, o coqueiro e a bananeira) adaptaram-se tão bem às condições locais que hoje estão presentes em diversas regiões do território nacional.

Ao explorar as plantas que fazem parte do ambiente dos estudantes, em específico as frutíferas, que costumam ser as mais notadas, são mobilizados aspectos da habilidade **EF02CI04**.

SABER SER **Autogestão**

• **Atividade 1:** Comente com os estudantes que as árvores embelezam as ruas, servem de abrigo e fornecem alimento a muitos animais, bem como sombra para os seres humanos. Incentive a conversa entre os estudantes de modo que eles percebam a importância da comunicação respeitosa e da argumentação, de modo a desenvolver a competência socioemocional autogestão. Para isso, trabalhe de forma interdisciplinar com **Língua Portuguesa** os aspectos da habilidade **EF15LP10**, no que diz respeito a escutar e formular perguntas sobre o tema abordado. A arborização de ruas e praças não tem apenas função estética; ela também ajuda a manter o microclima mais ameno, além de atrair aves e outros animais que tornam o ambiente mais agradável.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO"

- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02MA10)** Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

Para complementar

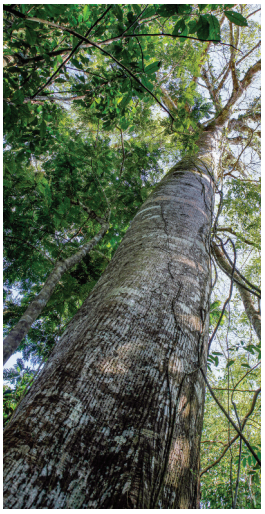
Pimentel, Márcia. Árvores brasileiras em risco de extinção. *MultiRio*, Rio de Janeiro, 20 maio 2021. Disponível em: https://multirio/index.php/noticias/17221-%C3%A1rvores-brasileiras-em-risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 jul. 2025.

Reportagem sobre diferentes espécies de árvores brasileiras que estão em risco de extinção devido à extração sem controle, destinada à fabricação de móveis, entre outros usos.

PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

VÁRIAS PLANTAS DA **FLORA** BRASILEIRA QUE NASCEM ESPONTANEAMENTE ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO. ELAS CORREM O RISCO DE DEIXAR DE EXISTIR NA NATUREZA.

FLORA: CONJUNTO DE PLANTAS DE UM AMBIENTE.



Fernando Martinho/Paralaxe/iStock/Getty Images

▲ O MOGNO É UMA ÁRVORE NATIVA BRASILEIRA QUE FICA BEM ALTA. ALTURA: 30 METROS.

O MOGNO, COMO O DA FOTO, É UM EXEMPLO DE ÁRVORE BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. POR MUITOS ANOS, ESSA E OUTRAS ÁRVORES FORAM RETIRADAS DA MATA, E NÃO FORAM PLANTADAS NOVAS MUDAS. A MADEIRA DESSAS PLANTAS É MUITO PROCURADA PARA FAZER MÓVEIS.

HÁ OUTRAS PLANTAS QUE TAMBÉM CORREM O RISCO DE DESAPARECER. CERTAS ORQUÍDEAS SÃO RETIRADAS DAS MATAS PARA SEREM VENDIDAS PARA ORNAMENTAÇÃO. JÁ AS FLORES DAS SEMPRE-VIVAS SÃO COLETADAS PARA FAZER ENFEITES E ARRANJOS DECORATIVOS.

Leonardo Mercon/Shutterstock.com/DBR

▲ A CATTLEYA É UMA ORQUÍDEA ORIGINÁRIA DE FLORESTAS DO LITORAL BRASILEIRO. LARGURA DA FLOR: 10 CENTÍMETROS.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

▲ FLORES DE SEMPRE-VIVAS SÃO ENCONTRADAS, GERALMENTE, EM MINAS GERAIS OU NA BAHIA. ALTURA DA PLANTA: 1 METRO E 50 CENTÍMETROS.

Roteiro de aula

- Relacione o tema com as discussões sobre preservação ambiental realizada no capítulo anterior. Explique aos estudantes que muitas espécies nativas estão ameaçadas de extinção, como o jacarandá-da-bahia. Esse contexto permite trabalhar a relação do ser humano com o ambiente, no que se refere aos impactos ambientais da extração de árvores e plantas para os mais diferentes usos comerciais, mobilizando aspectos da habilidade **EF02GE07**.
- Informe aos estudantes que algumas escolhas cotidianas podem inibir o extrativismo ilegal. O palmito, por exemplo, é um produto de origem vegetal que pode ser extraído da palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), uma espécie nativa da Mata Atlântica. Para consumir o palmito, é preciso derrubar a palmeira-jussara. Logo, evitar o consumo de palmitos extraídos ilegalmente e dar preferência àqueles extraídos de outros tipos de palmeira e/ou cuja extração não implique a morte da planta são medidas favoráveis à conservação da espécie palmeira-juçara. Não comprar objetos feitos de madeira de lei ou madeiras nobres, como o jacarandá, o cedro e o ipê, também é um modo de respeitar o ambiente. A reflexão sobre a extração e o uso de diferentes árvores e demais plantas possibilita desenvolver com os estudantes aspectos do eixo temático **Matéria e energia**, com a habilidade **EF02CI02**.
- Nos boxes *Para complementar* há mais informações sobre plantas brasileiras muito procuradas e que estão em risco de extinção. Essa questão permite desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, ao propor a reflexão sobre o fato de ações humanas que visam ao lucro colocarem em risco diversas espécies brasileiras e o próprio equilíbrio ambiental.

Não escreva no livro.

PROTEÇÃO ÀS PLANTAS AMEAÇADAS

EXISTEM LEIS DE PROTEÇÃO À FLORA, APESAR DE MUITAS ÁREAS SEREM DESMATADAS.

O **REFLORESTAMENTO** É UMA MANEIRA DE RECUPERAR ESSAS ÁREAS DESMATADAS. A RECUPERAÇÃO LEVA ANOS, POIS O CRESCIMENTO DE ALGUMAS PLANTAS É LENTO.

Cavan Images/Getty Images

VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS PARA REFLORESTAMENTO NA RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2023.

1 FORME UM GRUPO COM TRÊS COLEGAS E LEIAM O TEXTO. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE AS QUESTÕES.

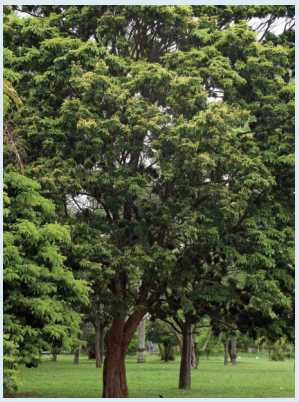
REFLORESTAMENTO: PLANTIO DE NOVAS ÁRVORES PARA RECUPERAR UMA ÁREA DESMATADA.

[...] [O] PAU-BRASIL FOI O PRIMEIRO ARTIGO ECONÔMICO QUE OS PORTUGUESES DECIDIRAM EXPLORAR AQUI. [...]

[...]

A EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL SEGUIU ATÉ O SÉCULO XIX [DEZENOVE], E A GRANDE QUANTIDADE DE ÁRVORES DERRUBADAS QUASE LEVOU ESSA ÁRVORE À EXTINÇÃO. [...]

DANIEL NEVES SILVA. PAU-BRASIL. ESCOLA *KIDS*. DISPONÍVEL EM: https://escolakids.uol.com.br/historia/pau-brasil.htm. ACESSO EM: 8 MAIO 2025.



Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

O PAU-BRASIL É UMA ÁRVORE NATIVA DO BRASIL. ALTURA: 10 METROS.

- NO PASSADO, O QUE PODERIA TER SIDO FEITO PARA EVITAR QUE O PAU-BRASIL SE TORNASSE UMA ÁRVORE RARA? E O QUE PODE SER FEITO NO PRESENTE? Respostas pessoais.

SABER SER

Para complementar

FELLET, João; LIMA, Felix. As plantas brasileiras quase extintas que movem mercado milionário no Instagram. *BBC News Brasil*, São Paulo, 22 nov. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59352201. Acesso em: 8 maio 2025.

O texto aborda o comércio de plantas brasileiras usadas para ornamentação que estão em risco de extinção.

Orientações didáticas

- Antes de pedir aos estudantes que leiam o texto da atividade **1**, explique que os algarismos romanos costumam ser usados para representar a numeração dos séculos. Informe que eles vão aprender os numerais romanos mais adiante e explique que essa forma de contagem utiliza letras para representar os números. Essa orientação básica possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF02MA10**, no que se refere a sequências de símbolos ou palavras. Já a atividade **1** mobiliza a habilidade **EF12LP08**, ao incentivar os estudantes a ler e a compreender um trecho de notícia do campo jornalístico, relacionando-o ao tema desenvolvido.

SABER SER

Tomada de decisão responsável

• **Atividade 1:** Explique aos estudantes que, nessa atividade, eles devem debater a questão e pensar em soluções para um grave problema: a diminuição de exemplares de uma espécie de árvore na natureza. Assim, trabalha-se a competência socioemocional tomada de decisão responsável. Espera-se que eles compreendam que, para proteger as plantas nativas, é necessário evitar os desmatamentos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Para complementar

Rede Artesol. Associação Capim Dourado do Povoado de Mumbuca. Disponível em: https://redeartesol.org.br/rede/capim-dourado-mumbuca/. Acesso em: 16 ago. 2025.

O texto aprofunda aspectos da Comunidade Quilombola Mumbuca, como suas criações, as pessoas que as produzem e o território ocupado por esse povo.

PESSOAS E LUGARES

O CAPIM-DOURADO DE MUMBUCA

MUMBUCA É UMA **COMUNIDADE QUILOMBOLA** SITUADA NA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO, EM TOCANTINS. ESSA COMUNIDADE FOI FORMADA POR POVOS NEGROS QUE BUSCAVAM MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA HÁ CERCA DE DUZENTOS ANOS. HOJE, SEUS MORADORES VIVEM DA AGRICULTURA, DO TURISMO E DA PRODUÇÃO E DA VENDA DE ARTESANATO FEITO COM O **CAPIM-DOURADO**.

Junior Castro/Pulsar Imagens

CASA DA CULTURA DO POVOADO DE MUMBUCA, EM MATEIROS, TOCANTINS. FOTO DE 2025.

COMUNIDADE QUILOMBOLA: COMUNIDADE CRIADA POR AFRICANOS E AFRODESCENDENTES ESCRAVIZADOS OU QUE CONQUISTARAM A LIBERDADE. AO LONGO DO TEMPO, PESSOAS DE OUTRAS ORIGENS, COMO INDÍGENAS E BRANCOS POBRES, JUNTARAM-SE AOS QUILOMBOLAS.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

AS FLORES DO CAPIM-DOURADO FICAM NA PONTA DAS SUAS HASTES. COMPRIMENTO DAS HASTES: 60 CENTÍMETROS.

O CAPIM-DOURADO É NATIVO DO JALAPÃO E É ABUNDANTE NESSA REGIÃO. ELE CRESCE ESPONTANEAMENTE E RECEBE ESSE NOME POR CAUSA DE SUA COR DOURADA E BRILHANTE. A PLANTA TEM UMA HASTE LONGA COM FLORES NA PONTA QUE DÃO ORIGEM AOS FRUTOS E ÀS SEMENTES.

Roteiro de aula

- O trabalho com essa seção deve valorizar o conhecimento da comunidade quilombola Mumbuca, aumentando o repertório dos estudantes sobre as culturas do Brasil. Esse contexto possibilita desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, ao resgatar tradições dos povos quilombolas na produção de objetos artesanais, e **Economia – Trabalho**, no que se refere a analisar o artesanato produzido pela comunidade de Mumbuca como uma atividade produtiva que gera o sustento de várias famílias. Essa análise mobiliza também a habilidade **EF02GE07**, e ainda, ao abordar a realização da colheita e da produção artesanal coletivamente, é possível desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.
- Relacione, com os estudantes, o trabalho comunitário no quilombo Mumbuca com os trabalhos realizados nas comunidades das quais eles fazem parte, mobilizando, assim, a habilidade **EF02HI10**. Peça aos estudantes que identifiquem semelhanças e diferenças entre a comunidade em que vivem e a dos quilombolas. Caso algum estudante da turma pertença a uma comunidade quilombola, aproveite para reforçar e valorizar sua história e seus traços culturais.
- Explore a foto do capim-dourado pedindo aos estudantes que identifiquem quais partes da planta são mostradas. Desse modo, mobiliza-se a habilidade **EF02CI06**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Comunidades quilombolas são comunidades formadas por africanos e afrodescendentes que escaparam da escravização no Brasil. Ao longo do tempo, essas comunidades

Não escreva no livro.

BRINCOS, ANÉIS, ENFEITES DE CASA, BOLSAS E CESTOS SÃO ALGUNS OBJETOS FEITOS COM AS HASTES DO CAPIM-DOURADO. ESSAS PEÇAS DE ARTESANATO SÃO VENDIDAS EM MUITOS LUGARES DO BRASIL.

O DIA 20 DE SETEMBRO É UMA DATA FESTIVA PARA TODA A COMUNIDADE, POIS MARCA O INÍCIO DA COLHEITA DO CAPIM-DOURADO. A FESTA DA COLHEITA DO CAPIM-DOURADO DE MUMBUCA É UM EVENTO TRADICIONAL NA REGIÃO, COM BRINCADEIRAS, CAVALGADAS, EXPOSIÇÕES, JOGOS, *SHOWS* E OUTRAS ATIVIDADES.

Zá Paiva/Pulsar Imagens

ARTESÃ TRANÇANDO OBJETO DE CAPIM-DOURADO NA COMUNIDADE DE MUMBUCA, EM MATEIROS, TOCANTINS. FOTO DE 2024.

1 VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

2 DE ACORDO COM O TEXTO, O CAPIM-DOURADO É CULTIVADO OU CRESCE ESPONTANEAMENTE? QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSA PLANTA? COMENTE.

3 OS ARTESÃOS DESSA COMUNIDADE SABEM A ÉPOCA CERTA DE COLHER O CAPIM-DOURADO E A MANEIRA MAIS ADEQUADA DE FAZER ISSO. QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE TIPO DE CONHECIMENTO E POR QUE ELE DEVE SER PRESERVADO? APRESENTE SEUS ARGUMENTOS AOS COLEGAS E CONHEÇA OS DELES.

SABER SER

Respostas pessoais.

2. O capim-dourado cresce espontaneamente e tem haste longa com flores nas pontas, que dão origem aos frutos e às sementes.

Saiba mais

Muitos grupos quilombolas lutam na Justiça pelo reconhecimento de suas terras e pelo direito à propriedade coletiva.

As comunidades quilombolas são grupos étnicos que se autodefinem com base em suas relações específicas com a terra, no parentesco, no território, na ancestralidade, nas tradições e em práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o país existam mais de três mil comunidades quilombolas. Sobre o processo de reconhecimento, leia o trecho a seguir.

O termo quilombo é uma categoria jurídica usada pelo Estado brasileiro a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, visando assegurar a propriedade definitiva às comunidades negras rurais dotadas de uma trajetória histórica própria e relações territoriais específicas, bem como ancestralidade negra relacionada com o período escravocrata. [...]

[...]

Assim sendo, uma comunidade quilombola precisa ter a presunção da ancestralidade negra, mesmo que alguns membros incluídos no grupo ao longo de sua história apresentem outras ancestralidades, e apresentar um histórico de resistência coletiva à opressão sofrida, desde o período escravagista até a atualidade, uma vez que tal opressão não deixou de ser operante nos dias atuais [...].

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). *Regularização de território quilombola*: perguntas & respostas. [*S. l.*]: Incra, 2017. p. 4-5. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas_respostas.pdf. Acesso em: 8 maio 2025.

abrigaram pessoas de outras origens que também eram negligenciadas pelo governo e pela sociedade. Essa atividade favorece o desenvolvimento da compreensão de textos.

- **Atividade 2:** Essa atividade é oportuna para avaliar se os estudantes compreenderam adequadamente as diferenças entre planta nativa e planta exótica. Se necessário, oriente-os a retomar o conteúdo para relembrar os conceitos trabalhados.

SABER SER **Consciência social**

- **Atividade 3:** Esse conhecimento é importante para que o capim-dourado não entre em extinção e para que a comunidade continue a explorar comercialmente a planta. Reconhecer a importância da preservação dos saberes tradicionais desenvolve a competência socioemocional consciência social.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
- **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

APRENDER SEMPRE

1 LEIA, EM VOZ ALTA, O TEXTO. DEPOIS, RESPONDA AO QUE SE PEDE NO CADERNO.

A HORTA COMUNITÁRIA AGROFAVELA REFAZENDA [...] PRODUZIU 300 QUILOS DE HORTALIÇAS EM APENAS DOIS MESES. [...]

[...]

[...] A AGROFAVELA TEM CANTEIRO E PLANTAS EM BOXES, TOTALIZANDO 60 TIPOS DE ESPÉCIES DE HORTALIÇAS E FRUTAS, E UMA HORTA VERTICAL COM CAPACIDADE PARA PRODUZIR 960 PÉS DE HORTALIÇAS [...].

LÍGIA NOGUEIRA. HORTA COMUNITÁRIA DE PARAISÓPOLIS PRODUZ 300 QUILOS DE HORTALIÇAS. *ECOA UOL*, SÃO PAULO, 1º MAR. 2021. DISPONÍVEL EM: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/01/horta-comunitaria-de-paraisopolis-produz-300-quilos-de-hortalicas.htm. ACESSO EM: 8 MAIO 2025.

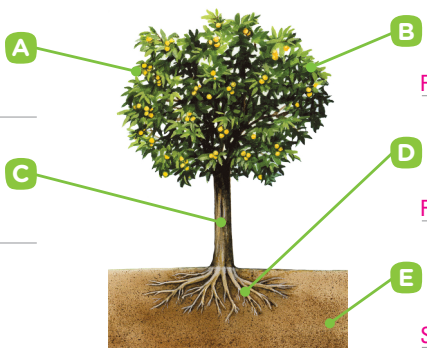
A. PROCURE NO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO DA PALAVRA **HORTALIÇA**.

Hortaliça: qualquer planta comestível que se cultiva em horta.

B. CITE DUAS HORTALIÇAS E INDIQUE A PARTE DELAS QUE É COMESTÍVEL. Respostas variáveis.

2 ANALISE A ILUSTRAÇÃO DA PLANTA E COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS PALAVRAS CORRETAS DO QUADRO.

RAIZ | SOLO | CAULE | FRUTO | FOLHA



A Fruto
B Folha
C Caule
D Raiz
E Solo

Cecilia Iwashita/ID/BR

Roteiro de aula

- A seção reforça o trabalho com habilidades relacionadas à combinação de leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coletar, organizar, comunicar e discutir fatos e informações, o que favorece a abordagem interdisciplinar com **Língua Portuguesa** em relação às habilidades **EF02LP23**, **EF12LP08** e **EF12LP11**. Também permite que os estudantes entrem em contato com a representação de plantas, do ambiente e da própria realidade em produções artísticas, por meio de pinturas, imagens e desenhos, mobilizando as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR04**.
- Nas atividades da seção, os estudantes terão a oportunidade de comunicar, de modo oral e escrito, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias, mobilizando a habilidade **EF15LP10**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a solicitar a ajuda de um adulto, para trabalhar de modo eficaz tanto a fluência em leitura oral quanto a produção escrita e o desenvolvimento de vocabulário, componentes essenciais para a alfabetização. Caso haja dificuldade na fluência de leitura, leia para a turma o texto e o enunciado da atividade, antecipando eventuais dúvidas. Essa atividade mobiliza aspectos das habilidades **EF02CI04**, **EF02LP23**, **EF12LP08** e **EF12LP11**. Aproveite a oportunidade para ampliar a noção de frutos e para se contrapor à ideia utilitarista de que essas estruturas são apenas fonte de alimento.
- **Atividade 2:** Os estudantes devem reconhecer as partes da árvore ao observá-las e identificá-las, mobilizando a habilidade **EF02CI06**.
- **Atividade 3:** Antes de escrever as legendas, peça aos estudantes que observem a imagem e descrevam as bromélias. Se considerar

Não escreva no livro.

3 ESCREVA UMA LEGENDA PARA A FOTO DA BROMÉLIA USANDO ALGUMAS PALAVRAS DO QUADRO. EM SEGUIDA, LEIA A LEGENDA QUE VOCÊ CRIOU PARA UM ADULTO.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

APOIADA	BROMÉLIA
ÁRVORES	PLANTA
AQUÁTICA	ENTERRADA
DESMATADO	TRONCOS
MERGULHADA	

Resposta variável. Sugestão: A bromélia é uma planta que pode viver apoiada em troncos de árvores.

4 ANALISE AS PINTURAS FEITAS POR MARGARET MEE, UMA ARTISTA INGLESA QUE VIVEU MUITOS ANOS NO BRASIL.

Margaret Mee/Royal Botanic Gardens Kew, Londres

Margaret Mee/Royal Botanic Gardens Kew, Londres

AQUARELAS DE MARGARET MEE. À ESQUERDA, BROMÉLIA AEQUIMEA, PINTADA EM 1977. À DIREITA, ORQUÍDEA NATIVA DA AMAZÔNIA, PINTADA EM 1975.

A. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NAS PINTURAS DA ARTISTA. QUE SENSAÇÕES ESSAS OBRAS DESPERTAM EM VOCÊ? Resposta pessoal.

SABER SER

B. EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA UM DESENHO DE UMA DAS PLANTAS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO.

Desenho do estudante.

Atividade complementar

- Aproveite o contexto da atividade **4** para propor aos estudantes que pesquisem, em casa, pintoras brasileiras. Peça-lhes que anotem informações básicas sobre elas, como nome, obras (pintura, colagem, desenho), exposições que já fizeram. Cite como exemplo a artista e educadora Rosana Paulino, doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e especialista em gravura pelo London Print Studio. Ela retrata aspectos da cultura e dos costumes brasileiros, além da flora e da fauna.

Saiba mais

Como estratégia para pautar o trabalho docente, sugerimos a leitura do trecho a seguir sobre a artista citada na atividade **4**.

Uma das mais extraordinárias ilustradoras botânicas do século XX, Margaret Mee tornou-se referência mundial ao retratar a natureza utilizando técnicas científicas dentro de um contexto artístico. Referência mundial em pintura botânica, Margaret Mee nasceu na Inglaterra e radicou-se no Brasil em 1952.

Seus trabalhos serviram como um alerta para o perigo de extinção de centenas de espécies da flora brasileira ameaçadas pela devastação das florestas.

MARGARETE Mee: do esboço à natureza (2004-2005). Museu de Zoologia da USP (MZUSP), [20--]. Disponível em: https://mz.usp.br/exposicoes/margarete-mee-do-esboco-a-natureza2004-2005/. Acesso em: 26 jun. 2025.

oportuno, auxilie os estudantes na escrita e na leitura do texto que criaram, fazendo-os refletir sobre o que compreenderam dessa leitura. Reserve tempo para os estudantes realizarem a leitura em voz alta, exercitando a leitura autônoma.

SABER SER

Autoconsciência

- **Atividade 4:** Margaret Mee (1909-1988) viveu no Brasil e se dedicou principalmente a pintar bromélias. Oriente os estudantes a analisar as pinturas apresentadas, observando-as em detalhe. Nessa atividade, eles podem exercitar a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar e apreciar o repertório imagético da artista, assim como refletir sobre o que sentem ao apreciar as pinturas, trabalhando a competência autoconsciência. Comente que, assim como ela, muitos artistas se dedicaram a retratar espécies de seres vivos nativos do Brasil, muitas delas ameaçadas de extinção devido à crescente perda de seus ambientes naturais ou à exploração predatória. Converse com os estudantes sobre a importância dessas pinturas para o conhecimento de espécies da flora brasileira e sobre como elas podem chamar a atenção e sensibilizar as pessoas para campanhas e outras estratégias de preservação. Essa atividade mobiliza aspectos das habilidades **EF15AR01** e **EF15AR04**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresenta aos estudantes a enorme diversidade de animais e suas formas variadas e adaptadas à sobrevivência em diferentes lugares. Eles vão conhecer algumas espécies de animais terrestres e animais aquáticos, sua morfologia e seus meios de locomoção nesses ambientes.

As atividades propostas permitem consolidar o aprendizado dos estudantes sobre os conteúdos abordados, além de subsidiarem o desenvolvimento de habilidades, como o estabelecimento de relações entre as características dos organismos e os ambientes em que eles vivem. Esse aspecto é importante, pois possibilita promover a consciência socioambiental ao levar os estudantes a refletir sobre a importância da preservação das espécies, refletindo sobre extrativismo predatório e extinção.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Para complementar

Fauna e flora do Cerrado. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), [20--]. Disponível em: https://ispn.org.br/biomas/cerrado/fauna-e-flora-do-cerrado/. Acesso em: 8 maio 2025.

Nesse texto, são apresentadas variadas informações sobre os animais do Cerrado.

CAPÍTULO 3

OS ANIMAIS NO AMBIENTE

VOCÊ JÁ REPAROU QUE OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES E SE MOVIMENTAM DE MODOS VARIADOS? Resposta pessoal.

OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES

O CERRADO TEM DIVERSOS ANIMAIS E ALGUNS DELES ESTÃO REPRESENTADOS NA IMAGEM. NOTE QUE ELES TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DIFERENTES ENTRE SI.

1 LEIA EM VOZ ALTA O NOME DOS ANIMAIS PRESENTES NA IMAGEM E CITE AS CARACTERÍSTICAS DELES QUE CHAMARAM SUA ATENÇÃO. Nandu-grande, araruna, tamanduá-bandeira, arara-vermelha, jiboia, lobo-guará e onça-pintada. Resposta pessoal.

2 VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PRESERVAR OS AMBIENTES EM QUE ESSES ANIMAIS VIVEM? CONVERSE COM OS COLEGAS.

SABER SER

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a preservação ambiental garante a sobrevivência desses e de outros animais do Cerrado.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que analisem a ilustração para realizar as atividades **1** e **2**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Utilize a questão de abertura do capítulo para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os animais e suas formas de locomoção. Incentive-os a refletir tanto sobre os animais mais presentes em seu dia a dia, quanto sobre os animais que não estão presentes na rotina.
- **Atividade 1:** Se necessário, auxilie os estudantes na leitura dos nomes dos animais. Incentive-os a falar sobre as características dos animais representados, por exemplo, se eles têm pelos ou penas e se andam ou voam, mobilizando a habilidade **EF02CI04**. Para contextualizar o cerrado, evitando adiantar a abordagem sobre os biomas brasileiros com os estudantes, explique-lhes que se trata de um tipo de ambiente com características específicas . Também incentive-os a pensar em como esses animais se alimentam. Explique que alguns deles, embora estejam representados próximos na imagem, muitas vezes, nos ambientes naturais em que vivem, não se aproximam uns dos outros.

SABER SER

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** A realização da atividade é oportuna para o trabalho com a competência socioemocional tomada de decisão responsável. Na página do *site* do Museu Virtual do Cerrado, disponível em: https://mvc.unb.br/ (acesso em: 26 jun. 2025), é possível encontrar fotos e vídeos de diversos animais do Cerrado. Se houver recursos, acesse o *site* e apresente as espécies de animais aos estudantes, comentando algumas características dessas espécies com eles.

Não escreva no livro.

COBERTURA DO CORPO

COMO OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES UNS DOS OUTROS, A COBERTURA DE SEUS CORPOS TAMBÉM É. HÁ ANIMAIS COM O CORPO COBERTO DE PELOS E OUTROS COM O CORPO COBERTO DE PENAS OU ESCAMAS. OBSERVE AS FOTOS.

takma77/Shutterstock.com/ID/BR

OS JACARÉS, COMO O JACARÉ-DO-PANTANAL, TÊM PLACAS DURAS NA PELE. COMPRIMENTO: 3 METROS.

Daniel Cavalla/CC BY-SA 3.0

OS CARACÓIS, COMO O ARUÁ-DO-MATO, TÊM CONCHAS DE PROTEÇÃO. COMPRIMENTO: 8 CENTÍMETROS.

Hans Hamms/iStock/Getty Images

O LOBO-GUARÁ TEM O CORPO COBERTO POR PELOS. COMPRIMENTO: 1 METRO E 20 CENTÍMETROS.

Sergio Re.Oi/Shutterstock.com/ID/BR

AS AVES, COMO A SAÍ-AZUL, TÊM PENAS QUE REVESTEM SEU CORPO. COMPRIMENTO: 10 CENTÍMETROS.

Pavaphon Suparanantanont/Shutterstock.com/ID/BR

OS PEIXES, COMO O CARÁ, TÊM ESCAMAS QUE COBREM SEU CORPO. COMPRIMENTO: 20 CENTÍMETROS.

Renato Martins/Fotoarena

AS RÃS, COMO A RÃ-BUGIO, TÊM A PELE LISA, ASSIM COMO OS SAPOS. COMPRIMENTO: 3 CENTÍMETROS.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "COBERTURA DO CORPO"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Atividade complementar

- Instrua os estudantes a trazer para a sala de aula materiais cuja textura ou aparência seja semelhante à cobertura dos animais abordados neste capítulo. O algodão, por exemplo, é macio como o pelo do lobo-guará; uma embalagem plástica pode ser firme e lisa como a concha de um caracol; a pinha do pinheiro parece áspera como as placas dos jacarés. Os estudantes devem usar a imaginação e coletar a maior quantidade de materiais possível. Com sua orientação e ajuda, eles podem organizar na escola uma exposição interativa, na qual seja possível observar e tocar os materiais coletados. A dinâmica pode ajudar os estudantes a compreender, por meio de relações, adaptações de grupos de animais, como a cobertura do corpo. Desse modo, trabalha-se a habilidade **EF02CI04**, ao propor a descrição das características de animais e sua relação com o ambiente.

Roteiro de aula

- Analise as fotos com os estudantes e peça a eles que observem atentamente a cobertura do corpo desses animais, identificando as estruturas indicadas nas legendas. Esse contexto possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF02CI04**.
- Prossiga fazendo perguntas sobre as sensações táteis relacionadas a essas estruturas. Oriente-os a mencionar outros exemplos de animais cujo corpo apresenta algum desses tipos de cobertura e registre as respostas na lousa.
- Ainda não é o momento de pedir aos estudantes que classifiquem os animais em grupos conforme o tipo de cobertura do corpo, mas é fundamental que eles entendam essa diversidade, pois ela influencia também a compreensão do modo de vida de cada animal, por exemplo, o modo de se locomover, a adaptação e a proteção ao calor ou ao frio intenso, o ambiente em que vivem, entre outros aspectos.

Não escreva no livro.

Para complementar

Pizzorno, José Luis. Penas, peles, pelos, escamas e outros revestimentos. *Ciência Hoje das Crianças*, [20--]. Disponível em: http://chc.org.br/penas-peles-pelos-escamas-e-outros-revestimentos/. Acesso em: 9 abr. 2025.

Nesse artigo, o autor discute os tipos de revestimento externo de vários animais e suas finalidades.

GRUPOS DE SERES VIVOS E COBERTURA DO CORPO

CÃES, SERES HUMANOS E BALEIAS SÃO **MAMÍFEROS** E TÊM PELOS SOBRE O CORPO. CÃES TÊM O CORPO TODO COBERTO DE PELOS. JÁ AS BALEIAS QUASE NÃO TÊM PELOS.

Sean Scott/iStock/Getty Images

BALEIA JUBARTE. COMPRIMENTO: 13 METROS.

EMAS, PINGUINS E PAPAGAIOS SÃO **AVES** E TÊM O CORPO COBERTO DE PENAS.

SERPENTES E LAGARTOS SÃO **RÉPTEIS** E TÊM O CORPO COBERTO DE ESCAMAS. OUTROS RÉPTEIS, COMO OS JACARÉS E AS TARTARUGAS, SÃO COBERTOS DE PLACAS DURAS.

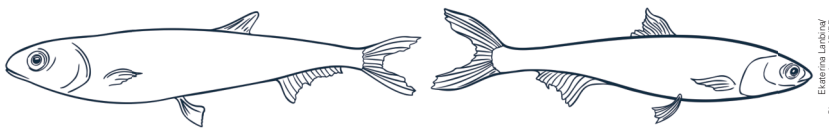
TILÁPIAS, PIRANHAS E CARPAS SÃO **PEIXES** E TÊM O CORPO COBERTO DE ESCAMAS, MAS DE UM TIPO DIFERENTE DAS ESCAMAS DOS RÉPTEIS.

SAPOS, RÃS E PERERECAS SÃO **ANFÍBIOS** E NÃO TÊM PELOS, PENAS OU ESCAMAS. A PELE DELES É LISA E FINA.

1 O QUE COBRE A PELE DOS SERES HUMANOS?

- [X] PELOS
- [ ] PENAS
- [ ] ESCAMAS

2 DESENHE ESCAMAS NOS PEIXES E PINTE-OS COM SUAS CORES PREFERIDAS.



Ekaterina Larionova/Shutterstock.com/IQBR

Roteiro de aula

- Comente com os estudantes que, embora a maioria dos peixes tenha o corpo coberto por escamas, alguns têm a pele lisa e, por isso, são popularmente conhecidos como peixes de couro. Caso julgue oportuno, traga para a sala de aula um peixe de escamas, como a tilápia, e um peixe sem escamas, como o bagre, para que os estudantes possam sentir a diferença de textura entre as coberturas do corpo desses animais.
- Ao explorar o tipo de pele dos anfíbios, comente que há uma variação de textura entre os principais grupos. Em geral, a pele das pererecas e das rãs é lisa, enquanto a pele dos sapos costuma ser mais áspera.
- Ao abordar a cobertura do corpo dos animais, incentive-os a descrever as características de alguns animais de seu cotidiano, mobilizando a habilidade **EF02CI04** do eixo **Vida e evolução**. Se tiver a oportunidade e os recursos, apresente para os estudantes o vídeo *Penas, pelos, escamas, ou o quê?*, que aborda a cobertura do corpo de diferentes animais e apresenta alguns exemplos (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ncw4HxiEArE&ab_channel=ProfessoraBlogueirinha; acesso em: 9 abr. 2025).

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que comparem os pelos do próprio corpo com os do corpo de outros mamíferos.
- **Atividade 2:** A atividade possibilita trabalhar a coordenação motora fina dos estudantes ao sugerir que desenhem as escamas e pintem os peixes, retomando aprendizados já desenvolvidos na etapa da Educação Infantil, além do aspecto lúdico. Se considerar oportuno, comente com os estudantes que esses peixes são semelhantes ao peixe piaba, que vive em muitos rios brasileiros.

Não escreva no livro.

NA PRÁTICA

POR QUE AS AVES NÃO SE MOLHAM QUANDO MERGULHAM?

ALGUMAS AVES PASSAM MUITO TEMPO NA ÁGUA, MAS, QUANDO SAEM DELA, NÃO ESTÃO ENCHARCADAS. VAMOS DESCOBRIR COMO ISSO É POSSÍVEL?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA (VOCÊ PODE USAR FOLHAS JÁ ESCRITAS)
- UMA VELA OU UM GIZ DE CERA DE QUALQUER COR
- UM POUCO DE ÁGUA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- UM CONTA-GOTAS

COMO FAZER

1. CORTE A FOLHA DE PAPEL AO MEIO. EM SEGUIDA, RECORTE CADA PEDAÇO NO FORMATO DE UMA PENA.
2. PINTE OS DOIS LADOS DE UMA DAS PENAS DE PAPEL COM O GIZ DE CERA (OU ESFREGUE A VELA NO PAPEL).
3. COM O CONTA-GOTAS, PINGUE ALGUMAS GOTAS DE ÁGUA SOBRE A PENA DE PAPEL PINTADA.
4. PINGUE O MESMO NÚMERO DE GOTAS NA OUTRA PENA DE PAPEL, QUE NÃO FOI PINTADA. ESPERE ALGUNS MINUTOS.

PARA FINALIZAR

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que um pedaço de papel ficou encharcado e o outro não.

1. VOCÊ NOTOU ALGUMA DIFERENÇA ENTRE OS PEDAÇOS DE PAPEL DEPOIS DE PINGAR A ÁGUA? EM CASO AFIRMATIVO, QUAL? POR QUE ISSO ACONTECEU? RESPONDA NO CADERNO.

2. AS AVES PRODUZEM UM ÓLEO QUE ELAS ESPALHAM COM O BICO SOBRE AS PENAS. EXPLIQUE AOS COLEGAS COMO ISSO EVITA QUE AS AVES FIQUEM ENCHARCADAS.

2. O óleo evita que as aves fiquem encharcadas, porque impermeabiliza as penas do animal, assim como o giz de cera ou a vela fizeram com o papel.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Roteiro de aula

- A seção possibilita aos estudantes refletir sobre as características dos animais, desenvolvendo a habilidade **EF02CI04**. Além disso, por exigir recortes, pinturas e outros recursos que os levam a expressar opiniões com base na verificação das atividades propostas, permite desenvolver aspectos da habilidade **EF15AR04**.
- Antes de iniciar a atividade prática, peça aos estudantes que guardem seus materiais e deixem a mesa livre. Essa dinâmica de trabalho é oportuna para o desenvolvimento da cooperação entre a turma; por isso, considere realizar a atividade em pequenos grupos.
- Pergunte se eles já observaram patos ou outras aves nadando em lagos sem ficar encharcados. Incentive-os a pensar como isso é possível, propiciando a formulação de hipóteses.
- Em seguida, promova uma leitura compartilhada da lista de materiais necessários e das instruções da atividade.
- Antes de iniciar o experimento, pergunte aos estudantes quais resultados eles esperam observar ao realizar os procedimentos indicados e incentive o levantamento de hipóteses.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se julgar necessário, faça uma demonstração do experimento para que os estudantes observem e consigam perceber melhor as diferenças esperadas. Ao planejar e produzir pequenos relatos de experimentos e da própria experiência na realização da atividade, os estudantes mobilizam aspectos das habilidades **EF02LP14** e **EF02LP22**.
- **Atividade 2:** Verifique se os estudantes relacionam o papel impermeabilizado pela cera do giz ou pela parafina da vela com as penas de aves impermeabilizadas pela secreção oleosa que esses animais produzem e espalham pelo corpo com o bico. Essa seção promove o desenvolvimento da habilidade **EF02CI04** ao envolver a descrição de características das penas das aves e de sua função no ambiente aquático.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "LOCOMOÇÃO"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

LOCOMOÇÃO

OS ANIMAIS SE LOCOMOVEM PARA BUSCAR ALIMENTO, ABRIGO E COMPANHIA OU PARA ESCAPAR DE **PREDADORES**.

PREDADOR: ANIMAL QUE SE ALIMENTA DE OUTRO ANIMAL.

O MODO COMO OS ANIMAIS SE LOCOMOVEM ESTÁ RELACIONADO AO AMBIENTE EM QUE VIVEM.

Shlomi Hazan/Shutterstock.com/DPBR

GUEPARDO PERSEGUINDO GAZELA. COMPRIMENTO DO GUEPARDO: 1 METRO E 30 CENTÍMETROS. COMPRIMENTO DA GAZELA: 85 CENTÍMETROS.

ANIMAIS AQUÁTICOS

NADAR É A MANEIRA QUE MUITOS ANIMAIS AQUÁTICOS UTILIZAM PARA SE LOCOMOVER. PEIXES, GOgolfinhos E BALEIAS SÃO EXEMPLOS DE ANIMAIS QUE NADAM. PARA NADAR, OS ANIMAIS GERALMENTE MOVEM O CORPO, A **CAUDA** E AS **NADADEIRAS**.

ANIMAIS COMO POLVOS E LULAS SE DESLOCAM POR MEIO DE **JATOS DE ÁGUA**. OUTROS, COMO CARANGUEJOS E LAGOSTAS, **ANDAM** SOBRE O FUNDO DO MAR. HÁ TAMBÉM ANIMAIS QUE **FLUTUAM** E SÃO MOVIDOS PELAS CORRENTES MARÍTIMAS.

Stephen Frink/Alamy/Fotoarena

A CARAVELA-PORTUGUESA FLUTUA NA SUPERFÍCIE DO MAR. VOCÊ NÃO DEVE TOCÁ-LA, POIS PODE SOFRER QUEIMADURAS INTENSAS E DOLORIDAS. COMPRIMENTO: 1 METRO.

Roteiro de aula

- O tema "Locomoção" retoma as características dos ambientes aquático e terrestre apresentadas no capítulo 1. Verifique se os estudantes demonstram facilidade para trabalhar com esses conceitos ou se têm dúvidas. Peça-lhes exemplos de animais que vivem em cada um desses ambientes e, a cada resposta, pergunte: "Como esse animal se locomove?".
- Antes de iniciar a leitura do tópico "Longas viagens", explore o conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Pergunte a eles se os animais ficam sempre no mesmo ambiente e, diante de uma resposta negativa, questione o que os levaria a se deslocar de um lugar para outro. Depois de ler o texto em voz alta, esclareça eventuais dúvidas dos estudantes.

Orientação didática

- Ao explorar o modo de locomoção dos organismos aquáticos, promova a habilidade **EF02CI04**, incentivando os estudantes a descrever as características de alguns animais, como a forma do corpo e a presença das nadadeiras, e a associá-las ao ambiente em que vive. Explique aos estudantes que nem todos os animais aquáticos nadam. Estrelas-do-mar são exemplos de animais aquáticos que se arrastam no fundo do mar. Comente que existem também animais aquáticos que não se locomovem, como cracas, ostras, esponjas-do-mar, corais, entre outros. Esclareça aos estudantes que, diferentemente dos peixes (que têm nadadeiras caudais verticais), golfinhos, baleias e peixes-boi têm nadadeiras caudais horizontais.
- **Atividade 1:** Para explorar melhor essa atividade, proponha um jogo de mímica sobre diferentes situações que você vai apresentar, por exemplo: "Você está no mar."; "Você precisa chegar ao outro lado da sala de aula em três segundos."; "Você precisa alcançar

Não escreva no livro.

ANIMAIS TERRESTRES

OS ANIMAIS TERRESTRES PODEM **ANDAR** OU **CORRER**, COMO A ONÇA E A EMA. TAMBÉM PODEM **RASTEJAR**, COMO AS SERPENTES, E PODEM **SALTAR**, COMO OS SAPOS E OS GAFANHOTOS, OU **VOAR**, COMO A MAIORIA DAS AVES, OS MORCEGOS E OS INSETOS.

ALGUNS DESSES ANIMAIS USAM MAIS DE UM MODO DE LOCOMOÇÃO. O BEM-TE-VI, POR EXEMPLO, PODE ANDAR E SALTAR, MAS VOAR É A PRINCIPAL FORMA COMO ELE SE LOCOMOVE.

Ondrej Prosicky/Shutterstock.com/ID/BR

A EMA É UMA AVE QUE NÃO VOA. ELA PODE ANDAR OU CORRER. ALTURA: 2 METROS.

1 QUAIS FORMAS DE SE LOCOMOVER VOCÊ USA? CONVERSE COM UM COLEGA.

Resposta pessoal. Os estudantes podem responder: andar, correr, saltar, nadar, se locomover com cadeira de rodas, entre outras.

LONGAS VIAGENS

ALGUNS ANIMAIS PERCORREM GRANDES DISTÂNCIAS PARA CHEGAR A AMBIENTES COM MAIS COMIDA, TEMPERATURAS MAIS AGRADÁVEIS OU MAIS SEGUROS PARA A REPRODUÇÃO. EXISTEM AVES QUE VOAM PARA REGIÕES MAIS QUENTES QUANDO O INVERNO CHEGA, POR EXEMPLO.

Dennis Jacobsen/Shutterstock.com/ID/BR

A ÁGUIA-PESCADORA VOA PARA O BRASIL NO INÍCIO DO VERÃO. COMPRIMENTO COM AS ASAS ABERTAS: 50 CENTÍMETROS.

PARA EXPLORAR

***CARTILHA FAUNA DO BRASIL*: APRENDER, BRINCAR, COLORIR. IBAMA.**
DISPONÍVEL EM: https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/biblioteca/sala-verde-virtual/conservacao-e-restauracao-da-fauna-flora-e-ecossistemas/cartilha-fauna-do-brasil-para-colorir.pdf. ACESSO EM: 9 ABR. 2025.

NESSA CARTILHA VOCÊ VAI ENCONTRAR DIVERSAS ATIVIDADES RELACIONADAS A ANIMAIS BRASILEIROS.

Atividade complementar

- Organize a turma em dois grupos (**A** e **B**) para uma brincadeira de gestos. Explique aos estudantes que cada grupo deve fazer uma lista contendo o nome de cinco animais aquáticos ou terrestres. Um dos integrantes do grupo **A** diz o nome de um animal de sua lista a um estudante do grupo **B**, sem que os demais integrantes desse grupo ouçam. Para ajudar os colegas a identificar o animal, o estudante do grupo **B** deve representar, por meio de gestos, o ambiente em que esse animal vive, que pode ser aquático ou terrestre, e seu modo de locomoção. Alterne as rodadas entre os grupos.

o ventilador no alto da parede.". Os estudantes terão de escolher a melhor maneira de locomoção para as situações propostas. Aproveite o momento para trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**, reforçando com os estudantes que a diversidade de corpos encontrada entre os seres humanos implica também em uma grande diversidade de formas de locomoção. Pessoas com deficiência física que utilizam cadeira de rodas, por exemplo, locomovem-se utilizando uma variedade grande de tipos de cadeiras (dobrável, manual, motorizada, reclinável, com levante elétrico, etc.).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "COMO OS ANIMAIS NASCEM"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Atividade complementar

- Os estudantes podem pesquisar ou entrevistar um veterinário ou uma veterinária para descobrir o tempo de gestação de alguns animais e o número de filhotes, em média, por gestação. Caso você opte pela realização dessa atividade, explique que a gestação é o período em que um animal permanece se desenvolvendo dentro do corpo da fêmea até o nascimento.

COMO OS ANIMAIS NASCEM

OS ANIMAIS PODEM SE REPRODUZIR E, EM GERAL, SÃO NECESSÁRIOS UM MACHO E UMA FÊMEA PARA GERAR OS FILHOTES.

Bruna Ishihara/ID/BR

ENTRE OS SERES HUMANOS, UM HOMEM (MACHO) E UMA MULHER (FÊMEA) PODEM GERAR NATURALMENTE UMA CRIANÇA.

ANIMAIS QUE NASCEM DO CORPO DA FÊMEA

OS FILHOTES DE ANIMAIS COMO CÃES, GATOS, MACACOS, GOLFINHOS E SERES HUMANOS FICAM DENTRO DO CORPO DA FÊMEA ATÉ ESTAREM PRONTOS PARA NASCER. APÓS O NASCIMENTO, OS FILHOTES DE MAMÍFEROS SE ALIMENTAM DO LEITE QUE A FÊMEA PRODUZ.

Sanit Fuangnakhon/Shutterstock.com/ID/BR

FILHOTES DE GATO MAMANDO. COMPRIMENTO (ADULTO): 50 CENTÍMETROS.

1 GATOS E LOBOS-GUARÁS CUIDAM DOS FILHOTES APÓS O NASCIMENTO. VOCÊ ACHA ISSO IMPORTANTE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

Mauritius Images GmbH/Alamy/Fotoarena

DEPOIS QUE OS FILHOTES DE LOBO-GUARÁ NASCEM, OS ANIMAIS ADULTOS CUIDAM DELES. COMPRIMENTO (ADULTO): 1 METRO.

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a realizar em silêncio a leitura do texto do tema, de maneira que possam ampliar suas habilidades de leitura e compreensão de texto. Depois, peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta e ajude-os na leitura. Na sequência, pergunte se eles têm dúvidas quanto às palavras ou à abordagem do assunto.
- Em consonância com a abordagem sobre diferentes tipos e formatos de famílias, se julgar conveniente, explique aos estudantes que, além da reprodução natural, citada no Livro do Estudante, existem maneiras artificiais que permitem aos seres humanos a reprodução. Essas tecnologias reprodutivas são utilizadas, por exemplo, em casos de condições de saúde que dificultam a reprodução ou em configurações familiares com apenas um genitor ou com genitores do mesmo sexo biológico.

Orientações didáticas

- Pergunte aos estudantes se animais como cavalos, cães e gatos nascem de ovos. Ouça as ideias deles. Provavelmente eles já sabem como nascem alguns filhotes. Se algum dos estudantes tiver assistido ao nascimento de um animal domesticado, peça-lhe que compartilhe a experiência com a turma. Esse contexto favorece a elaboração de relatos pessoais e o diálogo entre os estudantes, e desenvolve a comunicação e a habilidade **EF15LP13**.
- Solicite aos estudantes que façam uma lista de pelo menos dez animais que eles conhecem. Escreva a lista na lousa e peça a eles que comparem o modo de reprodução desses animais: nascem da fêmea ou de ovos? Essa atividade promove a habilidade **EF02CI04**, ao propor a comparação de aspectos relacionados à reprodução e ao desenvolvimento de diferentes seres vivos.

Não escreva no livro.

ANIMAIS QUE NASCEM DE OVOS

AVES, TARTARUGAS, MUITAS SERPENTES, A MAIORIA DOS PEIXES E QUASE TODOS OS INSETOS NASCEM DE OVOS. A FÊMEA PÕE O OVO E, ATÉ NASCER, O FILHOTE SE DESENVOLVE USANDO O ALIMENTO QUE ESTÁ NO OVO.

AS AVES GERALMENTE FICAM SOBRE OS OVOS NO NINHO PARA MANTÊ-LOS AQUECIDOS ATÉ OS FILHOTES NASCEREM. APÓS O NASCIMENTO, OS FILHOTES DE MUITOS TIPOS DE AVE RECEBEM ALIMENTO DOS ANIMAIS ADULTOS.

Brett_Hondow/iStock/Getty Images

A JOANINHA PÕE OVOS SOBRE AS PLANTAS. COMPRIMENTO: 7 MILÍMETROS.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

SABIÁ-COLEIRA ALIMENTANDO OS FILHOTES NO NINHO. COMPRIMENTO (ADULTO): 22 CENTÍMETROS.

OS OVOS DE ALGUNS ANIMAIS PRECISAM DE PROTEÇÃO EXTRA. POR ISSO, ATIVISTAS AMBIENTAIS, COMO VALDEMAR BRAZÃO, RECOLHEM OVOS DE TARTARUGAS NAS AREIAS PARA PROTEGÊ-LOS DE OUTROS ANIMAIS. APÓS AS TARTARUGAS NASCEREM EM UM LOCAL PROTEGIDO, ELAS SÃO DEVOLVIDAS À NATUREZA.

Acervo pessoal/Sr. Valdemar da Silva Brazão/Comunidade Indígena Gaspar

VALDEMAR BRAZÃO SOLTANDO TARTARUGAS NA COMUNIDADE INDÍGENA GASPAR, AMAZONAS. FOTO DE 2024.

- Você pode comentar com os estudantes que as fêmeas de alguns animais, como certos escorpiões e lagartos, podem gerar filhotes sozinhas. Esse processo é conhecido como partenogênese, em que óvulos não fecundados desenvolvem-se em embriões viáveis.
- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que comentem como supõem que cada animal cuida de seus filhotes, inclusive em relação à alimentação logo após o nascimento. Em seguida, dê tempo para que os estudantes conversem entre si sobre a atividade.
- Ao trabalhar o tópico "Animais que nascem de ovos", explique que há casos em que o desenvolvimento do filhote dentro do ovo depende de temperaturas que são atingidas apenas por meio do aquecimento, geralmente proporcionado, na natureza, pelo contato com o corpo de um animal adulto. Isso acontece com as aves e com alguns répteis. Indague os estudantes sobre o significado da palavra "chocar" (aquecer os ovos com o calor do próprio corpo). As galinhas, por exemplo, posicionam-se sobre os ovos para que isso aconteça. Ressalte que o ovo também pode ser aquecido artificialmente, em incubadoras, para garantir o desenvolvimento do embrião até o nascimento.
- Comente com os estudantes que há diversos projetos de proteção às tartarugas no Brasil e mencione o projeto da Comunidade Indígena Gaspar. Explique que esse projeto tem apoio governamental e é voltado à preservação das tartarugas que vivem em rios do país. Há projetos, como o Tamar, que realizam atividades semelhantes, protegendo a reprodução das tartarugas marinhas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "ANIMAIS DOMESTICADOS"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Atividade complementar

- Proponha uma roda de conversa sobre as experiências da turma com animais de estimação. Peça aos estudantes que compartilhem essas vivências com o que sabem a respeito dos cuidados necessários para manter um animal saudável. Caso alguns estudantes tenham animais de estimação, peça a eles que tragam fotos de seus bichos para fazer uma exposição. Mantenha as imagens no mural da sala de aula e solicite à turma que acrescente informações sobre os animais expostos.

ANIMAIS DOMESTICADOS

ANIMAIS CRIADOS PELO SER HUMANO SÃO CHAMADOS DOMESTICADOS. BOIS, PORCOS E GALINHAS, POR EXEMPLO, SÃO CRIADOS EM SÍTIOS OU EM FAZENDAS PARA A OBTENÇÃO DE ALIMENTOS COMO CARNE E OVOS. OUTROS, COMO GATOS E CACHORROS, SÃO ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E NOS FAZEM COMPANHIA.

Marion Smith/iStock/Getty Images

▲ CÃES E GATOS SÃO ALGUNS DOS ANIMAIS DOMESTICADOS QUE VIVEM COM OS SERES HUMANOS.

1 CONTORNE NO DIAGRAMA CINCO PALAVRAS QUE INDICAM O QUE É IMPORTANTE DAR A UM GATO PARA ELE VIVER BEM.

SABER SER

B	Á	K	T	C	I	P	D	F
Q	G	V	X	A	A	R	Q	E
R	U	T	U	R	I	O	P	A
S	A	B	R	I	G	O	D	F
V	A	C	I	N	A	G	H	J
I	L	Z	X	H	C	V	B	N
M	R	T	C	O	M	I	D	A

Bruna Ishihara/ID/BR

PARA EXPLORAR

ANIMAIS – O QUE SÃO AS COISAS? **DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=490kuNL2IEM&t. ACESSO EM: 10 ABR. 2025.**

ASSISTA AO VÍDEO E DESCUBRA MAIS SOBRE OS ANIMAIS DOMESTICADOS E OS ANIMAIS QUE VIVEM EM AMBIENTES NATURAIS.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles têm animais de estimação. Incentive-os a descrevê-los. Em seguida, pergunte se sabem a diferença entre animal silvestre e animal domesticado.
- Ao abordar os animais domesticados e as características desses animais relacionadas aos ambientes em que vivem com os seres humanos, desenvolvem-se aspectos da habilidade **EF02CI04**. Incentive os estudantes a falar sobre as semelhanças e as diferenças na criação de animais domésticos com base nas experiências deles e da comunidade em que vivem, para que eles percebam os hábitos de diversas famílias em relação aos animais domesticados, o que favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02GE04**.

Orientações didáticas

- No trabalho com o tema "Animais domesticados" é importante que os estudantes compreendam que a decisão de criar animais em casa deve ser feita considerando as responsabilidades que essa escolha envolve, em termos práticos e afetivos, como vacinar, alimentar, manter a higiene do animal, dar carinho, etc. Se julgar conveniente, faça uma roda de conversa sobre os animais que os estudantes têm em casa e como a divisão dos cuidados com eles é feita.

SABER SER **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 1:** Converse com a turma sobre as necessidades dos animais domesticados e sua dependência em relação ao ser humano, a fim de trabalhar aspectos da competência socioemocional tomada de decisão responsável. Ao encontrar, ler e compreender as palavras no diagrama, marcando-as, essa atividade mobiliza a habilidade **EF12LP17**.

Não escreva no livro.

PECUÁRIA

A **PECUÁRIA** É A CRIAÇÃO DE ANIMAIS, COMO BOIS, CAVALOS, PORCOS, OVELHAS E AVES, COM O PRINCIPAL OBJETIVO DE OBTER PRODUTOS COMO CARNE, LEITE, LÃ E COURO.

OS ANIMAIS CRIADOS SOLTOS SE ALIMENTAM DAS PASTAGENS E DAS ÁGUAS DE RIOS E LAGOAS. OS ANIMAIS CRIADOS EM CONFINAMENTO, OU SEJA, EM PEQUENAS ÁREAS, SÃO ALIMENTADOS COM RAÇÕES E A ÁGUA É SERVIDA EM BEBEDOUROS.

César Diniz/Pulsar Imagens

NESSE TIPO DE PECUÁRIA, OS ANIMAIS VIVEM SOLTOS, COMEM A VEGETAÇÃO EM GRANDES PASTAGENS E BEBEM A ÁGUA DE RIOS E LAGOS. CAMPINORTE, GOIÁS. FOTO DE 2025.

1 ESCREVA O NOME DE QUATRO PRODUTOS QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA CONSOMEM E QUE TÊM ORIGEM NA PECUÁRIA.

Resposta pessoal. Sugestões: leite, ovos, carne de boi, carne de frango e o couro utilizado para confeccionar sapatos.

2 VOCÊ JÁ VIU DE PERTO A CRIAÇÃO DE ANIMAIS NO CAMPO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "PECUÁRIA"

- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Para complementar

ISABELA. 15 produtos de origem animal que você nem imaginava. eCycle, [20--]. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/produtos-de-origem-animal/. Acesso em: 10 abr. 2025.

Nessa página, há diferentes itens que estão em nosso cotidiano e incluem produtos de origem animal e que a maioria de nós não sabe, como a queratina, que é uma proteína extraída do casco de bois e vacas, usada em extintores.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto do tema e, depois, observem a imagem que mostra o gado bovino em meio a pastagens a céu aberto. Ressalte que esses animais se alimentam de grama e capim e tomam água em lagos ou rios. Explique a eles que também existe a criação de gado em confinamento, isto é, o gado fica em pequenas áreas e é alimentado só com ração e toma água em bebedouros, geralmente em formato de cocho. Esse tipo de criação de gado será trabalhado em anos posteriores do Ensino Fundamental; portanto, não é necessário aprofundar essa discussão neste momento.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Converse com os estudantes sobre suas respostas e busque levantar exemplos diversificados, não apenas de alimentos. No boxe *Para complementar*, há informações sobre outros produtos de origem animal, além dos alimentos. Ao trabalhar temas relativos à agropecuária e ao incentivar os estudantes a refletir sobre produtos de origem animal, esse contexto mobiliza a habilidade **EF02GE07**. Considerando a diversidade de contextos familiares, atente-se para a possibilidade da existência de estudantes veganos na turma, provenientes de famílias que não consomem qualquer tipo de produto de origem animal. Nesse caso, contextualize a questão para os estudantes e acolha toda a diversidade de experiências em relação ao uso ou não de produtos de origem animal, favorecendo uma postura de empatia e respeito na turma.
- **Atividade 2:** Essa atividade permite verificar o conhecimento dos estudantes sobre o campo e a criação de animais, como o gado bovino, mais comum em todo o país. Peça aos estudantes que falem sobre as experiências que tiveram, favorecendo um ambiente de escuta e diálogo, no qual eles se sintam à vontade para fazer perguntas, de modo a mobilizar a habilidade **EF15LP10**. É provável que alguns estudantes não tenham visto de perto, no campo, a criação de gado ou de outros animais. Nesse caso, pergunte se já viram fotos, vídeos, filmes ou novelas que mostram a criação de animais no campo. Se julgar oportuno, sugira aos estudantes que pesquisem imagens de criação de animais no campo em livros, revistas, jornais e *sites* da internet.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Os estudantes podem montar um mural com imagens de animais criados para a produção de lã, leite, carne, seda, etc. Organize a turma em grupos, de modo que cada grupo fique responsável por um tipo de produto. Oriente-os a preparar um painel com as informações obtidas, além de uma pequena apresentação para os colegas. Exponha os cartazes na parede da sala de aula.

Para complementar

Carpinteiro se emociona ao restaurar engenho de moer cana-de-açúcar, em Goiás. *Jornal do Campo GO*, Goiânia, 2018. Disponível em: http://g1.globo.com/goias/jornal-do-campo/videos/v/carpinteiro-se-emociona-ao-restaurar-engenho-de-moer-cana-de-acucar-em-goias/2732690/. Acesso em: 10 abr. 2025.

Nessa reportagem, você encontrará o depoimento de um carpinteiro que constrói e reforma moendas com tração bovina até hoje.

FAZENDAS DE GADO NO BRASIL

NO BRASIL, AS PRIMEIRAS FAZENDAS DE GADO SURGIRAM APÓS A CHEGADA DOS PORTUGUESES. FORAM ELES QUE TROUXERAM OS BOIS E AS VACAS, POIS ESSES ANIMAIS NÃO EXISTIAM NO PAÍS.

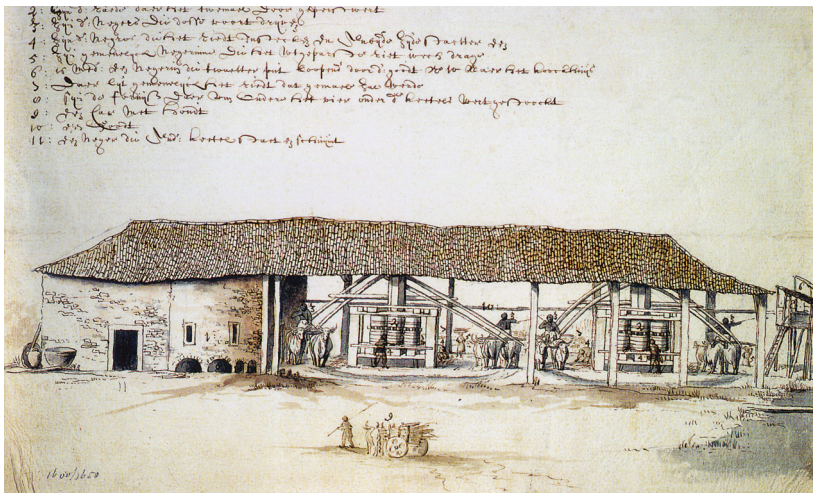
CRIADOS EM FAZENDAS DE CANA-DE-AÇÚCAR NO LITORAL, OS BOIS E AS VACAS ERAM USADOS PARA MOVER AS MOENDAS, TRANSPORTAR PESSOAS E MERCADORIAS, PUXAR ARADO E FORNECER COURO, CARNE E LEITE.

COMO AS PLANTAÇÕES DE CANA OCUPAVAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO, A CRIAÇÃO DE GADO FOI DESLOCADA PARA O INTERIOR, PARA O **SERTÃO**.

SERTÃO: REGIÃO POUCO POVOADA DO INTERIOR E AFASTADA DOS CENTROS URBANOS.

A CRIAÇÃO DE GADO EXIGIA POUCOS TRABALHADORES: O VAQUEIRO E ALGUNS AUXILIARES. No transporte da cana-de-açúcar e na movimentação das moendas.

3 ANALISE A IMAGEM. EM QUAIS ATIVIDADES OS BOIS ESTÃO SENDO UTILIZADOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.



Museu Atas Van Stolk, Roterdã. Fotografia: ID/BR

▲ PINTURA FEITA POR FRANS POST, EM 1640, REPRESENTANDO A MOENDA DE UMA PROPRIEDADE RURAL ANTIGA NO BRASIL.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes, respondendo às dúvidas e abrindo espaço para discussões. Explique o que são moendas, arados, arreios e outros objetos citados. Se possível, utilize imagens para deixar mais claro o que são esses elementos. Caso algum estudante já tenha visto um carro de boi, peça a ele que compartilhe com os colegas suas impressões em relação a esse meio de transporte.
- Observe a imagem com os estudantes e explique o que são engenhos de cana-de-açúcar e como eles funcionavam antigamente. Contextualize o tema, explicando aos estudantes que, após a chegada dos portugueses, o Brasil foi um grande produtor de cana-de-açúcar. Não é preciso, nesse momento, aprofundar essa discussão, que está prevista para os próximos anos do Ensino Fundamental.

Orientações didáticas

- A análise da pintura presente no Livro do Estudante mobiliza a habilidade **EF02HI08**. Explique aos estudantes que diversos artistas retrataram o trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar no Brasil e que essas obras constituem importantes fontes históricas. Se considerar oportuno, use as imagens indicadas a seguir para ilustrar o funcionamento de uma moenda e, ainda, conversar sobre a importância da produção de açúcar no Brasil entre os séculos XVI e XVIII: *Engenho de açúcar* (1835) e *Moenda de cana* (s. d.), pinturas de Johann Moritz Rugendas (1802-1858); *Pequena moenda para fazer caldo de cana* (1822), gravura de Jean-Baptiste Debret (1768-1848); *Moagem da cana na Fazenda Cachoeira* (c. 1900), pintura de Benedito Calixto (1853-1927). Esse contexto possibilita aos estudantes analisar o repertório imagético indicado e relacionar formas de artes visuais à história do país, desenvolvendo a habilidade **EF15AR01**. O contexto da produção de cana-de-açúcar no Brasil envolve a mão de obra de africanos escravizados, que contribuíram com seus costumes para a formação cultural brasileira, orientando o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Orientações didáticas

- **Atividade 3:** Retome a explicação sobre os engenhos e mostre outras imagens de bois usados para as mesmas funções.

Não escreva no livro.

ANIMAIS SILVESTRES

ANIMAIS QUE VIVEM LIVRES EM AMBIENTES NATURAIS SÃO CHAMADOS **ANIMAIS SILVESTRES**. SÃO ANIMAIS QUE NÃO FORAM DOMESTICADOS PELOS SERES HUMANOS NEM DEPENDEM DELES PARA VIVER E SE REPRODUZIR.

ENTRE OS EXEMPLOS DE ANIMAIS SILVESTRES BRASILEIROS, ESTÃO A ONÇA-PINTADA, A JIBOIA, O JABUTI, O JACARÉ E A ARARA.

MUITOS DESSES ANIMAIS SÃO CAPTURADOS E VENDIDOS COMO ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, EMBORA AS LEIS BRASILEIRAS PROÍBAM ESSE COMÉRCIO.

André Dib/Pulsar Imagens

▲ O TRACAJÁ É UM ANIMAL SILVESTRE COMUM EM RIOS NO PARÁ. COMPRIMENTO (ADULTO): 50 CENTÍMETROS.

André Dib/Pulsar Imagens

▲ O MACACO-PREGO É COMUM NA MATA ATLÂNTICA. ALTURA: 48 CENTÍMETROS.

1 LEIA O TEXTO E RESPONDA NO CADERNO AO QUE SE PEDE.

> [...] O BEM-ESTAR DO ANIMAL SILVESTRE NÃO DEPENDE APENAS DO CUIDADO, CARINHO E BOAS INTENÇÕES DO COMPRADOR. UM ANIMAL SILVESTRE CRIADO COMO DOMÉSTICO, ALÉM DE SOFRER COM A SOLIDÃO, [...] PODE SOFRER POR FICAR PRESO EM ESPAÇO FÍSICO REDUZIDO E COMER ALIMENTOS INAPROPRIADOS. [...]
>
> TRÁFICO DE ANIMAIS CONTRIBUI PARA EXTINÇÃO DE ESPÉCIES. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 15 JUL. 2014. DISPONÍVEL EM: https://uc.socioambiental.org/noticia/141014. ACESSO EM: 10 ABR. 2025.

A. QUAIS PROBLEMAS UM ANIMAL SILVESTRE CAPTURADO PODE ENFRENTAR? Ele pode sofrer com solidão, ficar confinado em um espaço físico reduzido e passar mal ao comer alimentos inapropriados, por exemplo.

B. EM SUA OPINIÃO, AS PESSOAS QUE COMPRAM ANIMAIS SILVESTRES ESTÃO FAZENDO ALGO BOM? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Respostas pessoais.

SABER SER

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "ANIMAIS SILVESTRES"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Atividades complementares

- A fim de preparar os estudantes para o estudo desse tema, pode-se mostrar a eles imagens de animais em diferentes ambientes, obtidas em revistas, livros ou na internet, e pedir-lhes que identifiquem se são silvestres ou domesticados. As imagens podem ser agrupadas em animais domesticados e animais silvestres e afixadas em um mural.
- Oriente os estudantes a pesquisar sobre como diferentes comunidades (indígena, quilombola e ribeirinha, por exemplo) se relacionam com os animais silvestres. Incentive-os a notar que muitas dessas relações se dão de maneira respeitosa, tanto com os animais quanto com a natureza.

Roteiro de aula

- Antes de abordar o tema "Animais silvestres", realize a atividade complementar preparatória. Verifique se os estudantes conhecem animais silvestres de outras regiões do mundo. Explique a eles que há ações humanas que provocam mudanças na natureza e retiram vários animais de seu ambiente característico, mobilizando aspectos da habilidade **EF02CI04**.
- Em seguida, explique que a lei de proteção aos animais silvestres existe no Brasil desde 1967 e, mesmo assim, a venda ilegal desses animais ainda é uma prática. Isso ocorre, entre outros motivos, devido à falta de fiscalização.
- Para concluir este tema, peça aos estudantes que descrevam como eles imaginam que um animal silvestre em cativeiro, tirado ilegalmente da natureza, se comporta. Espera-se que eles percebam que, em algumas situações, por deixar de conviver com outros animais de sua espécie e/ou por má alimentação, ele pode morrer em decorrência do confinamento. Em seguida, solicite aos estudantes que façam a atividade **1**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes respondam que não. É importante que eles compreendam que, além de ser considerado crime no Brasil, o comércio de animais silvestres ameaça a vida e a espécie desses animais.

SABER SER **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 1b:** É fundamental que os estudantes compreendam que quem compra animais silvestres está incentivando o comércio ilegal deles e os maus-tratos a que eles são submetidos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Para complementar

Espécies ameaçadas de extinção. *IBGE Educa*, Rio de Janeiro, 26 ago. 2024. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22384-especies-ameacadas-de-extincao.html. Acesso em: 10 abr. 2025.

Nesse *link*, é possível ver a lista de animais brasileiros ameaçados de extinção e acessar fotos de vários deles. Se considerar oportuno, essas imagens podem ser mostradas aos estudantes.

ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

ANIMAIS **EXTINTOS** SÃO AQUELES QUE NÃO EXISTEM MAIS NO PLANETA TERRA. A ARARA-AZUL-PEQUENA FOI A PRIMEIRA AVE BRASILEIRA A SER CONSIDERADA EXTINTA. JÁ O TIGRE E O PANDA-GIGANTE, POR EXEMPLO, AINDA EXISTEM, MAS CORREM O RISCO DE DESAPARECER. ELES ESTÃO **AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO**.

Bruna Ishihara/ID/BR

DESENHO DA ARARA-AZUL-PEQUENA, ANIMAL CONSIDERADO EXTINTO. COMPRIMENTO: 65 CENTÍMETROS.

Gerald Corsi/iStock/Getty Images

A ONÇA-PINTADA ESTÁ AMEAÇADA PELA CAÇA E PELA DESTRUIÇÃO DOS AMBIENTES EM QUE ELA VIVE. COMPRIMENTO: 2 METROS.

Mario Friedlander/Pulsar Imagens

A CAPTURA E A VENDA ILEGAIS ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS AMEAÇAS AO TUCANO-DE-BICO-PRETO. COMPRIMENTO: 50 CENTÍMETROS.

PARA EXPLORAR

***LIVRO VERMELHO DAS CRIANÇAS*, DE OTÁVIO BORGES MAIA E TINO FREITAS. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). DISPONÍVEL EM: https://www.livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1056. ACESSO EM: 24 JUN. 2025.**

O LIVRO REÚNE TEXTOS SOBRE ANIMAIS DO BRASIL EM RISCO DE EXTINÇÃO.

Roteiro de aula

- Ao abordar o tema da extinção dos animais, alguns estudantes podem se lembrar dos dinossauros. Nesse caso, explique que os dinossauros e outros animais foram extintos em decorrência de causas naturais ao longo da história da Terra e que isso acontece ainda hoje.
- Contudo, diga aos estudantes que, atualmente, muitos animais estão ameaçados de extinção devido a ações humanas. É importante que a turma compreenda que o ser humano transforma o ambiente em que vive e muitas vezes desencadeia consequências que prejudicam outros seres vivos. Esse contexto, em que os estudantes são incentivados a imaginar e a levantar hipóteses a respeito dos animais silvestres fora de seu ambiente, possibilita mobilizar aspectos da habilidade **EF02CI04**.

Orientações didáticas

- Informe aos estudantes que a arara-azul-pequena é, segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), uma ave considerada extinta. Ela foi vista em seu ambiente natural pela última vez há mais de oitenta anos, e não existem exemplares em cativeiro.
- Informe aos estudantes que o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) é encontrado no oceano Atlântico, desde os Estados Unidos até o Brasil. É considerado uma espécie vulnerável, pois, segundo estimativas, existem menos de 10 mil indivíduos aptos a se reproduzir na natureza. Entre as principais ameaças a esses animais, estão os acidentes com embarcações e o aumento da ocupação humana em regiões costeiras.

SABER SER Tomada de decisão responsável

• **Atividade 1:** Essa atividade favorece o engajamento dos estudantes no diagnóstico das causas da extinção de animais provocada pelo ser humano. Mesmo que as respostas apresentadas pela turma não sejam muito elaboradas, liste-as na lousa e analise-as coletivamente, valorizando a contribuição de cada estudante. Ressalte que a extinção de uma espécie pode acontecer por outras causas além da ação humana.

Não escreva no livro.

CAÇA E DESTRUIÇÃO DE AMBIENTES

MUITOS ANIMAIS ESTÃO AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO PORQUE SÃO CAÇADOS POR CAUSA DA CARNE, DA PELE OU DE OUTRA PARTE DE SEU CORPO. ELES TAMBÉM SÃO COMERCIALIZADOS ILEGALMENTE E PASSAM A VIVER PRESOS EM JAULAS.

OUTROS FATORES QUE PREJUDICAM OS ANIMAIS SÃO O **DESMATAMENTO**, AS QUEIMADAS E A POLUIÇÃO. OS ANIMAIS FICAM SEM ALIMENTO, SEM ABRIGO E MORREM ANTES DE SE REPRODUZIREM.

Luciano Candisani/Minden Pictures/Fotoarena

O PEIXE-BOI-MARINHO ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO PELA CAÇA ILEGAL. COMPRIMENTO: 4 METROS.

DESMATAMENTO: RETIRADA DA VEGETAÇÃO NATURAL.

Mario Friedlander/Pulsar Imagens

AS QUEIMADAS PROVOCADAS PELO SER HUMANO DESTROEM O AMBIENTE EM QUE VIVEM VÁRIAS ESPÉCIES SILVESTRES. CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO. FOTO DE 2024.

SABER SER

1 QUAIS ATITUDES DO SER HUMANO PODEM CAUSAR A EXTINÇÃO DE ANIMAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

A destruição de ambientes e a caça, por exemplo.

2 USE AS SÍLABAS DO QUADRO PARA FORMAR O NOME DE QUATRO ANIMAIS SILVESTRES DO BRASIL AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO. VOCÊ PODE USAR CADA SÍLABA MAIS DE UMA VEZ. Respostas possíveis: onça, macaco, anta, arara e paca.

LO	PA	ON	MA	BO	AN	RA	CA	TA	ÇA	A	CO

- **Atividade 2:** Essa atividade possibilita aos estudantes praticar a escrita por meio da formação de novas palavras e desenvolver o raciocínio lógico, ao relacionar nomes de animais com as sílabas que devem ser utilizadas para formar esses nomes. Promove, também, a coordenação motora fina, ao incentivar os estudantes a escrever, mobilizando aspectos da habilidade **EF02LP07**.

Atividades complementares

- Proponha aos estudantes que pesquisem imagens e informações sobre um animal ameaçado de extinção. Para isso, oriente-os a consultar o *Livro vermelho das crianças*, sugerido no boxe *Para explorar* no Livro do Estudante, além de jornais, revistas e a lista dos animais brasileiros ameaçados de extinção, indicada no boxe *Para complementar*. Algumas sugestões de animais da fauna brasileira ameaçados são: o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).
- Peça aos estudantes que se sentem em círculo para acompanhar uma história que você vai iniciar sobre o animal pesquisado na atividade anterior. Explique que a continuação da história será definida por eles, que criarão narrativas sequenciais com base na fala dos colegas, formando uma cadeia de acontecimentos. Estabeleça uma ordem para as falas e incentive a participação de todos. Uma forma de orientá-los é solicitar informações trabalhadas previamente, como: "Na história, podemos contar como é o local em que o animal vive, se é escuro ou claro, se tem muita água, onde fica esse lugar. Cada um de vocês pode contar um pouco do que sabe sobre esse animal". Procure tomar nota da história; se tiver um gravador, grave-a e, posteriormente, sistematize-a em forma de texto para apresentá-la à turma.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Para complementar

GHILARDI, Aline. O Ser Paleontólogo... *In*: Blog *Colecionadores de Ossos*, 27 maio 2011. Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/colecionadores/2011/05/27/o-ser-paleontologo/. Acesso em: 11 abr. 2025.

O texto da paleontóloga Aline Ghilardi pode pautar o trabalho com a seção e, principalmente, a condução das atividades. Além disso, em outras partes do *blog Colecionadores de ossos*, há diversos conteúdos relevantes sobre Paleontologia e fósseis.

REGISTROS

OS FÓSSEIS E A PALEONTOLOGIA

É POSSÍVEL ESTUDAR OS SERES VIVOS EXTINTOS POR MEIO DE SEUS **VESTÍGIOS**. POR ISSO, OS **FÓSSEIS** SÃO REGISTROS MUITO IMPORTANTES PARA CONHECERMOS OS DETALHES SOBRE OS SERES QUE NÃO EXISTEM MAIS, SEJAM ANIMAIS, SEJAM PLANTAS.

VESTÍGIO: O QUE SOBROU DE ALGO QUE DESAPARECEU.

OS FÓSSEIS, COMO OSSOS E MARCAS DE PEGADAS, SÃO VESTÍGIOS QUE FORAM PRESERVADOS NATURALMENTE AO LONGO DO TEMPO. ELES PODEM SER ENCONTRADOS EM ROCHAS, NA AREIA E NO GELO, POR EXEMPLO.

PARA ENCONTRAR ESSES VESTÍGIOS E COMPREENDER AS CARACTERÍSTICAS DE SERES VIVOS EXTINTOS, O TRABALHO DOS **PALEONTÓLOGOS** É FUNDAMENTAL. ELES SÃO PESQUISADORES QUE SE DEDICAM A ESCAVAR, COLETAR E ANALISAR OS FÓSSEIS PARA QUE POSSAMOS COMPREENDER COMO ERAM ESSES SERES VIVOS NO PASSADO.

ALGUNS DOS TRABALHOS DE DESTAQUE NA PALEONTOLOGIA BRASILEIRA FORAM RESULTADOS DAS PESQUISAS CONDUZIDAS POR PERSONALIDADES INTELECTUAIS, COMO AS PALEONTÓLOGAS MARIA MARTHA BARBOSA (1931-2020),

Adriano Kimaia/Pulsar Imagens

FÓSSIL DE MANDÍBULA DE CROCODILO ENCONTRADO EM ROCHA, EM PIRAPOZINHO, SÃO PAULO. FOTO DE 2024.

Adriano Kimaia/Pulsar Imagens

PESQUISADORA BRASILEIRA LIMPANDO FÓSSEIS NO SÍTIO FOSSILÍFERO DE PIRAPOZINHO, SÃO PAULO. FOTO DE 2024.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes e, depois, peça a eles que observem as imagens e leiam as legendas. Pergunte a eles se conheciam o trabalho dos paleontólogos e os fósseis. Se julgar oportuno, comente com os estudantes que geralmente se fala muito sobre os fósseis de dinossauros, mas há fósseis de diversos animais, plantas e de outros seres vivos, descobertos em várias partes do mundo.
- A fim de ampliar o trabalho com esse tema, consulte as leituras sugeridas nos boxes *Para complementar*.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes respondam com as próprias palavras, mas levando em consideração o que foi descrito no texto e mostrado nas imagens dessa seção. O contexto possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI10** ao abordar formas de trabalho e sua importância. Para ampliar o conhecimento dos estudantes antes de responderem a essa questão, caso seja oportuno e a escola disponibilize os recursos necessários, exiba o vídeo *Paleontólogos – Fósseis de dinossauros* (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fVnkukH8Mbw&ab_channel=JunyTony-Can%C3%A7%C3%B5esInfantis; acesso em: 11 abr. 2025). Com pouco mais de dois minutos, a animação aborda de forma divertida o trabalho de paleontólogos.
- **Atividade 2:** O primeiro fóssil (foto **A**) é de uma planta, mais especificamente uma folha de samambaia. O segundo fóssil (foto **B**) é de um peixe, mas ainda sem definição de qual espécie. O objetivo é que os estudantes compreendam que há mais de um tipo de fóssil, não só de animais. Explique aos estudantes que também existem fósseis de insetos, alguns

Não escreva no livro.

DIANA MUSSA (1932-2007), MARIA EUGÊNIA DE CARVALHO MARCHESINI SANTOS (1932-), NICÉA MAGGESSI TRINDADE (1928-2019) E LÉLIA DUARTE DA SILVA SANTOS NORMA CRUZ (1933-2013).

Acervo do Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro

MARIA MARTHA BARBOSA PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA. HORTO BOTÂNICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 1965.

1 DESCREVA ORALMENTE COMO VOCÊ ACHA QUE É O TRABALHO DAS PALEONTÓLOGAS BRASILEIRAS.
Resposta pessoal.

2 ANALISE AS FOTOS E, DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

Acervo do Museu Municipal Francisco Coelho, Marabá, Pará. Fotografia: Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

FÓSSIL DE SAMAMBAIA EXPOSTO EM MUSEU DE MARABÁ, PARÁ. FOTO DE 2024.

Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, Santana do Cariri, Ceará. Fotografia: Beto Celli/Pulsar Imagens

FÓSSIL DE PEIXE EXPOSTO EM MUSEU DE SANTANA DO CARIRI, CEARÁ. FOTO DE 2023.

A. DE QUE ORGANISMOS SÃO OS FÓSSEIS DAS DUAS IMAGENS? RESPONDA ORALMENTE.

B. VOCÊ JÁ VISITOU ALGUM MUSEU NO QUAL HAVIA FÓSSEIS EXPOSTOS? SE SIM, COMO FOI A VISITA? SE AINDA NÃO, GOSTARIA DE VISITAR UM? CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.

3 A DESCOBERTA DE FÓSSEIS AJUDA A CONHECER O PASSADO? EXPLIQUE COM SUAS PALAVRAS. Resposta pessoal.

2a. Espera-se que os estudantes entendam que o primeiro fóssil é de uma planta (foto A) e que o segundo é de um peixe que viveu na atual Região Norte do Brasil (foto B).

Para complementar

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Fósseis revelam anfíbios e répteis desconhecidos no Nordeste brasileiro. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, 10 jan. 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/fosseis-revelam-anfibios-e-repteis-desconhecidos-no-nordeste-brasileiro/. Acesso em: 11 abr. 2025.

Esse artigo comenta informações a respeito de fósseis de anfíbios e de répteis encontrados no Nordeste, como resultados de pesquisas e descobertas acadêmicas.

OS DINOSSAUROS do Brasil: país é berço de espécies e tem potencial para novas descobertas. *National Geografic*, 30 jan. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2023/01/os-dinossauros-do-brasil-pais-e-berco-de-especies-e-tem-potencial-para-novas-descobertas. Acesso em: 11 abr. 2025.

Essa reportagem sobre fósseis de dinossauros no Brasil denuncia práticas de roubo e comércio ilegal de fósseis no país.

deles preservados em âmbar, resina expelida pelo tronco de algumas árvores, e que alguns fósseis são encontrados dentro de outros fósseis. Complemente que muitos dos fósseis encontrados estão em museus e, caso alguns estudantes ainda não tenham visitado uma instituição dessa, incentive-os a fazer uma visita, quando possível. Caso haja um museu no município onde está situada a escola, mesmo que não seja de Paleontologia ou de História Natural, tente organizar uma atividade de campo com a turma, no intuito de conhecer e valorizar esses espaços como parte do acesso ao conhecimento e ao lazer. Outra possibilidade é sugerir uma visita virtual a museus de Paleontologia e História Natural espalhados pelo mundo, como o Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que pode ser conhecido no endereço disponível em: https://www.ufrgs.br/museupaleonto/?page_id=688 (acesso em: 11 abr. 2025).

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes respondam que é possível conhecer mais sobre o passado dos seres humanos e de outros seres vivos por meio da pesquisa com fósseis realizada por paleontólogos. Essa atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI06**, no que se refere ao trabalho com as noções de antes e agora do ponto de vista temporal histórico.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF01LP21)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02CO02)** Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.

UNIVERSO DIGITAL

ALGORITMO DO JOGO DA MEMÓRIA

VOCÊ CONHECE OU JÁ BRINCOU COM O JOGO DA MEMÓRIA? CONHECE AS REGRAS DESSE JOGO?

Thamires Paredes/ID/BR

AS REGRAS SÃO UMA SEQUÊNCIA DE INSTRUÇÕES QUE PODE SER CHAMADA DE **ALGORITMO**. ESSAS INSTRUÇÕES ORIENTAM AS PESSOAS E AS MÁQUINAS PARA A REALIZAÇÃO DE TAREFAS. NO CASO DOS JOGOS, ESTABELECEM O QUE É PERMITIDO OU NÃO.

EM GRUPOS, VOCÊS VÃO DEFINIR AS REGRAS DO JOGO DA MEMÓRIA DOS ANIMAIS, CONSTRUINDO UM ALGORITMO.

COMO FAZER

- ORGANIZEM-SE EM GRUPOS DE ATÉ QUATRO ESTUDANTES.
- PARA ESSA ATIVIDADE, VOCÊS VÃO PRECISAR DE FOLHAS DE PAPEL AVULSAS, LÁPIS E BORRACHA.
- CONVERSEM ENTRE SI SOBRE AS REGRAS PARA BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA. PENSEM, POR EXEMPLO, NO QUE PRECISA SER FEITO PRIMEIRO; EM QUAIS SÃO AS

Roteiro de aula

- Ao compor as regras do jogo, os estudantes estão descrevendo um algoritmo simples, em linguagem escrita. Assim, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02CO02**, relacionada ao pensamento computacional. Ela destaca como os algoritmos fazem parte do cotidiano e podem corresponder a situações simples, como as regras e instruções de um jogo. Além disso, ao escreverem as regras do jogo em colaboração com os colegas e a orientação do professor, os estudantes retomam aspectos da habilidade **EF01LP21**; e, ao experimentarem e recriarem as regras do jogo, mobilizam aspectos da habilidade **EF12EF01**.
- É importante que os estudantes incluam em seus algoritmos as ações que se repetem, por exemplo: o jogador deve virar uma carta e, depois, outra. Essas ações são repetições simples. Ressalte que, ao escrever um código de programação, o programador deve incluir todas as ações repetidas que a máquina deve realizar. Assim, para que um robô ande dez passos, deve-se instruí-lo a dar um passo e, então, repetir essa ação dez vezes.
- Caso julgue necessário, informe que o principal objetivo do jogo da memória é virar as cartas, duas a duas, para tentar encontrar os pares que, nesse jogo, são duas cartas com o mesmo animal. Com base nessas informações, eles precisam pensar em outros detalhes que devem ser incluídos nas instruções que eles vão escrever para o jogo. Por exemplo, eles devem esclarecer que, para iniciar o jogo, é preciso embaralhar as cartas e distribuí-las viradas sobre uma superfície, além de indicar: quem deve ser o primeiro a jogar; a ordem em cada rodada; as regras para a contagem de pontos que serão utilizadas para definir o vencedor; etc.
- Como há várias formas de jogar, pode haver divergências entre os estudantes dos grupos ao definir as regras do jogo da memória. À vista disso, proporcione um ambiente de debate respeitoso para que eles cheguem a um acordo. Destaque que é importante ter regras bem definidas e que é isso que eles estão fazendo ao escrevê-las. Após estabelecerem as regras, leia-as com os estudantes em voz alta.
- Durante as partidas em sala de aula, desestimule o excesso de competitividade entre os estudantes. Uma boa solução para isso é pedir-lhes que trabalhem de forma colaborativa, em duplas.
- A realização da partida-teste por outro grupo ajuda a verificar se as regras estão claras, já que serão lidas por pessoas que não as escreveram. Essa troca também

Não escreva no livro.

SEQUÊNCIAS DE AÇÕES; NO QUE NÃO PODE SER FEITO; NO QUE ACONTECE QUANDO UMA PESSOA ENCONTRA UM PAR; EM COMO É FEITA A VERIFICAÇÃO DO VENCEDOR; ETC.

- USEM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊS DISCUTIRAM PARA ESCREVER UMA EXPLICAÇÃO SOBRE COMO JOGAR. AS INSTRUÇÕES E REGRAS DEVEM SER ESCRITAS DE FORMA CLARA E OBJETIVA, DE MODO QUE UMA PESSOA QUE NÃO CONHEÇA O JOGO CONSIGA BRINCAR.
- EM SEGUIDA, DESTAQUEM AS IMAGENS DISPONÍVEIS NAS PÁGINAS 233 E 235. ESSAS SÃO AS CARTAS DO JOGO.
- ENTREGUEM PARA OUTRO GRUPO AS CARTAS E AS REGRAS ESCRITAS POR VOCÊS. ELES DEVEM JOGAR UMA PARTIDA-TESTE, SEGUINDO EXATAMENTE AS ORIENTAÇÕES QUE VOCÊS ESCREVERAM.
- ACOMPANHEM A PARTIDA-TESTE E VERIFIQUEM SE AS REGRAS QUE VOCÊS CRIARAM ESTÃO CLARAS E PRECISAS. SE NECESSÁRIO, FAÇAM AJUSTES.
- PRONTO! AGORA VOCÊS JÁ PODEM SE DIVERTIR COM AMIGOS E FAMILIARES BRINCANDO DE JOGO DA MEMÓRIA.

PARA CONCLUIR

1. QUAIS DIFICULDADES OS COLEGAS QUE JOGARAM A PARTIDA-TESTE TIVERAM COM AS REGRAS QUE VOCÊS ESCREVERAM? VOCÊS PRECISARAM FAZER ALGUM AJUSTE? EM CASO POSITIVO, QUAL? COMENTEM. Respostas pessoais.
2. TER AS REGRAS DO JOGO POR ESCRITO FACILITOU A FORMA DE JOGAR? POR QUÊ? CONVERSEM SOBRE ISSO. Respostas pessoais.
3. ESCREVAM, NO CADERNO, AS REGRAS PARA OUTRO JOGO OU BRINCADEIRA QUE VOCÊS CONHECEM, DA MESMA MANEIRA QUE FIZERAM PARA O JOGO DA MEMÓRIA.
   Resposta pessoal.

proporciona um bom momento para uma avaliação entre os pares, visto que eles podem apontar os principais problemas na escrita dos colegas e dar sugestões de melhoria. Favoreça um ambiente de acolhimento, no qual os estudantes que estão em níveis diferentes de alfabetização não fiquem constrangidos pela redação das regras e pela leitura posterior.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nesse momento, é importante que os estudantes descrevam o que ocorreu na partida-teste: as dificuldades encontradas, as soluções propostas e os ajustes feitos nas regras, caso eles tenham sido necessários para tornar o algoritmo mais compreensível para a execução por outras pessoas.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes percebam a importância de descrever as ações com precisão e como isso influencia na execução do jogo, o que ocorre com qualquer algoritmo.
- **Atividade 3:** Verifique se os estudantes indicam instruções claras para a atividade escolhida. Se for possível, organize uma tarde de brincadeiras para que eles apresentem, por meio de algoritmos escritos, vários jogos para outras turmas participarem.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

APRENDER SEMPRE

1 ANALISE AS FOTOS E COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES SOBRE OS ANIMAIS, COMO NO MODELO.

ANIMAL	LOCOMOÇÃO	COBERTURA DO CORPO	GRUPO A QUE PERTENCE
Mario Friedlander/Pulsar Imagens QUEIXADA. COMPRIMENTO: 1 METRO.	ANDA E CORRE	PELOS	MAMÍFEROS
N.Z. Photography/Shutterstock.com/ID/BR PARDAL. ALTURA: 15 CENTÍMETROS.	Voa e pula	Penas	Aves
André Dib/Pulsar Imagens CORAL-VERDADEIRA. COMPRIMENTO: 90 CENTÍMETROS.	Rasteja	Escamas	Répteis

2 OS FILHOTES DE CÃES SÃO MAMÍFEROS. COMENTE COMO ELES SE ALIMENTAM ASSIM QUE NASCEM. Eles mamam.

3 CACHORROS ABANDONADOS PODEM SE MACHUCAR E FICAR SEM COMIDA. CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE OS CUIDADOS QUE UM CÃO DEVE RECEBER PARA VIVER BEM. Resposta pessoal.

SABER SER

Roteiro de aula

- As atividades da seção *Aprender sempre* permitem acompanhar o aprendizado dos estudantes com relação aos temas estudados. Além disso, é um momento oportuno para identificar eventuais dificuldades apresentadas por eles. Nesse sentido, sugere-se que haja acompanhamento ou observação mais atenta durante a realização das atividades.
- Para tornar o momento mais prazeroso aos estudantes, considere selecionar algumas atividades para serem realizadas em duplas, pois desenvolvem-se, assim, a aprendizagem colaborativa, a habilidade de relacionamento, a empatia e o respeito à opinião do outro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Os estudantes devem indicar algumas características dos animais retratados, como o modo de locomoção e o tipo de cobertura corporal, além de informar os grupos aos quais eles pertencem. Dessa forma, promove-se a habilidade **EF02CI04**. Ao exigir que os estudantes escrevam as respostas, a atividade mobiliza também a habilidade **EF02LP07**.
- **Atividade 2:** Se necessário, peça aos estudantes que retornem ao tema "Como os animais nascem", que aborda a alimentação dos mamíferos quando nascem.

SABER SER

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Promova um momento de diálogo entre os estudantes para incentivá-los a falar sobre a atividade. O objetivo é levá-los a compreender que ter animais domésticos é uma responsabilidade e que abandoná-los não é uma opção. Reforce que, de acordo com a legislação brasileira, esse ato é considerado crime. Se necessário, retome a atividade **1** do tema "Animais domesticados", que aborda os cuidados necessários com os gatos, que podem ser ampliados para outras espécies de animais domésticos.

Não escreva no livro.

APRENDER MAIS

1 PENSE NOS ANIMAIS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE E NOS AMBIENTES EM QUE ELES VIVEM.

A. EXPLIQUE ORALMENTE E COM SUAS PALAVRAS O QUE SÃO ANIMAIS DOMÉSTICOS E ANIMAIS SILVESTRES.

Resposta pessoal.

B. ANALISE AS FOTOS. DEPOIS, COMPLETE AS LACUNAS DAS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

Norbert Probst/ImageBROKER/Fotoarena

PEIXES. COMPRIMENTO: 17 CENTÍMETROS.

André Dib/Pulsar Imagens

ARARA. COMPRIMENTO: 80 CENTÍMETROS.

PENAS	AQUÁTICO	ÁGUA	ESCAMAS
NADADEIRAS	VOAR	TERRESTRE	ASAS

OS PEIXES VIVEM EM AMBIENTE ___aquático___ E TÊM O CORPO COBERTO DE ___escamas___. ELES USAM AS ___nadadeiras___ E A CAUDA PARA SE LOCOMOVER NA ___água___. JÁ A ARARA VIVE EM AMBIENTE ___terrestre___ E TEM O CORPO COBERTO DE ___penas___. ELA USA AS ___asas___ PARA ___voar___.

C. O CACHORRO DESTA FOTO VIVE EM UM AMBIENTE CONSTRUÍDO OU NATURAL? COMENTE.

João Prudente/Pulsar Imagens

CACHORRO EM SAPUCAÍ-MIRIM, MINAS GERAIS. FOTO DE 2023.

O cachorro da foto vive em um ambiente construído.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Atividade complementar

- Ao retomar com os estudantes as diferenças entre ambientes naturais e construídos, proponha uma reflexão sobre os tipos de ambiente em que vivem os animais domésticos e os selvagens. Incentive-os a notar que os animais domésticos, por serem criados por seres humanos, geralmente vivem em ambientes construídos ou modificados. Comente que os animais selvagens deveriam habitar somente ambientes naturais. No entanto, com a crescente degradação ambiental promovida pelas atividades humanas, muitos desses ambientes estão sendo destruídos, fazendo com que animais selvagens cheguem a ambientes construídos à procura de abrigo e alimento.

Roteiro de aula

- A seção desenvolve os temas já trabalhados na unidade e reforça o aprendizado dos estudantes, detectando se há conteúdos que precisam ser retomados para ampliar a compreensão.
- As atividades propostas abordam as características dos animais e sua relação com o ambiente. Oportuniza-se, assim, o trabalho com questões relacionadas à preservação ambiental, o que possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental** no que se refere à necessidade de adotarmos medidas em nosso cotidiano para a preservação do ambiente.

Orientações didáticas

- Essa seção propõe o aprofundamento do processo de alfabetização ao propor a interdisciplinaridade com o componente **Língua Portuguesa**. Nesse sentido, é importante que a atividade sugerida no Livro do Estudante seja utilizada como estratégia, tanto avaliativa quanto formativa.
- **Atividade 1a:** Espera-se que os estudantes respondam que os animais domésticos são criados pelos seres humanos, a exemplo de cães, gatos, galinhas e bois, e que os animais silvestres vivem livres na natureza, como araras, peixes e a onça-pintada. Essa atividade retoma e aprofunda o trabalho com a habilidade **EF02CI04**.
- **Atividade 1b:** Pode ser que alguns estudantes confundam o ambiente em que vivem as araras, pois elas voam. Nesse caso, peça a eles que retomem o que aprenderam na unidade sobre ambientes aquáticos e terrestres. Você pode solicitar ao estudantes que identifiquem a diferença entre as duas formas de locomoção: os peixes nadam submersos, ou seja, com o corpo mergulhado na água, enquanto a arara voa. Esse contexto possibilita trabalhar características dos animais, favorecendo aspectos da habilidade **EF02CI04**. Ao incentivar os estudantes a escrever palavras usando a grafia correta, a atividade favorece o trabalho com a habilidade **EF02LP01**.
- **Atividade 1c:** Espera-se que os estudantes percebam que o cachorro está em um ambiente construído, o que pode ser verificado pela casa e pelos outros elementos construídos pelo ser humano. Incentive-os a levantar as evidências que dão suporte à resposta, mostrando elementos relacionados à argumentação baseada em evidências.

Não escreva no livro.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- compreender o **tempo** como passagem ou sucessão de momentos que podem ser mensuráveis e os **instrumentos** para sua medição, em diálogo com as habilidades da unidade temática **Matéria e energia**;
- identificar as mudanças das **sombras** ao longo do dia, desenvolvendo noções e habilidades inscritas na unidade temática **Terra e Universo**;
- relacionar **tempo e história** por meio do registro de etapas que indicam uma **sucessão cronologicamente linear**;
- diferenciar os **documentos históricos**, tendo como parâmetro os modos como os **registros** são realizados: **escritos e não escritos**;
- refletir sobre a particularidade do **grupo social familiar**, levando à identificação da diversidade existente nas famílias como resultado da vida de cada pessoa;
- compreender a constituição e as transformações dos **costumes** e dos **hábitos** dos seres humanos ao **longo do tempo**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 6, 8, 9 e 10.
- **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 3 e 6.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- **Competências específicas de Geografia:** 5 e 6.
- **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.
- **Competência específica de Arte:** 4.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 3.
- **Competência específica de Matemática:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04 e EF02CI07.
- **Habilidades de Geografia:** EF02GE02, EF02GE04, EF02GE05 e EF02GE10.
- **Habilidades de História:** EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI07, EF02HI08, EF02HI09 e EF02HI10.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar as atividades, relembre com os estudantes o que é família. Comente que a família constitui um núcleo social íntimo e que sua estrutura se transformou ao longo do tempo, ressaltando que não é só o laço sanguíneo que determina as relações familiares, mas também os laços afetivos. Essa abordagem foi iniciada no volume 1 desta coleção e será aprofundada no trabalho com a unidade, especialmente de uma perspectiva que sugere aos estudantes um comparativo entre passado e presente.

Orientações didáticas

- A abertura da unidade trabalha a passagem do tempo com base na transformação das famílias, recorrendo ao senso de pertencimento a essa esfera social que também é fonte de memória coletiva. Por meio de uma foto de época, os estudantes vão comparar a família retratada na imagem, que apresenta características do passado, com as estruturas familiares que já conhecem.
- A foto exibe um modelo familiar comum no mundo ocidental do final do século XIX até meados do século XX. As famílias nucleares eram numerosas, formadas essencialmente por pai, mãe e filhos. Entre as classes populares, essa estrutura também ocorria, mas havia mais diversidade, como famílias chefiadas pela figura materna, casais sem filhos ou com filhos de pais diferentes, além da presença de outros familiares, como tios e primos.
- Por meio de identificações básicas sobre a configuração familiar retratada, os estudantes são instados a avaliar semelhanças e diferenças entre a família da foto e os arranjos familiares que eles conhecem.
- **Atividades 1 e 2:** Essas atividades exigem a análise de uma fotografia que transporta os estudantes para outra época e outros modos

Não escreva no livro.

- **Habilidade de Arte:** EF15AR04.
- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF02LP22, EF12LP18 e EF15LP18.
- **Habilidade de Matemática:** EF02MA03.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

UNIDADE 2

AS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO

À MEDIDA QUE O TEMPO PASSA, MUITAS COISAS MUDAM: O AMBIENTE, OS LUGARES E AS FAMÍLIAS. NO PASSADO, AS FAMÍLIAS ERAM DIFERENTES DE MUITAS FAMÍLIAS DO PRESENTE. VAMOS APRENDER SOBRE ISSO?

Coleção particular/Acervo da família Reis de Oliveira

FAMÍLIA REIS DE OLIVEIRA, EM APARECIDA, SÃO PAULO. FOTO DE 1932.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

1. QUAL É A DATA DA FOTO? ENCONTRE E SUBLINHE ESSA INFORMAÇÃO NA LEGENDA DA IMAGEM. 1932.
2. QUANTAS CRIANÇAS HÁ NESSA FAMÍLIA? E QUANTOS ADULTOS? Cinco crianças e sete adultos.
3. EM SUA OPINIÃO, CONHECER SUA HISTÓRIA FAMILIAR AJUDA A ENTENDER QUEM VOCÊ É? POR QUÊ? Respostas pessoais.

SABER SER

de vida, e os faz comparar suas famílias com a família da foto e com as demais que conhecem na atualidade, mobilizando o trabalho com as habilidades **EF02HI08** e **EF02HI09**.

- **Atividade 3:** A percepção de si, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode ser muito abstrata. Por isso, ao explorar a reflexão proposta na atividade, retome com os estudantes os diálogos sobre os grupos sociais aos quais eles pertencem (grupo da escola e grupo da família, por exemplo), bem como as similaridades e as diferenças que existem entre esses grupos, conferindo mais qualidade ao debate proposto e ao desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**. É importante que o estudante perceba que faz parte de um grupo social e que sua história está ligada à história de sua família.

SABER SER

Autoconsciência

- **Atividade 3:** Ao relacionar a história da família e o autoconhecimento, essa atividade permite aos estudantes elaborar ideias sobre si com base no que viveram com suas famílias, o que deve corresponder a quase toda sua experiência de vida.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

A proposta deste capítulo é apresentar relações entre a História, como campo do saber, e o modo como entendemos o tempo histórico, em uma perspectiva que integra conhecimentos de Geografia e Ciências da Natureza. A passagem do tempo e sua possível divisão em diversas etapas ou momentos são elementos que possibilitam o trabalho historiográfico. Assim, um dos objetivos do capítulo é abordar de que forma o registro dessas etapas em medidas normativas pode ser feito. Para isso, são apresentados alguns instrumentos utilizados para marcar o tempo cronológico, como os relógios, presentes fundamentalmente no dia a dia, e os calendários, que organizam os eventos em ciclos mais amplos. Além disso, são apresentadas as fases da vida do ser humano e as mudanças de plantas e animais conforme a passagem do tempo.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A PASSAGEM DO TEMPO"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

CAPÍTULO 4

1. Espera-se que os estudantes percebam as transformações corporais decorrentes do crescimento, do amadurecimento e do envelhecimento das personagens, como altura, tamanho, tipos de roupa, etc.

O TEMPO E A HISTÓRIA

COMO PODEMOS CONTAR O TEMPO?
Resposta pessoal.

A PASSAGEM DO TEMPO

NOSSA VIDA É MARCADA PELA PASSAGEM DO TEMPO. NOTAMOS ESSA PASSAGEM, POR EXEMPLO, CONTANDO AS HORAS, OS DIAS E OS ANOS.

Beatriz Maiumi/DBR

A ILUSTRAÇÃO MOSTRA ALGUNS REGISTROS DE UMA FAMÍLIA.

1. NA CENA, AS FOTOS ILUSTRADAS MOSTRAM UMA FAMÍLIA EM DIFERENTES ÉPOCAS. CITE MUDANÇAS QUE VOCÊ IDENTIFICA NESSA FAMÍLIA AO LONGO DO TEMPO.
Resposta pessoal.

2. QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES QUE VOCÊ TEM HOJE E QUE NÃO TINHA QUANDO ERA BEBÊ? O QUE VOCÊ ACHA DELAS? COMENTE. Respostas pessoais.

SABER SER

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a ilustração e a descrevam, para que possam identificar, aos poucos, que se trata de fotos ilustradas que se sobrepõem. Perguntas como "Quais dessas fotos ilustradas mostram o passado?" e "E quais delas mostram o presente?" podem ajudar os estudantes na leitura das imagens e na identificação de acontecimentos que se sucedem cronologicamente e que podem ser observados pelas mudanças corporais das personagens retratadas.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Inicie o trabalho com o capítulo solicitando aos estudantes que leiam e reflitam sobre a pergunta de abertura. Amplie a discussão, fazendo perguntas como: "Vocês usam relógio?"; "Como fazem para saber qual o dia da semana?"; "Como sabem se é hora de dormir?".
- **Atividade 1:** Se julgar conveniente, atue como o escriba da turma e anote na lousa as mudanças mencionadas pelos estudantes em cada personagem da família à medida que forem sendo identificadas. Essa atividade orienta o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**, **EF02HI06** e **EF02HI08**.
- **Atividade 2:** É possível que os estudantes digam que não se recordam de quando eram bebês e que, por essa razão, não sabem identificar as responsabilidades durante essa fase. De qualquer forma, é importante incentivá-los a refletir sobre a passagem do tempo por meio da observação das transformações no próprio corpo e no modo de vida, porque, à medida que crescem, ganham responsabilidades com a própria higiene e com a arrumação de brinquedos, por exemplo, o que não era possível quando ainda não tinham desenvolvido algumas habilidades motoras.

SABER SER **Autoconsciência**

- **Atividade 2:** Nessa atividade, os estudantes terão a possibilidade de perceber que, à medida que crescem, ganham mais autonomia e podem fazer mais escolhas, mas também têm mais responsabilidades na família e na comunidade.

Não escreva no livro.

JEITOS DE MEDIR O TEMPO

EM 1864, JÚLIO VERNE PUBLICOU O LIVRO *VIAGEM AO CENTRO DA TERRA*, NO QUAL NARRA A AVENTURA DO GAROTO AXEL E DE SEU TIO OTTO.

LEIA, COM A TURMA, UM TRECHO DESSA OBRA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

O DIA DA PARTIDA CHEGOU. [...]

NO DIA 2, ÀS SEIS HORAS DA MANHÃ, NOSSAS PRECIOSAS BAGAGENS ESTAVAM A BORDO [...]. O CAPITÃO NOS CONDUZIU ÀS CABINES BASTANTE ESTREITAS, DISPOSTAS SOB UMA ESPÉCIE DE CAMAROTE.

[...]

— QUAL SERÁ A DURAÇÃO DA TRAVESSIA? — PERGUNTOU MEU TIO AO CAPITÃO.

— UNS DEZ DIAS — RESPONDEU O COMANDANTE [...].

JÚLIO VERNE. *VIAGEM AO CENTRO DA TERRA*. SÃO PAULO: LAROUSSE DO BRASIL, 2005. P. 23.

Alex Rodrigues/ID/BR

1. EM QUE DIA E HORÁRIO SE INICIOU A VIAGEM DE AXEL E OTTO? QUANTO TEMPO DURARIA ESSA PARTE DA VIAGEM?
Dia 2, às seis horas da manhã. Uns dez dias.
2. QUE MEIO DE TRANSPORTE ELES USARAM? Um navio.
3. VOCÊ JÁ FEZ UMA VIAGEM LONGA? EM CASO AFIRMATIVO, PARA ONDE FOI? QUANTO TEMPO DUROU A VIAGEM ATÉ LÁ? QUANTO TEMPO VOCÊ FICOU NESSE LUGAR? Respostas pessoais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "JEITOS DE MEDIR O TEMPO"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
- **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto, comente as referências temporais que ele apresenta: "O dia da partida chegou"; "às seis horas da manhã"; "duração da travessia"; "uns dez dias". Estabeleça como parâmetros situações do cotidiano dos estudantes e pergunte-lhes o que essas referências temporais significam para eles. Realize a leitura coletiva do texto, mobilizando a habilidade leitora dos estudantes.

Orientações didáticas

- Explique à turma que o trecho de texto destacado foi transcrito da obra *Viagem ao centro da Terra*, de Júlio Verne. A contextualização dos textos citados que aparecem na coleção são momentos importantes para incentivar os estudantes a desenvolverem hábitos de leitura. Solicite-lhes que leiam a referência bibliográfica do texto. Se julgar oportuno, comente que as referências bibliográficas aparecem em todos os textos reproduzidos nesta coleção da seguinte maneira: Nome do autor. *Título da obra*. Local de publicação: casa publicadora, ano de publicação. Número(s) da(s) página(s), quando disponível. Espera-se que essas informações auxiliem na capacidade de compreensão textual dos estudantes.
- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes novamente para as referências temporais apresentadas no texto, trabalhando a habilidade **EF02HI07**.
- **Atividade 2:** Além das informações descritas no texto que se referem a um navio, os estudantes devem se atentar à ilustração, que mostra as personagens nesse tipo de meio de transporte, com o mar ao fundo.
- **Atividade 3:** Por meio dos relatos de viagem, os estudantes mobilizarão conceitos temporais (*antes*, *durante* e *depois*) e organizarão suas percepções, expressando-as por meio da oralidade e compartilhando suas histórias pessoais com a turma. A reflexão também proporciona a seleção de situações cotidianas que remetem à memória e à elaboração de um registro (o relato oral) de uma história da família, mobilizando, assim, as habilidades **EF02HI03** e **EF02HI06**.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

Deficiência visual ou baixa visão

Uma forma de adaptar o trabalho didático para estudantes com deficiência visual ou baixa visão é disponibilizar materiais que estimulem atividades táteis, permitindo aos estudantes identificar os objetos.

Ao trabalhar com o tópico "Instrumentos para medir o tempo", pode-se usar a ampulheta e, ao final do tempo de caída da areia, disparar um sinal sonoro para reforçar a percepção temporal dos estudantes. Outra possibilidade é associar uma música ao tempo da ampulheta, de maneira a indicar aos estudantes que a música acaba ao mesmo tempo que a areia da ampulheta se dissipa. Ao longo das atividades, é importante trabalhar a repetição e a rotina, o que pode ser feito mediante narração que dure o tempo da ampulheta ou com o uso de um cronômetro sonoro. Quando houver proposição de análise de imagens, é importante descrevê-las com detalhes.

• Nesse objeto digital, o estudante poderá conhecer diferentes formas de medir o tempo, assim como objetos criados ao longo da história para marcar as horas do dia.

Para complementar

Como fazer um relógio de sol? Projeto Gaia, Diamantina, 2 fev. 2013. Disponível em: https://gaiaufvjm.blogspot.com/2013/02/como-fazer-um-relogio-de-sol.html. Acesso em: 10 maio 2025.

Confira, nesse *link* do projeto Gaia, uma iniciativa conjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o passo a passo para a construção de um relógio de sol feito com uma garrafa PET.

INSTRUMENTOS PARA MEDIR O TEMPO

PARA MARCAR AS HORAS OU SABER QUANTO TEMPO FALTA PARA TERMINAR A AULA, USAMOS O RELÓGIO. MAS, ANTES DA INVENÇÃO DO RELÓGIO, COMO SERÁ QUE AS PESSOAS ACOMPANHAVAM A PASSAGEM DO TEMPO?

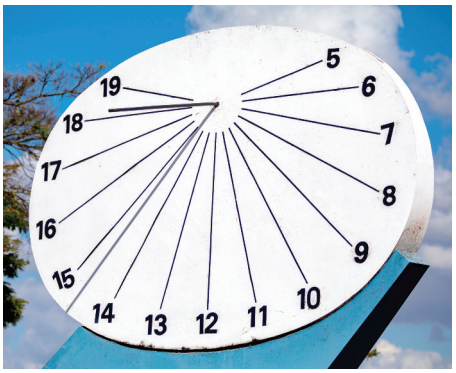
POR MEIO DA OBSERVAÇÃO DA NATUREZA, OS POVOS NOTARAM, POR EXEMPLO, QUE PODERIAM MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO PELAS MUDANÇAS DA POSIÇÃO DO SOL, DA APARÊNCIA DA LUA, DAS PAISAGENS EM ÉPOCAS DE CALOR OU DE FRIO.

ALÉM DISSO, FORAM INVENTADOS INSTRUMENTOS PARA MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO. CONHEÇA ALGUNS DELES:

Brands Pictures/IDBR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

▲ **AMPULHETA**. MEDE CURTOS PERÍODOS DE TEMPO, INDICADOS PELO ESVAZIAMENTO DE SUA PARTE INFERIOR, INICIALMENTE CHEIO DE AREIA.



Adison Sochodolak/Shutterstock.com/IDBR

▲ **RELÓGIO DE SOL**. A LUZ DO SOL BATE NA HASTE E PROJETA UMA SOMBRA QUE INDICA A HORA DO DIA. NA FOTO, RELÓGIO DE SOL EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL. FOTO DE 2023.

4 EM UM DIA NUBLADO, É POSSÍVEL SABER AS HORAS UTILIZANDO UM RELÓGIO DE SOL? POR QUÊ? COMENTE.

Dificilmente, pois não há a luz do Sol para projetar a sombra da haste.

5 COMENTE COMO VOCÊ MARCARIA O TEMPO SEM RELÓGIO.

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- No tópico "Instrumentos para medir o tempo", é importante ajudar a turma a identificar vários objetos que podem ser usados para essa função: agendas, calendários, relógios, cronômetros presentes nos celulares, ampulhetas, clepsidras, entre outros. Destaque que o relógio e o calendário fazem parte de nossa cultura atual e são muito usuais em vários lugares do planeta, ainda que se apresentem em vários formatos: analógico, digital, de pulso, de parede, em eletrodomésticos como fogões e micro-ondas, etc. Essa abordagem introduz aspectos relacionados ao trabalho com a habilidade **EF02CI01**, uma vez que diferentes instrumentos são produzidos a partir de variados materiais, o que implica em formas distintas de marcar o tempo.
- Explique que entender o tempo e sua passagem é muito importante para os historiadores, bem como há muitas formas de medir a passagem do tempo, e que a percepção sobre esse fenômeno nem sempre é a mesma para todos, ou seja, é subjetiva. Pergunte aos estudantes se já tiveram de esperar em uma fila e se, nesse caso, o tempo pareceu passar mais rápido ou mais devagar. Como contraponto, pergunte a eles se o tempo de recreio parece passar mais rápido ou mais devagar.
- Explique aos estudantes que os seres humanos começaram a medir a passagem do tempo por meio da observação de fenômenos naturais (dias e noites, estações do ano, épocas de plantio e colheita, mudança das marés, etc.), principalmente por necessidade de sobrevivência. Depois, ao longo da história, foram inventados os relógios e os calendários, presentes até hoje em nosso cotidiano.
- Ao abordar o tópico "Calendários", explique aos estudantes que os primeiros calendários semelhantes aos que usamos atualmente foram o hebreu e o egípcio, ambos com 360 dias.

Não escreva no livro.

CALENDÁRIOS

OS CALENDÁRIOS TAMBÉM NOS PERMITEM ACOMPANHAR A PASSAGEM DO TEMPO. DIVERSOS POVOS CRIARAM DIFERENTES TIPOS DE CALENDÁRIO. ANALISE A FOLHINHA COM O **CALENDÁRIO GREGORIANO** DO ANO DE 2027.

2027

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

9 CARNAVAL

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

26 SEXTA-FEIRA SANTA

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

21 TIRADENTES

ID/BR

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 DIA DO TRABALHADOR
27 *CORPUS CHRISTI*

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 PADROEIRA DO BRASIL

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 FINADOS
15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
20 DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

25 NATAL

FONTES DE PESQUISA: BRASIL. *LEI N. 9 093, DE 12 DE SETEMBRO DE 1995*. DISPÕE SOBRE FERIADOS. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1995. DISPONÍVEL EM: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9093.htm; BRASIL. *LEI N. 14 759, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023*. DECLARA FERIADO NACIONAL O DIA DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2023. DISPONÍVEL EM: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14759.htm. ACESSOS EM: 9 MAIO 2025.

6 PINTE AS DATAS NO CALENDÁRIO DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS: Respostas pessoais.

HOJE

MEU ANIVERSÁRIO

O calendário hebreu já apresentava a divisão da semana em sete dias, enquanto o egípcio dividia o ano em 12 meses de 30 dias. Essas informações podem ser úteis para que os estudantes compreendam que houve outras maneiras de contar e registrar o tempo antes do calendário gregoriano, usado atualmente.

- Explore o calendário da página com os estudantes, destacando dias da semana e a divisão dos meses. Enfatize que, embora o calendário gregoriano seja o mais utilizado no mundo, ele não é o único. Explique aos estudantes que, atualmente, além do calendário gregoriano há outros, como o calendário judaico e o chinês.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Se os estudantes apresentarem dificuldades nessa atividade, é possível utilizar a proposta do boxe *Para complementar*, para que construam e visualizem um relógio de sol. É importante que eles relacionem as características ambientais à possibilidade ou não de adotar o relógio de sol como parte dos hábitos associados ao registro da passagem do tempo, mobilizando aspectos da habilidade **EF02GE04**.
- **Atividade 5:** Os estudantes podem citar, por exemplo, eventos de rotina: a hora em que chegam à escola ou o momento em que os adultos saem para o trabalho ou retornam dele, que podem indicar o horário sem a necessidade de consultar um relógio ou outro instrumento. Essa atividade prioriza o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**.
- **Atividade 6:** Certifique-se de que os estudantes identificaram as cores e encontraram as datas solicitadas no calendário.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho sobre os calendários, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, apresente aos estudantes o vídeo *Calendário – Poesia para crianças*, do canal Divertudo Oficial, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZtCDMsXakI4&ab_channel=DivertudoOficial (acesso em: 18 jun. 2025). O vídeo trabalha os meses do ano por meio de poesia, com um poema para cada mês. Após exibir os poemas para os estudantes, pergunte a eles de qual mais gostaram e por quê. Em seguida, reproduza novamente o vídeo e oriente os estudantes a perceber as rimas que existem nos poemas. Ao final, faça uma roda de conversa com a turma para verificar que rimas os estudantes conseguiram identificar nos poemas. A atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF12LP18**.

Não escreva no livro.

CONHECENDO O CALENDÁRIO GREGORIANO

O CALENDÁRIO GREGORIANO É UM DOS MAIS UTILIZADOS NO MUNDO. ELE SE BASEIA NAS OBSERVAÇÕES DO SOL E DA LUA E ESTÁ ORGANIZADO EM DIAS, SEMANAS, MESES E ANOS.

7 ANALISE NOVAMENTE O CALENDÁRIO DO ANO DE 2027. AS LETRAS **D**, **S**, **T**, **Q**, **Q**, **S** E **S** SE REFEREM AOS DIAS DA SEMANA. QUANTOS ELES SÃO?

São sete dias na semana.

8 ESSE CALENDÁRIO MOSTRA OS **FERIADOS** NACIONAIS COMEMORADOS NO BRASIL INTEIRO. EXPLIQUE ORALMENTE COMO ELES ESTÃO IDENTIFICADOS NO CALENDÁRIO.

FERIADO: DIA EM QUE ATIVIDADES COTIDIANAS, COMO TRABALHO E ESTUDO, SÃO INTERROMPIDAS PARA QUE UMA DATA SEJA CELEBRADA.

Os feriados estão destacados em verde e há uma legenda com os nomes deles abaixo de cada mês.

9 ALÉM DOS FERIADOS NACIONAIS, HÁ FERIADOS QUE OCORREM APENAS EM ALGUNS LOCAIS.

A. COM A AJUDA DE UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ, PESQUISE SE HÁ FERIADOS QUE SÃO CELEBRADOS SOMENTE NO ESTADO OU NO MUNICÍPIO ONDE VOCÊS MORAM. Atividade de pesquisa.

B. PINTE DE **AMARELO** AS DATAS DOS FERIADOS LOCAIS NO CALENDÁRIO DE 2027. Resposta pessoal.

C. ANOTE A DATA E O NOME DESSES FERIADOS.

Resposta pessoal.

D. ESSES FERIADOS LOCAIS COSTUMAM SER COMEMORADOS POR SUA FAMÍLIA? HÁ FESTIVIDADES ESPECÍFICAS NESSAS DATAS? COMO ELAS SÃO? VOCÊ PARTICIPA DELAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que o calendário gregoriano passou a vigorar oficialmente em outubro de 1582, depois de várias disputas políticas e da decisão da Igreja Católica de estabelecer a nova contagem dos dias e meses do ano.

Orientações didáticas

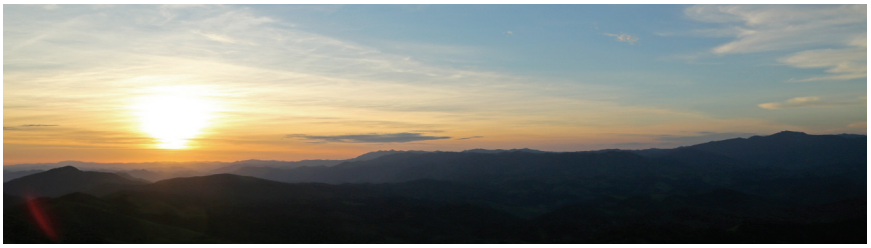
- **Atividade 7:** Para ampliar a proposta, sugira aos estudantes que escrevam os nomes dos dias da semana no caderno. Acompanhe a escrita dos estudantes e auxilie-os se necessário.
- **Atividade 8:** Explique aos estudantes que os feriados geralmente estão associados a momentos de lazer e de descanso, pois muitas atividades comerciais e acadêmicas são paralisadas para a realização dos festejos de cada data, de acordo com a comunidade.
- **Atividade 9:** Nessa atividade, os costumes da comunidade em que os estudantes vivem são valorizados com base no reconhecimento dos feriados locais. Explique à turma que a pesquisa pode ser feita em calendários locais, que costumam ser disponibilizados por órgãos oficiais dos municípios. Para pautar a atividade, comente com a turma que nem todas as datas importantes são feriados. O dia 2 de julho, na Bahia, é um exemplo de feriado estadual que celebra um movimento ocorrido em 1823, quando as tropas portuguesas do Brasil foram, definitivamente, expulsas, embora a Independência tenha sido proclamada em 1822. Há em tramitação um projeto de lei para reconhecer o dia 2 de julho como Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil, mas que não prevê a criação de um novo feriado. Para trabalhar o tema com os estudantes, acesse o infográfico produzido pela Câmara dos Deputados do Brasil, disponível em: https://infograficos.camara.leg.br/2-de-julho-independencia-do-brasil-na-bahia/ (acesso em: 19 ago. 2025).

Não escreva no livro.

MUDANÇAS DAS SOMBRAS AO LONGO DO DIA

DURANTE O DIA, A POSIÇÃO DO SOL NO CÉU MUDA EM RELAÇÃO AO **HORIZONTE**. NO INÍCIO E NO FIM DO DIA, O SOL FICA PRÓXIMO DO HORIZONTE. NO BRASIL, PERTO DO MEIO-DIA, O SOL ESTÁ ALTO NO CÉU.

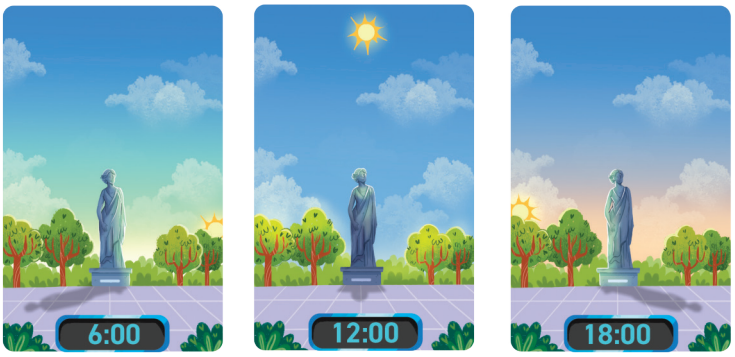
HORIZONTE: LINHA DISTANTE NA QUAL O CÉU E A TERRA OU O CÉU E O MAR PARECEM SE TOCAR.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

O SOL FICA PRÓXIMO DO HORIZONTE NO CÉU AO NASCER E AO SE PÔR.

DE MANHÃ E NO FIM DO DIA, AS SOMBRAS FORMADAS PELOS OBJETOS SÃO LONGAS. PERTO DO MEIO-DIA, COM O SOL BEM ALTO, AS SOMBRAS DOS OBJETOS SÃO MUITO MAIS CURTAS. ANALISE AS IMAGENS.



Ilustrações: Thamires Paredes/ID/BR

CORES-FANTASIA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO E DE DISTÂNCIA ENTRE OS ELEMENTOS.

QUANTO MAIS ALTO O SOL FICA NO CÉU, MAIS CURTAS SÃO AS SOMBRAS FORMADAS PELOS OBJETOS.

1 COM BASE NAS IMAGENS, RESPONDA ORALMENTE: POR QUE O FORMATO DAS SOMBRAS MUDA AO LONGO DO DIA?

A aparente mudança de posição do Sol está relacionada às diferentes formações de sombra ao longo do dia.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "MUDANÇAS DAS SOMBRAS AO LONGO DO DIA"

» **(EF02CI07)** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.

Roteiro de aula

- Abordar os pontos cardeais não faz parte do conteúdo previsto para o 2º ano e deve ser trabalhado apenas no 4º ano, tanto em **Ciências da Natureza** quanto em **Geografia**. No entanto, considerando a faixa etária, é importante apontar, nas ilustrações que mostram o movimento do Sol ao longo do dia, que o referencial dos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste) é a estátua. Isso significa que o braço esquerdo dela aponta para a direção leste e o direito para o oeste. A estátua está voltada para o sul e, atrás dela, está a direção norte. Ou seja, são referenciais opostos aos de quem está olhando para a ilustração, no caso, os estudantes.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Ajude os estudantes a comparar e a descrever as informações apresentadas na sequência de fotos. Auxilie-os a observar as imagens e, em um primeiro momento, a perceber que, ao longo do dia, a posição do Sol muda em relação ao horizonte. Comente que essa mudança de posição corresponde a um movimento aparente do Sol. Em seguida, peça aos estudantes que descrevam a posição e o tamanho das sombras nas ilustrações que mostram a estátua. Elas representam diferentes momentos de um dia. Verifique se eles notam que a sombra se forma no lado oposto ao do Sol, quando ele está próximo ao horizonte, e quase não se forma quando ele está mais alto no céu. Reforce que as diferentes formações de sombra estão relacionadas à mudança da posição do Sol ao longo do dia, promovendo, desse modo, a habilidade **EF02CI07**.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

» **(EF02CI07)** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.

NA PRÁTICA

CORPOS ILUMINADOS: COMO AS SOMBRAS VARIAM

SERÁ QUE SUA SOMBRA E A DE UMA GARRAFA PET VARIAM AO LONGO DO DIA? VAMOS DESCOBRIR?

VOCÊS VÃO PRECISAR DE:

- FOLHA DE PAPEL AVULSA
- LÁPIS
- UMA GARRAFA PET COM ÁGUA
- GIZ DE LOUSA

ATENÇÃO!
NUNCA OLHEM DIRETAMENTE PARA O SOL. ISSO PODE DANIFICAR OS OLHOS.

Jessica Meitezo/ID/BR

COMO FAZER:

1. DE MANHÃ, EM TRIOS, PROCUREM NA ESCOLA UM LOCAL PLANO, CIMENTADO E QUE SEJA ILUMINADO PELO SOL O DIA TODO.
2. COM O GIZ, FAÇAM UM **X** NO CHÃO E POSICIONEM A GARRAFA SOBRE ELE.

Roteiro de aula

- Faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, perguntando o que eles acham que vai acontecer com o tamanho e a posição das sombras ao longo do dia. Espera-se que eles infiram que haverá variação na posição e no tamanho delas. As respostas dos estudantes vão fornecer indícios para a compreensão do tema. Se possível, anote-as para compará-las com o que será observado ao final do experimento.
- O ideal é que o experimento seja feito coletivamente, no pátio ou em outro local aberto da escola, em um dia ensolarado. Distribua os estudantes no espaço, garantindo que as sombras produzidas ao longo do dia sejam projetadas no chão, e não sobre outros anteparos, como paredes ou árvores. Para isso, considere que elas mudarão de tamanho e de posição durante a atividade experimental. A seção mobiliza a habilidade **EF02CI07**.

Não escreva no livro.

3. AINDA COM O GIZ, MARQUE OUTROS TRÊS **X** NO CHÃO. CADA INTEGRANTE DO TRIO DEVE FICAR EM CIMA DE UM **X**. ESSAS MARCAÇÕES INDICAM O PONTO INICIAL DA POSIÇÃO DE CADA ESTUDANTE.
4. MARQUEM ONDE TERMINA A SOMBRA DA GARRAFA NO CHÃO.
5. EM SEGUIDA, CADA UM DEVE OBSERVAR A PRÓPRIA SOMBRA E PEDIR AO COLEGA QUE MARQUE ONDE ELA TERMINA. ANOTEM O NÚMERO 1 AO LADO DESSA MARCA E, NA FOLHA DE PAPEL AVULSA, A HORA EM QUE ELA FOI FEITA.
6. REPITAM OS PASSOS **4** E **5** PERTO DA HORA DO ALMOÇO (MARCA 2) E NA PARTE DA TARDE (MARCA 3). ANOTEM OS RESULTADOS E OBSERVEM TODOS ELES AO FIM DA ATIVIDADE.

PARA FINALIZAR

1. O TAMANHO E A POSIÇÃO DAS SOMBRAS VARIARAM AO LONGO DO DIA?

[X] SIM [ ] NÃO

- COMO VOCÊ EXPLICA O QUE ACONTECEU? COMENTE.

Resposta pessoal.

2. O MOVIMENTO DO SOL ESTÁ ASSOCIADO AO TAMANHO DAS SOMBRAS?

[X] SIM [ ] NÃO

- EM CONVERSA COM OS COLEGAS, CRIEM POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA A RESPOSTA DE VOCÊS.

Atividade de levantamento de hipóteses.

PARA EXPLORAR

***TEATRO DE SOMBRAS COM AS CRIANÇAS*. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=OKumt3tMuZc&ab_channel=CanaldosDoutoresdaAlegria. ACESSO EM: 11 JUN. 2025.**

ESSE VÍDEO DO CANAL DOS DOUTORES DA ALEGRIA MOSTRA COMO VOCÊ PODE SE DIVERTIR PROJETANDO SOMBRAS COM AS MÃOS EM UMA PAREDE DE SUA CASA OU DA ESCOLA. DÁ PARA REUNIR OS COLEGAS E BRINCAR JUNTOS. DURANTE O DIA, É POSSÍVEL PROJETAR AS SOMBRAS PROVOCADAS PELA LUZ SOLAR SOBRE AS MÃOS. E, À NOITE, PODE-SE USAR A LUZ DAS LÂMPADAS OU DE UMA LANTERNA PARA PROJETAR AS SOMBRAS. USE A IMAGINAÇÃO E DIVIRTA-SE!

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar o tamanho e a posição das sombras da garrafa PET, de seu próprio corpo e de outros objetos e seres vivos, como árvores, postes de iluminação, etc., em diferentes horas do dia. Recomenda-se iniciar a atividade logo no início do período escolar, de maneira que os estudantes possam ter mais tempo para observar a posição do Sol e as sombras que os objetos formam. Em caso de escolas de tempo integral, a atividade pode ser planejada, com apoio de outros educadores, para ser realizada ao longo do dia. Ao final dessa atividade, espera-se que os estudantes sejam capazes de descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e de associá-las ao tamanho e à posição das sombras de diferentes objetos. Confronte essa observação à suposição inicial dos estudantes. Reforce que testar suposições iniciais é um método comum de investigação científica.
- **Atividade 2:** Diferentes alturas do Sol em relação ao horizonte produzem sombras de comprimentos diversos. Se a posição do Sol em relação ao horizonte fosse fixa, as sombras teriam sempre o mesmo comprimento (em uma mesma latitude). Essa seção estimula a curiosidade científica e introduz elementos importantes do processo de investigação, como a criação de hipótese, explorada na atividade anterior, e a validação dessas hipóteses a partir da observação e dos resultados.
- Se for viável e houver os meios necessários, apresente à turma o vídeo indicado no boxe *Para explorar*, do Canal dos Doutores da Alegria, com pouco mais de 1 minuto de duração. Nele, são feitas projeções de sombras na parede com o uso das mãos, formando diferentes animais. O objetivo é mostrar que lâmpadas e outras fontes luminosas também possibilitam a projeção de sombras de objetos e pessoas, tanto nas paredes quanto no chão. É uma ótima oportunidade para incentivá-los a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre o Sol, fonte natural de iluminação, e as fontes artificiais. Em ambos os casos, a iluminação faz com que os objetos sob sua incidência gerem sombras.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "PERCEBENDO A PASSAGEM DO TEMPO"

- **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

PERCEBENDO A PASSAGEM DO TEMPO

OS FATOS QUE ACONTECEM EM NOSSA VIDA TAMBÉM MOSTRAM A PASSAGEM DO TEMPO. AGORA, POR EXEMPLO, VOCÊ ESTÁ NO 2º ANO E TEM APRENDIDO MUITAS COISAS NOVAS, QUE NÃO SABIA ANTES.

OUTRO JEITO DE PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO É PELAS MUDANÇAS QUE OCORREM EM UM LUGAR DE UMA ÉPOCA PARA OUTRA. ANALISE AS FOTOS.

Arquivo Público Mineiro, Minas Gerais

▲ PRAÇA RAUL SOARES, EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS. FOTO DE 1970.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

▲ O MESMO LOCAL EM 2025.

1 AS FOTOS **A** E **B** RETRATAM O MESMO LUGAR EM ÉPOCAS DIFERENTES. COMENTE AS QUESTÕES COM OS COLEGAS.

A. QUE LUGAR ESTÁ REPRESENTADO NAS DUAS IMAGENS? DE QUE ÉPOCAS SÃO AS FOTOS? Praça Raul Soares, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A foto **A** é de 1970, e a foto **B**, de 2025.

B. QUE MUDANÇAS ACONTECERAM DE UMA ÉPOCA PARA OUTRA? E O QUE PERMANECEU? Respostas pessoais.

2 VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA MUDANÇA QUE ACONTECEU NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA? QUAL?

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto inicial e os auxilie nessa leitura. Depois, peça-lhes que observem as duas imagens da página a fim de notar semelhanças e diferenças. Por se tratar de fotos de um mesmo local em épocas diferentes, há semelhanças quanto ao lugar e à manutenção de algumas estruturas, além de diferenças provocadas pela ação humana ou pelo tempo ao longo dos anos.
- Se possível, pesquise na internet e apresente à turma uma galeria de imagens antigas e atuais de um mesmo local que indiquem a passagem do tempo e as mudanças da paisagem. Se possível, busque imagens do município onde a escola está situada e que, possivelmente, sejam lugares conhecidos pelos estudantes. É interessante mostrar aos estudantes como o modo de vestir e os costumes das pessoas se modificam ao longo do tempo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem as fotos que mostram o mesmo local em épocas diferentes, prestando atenção nos elementos semelhantes e diferentes. Pergunte a eles que indícios da passagem do tempo é possível depreender da comparação entre as duas imagens – por exemplo, o aumento da vegetação na praça e a construção de novos edifícios ao redor dela. Se necessário, explique aos estudantes que as fotos, apesar de mostrarem o mesmo lugar, foram feitas de pontos de vistas ligeiramente diferentes. A foto **B** mostra a paisagem à direita do edifício mais alto. A foto **A** mostra a paisagem do lado esquerdo desse mesmo edifício.
- Pergunte se eles já viram fotografias antigas de locais que conhecem hoje e peça-lhes que contem como eram esses locais. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF02GE05** e **EF02HI03**

Não escreva no livro.

A REPETIÇÃO DE CELEBRAÇÕES SEMPRE NA MESMA ÉPOCA EM VÁRIOS LUGARES TAMBÉM NOS AJUDA A PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO. UM EXEMPLO SÃO AS FESTAS JUNINAS, RETRATATADAS NAS FOTOS. ELAS OCORREM NO MÊS DE JUNHO EM MUITOS LUGARES DO BRASIL.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

DANÇA DE QUADRILHA EM PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO. FOTO DE 2022.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

DANÇA DE QUADRILHA EM SOBRAL, CEARÁ. FOTO DE 2022.

3 NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE HÁ FESTAS QUE ACONTECEM SEMPRE NA MESMA ÉPOCA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO SÃO ESSAS FESTAS. Respostas pessoais.

TAMBÉM PODEMOS PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO OBSERVANDO O DESENVOLVIMENTO DE ANIMAIS E DE PLANTAS, AS FASES DA LUA, AS ÉPOCAS DE CHUVA E DE SECA, ENTRE OUTROS ACONTECIMENTOS.

Eckhard Slawik/SPL/Fotoarena

Eckhard Slawik/SPL/Fotoarena

Eckhard Slawik/SPL/Fotoarena

A LUA MUDA DE APARÊNCIA FREQUENTEMENTE. ORA ESTÁ BEM REDONDA, ORA ESTÁ MUITO FINA. OUTRAS VEZES, NÃO É POSSÍVEL VÊ-LA NO CÉU.

Atividades complementares

- Peça aos estudantes que observem a Lua ao longo de uma semana e façam um desenho todas as noites para registrar o que veem. Certifique-se de que não seja uma semana de Lua nova. Após as observações, proponha uma conversa sobre a questão: "A Lua muda de forma ou está sempre igual?". Espera-se que os estudantes identifiquem duas fases, com base nos registros feitos. Depois, mostre em um calendário a fase da Lua em cada semana do mês.
- Proponha a eles que observem as diferentes fases da Lua, quando vista da Terra, enfatizando as transformações em sua aparência com o passar do tempo. Retome a atividade de observação previamente solicitada e comente que alguns povos definiam a época apropriada para determinadas atividades (como o plantio de sementes e a realização de cerimônias religiosas) de acordo com as fases da Lua. Explique que alguns agricultores e grupos indígenas fazem isso ainda hoje. Ressalte que esse também é um modo de contar e de marcar o tempo.

ao sugerir a comparação de imagens de um mesmo lugar em épocas distintas.

- **Atividade 2:** A percepção das mudanças de um lugar em diferentes tempos é trazida para o espaço de vivência dos estudantes, tornando concretas as noções de anterioridade e posterioridade, mudanças e permanências, o que favorece o trabalho com as habilidades **EF02HI03** e **EF02HI06**.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a comentar as festividades que ocorrem no bairro, na região ou no município onde moram. Se possível, faça um calendário com eles e marque as datas das festas que acontecem na escola.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS FASES DA VIDA DO SER HUMANO"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

AS FASES DA VIDA DO SER HUMANO

OS SERES HUMANOS PASSAM POR DIFERENTES FASES NA VIDA: **INFÂNCIA**, **ADOLESCÊNCIA**, **FASE ADULTA** E **VELHICE**.

CONFORME O TEMPO PASSA, OCORREM VÁRIAS MUDANÇAS NO CORPO DAS PESSOAS. ANALISE AS IMAGENS E ACOMPANHE A LEITURA DOS TEXTOS FEITA PELO PROFESSOR.

INFÂNCIA. OS BEBÊS SÃO ALIMENTADOS E CUIDADOS POR OUTRAS PESSOAS. NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, AS CRIANÇAS APRENDEM A ANDAR, A FALAR E A EXPRESSAR SUAS IDEIAS.

Ilustrações: Jessica Matteoli/DBR

ADOLESCÊNCIA. O CORPO PASSA POR MUITAS MUDANÇAS. O COMPORTAMENTO TAMBÉM MUDA, E OS ADOLESCENTES PASSAM A AGIR COM MAIS INDEPENDÊNCIA.

FASE ADULTA. POR VOLTA DOS 20 ANOS DE IDADE, O CORPO JÁ SE DESENVOLVEU COMPLETAMENTE. OS ADULTOS ESTÃO MAIS PREPARADOS PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES.

VELHICE. AS PESSOAS IDOSAS SÃO MAIS EXPERIENTES. O CORPO PODE PERDER PARTE DA FORÇA E DA AGILIDADE, MAS É POSSÍVEL CONTINUAR REALIZANDO DIFERENTES ATIVIDADES.

1 ESCREVA O NOME DE UMA PESSOA DE QUEM VOCÊ GOSTA MUITO E EM QUE FASE DA VIDA ELA ESTÁ.

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Como o tema já foi trabalhado no 1º ano, aproveite o momento para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as fases da vida do ser humano.
- Faça a leitura do tema "As fases da vida do ser humano" e peça aos estudantes que relembrem o ciclo de vida dos seres vivos, destacando que o ser humano, desde o nascimento até a morte, passa por diversas fases de desenvolvimento, o que também constitui uma forma de observar a passagem do tempo. Essa perspectiva permite o desenvolvimento de noções de anterioridade e posteridade, preconizadas pela habilidade **EF02HI06**. Além disso, introduz o trabalho com a habilidade **EF02CI04** ao conduzir os estudantes à reflexão sobre como as fases da vida estão conformadas pela inserção em diferentes grupos, lugares e ambientes.
- Durante a conversa com a turma, reforce atitudes de valorização das pessoas idosas, reafirmando a importância da experiência de vida delas e o direito que elas têm de ser ouvidas e tratadas com respeito. Esse tema mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, na medida em que leva os estudantes a entender as mudanças que ocorrem ao longo da vida e a respeitar esse processo, que é natural.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a pensar em um amigo, familiar ou adulto e os ajude a escrever o nome da pessoa escolhida. Há diversos critérios para dividir as fases da vida humana. Alguns consideram a velhice ou senescência uma continuação da fase adulta, então, oriente os estudantes a apresentar a fase da vida da pessoa e especificar o critério adotado.

Não escreva no livro.

SER CRIANÇA: ONTEM E HOJE

VOCÊ ESTÁ NA FASE DA VIDA CHAMADA DE INFÂNCIA, POIS É UMA CRIANÇA. SERÁ QUE O MODO DE VIDA DAS CRIANÇAS DE ANTIGAMENTE SE PARECE COM O DAS CRIANÇAS DE HOJE? ANALISE AS IMAGENS.

Eye Em Mobile GmbH/iStock/Getty Images

CRIANÇAS BRINCANDO NA PRAIA, EM ARRAIAL DO CABO, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.

Coleção Particular. Fotografia: Bridgeman Images/Easy Mediabank

PINTURA DE RAMSAY R. REINAGLE, CHAMADA *CRIANÇAS BRINCANDO NA PRAIA*, FEITA EM 1830.

1 MARQUE COM UM **X** AS FRASES CORRETAS.

- [ ] AS DUAS IMAGENS SÃO DA MESMA ÉPOCA.
- [ ] A IMAGEM **B** RETRATA A ÉPOCA MAIS ATUAL.
- [X] AS DUAS IMAGENS RETRATAM CRIANÇAS BRINCANDO NA PRAIA.
- [X] AS DUAS IMAGENS RETRATAM UM EVENTO ACONTECIDO NO PASSADO.
- [ ] A IMAGEM **B** RETRATA UM EVENTO QUE ACONTECEU DEPOIS DO EVENTO DA IMAGEM **A**.

2 CITE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE SUAS ROUPAS E AS ROUPAS DAS CRIANÇAS DAS IMAGENS.

Resposta pessoal.

3 CITE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O LUGAR ONDE ELAS ESTÃO E O LUGAR ONDE VOCÊ VIVE.

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "SER CRIANÇA: ONTEM E HOJE"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Roteiro de aula

- Questione os estudantes sobre em que fase da vida eles acham que estão e peça-lhes que justifiquem a resposta utilizando as informações do texto didático presente no tema anterior, "As fases da vida do ser humano".
- Leia o tema "Ser criança: ontem e hoje" e, em seguida, proponha aos estudantes que comparem as imagens apresentadas. Peça-lhes que conversem sobre como imaginam que era a infância no passado, com base na observação das imagens e em relatos de adultos com os quais convivem e que narraram fatos da própria infância.
- Além das questões propostas, amplie o assunto, perguntando: "Em sua opinião, o que as crianças representadas na pintura faziam em seu tempo livre?"; "Vocês acham que elas brincavam das mesmas coisas que vocês brincam hoje?"; "Será que todas as crianças estudavam?".

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes percebam que as imagens representam uma situação semelhante (crianças brincando na praia) em épocas diferentes. O objetivo é fazer um levantamento de mudanças e permanências que caracterizam a passagem do tempo e um contexto similar de brincadeiras em meio à natureza, priorizando o trabalho com as habilidades **EF02GE04** e **EF02GE05**.
- **Atividades 2 e 3:** Incentive os estudantes a manifestar sua opinião sobre a grande diferença de costumes expressa nas imagens, perguntando, por exemplo: "Como seria ir à praia com essas roupas e esses calçados?"; "Será que as crianças tinham liberdade de brincar na areia?"; "Será que elas tomavam banho de mar?"; "Que roupas você acha que elas usavam para nadar?". Essas atividades orientam, principalmente, o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "LINHA DO TEMPO"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

LINHA DO TEMPO

OS ACONTECIMENTOS PODEM AJUDAR A CONTAR A HISTÓRIA DE UMA PESSOA OU DE UM GRUPO DE PESSOAS. E A **LINHA DO TEMPO** É UMA MANEIRA DE ORGANIZAR ESSES ACONTECIMENTOS EM UMA SEQUÊNCIA DE DATAS.

OBSERVE A LINHA DO TEMPO DA VIDA DE RAVI:

1 AGORA, VOCÊ VAI FAZER A LINHA DO TEMPO DE SUA VIDA.

- CONVERSE COM OS ADULTOS QUE VIVEM COM VOCÊ SOBRE ACONTECIMENTOS IMPORTANTES DE SUA VIDA. ANOTE NO CADERNO ATÉ OITO ACONTECIMENTOS E O ANO EM QUE CADA UM DELES OCORREU.
- COM A AJUDA DOS ADULTOS, PREENCHA A LINHA DO TEMPO QUE ESTÁ NA PÁGINA 237. RECORTE ESSE MATERIAL E ANOTE SEU NOME NO TOPO DELE.
- PREENCHA OS QUADRINHOS ACIMA DA SETA COM OS NÚMEROS QUE INDICAM OS ANOS DOS ACONTECIMENTOS.
- NOS QUADROS ABAIXO DA SETA, ESCREVA O ACONTECIMENTO QUE REGISTROU NO CADERNO PARA CADA ANO.
- EM UMA DATA COMBINADA, APRESENTE SUA LINHA DO TEMPO AOS COLEGAS.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Roteiro de aula

- Uma sugestão de trabalho é pedir aos estudantes que relatem alguns acontecimentos que viveram no último ano e perguntar por que se lembraram deles. Sem solicitar datas, peça-lhes que digam quais acontecimentos são anteriores ou posteriores aos eventos relatados. A atividade permite trabalhar a percepção das noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, além de mudanças na vida dos estudantes, de acordo com os eventos relatados, orientando o trabalho com as habilidades **EF02HI03** e **EF02HI06**.
- Estudar o passado da própria vida pode auxiliar os estudantes a desenvolver, com base em informações concretas, habilidades ligadas à abstração. Ajude-os a perceber que uma das maneiras de notar a passagem do tempo é observar o próprio crescimento físico, os acontecimentos e os novos aprendizados e habilidades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes vão identificar e selecionar eventos importantes da própria história, seja por meio de suas memórias, seja por meio das histórias de sua família. Depois, vão organizar esses fatos temporalmente, utilizando as noções de temporalidade. A ajuda dos adultos que vivem com os estudantes nessa tarefa incentiva a valorização dos conhecimentos da própria família. Por sua vez, a disposição desses acontecimentos em uma linha do tempo traz ganhos didáticos importantes para o processo de percepção do tempo histórico, das relações entre os diferentes eventos e da organização temporal, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**.
- Combine uma data com a turma para que todos possam apresentar suas linhas do tempo. Nesse dia, proponha perguntas que os incentivem a traçar paralelos entre os eventos das diferentes linhas do tempo. Aproveite para verificar como os estudantes grafaram os algarismos dos anos e se perceberam as relações de posterioridade e anterioridade.

Não escreva no livro.

ANIMAIS E PLANTAS TAMBÉM SE TRANSFORMAM

ASSIM COMO AS PESSOAS, OS ANIMAIS E AS PLANTAS TAMBÉM PASSAM POR MUDANÇAS DESDE QUE NASCEM.

1 AS ILUSTRAÇÕES MOSTRAM AS MUDANÇAS PELAS QUAIS UM CACHORRO E UM PÉ DE MILHO PASSARAM. NUMERE-AS NA SEQUÊNCIA CORRETA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE DISTÂNCIA ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Jessica Maltezo/ID/BR

Cores-fantasia

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "ANIMAIS E PLANTAS TAMBÉM SE TRANSFORMAM"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Atividade complementar

- Promova a confecção de cartazes com fotos e ilustrações de diferentes animais e seus filhotes. Oriente os estudantes a organizá-los por critérios de semelhanças e diferenças entre animais adultos e filhotes. Os cartazes poderão ser complementados ao longo do ano e ser afixados no mural da sala de aula.

Roteiro de aula

- Para iniciar o tema "Animais e plantas também se transformam", pergunte aos estudantes se eles já prestaram atenção no crescimento de animais e de plantas em suas moradias ou em lugares que frequentam, como a escola, parques, praças, etc. Parta desse levantamento de conhecimentos prévios para explorar o conteúdo. Enfatize que, durante o crescimento, os seres vivos passam por diversas fases de desenvolvimento, assim como estudado em relação ao ser humano, que passa pela infância, adolescência, fase adulta e velhice.

Orientação didática

- **Atividade 1:** A atividade possibilita ampliar as noções de passagem do tempo e mudanças, agora com relação a um animal (cachorro) e a uma planta (pé de milho). Espera-se que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações e fazer antecipações a respeito do ciclo de vida desses seres, organizando as imagens em sequência cronológica. Peça a eles que identifiquem nas imagens as fases de desenvolvimento de cada ser vivo (filhote de cachorro, cachorro jovem e cachorro adulto; broto de pé de milho, pé de milho em crescimento e pé de milho adulto). Essa atividade introduz aspectos importantes para o desenvolvimento da habilidade **EF02CI04**, que relaciona o desenvolvimento dos seres vivos às características dos ambientes nos quais eles estão inseridos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

VAMOS LER IMAGENS!

ILUSTRAÇÕES DE UM CALENDÁRIO INDÍGENA

AS LEGENDAS SÃO TEXTOS QUE APARECEM PRÓXIMOS DAS IMAGENS E TRAZEM IMPORTANTES INFORMAÇÕES SOBRE ELAS.

CALENDÁRIO DO POVO KISÊDJÊ FEITO PELO PROFESSOR THIAYU SUYÁ, UM INDÍGENA QUE FAZ PARTE DESSE POVO. A IMAGEM FOI PUBLICADA EM 1996.

PELA LEITURA DA LEGENDA DA IMAGEM, É POSSÍVEL DESCOBRIR QUE SE TRATA DE UM CALENDÁRIO DO POVO KISÊDJÊ E QUE ELE FOI PUBLICADO EM 1996.

O POVO KISÊDJÊ É UMA DAS COMUNIDADES QUE VIVEM NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO MATO GROSSO.

NOTE QUE, NAS ILUSTRAÇÕES DOS MESES FEITAS PELO PROFESSOR THIAYU, HÁ PEQUENAS LEGENDAS. ELAS PODEM AJUDAR VOCÊ A COMPREENDER AS ATIVIDADES QUE FORAM REPRESENTADAS NO CALENDÁRIO.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o estudo da seção, retome com os estudantes a importância das legendas e comente que elas apresentam dados sobre a imagem analisada. Nas indicações do boxe *Para complementar*, há mais informações a respeito do calendário do povo Kisêdjê e outras possibilidades de contagem do tempo utilizadas por comunidades indígenas. A ilustração analisada na seção apresenta legendas que indicam os nomes dos meses. Por meio desse conjunto de informações, é possível inferir, por exemplo, que se trata da ilustração de um calendário. Explore as informações com os estudantes, pedindo a eles que identifiquem os nomes dos meses nas legendas. Incentive-os a levantar hipóteses sobre a imagem.
- Promova a leitura coletiva da primeira parte do texto, certificando-se de que todos estão acompanhando. Depois, solicite aos estudantes que observem as imagens que ilustram o calendário do povo indígena Kisêdjê. Peça-lhes que descrevam o que veem nos desenhos e incentive todos a expressar suas percepções, exercitando a leitura oral e a compreensão de textos, bem como o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**, **EF02HI06** e **EF02HI08**, pois o calendário ilustrado registra a passagem do tempo com elementos que traduzem aspectos culturais do povo Kisêdjê.

Orientações didáticas

- Solicite aos estudantes que descrevam a imagem de cada parte do calendário, relacionando a descrição ao mês a que se refere. Esse procedimento pode auxiliar na resolução das atividades. Se possível, projete a imagem em tamanho maior na lousa para que os estudantes consigam observá-la com maior grau de detalhamento.
- Por fim, faça a leitura da segunda parte do texto, ressaltando o papel das legendas e sua relação com as imagens que elas acompanham.

Não escreva no livro.

AGORA É A SUA VEZ

2. Atividade de levantamento de hipóteses. Possivelmente, os Kisêdjê observaram as secas e as cheias dos rios, as estações do ano e os ciclos de vida de plantas e de animais para garantir alimentação e abrigo para a comunidade.

1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIAM AS LEGENDAS E ANALISEM AS ILUSTRAÇÕES DO CALENDÁRIO. DEPOIS, COMPLETEM O QUADRO COM OS NOMES DOS MESES CORRESPONDENTES ÀS ATIVIDADES REPRESENTADAS.

COLHEITA DE MILHO	Janeiro
PLANTIO DE MANDIOCA	Setembro
COLHEITA DE ABACAXI	Março
COLETA DOS OVOS DE TRACAJÁ, UMA ESPÉCIE DE TARTARUGA	Julho
COLHEITA DE MELANCIA	Dezembro
PESCA INTENSA	Abril
COLHEITA DE PEQUI	Outubro

2 ANALISE NOVAMENTE AS ILUSTRAÇÕES DO CALENDÁRIO E RESPONDA: QUAIS ELEMENTOS DA NATUREZA O POVO KISÊDJÊ OBSERVOU, AO LONGO DO TEMPO, PARA CRIAR SEU CALENDÁRIO? COM OS COLEGAS, LEVANTEM HIPÓTESES.

3 VOCÊ RECONHECE TODOS OS ALIMENTOS QUE FORAM REPRESENTADOS NO CALENDÁRIO? VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU ALGUM DELES? Respostas pessoais.

- EM CASO AFIRMATIVO, CONTE SUA EXPERIÊNCIA AOS COLEGAS.
- EM CASO NEGATIVO, RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ GOSTARIA DE PROVAR ALGUM DELES? QUAL?

Para complementar

Instituto Socioambiental. *Ciclos anuais dos povos indígenas no rio Tiquié*: Alto rio Negro – noroeste amazônico. [20--]. Disponível em: https://ciclostiquie.socioambiental.org/pt/index.html#rio-negro. Acesso em: 10 maio 2025.

Conheça, no *link* indicado, os modos como os grupos indígenas que habitam a região noroeste da Amazônia contam a passagem do tempo e constroem seu calendário, organizando suas atividades de acordo com o regime de cheias do rio Tiquié.

Geografia indígena: Parque Indígena do Xingu. Brasília, DF: MEC/SEF/DPEF, 1988. Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/files/geografia%20ind%C3%ADgena.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

O calendário apresentado nessa seção foi elaborado por Thiayu Suyá, professor de escolas indígenas do Parque Indígena do Xingu (MT), no final da década de 1980. A ilustração faz parte da obra *Geografia indígena*: *Parque Indígena do Xingu*, inteiramente produzida por professores indígenas e publicada em 1988 pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA). A obra apresenta calendários indígenas de outras etnias, além de outros conhecimentos de origem indígena.

- O trabalho com esse gênero vai ser experimentado e aprofundado ao longo da coleção, visto que é bastante relevante para a leitura das imagens propostas.
- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na escrita dos nomes dos meses. Em alguns meses não há legenda explicando a atividade realizada pelos indígenas, como a colheita do abacaxi, que é possível deduzir se tratar de colheita porque o fruto já foi retirado do pé. Ajude-os a interpretar essas informações que não estão explicitadas em textos, orientando o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02GE08**. Se julgar necessário, solicite a eles que retomem os nomes consultando o tópico "Calendários", do tema "Jeitos de medir o tempo".
- **Atividade 2:** Realize essa atividade explorando os ciclos da natureza e os períodos de plantio e de colheita dos alimentos representados no calendário. Depois, chame a atenção dos estudantes para as legendas, que fornecem importantes pistas para que eles possam responder à questão. Essa atividade possibilita mobilizar e reforçar a habilidade **EF02CI04**.
- **Atividade 3:** Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem experiências, preferências e conhecimentos relacionados aos alimentos abordados. Dependendo do engajamento da turma, é possível escolher um dos alimentos e prepará-lo na escola, com a ajuda dos familiares. A proposta favorece a aproximação da escola com a comunidade escolar e a valorização dos conhecimentos tradicionais e familiares, assim como orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde – Educação alimentar e nutricional**, ao problematizar gostos e experiências alimentares, incentivando a ampliação do repertório de opções alimentícias entre os estudantes.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

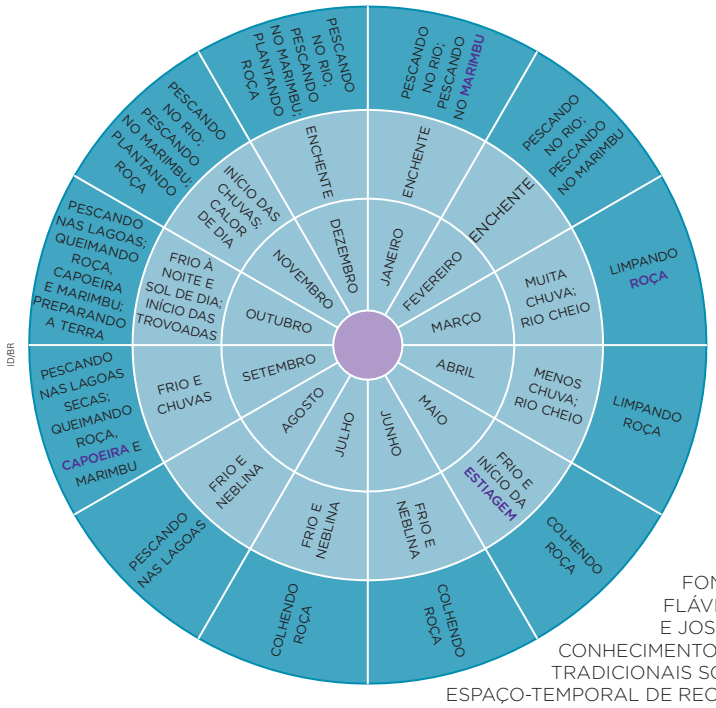
APRENDER SEMPRE

1 QUANDO MARCAMOS UM COMPROMISSO COM ALGUÉM, É COMUM COMBINARMOS UM HORÁRIO. VOCÊ COSTUMA CUMPRIR OS HORÁRIOS COMBINADOS? COMENTE.

SABER SER

Resposta pessoal.

2 ANALISE O CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA COMUNIDADE DE PESCADORES DA VILA DE REMANSO, EM LENÇÓIS, NA BAHIA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.



CAPOEIRA: ÁREA DE MATO QUE JÁ FOI UTILIZADA PARA O CULTIVO.
ESTIAGEM: PERÍODO COM POUCA OU NENHUMA CHUVA.
MARIMBU: MATAGAL ALAGADO.
ROÇA: PEQUENA LAVOURA.

ID/BR

FONTE DE PESQUISA: FLÁVIA DE B. P. MOURA E JOSÉ G. W. MARQUES. CONHECIMENTO DE PESCADORES TRADICIONAIS SOBRE A DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE RECURSOS NATURAIS NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA. *BIOTA NEOTRÓPICA*, V. 7, N. 3, 17 SET. 2007.

- O CALENDÁRIO INDICA ATIVIDADES SEMANAIS OU ANUAIS? COMO AS CONDIÇÕES NATURAIS ESTÃO RELACIONADAS COM AS ATIVIDADES DE CADA MÊS?

As atividades são anuais. Espera-se que os estudantes compreendam que as condições naturais influenciam as atividades.

Roteiro de aula

- Leia o enunciado das atividades com os estudantes para se certificar de que compreenderam o que está sendo solicitado. Em seguida, leia com eles o calendário de atividades da comunidade de pescadores da atividade **2** para que eles compreendam como as informações estão dispostas no mapa. Depois, peça-lhes que façam as atividades propostas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Para pautar a realização da atividade, certifique-se de que todos os estudantes compreendem as noções de pontualidade e atraso. Se necessário, ofereça exemplos contextualizados a eles.

SABER SER

Consciência social

• **Atividade 1:** No 2º ano do Ensino Fundamental, as crianças dependem dos adultos para realizar a maioria dos compromissos, inclusive para cumpri-los com pontualidade. Entretanto, elas podem colaborar ficando prontas em tempo para não causar atrasos e assumindo responsabilidades compatíveis com a faixa etária, como escovar os dentes e organizar materiais escolares e brinquedos após o uso. Oriente os estudantes a se colocar tanto no lugar da pessoa que se atrasa quanto no lugar de quem espera, incentivando a reflexão sobre essas questões e a valorização de atitudes de empatia e de respeito aos outros.

- **Atividade 2:** Antes de os estudantes realizarem a atividade, analise com eles alguns elementos do calendário da comunidade de pescadores da vila de Remanso, reforçando o trabalho com a habilidade **EF02GE08**. Verifique se eles notaram que o calendário se baseia nos ciclos da natureza. Aproveite o momento para integrar conhecimentos sobre a passagem das estações do ano e a biodiversidade brasileira, retomando o que preconizam as habilidades **EF02CI04** e **EF02GE04**. Esse tipo de análise pode contribuir para a realização da atividade proposta e o desenvolvimento do vocabulário dos estudantes. Para responderem a atividades relacionando as condições do clima com as atividades dos pescadores, peça aos estudantes que busquem as informações no calendário, fomentando os procedimentos de análise e interpretação de imagens.

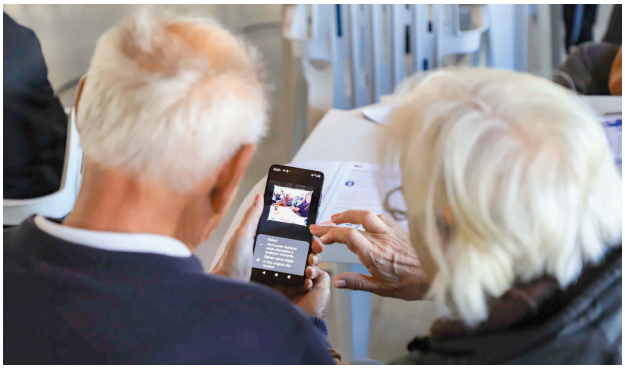
Não escreva no livro.

3 QUE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DO TEMPO VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM CASA? E NA ESCOLA? PREENCHA A TABELA.

CASA	ESCOLA

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem instrumentos como o relógio e o calendário. Há dispositivos que apresentam essas ferramentas em versão digital, como os celulares e os computadores.

4 ANALISE A FOTO E LEIA A LEGENDA.



José Fernando Ogura/SECOM/Prefeitura Municipal de Curitiba

▲ CURSO PARA PESSOAS IDOSAS ENSINA A UTILIZAR UM TELEFONE CELULAR, EM CURITIBA, PARANÁ. FOTO DE 2025.

A. AS PESSOAS RETRATADAS NA FOTO ESTÃO EM QUE FASE DA VIDA?

Na velhice ou fase adulta.

B. JUNTE-SE A UM COLEGA E PENSEM SOBRE A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: PODEMOS APRENDER EM QUALQUER IDADE.

SABER SER

- VOCÊS CONCORDAM COM ISSO? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

- **Atividade 3:** Auxilie os estudantes na atividade, verificando o progresso deles na representação escrita e no desenvolvimento das habilidades **EF02HI06** e **EF02HI07**. Além disso, instrua-os sobre o preenchimento da tabela, explicando que todas as informações referentes à casa devem estar na coluna da esquerda, assim como as informações referentes à escola devem ser escritas na coluna da direita.
- **Atividade 4a:** Se considerar oportuno, antes de os estudantes responderem ao item **a** da questão **4**, leia com eles a legenda da imagem, que possibilita a compreensão de que se trata de pessoas idosas em um curso, de modo que eles consigam responder a essa questão.

SABER SER **Consciência social**

- **Atividade 4b:** Espera-se que os estudantes respondam que concordam com a afirmação de que podemos aprender em qualquer idade e que evidenciem, em suas opiniões, uma perspectiva positiva e respeitosa em relação aos conhecimentos e às experiências dos mais velhos. É importante incentivá-los a perceber que a troca de saberes entre gerações é muito proveitosa para todos, abordando o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Reforce que as pessoas mais velhas também podem aprender muito com crianças e adolescentes, especialmente no uso de equipamentos digitais, com os quais geralmente têm menos familiaridade do que os mais jovens. Os mais velhos, por sua vez, podem transmitir o que sabem e contar as histórias que viveram. Podem falar, por exemplo, sobre costumes de outros lugares e épocas e brincadeiras de quando eram crianças ou, ainda, como preparar uma receita tradicional, entre inúmeros outros conhecimentos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo trata da relação da história com o tempo e suas formas de registro. Propõe reflexões iniciais sobre esses importantes conceitos históricos e aborda objetos de conhecimento relacionados aos registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Também apresenta as formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) e as fontes históricas. Objetos pessoais, relatos orais, lembranças e costumes cotidianos são alguns dos aspectos abordados para despertar a consciência histórica dos estudantes, levando à percepção de que todos somos sujeitos da história e, a todo instante, produzimos documentos que podem ser utilizados em pesquisas historiográficas.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "QUEM FAZ A HISTÓRIA?"

» **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Para complementar

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Os sujeitos históricos e o ensino de história: os heróis precisam ser banidos? *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 57-79, 2008. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/1944/1536. Acesso em: 11 maio 2025.

Nesse artigo, da professora de Metodologia do Ensino de História da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Maria Antonieta de Campos Tourinho, são analisados o reconhecimento dos sujeitos históricos no cotidiano e o trabalho com esse conceito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 5

A HISTÓRIA DAS PESSOAS

O QUE É HISTÓRIA PARA VOCÊ?
Resposta pessoal.

QUEM FAZ A HISTÓRIA?

TUDO O QUE ACONTECEU EM SUA VIDA ATÉ AGORA FAZ PARTE DE SUA HISTÓRIA. A HISTÓRIA DE CADA UM COMEÇA NO NASCIMENTO E, AO LONGO DO TEMPO, DEIXAMOS PISTAS DE NOSSA HISTÓRIA NOS LUGARES ONDE VIVEMOS.

COSTUMES, MANEIRAS DE TRABALHAR, CONHECIMENTOS, MODOS DE VIVER, TUDO ISSO FAZ PARTE DA HISTÓRIA.

Lucíola Zvenok/Pulsar Imagens

O CONVÍVIO ENTRE OS POVOS TAMBÉM TRANSFORMA OS COSTUMES. NA FOTO, INDÍGENA DO POVO KUIKURO EDITANDO VÍDEO EM *NOTEBOOK*, GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO. FOTO DE 2023.

1 AGORA, VOCÊ VAI ESCREVER INFORMAÇÕES SOBRE SUA HISTÓRIA. COM A AJUDA DE UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ, ANOTE NO CADERNO: SEU NOME COMPLETO, A DATA DE SEU NASCIMENTO, SUA IDADE E O NOME DA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Promova um diálogo sobre a foto e a legenda presente no tema "Quem faz a história?". Explique aos estudantes que eles são agentes da história, assim como a pessoa retratada na foto. Para abordar essa questão dos sujeitos históricos com os estudantes, leia o texto sugerido no boxe *Para complementar*.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para iniciar o trabalho com o capítulo, incentive os estudantes a refletir sobre a questão proposta, convidando-os a dizer o que entendem por história. Permita que eles se expressem livremente e, em seguida, explique que esse conhecimento vai ser aprofundado no decorrer do capítulo, principalmente por meio da análise de objetos e de documentos como fontes de memória, como preconiza a habilidade **EF02HI04**.
- **Atividade 1:** Os estudantes vão coletar e registrar no caderno algumas informações básicas sobre a própria história. Esses dados serão, então, historicizados e percebidos como fontes históricas. Combine com os estudantes e os adultos responsáveis por eles uma data para trazer as informações solicitadas para a sala de aula. Depois, promova uma roda de conversa com a turma para que cada estudante possa apresentar as informações obtidas.

Não escreva no livro.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

AS PISTAS UTILIZADAS PELOS HISTORIADORES PARA ESTUDAR A HISTÓRIA SÃO CHAMADAS DE **DOCUMENTOS HISTÓRICOS**.

DOCUMENTOS PESSOAIS PODEM SER UMA FONTE DE INFORMAÇÕES PARA OS HISTORIADORES.

A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL, POR EXEMPLO, É UM DOCUMENTO OBRIGATÓRIO A TODAS AS PESSOAS. ELA É UM DOCUMENTO PESSOAL E TAMBÉM UM IMPORTANTE DOCUMENTO HISTÓRICO.

Arquivo/Ministério da Justiça. Fotografia: Igor Alecsander/E+/Getty Images. Fotomontagem: ID/BR

REPRODUÇÃO DA FRENTE DE UMA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

Arquivo/Ministério da Justiça. Fotografia: Igor Alecsander/E+/Getty Images. Fotomontagem: ID/BR

REPRODUÇÃO DO VERSO DE UMA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

1 OBSERVE O DOCUMENTO E PREENCHA O QUADRO COM OS DADOS DA PESSOA A QUEM ELE PERTENCE.

NOME	Nádia Souza
DATA EM QUE NASCEU	17 de abril de 2020
LOCAL ONDE NASCEU	Arapeí, São Paulo

2 VOCÊ TEM UM DOCUMENTO COMO ESSE? CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE SUA RESPOSTA.

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DOCUMENTOS HISTÓRICOS"

- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a refletir sobre a pergunta: "Como os pesquisadores, incluindo os historiadores, conseguem estudar o passado?". Deixe-os levantar hipóteses, anote-as na lousa e retome-as ao longo do trabalho com os conteúdos sempre que julgar conveniente.
- Explique aos estudantes que eles também são produtores de documentos históricos, já que cadernos, desenhos, textos, brincadeiras, fotos e objetos de uso cotidiano são considerados fontes históricas. Como o conceito de fontes históricas será desenvolvido em anos posteriores do Ensino Fundamental, recomenda-se o uso da expressão "documentos históricos". Uma alternativa é enfatizar o paralelo com a noção de pistas sobre o passado, porque oferece um contexto de sentido ainda mais lúdico para a compreensão dos estudantes. A abordagem proposta orienta o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI08** e **EF02HI09**.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2:** Oriente o diálogo sobre essas atividades para que os estudantes consigam reconhecer o documento. Ressalte que eles podem conhecer versões antigas desse mesmo documento, já que muitas pessoas não substituíram a carteira de identidade pelo modelo da foto. Caso considere oportuno, explique aos estudantes que esse modelo apresentado nas fotos é da Carteira Nacional de Identificação (CNI), que está, gradativamente, substituindo o antigo Registro Geral (RG).
- Aproveite para explicar a importância de documentos pessoais oficiais, como a certidão de nascimento e as carteiras de vacinação e de identidade, para a construção da história, da identidade e da cidadania de cada um. Se julgar conveniente, pergunte-lhes se esses documentos podem ser descartados. Espera-se que eles percebam que, pela importância desses documentos para o reconhecimento da identidade das pessoas, eles devem ser preservados, porque possibilitam o acesso a inúmeros serviços públicos. O contexto orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**, ao incentivar os estudantes a reconhecer o nexo entre as informações pessoais e familiares registradas nos documentos oficiais e a participação na vida social.

Não escreva no livro.

TIPOS DE DOCUMENTO HISTÓRICO

HÁ VÁRIAS FORMAS DE AGRUPAR OS DOCUMENTOS HISTÓRICOS. AQUI, VAMOS REUNI-LOS EM DOIS GRUPOS:

- **DOCUMENTOS ESCRITOS:** PODEM SER CARTAS, LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, CONTRATOS, DIPLOMAS, CARTAZES, ENTRE OUTROS.
- **DOCUMENTOS NÃO ESCRITOS:** PODEM SER FOTOGRAFIAS, PINTURAS, MAPAS, ESCULTURAS, FILMES, OBJETOS, CONSTRUÇÕES, ENTRE OUTROS. REGISTROS ORAIS, COMO AS HISTÓRIAS CONTADAS, TAMBÉM SÃO UMA FORMA DE REGISTRO NÃO ESCRITO.

Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *E FOI ASSIM QUE EU E A ESCURIDÃO FICAMOS AMIGAS*, DE EMICIDA (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2020). OS LIVROS SÃO DOCUMENTOS ESCRITOS.

Walt Disney Animation Studios/Album/Fotoarena

CENA DO FILME *MOANA 2* (2024). OS FILMES SÃO DOCUMENTOS NÃO ESCRITOS.

3 PINTE OS QUADRINHOS DE ACORDO COM A LEGENDA:

DOCUMENTOS ESCRITOS DOCUMENTOS NÃO ESCRITOS

- ☐ CARTEIRA DE VACINAÇÃO — Verde
- ☐ ESCULTURA — Laranja
- ☐ FOTOGRAFIA — Laranja
- ☐ CARTEIRA DE IDENTIDADE — Verde
- ☐ BRINQUEDOS — Laranja
- ☐ LIVROS — Verde

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tópico "Tipos de documento histórico" e explorar os documentos não escritos, pergunte aos estudantes se eles ouviram histórias de pessoas mais velhas sobre a vida delas quando eram mais jovens. Explique-lhes a importância desse tipo de diálogo para a formação da identidade e a valorização das pessoas mais velhas e de suas vivências, mobilizando o trabalho com a habilidade **EF02HI09**.

Orientações didáticas

- Esclareça para os estudantes que os documentos históricos podem ser classificados de diferentes maneiras. A opção por classificá-los em escritos e não escritos foi feita pela abrangência das duas categorias e pela objetividade do critério de classificação. O modo como os documentos históricos são classificados varia de acordo com a natureza da pesquisa histórica que está sendo realizada. Ou seja, o pesquisador, seja ele um historiador ou outro profissional, definirá os critérios mais coerentes para estabelecer as categorias das fontes analisadas por ele.
- **Atividade 3:** Leia os itens listados e verifique se os estudantes reconheceram corretamente a qual categoria os documentos apresentados pertencem, tendo em vista a importância da compreensão textual nessa atividade. Avalie também se eles identificaram corretamente as cores solicitadas (verde e laranja). Se julgar necessário, explique a eles que os documentos escritos apresentam textos como principal elemento, apesar de, às vezes, também veicularem fontes iconográficas (fotos, ilustrações, desenhos, gravuras, pinturas, etc.), por exemplo.

Não escreva no livro.

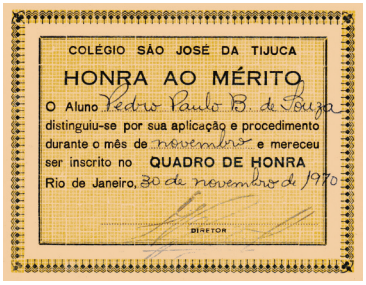
OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DE UMA PESSOA EM FOTOS, OBJETOS, ROUPAS, CARTAS, ENVELOPES E DIÁRIOS, POR EXEMPLO.

ANALISE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS.

Arquivo pessoal/Pedro Paulo Basílio de Souza

PEDRO COM A IRMÃ E O PAI, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 1971.



COLÉGIO SÃO JOSÉ DA TIJUCA

HONRA AO MÉRITO

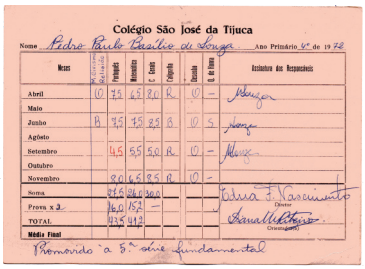
O Aluno Pedro Paulo B. de Souza distinguiu-se por sua aplicação e procedimento durante o mês de novembro e mereceu ser inscrito no QUADRO DE HONRA

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1970

DIRETOR

Arquivo pessoal/Pedro Paulo Basílio de Souza

CERTIFICADO QUE PEDRO GANHOU POR PARTICIPAR DE ATIVIDADE NA ESCOLA, NO ANO DE 1970.



Colégio São José da Tijuca

Nome Pedro Paulo Basílio de Souza Ano Primário 4.º de 1972

Meses	Português	Matemática	Ciências	Caligrafia	Educação Moral e Cívica	Assinatura dos Responsáveis
Abril	6,5	6,5	8,0	R	10	–
Maio						
Junho	8,5	7,5	8,5	B	10	S
Agôsto						
Setembro	4,5	5,5	5,0	R	10	–
Outubro						
Novembro	8,0	6,5	8,5	R	10	–
Soma	27,5	26,0	30,0			
Prova x 2	16,0	15,2	–			
TOTAL	43,5	41,2				
Média Final						

Diretor Professora

Promovido à 5.ª série fundamental

Arquivo pessoal/Pedro Paulo Basílio de Souza

BOLETIM MENSAL DA ESCOLA ONDE PEDRO ESTUDAVA EM 1972.

1 VAMOS VERIFICAR O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE A HISTÓRIA DE PEDRO.

A. PEDRO É MAIS NOVO OU MAIS VELHO QUE A IRMÃ?

Pedro é mais novo que a irmã.

B. NAS IMAGENS DO CERTIFICADO E DO BOLETIM, CONTORNE O NOME DA ESCOLA EM QUE PEDRO ESTUDOU. DEPOIS, ESCREVA ESSE NOME.

Espera-se que o estudante contorne, no boletim escolar e no certificado, o nome do Colégio São José da Tijuca.

2 PEDRO GUARDOU SEU CERTIFICADO E O BOLETIM POR MAIS DE CINQUENTA ANOS. SUA FAMÍLIA TAMBÉM GUARDA OBJETOS ANTIGOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Roteiro de aula

- Para iniciar a aula, faça a leitura do tema "Outras fontes de informação" e auxilie os estudantes a compreender as legendas das imagens. O tema reforça as noções de que todas as pessoas são sujeitos históricos e de que os registros e os documentos pessoais, sejam escritos ou não, podem ser utilizados para contar a história delas, mobilizando o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**.
- Caso considere oportuno e tenha os meios necessários, para ampliar a abordagem do tema "Outras fontes de informação", verifique a possibilidade de trazer para a sala de aula alguns objetos antigos que possam ser utilizados para contar a história de alguém, como um anel, um brinco, uma peça de decoração, uma roupa, uma carta, um cartão-postal, etc. Caso não seja possível, providencie fotos que os substituam. Na sala de aula, disponha os objetos (ou as fotos) sobre a mesa. Caso os estudantes possam tocar os objetos ou as fotos, oriente-os a se revezar para que todos tenham a oportunidade de manuseá-los com cuidado. Solicite a participação deles para fazer um levantamento sobre os objetos: o que são, para que servem, de quando são, de que são feitos, quem os utilizava. Incentive-os a formular hipóteses quando não for possível obter informações com base na observação. Registre as informações na lousa. O objetivo é concretizar a noção de que inúmeras fontes de informação podem ser usadas para contar a história de uma pessoa, mobilizando o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04**, **EF02HI05** e **EF02HI09**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na interpretação das fontes históricas que trazem informações sobre a história de Pedro. Oriente-os a retomar as legendas caso tenham dificuldades para responder às questões.
- **Atividade 2:** Estimule os estudantes a compartilhar quais objetos consideram antigos em suas casas. Se necessário, sugira a eles que conversem com os familiares sobre o assunto.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DOCUMENTOS OFICIAIS"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

DOCUMENTOS OFICIAIS

COMO VOCÊ APRENDEU, A HISTÓRIA PODE SER CONTADA POR MEIO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS, COMO FOTOS, VÍDEOS, ROUPAS, BRINQUEDOS, ENTRE OUTROS OBJETOS.

EXISTEM TAMBÉM OS **DOCUMENTOS OFICIAIS**, COMO A CARTEIRA DE IDENTIDADE, QUE VOCÊ JÁ CONHECE, E A CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

DOCUMENTO OFICIAL: DOCUMENTO EMITIDO POR ÓRGÃOS COMO A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, OS CARTÓRIOS DE REGISTROS, ETC.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Nome
FERNANDA BARBOSA SILVA
Número do CPF
611.424.382-11
Matrícula
127044 13 09 2021 1 00612 109 0201198 41

Data de nascimento: TREZE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE UM | Dia 13 | Mês 09 | Ano 2021
Horário de nascimento: 12:35 HORAS | Município da naturalidade: RIO BRANCO | UF: AC
Local de nascimento: MATERNIDADE BARBARA HELIODORA - AV. GETULIO VARGAS, 811, RIO BRANCO - AC | Município de nascimento: RIO BRANCO | UF: AC | Sexo: FEMININO
Nome do(a)/Genitor(a): JOÃO BARBOSA LIMA FILHO | Município de nascimento: RIO BRANCO | UF: AC
Avô(ó)(s) respectivo(s): JOÃO BARBOSA LIMA; ANTONIA TEIXEIRA LIMA
Genitor(a): DANIELA RIBEIRO SILVA | Município de nascimento: RIO BRANCO | UF: AC
Avô(ó)(s) respectivo(s): JOSÉ SILVA; APARECIDA RIBEIRO SILVA
Gêmeo: NADA CONSTA
Data de registro: QUATORZE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE UM | DNV: 38-74864096-1
Anotações/Averbações: NADA CONSTA
Anotações voluntárias de cadastro: SEM INFORMAÇÕES

CNS nº 13548-2
Oficial de Registro Civil de Pessoas Naturais
Rio Branco - AC

Edna Correia Fontana
Oficial de Registro Civil

Avenida Ceará, 2013
69900-300 - Rio Branco - AC

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Rio Branco - AC, 14 de setembro de 2021.

Patrícia Marconi Salvino
Escrevente

1222-4-AA 000198921

Fac-símile: IDBR

REPRODUÇÃO DE UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, UM DIREITO DE TODO BRASILEIRO.

1 OS NOMES DE QUAIS PARENTES APARECEM NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO? MARQUE COM UM **X**.

( ) TIOS (X) PAIS (X) AVÓS ( ) PRIMOS

2 QUE OUTROS DOCUMENTOS OFICIAIS PODEM AJUDAR A CONTAR SUA HISTÓRIA? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

Retome outros documentos estudados ao longo deste capítulo, como a carteira de identidade.

Roteiro de aula

- No 1º ano do Ensino Fundamental, os estudantes já tiveram contato com os documentos oficiais e, por isso, têm certa noção sobre o tema. Para retomar esse tópico que amplia aprendizados anteriores, a sugestão é, antes de iniciar o trabalho, fazer um levantamento prévio do que eles se recordam a respeito desse conteúdo.
- Após fazer a leitura coletiva do texto, aproveite para retomar a importância dos documentos pessoais no processo de construção da cidadania. Na sequência, explique que os documentos emitidos por órgãos governamentais, por exemplo, são chamados de **documentos oficiais**.
- Faça a leitura do tópico "A saúde registrada em documento" e converse com os estudantes sobre a importância de tomar vacinas e de participar das campanhas de vacinação. Verifique se os estudantes sabem qual é a função das vacinas e reconhecem sua importância para a saúde, uma vez que a vacinação pode evitar doenças como a poliomielite e o sarampo.
- Para pautar o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**, pergunte aos estudantes se eles já viram a própria carteira de vacinação e se esse documento se parece com o reproduzido no tópico. Questione, ainda, quais informações são apresentadas em uma carteira de vacinação e o que é possível descobrir sobre uma pessoa por meio desse documento. Peça-lhes que observem a imagem da carteira de vacinação para localizar nela as informações.
- Se possível, peça-lhes que tragam suas carteiras de vacinação e ajude-os a entender as informações presentes no documento. Se houver um posto de saúde perto da escola, seria interessante convidar um profissional da saúde pública para conversar com a turma e explicar a importância das campanhas de vacinação.
- Caso os estudantes relatem que têm medo de vacina, enfatize que o desconforto das injeções é passageiro e muito pequeno comparado ao sofrimento causado pelas doenças contra as quais as vacinas protegem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade favorece a identificação de informações específicas que aparecem codificadas em cada campo do documento. Se julgar conveniente, retome e amplie o trabalho iniciado na unidade 1 do volume 1 desse material, desenvolvido no 1º ano do Ensino Fundamental, que aborda a certidão de nascimento. Proponha aos

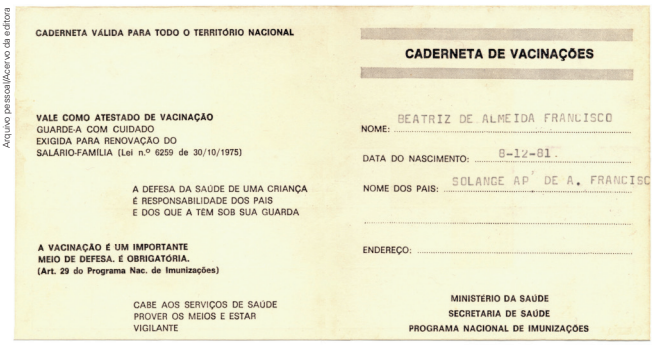
Não escreva no livro.

A SAÚDE REGISTRADA EM DOCUMENTO

A **CARTEIRA NACIONAL DE VACINAÇÃO** TAMBÉM É UM DOCUMENTO. NELA, SÃO REGISTRADAS AS DATAS E AS VACINAS QUE A PESSOA RECEBEU. TODA CRIANÇA DEVE TER SUA CARTEIRA DE VACINAÇÃO EM DIA.

VAMOS CONHECER COMO ERA ESSE DOCUMENTO NO PASSADO?

Arquivo pessoal/Acervo da editora



CADERNETA VÁLIDA PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CADERNETA DE VACINAÇÕES

VALE COMO ATESTADO DE VACINAÇÃO
GUARDE-A COM CUIDADO
EXIGIDA PARA RENOVAÇÃO DO
SALÁRIO-FAMÍLIA (Lei n.º 6259 de 30/10/1975)

A DEFESA DA SAÚDE DE UMA CRIANÇA
É RESPONSABILIDADE DOS PAIS
E DOS QUE A TÊM SOB SUA GUARDA

A VACINAÇÃO É UM IMPORTANTE
MEIO DE DEFESA, E OBRIGATÓRIA.
(Art. 29 do Programa Nac. de Imunizações)

CABE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE
PROVER OS MEIOS E ESTAR
VIGILANTE

NOME: BEATRIZ DE ALMEIDA FRANCISCO

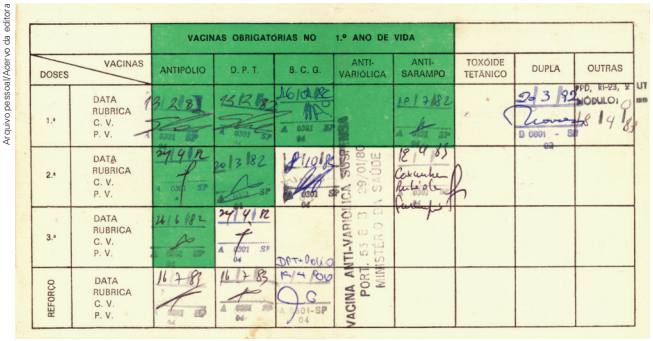
DATA DO NASCIMENTO: 8-12-81.

NOME DOS PAIS: SOLANGE AP. DE A. FRANCISC

ENDEREÇO:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Arquivo pessoal/Acervo da editora



VACINAS OBRIGATÓRIAS NO 1.º ANO DE VIDA

DOSES / VACINAS		ANTIPÓLIO	D. P. T.	B. C. G.	ANTI-VARIÓLICA	ANTI-SARAMPO	TOXÓIDE TETÂNICO	DUPLA	OUTRAS
1.ª	DATA / RUBRICA C. V. P. V.								
2.ª	DATA / RUBRICA C. V. P. V.								
3.ª	DATA / RUBRICA C. V. P. V.								
REFORÇO	DATA / RUBRICA C. V. P. V.								

VACINA ANTI-VARIÓLICA SVS/MS PORT. 155 DE 31/01/80 MINISTÉRIO DA SAÚDE

REPRODUÇÃO DE UMA CADERNETA DE VACINAÇÕES DO PASSADO (FRENTE E VERSO). ESSE DOCUMENTO INFORMAVA AS VACINAS QUE A PESSOA TOMOU PARA PREVENIR ALGUMAS DOENÇAS.

3 QUAIS INFORMAÇÕES ESSE DOCUMENTO FORNECE?

O nome da pessoa (Beatriz de Almeida Francisco), sua data de nascimento (8 de dezembro de 1981), as datas em que foi vacinada, entre outras.

4 CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE É IMPORTANTE MANTER A CARTEIRA DE VACINAÇÃO EM DIA?

Porque as vacinas protegem as pessoas contra muitas doenças.

SABER SER

Saiba mais

Leia mais informações sobre a vacina, como ela foi criada e como atua no organismo humano.

A vacina estimula o corpo a se defender contra os [...] vírus e bactérias [...] que provocam doenças.

As primeiras vacinas foram descobertas há mais de duzentos anos. Atualmente, técnicas modernas são utilizadas para preparar as vacinas em laboratórios. As vacinas podem ser produzidas a partir de organismos enfraquecidos, mortos ou alguns de seus derivados.

As vacinas podem ser aplicadas por meio de injeção ou por via oral [...]. Quando a pessoa é vacinada, seu corpo detecta a substância da vacina e produz uma defesa, os anticorpos. Esses anticorpos permanecem no organismo e evitam que a doença ocorra no futuro. Isso se chama imunidade.

TOSCANO, Cristiana; KOSIM, Lígia. *Cartilha de vacinas*: para quem quer mesmo saber das coisas. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. p. 8. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

estudantes que identifiquem outras informações presentes nesse documento, como as datas (de nascimento e de registro) e os locais (de nascimento e de registro), trabalhando aspectos da habilidade **EF02HI09**.

- **Atividade 2:** Aproveite a oportunidade para verificar se os estudantes compreenderam que os documentos oficiais também são fontes de informações históricas. O conceito de fonte histórica ainda será trabalhado em anos posteriores do Ensino Fundamental, mas aqui já é possível relacionar os documentos históricos, oficiais ou não, com a ideia de fontes históricas, das quais se pode extrair informações para melhor compreender o processo histórico, as mudanças e as permanências, mobilizando a habilidade **EF02HI03**.
- **Atividade 3:** Auxilie os estudantes a localizar as informações disponibilizadas na caderneta de vacinação para que eles compreendam por que esse documento é considerado uma fonte da história pessoal, familiar e comunitária, assim como a função desse documento e como ele pode ser utilizado, trabalhando as habilidades **EF02HI04** e **EF02HI05**.

SABER SER **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 4:** Reforce para os estudantes a importância da vacinação para a prevenção de doenças e a proteção das pessoas com quem convivemos. Além disso, ressalte o fato de que a carteira de vacinação faz parte do histórico médico de uma pessoa, podendo se constituir como importante fonte de consulta caso a pessoa apresente algum problema de saúde. Essa discussão possibilita o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OBJETOS PESSOAIS"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Para complementar

TAVARES, Ana Paula. O arqueólogo da Leopoldina. *Café História*, 9 out. 2013. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/o-arqueologo-da-leopoldina/. Acesso em: 11 maio 2025.

Nesse *link*, você pode acessar uma entrevista com o arqueólogo e historiador Claudio Prado de Mello, do Instituto de Pesquisa Histórica e Arqueológica do Rio de Janeiro (IPHARJ), um dos profissionais envolvidos na descoberta e na escavação da região de Leopoldina, no município do Rio de Janeiro, em 2013.

OBJETOS PESSOAIS

OS OBJETOS QUE VOCÊ USA NO DIA A DIA TAMBÉM AJUDAM A CONTAR HISTÓRIAS.

A FORMA COMO ELES SÃO UTILIZADOS, OS MATERIAIS USADOS PARA PRODUZI-LOS E O MODO COMO SÃO FEITOS PODEM MUDAR COM O PASSAR DO TEMPO.

EM 2013, DURANTE ESCAVAÇÕES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, PESQUISADORES ENCONTRARAM IMPORTANTES OBJETOS. CONHEÇA ALGUNS DELES.

Guito Moreto/Agência O Globo

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

MOEDA DE PRATA PRODUZIDA HÁ CERCA DE 150 ANOS.

ESCOVA DE DENTES USADA HÁ MAIS DE 150 ANOS NO BRASIL. OS BURACOS NA PARTE DE CIMA SÃO OS LOCAIS ONDE FICAVAM AS CERDAS, QUE ERAM FEITAS DE PELO DE PORCO.

André Gomes de Melo/Governo do Rio de Janeiro

Guito Moreto/Agência O Globo

GARRAFA DE ÁGUA TRAZIDA AO BRASIL HÁ MAIS DE 160 ANOS. ELA É FEITA DE UM TIPO DE CERÂMICA MUITO RESISTENTE.

EMBALAGEM DE LOUÇA PARA PASTA DE DENTE. A PASTA ERA BEM DIFERENTE DO CREME DENTAL QUE CONHECEMOS HOJE, MAS OS SABORES NÃO DIFERIAM MUITO: CEREJA E HORTELÃ-PIMENTA.

Guito Moreto/Agência O Globo

1 COMO ESSES OBJETOS SÃO ATUALMENTE? COM QUAIS MATERIAIS ELES SÃO PRODUZIDOS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Roteiro de aula

- Para contextualizar as escavações realizadas no município do Rio de Janeiro em 2013, se julgar necessário, retome com os estudantes o trabalho com a seção *Registros*, do capítulo 3 da unidade 1, sobre fósseis de animais. Se for oportuno, apresente a eles informações sobre as escavações na região de Leopoldina, que podem ser encontradas na indicação do boxe *Para complementar*. Estabeleça um paralelo entre a importância dos fósseis e dos achados arqueológicos para a compreensão da história de um povo.
- Ao trabalhar o tópico "Objetos do passado", o termo "meados" foi utilizado para substituir a noção de década, que, possivelmente, é desconhecida pelos estudantes. A depender do perfil da turma, em interdisciplinaridade com **Matemática**, é possível explicar aos estudantes que uma década se refere à soma de dez anos. Esse tópico mostra objetos que foram substituídos por outros ao longo do tempo, em função das transformações tecnológicas. Os motivos que levaram a essas substituições são variados. Entre eles, é possível citar o desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e/ou econômicas. É o caso do modelo de *notebook* apresentado na imagem, que já foi substituído por equipamentos com tecnologia mais atualizada. Explique que esses processos fazem parte da história das sociedades e aproveite o momento para trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**.
- Após a observação dos objetos apresentados nas imagens, peça aos estudantes que façam a leitura das legendas e expressem o que sabem sobre os objetos apresentados. Caso seja oportuno, leia com eles as legendas. Na sequência, pergunte a eles se já tiveram contato com outros objetos que não são mais utilizados com frequência (por exemplo, disco

Não escreva no livro.

OBJETOS DO PASSADO

HAVIA OBJETOS QUE ERAM MUITO UTILIZADOS NO PASSADO. PORÉM, COM O PASSAR DO TEMPO, O USO DELES FOI DIMINUINDO. ALGUNS ATÉ DEIXARAM DE SER PRODUZIDOS. ANALISE AS FOTOS E TENTE LER AS LEGENDAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

jonnysek/iStock/Getty Images

A MÁQUINA DE ESCREVER FOI UM OBJETO BASTANTE UTILIZADO ATÉ MEADOS DE 1990.

Africa Studio/Shutterstock.com/ID/BR

O APARELHO DE *FAX* É UM TIPO DE TELEFONE QUE TRANSMITE E IMPRIME MENSAGENS ESCRITAS. ELE FOI MUITO POPULAR ATÉ INÍCIO DOS ANOS 2000.

Avesun/iStock/Getty Images

COM A INTERNET, ATUALMENTE É POSSÍVEL ESCREVER, ENVIAR MENSAGENS E FAZER CHAMADAS DE ÁUDIO E DE VÍDEO POR MEIO DE APARELHOS COMO COMPUTADORES, *SMARTPHONES* E *TABLETS*.

2 VOCÊ E SUA FAMÍLIA COSTUMAM USAR ESSES OBJETOS? COMO ELES SÃO UTILIZADOS? COM A AJUDA DOS ADULTOS QUE CUIDAM DE VOCÊ, IDENTIFIQUE ESSES OBJETOS E ANOTE O PRINCIPAL USO DE CADA UM DELES.

Respostas pessoais.

de vinil, fita cassete, *walkman*, fogão a lenha, ferro de passar que utilizava carvão, etc.). Dependendo do diálogo, leve-os a refletir sobre o destino dos objetos contemporâneos, como *smartphones*, *tablets*, computadores de última geração, entre outros, que são substituídos a cada ano por aparelhos cada vez mais modernos. Possivelmente, eles também serão peças de museu no futuro, assim como os objetos considerados antigos na atualidade.

Orientações didáticas

- O tema "Objetos pessoais" aborda versões antigas de objetos que são utilizados atualmente, evidenciando a permanência de costumes cotidianos, ainda que apresentem transformações, como o material utilizado e o formato.
- **Atividade 1:** As escovas de dentes atuais são feitas, geralmente, de plástico, assim como suas cerdas; os cremes dentais são vendidos em tubos plásticos e é grande a variedade de cremes e sabores; as moedas em circulação não são de prata, mas de outros metais, como aço, cobre, níquel e bronze; as garrafas utilizadas hoje, geralmente, são de vidro ou de plástico. A questão possibilita que os estudantes percebam que os objetos pessoais podem evidenciar não apenas a história individual, mas também a história coletiva, ou seja, da comunidade em que vivem, mobilizando as habilidades **EF02CI01**, **EF02GE04** e **EF02HI03**, ao propor a análise da historicidade presente nos objetos e nos materiais de que são feitos, que revelam aspectos importantes relacionados à passagem do tempo.
- **Atividade 2:** É provável que os estudantes digam que conhecem computadores, *tablets* e *smartphones* (que eles podem chamar de celular) e que nunca viram pessoalmente uma máquina de escrever ou um aparelho de fax. Ressalte que hoje há objetos tecnológicos que realizam as mesmas funções do fax e da máquina de escrever, por exemplo, com mais recursos. Evidencie as limitações dos objetos antigos, mas destaque que, apesar disso, eles desempenhavam as funções para as quais foram produzidos em suas épocas. Na sequência, oriente os estudantes sobre a realização da pesquisa com seus familiares e responsáveis. Oriente-os a pedir o apoio de um adulto, se necessário, para identificar corretamente o nome dos objetos e para escrevê-los.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

REPRESENTAÇÕES

ESQUERDA E DIREITA

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO DE UMA MESA ESCOLAR: IMAGINE QUE ESTE É SEU LUGAR NA SALA DE AULA E FAÇA O QUE SE PEDE.

Jessica Matteoz/ID/BR

1 ESCREVA O NOME DO COLEGA QUE ESTÁ SENTADO NA CADEIRA À SUA ESQUERDA E O NOME DO COLEGA QUE ESTÁ SENTADO À SUA DIREITA.

ESQUERDA **DIREITA**

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o colega da esquerda e o da direita e escrevam os nomes deles.

2 NA ILUSTRAÇÃO, HÁ UM LIVRO NO CENTRO DA MESA ESCOLAR. QUAIS OBJETOS ESTÃO DO LADO ESQUERDO DESSE LIVRO? E QUAIS ESTÃO DO LADO DIREITO? ESCREVA OS NOMES DESSES OBJETOS NO QUADRO.

LADO ESQUERDO		LADO DIREITO
caixa de lápis de cor	Jessica Matteoz/ID/BR	estojo
borracha		apontador

Roteiro de aula

- Essa seção amplia o trabalho com as noções básicas de lateralidade, já desenvolvidas no volume 1 desta coleção do Ensino Fundamental I. Nessa faixa etária, os estudantes estão desenvolvendo e consolidando diversas funções cognitivas, motoras, linguísticas e emocionais, como as referências espaciais de direita/esquerda, em cima/embaixo, dentro/fora, na frente/atrás. O entendimento da lateralidade a partir do próprio corpo é de suma importância para a compreensão do mundo pelos estudantes, pois possibilita que eles comecem a perceber a própria dominância lateral.
- Leia as atividades com os estudantes para que eles compreendam o que é preciso fazer. Essas atividades retomam e ampliam o ensino sobre os referenciais espaciais de esquerda e direita, mobilizando a habilidade **EF02GE10**. Oriente-os também a observar se os objetos analisados estão em cima ou embaixo das carteiras, na frente ou atrás deles, para ampliar o desenvolvimento da noção de lateralidade.
- Como a seção explora bastante os recursos visuais das ilustrações, as atividades também possibilitam aos estudantes relacionar textos e imagens, desenvolvendo a habilidade **EF15LP18**. Se houver na turma estudantes com deficiência visual, é importante descrever as imagens presentes nas atividades, de forma a incluí-los, garantindo que eles estejam em condições de realizar as propostas. Se for possível, reproduza, por meio de maquete, a organização dos objetos prentes da mesa e na sala de aula.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a identificar e nomear o colega da esquerda e o da direita a partir do local onde estão sentados na sala de aula. Peça aos estudantes que estiverem

Não escreva no livro.

3 ANALISE A SALA DE AULA DA ILUSTRAÇÃO.

Jessica Matteoz/ID/BR

- CONTORNE O NOME DOS OBJETOS QUE ESTÃO DO LADO ESQUERDO DO PROFESSOR E FAÇA UM **X** NO NOME DOS OBJETOS QUE ESTÃO DO LADO DIREITO DELE.

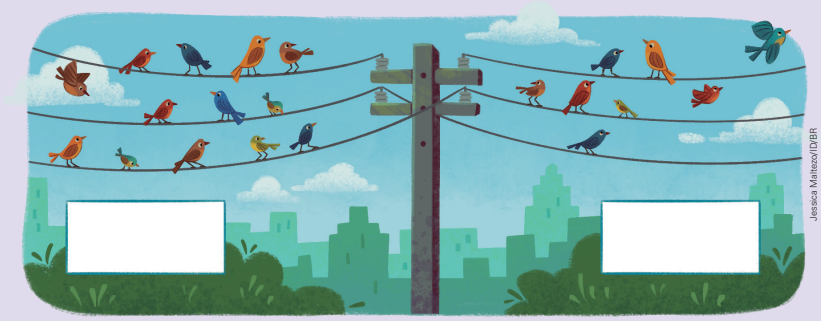
Veja resposta em *Orientações didáticas.*

CARTAZ DO ALFABETO | ESTANTE DE LIVROS | CORTINA | LIXEIRA | MESA DO PROFESSOR

4 ANALISE A ILUSTRAÇÃO. CONTE QUANTOS PÁSSAROS ESTÃO DO LADO ESQUERDO DO POSTE E QUANTOS ESTÃO DO LADO DIREITO. ANOTE OS NÚMEROS NOS ESPAÇOS.

CORES-FANTASIA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Jessica Matteoz/ID/BR

- CITE EM QUAL DOS LADOS HÁ MAIS PÁSSAROS.

São 13 pássaros do lado esquerdo, considerando o que está voando, e 8 pássaros do lado direito, incluindo os dois que estão voando. Assim, há mais pássaros do lado esquerdo.

Saiba mais

Para saber mais sobre a importância do desenvolvimento e da consolidação da lateralidade, leia o trecho a seguir.

A lateralidade diz respeito à capacidade de diferenciar e nomear direita e esquerda, seja no próprio corpo, no corpo de outra pessoa ou no espaço. Ela é desenvolvida por volta de 8 ou 9 anos de idade.

Já a dominância lateral se trata da capacidade de dominar um lado do corpo. Ela começa a se desenvolver antes mesmo de a criança aprender a discriminar direita e esquerda, por volta de 2 ou 3 anos de idade, até os 7 anos, aproximadamente. Essa dominância lateral tem relação com a maturação cerebral.

[...]

O movimento corporal também é um agente educacional e, sendo assim, se a criança não for adequadamente estimulada durante esse período, poderá ter, por consequência, dificuldades de aprendizagem e até prejuízos na coordenação motora na fase adulta.

BRITES, Luciana. O que é lateralidade na psicomotricidade? *Neurosaber*, [20--]. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/o-que-e-lateralidade-na-psicomotricidade/. Acesso em: 20 fev. 2025.

nas fileiras próximas às paredes laterais da sala e que não tiverem colegas à esquerda ou à direita que anotem apenas o nome do colega que está em um dos lados e, na outra linha, indiquem que há uma parede. Para realizar essa atividade, o ideal seria formar um círculo na sala de aula ou organizar os estudantes de modo que todos tenham, ao menos, um colega à esquerda e outro à direita.

- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes a analisar a ilustração e a identificar os objetos que eles observam sobre a carteira. Depois, peça-lhes que escrevam de que lado esses objetos estão.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes localizem os objetos da sala de aula presentes na ilustração e de que lado estão. Essa atividade é uma excelente oportunidade para incentivá-los a estabelecer relações espaciais entre o espaço da sala de aula representado na ilustração e o espaço real da sala de aula em que estudam. Por isso, como desdobramento da atividade é possível sugerir a eles que, em duplas, observem a própria sala de aula e identifiquem os objetos e os lados em que estão, à esquerda ou à direita. Auxilie-os nessas etapas.
- **Atividade 4:** Nessa atividade, os estudantes devem identificar se os pássaros estão à esquerda ou à direita do poste e, depois, contá-los para responder à questão. Oriente-os a contar todos os pássaros, inclusive os que estão voando. Ao comparar quantos pássaros há em cada lado, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF02MA03**. Além disso, exercitam a habilidade de identificar referências espaciais em ambientes diferentes da sala de aula, como as ruas, as praças e os próprio objetos desses espaços; por exemplo, postes e fios.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS COSTUMES"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Atividade complementar

- Escolha uma atividade ou um costume simples e comum no local onde os estudantes vivem, como o preparo de um alimento ou a prática de uma brincadeira. Peça a eles que conversem com os responsáveis sobre esse costume e levantem informações sobre ele: com quem aprenderam, quando surgiu, entre outras. Os estudantes podem fazer registros desse costume, como desenhos, anotações, fotos e vídeos. Na sala de aula, proponha a comparação das maneiras como esse costume se expressa nas famílias dos estudantes. Sensibilize-os para o fato de que cada pessoa, família ou comunidade tem modos próprios de praticar os costumes.

OS COSTUMES

O QUE FAZEMOS TODOS OS DIAS, ISTO É, NOSSA ROTINA, E O MODO COMO REALIZAMOS CADA ATIVIDADE DO DIA A DIA PODEM SER CHAMADOS DE **COSTUMES** OU DE **HÁBITOS**.

CADA GRUPO SOCIAL, EM CADA ÉPOCA, TEM COSTUMES PRÓPRIOS. AO ESTUDAR OS COSTUMES DO PASSADO, PODEMOS COMPREENDER A HISTÓRIA DE UM POVO.

Sergio Rotieira/Pulsar Imagens

HOJE, O COSTUME DE IR À ESCOLA É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS. PORÉM, NO PASSADO, ESSE COSTUME FAZIA PARTE DA ROTINA APENAS DAS FAMÍLIAS RICAS.

CRIANÇAS EM SALA DE AULA NA ESCOLA COMUNITÁRIA LUIZA MAHIN, EM SALVADOR, BAHIA. FOTO DE 2024.

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM FAZEM PARTE DOS COSTUMES DE UM POVO.

CRIANÇAS DO POVO GUAJAJARA BRINCAM NA ALDEIA URBANA MARAKANÃ, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.

Luciara Whitaker/Pulsar Imagens

Pirata Waura/Pulsar Imagens

O MODO COMO UM POVO PREPARA UM ALIMENTO OU PRODUZ UM ARTESANATO TAMBÉM É UM COSTUME.

MULHER DO POVO INDÍGENA WAURÁ PENEIRANDO MASSA DE MANDIOCA USADA PARA FAZER POLVILHO, EM PARANATINGA, MATO GROSSO. FOTO DE 2024.

1 VOCÊ TAMBÉM TEM ALGUM DOS COSTUMES APRESENTADOS? EM CASO POSITIVO, QUAL? COMENTE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Leia os textos dos boxes e as legendas das fotos e peça aos estudantes que descrevam cada imagem. Chame a atenção deles para os espaços em que cada atividade retratada ocorre. Esse trabalho promove a historização dos costumes e a percepção de sua relação com os grupos sociais que os praticam e os lugares onde costumam ocorrer. Ao apresentar diferentes costumes e a importância dos membros dos grupos na reprodução desses costumes, essa abordagem desenvolve aspectos importantes das habilidades **EF02GE04** e **EF02HI02**.
- Explique aos estudantes que a história de cada pessoa e a da comunidade são constituídas pelos objetos utilizados e também pela forma como as atividades cotidianas são realizadas, que está ligada à cultura. As ações cotidianas ligadas ao local de vivência e à época em que são realizadas deixam registros históricos das pessoas e das comunidades, considerados pelos historiadores como fontes históricas.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Essa atividade permite aos estudantes reconhecer costumes semelhantes aos das comunidades retratadas ou diferenças entre os próprios costumes e os que foram apresentados, mobilizando as habilidades **EF02GE02** e **EF02HI01**. Auxilie-os na percepção de situações cotidianas que indicam a historicidade de seus costumes, ressaltando que alguns hábitos e tradições se mantêm e outros são alterados, compreensões importantes para a consolidação da habilidade **EF02HI03**.

Não escreva no livro.

REGISTROS

RELATOS ORAIS

QUANDO VOCÊ CONTA EXPERIÊNCIAS E ACONTECIMENTOS PELOS QUAIS PASSOU, ESTÁ FAZENDO UM RELATO ORAL, QUE TAMBÉM É UM TIPO DE DOCUMENTO HISTÓRICO.

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR DE UM REGISTRO DO RELATO DE AILTON KRENAK, PERSONALIDADE INTELECTUAL BRASILEIRA QUE LUTA PELOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS.

[...] KRENAK É A MINHA FAMÍLIA INDÍGENA, O MEU POVO, QUE VIVE NA DIVISA DE ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS. NASCI EM 1953 [...].

[...]

MINHA VIDA DE MENINO FOI CHEIA DE AVENTURA PORQUE EU ESTAVA NO MEIO DOS MEUS SEIS IRMÃOS, 50 PRIMOS E UM MONTE DE TIAS. [...] O DIA NEM BEM AMANHECIA, A GENTE JÁ ESTAVA APROVEITANDO A PRIMEIRA LUZ PRA SAIR PLANTANDO, PEGAR BOI, CABRITO, CAVALO, IR PARA OS CURRAIS, ONDE PESSOAS ESTAVAM TIRANDO LEITE DAS VACAS PRA BEBER NA HORA.

RELATO DE AILTON ALVES LACERDA KRENAK. MUSEU DA PESSOA, 4 SET. 2007. DISPONÍVEL EM: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/rio-de-mem-rias/?mode=descubra. ACESSO EM: 12 MAIO 2025.

Angélica Alves/Fotoarena

1 CITE ONDE VIVE O POVO INDÍGENA DE AILTON KRENAK.

O povo indígena de Ailton Krenak vive na divisa de Espírito Santo e Minas Gerais.

2 O MODO COMO OS KRENAK CONSEGUIAM ALIMENTOS NAQUELA ÉPOCA É IGUAL AO MODO COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA OBTÊM ALIMENTOS HOJE? COMPARE-OS E COMPARTILHE SUAS IMPRESSÕES COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal. O relato de Ailton mostra que o povo indígena Krenak plantava seus alimentos e tirava leite das vacas para beber na hora, por exemplo.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Roteiro de aula

- A proposta dessa seção *Registros* é evidenciar o uso dos relatos orais como fontes históricas. Aproveite o momento para apresentar Ailton Krenak (1953-), jornalista, ambientalista e escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras, aos estudantes e abordar a importância dos povos originários, mobilizando o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Caso seja oportuno, explique aos estudantes que o povo Krenak vive na Terra Indígena Krenak, em Resplendor, Minas Gerais, em área homologada em 2021 e em fase de demarcação. Há também integrantes dessa etnia na Terra Indígena Vanuíre, em Arco-Íris, São Paulo. Para saber mais sobre os Krenak, acesse a página Povos Indígenas no Brasil, disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak. Acesso em 20 ago. 2025.
- Explique aos estudantes a necessidade de valorização dos relatos orais como fontes de memória do grupo. Reforce que todos os relatos são importantes e não somente de personalidades (políticas, intelectuais, artísticas, etc.), pois todos exercem papéis diferentes e igualmente importantes na comunidade. Essa reflexão orienta o trabalho com as habilidades **EF02HI02** e **EF02HI03**. Leia com os estudantes o trecho do relato de Ailton Krenak e pergunte a eles se já tiveram a oportunidade de ter acesso a relatos sobre o passado de pessoas mais velhas de sua família ou da comunidade e o que aprenderam com essa experiência.

Orientações didáticas

- Com base nas atividades, os estudantes vão refletir sobre as informações presentes no relato. O objetivo é que percebam o valor histórico dos relatos orais, identificando continuidades e permanências de costumes e nas relações com a natureza, mobilizando o desenvolvimento das habilidades **EF02GE02** e **EF02GE04**.
- **Atividade 1:** Ajude os estudantes a ler e compreender o texto, bem como a encontrar a informação do local de nascimento de Ailton Krenak.
- **Atividade 2:** Alguns estudantes podem viver em um ambiente rural e obter alimentos como os Krenak. Nesse caso, incentive-os a compartilhar as próprias experiências com os colegas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

PESSOAS E LUGARES

AS CARETAS DO MINGAU EM SAUBARA

AS FESTAS CONTAM A HISTÓRIA DAS PESSOAS. UM EXEMPLO DISSO É O CORTEJO DAS **CARETAS** DO MINGAU. ESSA FESTA POPULAR OCORRE HÁ MAIS DE CEM ANOS NO MUNICÍPIO DE SAUBARA, NA BAHIA.

CARETA: EXPRESSÃO FACIAL OU MÁSCARA USADA PARA DISFARCE.

TODOS OS ANOS, DURANTE A MADRUGADA DE 2 DE JULHO, AS MULHERES DE SAUBARA SAEM PELAS RUAS VESTIDAS COMO FANTASMAS E CARREGAM PANELAS COM MINGAU.

ASCOM/Prefeitura Municipal de Saubara

CONCENTRAÇÃO DO CORTEJO DAS CARETAS DO MINGAU EM SAUBARA, BAHIA. FOTO DE 2024. PARA ILUMINAR OS CAMINHOS, OS PARTICIPANTES USAM TOCHAS. NO CENTRO DA IMAGEM, A PANELA DE MINGAU.

A FESTA É UMA HOMENAGEM À PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS BATALHAS CONTRA OS PORTUGUESES, OCORRIDAS ENTRE 1822 E 1823, QUE CONSOLIDARAM A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. NA ÉPOCA, ELAS SE FANTASIARAM DE FANTASMAS PARA ASSUSTAR AS TROPAS PORTUGUESAS E, ASSIM, PODER LEVAR NAS PANELAS ALIMENTO E MUNIÇÃO PARA OS SOLDADOS BAIANOS.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que as festas populares fazem parte do conjunto de costumes das comunidades. Antes de iniciar o trabalho com a seção, pergunte a eles se conhecem algum festejo de rua. Em caso afirmativo, incentive-os a caracterizar esses eventos, citando os instrumentos musicais utilizados pelos participantes, o tipo de música que acompanha os cortejos, as vestimentas, os pratos típicos, o que está sendo comemorado, etc.
- No caso do cortejo das Caretas do Mingau, a comemoração homenageia a ação das mulheres da comunidade de Saubara na luta pela consolidação da Independência do Brasil. As fantasias usadas pelas mulheres e a produção do mingau têm um importante significado histórico e identitário da comunidade.
- Se necessário e sem antecipar conteúdos e habilidades previstos para os próximos anos, explique aos estudantes que, no passado, o Brasil era uma colônia de Portugal. Há cerca de duzentos anos, essa colônia se tornou independente, tornando-se o país livre que é atualmente. O objetivo dessa explicação é contextualizar para a turma a luta destacada em Saubara. Chame a atenção para o fato de as lutas pela Independência terem sido deflagradas em várias regiões do Brasil, mas com características completamente diferentes. Além disso, retome a importância da história oral na construção dessa festa.
- Aborde o festejo como homenagem e valorização do protagonismo feminino nas lutas em favor da Independência do Brasil, com ênfase na participação ativa dessas mulheres e de outras personalidades importantes, como Maria Quitéria de Jesus (1792-1853) e Maria Felipa de Oliveira (?-1873). Ao incentivar os estudantes a reconhecer espaços e costumes que aproximam e unem as pessoas em grupos sociais, assim como ao exaltar o

Não escreva no livro.

POR MEIO DO CORTEJO, AS MULHERES MAIS VELHAS DE SAUBARA ENSINAM ESSA HISTÓRIA ÀS NOVAS GERAÇÕES E REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES E DESSAS BATALHAS NA CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

ASCOM/Prefeitura Municipal de Saubara

AS FANTASIAS DE FANTASMA SÃO FEITAS DE LENÇÓIS E RENDAS. AS CARETAS TAMBÉM USAM CHAPÉUS DE PALHA E SEGURAM PANELAS. O MINGAU É FEITO NO DIA ANTERIOR E É OFERECIDO AOS PARTICIPANTES DA FESTA. FOTO DE 2022.

ASCOM/Prefeitura Municipal de Saubara

AS CARETAS DO MINGAU SÃO ACOMPANHADAS PELA COMUNIDADE DE SAUBARA, QUE CANTA E TOCA INSTRUMENTOS MUSICAIS. FOTO DE 2022.

1 CITE ONDE OCORRE O CORTEJO DAS CARETAS DO MINGAU.
Em Saubara, na Bahia.

2 QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE CORTEJO PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE SAUBARA? COMENTE. O cortejo das Caretas do Mingau retrata um episódio importante da história de Saubara; por isso, ao preservá-lo, preserva-se também a história do município.

SABER SER

3 NO MUNICÍPIO ONDE VOCÊ MORA HÁ CORTEJOS OU OUTROS FESTEJOS DE RUA? O QUE ELES COMEMORAM? QUE HISTÓRIA ELES CONTAM? HÁ SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS COM O CORTEJO DAS CARETAS DO MINGAU? CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.

Para complementar

BERNARDO, André. Independência do Brasil: as mulheres que lutaram e foram esquecidas pela História. *G1*. Rio de Janeiro, 7 set. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/07/independencia-do-brasil-as-mulheres-que-lutaram-e-foram-esquecidas-pela-historia.ghtml. Acesso em: 29 ago. 2025.

Conheça a história de algumas mulheres que participaram de movimentos separatistas ocorridos no período colonial do Brasil.

papel das mulheres nessa festividade, a seção mobiliza as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie a turma a identificar onde se encontra no texto a informação referente à localização geográfica do evento estudado. Se considerar interessante, exiba para os estudantes um vídeo sobre o município de Saubara ou mesmo sobre as batalhas do dia 2 de julho no estado da Bahia, de forma a contextualizar a importância do cortejo.

SABER SER **Consciência social**

- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que as festas populares muitas vezes celebram e rememoram fatos ou processos históricos que auxiliam a preservação da memória e das identidades coletivas das comunidades. As festas populares podem ter motivações diversas, como celebrar personagens do folclore brasileiro, relembrar acontecimentos históricos ou mesmo reforçar rituais religiosos, e é importante que os estudantes sejam incentivados a valorizar a diversidade e a respeitar as diferentes manifestações populares. Dessa forma, a atividade mobiliza a competência consciência social e desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a pensar criticamente sobre o cotidiano e as festas celebradas no município onde vivem. Se não houver nenhuma festa típica na região em que eles moram, explique que cada comunidade tem maneiras diferentes de comemorar datas cívicas ou festas que fazem parte de nosso calendário, como o Carnaval, o Dia da Independência, etc. Essa questão desenvolve aspectos das habilidades **EF02GE02** e **EF02HI03**, ao convidar os estudantes a identificar as festividades do lugar onde vivem e a compará-las com a festa apresentada na seção, reforçando o pertencimento deles à comunidade e os elementos sincrônicos e diacrônicos do processo histórico.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

APRENDER SEMPRE

1 PESSOAS IDOSAS TÊM MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR, COMO VIVÊNCIAS DE QUANDO ERAM CRIANÇAS, ACONTECIMENTOS DE OUTRAS ÉPOCAS E LUGARES ONDE MORARAM. LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

EU ADORAVA QUANDO O VOVÔ ARRUMAVA A CARTEIRA, CHEIA DE DOCUMENTOS, CARTEIRINHAS, PAPEIZINHOS E FOTOGRAFIAS ANTIGAS. CADA NOITE ELE CONTAVA UMA HISTÓRIA DIFERENTE.

— ESTE É O BILHETE DE BONDE DE QUANDO FUI ENCONTRAR SUA AVÓ PELA PRIMEIRA VEZ. O BONDE BRECOU E NÓS CAÍMOS DO BANCO E NA GARGALHADA, AÍ DEMOS NOSSO PRIMEIRO BEIJO.

RONEY CYTRYNOWICZ. *QUANDO VOVÓ PERDEU A MEMÓRIA*. SÃO PAULO: SM, 2007. P. 26-27.

Jessica Mafezoli/ID/BR

A. O QUE O AVÔ FAZIA À NOITE QUANDO ARRUMAVA A CARTEIRA?

Ele contava ao neto os acontecimentos da vida dele que aqueles objetos lhe lembravam.

B. OS DOCUMENTOS, AS CARTEIRINHAS, OS PAPEIZINHOS E AS FOTOGRAFIAS DA CARTEIRA DO AVÔ PODEM SER CONSIDERADOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS? POR QUÊ?

Sim, porque ajudam o avô a se lembrar de sua história e a contá-la.

Roteiro de aula

- Leia as atividades da seção com os estudantes e explique-as para verificar se as compreenderam e sabem o que deve ser feito. Explique a eles, também, que as imagens de computador e outros objetos presentes na atividade **2** são exemplos da variedade de aparelhos que existem atualmente.
- A tira da atividade **3** mantém apenas os dois primeiros quadros, de maneira a destacar a questão dos costumes. A opção pedagógica pelo corte (autorizado) do último quadro foi para focar na forma como as pessoas têm hábitos e costumes variados e, também, eliminar a resposta final de uma das personagens, que não se adequaria à proposta educacional desta coleção. A tirinha completa, produzida pelo cartunista brasileiro Will Leite, pode ser visualizada em: http://www.willtirando.com.br/anesia-249/. Acesso em: 24 jun. 2025.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia com os estudantes o texto da atividade **1** e pergunte a eles se compreenderam do que trata a história. Espera-se que eles compreendam que os papéis mencionados no texto são documentos históricos, pois apresentam informações sobre os momentos vividos pelo avô. Pergunte a eles se conhecem alguém que costuma guardar pequenas lembranças. Incentive-os a contar experiências semelhantes às relatadas no texto, no intuito de reforçar o trabalho com as habilidades **EF02HI03**, **EF02HI04** e **EF02HI09**.
- **Atividade 2:** Nessa atividade, os estudantes coletarão informações sobre equipamentos eletrônicos que utilizam no dia a dia. Se houver entusiasmo deles pelo tema, é possível ampliar a proposta, solicitando-lhes que investiguem os quatro equipamentos apresentados. Ao final, proponha uma roda de conversa a respeito de cada equipamento investigado.

Não escreva no livro.

2 ATUALMENTE, MUITOS EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS FAZEM PARTE DE NOSSO DIA A DIA. VOCÊ CONHECE OS EQUIPAMENTOS RETRATADOS NAS FOTOS? EM CASO AFIRMATIVO, ANOTE OS NOMES DELES. CASO NÃO CONHEÇA, PERGUNTE A UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

A

sweetymyE+/Getty Images

Computador.

C

eguneyel/E+/Getty Images

Calculadora.

B

daboost/iStock/Getty Images

Smartphone ou celular.

D

Chesky_W/iStock/Getty Images

Central multimídia para carros.

3 LEIA ESTA TIRA SOBRE UM COSTUME ALIMENTAR.

Will Leite/Acervo do cartunista

WILL LEITE. *ANÉSIA*, N. 249, 9 NOV. 2015 (ADAPTADA). DISPONÍVEL EM: http://www.willtirando.com.br/anesia-249/. ACESSO EM: 12 ABR. 2025.

- UMA DAS PERSONAGENS AFIRMA QUE O CORRETO É COLOCAR O FEIJÃO POR BAIXO DO ARROZ. VOCÊ CONCORDA? É POSSÍVEL DEFINIR SE UM COSTUME É CERTO OU ERRADO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Respostas pessoais.

SABER SER

SABER SER Habilidade de relacionamento

- **Atividade 3:** Explique aos estudantes que um dos objetivos da tira é mostrar que não há hábitos e costumes certos ou errados, mas, sim, diferentes modos de ser e de fazer as atividades cotidianas, consolidando o trabalho com as habilidades **EF02GE02** e **EF02GE04**. Essa atividade incentiva os estudantes a desenvolver a comunicação respeitosa ao discordar da opinião de uma pessoa, expressando o próprio ponto de vista com respeito, gentileza e responsabilidade. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que desenhem uma continuação da tira com base na resposta que eles formularam. Ao final, oriente-os a compartilhar os finais elaborados.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo aborda o estudo da história da família e de algumas formas de conhecê-la, por meio de relatos de memória, fotos e objetos. São apresentadas, ainda, algumas invenções e suas contribuições para facilitar o dia a dia das famílias, bem como seus aperfeiçoamentos ao longo do tempo. Esses objetos são historicizados e podem revelar costumes e modos de vida de uma época ou de um grupo de pessoas. Além disso, os estudantes poderão refletir, de forma introdutória, sobre a plasticidade do conceito de família.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "CADA FAMÍLIA TEM UM JEITO E UM TAMANHO"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

CAPÍTULO 6

A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA?

Resposta pessoal.

CADA FAMÍLIA TEM UM JEITO E UM TAMANHO

AS FAMÍLIAS PODEM SER PARECIDAS, MAS SE ORGANIZAM DE DIFERENTES FORMAS.

1 RECORTE AS FOTOS DA PÁGINA **239** E COLE-AS NOS ESPAÇOS CORRETOS, DE ACORDO COM CADA LEGENDA.

FG Trade/iStock/Getty Images

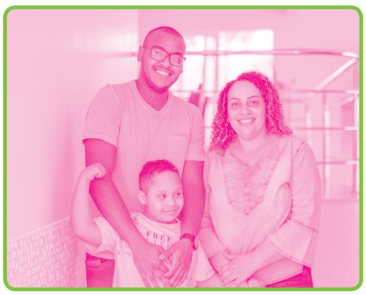
▲ FAMÍLIA SEM FILHOS.

FG Trade/iStock/Getty Images

▲ FAMÍLIA COM PAI E FILHOS.

Igor Alecsander/iStock/Getty Images

▲ FAMÍLIA FORMADA POR AVÓS E NETOS.



Igor Alecsander/iStock/Getty Images

▲ FAMÍLIA COM PAI, MÃE E FILHO.

Roteiro de aula

- É importante que os estudantes compreendam que o conceito de família e a organização familiar variam de acordo com o tempo e a cultura. A família formada por pai, mãe e filhos é uma construção histórica. Esse modelo não é o único e, como se trata de uma expressão cultural, no campo da análise das Ciências Humanas, não pode ser considerado melhor do que as outras configurações familiares. Atualmente, entende-se que os laços que unem as pessoas a seus grupos familiares são muito mais afetivos do que consanguíneos. Nesse sentido, filhos adotivos, padrastos, madrastas, meios-irmãos, assim como famílias formadas por mães e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, etc., também devem ser valorizados, tendo em vista outros valores que não a consanguinidade. Essa reflexão orienta o desenvolvimento das habilidades **EF02GE02**, **EF02HI01** e **EF02HI02**.
- Para fazer uma análise conjunta das fotos, peça aos estudantes que identifiquem os membros de cada família retratada e, caso julgue interessante, proponha que estabeleçam comparações com as próprias famílias.
- Ao iniciar o trabalho com o tópico "Muitos povos, muitos tipos de família", cuide para que as falas equivocadas ou que reproduzam estereótipos relacionados aos povos indígenas, se houver, sejam problematizadas e desconstruídas. Promova o respeito aos diferentes povos, valorizando a pluralidade cultural, mobilizando a habilidade **EF02GE04**.
- A apresentação dos contextos familiares de dois povos indígenas, os Kaingang e os Tapayuna, favorece a flexibilização do conceito de família à medida que apresenta configurações familiares e papéis sociais diversos. Além disso, colabora para a valorização da diversidade de povos e de suas expressões culturais, bem como mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania**

Não escreva no livro.

MUITOS POVOS, MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA

A MANEIRA COMO AS FAMÍLIAS SE ORGANIZAM VARIA MUITO DE ACORDO COM O POVO E A ÉPOCA.

O TEXTO A SEGUIR FALA SOBRE AS FAMÍLIAS DE DOIS POVOS INDÍGENAS: OS **KAINGANG** E OS **TAPAYUNA**.

KAINGANG: POVO INDÍGENA QUE VIVE EM SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.
TAPAYUNA: POVO INDÍGENA QUE VIVE NO MATO GROSSO.

[...] EM UMA CASA KAINGANG [...], O NÚCLEO FAMILIAR É FORMADO POR "UMA MÃE VELHA", QUE SERIA UMA ESPÉCIE DE **MATRIARCA**, E UMA REDE DE MULHERES: FILHAS, NORAS, NETAS E **AGREGADAS**.

"ESSAS MULHERES SE CUIDAM E SE APOIAM [...]", CONTA A [...] KAINGANG JOZILEIA DANIZA JACODSEN (YAKIXO). ESSE APOIO INCLUI IR [PARA A] [...] ROÇA, COZINHAR, CUIDAR DAS CRIANÇAS E DA CASA, AMAMENTAR OS BEBÊS UMAS DAS OUTRAS, PRODUZIR O ARTESANATO... CONVERSAR.

[...] OS TAPAYUNA [...] USAM A MESMA PALAVRA PARA DENOMINAR "PAI" E "TIO". É COMO SE AMBOS FOSSEM PAIS DA CRIANÇA IGUALMENTE. [...]

MATRIARCA: MULHER RESPONSÁVEL POR UM GRUPO DE PESSOAS.
AGREGADO: QUEM VIVE COM UMA FAMÍLIA COMO SE FOSSE UM PARENTE PRÓXIMO.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

MATRIARCA KAINGANG PREPARANDO PÃO, EM SALTO DO JACUÍ, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

ANDRESSA DREHER. MATERNIDADE INDÍGENA. *REVISTA AZMINA*, 18 JUN. 2025. DISPONÍVEL EM: https://azmina.com.br/reportagens/maternidade-indigena/. ACESSO EM: 13 ABR. 2025.

2 QUAIS COSTUMES DOS KAINGANG E DOS TAPAYUNA SÃO CITADOS NO TEXTO? VOCÊ TEM ALGUM COSTUME PARECIDO? SE SIM, QUAL? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

e civismo – Vida familiar e social e **Multiculturalismo – Diversidade cultural** pois os estudantes são apresentados a diversos tipos de família, costumes e tradições.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para iniciar o capítulo, peça aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre a história de suas famílias. O resgate desse conhecimento prévio os auxiliará a compreender os conteúdos abordados no decorrer do capítulo. Essa é uma oportunidade para incentivá-los a fazer novas descobertas sobre a própria família em conversas com seus familiares.
- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para o número de pessoas em cada família, incentivando-os a verificar quantos homens e quantas mulheres há em cada uma, se há crianças, a idade das pessoas, entre outros aspectos. Caso considere oportuno, amplie essa atividade e, após explicar aos estudantes que além desses tipos de família das fotos há muitos outros, oriente-os a fazer um desenho da família deles e a escrever uma legenda que explique o desenho que fizeram. Se necessário, auxilie-os no momento do registro e da elaboração da legenda. Depois, promova uma roda de conversa para que cada estudante possa mostrar seu desenho e ler a legenda sobre a própria família.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes comparem os costumes dos Kaingang e Tapayuna com os de sua família e comunidade e que compreendam que, entre os Kaingang, há o costume de as mulheres realizarem determinadas tarefas e cuidarem das crianças de toda a comunidade. Já entre os Tapayuna, há o costume de chamar os pais e tios das crianças pelo mesmo nome, pois compreendem que ambos têm o mesmo dever de cuidar delas.

Não escreva no livro.

Para complementar

WALSH, Froma. Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. *In*: WALSH, Froma. *Processos normativos da família*: diversidade e complexidade. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 3-27.

Esse texto promove a discussão sobre a diversidade familiar em nosso século, problematizando as ideias de normalidade e de felicidade familiar. Ele contribui para o aprofundamento das reflexões propostas no Livro do Estudante, garantindo subsídios teóricos para a abordagem.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Ao trabalhar com estudantes com TEA nível 1 verbal, estimule a interação social deles, respeitando suas particularidades sensoriais e cognitivas. Durante as atividades, siga uma rotina estruturada, para que, ao longo do capítulo, eles se sintam confortáveis para participar das atividades propostas.

Dialogue com estudantes com TEA passando informações explícitas e evite usar metáforas e frases que possibilitem dupla interpretação, pois isso dificulta o aprendizado deles. Sempre que viável, divida as tarefas de forma simples e sequenciada para facilitar a compreensão.

Jogos de tabuleiro cooperativos, que possibilitam aos estudantes desenvolverem a comunicação e a resolução de conflitos, é um recurso a ser considerado para se trabalhar durante as aulas. As interações em sala de aula podem ser ampliadas por meio de atividades nas quais os estudantes com TEA possam apresentar aos colegas os hábitos e as histórias que compartilham com suas famílias e ouvir as experiências compartilhadas pelos colegas, estratégia que pode ser adotada para a realização da atividade **2** do tópico "Muitos povos, muitos tipos de família".

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A FAMÍLIA NO TEMPO"

» **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

» **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

» **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

» **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

» **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

» **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

» **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

A FAMÍLIA NO TEMPO

PARA OS ROMANOS, QUE VIVERAM HÁ CERCA DE 2 MIL ANOS, A PALAVRA **FAMÍLIA** SIGNIFICAVA UM GRUPO FORMADO POR UM HOMEM (O CHEFE DA FAMÍLIA) E TODAS AS PESSOAS QUE DEPENDIAM DELE, ALÉM DE SEUS BENS. LOGO, SUA ESPOSA, SEUS FILHOS, AS PESSOAS QUE TRABALHAVAM EM SUAS TERRAS, OS ANIMAIS (CACHORROS, BOIS, CAVALOS), OS MÓVEIS, A CASA E AS CARROÇAS TAMBÉM FAZIAM PARTE DA FAMÍLIA.

ATUALMENTE HÁ MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA. ALÉM DE PARENTESCO, AFETO E CARINHO, COSTUMES E HISTÓRIAS EM COMUM PODEM UNIR UM GRUPO FAMILIAR.

Museu Arqueológico Nacional, Sofia, Bulgária. Fotografia: A. Dagli Orti/NPL - DeA Picture Library/Bridgeman Images/Easy Mediabank

DETALHE DE UMA SEPULTURA ROMANA FEITA HÁ CERCA DE 2 MIL ANOS. ELA RETRATA UMA FAMÍLIA ROMANA.

1 PINTE DE **LARANJA** OS QUADRINHOS DAS AFIRMAÇÕES QUE ESTÃO DE ACORDO COM O TEXTO.

- [x] AFETO E CARINHO TAMBÉM UNEM AS PESSOAS DE UMA FAMÍLIA.
- [x] AS FAMÍLIAS SE ORGANIZAM DE DIFERENTES MODOS.
- [ ] A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS SEMPRE FOI A MESMA.

2 CONVERSE COM OS COLEGAS: QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE A IDEIA DE FAMÍLIA PARA OS ROMANOS ANTIGOS E A IDEIA ATUAL DE FAMÍLIA? Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Faça a leitura compartilhada dos textos didáticos e promova uma conversa sobre a organização familiar romana. Verifique o que os estudantes compreenderam sobre o assunto. Solicite a eles que observem a imagem retratada e pergunte-lhes: "Este é um documento histórico escrito ou não escrito?"; "Que outros documentos históricos poderiam trazer informações sobre a organização familiar romana?". Aproveite o momento para retomar os conteúdos abordados em capítulos anteriores e para reforçar o trabalho com as habilidades que introduzem aspectos sobre fontes históricas: **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI08** e **EF02HI09**.

Orientações didáticas

- Se, anteriormente, os estudantes reconheceram características de famílias de comunidades diversas e contemporâneas, agora eles vão estudar o conceito de família na Roma Antiga. Leia para a turma o texto didático do tema "A família no tempo" e aproveite para aprofundar a reflexão a respeito das diversas configurações familiares e os respectivos papéis sociais ao longo do tempo, enfatizando o trabalho com as habilidades **EF02HI01**, **EF02HI02** e **EF02HI03**.
- Depois de explorar uma configuração familiar da Antiguidade, os estudantes vão reconhecer aspectos de configurações familiares diversas em outras temporalidades, por meio do relato oral de uma pessoa idosa. Além disso, o contexto promove reflexões sobre como os costumes são transmitidos e por que alguns deles permanecem e outros são modificados.
- **Atividade 1:** Faça a leitura das alternativas da questão com os estudantes e verifique se eles entenderam cada uma delas. Caso necessário, oriente-os a retomar a leitura

Não escreva no livro.

CADA FAMÍLIA TEM UMA HISTÓRIA

COMO APRENDEMOS, OS ACONTECIMENTOS E OS COSTUMES DAS FAMÍLIAS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DELAS.

ELES PODEM SER LEMBRADOS PELAS PESSOAS E TRANSMITIDOS A OUTRAS GERAÇÕES.

3 LEIA UM TRECHO DO RELATO DE DONA MESSIAS ANDRADE DE JESUS, QUE NASCEU EM CURUÇÁ, NA BAHIA, EM 1930:

[...] MEU PAI ERA PESCADOR. MAS A GENTE FOI MAIS NA ROÇA. ALI ELE PLANTAVA MANDIOCA, A GENTE AJUDAVA. TUDO QUE PLANTAVA ALI, A GENTE AJUDAVA. VIVIA DE ROÇA E DA PESCARIA. A GENTE TOCAVA OS BOIS NO PÉ DO ENGENHO PRA PODER MOER A CANA [...].

[...] DE MANHÃ VINHA TIRAR LEITE PARA O POVO TOMAR CAFÉ [...]. EU GOSTAVA MUITO DESSES TRABALHOS. [...]

RELATO DE MESSIAS ANDRADE DE JESUS. MUSEU DA PESSOA, 19 MAIO 2014. DISPONÍVEL EM: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/dona-messias-precisava-subir-num-caixote-para-botar-a-panela-no-fogo/. ACESSO EM: 13 ABR. 2025.

Juvenal Pereira/Acervo Museu da Pessoa

DONA MESSIAS, AO CONCEDER ENTREVISTA EM LAURO DE FREITAS, BAHIA. FOTO DE 2014.

A. SOBRE QUAL PARENTE DONA MESSIAS FALA NO INÍCIO DO RELATO? Dona Messias fala sobre o pai.

B. QUE ATIVIDADES ELA REALIZAVA PARA AJUDAR O PAI?

4 ESCOLHA UMA PESSOA COM QUEM VOCÊ CONVIVE E QUE É MUITO ESPECIAL PARA VOCÊ. CONTE AOS COLEGAS UMA EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ VIVEU NA COMPANHIA DESSA PESSOA. Resposta pessoal.

3b. Ela o ajudava na roça, tocava os bois no engenho para moer a cana e tirava o leite que era servido no café da manhã.

Atividade complementar

- O texto da atividade **3** é um relato de memória. Peça aos estudantes que perguntem a um familiar idoso quais lembranças ele tem da infância. Oriente-os a registrar essas informações no caderno ou a memorizá-las para compartilhar em sala de aula. A atividade permite aos estudantes compilar histórias da família e/ou da comunidade, seja pela forma escrita, seja pela oral.

do texto para a melhor compreensão das alternativas.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes percebam que a família, para os romanos antigos, não se limitava somente aos seres humanos, aos laços consanguíneos e/ou afetivos. Ela também englobava animais domésticos e bens como imóveis e objetos de valor.
- **Atividade 3:** O depoimento de Messias Andrade de Jesus evidencia alguns elementos das relações familiares em uma época passada (início do século XX). Ao tematizar, por meio do relato oral, a relação da família de Dona Messias com a natureza, especialmente a pesca e a roça, a proposta desenvolve a habilidade **EF02GE04**. Além disso, a atividade permite trabalhar o conceito de família e, simultaneamente, retomar os conceitos de fonte e de tempo históricos.
- **Atividade 4:** Nessa proposta, os estudantes devem selecionar situações cotidianas que fazem parte da história deles, identificar o papel social de uma pessoa de seu convívio e relatar uma lembrança de alguma situação vivenciada com ela. Se julgar conveniente, organize uma roda de conversa para o compartilhamento das histórias.

Não escreva no livro.

Para complementar

Trespach, Rodrigo. Do Império Romano aos dias de hoje, como os sobrenomes evoluíram. Aventuras na História, 12 dez. 2021. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/do-imperio-romano-aos-dias-de-hoje-como-os-sobrenomes-evoluiram.phtml. Acesso em: 25 jun. 2025.

A reportagem apresenta um breve relato histórico sobre o surgimento dos sobrenomes e como eles passaram a ser usados em diversas partes do mundo.

OS SOBRENOMES

AO NASCER, RECEBEMOS O SOBRENOME DE NOSSA FAMÍLIA, MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM. ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DE UM TEXTO SOBRE ESSE ASSUNTO.

CALVO: PESSOA, EM PARTE OU TOTALMENTE, SEM CABELOS.

[...] OS SOBRENOMES NÃO FORAM INVENTADOS DO NADA. [...] [AS PESSOAS] PASSARAM A ESCOLHER SOBRENOMES QUE TINHAM A VER COM O SEU LOCAL DE ORIGEM [...] OU PARA CONFIRMAR O PARENTESCO – O SOBRENOME FERNANDES, POR EXEMPLO, SIGNIFICA "FILHO DO FERNANDO". OUTROS ESCOLHERAM SOBRENOMES QUE SE REFERIAM A CARACTERÍSTICAS FÍSICAS [...] COMO LOURO [E] **CALVO** [...]. TAMBÉM [...] HOUVE AQUELES QUE ADOTARAM SOBRENOMES LIGADOS A ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA FAMÍLIA, COMO É O CASO DE FERREIRA, QUE, PROVAVELMENTE, É UMA REFERÊNCIA À PROFISSÃO DE FERREIRO.

RACHEL VALENÇA. POR QUE TEMOS SOBRENOMES? *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*, RIO DE JANEIRO, 22 JAN. 2016. DISPONÍVEL EM: https://chc.org.br/acervo/por-que-temos-sobrenomes/. ACESSO EM: 13 ABR. 2025.

Flas100/Shutterstock.com/ID/BR

5 QUAL É SEU SOBRENOME? PERGUNTE ÀS PESSOAS MAIS VELHAS QUE MORAM COM VOCÊ SE ELAS CONHECEM A ORIGEM DESSE SOBRENOME. COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS DE TURMA.

Respostas pessoais.

PARA EXPLORAR

GENTE TEM SOBRENOME, DE TOQUINHO E ELIFAS ANDREATO. INTÉRPRETE: CHICO BUARQUE. EM: *CANÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA*: TOQUINHO E CONVIDADOS. SÃO PAULO: MOVIEPLAY, 1997. 1 CD. FAIXA 3.

APRECIE ESSA CANÇÃO SOBRE O DIREITO AO NOME E AO SOBRENOME E CONHEÇA ALGUNS SOBRENOMES FAMOSOS E DIVERTIDOS DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS.

Roteiro de aula

- Leia o texto sobre o surgimento dos sobrenomes com os estudantes e destaque que esses costumes, transmitidos de geração em geração, chegaram aos nossos dias. Explique que hoje o sobrenome não faz mais referência ao lugar onde a pessoa nasceu, mas à família à qual ela pertence.
- O contexto dos sobrenomes retoma e aprofunda os diálogos iniciados no capítulo anterior, além de evidenciar a relação entre os sobrenomes e os grupos sociais identificados – nesse caso, os grupos familiares. Comente com a turma que, muitas vezes, é difícil saber a origem de um sobrenome. No Brasil, há vários sobrenomes que vêm de outras línguas, de países onde não se fala o idioma português.
- Se for viável e dispuser dos meios necessários, apresente aos estudantes, em sala de aula, a música "Gente tem sobrenome", de Toquinho e Elifas Andreato, indicada no boxe *Para explorar*. Caso não seja possível reproduzir a canção para os estudantes, providencie a letra completa e trabalhe o texto da letra com eles em sala de aula.

Orientação didática

- **Atividade 5:** Oriente os estudantes a respeitar os demais colegas em relação ao sobrenome de cada um. Cuide para que não ocorram constrangimentos durante a realização da atividade. Se achar conveniente, você pode compartilhar com os estudantes a história de seu sobrenome, promovendo um momento descontraído de troca de informações.

Não escreva no livro.

REGISTROS

FOTOS DE FAMÍLIA

CASAMENTOS, PASSEIOS E OUTRAS REUNIÕES FAMILIARES SÃO MOMENTOS QUE COSTUMAM SER REGISTRADOS EM FOTOS.

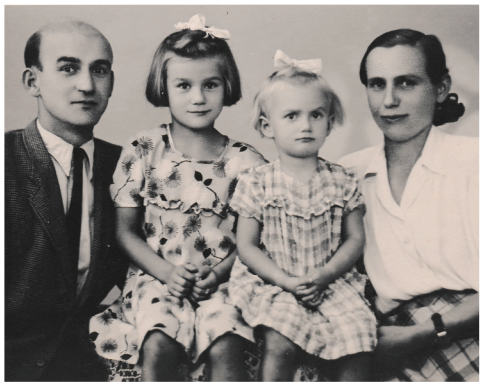
ESSAS FOTOS GUARDAM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA. AGORA, VAMOS ANALISAR UM EXEMPLO.

1 ANALISE AS FOTOS E RESPONDA: EM 1944, QUANTAS PESSOAS FORMAVAM A FAMÍLIA NOVAK? E EM 1949?

Em 1944 eram três pessoas e em 1949 eram quatro pessoas.

Roman Nerud/Shutterstock.com/ID/BR

FAMÍLIA NOVAK EM 1944.



Roman Nerud/Shutterstock.com/ID/BR

FAMÍLIA NOVAK EM 1949.

2 QUE DETALHES INDICAM QUE ESSAS FOTOS NÃO SÃO ATUAIS? COMENTE COM OS COLEGAS. Além das datas das fotos nas legendas, os penteados, as roupas e as cores dos retratados indicam que esses registros são antigos.

3 EM SUA OPINIÃO, O QUE A FAMÍLIA NOVAK ESTAVA FAZENDO NOS DIAS EM QUE FOI FOTOGRAFADA? ESCOLHA UMA DAS FOTOS E CRIE UMA PEQUENA HISTÓRIA PARA ELA. DEPOIS, CONTE A HISTÓRIA AOS COLEGAS. Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Orientações didáticas

- Nessa seção *Registros*, as fotos são analisadas como documentos históricos e permitem enfatizar o desenvolvimento da habilidade **EF02HI04**. Elas aparecem com caráter análogo em todos os livros da coleção e já foram abordadas dessa maneira anteriormente. O objetivo é ampliar essa análise pelos estudantes, reforçando aprendizados já adquiridos.
- **Atividade 1:** A análise permite a percepção de transformações (aumento do número de integrantes da família) e permanências (os adultos e uma das crianças) na configuração familiar. Essa atividade orienta o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03** ao incentivar os estudantes a identificar as mudanças nos contextos familiares e as diferentes formas pelas quais, ao longo do tempo, essas configurações moldaram percepções sobre pertencimento.
- **Atividade 2:** Se necessário, auxilie os estudantes, evidenciando que as fotos em preto e branco, já com aspecto amarelado, e as vestimentas usadas pelas pessoas são indicações de que são fotos antigas, e não atuais. Espera-se que notem detalhes como penteados, roupas e a postura das pessoas, entre outros elementos. Sobre o aspecto envelhecido das imagens, comente que, atualmente, existem filtros fotográficos que podem deixar as fotos atuais parecidas com as fotos reproduzidas nessa seção. Por isso, esse não pode ser o único critério adotado na análise da idade das fotos.
- **Atividade 3:** A proposta lúdica da atividade permite aos estudantes levantar hipóteses sobre o cotidiano da família retratada. Esse tipo de estratégia incentiva a curiosidade investigativa e intelectual, especialmente se acompanhada de uma reflexão coletiva sobre a maior ou menor viabilidade das hipóteses criadas pelos estudantes.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

OS OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS

VAMOS CONHECER UM POUCO SOBRE A VIDA DE DONA DEOLINDA SOARES? A MÁQUINA DE COSTURA QUE APARECE NA FOTO PERTENCE À FAMÍLIA DELA. DONA DEOLINDA COSTURAVA AS ROUPAS DE TODA A FAMÍLIA.

ANTIGAMENTE, ERA COMUM AS MULHERES FAZEREM ISSO. MUITAS APRENDIAM A COSTURAR COM AS MÃES. ALGUMAS TAMBÉM EXERCIAM A PROFISSÃO DE COSTUREIRA E RECEBIAM PAGAMENTO PARA FAZER AS ROUPAS DE OUTRAS PESSOAS.

EM ALGUMAS CASAS, AINDA EXISTEM MÁQUINAS DE COSTURA COMO A DE DONA DEOLINDA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

marss68/iStock/Getty Images

▲ MÁQUINA DE COSTURA ANTIGA. FOTO DE 2017.

Acervo pessoal/Arquivo da editora

FILHOS DE DONA DEOLINDA USANDO ROUPAS FEITAS POR ELA. MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 1967.

1 A MÁQUINA DE COSTURA DE DONA DEOLINDA É UM DOCUMENTO HISTÓRICO? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS. Sim, porque ela traz informações sobre a história da família dela e da comunidade.

2 EM CASA, SELECIONE UM OBJETO QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA. ESCREVA UM TEXTO NO CADERNO CONTANDO: A QUEM ESSE OBJETO PERTENCIA? ELE É USADO ATUALMENTE? POR QUE FOI PRESERVADO? LEIA SEU TEXTO PARA A TURMA. Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo desse tema, pergunte aos estudantes se já viram uma máquina de costura semelhante à da foto. Se alguns responderem afirmativamente, peça-lhes que digam onde a viram, a quem ela pertence e o que eles sabem a respeito dela. A reflexão sobre a máquina de costura como fonte histórica, que revela aspectos importantes dos costumes de um povo, permite o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI08** e **EF02HI09**.
- Converse com os estudantes sobre o fato de que, antigamente, a maioria das roupas da família era feita em casa, em geral por uma mulher. Saliente que homens também usam máquinas de costura, mas que, no passado, esse trabalho era mais comum entre as mulheres. Nesse sentido, aproveite para abordar aspectos das habilidades **EF02HI03**, que enfatiza a percepção de mudança, e **EF02HI10**, que preconiza a identificação de diferentes formas de trabalho presentes na comunidade e seus significados.
- Explore as fotos com os estudantes, observando as crianças representadas e a roupa que cada uma está usando, levando-os a refletir sobre os conhecimentos necessários para confeccionar roupas, de modo a valorizar esse ofício. Converse com eles sobre a mudança nos costumes das famílias atuais associada à facilidade em comprar roupas prontas. Pergunte se eles conhecem alguma costureira ou alfaiate e se os familiares deles têm o costume de encomendar a confecção de roupas para esses profissionais.
- Ao trabalhar o tópico "As invenções também contam histórias", reflita com a turma sobre como os objetos mudam ao longo do tempo, bem como os materiais de que são feitos, mobilizando o desenvolvimento das habilidades **EF02CI01** e **EF02CI02**. As máquinas de costura atuais, ainda que tenham peças de metal, são, em geral, produzidas com plástico e

Não escreva no livro.

AS INVENÇÕES TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS

DIARIAMENTE, AS PESSOAS USAM OBJETOS QUE FORAM CRIADOS POR ALGUÉM EM DETERMINADA ÉPOCA.

A INVENÇÃO DO FERRO ELÉTRICO, POR EXEMPLO, FACILITOU BASTANTE A ATIVIDADE DE PASSAR ROUPA. ANTES, AS PESSOAS USAVAM FERRO AQUECIDO COM CARVÃO EM BRASA. COMO ERAM FEITOS DE FERRO, ESSES OBJETOS ERAM MUITO PESADOS E DIFÍCEIS DE USAR.

ATUALMENTE, A MAIORIA DOS FERROS DE PASSAR É FEITA DE PLÁSTICO E DE ALUMÍNIO. POR ISSO, ELES SÃO LEVES E FÁCEIS DE USAR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

stockcam/E+/Getty Images

▲ FERRO A CARVÃO USADO HÁ MAIS DE CEM ANOS.

AromaYStock/Getty Images

▲ FERRO ELÉTRICO ATUAL. PODE-SE CONTROLAR A TEMPERATURA PARA CADA TIPO DE TECIDO.

3 ALÉM DO FERRO DE PASSAR, OUTRAS INVENÇÕES AJUDAM AS FAMÍLIAS EM ALGUMAS TAREFAS. CITE UMA INVENÇÃO QUE FACILITA AS TAREFAS EM SUA CASA.

Resposta pessoal. Sugestões: geladeira, liquidificador, fogão a gás, aspirador de pó.

4 QUAIS SÃO OS CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS PARA EVITAR ACIDENTES COM O FERRO DE PASSAR? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal. Sugestões: Nunca colocar a mão no ferro quando ele estiver quente; sempre desligar o ferro depois de usá-lo.

Saiba mais

Sempre que possível, estabeleça paralelos entre as experiências dos estudantes e seus saberes com os conteúdos trabalhados nas aulas, de modo a consolidar uma aprendizagem significativa. O próximo trecho apresenta uma reflexão sobre esse assunto.

A associação entre cotidiano e história de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual a uma história coletiva. Uma articulação dessa natureza requer [uma] concepção de cotidiano que não se apresente como mera motivação para o estudo do passado, selecionando as experiências amorosas de reis e rainhas ou o dia a dia de pessoas comuns ou famosas pautados por meras descrições curiosas e desligadas do contexto social da existência desses indivíduos.

A opção pela história do cotidiano e pela história local merece uma reflexão a respeito de seus pressupostos, para uma seleção de conteúdos coerente com os objetivos centrais da disciplina.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. p. 165.

outros materiais menos resistentes e mais leves, permitindo às pessoas manuseá-las com mais facilidade. Além disso, as regulamentações sobre a segurança dos produtos foram sendo alteradas e, em geral, eles tendem a se tornar menos perigosos com o passar do tempo, a fim de evitar ou reduzir acidentes.

- Se julgar oportuno, mostre aos estudantes imagens (que podem ser coletadas da internet) de alguns objetos domésticos antigos que hoje estão obsoletos (toca-discos, rádio de pilha, escovão, enceradeira, modelos de geladeira e televisão, moedor de carne, *discman,* etc.). Vale também mencionar o caráter relativo dessa obsolescência, considerando a capacidade do mercado de reatualizar objetos e estilos pretéritos, mesmo que de modo superficial, valorizando seu charme "retrô".

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Retome o conteúdo sobre documentos históricos visto anteriormente nesta unidade para facilitar a realização da atividade.
- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes na produção e na leitura do texto, incentivando-os a compartilhar as histórias relacionadas à memória de suas famílias.
- **Atividade 3:** Converse com os estudantes sobre a importância das invenções, que são criadas pelo ser humano para responder a alguma necessidade, facilitar a execução de uma tarefa ou reduzir o tempo necessário para sua realização. Leve-os a reconhecer que as invenções e a evolução de objetos com o passar do tempo também contam histórias, refletindo características da sociedade e do desenvolvimento tecnológico de cada época. Aproveite o momento para abordar o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**, conversando sobre algumas características dos materiais antigos e atuais do ferro de passar e suas propriedades: o ferro, que deu nome a esse aparelho, conduz bem o calor; o alumínio e o plástico são utilizados atualmente por serem bem leves, etc.
- **Atividade 4:** Destaque os cuidados necessários para evitar acidentes com o ferro de passar, como não encostar na parte metálica quando ele estiver em uso e logo após o uso, entre outros. Essa atividade trabalha aspectos da habilidade **EF02CI03**. Se julgar oportuno, aproveite o momento para questionar os estudantes sobre cuidados necessários para manusear outros objetos e utensílios domésticos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

NA PRÁTICA

CONSTRUINDO UMA CÂMERA ESCURA

VOCÊ JÁ VIU UMA CÂMERA ESCURA? ESSE OBJETO FOI ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA E VOCÊ VAI APRENDER AGORA A CONSTRUIR ESSE EQUIPAMENTO.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 CAIXA DE PAPELÃO RETANGULAR
- 1 FOLHA DE PAPEL VEGETAL OU PAPEL-MANTEIGA
- 1 LUPA PEQUENA
- 1 CARTOLINA PRETA
- COLA BRANCA OU BASTÃO
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- FITA ISOLANTE OU FITA ADESIVA PRETA

COMO FAZER

1. COM A TESOURA, FAÇA UMA ABERTURA RETANGULAR EM UM DOS LADOS MENORES DA CAIXA DE PAPELÃO. GUARDE O PEDAÇO DE PAPELÃO QUE SOBROU.
2. COLE UM PEDAÇO DE PAPEL-MANTEIGA NA PARTE DE DENTRO DA CAIXA, COBRINDO TODA A ABERTURA QUE VOCÊ RECORTOU.
3. FECHE TODAS AS BORDAS DA CAIXA COM A FITA ISOLANTE, PARA IMPEDIR A ENTRADA DE LUZ.
4. RETIRE A LENTE DA LUPA COM A AJUDA DO PROFESSOR.
5. COLE A CARTOLINA PRETA NO PEDAÇO DE PAPELÃO QUE SOBROU E ENVOLVA A LENTE COM ELE, FORMANDO UM PEQUENO CILINDRO DE, NO MÁXIMO, 10 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO. DEIXE O LADO PRETO DA CARTOLINA VOLTADO PARA DENTRO
6. NO LADO OPOSTO AO QUE VOCÊ FEZ A ABERTURA, RECORTE UM CÍRCULO PARA ENCAIXAR O CILINDRO COM A LUPA. ANTES, POSICIONE O CILINDRO COM A LENTE SOBRE A ÁREA QUE SERÁ CORTADA E CONTORNE-O COM UM LÁPIS.

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! TENHA CUIDADO AO USAR A TESOURA.

Roteiro de aula

- Para pautar o desenvolvimento dessa seção, procure historicizar a máquina fotográfica como uma invenção importante, mas que começou de forma rudimentar e foi sendo aprimorada ao longo do tempo. Explique aos estudantes que, no passado, as formas de registro eram diferentes daquelas observadas hoje e que os materiais utilizados nos equipamentos também eram distintos, aproveitando o ensejo para trabalhar a habilidade **EF02CI01**. Conte aos estudantes que havia, inclusive, lendas que eram narradas sobre a fotografia, o que gerava, ao mesmo tempo, curiosidade e medo. Se julgar conveniente, aprofunde a explicação sobre a história da fotografia com a turma, mobilizando aspectos da habilidade **EF15AR04**.
- Analise se é necessário cada estudante fazer a própria câmera escura ou se é mais interessante organizar a turma em grupos para realizar a atividade.
- Antes de iniciar a atividade, oriente-os quanto aos cuidados necessários ao manusear a tesoura e os demais materiais que serão utilizados, para evitar acidentes.
- Auxilie os estudantes a vedar bem a caixa, para impedir que passe luz pelas frestas.
- Após a montagem da câmera, leve-os para um local bem iluminado, como o pátio da escola, e oriente-os a observar alguns objetos pela câmera escura. Oriente-os a apontar o lado da lupa para um objeto bem iluminado e a observar a imagem dele no papel vegetal.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Atente para o que os estudantes têm a dizer sobre a imagem que observaram. Alguns podem comentar que a imagem está de ponta-cabeça ou que não é tão nítida.
- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que a imagem está invertida, devido ao percurso da luz. Os raios de luz se propagam em linha

Não escreva no livro.

7. VERIFIQUE SE É PRECISO UTILIZAR A FITA ISOLANTE PARA VEDAR A ENTRADA DE LUZ PELAS FRESTAS. SE HOUVER ESPAÇO ENTRE O CILINDRO E A CAIXA, TAMPE-O COM FITA.
8. EM UM LOCAL ILUMINADO (COMO O PÁTIO DA ESCOLA), APONTE O LADO DA LUPA PARA UM OBJETO E OBSERVE A IMAGEM ATRAVÉS DA ABERTURA COBERTA COM O PAPEL VEGETAL. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

Ilustrações: Rodrigo Cordeiro/ID/BR

PARA FINALIZAR

1. O QUE VOCÊ OBSERVOU? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham observado a imagem invertida do objeto.
2. A IMAGEM ESTÁ NA MESMA POSIÇÃO QUE O OBJETO? Não, a imagem está invertida.
3. POR QUE A CÂMERA ESCURA POSSIBILITOU A CRIAÇÃO DA CÂMERA FOTOGRÁFICA? APRESENTE HIPÓTESES. Veja resposta em *Orientações didáticas.*
4. QUAL É A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA A SOCIEDADE? Veja resposta em *Orientações didáticas.*
5. COMO VOCÊ SE SENTE AO VER FOTOS ANTIGAS, SEJAM ELAS PESSOAIS OU HISTÓRICAS? Resposta pessoal.

SABER SER

reta e se cruzam no orifício da câmera, invertendo a imagem projetada. Comente que esse fenômeno também acontece no olho humano, mas o cérebro "corrige" a imagem para a posição original do objeto.

- **Atividade 3:** Com a câmera escura, foi possível observar que a imagem de um objeto pode ser projetada em um anteparo (neste caso, o papel vegetal). A partir do momento em que foi possível fixar a imagem projetada, começaram a surgir os equipamentos precursores da câmera fotográfica. Caso os estudantes tenham dificuldade para responder a essa questão, oriente-os a pesquisar a história da fotografia.
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes respondam que a fotografia preserva momentos históricos, culturais e pessoais com fidelidade, permitindo a documentação de diversas situações e a reconstrução da história de pessoas, lugares e comunidades. Além disso, é uma forma de expressão artística e de comunicação. Comente que a invenção da fotografia revolucionou a forma como o mundo e a sociedade são registrados. Ela proporcionou a documentação de diversas culturas e tradições, por exemplo, configurando-se como uma fonte alternativa de pesquisa, além dos relatos escritos. A fotografia também é importante para manter viva a memória de uma comunidade, família ou pessoa e, por isso, essa atividade mobiliza a habilidade **EF02HI04**.

SABER SER **Autogestão**

- **Atividade 5:** Essa atividade trabalha a autogestão dos estudantes, pois permite que eles reconheçam e compreendam as próprias emoções, principalmente ao ver fotos pessoais. Comente que emoções como alegria, nostalgia ou saudade podem surgir nesses momentos. É importante que eles se sintam acolhidos ao expressar essas emoções.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "VIVEMOS EM GRUPO"

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

VIVEMOS EM GRUPO

UM DOS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM OS SERES HUMANOS É A VIDA EM SOCIEDADE, OU SEJA, A **VIDA EM GRUPO**.

DESDE O MOMENTO EM QUE NASCEMOS, PRECISAMOS DE OUTRAS PESSOAS PARA NOS ALIMENTAR, LIMPAR, PROTEGER E EDUCAR. SOZINHOS, NÃO CONSEGUIRÍAMOS SOBREVIVER.

FG Trade/E+/Getty Images

OS MÉDICOS SÃO PROFISSIONAIS QUE AJUDAM A CUIDAR DE NOSSA SAÚDE. EXAME EM HOSPITAL NO BRASIL. FOTO DE 2023.

TAMBÉM PRECISAMOS DE ALGUÉM PARA CONVERSAR, TROCAR OPINIÕES, COMPARTILHAR SENTIMENTOS, PENSAR EM COMO RESOLVER ALGUM PROBLEMA, ASSIM COMO PARA NOS AJUDAR EM ALGUMAS DE NOSSAS NECESSIDADES.

1 DE QUAIS PESSOAS VOCÊ PRECISA? MARQUE COM UM **X**.

- [X] DO PROFESSOR, PARA AJUDAR A CONSTRUIR CONHECIMENTOS.
- [X] DOS FAMILIARES MAIS VELHOS, PARA TER CUIDADO E PROTEÇÃO.
- [X] DOS COLEGAS, PARA BRINCAR.

2 ESCREVA NO CADERNO O NOME DE UM PROFISSIONAL QUE VOCÊ CONHECE E QUE AJUDA A CUIDAR DE VOCÊ. EM SALA, CONTE AOS COLEGAS O QUE ELE FAZ. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Inicie a leitura do texto e peça aos estudantes que reflitam sobre esse tema respondendo às seguintes perguntas: "O que é um grupo?"; "É possível viver sem pertencer a nenhum grupo?"; "De quais grupos vocês fazem parte?"; "Será que todos os grupos realizam os mesmos tipos de atividade?".Enfatize a importância de haver pessoas que nos apoiem nas mais diversas atividades. Destaque, também, que a convivência em um grupo requer saber escutar e respeitar as opiniões alheias e a diversidade cultural e de origem das pessoas.
- Ajude os estudantes a recordar as diferentes atividades que costumam realizar com pessoas distintas, como pais, avós, tios, amigos da escola, amigos do bairro, professores, entre outras, mobilizando as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a perceber que eles precisam do professor, dos responsáveis e dos colegas para realizar atividades distintas. Acrescente que, ao longo da vida, sempre vamos precisar do apoio de alguém.
- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que compartilhem suas respostas com os colegas, para que eles comecem a perceber a imensa rede de pessoas essenciais em suas vidas, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10**. Pode ser que o estudante afirme que pessoas de sua casa não têm profissão, por estarem desempregados. Se for o caso, explique aos estudantes que mesmo desempregado a pessoa continua a ser um profissional na área em que atua.

Não escreva no livro.

O PRIMEIRO GRUPO SOCIAL

A FAMÍLIA É UM DOS GRUPOS MAIS IMPORTANTES E, GERALMENTE, O **PRIMEIRO GRUPO SOCIAL** DO QUAL FAZEMOS PARTE EM NOSSA VIDA.

OS ADULTOS DA FAMÍLIA SÃO OS RESPONSÁVEIS PELOS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS E POR GARANTIR QUE ELAS APRENDAM OS COSTUMES DA COMUNIDADE. VOCÊ SE LEMBRA DE ALGO QUE APRENDEU COM OS ADULTOS RESPONSÁVEIS POR VOCÊ?

A HISTÓRIA EM COMUM E O AFETO COMPARTILHADO ENTRE OS FAMILIARES UNEM ESSE GRUPO SOCIAL.

ANALISE A FAMÍLIA RETRATADA NA FOTO.

FG Trade/iStock/Getty Images

MÃE E FILHO SE DIVERTEM EM PARQUE NO BRASIL. FOTO DE 2023.

1 MARQUE COM UM **X** OS QUADRINHOS DOS NÚMEROS QUE RESPONDEM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES.

A. QUANTOS ADULTOS FAZEM PARTE DA FAMÍLIA RETRATADA NA FOTO?

[X] 1 [ ] 2 [ ] 3 [ ] 4

B. E QUANTAS CRIANÇAS FAZEM PARTE DELA?

[X] 1 [ ] 2 [ ] 3 [ ] 4

2 O QUE A FAMÍLIA RETRATADA ESTÁ FAZENDO? SUA FAMÍLIA COSTUMA REALIZAR ALGUMA ATIVIDADE PARECIDA COM ESSA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

A família está brincando em um parque. Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O PRIMEIRO GRUPO SOCIAL"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Para complementar

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. Família e escola: considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea. Universidade Federal da Grande Dourados, 2012. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Trabalhos_Completos/Geiliane_Teixeira.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

O artigo aborda a história da formação familiar e traz a discussão para a atualidade, considerando as diversas formações familiares contemporâneas.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que a família é o primeiro grupo social de que fazem parte. Após o nascimento, os bebês precisam de cuidados, e a família é, geralmente, o grupo que se responsabiliza por esses cuidados. Reforce com eles a percepção da diversidade de famílias no presente e ao longo do tempo, lembrando-os da existência de famílias formadas por pessoas com laços de parentesco – ou seja, que têm a mesma origem familiar por nascimento –, e famílias formadas por pessoas reunidas por afeto, carinho e afinidades, como no caso da adoção. Ao historicizar e propor a compreensão da família como um grupo social bastante diverso, a discussão proposta no tema permite o desenvolvimento das habilidades **EF02GE04**, **EF02HI02** e **EF02HI03**.
- O contexto da análise a respeito do primeiro grupo social, a família, possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as pessoas retratadas na foto para que possam contá-las e realizar a atividade.
- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a comentar as atividades que realizam com os familiares, responsáveis ou com as pessoas com quem convivem. Essa atividade pode auxiliá-los a relacionar os conceitos trabalhados em sala de aula às próprias relações de afetividade com os familiares ou responsáveis.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS ANIMAIS E A VIDA EM GRUPO"

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

OS ANIMAIS E A VIDA EM GRUPO

OS ANIMAIS HABITAM VÁRIAS REGIÕES DO PLANETA. NOS AMBIENTES ONDE VIVEM, ELES SE LOCOMOVEM, PROCURAM ALIMENTO E TÊM FILHOTES.

EXISTEM ANIMAIS QUE SÃO SOLITÁRIOS E OUTROS QUE VIVEM EM GRUPO. A VIDA EM GRUPO PODE TRAZER ALGUMAS VANTAGENS, COMO A BUSCA COLETIVA POR ALIMENTO E MAIS CHANCE DE SE DEFENDER DE POSSÍVEIS **PREDADORES**. POR OUTRO LADO, UM GRUPO DE ANIMAIS CHAMA MAIS A ATENÇÃO DOS PREDADORES DO QUE UM ANIMAL SOZINHO.

PREDADOR: ANIMAL QUE SE ALIMENTA DE OUTRO ANIMAL.

AS CAPIVARAS, POR EXEMPLO, COSTUMAM VIVER EM GRUPOS COMPOSTOS DE VINTE OU MAIS ANIMAIS. OS MACHOS, AS FÊMEAS E OS FILHOTES DO GRUPO PERTENCEM À MESMA FAMÍLIA.

Caio Acquesta/iStock/Getty Images

CAPIVARAS EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL. FOTO DE 2024. COMPRIMENTO (ADULTO): 1 METRO.

1 COMO É A VIDA EM GRUPO DAS CAPIVARAS? EXPLIQUE.

As capivaras costumam formar grupos compostos de vinte ou mais animais, que pertencem à mesma família.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo do tema, pergunte aos estudantes se eles acham que os animais, em geral, vivem isolados ou em grupo. Peça-lhes exemplos de animais que vivem perto de onde eles moram e questione de que forma esses animais costumam se organizar. Depois, cite exemplos de animais que vivem em grupos, como elefantes, sardinhas, formigas e abelhas, e pergunte aos estudantes por que eles acham que esse comportamento existe. O tema "Os animais e a vida em grupo" permite dar continuidade ao desenvolvimento da habilidade **EF02CI04** ao sugerir aos estudantes que relacionem a vida em grupo às características de alguns animais, especialmente no que se refere à busca de alimentos e à defesa contra predadores.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Retome a importância da vida em grupo, por exemplo, para cuidar dos filhotes e para se defender de predadores.
- **Atividades 2 e 3a:** Auxilie os estudantes a ler e a interpretar o texto do tema "Os animais e a vida em grupo" para responder a essas questões.
- **Atividade 3b:** Os estudantes podem responder que sim, pois é preciso limpar a casa e providenciar alimento. Aproveite o momento para conversar com eles sobre a importância da divisão de tarefas entre os membros de um grupo, evidenciando a importância dessa organização para uma convivência de qualidade. Assim, ninguém fica sobrecarregado ou ocioso.

Não escreva no livro.

AS FORMIGAS SÃO ANIMAIS QUE TAMBÉM VIVEM EM GRUPOS. A DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE AS FORMIGAS É MUITO ORGANIZADA. DE MANEIRA GERAL, ELAS TRABALHAM O TEMPO TODO. CADA FORMIGUEIRO COSTUMA TER UMA OU MAIS **RAINHAS**, CUJA FUNÇÃO É BOTAR OVOS, E INÚMERAS OUTRAS FORMIGAS, CHAMADAS **OPERÁRIAS**, COM FUNÇÕES VARIADAS, COMO PROTEGER O FORMIGUEIRO, LIMPÁ-LO E OBTER ALIMENTO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Kurit afshen/Shutterstock.com/ID/BR

AS FORMIGAS TÊM SEIS PERNAS E UM PAR DE ANTENAS. COMPRIMENTO: 2,5 CENTÍMETROS.

nang nang/Shutterstock.com/ID/BR

AS FORMIGAS VIVEM EM FORMIGUEIROS. NA FOTO, VÊ-SE A ABERTURA DE UM FORMIGUEIRO.

ALGUMAS FORMIGAS VIVEM NO MONTE DE TERRA QUE ELAS FORMAM ACIMA DO CHÃO. OUTRAS, COMO AS SAÚVAS, VIVEM EM FORMIGUEIROS SUBTERRÂNEOS, OU SEJA, QUE FICAM EMBAIXO DA TERRA E SÃO FORMADOS POR VÁRIOS TÚNEIS ESCAVADOS, POR ONDE AS FORMIGAS CIRCULAM.

2 ENTRE AS FORMIGAS, QUAL É A FUNÇÃO DA RAINHA?

A função da rainha é botar ovos.

3 AS FORMIGAS OPERÁRIAS REALIZAM TAREFAS VARIADAS EM UM FORMIGUEIRO. SOBRE ISSO, RESPONDA ORALMENTE:

A. CITE EXEMPLOS DESSAS TAREFAS.
Proteger o formigueiro, limpá-lo e obter alimento.

B. ALGUMA DESSAS TAREFAS É PARECIDA COM AS TAREFAS REALIZADAS EM UMA CASA? CONVERSE COM UM COLEGA.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Atividades complementares

- Sugira aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa em livros ou na internet, com a supervisão de um adulto, sobre os hábitos de um animal gregário, ou seja, aquele que vive em grupos de seres da mesma espécie em um sistema de cooperação. Peça-lhes que apresentem os resultados à turma.
- Com base na pesquisa da atividade anterior, sugira aos estudantes que confeccionem, com recortes de revistas e/ou desenhos feitos por eles, um cartaz com exemplos de animais gregários. Eles podem retratar uma paisagem imaginária e incluir nela alguns desses animais.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

APRENDER SEMPRE

1 LEIA O TEXTO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.

> [...] FAMÍLIAS PODEM SER GRANDES, PEQUENAS, FELIZES, TRISTES, RICAS, POBRES, ESPALHAFATOSAS, SILENCIOSAS, BRAVAS, BEM-HUMORADAS, PREOCUPADAS OU DESENCANADAS.
> A MAIORIA DAS FAMÍLIAS É TUDO ISSO EM ALGUM MOMENTO.
> DE QUE JEITO ESTÁ A SUA FAMÍLIA HOJE?
>
> MARY HOFFMAN. *O GRANDE E MARAVILHOSO LIVRO DAS FAMÍLIAS*. SÃO PAULO: SM, 2011.

A. DE ACORDO COM O TEXTO, COMO AS FAMÍLIAS PODEM SER?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

B. RESPONDA À QUESTÃO DO TEXTO: "DE QUE JEITO ESTÁ SUA FAMÍLIA HOJE?".
Resposta pessoal.

C. O QUE VOCÊ E AS PESSOAS DE SUA FAMÍLIA COSTUMAM FAZER PARA SUPERAR MOMENTOS DE MAU HUMOR?
Resposta pessoal.

SABER SER

2 ANALISE A FOTO E LEIA A LEGENDA.

Mfanafuna Nguvenya/Stock/Getty Images

▲ LEÕES NA ÁFRICA DO SUL. FOTO DE 2019. COMPRIMENTO (ADULTO): 1 METRO E 80 CENTÍMETROS.

- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS POSSÍVEIS VANTAGENS DA VIDA EM GRUPO PARA OS LEÕES.
Resposta pessoal. Sugestões: Busca coletiva por alimento e defesa dos membros do grupo.

Roteiro de aula

- Leia o texto e os enunciados das atividades para os estudantes, garantindo que todos consigam interpretar o que deve ser realizado em cada proposta.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** As famílias podem ser grandes, pequenas, felizes, tristes, ricas, pobres, espalhafatosas, silenciosas, bravas, bem-humoradas, preocupadas e desencanadas. A atividade promove o desenvolvimento do processo de alfabetização, como a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Além disso, ao tematizar os diferentes tipos de família, essa atividade permite o reforço do trabalho com as habilidades **EF02GE04**, **EF02HI01**, **EF02HI02** e **EF02HI08**.
- **Atividade 1b:** Acompanhe os relatos dos estudantes sobre suas famílias. Permita que eles se expressem livremente. O objetivo é que eles percebam que, apesar das semelhanças entre várias famílias, elas sempre têm aspectos diferentes umas das outras, como um maior ou menor número de irmãos, a ausência de irmãos, entre outras configurações familiares.

SABER SER **Autogestão e Habilidades de relacionamento**

- **Atividade 1c:** Explique aos estudantes que, no convívio familiar, é importante que as pessoas se tratem com respeito e tolerância. Caso haja alguma resposta de cunho negativo, ajude-os a refletir sobre maneiras alternativas de resolver conflitos.

- **Atividade 2:** A temática do comportamento dos animais sempre desperta muito interesse nos estudantes. Explore esse momento, analisando a imagem e incentivando-os a se manifestar oralmente. Aproveite a conversa para incentivar atitudes de respeito pelos animais e a despertar a consciência sobre a importância de proteger as espécies ameaçadas, além de reforçar aspectos importantes da habilidade **EF02CI04**.

Não escreva no livro.

APRENDER MAIS

1 ENTREVISTE UM FAMILIAR MAIS VELHO PARA CONHECER UM POUCO MAIS A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA. REGISTRE A ENTREVISTA EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AO ENTREVISTADO QUE AJUDE NAS ANOTAÇÕES. SIGA O ROTEIRO.

Thamires Paiodes/ID/BR

- AO CONVIDAR A PESSOA PARA A ENTREVISTA, EXPLIQUE O OBJETIVO DA ATIVIDADE.
- DURANTE A ENTREVISTA, PERGUNTE AO ENTREVISTADO AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:
  1. NOME, IDADE E LOCAL EM QUE MORA;
  2. LOCAL DE NASCIMENTO;
  3. MUNICÍPIOS ONDE JÁ MOROU E EM QUE PERÍODO;
  4. NOME E LOCAL DE NASCIMENTO DOS PAIS, DOS AVÓS E, SE POSSÍVEL, DOS BISAVÓS;
  5. OUTRAS CURIOSIDADES QUE ACHAR INTERESSANTES SOBRE A HISTÓRIA DO ENTREVISTADO E DA FAMÍLIA.
- NA SALA DE AULA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS DESCOBERTAS FEITAS DURANTE A ENTREVISTA.
- AO FINAL DAS APRESENTAÇÕES, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSAS DESCOBERTAS, BUSCANDO RECONHECER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS ORIGENS, NOS COSTUMES E NAS TRADIÇÕES DELES. Produção do estudante.

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes sobre as etapas da realização da entrevista com algum familiar, reforçando os procedimentos associados à realização e ao registro do trabalho de campo. Lembre-os de que devem anotar no caderno as informações obtidas na conversa com a pessoa entrevistada. Defina com eles a data de apresentação das respostas obtidas e o formato da exposição em sala de aula. Reforce que, durante as apresentações, é muito importante respeitar a vez de cada colega falar.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Essa atividade mobiliza a habilidade **EF02LP22** ao propor a realização de uma entrevista. Auxilie os estudantes na preparação e no planejamento da tarefa e incentive-os a descobrir a história da própria família, fornecendo-lhes subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**. Para isso, oriente-os a fazer as perguntas propostas. Finalize a atividade com uma apresentação oral dos estudantes em sala de aula. Nesse momento, proponha o compartilhamento das informações coletadas na entrevista. Registre a história da família de cada entrevistado e destaque os diferentes costumes e hábitos, incentivando o respeito à diversidade e sua valorização.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Atividade complementar

- Com o intuito de reforçar as habilidades **EF02HI03**, **EF02HI04**, **EF02HI07**, **EF02HI08** e **EF02HI09**, proponha aos estudantes uma atividade de linha do tempo que reúna aspectos da história de vida de um membro da família, objetos que marcam o desenvolvimento ou o crescimento dessa pessoa e acontecimentos no âmbito da coletividade, podendo ser no bairro, no município ou no país.
- Etapa 1: Peça aos estudantes que escolham um familiar para realizar uma pesquisa sobre a história de vida dele. Depois de eleita a pessoa, cada estudante deve solicitar a um responsável que o acompanhe na coleta das informações e dos materiais que vão compor a linha do tempo.
- Etapa 2: A pessoa escolhida para ser representada na linha do tempo deverá fornecer ao estudante, se possível, fotos que possam ser reproduzidas ou coladas em cartolina (ou em outro papel de maior dimensão, que permita a construção de uma linha do tempo).
- Etapa 3: Os responsáveis que acompanharão a atividade deverão ser orientados a definir a escala a ser utilizada para a construção da linha do tempo, pois, quanto mais velha for a pessoa escolhida pelo estudante, maior será o período de tempo a ser demarcado por cada foto.
- Etapa 4: Com cada momento marcado por uma foto, a pessoa escolhida deve contar ao estudante qual objeto foi mais significativo para aquela etapa da vida dela e qual era o contexto mais amplo da comunidade, o qual deve ser relacionado com cada etapa da vida.
- Etapa 5: Após reunir todo o material necessário, o estudante deve compor uma linha do tempo, que será apresentada aos colegas em sala de aula.

Não escreva no livro.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- compreender a **diversidade** de origens das pessoas e das famílias;
- refletir sobre o conceito de **lugar** e as ações humanas que podem alterar a **paisagem**;
- entender a relação entre seres humanos, animais e plantas, mobilizando habilidades da unidade temática **Vida e evolução**;
- caracterizar os diferentes tipos de material e a aplicação deles em objetos, bem como os riscos associados ao uso de alguns desses objetos, mobilizando habilidades das unidades temáticas **Matéria e energia** e **Terra e Universo**;
- conhecer, de forma introdutória, noções de **território**, **região** e **espaço geográfico** por meio de usos contextualizados desses termos na abordagem do cotidiano;
- aprofundar o estudo sobre a influência da cultura, das condições econômicas e das características dos lugares nas **moradias**;
- reconhecer a relação das moradias com as comunidades, os **meios de transporte** e a **questão ambiental**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 2, 3, 5, 7 e 8.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4 e 6.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 5 e 7.
- **Competências específicas de História:** 1, 3 e 4.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7.
- **Competências específicas de Arte:** 4 e 5.
- **Competência específica de Matemática:** 2.

Habilidades

- **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04, EF02CI06 e EF02CI08.

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a observar os detalhes da pintura, que apresenta diversas moradias e pessoas em um lugar repleto de vegetação. O objetivo é levá-los a perceber as características das moradias, das pessoas e da paisagem, temas que vão ser trabalhados ao longo de toda a unidade. Para ampliar o contato com esses temas e mediar a leitura da obra de arte, faça perguntas como: "O que você sente ao ver a cena retratada na obra?"; "Quais comportamentos podem ser observados entre as pessoas retratadas?"; "Como a vegetação influencia esse lugar?"; "Quais meios de transporte você acha que as pessoas utilizam para se locomover?"; "Esse lugar é parecido com o lugar onde você vive ou algum lugar que já visitou?". Depois, peça a eles que realizem as atividades, que visam verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os temas dos próximos capítulos.

Orientações didáticas

- Em consonância com o processo de alfabetização, a partir da unidade **3**, é apresentada a transição da letra de imprensa maiúscula para a variação entre letra de imprensa maiúscula e minúscula. Por isso, o Livro do Estudante apresenta, a partir dessa abertura de unidade, essa variação. Se julgar oportuno, chame a atenção dos estudantes para isso, questionando-os sobre a importância de cada tipo de letra e os diferentes usos sociais que fazemos das letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes percebam que há moradias de diferentes famílias, construídas com materiais como tijolos e telhas de barro, e uma edificação com bailarinas que parece ser uma escola de dança. Como há pessoas em algumas moradias, é possível supor que elas têm origens diferentes, considerando aspectos como os traços do rosto e os tipos

Não escreva no livro.

UNIDADE 3

Família e comunidade: ontem e hoje

Coleção particular. Fotografia: Jacques Ardies/Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Detalhe da pintura de Constância Nery, chamada *Onde estou*, feita em 2011.

As famílias podem ter diversos tamanhos e ser formadas por pessoas de origens distintas. Elas vivem em diferentes lugares e seus costumes são compartilhados com a comunidade onde vivem.

Os laços entre as pessoas de uma comunidade podem ser observados na maneira de falar, nos comportamentos e na memória do grupo. Por meio desses elementos, é possível compreender a história das famílias e das comunidades.

Para começo de conversa

1. Que tipos de moradia estão representados na pintura? Como são as pessoas retratadas? Respostas pessoais.
2. Sua moradia é parecida com alguma dessas? Resposta pessoal.
3. Como seria viver em um lugar como esse da pintura? O que é preciso para a boa convivência entre as pessoas desse lugar? Respostas pessoais.

Saber Ser

- **Habilidades de Geografia:** EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE04, EF02GE05, EF02GE07, EF02GE08, EF02GE10 e EF02GE11.
- **Habilidades de História:** EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI08, EF02HI09, EF02HI10 e EF02HI11.
- **Habilidades de Arte:** EF15AR01, EF15AR03, EF15AR07 e EF15AR25.
- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF02LP07, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP17, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP26, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP11, EF15LP04, EF15LP13 e EF15LP18.
- **Habilidade de Matemática:** EF02MA12.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- **(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

de cabelo. Esse contexto mobiliza aspectos das habilidades **EF02GE01** e **EF02GE04**.

- **Atividade 2:** Oriente os estudantes a pensar nas características da própria moradia e a compará-las com as da imagem, ao menos no que se refere à fachada e à paisagem do entorno delas.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável e Habilidades de relacionamento

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes reconheçam que as moradias estão próximas umas das outras, como acontece em muitas cidades; logo, para que os vizinhos convivam de maneira harmoniosa, é preciso que eles se respeitem. Eles podem mencionar a importância da cordialidade, como o uso dos cumprimentos "bom dia" e "boa noite"; de evitar fazer barulhos que possam incomodar os vizinhos; de tomar cuidado com a limpeza das vias de circulação, como colocar o lixo no local adequado e recolher as fezes dos animais de estimação, entre outras atitudes de respeito.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo retoma o tema família, já desenvolvido no volume 1, para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os espaços e os contextos de convivência com o grupo familiar, bem como sobre as práticas e os papéis sociais desempenhados por eles e por seus familiares. Também aborda a relação com os animais domésticos e as plantas cultivadas em casa, além de apresentar diferentes materiais e como alguns deles são usados no cotidiano.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A ROTINA NA FAMÍLIA"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

CAPÍTULO 7

O dia a dia em família

Quais atividades você e sua família costumam fazer juntos?
Resposta pessoal.

A rotina na família

Em casa, com a família, realizamos diversas atividades. Cada família organiza seus horários e suas atividades diárias de diferentes maneiras. Analise a foto e leia a legenda.

César Diniz/Pulsar Imagens

Pessoas visitando o Museu do Ipiranga em um dia ensolarado, no município de São Paulo. Foto de 2023.

1. O que as pessoas mostradas na foto estão fazendo? Você e sua família já fizeram atividades como essa? Comente com os colegas.
Respostas pessoais.
2. O que você mais gosta de fazer com sua família? E do que menos gosta? Conte aos colegas e ao professor.
Respostas pessoais.

Saber Ser

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a observar a foto que inicia o tema e a descrevê-la, de modo que compreendam que o lazer também é uma atividade que pode ser realizada em família, exemplificado pela visita a um museu. Ao incentivar a prática do lazer associando-a à visita ao museu, é possível mobilizar aspectos da habilidade **EF15AR07**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** O contexto deste capítulo possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**. A pergunta de abertura do capítulo permite iniciar o trabalho com temas pautados pelas habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**. Para isso, se julgar oportuno, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas respostas com os colegas e identifiquem os diferentes costumes praticados por suas famílias.
- O trabalho com o tema família e suas características demanda que os estudantes compreendam que a vida em comum ou mesmo as atividades feitas coletivamente exigem o respeito e a colaboração de todos. É preciso reforçar a percepção da diversidade, auxiliando-os a respeitar as diferenças entre as famílias, o que permite desenvolver a habilidade **EF02GE02**.
- **Atividade 1:** A foto evidencia um momento de lazer. Peça aos estudantes que a observem e a descrevam, e verifique se eles compreenderam do que se trata a imagem. Explique que momentos de lazer, como visitas a museus ou parques, são atividades que fazem parte da rotina de algumas famílias. Pergunte se eles já fizeram passeios e outras atividades de lazer com seus familiares. Se achar pertinente, comente com a turma que as oportunidades de acesso ao lazer associadas a museus, cinemas e teatros, por exemplo, são desiguais. Além das características de renda e do perfil das famílias, existem municípios onde não há locais como esses e, quando há, seu acesso pode ser dificultado pela distância entre a moradia e esses espaços, fazendo com que muitas pessoas não desfrutem desses lugares. Essa abordagem mobiliza a habilidade **EF02HI01**.

Saber Ser **Autoconsciência**

- **Atividade 2:** A questão incentiva a identificação não só dos gostos e das preferências dos estudantes, mas também dos momentos que não lhes são prazerosos, preparando o diálogo para o trabalho com a autoconsciência.

Não escreva no livro.

As tarefas domésticas

No dia a dia, todos devem participar das tarefas de casa. Verifique as imagens.

Giselleflissak/E+/Getty Images

O preparo das refeições é função dos adultos. Na foto, de 2023, homem cozinha alimentos em fogão.

Carlos Gawronski/E+/Getty Images

Legumes e verduras devem ser lavados antes de ser preparados. Na foto, de 2023, mulher higieniza alimentos.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

As crianças podem ajudar em atividades que não oferecem perigo. Na foto, de 2022, mãe e filho preparam doces em Sorocaba, São Paulo.

Pollyana Ventura/E+/Getty Images

Lavar roupas é uma tarefa que pode ser compartilhada com várias pessoas. Na foto, de 2022, homem pendura roupas no varal.

1a. **A**: Um homem está cozinhando. **B**: Uma mulher está higienizando alimentos. **C**: Uma mulher e uma criança estão fazendo doces. **D**: Um homem está pendurando roupas no varal.

1. Agora, responda oralmente às questões.
   a. O que está acontecendo em cada foto?
   b. Como cada pessoa da sua família colabora com as tarefas domésticas? Resposta pessoal.
   c. Alguma dessas fotos retrata uma situação que costuma ocorrer em sua família? Em caso afirmativo, contorne com lápis de cor a(s) foto(s) em que isso acontece. Respostas pessoais.

2. Tarefas domésticas devem ser feitas só por algumas pessoas ou todos da casa devem colaborar? Comente. Resposta pessoal.

Saber Ser

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS TAREFAS DOMÉSTICAS"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

» **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Atividade complementar

- Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre a rotina de suas famílias. Faça perguntas como: "Como é o dia a dia com sua família?"; "Quais atividades vocês costumam fazer juntos?". Incentive-os a comentar sobre suas vivências, ressaltando o respeito às diferenças.

Para complementar

Jablonski, Bernardo. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 262-275, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/mJKLzrKLJCcMpnNHfr9PcGt/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2025.

O artigo analisa a divisão de tarefas domésticas sob o ponto de vista da psicologia contemporânea e de outras áreas do saber.

Roteiro de aula

- O reconhecimento dos papéis desempenhados pelas pessoas nas tarefas domésticas permite problematizar os costumes e identificar preconceitos e estereótipos, principalmente os associados aos padrões de gênero, historicamente consolidados. O contexto e as atividades possibilitam trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**, pois convidam os estudantes a observar, com base na análise das fotos, semelhanças e diferenças entre as famílias.
- Nas últimas décadas, especialistas de várias áreas do saber vêm investigando as mudanças nos costumes domésticos (sobretudo em relação às tarefas) decorrentes da entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho. Saiba mais a respeito disso na sugestão de leitura indicada no boxe *Para complementar*.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2:** Questione os estudantes sobre a divisão de tarefas na família deles. Pergunte-lhes se consideram justo que apenas algumas pessoas sejam responsáveis pelas tarefas domésticas, sabendo que homens, mulheres, crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas precisam se alimentar, se vestir e viver em um ambiente limpo. Incentive os estudantes a pensar e a se posicionar criticamente a favor do compartilhamento das responsabilidades nos cuidados domésticos e da equidade de gênero. As atividades historicizam costumes cotidianos, identificando os diferentes papéis sociais desempenhados pelas pessoas, e reconhecem espaços de sociabilidade na comunidade, com enfoque na moradia, mobilizando as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 2:** Essa atividade promove a reflexão sobre a desigualdade na divisão de tarefas domésticas. Explique à turma que a ideia de que só as mulheres devem se responsabilizar pelas tarefas domésticas é histórica e socialmente construída. Portanto, pode ser modificada. A ideia de que as mulheres têm "naturalmente" mais habilidades ligadas às tarefas domésticas e aos cuidados dos filhos não é verdadeira, pois essas ações são aprendidas, como todas as demais, e podem ser realizadas por quaisquer pessoas, independentemente do gênero.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS ANIMAIS E AS PLANTAS EM NOSSA MORADIA"

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- **(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Os animais e as plantas em nossa moradia

Muitas famílias convivem em suas moradias com **animais de estimação**, como gatos e cachorros. Esses animais devem ser protegidos e cuidados por elas. Alimentar, levar para tomar vacina, dar banho, brincar e manter o espaço onde eles vivem limpo são tarefas que devem ser feitas por todas as pessoas da moradia para garantir a saúde e o bem-estar desses animais.

Ricardo Alves/iStock/Getty Images

Criança brincando com cachorros em praça no Brasil. Foto de 2022.

As pessoas costumam cultivar plantas em suas moradias. Algumas ficam em vasos, outras são cultivadas em quintais e jardins, por exemplo. Cuidar das plantas também é responsabilidade de todos os moradores. Regar e oferecer luz solar adequada às plantas são cuidados fundamentais para que elas cresçam fortes e bonitas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

As plantas melhoram a qualidade do ar e embelezam o ambiente. Moradia no Morro do Salgueiro, no município do Rio de Janeiro. Foto de 2023.

Roteiro de aula

- Pergunte à turma: "Quem tem animais e plantas em casa?"; "Quais animais e quais plantas vocês têm?"; "Quais são os cuidados que devemos ter com os animais e com as plantas?". Essas questões possibilitam verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e, ainda, os incentivam a refletir sobre as responsabilidades deles e dos demais familiares em relação aos cuidados com animais e plantas. O contexto permite trabalhar a habilidade **EF02CI04**. Ao abordar as semelhanças entre os hábitos das famílias relacionados aos animais domésticos e às plantas, desenvolvem-se aspectos da habilidade **EF02GE04**.

Orientações didática

- **Atividade 1:** Considere o processo de alfabetização da turma e verifique a necessidade de ler o texto em voz alta, esclarecendo dúvidas de compreensão e mobilizando o desenvolvimento da habilidade **EF02LP26**.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 1:** Ressalte que os animais não podem ser tratados como brinquedos: eles são seres vivos que precisam de cuidados. Esclareça que quem decide criar animais em casa não pode se esquecer das responsabilidades que isso envolve: dar banho, vacinar, alimentar, levar para passear, escovar o pelo, etc. Como cães e gatos são os animais de estimação mais comuns, peça aos estudantes que contem mais detalhes sobre os cuidados que esses animais requerem no dia a dia. Além disso, se houver entre os estudantes famílias com outros animais de estimação, como jabutis, coelhos, variações de roedores e peixes, por exemplo, peça a eles que compartilhem as especificidades relacionadas aos cuidados com esses animais.

- **Atividade 2:** Chame a atenção dos estudantes para o fato de que todos os seres vivos precisam de água para viver. Ressalte também que a água é essencial para os cuidados necessários com as plantas que são cultivadas em casa para que se mantenham saudáveis e bonitas. Ao abordar as características das plantas, como a necessidade de receber água para viver, a atividade mobiliza a habilidade **EF02CI04**. E, ao incentivar os estudantes a escrever uma legenda para a foto, também são desenvolvidos aspectos das habilidades **EF02LP07** e **EF12LP11**.

Não escreva no livro.

1 Leia o poema e faça o que se pede.

Os animais não são brinquedo

A gata miou na porta,
o cão latiu no portão.
São eles nossos amigos,
animais de estimação.
Não importa se é pequeno,
se é médio ou se é grandão.
Devemos tratar bem dele:
maldade não cabe não.
Sendo ele seu amigo,
é sempre bom companheiro.
Ouça bem o que lhe digo:
animal não é brinquedo.

Rodrigo Cordeiro/ID/BR

Sylvio Luiz Panza. *Ecologia em quadrinhas*. São Paulo: FTD, 1997. p. 19.

- Converse com os colegas sobre o verso "animal não é brinquedo". Você concorda com essa afirmação? Explique. Resposta pessoal.

Saber Ser

2 Crie uma legenda para a foto. Explique, na legenda, como as plantas cultivadas em apartamentos conseguem a água necessária para se manterem vivas.

Maruco/iStock/Getty Images

Resposta pessoal. Sugestão: As plantas devem ser regadas pelos moradores do apartamento, já que não recebem água das chuvas.

Atividade complementar

- Você pode ampliar o tema tratado na atividade **1** com uma pesquisa para aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre os cuidados necessários com os animais (como frequência de banho, alimentação adequada, vacinação, etc.).

Diversidade e inclusão

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

O TDAH é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, os quais podem variar de acordo com a idade da pessoa que apresenta esse transtorno. Ao propor a realização de atividades em sala de aula, é importante oferecer subsídios ao estudante com TDAH para que ele conclua as tarefas e desenvolva mecanismos de autocontrole do foco e da agitação física. Para isso, o estabelecimento de uma rotina (por exemplo: ler o enunciado em voz alta; depois pedir aos estudantes que leiam sozinhos; em seguida, escolher alguém para explicar a atividade para a turma; e só depois dar o comando para o início da atividade), explicações curtas, com clareza e objetividade, e um ambiente com poucos estímulos distrativos podem ajudar o estudante a realizar as atividades, contribuindo para a motivação e a melhoria da autoestima dele, evitando frustração com facilidade e, por consequência, reações mais intensas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DO QUE OS OBJETOS SÃO FEITOS?"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

• Nesse objeto digital, os estudantes vão conhecer os diferentes tipos de material utilizados pelo ser humano desde os tempos mais antigos até os dias atuais.

Do que os objetos são feitos?

Em casa, na escola e no trabalho, usamos diversos objetos feitos de materiais com características variadas.

Camas, mesas e cadeiras, muitas vezes, são feitas de madeira ou de metal. Copos e garrafas podem ser feitos de vidro, metal ou plástico. Panelas e facas quase sempre são de metal. Roupas são confeccionadas com tecidos, que podem ser de algodão, seda ou lã, por exemplo.

1 Observe três objetos que você costuma usar na sala de aula. Depois, preencha o quadro com os nomes dos materiais de que esses objetos são feitos e para que eles são usados.

Objeto	Material	Uso
Respostas pessoais.		

2 Agora é hora de pesquisar! Acompanhe o passo a passo.

Atividade de pesquisa.

- Converse com uma pessoa idosa da sua convivência e pergunte a ela de que materiais eram feitos os brinquedos quando ela era criança. Registre as informações no caderno.
- Depois, pesquise em livros e na internet como eram os brinquedos de outras épocas e de qual material ele eram feitos. Registre as principais descobertas no caderno.
- Em uma data definida pelo professor, apresente as informações coletadas aos colegas e preste atenção nas descobertas deles.

Para explorar

***O que é preciso?*, de Gianni Rodari. Editora Kalandraka.**

O livro traz um poema que questiona o que é preciso para fazer uma mesa. Essa pergunta é seguida por outras, que levam até a origem do material da mesa.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto e oriente-os na realização das atividades. Informe a eles que a atividade **1** será feita em sala de aula e a **2**, em casa. Como preparação para a atividade **2**, explique aos estudantes cada etapa e a importância do registro no caderno.

Orientações didáticas

- As atividades e o contexto desse e do próximo tema possibilitam trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia** ao abordar as mudanças no uso de materiais para a produção de diversos objetos do cotidiano.
- **Atividade 1:** É possível ampliar essa atividade, perguntando aos estudantes se eles conhecem outros objetos que são feitos dos mesmos materiais. A realização dessa atividade promove as habilidades **EF02CI01** e **EF02CI02** ao levar os estudantes a identificar e a relacionar os materiais dos objetos e a propor diferentes usos dos materiais no cotidiano.
- **Atividade 2:** Caso considere oportuno, peça aos estudantes que perguntem às pessoas idosas com quem vão conversar se eles guardaram algum brinquedo da infância deles e, em caso positivo, oriente-os a solicitar permissão para trazê-los à sala de aula. Se possível, para efeito comparativo, peça aos estudantes que tragam alguns brinquedos deles e disponha-os próximo aos que eram das pessoas idosas. Essa atividade possibilita à turma compreender que alguns objetos usados no passado continuam sendo utilizados, ainda que feitos com materiais diferentes, promovendo a habilidade **EF02CI01**. Assim, a atividade incentiva os estudantes a pensar sobre as permanências e as mudanças no uso de materiais para a produção de brinquedos, e aborda a noção de pertencimento a uma família, compreendida como grupo social, favorecendo aspectos da habilidade **EF02HI03**. Ao propor a realização de uma pesquisa, que deverá ser registrada no caderno, a atividade também desenvolve a habilidade **EF02LP22**.

Não escreva no livro.

Cuidados para evitar acidentes domésticos

Vários objetos presentes em nossas moradias podem trazer riscos à nossa saúde e ao nosso bem-estar. Por isso, é preciso tomar alguns cuidados.

Não mexa em facas e tesouras pontiagudas. Elas são muito **afiadas** e podem machucar. Peça a um adulto que manipule os objetos cortantes para você sempre que necessário.

Nunca pegue as panelas que estão em cima do fogão. Elas podem estar quentes e causar **queimaduras** na pele.

Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

As panelas em cima do fogão ficam muito quentes e podem causar queimaduras.

Não toque em tomadas e em fios elétricos. Eles são feitos de materiais capazes de conduzir **energia elétrica** com facilidade. Por isso, entrar em contato direto com eles pode provocar **choques**, causando desconforto, queimaduras na pele e até danos mais sérios à saúde.

Vários produtos de limpeza e de higiene pessoal podem prejudicar a saúde se forem engeridos. Já os remédios devem ser tomados apenas quando necessário e na presença de um adulto.

Apenas um adulto pode indicar quando você deve tomar um remédio. Nunca tome remédio sozinho e por conta própria!

1 Converse com os colegas e cite dois exemplos de situações de risco que poderiam acontecer em sua casa. Discutam os cuidados necessários para evitar acidentes domésticos.

Respostas pessoais.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "CUIDADOS PARA EVITAR ACIDENTES DOMÉSTICOS"

» **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o tema, pergunte aos estudantes: "Vocês já se machucaram?". Caso julgue oportuno (cuidando para não constranger os estudantes), pergunte como eles poderiam ter evitado o acidente. Ao fazer a leitura do texto com os estudantes, dê pausas e reforce sempre os cuidados que eles devem ter em suas casas para evitar acidentes. Explique que, se eles tiverem dúvidas a respeito de algum material ou objeto, é importante que eles não mexam nele e peçam a orientação de um adulto. Essas orientações e o conteúdo do tema favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF02CI03**, bem como o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Caso considere pertinente, reproduza na lousa a tabela "Acidentes domésticos em relação à hospitalização", que consta na *Cartilha de acidentes domésticos infantis* (disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/299/o/Cartilha-Acidentes-Infantis.pdf; acesso em: 23 abr. 2025), e analise com a turma as principais causas de acidentes domésticos envolvendo crianças. Essa abordagem aprofunda o trabalho com a habilidade **EF02CI03**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "UM MATERIAL PARA CADA COISA"

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).

Atividade complementar

- Com o objetivo de pautar o trabalho com o tema, reúna uma coleção de objetos com características variadas – rígidos, flexíveis, transparentes, opacos, translúcidos, ásperos, lisos, etc. Organize os objetos sobre uma mesa e peça a cada estudante que identifique os materiais de que eles são feitos e as características de três desses materiais. Auxilie-os na descrição, indicando outras características, além das abordadas no texto didático, ampliando o repertório dos estudantes quanto às características que podem ser usadas para descrever um objeto ou um material.

Um material para cada coisa

Os materiais têm características próprias e diferentes entre si. Um objeto pode ser feito de mais de um tipo de material, conforme a função de cada uma de suas partes. Um *skate* pode ter rodas de plástico, prancha de madeira e componentes de metal, por exemplo.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Menina andando de *skate* em Santos, São Paulo. Foto de 2024.

Materiais rígidos e flexíveis

Quais são as diferenças entre uma rocha e um papel? Existem muitas, mas uma que chama bastante a atenção é que a rocha é rígida e o papel é flexível.

Materiais **rígidos** são aqueles que não mudam de forma facilmente quando os apertamos, esticamos, tentamos dobrá-los ou torcê-los. Eles são usados na fabricação de objetos que precisam ser resistentes. O tijolo, por exemplo, utilizado geralmente para fazer paredes, é um objeto feito de material rígido.

Materiais **flexíveis** são aqueles que mudam de forma com relativa facilidade quando os apertamos, esticamos, tentamos dobrá-los ou torcê-los. Um exemplo é a borracha.

1 Verifique as imagens e responda:

- Podemos afirmar que a corda é flexível? Por quê?

Bruna Ishihara/ID/BR

Sim, pois sua forma é alterada quando puxada.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes e ressalte que é comum os mesmos objetos serem produzidos com diferentes materiais.
- Avalie a possibilidade de realizar a atividade complementar preparatória, na qual a utilização de uma coleção de objetos com diferentes características é sugerida.
- Para trabalhar o conteúdo sobre os materiais transparentes, translúcidos e opacos, convém relembrar que a reflexão é um fenômeno essencial para a visualização dos objetos, porque possibilita que a luz refletida por eles chegue aos nossos olhos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Outro exemplo de objeto esportivo que pode ser explorado é a vara usada nos saltos com vara, que é um objeto flexível. Caso considere oportuno, explique aos estudantes que o papel, as roupas e a maioria dos fios de energia elétrica das casas e das ruas são objetos feitos de materiais flexíveis. Ao abordar as características dos materiais e seus diferentes usos, a atividade mobiliza as habilidades **EF02CI01** e **EF02CI02**.
- As atividades **2** e **3** desenvolvem as habilidades **EF02CI01** e **EF02CI02**, ao trabalhar as características dos materiais de que são feitos os objetos.
- **Atividade 2:** Para complementar o aprendizado nessa atividade, você pode sugerir à turma que observe objetos da sala de aula e classifique-os em opaco, translúcido ou transparente.
- **Atividade 3:** Questione os estudantes sobre a situação inversa: "Que material seria mais adequado utilizar nas janelas de uma sala de aula para que o ambiente ficasse bem iluminado?".

Não escreva no livro.

Materiais transparentes, translúcidos e opacos

Alguns materiais permitem que a maior parte da luz passe através deles, como as lentes de um óculos. Assim, é possível ver uma imagem detalhada de tudo o que está do outro lado desse material. Nesse caso, o material é **transparente**.

Imgorthand/iStock/Getty Images

▲ As lentes dos óculos são transparentes, permitindo que possamos ver através delas.

Quando a imagem que vemos dos objetos do outro lado do material fica embaçada, o material é **translúcido**. Isso ocorre porque apenas parte da luz o atravessa.

Já os materiais **opacos** não permitem que a luz os atravesse. Por isso, não conseguimos enxergar objetos localizados atrás desse tipo de material.

2 Marque um **X** nos quadrinhos e indique se o material mostrado em cada imagem é transparente, translúcido ou opaco.

Jorge Salmeron/Shutterstock.com/DBR

- [ ] Opaco.
- [ ] Transparente.
- [X] Translúcido.

Astibuk/iStock/Getty Images

- [X] Opaco.
- [ ] Transparente.
- [ ] Translúcido.

Morsa Images/iStock/Getty Images

- [ ] Opaco.
- [X] Transparente.
- [ ] Translúcido.

3 Qual tipo de material (transparente, translúcido ou opaco) é o mais adequado para as janelas de um quarto se a pessoa quer um ambiente escuro para dormir? Por quê?

Opaco, para que a luz solar ou a de postes da rua não passe.

Para complementar

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Instituto de Física Gleb Wataghin. Objetos transparentes, translúcidos e opacos. Campinas, 19 nov. 2019. Disponível em: https://sites.ifi.unicamp.br/mbonanca/files/2019/11/tema4L.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

Esse artigo, do Instituto de Física da Unicamp, aborda como a luz se comporta ao passar por materiais transparentes, opacos e translúcidos.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

» **(EF02CI08)** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Para complementar

Calorimetria: como funciona a transmissão de calor – Física para o Enem – Flaverson Messias Batista. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. 1 vídeo (5 min 53 s). Publicado pelo canal Curso Enem Gratuito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z3FmYfIfwaA&ab_channel=CursoEnemGratuito. Acesso em: 23 abr. 2025.

O vídeo apresenta didaticamente os conceitos de calor, de aquecimento e de temperatura, com base nas noções de calorimetria. Logo, possibilita relembrar e ampliar informações sobre transferência de calor e aquecimento, essenciais nessa seção *Na prática*.

Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Concepções de calor e temperatura de alunos cegos. Florianópolis, 8 nov. 2009. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1558.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

Esse artigo aborda um trabalho sobre calor e temperatura, realizado em uma escola federal do Rio de Janeiro com estudantes com deficiência visual (cegos e de baixa visão). A leitura apresenta alternativas para adaptação da atividade proposta na seção *Na prática*, visando a inclusão de todos os estudantes.

Na prática

O calor do Sol e os diferentes materiais

Como os diferentes materiais reagem quando expostos ao calor emitido pelo Sol? Será que eles se aquecem igualmente? Vamos fazer um experimento para responder a essas perguntas?

Para isso, vamos verificar como os diferentes materiais se aquecem quando expostos ao Sol e descobrir o que esquenta mais: A areia ou a terra de vaso? O plástico ou o alumínio? A superfície clara ou a escura? Anote no caderno suas respostas iniciais para cada uma das perguntas.

Você vai precisar de:

- cinco copos de plástico branco (um deles será pintado de preto pelo professor)
- um copo de alumínio
- água
- quatro colheres (de sopa) de terra para vaso
- quatro colheres (de sopa) de areia
- um termômetro

Como fazer

1. Em grupo com os colegas, coloquem areia em um dos copos brancos.
2. Despejem a terra para vaso em outro copo branco.
3. Encham os dois copos brancos restantes, o copo preto e o copo de alumínio com a mesma quantidade de água.
4. Posicionem os copos, conforme mostrado na imagem, em um local com bastante luz solar por, pelo menos, duas horas diariamente. Com a ajuda do professor, meçam a temperatura do conteúdo de cada copo, usando o termômetro. Anotem no caderno os valores obtidos.

Roteiro de aula

- Essa seção propõe uma atividade prática para trabalhar o objeto de conhecimento que orienta a compreensão do Sol como fonte de luz e calor, na unidade temática **Terra e Universo**. Pergunte aos estudantes se eles acham que toda a superfície da Terra aquece igualmente ao receber o calor do Sol. Para auxiliá-los a refletir sobre essa questão, incentive-os a considerar as temperaturas da areia da praia (ou de uma porção de terra sem vegetação) e da água do mar (ou de um lago) em um dia bem quente. Essa seção e as atividades mobilizam o desenvolvimento da habilidade **EF02CI08**.
- A seguir, leia para os estudantes o texto introdutório e incentive-os a responder às questões propostas, levantando hipóteses. Se possível, registre-as na lousa e peça aos estudantes para copiá-las no caderno, para que seja possível a validação ou revisão delas ao final da atividade.
- Comente com os estudantes que, nas investigações em ciências, é comum haver uma pergunta inicial e uma resposta provisória, que pode ou não ser corroborada pelo trabalho científico. Explique que a pesquisa científica pode ser realizada por meio de experimentos, questionários, observações diversas, entre outros procedimentos de investigação, levantamento e interpretação de dados.
- Apresente, então, a proposta da atividade. Verifique se todos entenderam o objetivo do experimento antes de iniciá-lo e se eles sabem usar o termômetro (dê preferência aos digitais).

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Escreva as situações na lousa e anote a resposta que cada estudante ou grupo assinalou. Compare-as e verifique se eles obtiveram resultados

Não escreva no livro.

Para finalizar

1 Analisem, em cada situação, qual conteúdo ficou mais quente. Marque com um **X**.

Situação 1

[X] Copo branco com areia.

[ ] Copo branco com terra para vaso.

Situação 2

[ ] Copo branco com água.

[X] Copo preto com água.

Situação 3

[ ] Copo branco com água.

[X] Copo de alumínio com água.

Ilustrações: BI Aguiar/ID/BR

2 Os resultados do experimento comprovaram suas respostas às perguntas feitas no começo da atividade? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

3 Se você precisasse escolher uma camiseta que deixasse seu corpo o mais fresco possível, ela seria branca ou preta? Por quê?

Em geral, materiais de cor branca absorvem menos calor que materiais de cor preta.

diferentes entre si. Converse com a turma sobre possíveis falhas de medição e outros fatores que podem interferir no aquecimento de diferentes superfícies.

- **Atividade 2:** Aproveite para incentivar os estudantes a comunicar, oralmente, suas respostas às questões iniciais da seção e a confrontá-las com as respostas dadas na atividade **1**. Se eles tiverem anotado no caderno, peça-lhes que retomem essas anotações. Pergunte a eles se, de modo geral, suas suposições foram ou não confirmadas pelo experimento.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a justificar por escrito suas escolhas sobre a cor da roupa. Depois, comente com eles que materiais armazenados em recipientes escuros (como a água colocada no copo pintado de preto) esquentam mais porque a cor preta absorve a radiação luminosa, ao passo que a cor branca a reflete. Por esse motivo, em geral, roupas brancas são mais adequadas para dias quentes. Amplie a discussão explicando que esses conceitos podem ser empregados para escolher a cor de fachadas, de telhados e de calçadas, por exemplo, a fim de deixar essas construções mais frescas e com temperaturas mais agradáveis.

Atividade complementar

- Você pode complementar o experimento adicionando aos materiais um copo branco com água. Assim, podem ser comparadas, em um mesmo tempo de exposição ao Sol, a temperatura da areia, a da terra de vaso e a da água. Provavelmente, a água demorará mais para aquecer.

Para complementar

Instituto de Física (IF). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Radiação do calor: experimentos. IF-UFRGS Virtual, [Porto Alegre], [20--]. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/~leila/radia.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

Nesse *site*, você tem acesso a diferentes propostas de experimentos simples que demonstram o efeito da radiação solar em diversos materiais.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Pessoas e lugares

O artesanato em barro de Alagoas

O barro pode ser usado para fazer vários objetos, como brinquedos, jarros, vasilhas, panelas e esculturas, pois é um material resistente ao calor e fácil de moldar quando está úmido.

O barro também pode ser usado para produzir utensílios como vasos, cumbucas e peças de enfeite. Além disso, muitas obras de arte são produzidas a partir do barro.

Alagoas é um estado rico em manifestações culturais e muito reconhecido pelo artesanato. Os artesãos alagoanos moldam barro, esculpem madeira e bordam tecidos. O município de Capela, região da Zona da Mata alagoana, é famoso por seus artesãos, que trabalham com barro, como os artistas João das Alagoas e Sil da Capela.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

João das Alagoas com uma de suas esculturas, em Capela, Alagoas. Foto de 2010.

João das Alagoas começou ainda criança a moldar o barro. Ele fazia brinquedos como carros de boi, vacas e trios de forró.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Esculturas de João das Alagoas que têm como tema o bumba meu boi. Foto de 2010.

Roteiro de aula

- Convide os estudantes a realizar a leitura coletiva do texto. Em seguida, peça a eles que observem as obras de arte retratadas nas fotografias e digam de qual material elas são feitas, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF02CI01**. Na sequência, peça-lhes que comentem o que acharam mais interessante no texto e nas imagens.
- Pergunte aos estudantes se eles já tiveram a experiência de modelar barro (ou argila) e, em caso afirmativo, o que produziram. Aproveite para questionar se as características do barro são as mesmas antes e depois de secar, pedindo aos estudantes que indiquem quais delas são alteradas nessa transformação. Destaque que, depois de seco, o barro não pode mais ser moldado, pois passa a ser um material rígido. Essa atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF02CI02**.
- A seção incentiva os estudantes a analisar o modo de vida das pessoas em diferentes lugares e a perceber a influência da cultura local nas tradições artísticas e visuais de uma comunidade, o que permite mobilizar as habilidades **EF02GE04** e **EF15AR03**. Além disso, ao possibilitar aos estudantes reconhecer e compreender melhor o papel de artistas e artesãos no processo cultural de uma comunidade, desenvolve-se a habilidade **EF15AR07**.
- O contexto da seção e as atividades propostas favorecem o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, pois convidam os estudantes a conhecer manifestações culturais por meio do artesanato. Além disso, ao compreender o artesanato como um tipo de trabalho e estratégia para geração de renda, é possível trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.

Não escreva no livro.

Sil da Capela é conhecida por fazer esculturas de pessoas e de livros, com temas relacionados à natureza, ao cotidiano e à religiosidade.

Além de se destacarem no lugar onde vivem, esses artistas já expuseram suas obras em muitos lugares do Brasil e até em outros países.

Sil da Capela/Acervo do artista

Escultura de Sil da Capela, chamada *Família embaixo da jaqueira*. Foto de 2019.

1 Converse com um colega. Vocês já viram alguma peça como essas dos artistas citados no texto? Em caso afirmativo, vocês notaram que elas eram feitas de barro?

Respostas pessoais.

2 Assinale com um **X** as características do barro úmido.

- [ ] Rígido.
- [X] Flexível.
- [X] Opaco.
- [ ] Transparente.

3 Assinale com um **X** as características do barro seco.

- [X] Rígido.
- [ ] Flexível.
- [X] Opaco.
- [ ] Transparente.

4 Encontre no texto o nome de outros objetos que podem ser feitos de barro, além de obras de arte. Escreva o nome desses objetos.

Jarros, vasilhas, panelas, esculturas, vasos, cumbucas, enfeites, brinquedos.

5 Na região onde você mora, há artistas que fazem obras de arte com barro ou argila? Em caso afirmativo, quais são os temas dessas obras? Qual a importância do trabalho desses artesãos? Converse com os colegas.

Respostas pessoais. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade permite verificar o desenvolvimento da habilidade **EF02CI01**. É comum as pessoas comprarem peças de cerâmica como recordações de viagens, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Vale destacar a relação entre a presença de olarias e o artesanato em cerâmica nessas regiões. Verifique se os estudantes identificam o barro como um material de origem natural. Para auxiliá-los, questione em qual parte do ambiente o barro geralmente é encontrado.
- **Atividades 2 e 3:** Essas atividades possibilitam avaliar, em parte, o desenvolvimento da habilidade **EF02CI02**, pois exigem dos estudantes a habilidade de identificar as características dos materiais.
- **Atividade 4:** Pode-se solicitar aos estudantes que indiquem no próprio texto os objetos produzidos com barro, contornando ou grifando as palavras. Se considerar oportuno, diga a eles que diversos materiais do nosso cotidiano são feitos de barro, como tijolos, pisos de casas e vasos de plantas.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 5:** A arte em barro é comum em várias regiões do Brasil e geralmennte são feitas esculturas que representam cenas do cotidiano local, como boi-bumbá, cangaceiros, animais (bois, galinhas, onça-pintada), entre outros. O objetivo dessa atividade é incentivar os estudantes a reconhecer que situações cotidianas que representam a cultura de uma população podem ser expressas e eternizadas por meio da arte, o que permite mobilizar a habilidade **EF15AR03**. A arte em cerâmica não é comum em todas as regiões do Brasil. Caso os estudantes não estejam familiarizados com essa expressão artística e cultural, mostre a eles imagens de algumas peças e pergunte se eles já tiveram contato com esses objetos em algum lugar. Ao serem levados a reconhecer a importância do trabalho produzido pelos artesãos, que registram nas peças aspectos da memória coletiva de uma comunidade, a atividade orienta a valorização da diversidade e do trabalho desses profissionais.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Aprender sempre

1 A imagem mostra uma paisagem rural e uma família em uma horta. Analise a pintura e responda oralmente às questões.

Galeria Jacques Ardies, São Paulo. Fotografia: Jacques Ardies

▲ Pintura de Sônia Furtado, chamada *Na horta*, feita em 1992.

1c. É possível ver um homem usando regadores para molhar as plantas e uma mulher usando uma enxada. O regador provavelmente é feito de plástico; e a enxada é feita de dois materiais: o cabo é de madeira e a enxada é de metal.

a. A rotina da família retratada na pintura se parece com a rotina de sua família? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

b. Na imagem, não há crianças trabalhando, somente adultos. Você acha isso correto? Resposta pessoal.

c. Que objetos usados pelos trabalhadores você consegue identificar? De qual material você acha que eles são feitos?

d. Além da água dos regadores, de que outra maneira as plantas da horta retratada na pintura podem receber água?
Elas podem ser molhadas com água da chuva.

2 Converse com os colegas sobre os cuidados que devemos ter com os animais domésticos e as plantas cultivadas em nossas moradias. De quem é a responsabilidade de cuidar desses seres vivos? Explique sua resposta. A responsabilidade é de todos que vivem na mesma moradia, mas cabe aos adultos orientar as crianças nos cuidados a serem tomados.

Saber Ser

Roteiro de aula

- Essa seção propõe o trabalho de aprofundamento de habilidades mobilizadas no capítulo. É importante que as atividades sugeridas no Livro do Estudante sejam utilizadas como estratégia tanto avaliativa quanto formativa. Além disso, as atividades dialogam com outras disciplinas, a exemplo da observação de uma obra de arte, presente na atividade **1**.
- A realização da atividade **3**, que propõe a observação e o registro de informações, requer que os estudantes sejam orientados com antecedência sobre como devem proceder em suas moradias para fazer o que foi proposto. As duas primeiras etapas do trabalho serão realizadas na casa dos estudantes. Eles devem primeiro observar a rotina de um familiar, depois, registrar as informações sobre essa rotina em seu caderno, usando o modelo de tabela. A terceira e a quarta etapa serão realizadas na escola, em sala de aula. Os estudantes devem, um a um, em um momento definido por você, apresentar os resultados da pesquisa feita. Conhecer e compreender as etapas que envolvem a atividade é uma estratégia importante para que o estudante se engaje e assuma o protagonismo do processo de aprendizagem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Espera-se que os estudantes verifiquem se a rotina da própria família se parece com a rotina das pessoas retratadas na obra de arte, que vivem no campo, desenvolvendo aspectos da habilidade **EF02GE04**. Pode ser que alguns estudantes vivam no campo e que seu cotidiano familiar seja semelhante ao retratado na pintura; neste caso, oriente-os a verificar as semelhanças entre a imagem e seu dia a dia. Incentive os estudantes a apreciar a obra de arte e a notar que, muitas vezes, essas expressões artísticas retratam elementos do cotidiano das pessoas, desenvolvendo a habilidade **EF15AR01**.
- **Atividade 1b:** Essa atividade propõe que os estudantes reflitam sobre a pintura e a proibição do trabalho infantil. Reforce que crianças não podem trabalhar, pois devem brincar e estudar. Explique que ajudar nas tarefas domésticas não configura trabalho, pois são ações de apoio familiar que não tomam todo o tempo da criança. Esse é um momento oportuno para conversar com os estudantes sobre os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm (acesso em: 24 abr. 2025). Esse contexto possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**.

Não escreva no livro.

3 Neste capítulo, vimos como funciona a rotina nas famílias. Agora, você vai escolher três dias da semana e observar como é a rotina de um de seus familiares. Para isso, é importante seguir algumas etapas. Leia a descrição delas.

Etapa 1: Observação

Escolha uma pessoa que mora com você para conhecer a rotina dela. Acompanhe-a durante o dia e pergunte à ela:

a. A que horas você se levanta?

b. Você prepara suas refeições?

c. Você organiza e retira o lixo?

d. A que horas você costuma tomar banho?

e. O que você faz em seus momentos de lazer?

O objetivo é obter o máximo de detalhes e de informações sobre a rotina dessa pessoa.

Etapa 2: Registro

Anote, no caderno, todas as informações que conseguir juntar por meio de suas observações. Para facilitar o registro, você pode montar uma ficha, conforme o modelo apresentado.

Ficha de observação	
Nome do familiar:	Idade:
Horário que se levanta:	Horário do banho:
Prepara as refeições? Se sim, quais?	
Organiza e retira o lixo?	
O que faz nos momentos de lazer:	

Etapa 3: Apresentação

No dia definido pelo professor, apresente as informações aos colegas. Lembre-se de falar claramente e de respeitar as observações dos colegas e do professor.

Etapa 4: Finalização

Após as apresentações, identifiquem as semelhanças e as diferenças nas rotinas das pessoas observadas pela turma e conversem sobre o que foi mais fácil ou mais difícil durante as observações e os registros.

Atividade prática de pesquisa.

- **Atividades 1c e 1d:** As duas atividades retomam aprendizados sobre os tipos de material e as características das plantas, mobilizando aspectos das habilidades **EF02CI01** e **EF02CI04**. No item **c**, talvez os estudantes consigam descrever os objetos, mas não saibam nomeá-los ou identificar o material de que são feitos. Nesse caso, auxilie-os, cuidando para que seja priorizado o trabalho com a análise da imagem e o desenvolvimento das habilidades.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 2:** Ao abordar os papéis desenvolvidos por integrantes da família e a distribuição de responsabilidades quanto aos cuidados com os animais domésticos e as plantas, a atividade favorece o trabalho com a habilidade **EF02HI02**. Reforce aos estudantes que é dever de todos da família auxiliar nos cuidados com as plantas e garantir o bem-estar dos animais domésticos.

- **Atividade 3:** Oriente os estudantes sobre as etapas de realização dessa atividade. Caso haja estudantes com deficiência visual, adapte a atividade, orientando-os a dialogar com o familiar para que ele conte o que está fazendo. Nesse caso, eles podem recorrer a equipamentos de gravação, como *smartphones*, para captar as informações narradas. Depois, com seu auxílio, eles podem mostrar os áudios à turma e falar sobre a experiência de fazer essa atividade. Proponha aos estudantes que comparem as tarefas realizadas e o gênero das pessoas observadas. Faça perguntas como: "As atividades domésticas foram realizadas por um homem ou por uma mulher?"; "Vocês acham que as tarefas devem ser feitas exclusivamente por mulheres?". Ao propor aos estudantes que realizem, com certa autonomia, a observação e o registro de situações do cotidiano, e, depois, apresentem esses resultados à turma, a atividade mobiliza aspectos das habilidades **EF02LP14** e **EF02LP23**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo amplia o trabalho com a temática da família, abordando suas formações e diferentes costumes, e incentiva os estudantes a refletir sobre a diversidade do povo brasileiro, caracterizada pelas diferentes configurações familiares e pela existência de famílias interétnicas. O contexto deste capítulo desenvolve, em diferentes momentos, os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e civismo – Vida familiar e social** e **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

CAPÍTULO 8

As famílias e a diversidade

Você sabia que existem diferentes tipos de família? Como é a sua família? Respostas pessoais.

As famílias brasileiras

As famílias brasileiras podem ser de vários tamanhos e formadas por pessoas de diversas **origens**. Isso nos ajuda a entender a variedade de costumes no Brasil e a diversidade de tipos de família.

Coleção particular. Fotografia: Jacques Ardies/Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Origem: lugar de nascimento.

Pintura de Helena Coelho chamada *A cozinha do vovô*, feita em 2011. A obra mostra um avô cuidando dos netos e cozinhando para eles.

1. Sua família se parece com a família retratada nessa obra de arte? Explique oralmente. Resposta pessoal.
2. Você e sua família costumam participar de eventos em datas especiais com outras famílias? Converse com os colegas. Resposta pessoal.
3. Você já experimentou alguma comida diferente na casa de um colega? Em caso afirmativo, o que você achou da experiência? Comente. Respostas pessoais.

Saber Ser

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a pintura mostrada no tema, que representa uma família em que o avô cuida dos netos, criada pela artista plástica brasileira Helena Coelho. Incentive-os a apreciar a obra de arte, desenvolvendo aspectos da habilidade **EF15AR01**. Solicite-lhes que leiam a legenda da imagem e faça perguntas como: "Sua família se parece com a da imagem?"; "Sua família tem outras crianças além de vocês?"; "Algum de vocês vivem com os avós?", "Vocês sabem qual é a origem de seus pais?". Essas questões auxiliam no levantamento das informações que os estudantes já conhecem a respeito das próprias famílias e do que consideram ser uma família, conteúdo trabalhado no volume 1. Leve em consideração todas as respostas que apresentem outras configurações familiares e cuide para que o ambiente seja de respeito quando os estudantes estiverem falando.
- O texto didático apresenta como termo do glossário, a palavra "origem". Aproveite o momento para introduzir com os estudantes a percepção sobre continuidades culturais relacionadas ao pertencimento dos seus familiares e dos familiares dos colegas a grupos de origens diversas.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Ao propor as questões de abertura do capítulo, incentive os estudantes a comentar as experiências deles com suas famílias e de como elas são, iniciando o trabalho com a habilidade **EF02GE04**.
- **Atividade 1:** O objetivo é incentivar os estudantes a perceber a diversidade de famílias por meio da observação dos exemplos representados na imagem, mobilizando aspectos da habilidade **EF02GE04**.
- **Atividade 2:** Essa atividade permite trabalhar a noção de sociabilidade na própria família e em relação a outras famílias de convívio dos estudantes, mobilizando a habilidade **EF02HI01**.

Saber Ser Autoconsciência

- **Atividade 3:** Essa atividade promove a autoconsciência ao retomar experiências pessoais que influenciam os gostos e os valores dos estudantes. Aqui, a troca entre os colegas é extremamente importante para que haja a percepção dessa diversidade. Se julgar relevante, compartilhe um exemplo pessoal para motivá-los na discussão.

Não escreva no livro.

O direito a uma família

Toda criança tem **direito a uma família** e a um abrigo, bem como à proteção e à educação. Portanto, deve receber cuidados e carinho, que são essenciais à vida.

A criança que não pode mais viver com seus pais tem direito ao convívio com outros adultos responsáveis. Essas pessoas podem ser parentes ou não, mas precisam estar interessadas em formar laços de afeto com a criança, por meio da adoção.

Há crianças que são acolhidas em abrigos antes de encontrar uma nova família. Nesses lugares, elas recebem alimentação e amparo, e participam de atividades recreativas e educativas. Desse modo, elas podem conviver e criar vínculos com outras crianças.

1 Analise a foto e responda à questão.

Frazao Studio Latino/Ex/Getty Images

Crianças acompanhadas de adulto em momento educativo em um abrigo na Colômbia. Foto de 2025.

- Quais direitos básicos dessas crianças estão sendo respeitados?

O direito ao abrigo, à proteção e à educação.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O DIREITO A UMA FAMÍLIA"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Para complementar

MURADAS, Marianna. *Filho é filho*. Ilustrações de Bruna Lubambo. Curitiba: Matrescência, 2024.

O livro aborda a questão da adoção e mostra que a relação entre mãe e filho não depende de laços consanguíneos, e pode se dar de forma plena também por meio de laços de afeto e de carinho.

O'LEARY, Sara. *Uma família é uma família é uma família*. Tradução de Gilda de Aquino. ilustrações de Qin Leng. São Paulo: Brinque-book, 2016.

Essa obra aborda as diversas formações familiares. Tem tamanho ideal de família? Há jeito certo de conviver em família? Essas e outras questões são respondidas e mostram que o universo familiar é amplo e diverso.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes o que eles entendem a respeito da expressão "direito a uma família". Espera-se que eles digam que a expressão significa que toda criança deve ter um lar e dispor de pessoas para cuidar dela, orientá-la, auxiliá-la em sua formação e educação, etc.
- Se julgar conveniente, explique-lhes que muitas crianças são retiradas do convívio familiar por causa de algum conflito ou por terem sofrido violência. Nesses casos, as crianças não são destinadas imediatamente à adoção, ficam em um abrigo até que o conflito seja resolvido e que elas possam retornar ao lar. Caso isso não aconteça, elas são, então, destinadas à adoção. O tema familiar relacionado aos direitos das crianças e dos adolescentes possibilita desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**, **Educação em direitos humanos** e **Vida familiar e social**.
- Se for oportuno e viável, leia para os estudantes os livros indicados no boxe *Para complementar*.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar a foto e a ler a legenda. Ressalte que, além de os abrigos serem locais de moradia e de amparo para as crianças, são fundamentais para que elas estabeleçam vínculos sociais com outras crianças que vivem nesses lugares, trabalhando aspectos da habilidade **EF02HI01**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A MINHA FAMÍLIA"

- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

A minha família

Há famílias de vários tamanhos, de diferentes formatos, com pessoas de origens distintas e que vieram de lugares diversos, formadas por laços de parentesco ou por laços de afinidade. Há famílias com mais crianças, outras com mais pessoas idosas e outras, ainda, sem crianças e sem idosos!

As famílias já foram bem maiores no passado, e também há famílias grandes no presente, mas nem sempre as pessoas vivem na mesma moradia. No Brasil e em outros lugares do mundo, há comunidades inteiras formadas por pessoas de uma mesma família.

E sua família, como é? Analise a obra de arte de Fulvio Pennacchi e responda oralmente às questões.

1. A família da imagem se parece com a sua? Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas?

Respostas pessoais.

2. Sua família é maior ou menor do que a família representada na imagem? Quantos integrantes há em sua família?

Respostas pessoais.

3. Quantas crianças estão retratadas na imagem? Em sua família há mais ou menos crianças?

4. Você sabe quais são as origens dos adultos e das pessoas idosas da sua família? Pesquise essas informações e registre-as.

Coleção particular. Fulvio Pennacchi. Fotografia: ID/BR

Serigrafia de Fulvio Pennacchi, chamada *Família*, feita em 1990.

Atividade de pesquisa.

3. Estão retratadas quatro crianças, incluindo o bebê. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto em voz baixa para que eles treinem a habilidade de leitura. Depois, oriente-os a observar a obra. Na sequência, peça a eles que realizem as atividades e oriente-os sobre a pesquisa. Ao incentivar os estudantes a apresentar opiniões, relatar experiências vivenciadas, informar o que sabem acerca de suas famílias e o que compreendem da imagem apresentada, as questões propostas favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF15LP13**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes comparem a própria família com a família retratada na imagem e percebam semelhanças e diferenças entre elas. Eles vão refletir sobre os papéis sociais das pessoas na família e na comunidade, e sobre o sentimento de pertencer a uma família, desenvolvendo as habilidades **EF02HI02** e **EF02HI03**. Ao analisarem a obra de arte como uma forma simbólica de retratar as famílias, desenvolve-se a habilidade **EF15AR01**.
- **Atividades 2 e 3:** Essas atividades ampliam a proposta de comparação, mas, dessa vez, considerando o tamanho das famílias e a quantidade de crianças, mobilizando noções de maior e menor, noções importantes para o letramento matemático. A percepção de quem faz parte da família é muito subjetiva, então, alguns estudantes podem considerar apenas as pessoas com as quais coabitam.
- **Atividade 4:** A proposta dessa atividade é que os estudantes compreendam que todo mundo tem uma origem histórica, social e cultural. Ao propor o registro das informações obtidas, a atividade favorece a habilidade **EF02LP23** e estimula a percepção sobre descendência e ascendência, reforçando a importância do reconhecimento e da valorização dos antepassados por meio de relatos orais, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**.

Não escreva no livro.

Famílias de diferentes origens

Ao longo do tempo, pessoas de diferentes lugares do mundo vieram morar no Brasil. Elas começaram a chegar há quase 500 anos e encontraram diversos povos indígenas nesse território.

Primeiro, vieram os portugueses. Depois, os africanos foram trazidos à força para trabalhar. Muitos anos mais tarde, chegaram, em grande número, italianos, alemães, espanhóis, japoneses, árabes e pessoas de outros povos. Todos eles contribuíram para a formação das famílias brasileiras. Analise as fotos e leia as legendas.

Capuski/E+/Getty Images

Família brasileira reunida. O pai apresenta traços que indicam a origem japonesa. Foto de 2022.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Família quilombola brasileira, de origem africana, na Comunidade Alto Terra Nova, em Ilhéus, Bahia. Foto de 2025.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Família brasileira indígena Pataxó, povo originário do território brasileiro, em Porto Seguro, Bahia. Foto de 2024.

Marcela Vieira/iStock/Getty Images

Família brasileira com traços que indicam a origem europeia, em Gramado, Rio Grande do Sul. Foto de 2025.

1 Pinte de **amarelo** o quadrinho cuja frase está de acordo com essas fotos.

- [ ] Todas as famílias brasileiras têm a mesma origem.
- [x] As famílias têm origens diferentes e são organizadas de maneiras diversas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "FAMÍLIAS DE DIFERENTES ORIGENS"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Roteiro de aula

- O conjunto de imagens do tema "Famílias de diferentes origens" destaca a diversidade étnica das famílias brasileiras, apresentando diferentes fenótipos e configurações familiares.
- Peça aos estudantes que descrevam as fotos e incentive-os a identificar as paisagens, as características físicas das personagens e suas posturas, bem como as atividades em que foram retratadas. Depois, leia as legendas com eles. A análise inicial das imagens como fontes possibilita aos estudantes relacioná-las com o texto que acabaram de ler e com as legendas, favorecendo a habilidade **EF15LP18**. Ao abordar o aspecto histórico da formação das famílias brasileiras com base em suas origens, também é possível tratar da diversidade de costumes das variadas comunidades brasileiras, resgatando memórias e elementos culturais, o que permite desenvolver a habilidade **EF02HI03**.

Orientações didáticas

- Ao trabalhar as origens das famílias brasileiras, é importante que os estudantes compreendam, ainda que de forma introdutória, que as características multiétnicas da população brasileira são explicadas por meio da análise do processo histórico e social que conformou o povo brasileiro e o território a que chamamos de Brasil. Para isso, considerando a faixa etária dos estudantes, é possível chamar a atenção para expressões que aparecem, propositalmente, nas legendas, tais como: *indicam origem*, *quilombola*, *povo originário*.Essas expressões podem ser mobilizadas como estratégia para reforçar o caráter diverso das famílias brasileiras.
- O contexto sobre as origens da formação familiar brasileira e a existência de costumes e alimentos de diversas culturas favorece o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Diversidade cultural** e **Saúde – Educação alimentar e nutricional**.
- **Atividade 1:** Leia o enunciado da atividade e certifique-se de que os estudantes identificaram a cor solicitada. Depois, faça a leitura das frases e verifique se eles conseguiram apreender as informações do texto didático e das imagens. A proposta retoma os diálogos sobre a diversidade familiar e apresenta como evidências as famílias retratadas nas fotos.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, escolha, com os estudantes, um prato típico da comunidade onde eles vivem e proponha uma investigação sobre o modo como ele é preparado. Essa investigação pode ser feita por meio de entrevistas com os familiares ou responsáveis e/ou com pessoas da comunidade escolar. Para incentivar a atitude historiadora, também é possível propor a investigação das origens de algum prato ou ingrediente que costuma ser servido na merenda escolar. Essa atividade permite aos estudantes reconhecer aspectos identitários das culturas locais e compartilhar lembranças familiares e/ou escolares relacionadas à alimentação. Ela também favorece a reflexão sobre as relações entre passado e presente, e a identificação de permanências e transformações no cotidiano da comunidade em relação aos hábitos alimentares.

Uma mistura de costumes

As diferentes origens do povo brasileiro contribuíram para a grande diversidade de costumes das famílias do Brasil.

Muitos desses costumes são adquiridos pela convivência com as pessoas da nossa família e de outras também. Nessa convivência, cada um aprende algo dos costumes do outro.

Um exemplo desse aprendizado é a escolha dos alimentos que consumimos. Muita gente come milho, que é uma planta cultivada pelos indígenas brasileiros há muito tempo, ou inhame, que é um legume trazido pelos povos africanos. As sopas, presentes nas refeições de muitas famílias brasileiras, foram trazidas pelos portugueses.

No dia a dia, muitas vezes não percebemos que os alimentos que comemos são hábitos que adquirimos de outros povos. É o caso do quibe, de origem árabe. Já o acarajé surgiu entre povos africanos. A tapioca é feita a partir da mandioca, uma planta originalmente cultivada pelos povos indígenas brasileiros.

A

Carla Nichata/iStock/Getty Images

B

Jirkaejc/iStock/Getty Images

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

C

Rocharibeiro/Shutterstock.com/ID/BR

D

Vitapinamboa/iStock/Getty Images

▲ No Brasil, há grande diversidade de alimentos, como a tapioca (**A**), a sopa de legumes (**B**), o quibe (**C**) e o acarajé (**D**).

2 Converse com os colegas e o professor sobre as questões.

a. Você conhece os alimentos retratados? Resposta pessoal.

b. Você já experimentou ou tem o costume de comer algum desses alimentos? Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a falar sobre o que sabem a respeito dos alimentos e das preparações representados nas imagens e, depois, sobre os alimentos que mais gostam de comer. Pergunte a eles, se oportuno, quem prepara os pratos favoritos deles e se eles costumam participar desse preparo, auxiliando os adultos. O contexto da atividade, que retoma as memórias dos estudantes relacionadas a suas famílias e ao seu papel nelas, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**.
- Se julgar oportuno, após a realização da atividade **2**, explique aos estudantes que a tapioca é feita com o amido de mandioca, um tipo de farinha bem fina, e que o quibe é feito com trigo moído, geralmente misturado com carne moída e temperos. Já o acarajé é um bolinho feito com massa de feijão-fradinho cozido com cebola e outros temperos, que é frito e recheado com camarão e outros ingredientes. As sopas podem ser feitas com alimentos e temperos variados.

Não escreva no livro.

Diferentes povos, diferentes moradias

A forma como uma moradia é construída é influenciada pela **cultura**, pelas técnicas dos moradores, pelas condições naturais do local, pelos materiais disponíveis e pela situação econômica das famílias.

Cultura: conjunto de hábitos, crenças, tradições e conhecimentos de uma comunidade.

As moradias e a cultura

A cultura de cada comunidade influencia o jeito de construir e organizar as moradias.

Para criar uma edificação, os seres humanos empregam **técnicas de construção**, ou seja, um conjunto de habilidades e conhecimentos necessários para planejar e executar uma obra. Essas técnicas podem variar de uma cultura para outra.

Observe dois exemplos.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Moradia feita de adobe, um tipo de tijolo feito da mistura de barro com palha. O telhado é de palha, que é retirada da natureza. Comunidade Quilombola Kalunga, em Cavalcante, Goiás. Foto de 2024.

Rudi Ernst/iStock/Getty Images

Moradia construída com técnica alemã chamada de enxaimel. Um conjunto de vigas de madeira encaixadas sustenta a estrutura e as paredes podem ser preenchidas com tijolos ou pedras. Pomerode, Santa Catarina. Foto de 2024.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DIFERENTES POVOS, DIFERENTES MORADIAS"

- **(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto com os estudantes e explore as fotos para que eles identifiquem as características das construções descritas nas legendas. Peça a eles que identifiquem possíveis palavras desconhecidas e, caso julgue oportuno, aproveite o momento para mobilizar o desenvolvimento da habilidade **EF12LP01**, sugerindo que busquem os significados das palavras desconhecidas no dicionário.
- Comente com os estudantes que as construções de adobe ou as de taipa, nas quais as madeiras são trançadas e depois preenchidas com barro e palha, são técnicas que resultaram da troca de elementos culturais entre povos africanos e portugueses que vieram para o Brasil. Essas técnicas foram muito usadas para construir as casas das fazendas do período colonial, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Já as construções em enxaimel foram influenciadas pela presença de descendentes de alemães, que mantiveram elementos de sua cultura, como essa técnica de arquitetura.

Orientação didática

- O tema "Diferentes povos, diferentes moradias" apresenta aos estudantes alguns aspectos que influenciam no tipo de construção das moradias. Ao iniciar o trabalho com o tema, é possível promover uma roda de conversa para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre isso, questionando-os: "Como é sua moradia?"; "Por que ela foi construída assim?"; "Quem a construiu?"; "Quando ela foi construída?"; "De que materiais ela é feita?". Incentive-os a expor seus conhecimentos e as hipóteses que responderiam a essas questões.
- O aprendizado do significado de *cultura*, apresentado no glossário, mobiliza aspectos da habilidade **EF12LP01**.

Não escreva no livro.

As moradias e a natureza

Os materiais utilizados na construção de moradias são extraídos da natureza. Por exemplo, os tijolos são fabricados com a argila extraída do solo e a madeira é obtida da extração de árvores.

Por isso, as características naturais do local da moradia também influenciam a maneira como ela é construída.

A casa retratada na foto, por exemplo, fica na beira de um rio brasileiro em uma comunidade ribeirinha. Ela foi construída sobre estacas de madeira para ficar elevada em relação ao chão, evitando que a água a invada em épocas de cheias do rio. Esse tipo de construção é chamado de **palafita**.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

As pessoas que moram em áreas alagáveis têm estreita relação com os rios, pois eles fazem parte de suas atividades cotidianas. Na imagem, moradias em palafitas em comunidade ribeirinha às margens do rio Parauaú, em Breves, Pará. Foto de 2022.

1 Com base na foto, responda oralmente às questões.

a. Qual foi o principal material usado na construção da casa?
Madeira.

b. Qual característica natural local influenciou o tipo de construção da casa? A proximidade com o rio influenciou a escolha das palafitas para evitar a inundação da moradia em épocas de cheias do rio.

2 Com a ajuda de um adulto, descubra se no lugar onde vocês vivem há moradias construídas com técnicas trazidas por pessoas que vieram de outro lugares do Brasil ou de outro país.
Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto do tópico "As moradias e a natureza" e explique-lhes que palafitas são habitações construídas às margens de corpos de água e sustentadas por estacas que podem ser feitas de diversos materiais, como a madeira. Essa técnica construtiva possibilita que as pessoas vivam em áreas alagadiças.
- Ao apresentar o modo de vida de comunidades ribeirinhas e a relação delas com a natureza, o tema desenvolve a habilidade **EF02GE04**. Além disso, a abordagem sobre o uso de materiais extraídos do solo para a construção de moradias destaca a importância desses recursos para a vida das pessoas, o que permite desenvolver a habilidade **EF02GE11**. Explique que a construção de moradias tem um impacto no ambiente. A geração e o descarte de resíduos, por exemplo, é um grande problema causado pelas construções, assim como a modificação de paisagens naturais. É urgente adotar soluções sustentáveis para a construção de moradias, como a redução de resíduos e o descarte correto deles, a utilização de materiais com menor impacto ambiental e nas comunidades, melhor aproveitamento das condições naturais do local, entre outras alternativas. Essa reflexão orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Meio Ambiente – Educação ambiental**.
- O contexto da construção de moradias remete ao trabalho realizado tanto para erguer as construções quanto para a retirada de materiais da natureza ou sua produção, o que possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Essa atividade incentiva os estudantes a relacionar a imagem ao texto e à legenda, mobilizando a habilidade **EF15LP18**, de **Língua Portuguesa**.

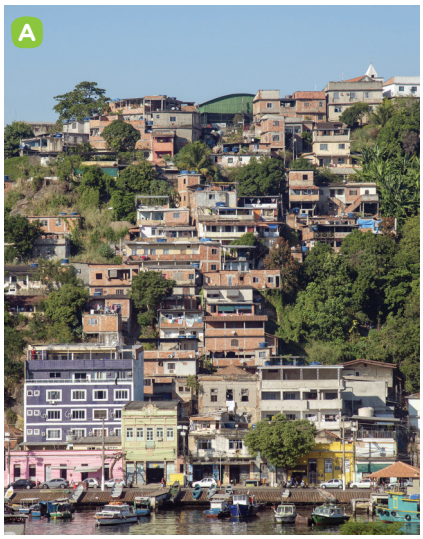
Não escreva no livro.

As moradias e as condições econômicas

O local onde as moradias são construídas e o tipo de material utilizado na construção delas refletem as condições econômicas de seus moradores.

Muitas pessoas não têm **renda** suficiente para construir, comprar ou alugar uma moradia adequada. No entanto, há pessoas com boas condições econômicas, que podem viver em moradias grandes, seguras e confortáveis. Analise as fotos.

Renda: valor total que uma pessoa ou uma família recebe pelos trabalhos realizados.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲ Moradias no Morro da Penha, em Niterói, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

▲ Moradias na praia de Galinhos, Rio Grande do Norte. Foto de 2024.

3 Reúna-se com um colega e, com base nas fotos, respondam oralmente às questões.

a. O que vocês observam em cada foto? Resposta pessoal.

b. Qual das fotos retrata moradias que oferecem melhores condições de conforto e segurança aos moradores? Por quê? Veja respostas em *Orientações didáticas.*

4 Há diferenças entre as moradias do lugar onde você vive e as retratadas nas fotos? Descreva para os colegas da turma as características das moradias na comunidade onde você mora. Respostas pessoais.

- **Atividade 1b:** Os estudantes podem citar também a presença de árvores para a utilização da madeira. Converse com eles sobre o modo de vida dos moradores de comunidades ribeirinhas, destacando a forte relação com o ambiente, sobretudo com o rio, que assume várias funções nas atividades do cotidiano. Incentive os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre o modo de vida dessas comunidades e o deles, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF02GE04** e **EF02HI02**.
- **Atividade 2:** Para orientar os estudantes e seus familiares, verifique previamente se há construções desse tipo no município onde eles vivem. Espera-se que eles reconheçam as construções feitas com técnicas variadas e influenciadas por outras culturas, identificando, com base na arquitetura, elementos que revelam a história das migrações no lugar onde vivem, desenvolvendo a habilidade **EF02GE01**. Além disso, ao propor aos estudantes que conversem com familiares para saber mais sobre a própria história, a atividade favorece aspectos da habilidade **EF02HI08**.
- **Atividade 3a:** Oriente os estudantes a explorar cada foto e a conversar com o colega de dupla, relatando o que observam. Espera-se que eles identifiquem em cada imagem as diferentes condições das moradias e do entorno delas, assim como dos respectivos moradores. Incentive-os a levantar hipóteses sobre a prestação de serviços públicos, como abastecimento de água, coleta de esgoto e de lixo, e oferta de escolas e hospitais nos dois locais retratados.
- **Atividade 3b:** A foto **B**, pois as moradias retratadas foram construídas em terrenos planos, em áreas bem arborizadas e de fácil acesso, tanto para pessoas quanto para veículos. Incentive os estudantes a refletir sobre o que pode ser feito para reduzir as desigualdades evidenciadas no comparativos das fotos.
- **Atividade 4:** O objetivo é incentivar os estudantes a analisar as diferenças entre as moradias da comunidade em que eles vivem, refletindo sobre as condições socioeconômicas deles e as de outras pessoas. Para compartilhar as características do local onde vivem, os estudantes precisam rememorar as informações de sua comunidade, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03** e **EF02HI08**. O contexto da desigualdade entre as moradias também permite trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**, já que ter onde morar é um direito de todas as pessoas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS COSTUMES DE CADA FAMÍLIA"

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Os costumes de cada família

Cada família tem suas histórias, seus gostos e seus costumes, e isso normalmente é transmitido pelos mais velhos aos mais novos.

Pense nos hábitos, nos comportamentos e nas atividades cotidianas da sua família. Você consegue perceber semelhanças e diferenças em relação a outras famílias de sua comunidade e de outras partes do Brasil, como as dessas fotos?

JLco - Julia Amaral/iStock/Getty Images

Família tirando *selfie* no município do Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Pirati Waura/Pulsar Imagens

Mãe e filha do povo Waurá catando formigas saúvas para alimentação, no Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte, Mato Grosso. Foto de 2025.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Mulher idosa torrando café em fogão à lenha, costume tradicional em algumas famílias. Paraibuna, São Paulo. Foto de 2023.

1 Com um colega, escolham uma das situações retratadas nas fotos e imaginem outras atividades do dia a dia dessas pessoas. Anotem essas atividades no caderno e leiam suas anotações para a turma. Resposta pessoal.

2 Sua família costuma fazer algo especial, de que todos gostam muito? Em caso afirmativo, o quê? Comente com os colegas. Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que descrevam as fotos do tema, que compõem um painel da diversidade e dos costumes das famílias brasileiras contemporâneas.
- O tema é uma oportunidade de sensibilizar os estudantes para as relações de afeto e para os processos identitários evidenciados nas ações cotidianas e coletivas de seus familiares e responsáveis, incluindo as deles.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se necessário, auxilie a turma na organização das duplas de trabalho e na atividade de escrita. No momento em que os estudantes estiverem lendo as anotações, aproveite para sondar as habilidades leitoras. Permita que aqueles que ainda não dominam a leitura se expressem oralmente. A atividade apresenta certa ludicidade, pois incentiva o uso da imaginação e o levantamento de hipóteses com base em elementos presentes nas fontes visuais apresentadas, bem como as atitudes historiadora e pesquisadora. Além disso, mobiliza as habilidades **EF02HI01**, **EF02HI02**, **EF02LP07**, **EF15LP13** e **EF15LP18**, ao levar os estudantes a reconhecer práticas sociais que aproximam as pessoas, a escrever suas impressões pessoais, considerando o contexto proposto, a relatar oralmente, se necessário, essas impressões e a relacionar as respostas com as imagens.
- **Atividade 2:** Promova o compartilhamento de experiências para que os estudantes possam reconhecer os costumes que consideram especiais. Peça-lhes que descrevam o costume escolhido e digam quais pessoas da família têm esse costume; em quais espaços domésticos eles acontecem; com qual frequência; se é preciso usar, ou não, objetos específicos; etc. A atividade mobiliza as habilidades **EF02HI03** e **EF02HI08**, ao favorecer a compilação de informações familiares sobre pertencimento e memória.

Não escreva no livro.

Reconhecendo os costumes

As festas, os modos de organizar a moradia, as brincadeiras, os jogos e as receitas típicas são alguns dos aspectos que variam de uma família para outra.

3 Para responder às questões, relembre alguns costumes de sua família. Se for necessário, pergunte sobre esses costumes a algum familiar. Escreva as respostas nas linhas.

a. Qual comemoração em família é a sua favorita?

Resposta pessoal.

b. Quais alimentos costumam ser servidos durante as refeições nessas comemorações em família?

Resposta pessoal.

c. Seus familiares costumam chamar você de algum nome diferente ou apelido?

Resposta pessoal.

d. Quais atividades sua família costuma realizar aos finais de semana? De quais você mais gosta?

Respostas pessoais.

e. Em sua moradia, há um animal de estimação? Em caso positivo, quem costuma cuidar dele? Se não houver, quem você imagina que cuidaria dele?

Respostas pessoais.

4 Em uma data combinada com o professor, troque de livro com um colega e leia os registros que ele fez para conhecer os costumes da família dele. Quais são as semelhanças e as diferenças entre os costumes de cada família? Resposta pessoal.

Atividade complementar

- Ao final do trabalho com o tema, solicite aos estudantes que contem se há algum costume na própria família de que eles não gostam. O diálogo deve ser conduzido com sensibilidade e pode auxiliá-los a aprofundar a percepção deles sobre a própria identidade e as relações que estabelecem em seu grupo familiar.

- **Atividade 3:** O enfoque dessa atividade são os próprios costumes familiares, e o objetivo é incentivar os estudantes a ampliar a noção de pertencimento a um grupo social. As várias questões da atividade os levam a retomar lembranças do cotidiano e a recuperar informações que eles provavelmente já têm, pois são parte de sua rotina em família. O contexto da atividade favorece as habilidades **EF02HI03**, **EF02HI08** e **EF02LP22**.
- **Atividade 4:** Por meio das comparações, os estudantes vão perceber a diversidade de fontes de memória, reconhecendo a historicidade dos próprios registros. Além disso, espera-se que eles notem que as festas e as comemorações têm importância diferente em cada comunidade e em cada família. Convém destacar que essa diversidade deve ser estimulada e respeitada, pois representa um dos valores da formação cultural. Incentive os estudantes a compartilhar o que aprenderam sobre os costumes da família do colega, ampliando a discussão sobre as diferenças entre as famílias.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

» **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

» **(EF02MA12)** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

• O objeto digital contém um mapa que incentiva os estudantes a encontrar as personagens solicitadas utilizando noções de posição e localização no espaço.

Representações

Perto, longe, ao lado e entre

Em nosso dia a dia, temos o costume de usar expressões como "perto" e "longe". Por exemplo, você diria que a sua casa é perto ou longe da escola?

Vamos aprender um pouco mais sobre as noções de perto, longe, ao lado e entre?

- **Perto e longe:** São noções relacionadas à distância de um elemento em relação a outro. Quanto menor for essa distância, mais perto um elemento está do outro; quanto maior for a distância, mais longe um elemento está do outro.
- **Ao lado:** É uma expressão geralmente usada para identificar um elemento localizado imediatamente à esquerda ou à direita de outro elemento.
- **Entre:** É o termo usado para identificar um elemento em meio a outros dois ou mais, podendo ser um na frente e outro atrás, por exemplo, ou um do lado direito e outro do lado esquerdo.

1 Analise a imagem e responda oralmente às perguntas.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. O cachorro que está latindo para o gato está perto ou longe das casinhas?

b. O cachorro pequeno está longe ou entre as casinhas?

c. As casinhas estão longe ou ao lado uma da outra?

Roteiro de aula

- Nessa seção, serão abordadas noções de localização por meio das análises de referenciais e de relações espaciais, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE10**. Os estudantes nessa faixa etária estão ampliando e aperfeiçoando a compreensão das relações espaciais, levando em conta a percepção e a memória visual do espaço em que vivem. Retome com eles as definições de esquerda, direita, frente, atrás, dentro e fora. Depois, com base na proposta dessa seção, os estudantes podem verificar e registrar a localização de objetos e pessoas, considerando mais de um ponto de referência e a mudança de direção, o que permite trabalhar, de maneira interdisciplinar, a habilidade **EF02MA12**.
- A seção possibilita também que os estudantes desenvolvam as noções de proximidade e de distância, essenciais para o raciocínio geográfico. Se considerar oportuno, é possível, nessa seção, ampliar os conhecimentos básicos da turma sobre distância, no que se refere ao tempo relacionado ao estudo histórico, especificamente por meio da comparação entre o agora e o antes e entre o hoje e o ontem (presente/passado), noções que são trabalhadas em diversos momentos deste volume. Por exemplo, a distância que os estudantes percorrem de suas moradias (antes) até a escola (agora) e o tempo que levam nesse percurso.
- Para preparar os estudantes para a realização das atividades da seção, faça a leitura compartilhada das quatro noções indicadas: perto, longe, ao lado e entre. Essas noções são conceitos abstratos e complexos para essa faixa etária, por isso é preciso abordá-los com cuidado. Faça uma dinâmica na sala de aula e pergunte qual estudante está entre dois colegas, ou qual estudante está perto ou longe de outro, se a porta está perto ou longe das janelas, etc.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se julgar oportuno, peça aos estudantes que observem a ilustração e explique que eles devem responder às questões oralmente. Pode-se formar duplas ou trios para que eles, ao definirem as respostas, conversem entre si sobre as noções de perto, longe, ao lado e entre.
- **Atividade 1a:** O cachorro latindo para o gato está longe das casinhas. Para que os estudantes respondam corretamente a pergunta dessa atividade, ressalte que as noções de perto e longe dependem do referencial. Ou seja, mesmo que eles

Não escreva no livro.

2 Analise a ilustração. Depois, responda oralmente às questões.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Rodrigo Cordeiro/ID/BR

a. Qual é a cor da casa que está ao lado da casa azul?

b. O que está entre a praça e a casa amarela?

c. O que está mais longe da casa azul, a praça ou a escola?

d. As árvores da praça estão mais perto da casa azul ou da casa amarela?

3 Imagine que esta casa representa a sua moradia. Desenhe os elementos que estão ao lado dela. Depois, responda oralmente às questões.
Desenho do estudante

Rodrigo Cordeiro/ID/BR

a. O que tem ao lado da sua casa? Há árvores perto dela?
Respostas pessoais.

b. Sua casa é longe da escola?
Resposta pessoal.

c. Entre a sua casa e a escola há lojas e outras construções?
Resposta pessoal.

concluam que o cachorro que late está perto da casinha menor, ele não está perto da casinha maior e a atividade questiona *casinhas*, no plural.

- **Atividade 1b:** O cachorro pequeno está entre as duas casinhas.
- **Atividade 1c:** As casinhas estão perto uma da outra e também ao lado uma da outra. É possível considerar apenas uma das respostas e levar os estudantes a perceber que, nesse caso, ao lado e perto são ambas respostas possíveis.
- **Atividade 2:** Auxilie-os a identificar a casa azul, a casa amarela, a escola e a praça na ilustração. Esses elementos serão importantes como referência para todos os itens da atividade. Caso haja, na turma, estudantes com daltonismo, adapte os enunciados.
- **Atividade 2a:** A casa ao lado da casa azul é a amarela.
- **Atividade 2b:** A casa azul está entre a praça e a casa amarela.
- **Atividade 2c:** A escola está mais longe da casa azul.
- **Atividade 2d:** As árvores da praça estão mais perto da casa azul.
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes na realização do desenho e enfatize que eles devem desenhar o que há dos dois lados da casa em que vivem. Se houver algum estudante que more em apartamento ou que seja itinerante e viva em um *trailer*, por exemplo, peça-lhe que considere as construções que estão ao lado. Se ele viver no campo, peça-lhe que leve em consideração os elementos presentes ao lado da moradia, como árvores ou plantações. Os itens **a**, **b** e **c** exigem que os estudantes se lembrem tanto do entorno de suas casas quanto do trajeto entre a casa e a escola e do entorno da escola. Se considerar necessário, auxilie-os nesse processo.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS COSTUMES DAS FAMÍLIAS NO PASSADO"

- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
- **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Os costumes das famílias no passado

No passado, há pouco mais de cem anos, as famílias brasileiras eram diferentes das famílias atuais.

Elas eram, geralmente, mais numerosas. Os rapazes e as moças costumavam se casar muito jovens e tinham muitos filhos.

Naquela época, apenas os homens de famílias ricas frequentavam escolas e eram educados para ter uma profissão e continuar estudando até a universidade. As tarefas de casa eram obrigação apenas das mulheres.

1 Analise a foto, leia a legenda e responda:

Fotógrafo não identificado/Coleção José Arodante Matarna/Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul

Família fotografada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, em cerca de 1915.

1c. Crianças: os meninos usam terno, camisa e gravata; a menina sentada usa saia, colete, camisa e gravata; a menina ao centro e o bebê usam roupas com golas e mangas grandes. Adultos: o homem usa terno, gravata e camisa, assim como os meninos. A mulher usa uma roupa branca, com amarração na frente e babados nas mangas.

a. Quando e onde essa foto foi tirada?

Em cerca de 1915, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

b. Quantos adultos fazem parte dessa família? E quantas crianças?

Dois adultos e cinco crianças.

c. Como as crianças estão vestidas? E os adultos? Compartilhe suas impressões com os colegas e o professor.

d. As roupas das pessoas dessa família são diferentes das roupas que você e seus familiares usam? Explique seu ponto de vista ao professor. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Comente com a turma que, no passado, havia muitas diferenças entre a vida dos homens e a das mulheres e, também, entre a vida das mulheres de diferentes classes sociais. Converse com eles sobre as rupturas e as continuidades relacionadas às funções dos homens e às das mulheres, bem como às funções das mulheres das classes mais ricas e às das mulheres mais pobres nos dias de hoje. Incentive os estudantes a analisar essas questões na comunidade em que vivem.
- No início do tópico "As mudanças", a palavra *lutas* refere-se a reivindicações, manifestações, protestos e negociações. Se necessário, explique aos estudantes que, em diversas comunidades brasileiras, essas ações foram (e ainda são) necessárias para que a força de trabalho das mulheres fosse reconhecida e valorizada.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se, nessa atividade, que os estudantes retomem conhecimentos já trabalhados para analisar o contexto da foto e compará-lo com seu contexto atual. A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02HI04**, ao incentivar os estudantes a compreender que documentos pessoais como fotografias, podem ser documentos históricos, e a habilidade **EF12LP08**, ao incentivá-los a ler e compreender legendas e relacioná-las com a imagem.
- **Atividade 2:** Ao final da explicação sobre o processo de transformação da relação das mulheres com o mercado de trabalho, há a proposta de reconhecimento das mulheres trabalhadoras da família dos estudantes, da comunidade a que pertencem e dos lugares que eles frequentam. Ressalte que as tarefas domésticas, ainda que não remuneradas,

Não escreva no livro.

As mudanças

Ao longo do tempo e após muitas lutas, as mulheres conquistaram o direito de continuar seus estudos e de trabalhar em profissões variadas, algumas exclusivas dos homens.

Apesar de todas essas conquistas, as mulheres ainda enfrentam grandes dificuldades. Muitas delas recebem salários mais baixos que os dos homens e é comum que cuidem sozinhas de todas as tarefas da casa.

Acervo/Biblioteca do Congresso, Washington DC, EUA

▲ A bióloga e educadora brasileira Bertha Lutz viveu entre 1894 e 1976. Ela foi uma das primeiras mulheres a exercer um cargo político no Brasil. Foto de 1935.

Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo, São Paulo. Fotografia: ID/BR

▲ Odette dos Santos Norá, única mulher na foto, foi estudante da primeira turma de Medicina da Universidade de São Paulo. Foto de cerca de 1915.

2 As mulheres que fazem parte de seu dia a dia trabalham fora de casa? Como é o trabalho delas? Converse sobre isso com um adulto de sua família e, depois, compartilhe suas descobertas com a turma. Respostas pessoais.

Para explorar

***50 mulheres para se inspirar*, de Alice Ramos. Editora Ciranda Cultural.**

Conheça cinquenta mulheres que conquistaram direitos e reconhecimento nas áreas em que atuaram.

também são uma forma de trabalho, caso isso não esteja evidente para eles. Também pode ser o momento de aprofundar as reflexões sobre as mulheres da comunidade que realizam dupla jornada, pois, além de trabalharem fora de casa, elas são responsáveis por todas as tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos. Esse contexto possibilita desenvolver as habilidades **EF02HI02**, **EF02HI06** e **EF02HI10**, ao incentivar os estudantes a refletir sobre diferentes papéis e práticas sociais, com destaque para as funções desempenhadas pelas mulheres, a analisar variados tipos de trabalho que existem atualmente e que existiram em épocas anteriores, e a refletir sobre a situação atual dos papéis sociais das mulheres em casa e no trabalho.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
- **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Aprender sempre

1 Observe a foto e leia a legenda. Depois, faça o que se pede.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

▲ Mulheres trabalhando em serraria em Itaituba, Pará. Foto de 2024.

a. No passado, você acha que era comum ver mulheres em trabalhos como o da foto? Converse com os colegas sobre sua hipótese.

Resposta pessoal.

b. No caderno, escreva o nome de seis profissões atualmente exercidas por mulheres.

Resposta pessoal.

2 A culinária brasileira teve uma grande influência dos povos indígenas. Recorte as imagens da página 239 e cole-as nos espaços adequados, de acordo com as legendas.

Tcatfotodigital/E+/Getty Images

▲ Ingrediente de origem vegetal, fruto utilizado em pratos doces e salgados, como pamonha, curau, caldos, bolos.

Antonina Vlasova/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Ingrediente de origem vegetal, raiz consumida sozinha ou por meio dos derivados como a farinha e a tapioca.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

▲ Ingrediente de origem animal, consumido em caldos, assado ou frito. É extraído de ambientes aquáticos.

RHJ/iStock/Getty Images

▲ Ingrediente de origem vegetal, essas sementes são utilizadas na produção de leite vegetal, de bolos e de doces.

- Agora, identifique as funções das partes das plantas citadas nas legendas (fruto, raiz e sementes). O fruto protege as sementes; a raiz fixa a planta no solo e absorve água e sais minerais; e as sementes protegem o embrião da planta, fornecendo os nutrientes para seu desenvolvimento.

Roteiro de aula

- A seção *Aprender sempre* objetiva retomar e ampliar conteúdos que foram estudados no capítulo. As atividades propostas visam aprofundar e consolidar os conhecimentos dos estudantes sobre a própria família, outras configurações familiares e a relação dessas com a sociedade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem a foto e leiam a legenda antes de realizarem a atividade. A proposta visa incentivá-los a refletir sobre os papéis sociais e profissionais das mulheres dentro e fora de casa, incluindo suas familiares. O contexto favorece o reforço das habilidades **EF02HI02** e **EF02HI10**.
- **Atividade 2:** O contexto retoma aprendizados sobre elementos culturais indígenas a partir da reflexão sobre ingredientes e preparações culinárias, reforçando o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Oriente os estudantes no processo de recorte das imagens do **Material de apoio** e da colagem nos espaços no Livro do Estudante. Nesse processo, os estudantes precisarão relacionar as imagens com as legendas já existentes. Isso os fará ampliar suas habilidades de leitura e de compreensão de texto, além de mobilizar a habilidade **EF15LP18**.
- **Atividade 3:** Auxilie os estudantes na preparação da entrevista. Essa atividade é uma oportunidade para incentivá-los a descobrir se há membros da família deles ou da família dos colegas que vieram de outros municípios e a descrever o histórico de migrações da comunidade, dando-lhes subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE01**. Para isso, oriente-os a focar as questões sobre os municípios onde o entrevistado já morou. Finalize a atividade com uma apresentação oral dos estudantes

Não escreva no livro.

3 Entreviste um familiar mais velho para conhecer um pouco mais sobre a origem da sua família. Registre a entrevista em uma folha de papel avulsa. Se necessário, peça a ajuda do entrevistado para fazer as anotações. Siga o roteiro: Produção do estudante.

- Ao convidar a pessoa para a entrevista, explique o objetivo da atividade.
- Durante a entrevista, pergunte as seguintes informações ao entrevistado:
  - Nome;
  - Idade;
  - Local onde mora;
  - Local de nascimento;
  - Locais onde já morou e em que época;
  - Nome e local de nascimento dos pais, dos avós e, se possível, dos bisavós;
  - Outras curiosidades sobre a origem do entrevistado e da família.

Thamires Paredes/ID/BR

- Em sala de aula, compartilhe com os colegas as descobertas feitas durante a entrevista.
- Ao final das apresentações, identifique, com os colegas, semelhanças e diferenças entre as origens, os hábitos, os costumes e as tradições das famílias que fazem parte da comunidade escolar. Troquem ideias sobre essas descobertas.
- Por fim, escreva um pequeno bilhete de agradecimento à pessoa que você entrevistou. Para ser entregue com o bilhete, faça um desenho que a represente, utilizando lápis de cor e canetas coloridas. Seja criativo!

em sala de aula. Nesse momento, proponha o compartilhamento das informações coletadas na entrevista. Registre a origem da família de cada entrevistado e destaque os diferentes lugares mencionados. Verifique se há famílias que vieram de lugares próximos e famílias que vieram de lugares distantes e, ainda, se a maioria dos familiares nasceu no lugar onde vive atualmente. Desse modo, é possível traçar um panorama das migrações que ocorreram na comunidade. Aproveite a oportunidade para trabalhar habilidades de **Matemática**, comparando o número de famílias que vieram de lugares distantes com o número de famílias que permaneceram no lugar de nascimento. Para isso, pergunte aos estudantes: "Quantas famílias são daqui?"; "Quantas vieram de outros lugares?"; "Há mais famílias que vieram de outros lugares ou mais famílias que já viviam aqui?". Incentive o respeito à origem de todas as famílias, aos seus costumes e às suas tradições, permitindo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF02GE02** e **EF02GE04**. Ao propor aos estudantes que entrevistem uma pessoa e que façam um bilhete para ela, a atividade mobiliza as habilidades **EF02LP13** e **EF02LP22**.

Autoconsciência

• **Atividade 3:** Essa atividade convida os estudantes a conhecer melhor a história de um familiar e de suas origens. Esse conhecimento contribui para a percepção sobre si mesmos, pois a história de membros da família repercute na história do estudante. Além disso, favorece a expressão das emoções por meio da elaboração do bilhete e de um desenho para o entrevistado.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 9

A história das comunidades e dos lugares

Você conhece a história de sua comunidade? E do lugar onde você vive? Respostas pessoais.

Os lugares: ontem e hoje

O modo de vida das pessoas e das comunidades, as edificações que elas constroem e as paisagens dos lugares onde vivem sofrem transformações ao longo do tempo. Por isso, em certos lugares, há construções antigas próximas de outras mais recentes.

No Brasil, muitos municípios podem ser divididos em bairros e em setores, por exemplo. Esse tipo de divisão facilita o trabalho do governo municipal e cria um sentimento de comunidade entre as pessoas que vivem nesses lugares, sejam bairros, setores ou regiões.

1 Analise esta foto.

Munique Basso/Pulsar Imagens

Construções coloniais no centro histórico de Olinda, Pernambuco. Foto de 2024.

1. Espera-se que os estudantes notem que as construções são antigas ao observarem o estilo arquitetônico das casas coloniais.

- As construções parecem ser antigas ou atuais? Explique aos colegas e ao professor as pistas utilizadas para sua resposta.

2 Em sua opinião, quais construções de um bairro deveriam ser preservadas? Por quê? Comente.
Respostas pessoais.

Saber Ser

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo desenvolve os conceitos iniciais de bairro e lugar por meio da retomada da ideia de comunidade, já trabalhada com os estudantes no volume 1 desta coleção. Para isso, incentiva-os a refletir sobre as transformações pelas quais os lugares passam ao longo do tempo e como são preservados os registros dessas mudanças, por meio da análise da construção dos bairros, da oferta de meios de transporte e de atividades extrativistas que alteram a paisagem. O contexto inicial deste capítulo possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, ao abordar as construções arquitetônicas e as estruturas dos bairros com base nas tradições e nos costumes de diferentes épocas e lugares do Brasil.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS LUGARES: ONTEM E HOJE"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem a imagem do tema e leiam a legenda. Caso seja necessário, retome com eles o conceito de comunidade, já trabalhado no volume 1, ressaltando que comunidade é um grupo de pessoas que vive no mesmo lugar e que compartilha experiências e costumes.
- Explique aos estudantes que a organização do município em bairros, setores ou regiões, permite à administração pública planejar e executar serviços, bem como distribuir os recursos públicos de maneira mais eficaz para atender a população. Além disso, por meio da convivência, as pessoas de uma comunidade tendem a criar vínculos de afeto entre si e com o próprio local.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Incentive os estudantes a comentar as questões introdutórias do capítulo, motivando-os a compartilhar informações sobre a comunidade e o lugar onde vivem. Esses conhecimentos podem ser retomados e aprofundados ao longo do trabalho com o capítulo, especialmente para pautar as habilidades **EF02GE05** e **EF02HI03**, que preconizam a análise das mudanças e das permanências pelas quais os lugares passam ao longo do tempo.
- **Atividade 1:** Destaque que as construções da imagem retratam aspectos culturais do passado da sociedade brasileira, o que permite desenvolver as habilidades **EF02GE04** e **EF02HI03**. Ao incentivar os estudantes a compartilhar o raciocínio que usaram para chegar à resposta, a atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF02HI08**. Para ampliar a proposta, peça aos estudantes que comentem sobre a existência de construções antigas nos lugares que frequentam.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 2:** Essa atividade é importante para que os estudantes compreendam a formação do patrimônio cultural. Pergunte se eles acham que as escolas sempre tiveram a mesma arquitetura, por exemplo. O objetivo é que eles percebam que o patrimônio revela as mudanças e as permanências nos edifícios, o que, por sua vez, evidencia as transformações e manutenções na própria sociedade, desenvolvendo a habilidade **EF02GE05**.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "COMO SURGEM OS BAIRROS"

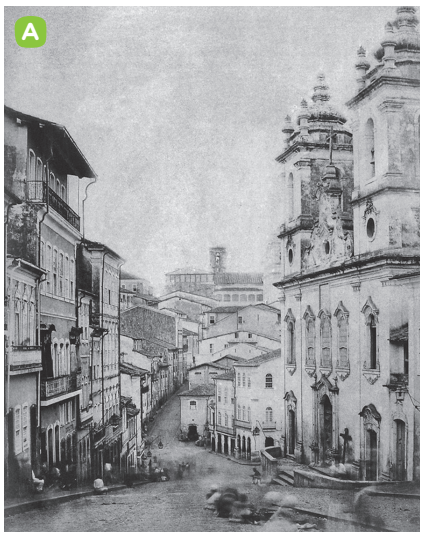
» **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Como surgem os bairros

Diversos municípios brasileiros estão divididos em bairros. Vamos pensar um pouco sobre eles? Cada bairro tem sua história. E essa história, muitas vezes, está associada ao nome do bairro.

Há mais de duzentos anos, na praça principal de algumas vilas e cidades, havia uma coluna de madeira ou de pedra chamada pelourinho. Nela, avisos eram afixados e trabalhadores escravizados eram castigados.

Na Bahia, por exemplo, o pelourinho deu origem ao nome de um bairro localizado no centro antigo de Salvador.



Benjamin Mulock/Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

Pelourinho, em Salvador, Bahia. Foto de cerca de 1860.

JesperSorhof/iStock Editorial/Getty Images

Pelourinho, em Salvador, Bahia. Foto de 2025.

1 Pinte de **azul** os quadrinhos dos elementos que aparecem somente na foto **B**. Pinte de **amarelo** os quadrinhos dos elementos que aparecem nas fotos **A** e **B**.

- ☐ placas de comércio azul
- ☐ automóveis azul
- ☐ igrejas amarelo
- ☐ sobrados amarelo
- ☐ pessoas amarelo
- ☐ rua amarelo

Roteiro de aula

- O conceito de bairro é bastante amplo e, nesta obra, abrange o processo de formação e de oficialização das comunidades. No entanto, é preciso ter em mente que há outras formas de setorização possíveis, inclusive no Brasil. Além dos bairros, por exemplo, há a possibilidade de organizar a divisão dos municípios em setores, como acontece em Brasília, no Distrito Federal. Além disso, para facilitar a gestão de alguns municípios, há outras subdivisões como zonas, subprefeituras e distritos. Explique aos estudantes que, de forma ampla, essas divisões e subdivisões levam em consideração características em comum relativas ao espaço geográfico e à comunidade.
- A comparação entre imagens antigas e contemporâneas é retomada, para incentivar os estudantes a ampliar o repertório dos elementos que podem ser identificados nas fotos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Promova uma análise conjunta das fotos do bairro do Pelourinho, em Salvador. Peça aos estudantes que tentem calcular a diferença, em anos, entre as duas fotografias, ajude-os nessa tarefa, se necessário. Em seguida, solicite a eles que identifiquem as permanências e as rupturas que podem ser percebidas nas duas fotos, como a presença de carros, as reformas e as pinturas feitas em alguns edifícios, o tipo de revestimento do solo, a iluminação pública, etc. Auxilie-os na leitura dos itens e verifique se eles relacionam corretamente as cores às fotos e aos elementos solicitados. A atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF02GE05**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS BAIRROS SE TRANSFORMAM"

- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Diversidade e inclusão

Deficiência física

A deficiência física pode afetar membros inferiores, superiores ou ambos, impactando na realização de movimentos como andar, segurar objetos, escrever ou se locomover sem apoio. A pessoa com deficiência física pode fazer uso de equipamentos que auxiliem a mobilidade, como muletas, andadores, próteses ou cadeiras de rodas. Ao trabalhar o tema "Os bairros se transformam", aproveite o momento para questionar os estudantes sobre as mudanças que eles observam nos lugares de vivência que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência física. Se eles não identificarem nenhuma alteração recente, questione-os sobre quais alterações deveriam ser implementadas para que todos possam usufruir dos lugares. Ao longo do capítulo, serão explorados os meios de locomoção. Aproveite a abordagem para enfatizar a acessibilidade e a necessidade de adaptações, como elevadores, rampas, embarques e assentos preferenciais também nos meios de transportes. Além disso, caso haja, na turma, estudantes com deficiência física, além de possíveis adaptações no espaço, são necessários ajustes na altura da mesa e na disposição das cadeiras e fileiras, por exemplo.

Os bairros se transformam

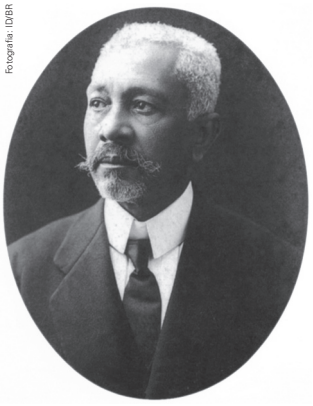
Há bairros que deram origem a municípios. Em alguns deles, ainda é possível encontrar construções e ruas onde se instalaram os primeiros moradores do local. Nesses bairros, as construções antigas que ainda existem são registros da história. Essas construções podem fazer parte do **patrimônio histórico**, ou seja, do conjunto de bens que, por seu valor histórico, devem ser preservados e protegidos.

As transformações pelas quais os bairros passam podem ser percebidas por meio de alterações no espaço geográfico, na paisagem, nos costumes das pessoas e no ritmo de vida delas.

Existem transformações provocadas por mudanças em aspectos da vida do bairro, como o aumento da população, que dá origem a novas construções, por exemplo. Outras transformações, no entanto, são planejadas e executadas por diferentes profissionais, incluindo o trabalho de engenheiros como Enedina Alves Marques e Teodoro Sampaio, importantes intelectuais brasileiros.

Acervo/Arquivo Público Municipal Maria da Glória Fooks, Rio Negro/PR

Enedina Alves Marques se formou engenheira na Universidade Federal do Paraná em 1945. Foto de 1945.



Fotografia: IDBR

Teodoro Sampaio se formou engenheiro na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1877. Foto de 1933.

Enedina Alves Marques viveu entre 1913 e 1981 e ganhou destaque porque foi a primeira mulher negra brasileira a se formar em engenharia civil. Ela atuou em projetos de construção de usinas hidrelétricas para a geração de energia. Teodoro Sampaio viveu entre 1855 e 1937, era filho de uma mulher escravizada e, além de engenheiro, também foi geógrafo e historiador. Ele projetou linhas férreas que contribuíram para a ocupação do interior do Brasil, e participou da criação de universidades.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes, esclarecendo eventuais dúvidas sobre a noção de patrimônio. O conceito de tombamento ainda não foi introduzido, no intuito de evitar a antecipação de temas que serão trabalhados em anos subsequentes do Ensino Fundamental.
- Ao falar sobre Teodoro Sampaio, explique aos estudantes que ele era um homem livre, mas, como era filho de uma mulher escravizada, sofreu muito preconceito. Apesar disso, seu trabalho foi reconhecido. Ele promoveu especialmente o conhecimento do território do Brasil, pois foi pioneiro no mapeamento das regiões do interior do país.
- Sobre Enedina Alves Marques, explique aos estudantes que não era comum mulheres se formarem em engenharia ou em outros cursos universitários, pois a sociedade via as mulheres como pessoas destinadas ao cuidado da casa, do marido e dos filhos. Essa questão já foi trabalhada nos capítulos anteriores, mas é importante ressaltá-la sempre que possível.
- O exemplo da atuação dos engenheiros brasileiros na transformação dos municípios do país orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**. Se julgar conveniente, apresente outras personalidades importantes na história do Brasil, priorizando trajetórias e feitos de personalidades pertencentes a maiorias historicamente minorizadas, como mulheres, indígenas, negros e pessoas com deficiência.
- O tópico "Objetos e memória" trabalha aspectos das habilidades **EF02HI04, EF02HI05** e **EF02HI09**. Retome com os estudantes o conceito de documentos históricos e, se julgar conveniente, peça a eles que deem exemplos.
- Os museus são apresentados como guardiões de objetos que carregam a memória das comunidades. Saliente aos estudantes que essas instituições não estão relacionadas apenas com

Não escreva no livro.

Objetos e memória

As memórias de um lugar também podem ser investigadas por meio de elementos que não estão nas paisagens. Objetos como pinturas, fotos, esculturas e móveis ajudam a contar a história de um território, de uma vizinhança, de um município e até de um país.

Vários desses documentos históricos podem ser encontrados em **museus**, onde são conservados, estudados e expostos para o público.

A

Museu da Inconfidência, Ouro Preto, Minas Gerais. Fotografia: Rômulo Faldini/Tempo Composto

Cômoda feita cerca de duzentos anos atrás.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

B

Coleção particular. Fac-símile: ID/BR

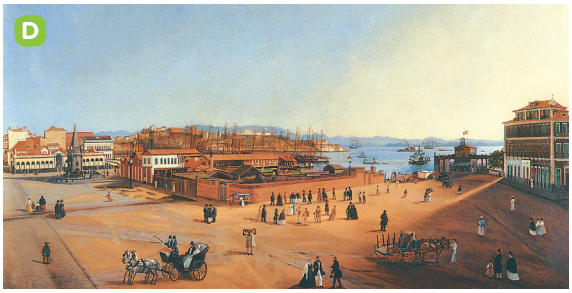
Ingresso para um baile ocorrido em 1889.

C

Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo. Fotografia: Rômulo Faldini/Tempo Composto

Ferros de passar roupa de cerca de duzentos anos.

D



Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

Detalhe da pintura de Luigi Stallone chamada *Largo do paço*, feita em 1865. A obra representa uma parte do município do Rio de Janeiro no passado.

1. Você já visitou um museu? Em caso afirmativo, comente com os colegas e o professor como foi essa experiência.

Respostas pessoais.

2. Escolha um dos objetos citados e descreva a imagem dele para um colega. Ele deve adivinhar qual imagem você escolheu. Depois, tente acertar qual foi a imagem escolhida por ele.

Resposta pessoal.

o passado. Comente com eles que os museus resguardam materiais que são importantes para as comunidades atualmente, ou seja, os objetos expostos pelos museus são indicadores das memórias coletivas que são resguardadas pela comunidade. Esse contexto permite desenvolver a habilidade **EF15AR07**, ao abordar os museus e sua relação com a preservação de documentos e obras de artes visuais.

Orientações didáticas

- No tema "Os bairros se transformam", os estudantes são apresentados ao conceito de patrimônio histórico, que é associado, neste momento, à ideia de patrimônio material, já que o contexto mobilizado são os vestígios históricos presentes na paisagem das vizinhanças. Se julgar conveniente, faça a ressalva de que bens imateriais (como festas, músicas e saberes tradicionais da comunidade) também podem ser considerados patrimônios culturais.
- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que compartilhem suas experiências. Se houver estudantes que nunca visitaram museus, peça-lhes que descrevam objetos antigos que já tenham visto em casa ou na casa de familiares. O importante é que eles observem que os objetos apresentam diferentes características e finalidades, dependendo da época de sua produção, desenvolvendo as habilidades **EF02HI04** e **EF02HI09**.
- **Atividade 2:** A atividade também pode ser realizada em uma gincana. Organize os estudantes em grupos. Descreva um objeto e oriente-os a levantar a mão para identificar o que foi descrito. O grupo que acertar ganha pontos na gincana. Lembre-se, porém, de valorizar a aprendizagem, e não a competição.

Atividades complementares

- Complemente a proposta de reflexão da atividade **1** organizando uma atividade de campo em um museu do município ou da região onde os estudantes vivem. Se não houver, verifique a possibilidade de visitar o museu mais próximo (pode ser um museu municipal, estadual ou federal). O objetivo é proporcionar um contato mais direto com a instituição e os materiais expostos nela. Combine, previamente, uma data com os estudantes e verifique com a coordenação escolar como proceder em relação ao transporte da turma e à autorização dos responsáveis pelos estudantes. Contate também a coordenação do museu para verificar se há atendimento especial para grupos escolares.
- Sugira aos estudantes que realizem uma pesquisa em livros, jornais e na internet, com a ajuda de um familiar ou responsável, sobre a história do bairro em que vivem. Essa atividade retoma as questões iniciais do capítulo, permitindo aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre seu lugar de vivência.
- É possível, também, incentivar os estudantes a pesquisar personalidades brasileiras que atuaram na transformação dos municípios do país, como engenheiros, professores, médicos, agricultores, entre outras possibilidades.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Saiba mais

Leia o texto a seguir para aprofundar a definição de patrimônio cultural.

O conceito de patrimônio cultural é um reflexo do estágio de atribuição de valores aos bens de uma determinada cultura, dentro da política de reconhecimento e valorização. Assim, o patrimônio cultural deve ser visto como uma construção social atinente à dinâmica submetida às estratégias de poder, visto que se associam aos discursos e escolhas entre o Estado e os sujeitos sociais que o criam, mantém e recriam.

ALENCAR, Carolina Pena de. Trilhando memórias: reflexões acerca das identidades dos trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. 2012. 138 p. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br//uploads/publicacao/estrada_de_ferro.pdf. Acesso em: 3 jul. 2025.

Registros

Porto Velho e a ferrovia

O município de Porto Velho, em Rondônia, foi fundado em 1907, durante a construção da **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré**. Essa ferrovia foi construída na floresta Amazônica e era usada para levar a matéria-prima da borracha (o látex, extraído das seringueiras amazônicas) até os portos.

Durante a construção da ferrovia, muitas pessoas se mudaram para a região, formando as vilas operárias, que eram lugares de moradia e de convívio dos trabalhadores e de suas famílias.

A estrada de ferro foi desativada em 1972 e, em 2005, foi considerada patrimônio histórico nacional. Hoje, o local abriga o **Museu Ferroviário Madeira-Mamoré**, onde é possível conhecer objetos e máquinas usados no transporte ferroviário e também a antiga estação. Observe as fotos.

Correio da Manhã. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: 0[illegible]

▲ Estação inicial da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em Porto Velho, Rondônia. Foto de cerca de 1910.

Paralaxes/iStock/Getty Images

▲ Locomotiva no Museu Ferroviário Madeira-Mamoré, em Porto Velho, Rondônia. Foto de 2023.

1 Agora, converse com os colegas sobre as questões.

a. Qual é a relação entre o município de Porto Velho e a ferrovia Madeira-Mamoré? O município de Porto Velho foi fundado durante a construção da ferrovia para servir de base à empresa construtora da ferrovia.

b. Em sua opinião, por que a ferrovia Madeira-Mamoré foi considerada patrimônio histórico?

2 No município onde você mora, existe algum marco histórico como a ferrovia Madeira-Mamoré? Se não souber, pergunte a um familiar e anote no caderno.
Resposta pessoal.

1b. Resposta pessoal. A ferrovia foi considerada patrimônio histórico porque é um registro da história de Porto Velho e do Brasil.

Roteiro de aula

- Faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes. Em seguida, analise as imagens com eles. Chame a atenção para as datas das fotos, para que a turma possa compreender a permanência da estrada de ferro e da maria-fumaça, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI03**. Ao mesmo tempo, compare o trem da foto com outros trens que porventura os estudantes conheçam (trens metropolitanos, metrôs ou imagens de trens em filmes, novelas e séries).
- Esse contexto permite tratar das mudanças tecnológicas ocorridas nas ferrovias, favorecendo o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**. Além disso, ao abordar o patrimônio histórico, o contexto da seção também possibilita o trabalho interdisciplinar com o componente curricular **Arte**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Retome o texto com os estudantes, ajudando-os a localizar as informações. No item **b**, peça a eles que identifiquem o patrimônio histórico e a importância das linhas de ferro na formação do Brasil. A atividade permite desenvolver as habilidades **EF02HI03** e **EF02HI06** ao favorecer o resgate de memórias e a compreensão de fatos da vida cotidiana em diferentes momentos históricos.
- **Atividade 2:** Nessa atividade, os estudantes devem pesquisar marcos históricos importantes para a formação do município ou da comunidade onde vivem. Estações de trem, pontos de pouso em estradas, portos, aeroportos, universidades e outros prédios históricos podem ser significativos na formação dos municípios. O contato com os marcos históricos aumenta o conhecimento dos estudantes sobre a história do município onde vivem e, por consequência, também do país. No retorno da atividade para casa, acolha as descobertas deles e oriente-os na composição de um mural sobre o tema pesquisado, promovendo o compartilhamento de fontes e de análises.

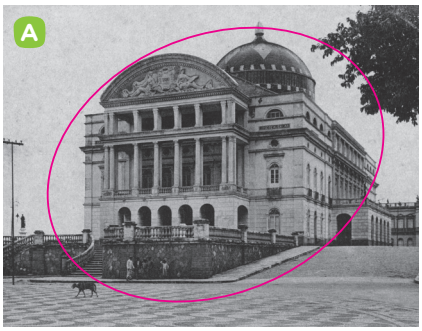
Não escreva no livro.

As mudanças nos lugares

Com o passar do tempo, os seres humanos transformam continuamente os lugares em que vivem. Lotes vazios são ocupados com novas edificações, ruas são construídas e asfaltadas e casas antigas são reformadas ou derrubadas para a construção de novas casas ou prédios.

Assim, os lugares passam por transformações nos espaços geográficos e na maneira como são utilizados, já que o modo de vida das pessoas que vivem nesses lugares também muda.

Verifique nas fotos **A** e **B** o mesmo local em dois momentos diferentes.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

Artisan iStock/Shutterstock.com/ID/BR

Fachada do Teatro Amazonas, em Manaus, Amazonas. A foto **A** foi obtida em 1909, e a foto **B**, em 2024.

1 Compare a foto **A** com a foto **B** e faça o que se pede.

a. Descreva as transformações pelas quais o lugar passou.

Ao fundo da foto **B**, veem-se edifícios que não aparecem na foto **A**. Na foto **B**, há torres de transmissão, que não aparecem na foto **A**, e não há postes de luz (provavelmente foram substituídos por linhas de energia subterrâneas)

b. Identifique o elemento que permaneceu na paisagem. Contorne-o nas fotos e escreva o nome dele.

Teatro Amazonas.

c. Em sua opinião, quais foram as mudanças no modo de vida das pessoas que habitam o lugar retratado nas fotos? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS MUDANÇAS NOS LUGARES"

- **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Inicie o tema "As mudanças nos lugares" perguntando aos estudantes se eles conhecem lugares no bairro ou no município onde vivem que passaram por transformações. Lembre-os de que o trabalho de resgate da memória associado ao patrimônio histórico dos municípios é fundamental para a preservação da história brasileira. Esse contexto favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**, ao valorizar o patrimônio do país.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao comparar as fotos que retratam o mesmo lugar em épocas diferentes, contribui-se para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE05**. Espera-se que os estudantes destaquem as mudanças que ocorreram na paisagem e o que permanece nos dias atuais.
- **Atividade 1b:** O Teatro Amazonas é o elemento de destaque que permaneceu nas paisagens retratadas nas fotos **A** e **B**. As escadas e muretas no entorno do teatro também foram preservadas.
- **Atividade 1c:** Os estudantes podem mencionar, por exemplo, que as pessoas passaram a morar em prédios e a se locomover utilizando veículos nas ruas asfaltadas. Ao incentivar a criação de hipóteses a partir da análise comparativa de imagens, a atividade estimula a curiosidade intelectual e a postura investigativa dos estudantes.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS MUDANÇAS, AS PERMANÊNCIAS E AS MEMÓRIAS"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

As mudanças, as permanências e as memórias

Cada lugar tem sua história, que é registrada na memória das pessoas, nos relatos orais, nas fotos e em alguns documentos.

Os moradores mais antigos de determinado lugar, quando compartilham suas lembranças, ajudam os mais jovens a perceber as mudanças e o que ainda permanece.

As festas, por exemplo, são eventos culturais que fazem parte da história e do modo de vida dos habitantes dos lugares. Muitas festas são organizadas por grupos de moradores de uma vizinhança, como a do exemplo mostrado na imagem.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Apresentação de Bumba meu boi, em São Luís, Maranhão. Foto de 2023.

1. Onde você vive, os moradores realizam algum evento que faz parte da história desse lugar? Em caso afirmativo, conte aos colegas o que você sabe sobre esse evento.

Respostas pessoais.

2. Por que devemos valorizar a memória e o conhecimento das pessoas mais velhas? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Destaque para os estudantes que as pessoas fazem parte da história dos lugares e contribuem para sua preservação com suas memórias e produzindo documentos que registram momentos do lugar em que vivem, como fotografias e jornais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF02GE04** e permite relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade dos estudantes. Incentive-os a compartilhar histórias de festas tradicionais, tanto do campo quanto da cidade, com as quais eles têm ou já tiveram contato por intermédio de familiares, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**, **EF15AR03** e **EF02LP17**. Incentive o respeito à diversidade cultural, indicando a importância de cada uma das festas e manifestações culturais mencionadas pelos estudantes. Esse contexto possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, de forma interdisciplinar com o componente **Arte**.
- **Atividade 2:** Essa atividade objetiva valorizar o conhecimento e a memória das pessoas mais velhas que os estudantes conhecem e com as quais convivem. Espera-se que eles reconheçam a importância de valorizar a memória das pessoas e percebam que seus relatos são registros de períodos históricos que nos ajudam a compreender o passado.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS MEIOS DE TRANSPORTE"

» **(EF02GE03)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Os meios de transporte

Os municípios crescem e se transformam, aumentando a circulação de pessoas e de mercadorias. Com isso, surge a necessidade de criar alternativas para atender às mudanças nos lugares e nas comunidades.

Para conectar os lugares e facilitar a circulação de pessoas e de mercadorias, é necessário construir meios de transporte. Os **meios de transporte** apresentam diferentes tipos de veículo, que passam em vias de circulação específicas.

Os meios de transporte terrestres

Os meios de transporte terrestres reúnem vias de circulação como rodovias, avenidas e ruas, por onde transitam veículos como motocicletas, carros, caminhões, bicicletas e ônibus. As ferrovias também são meios de transporte terrestres e por elas circulam os trens.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Via expressa conhecida como Marginal Pinheiros e ferrovia, no município de São Paulo. Foto de 2024.

Os meios de transporte aquáticos

Entre os meios de transporte aquáticos estão canoas, barcos, balsas, navios e outros tipos de embarcação, que navegam pelas águas de rios, lagos, mares ou oceanos.

Junior Castro/Pulsar Imagens

Navio cargueiro saindo do Porto de Santos, em Santos, São Paulo. Foto de 2025.

Roteiro de aula

- Nesse tema, apresentam-se aos estudantes diferentes meios de transporte: terrestres, aquáticos e aéreos. Também são abordados o transporte coletivo, a relação entre os veículos e a poluição e os cuidados no trânsito.
- Incentive os estudantes a comparar os meios de transporte abordados no texto e retratados nas fotos, mobilizando a habilidade **EF02GE03**.

Orientação didática

- Destaque para os estudantes que há um movimento em todo o mundo para reduzir o uso de veículos automotores que geram poluição ambiental. Os investimentos em veículos elétricos são cada vez maiores, pois eles não emitem gases poluentes. Explique aos estudantes que hoje já há caminhões, ônibus, carros e motos elétricas, que funcionam sem o uso de combustíveis poluentes. No entanto, esse tipo de veículo exige a geração de mais energia elétrica para atender ao aumento do consumo.

Não escreva no livro.

Os meios de transporte aéreos

Os meios de transporte aéreos são os veículos que trafegam pelo ar, como aviões, helicópteros e balões. Os helicópteros podem ser usados para resgatar pessoas em áreas de difícil acesso.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Embarque de passageiros em avião, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foto de 2024.

André Dib/Pulsar Imagens

Helicóptero resgata pesquisadores no Parque do Pico da Neblina, em Santa Isabel do Rio Negro, no Amazonas. Foto de 2022.

Os meios de transportes coletivos

Ônibus, trens, aviões e embarcações de passageiros são meios de transporte coletivos. Eles permitem o deslocamento de várias pessoas de uma só vez e, por isso, diminuem a circulação de veículos e poluem menos o ambiente.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Os ônibus são o meio de transporte coletivo mais comum no país. Embarque de passageiros no Terminal Rodoviário do Distrito Federal, Brasília. Foto de 2025.

1 Após aprender sobre os diferentes tipos de transporte, responda oralmente às questões. Resposta pessoal.

a. Além dos veículos representados, que outros você conhece?

b. Quais deles você já utilizou? Resposta pessoal.

Atividade complementar

- Oriente os estudantes a montar painéis com fotos de diferentes meios de transporte. Para isso, solicite a eles que tragam para a sala de aula imagens de diferentes tipos de meios de transporte. Eles podem obter as fotos, com a ajuda dos responsáveis, em revistas, jornais ou na internet. Em sala de aula, organize-os em quatro grupos e oriente-os a juntar e analisar todas as imagens, separando-as em categorias: meios terrestres, aquáticos e aéreos. Peça a eles que escrevam legendas, identificando o tipo de transporte retratado em cada foto. A atividade possibilita consolidar e ampliar o repertório dos estudantes sobre os meios de transporte. Aprofunde a atividade pedindo a eles que pesquisem alguns impactos ambientais causados pelos meios de transporte escolhidos.

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tópico "Meios de transportes coletivos", comente com os estudantes que, em algumas partes do Brasil, o transporte é feito exclusivamente em embarcações, que seguem por rios levando pessoas e mercadorias. Se for oportuno, pergunte aos estudantes se eles já andaram em algum transporte coletivo: ônibus, avião, trem ou mesmo embarcações de passageiros, como navios, balsas, catamarãs.
- Ao abordar o conteúdo sobre os cuidados em relação aos meios de transporte (a educação para o trânsito é essencial na Educação Básica), reforce a importância de respeitar a legislação de trânsito, visando ao bem-estar e à segurança de todas as pessoas que circulam nas vias. Mencione que há vários cuidados a serem tomados e regras a serem seguidas para evitar acidentes no trânsito. Destaque os principais cuidados de segurança que devem ser tomados pelos pedestres, como: andar sempre nas calçadas, evitar transitar pelas ruas, usar as passarelas em vias de tráfego intenso, atravessar a rua na faixa de pedestres, sempre olhar para os dois lados antes de atravessar a rua, etc. Esse contexto possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação para o trânsito**.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a compartilhar as experiências com diferentes meios de transporte e a comentar informações sobre outros veículos que conheçam. Pergunte se a família deles dispõe de algum meio de transporte e para quais tarefas ele é mais utilizado no dia a dia. Além disso, indague se há algum meio de transporte que eles nunca utilizaram, mas têm muita curiosidade de conhecer e peça-lhes que justifiquem a resposta.

Não escreva no livro.

Os cuidados com os meios de transporte

Os meios de transporte são muito importantes, mas eles podem gerar problemas como a poluição.

Os gases poluentes lançados pelos veículos motorizados afetam a qualidade do ar das grandes cidades, onde há excesso de veículos. Fazer pequenos deslocamentos a pé e utilizar a bicicleta como meio de transporte são ações que contribuem para reduzir o lançamento desses gases.

Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

O excesso de veículos aumenta a poluição e afeta a saúde da população. Congestionamento em Salvador, Bahia. Foto de 2024.

Outro problema que pode ser provocado pelo uso dos meios de transporte é a insegurança no trânsito. Pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas de automóveis podem se envolver em acidentes quando se deslocam com desatenção ou desrespeitam as regras de trânsito. Analise nas ilustrações alguns cuidados importantes para evitar acidentes de trânsito.

Atravesse as ruas e avenidas sempre na faixa de pedestres e somente quando o sinal estiver verde para as pessoas e vermelho para os veículos.

Quando estiver em um veículo, use sempre o cinto de segurança. Crianças devem utilizar os assentos próprios para cada idade.

Para atravessar avenidas ou rodovias, use as passarelas.

Ilustrações Thamires Paredes/ID/BR

Ande sempre nas calçadas, nunca nas ruas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS"

- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

A transformação das paisagens

Ao ocupar um novo espaço para habitar, construir caminhos e produzir os bens que consomem, por exemplo, os seres humanos alteram as características dos ambientes naturais, como estudamos na unidade 1.

As transformações dos espaços geográficos provocadas pela ação humana ocorrem tanto no campo quanto nas cidades. No campo, as mudanças nem sempre são facilmente percebidas, pois tudo parece continuar verde. Mas, ao retirar a vegetação nativa para cultivar outras plantas, por exemplo, a paisagem sofre mudanças, e esses lugares são transformados.

Em certos casos, as alterações na paisagem são tão grandes e sem planejamento que geram problemas como alagamentos causados por derrubada de vegetação e mudança no leito dos rios.

1 Analise as fotos e converse com os colegas e o professor sobre as transformações que vocês percebem nas paisagens retratadas.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

João Prudente/Pulsar Imagens

Apesar de ter bastante vegetação, essa paisagem foi modificada para o plantio de oliveiras, árvores que produzem azeitonas. São Sebastião da Grama, São Paulo. Foto de 2025.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Alagamento de parte do Jardim Pantanal causado por cheia do rio Tietê, em São Paulo. Foto de 2025.

Roteiro de aula

- Antes de apresentar as imagens do tema, comente com os estudantes que a transformação das paisagens é inerente às mudanças no modo de vida da sociedade e que isso pode gerar impactos de diversas naturezas, como sociais e ambientais, tanto positivos quanto negativos. Reforce que os impactos negativos, como o desmatamento e a poluição, devem ser evitados ou minimizados. O contexto da transformação das paisagens pela ação humana e suas consequências ambientais favorece o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02GE07** e **EF02HI11**.
- Caso julgue interessante, trabalhe com os estudantes o filme *O menino e o mundo* (Direção: Alê Abreu; Brasil, 2013, 85 min) e chame a atenção deles para a sonoridade do filme (ações das personagens, automóveis, animais, chuva, objetos, etc.), bem como ela participa da composição das paisagens sonoras do campo e da cidade. Proponha aos estudantes uma análise das transformações ocorridas na paisagem com base nos elementos sonoros e nos objetos com os quais o menino brinca durante o filme, considerando a substituição de elementos naturais por artigos industrializados.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a ler as legendas das fotos, pois elas apresentam informações que podem auxiliá-los em suas respostas. Espera-se que eles percebam, na foto **A**, a derrubada da mata nativa para o plantio, a abertura de estradas e ruas e a construção de uma casa como alterações na paisagem e, na foto **B**, o entulho jogado no leito do rio e as modificações nas margens, assim como a construção de casas.

Não escreva no livro.

O extrativismo e a transformação nos lugares

O extrativismo é a atividade por meio da qual os seres humanos retiram da natureza produtos de origem animal, vegetal ou mineral. Esses produtos podem ser consumidos da forma como foram retirados ou usados como matéria-prima para outros produtos.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Escavação para a extração de minério de ferro em Brumadinho, Minas Gerais. Foto de 2025.

O extrativismo mineral provoca grandes mudanças nos lugares. Muitas vezes, são abertos enormes buracos, destruindo a vegetação e alterando completamente o ambiente. A extração de madeira (extrativismo vegetal), por sua vez, causa o desmatamento de grandes áreas de floresta.

Há também o extrativismo **sustentável**, que não altera o ambiente, como as colheitas de açaí, de castanha-do-pará e de pinhão. Outros exemplos desse extrativismo que preserva o ambiente, apesar de modificá-lo um pouco, são a extração de látex, usado para fabricar borracha, e o plantio de árvores para produzir madeira.

Sustentável: prática capaz de equilibrar o uso dos recursos naturais com as necessidades das comunidades.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Pé de castanha-do-pará em meio à floresta, em Manaus, Amazonas. No detalhe, castanhas já colhidas. Fotos de 2024.

1 Liste exemplos de produtos que você conhece e que se originam de cada tipo de extrativismo.

a. Animal: Resposta pessoal.

b. Vegetal: Resposta pessoal.

c. Mineral: Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O EXTRATIVISMO E A TRANSFORMAÇÃO NOS LUGARES"

- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Roteiro de aula

- Inicie a leitura do tema e, com base nas imagens apresentadas, converse com os estudantes sobre o que são atividades extrativistas. Chame a atenção deles para a legenda e incentive-os a relacionar os materiais/produtos extraídos com os elementos presentes em seu dia a dia.

Orientações didáticas

- Reforce com os estudantes os impactos do extrativismo na mudança das paisagens e explique que até mesmo a pesca, se for feita sem controle, gera danos ambientais, pois os peixes não conseguem se reproduzir e se tornam escassos.
- Destaque o extrativismo sustentável, modelo que vem crescendo no Brasil e que é inspirado nas práticas de povos indígenas, ribeirinhos e caiçaras. O extratisvismo sustentável utiliza técnicas extrativas mais conscientes, que não prejudicam a natureza, cuidando para mantê-la preservada e gerar novas produções.
- Explique aos estudantes que o extrativismo vegetal voltado para a obtenção de madeira e de látex, por exemplo, provoca pequenas mudanças na paisagem, pois tem sido feito com técnicas que preservam o ambiente. O contexto possibilita desenvolver as habilidades **EF02GE07** e **EF02HI11**, bem como os Temas Contemporâneos Transversais **Meio ambiente – Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.
- **Atividade 1:** Possíveis sugestões de resposta: peixe (extrativismo animal); açaí, madeira, castanha-do-pará, coco-babaçu, látex (extrativismo vegetal); joias de ouro, utensílios de cozinha de alumínio, sal de cozinha, vigas de ferro e areia para a construção civil (extrativismo mineral). Ajude os estudantes a pensar em alguns exemplos antes de realizar a atividade. Para isso, você pode dar exemplos de materiais extraídos da natureza e deixar que eles os relacionem com os produtos usados no dia a dia. Durante a correção, apresente outros exemplos e, se possível, traga alguns produtos para a sala de aula, para que os estudantes os reconheçam.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Na prática

Recursos sem freio

Neste jogo, vamos observar o que acontece quando utilizamos os recursos naturais sem limites.

Vocês vão precisar de:

- 2 caixas de papelão
- objetos pequenos, como borrachas, tampas de caneta, tampas de garrafas PET, pedras coloridas, etc.
- copos plásticos

Como fazer

1. Com a ajuda do professor, organizem-se em dois grupos.
2. As caixas vão representar duas florestas diferentes. Criem um nome para cada uma das florestas e identifiquem as caixas. Cada grupo ficará com uma floresta para participar do jogo.
3. Nas duas caixas, coloquem de 30 a 50 objetos pequenos, que representarão os recursos das florestas e deverão ser coletados e armazenados nos copos plásticos.

Ilustrações: Rodrigo Cordeiro/ID/BR

4. Sigam as regras do jogo:
   - O jogo consiste em três rodadas, cada uma com duração de 15 segundos.
   - Grupo 1: em cada rodada, deverá pegar somente dois objetos.
   - Grupo 2: em cada rodada, poderá coletar quantos objetos quiser, sem limites.
   - Ao final das três rodadas, respondam às perguntas.

Roteiro de aula

- Ao tematizar o extrativismo predatório, a proposta da seção mobiliza aspectos das habilidades **EF02CI06**, **EF02GE07** e **EF02HI11**, ao fazer com que os estudantes relacionem o jogo com as atividades extrativistas e os impactos que elas causam no ambiente, pois incentiva os estudantes a analisar a relação entre os seres vivos e o ambiente. Reforce o conceito de extrativismo e inicie o tema da seção com uma pergunta disparadora: "O que aconteceria com o ambiente se todos os recursos naturais, os animais e as plantas fossem retirados sem limites da natureza?".
- Explique as instruções do jogo para os estudantes e organize a turma em dois grupos. Marque o tempo de cada rodada com um relógio ou um cronômetro e garanta que os estudantes tenham compreendido e sigam as regras do jogo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se julgar necessário, auxilie os estudantes na escrita dos nomes das florestas.
- **Atividades 2 e 3:** Incentive os estudantes a comentar o que observaram na atividade. Espera-se que eles notem que os objetos (que representam os recursos naturais, os animais e as plantas) do Grupo 2 acabaram muito mais rápido, se comparados aos do Grupo 1.
- **Atividade 4:** Com base no repertório que os estudantes já têm sobre o tema, espera-se que eles relacionem a prática não consciente e desregulamentada do extrativismo a impactos ambientais que alteram a qualidade de vida da comunidade, tais como: diminuição da biodiversidade, mudanças climáticas, escassez de recursos (como água potável), desequilíbrio ecológico e aumento exagerado de algumas espécies (pragas). Como as pessoas precisam dos recursos naturais, dos animais

Não escreva no livro.

Para finalizar

1. Escreva os nomes criados para as florestas representadas pelas caixas.

Grupo 1: Respostas pessoais.

Grupo 2: _____

2. O que aconteceu com os objetos da floresta do Grupo 1? Quantos objetos restaram após as rodadas?

Respostas pessoais.

3. O que aconteceu com os objetos da floresta do Grupo 2? Quantos objetos restaram após as rodadas?

Respostas pessoais.

4. Se os objetos dentro das caixas fossem realmente os recursos naturais, os animais e as plantas, o que aconteceria com uma comunidade que depende da floresta do Grupo 2?

Resposta pessoal. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

5. O que pode ser feito para diminuir a exploração ilimitada das florestas?

Saber Ser

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem que a exploração desenfreada dos recursos naturais impacta negativamente o ambiente e que é importante substituir o modelo de exploração atual por um modelo mais sustentável, que equilibre as necessidades humanas, econômicas e sociais.

e das plantas para viver, elas também serão extremamente prejudicadas pela falta deles, gerando dificuldade de acessar recursos, contaminação, entre outras consequências do extrativismo predatório.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 5:** Essa questão trabalha a tomada de decisão responsável, pois possibilita aos estudantes identificar os problemas originados pelo extrativismo predatório e pensar em maneiras de mudar essa realidade, desenvolvendo, assim, a ideia de preservação do meio ambiente de modo coletivo.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Vamos ler imagens!

A sinalização de trânsito

O lugar onde você vive, seja na cidade ou no campo, certamente tem ruas, estradas e outras vias por onde passam diferentes veículos. Para organizar o trânsito, existe a **sinalização de trânsito**, um conjunto de sinais que informam as regras de circulação de veículos e de pedestres.

No Brasil, há as placas de regulamentação, de advertência, de indicação e educativas. Todas devem ser respeitadas. Conheça alguns exemplos.

De regulamentação: placas com fundo branco e bordas na cor vermelha. Indicam normas a serem seguidas.

De advertência: placas na cor amarela que chamam a atenção para condições que podem apresentar perigo às pessoas.

Educativas e de indicação: placas educativas podem ser brancas ou amarelas e têm a função de educar o comportamento das pessoas no trânsito. Já as placas de indicação podem ser azuis ou verdes, entre outras cores, e têm o objetivo de orientar os motoristas sobre a distância, a localização e a direção a ser seguida.

Fotografias: FatihYavuz e estudiofcv/Shutterstock.com/ID/BR

Proibido parar e estacionar

Velocidade máxima permitida

A barra diagonal indica as ações que são proibidas. Sem a barra diagonal, a placa indica ações obrigatórias ou permitidas no local.

Fotografias: CCO/ID/BR

Trânsito de pedestres

Semáforo à frente

As placas amarelas são de alerta e de recomendação.

Lucana Whitaker/Pulsar Imagens

Placa educativa (amarela) e placa de indicação (azul e verde) na rodovia BR-365, em Lagoinha, Piauí. Foto de 2022.

Roteiro de aula

- Nessa seção, é trabalhada a decodificação de símbolos com significados universais – no caso, a sinalização de trânsito. Trata-se de uma importante ferramenta para aperfeiçoar a habilidade de leitura de imagens.
- Antes de iniciar o trabalho, pergunte aos estudantes se conhecem as placas representadas e o que elas significam, mobilizando os conhecimentos prévios deles. Em seguida, leia o texto e explique o significado de cada placa de trânsito apresentada. Pergunte se eles conhecem outras placas de trânsito e seus significados. Ressalte também o significado das cores dos semáforos para pedestres (sinais luminosos), explicando que elas indicam os momentos em que os pedestres podem atravessar (sinal verde) e os momentos em que eles devem aguardar na calçada (sinal vermelho). O contexto dessa seção possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação para o trânsito**. O aprendizado sobre a leitura de sinais gráfico-visuais para a orientação de condutores de veículos e pedestres favorece o trabalho com as habilidades **EF02GE08** e **EF15LP04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Após a observação da imagem, incentive os estudantes a mencionar outras sinalizações, que não estejam representadas na ilustração. Peça a eles que se recordem das discussões feitas anteriormente sobre as placas de trânsito que conhecem.
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes percebam que nem todos os pedestres e motoristas representados na ilustração estão respeitando a sinalização de trânsito. Uma mulher está atravessando a rua enquanto o sinal de pedestres está vermelho e os carros estão em movimento. Também há um

Não escreva no livro.

Na sinalização de trânsito, há também sinais luminosos, faixas e figuras inscritas no solo.

ETARTWORKS/iStock/Getty Images

Verde: atravesse!

ETARTWORKS/iStock/Getty Images

Vermelho: aguarde!

Não atravesse a rua quando o sinal luminoso estiver piscando no vermelho e atravesse sempre na faixa de pedestres.

Lucas Ninno/iStock/Getty Images

Sinalização de ciclofaixa em Curitiba, Paraná. Foto de 2022.

Agora é a sua vez

1a. Semáforos, placas de trânsito (informando local de estacionamento proibido, presença de lombada, proibição de tráfego de caminhões) e sinalização inscrita no solo (faixas de pedestres, indicações de ciclofaixa e de rampa para pessoas em cadeiras de rodas).

1 Analise a ilustração e converse com os colegas sobre as questões.

André Aguiar/ID/BR

a. Que tipos de sinalização de trânsito estão representados na ilustração? Explique o significado daqueles que você conhece.

b. Nessa ilustração, os motoristas e os pedestres estão respeitando os sinais de trânsito? Justifique sua resposta.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Para complementar

Criança Segura Brasil. Educação para a prevenção de acidentes no trânsito. Disponível em: https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Manual-para-Educadores-pedestre.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

Este manual traz informações e atividades sobre trânsito e prevenção de acidentes aplicadas na realidade das crianças.

carro parado sobre a faixa de pedestres, dificultando a passagem de uma mulher. Objetiva-se, assim, ampliar a capacidade de leitura de imagens dos estudantes e, ao mesmo tempo, valorizar a obediência às sinalizações de trânsito. Ressalte as obrigações e responsabilidades de cada pessoa no trânsito. Os motoristas são responsáveis pela condução de veículos e, se não cumprirem ou não respeitarem a sinalização de trânsito, podem provocar acidentes e mortes. Comente com os estudantes que é importante que os pedestres também obedeçam à sinalização, pois eles são parte do trânsito e circulam nas ruas e calçadas das cidades. Na imagem, é possível perceber que a mulher que está atravessando a faixa de pedestres no sinal vermelho está descumprindo a sinalização de trânsito, colocando sua segurança e a de outras pessoas em risco.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Para complementar

Susin, Maurício. Os últimos pescadores de Copacabana. *National Geographic*, 5 nov. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/fotografia/2019/11/os-ultimos-pescadores-de-copacabana-colonia-pescadores-z-13. Acesso em: 3 jul. 2025.

Saiba mais sobre a pesca artesanal e as pessoas que fazem parte da colônia de pescadores Z-13, fundada em 1923, no Rio de Janeiro.

Aprender sempre

1 Observe a imagem e responda às questões.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Colônia de pescadores na Área de Proteção Ambiental Tanquã, em Piracicaba, São Paulo. Foto de 2024.

a. A imagem mostra uma área de proteção ambiental. Essa paisagem é natural ou já foi transformada pelo ser humano?

A paisagem já foi transformada pelo ser humano.

b. Quais elementos presentes na imagem foram criados pelo ser humano e quais foram mantidos?

Espera-se que os estudantes citem as casas, as cercas e a introdução do gado como elementos que foram criados, e a vegetação remanescente e o curso dos rios como elementos naturais que foram mantidos.

c. Quais são os impactos ambientais causados pelos pescadores dessa colônia? Converse com os colegas.

Saber Ser

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

d. Em seu caderno, descreva a paisagem do lugar em que você vive. Você já percebeu mudanças nesse local? Em caso afirmativo, cite as mudanças que ocorreram.

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem atentamente a imagem da atividade **1** e leiam a legenda. Depois, oriente-os a realizar as atividades. O objetivo é levá-los a perceber que, apesar de se tratar de uma área de preservação ambiental, o lugar já foi transformado pelo ser humano. Esse contexto favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11**.

Orientações didáticas

- **Atividades 1a e 1b:** Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma paisagem já modificada pela ação humana, pois no ambiente existem casas e outras construções, cercas e criação de gado. A atividade favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02GE07**.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 1c:** A pesca realizada nessa colônia de pescadores é chamada de pesca artesanal. Essa atividade não tem como objetivo pescar grandes quantidades de peixe, e sim a quantidade necessária para o consumo próprio e as vendas locais. Os pescadores dessas comunidades respeitam os ciclos da natureza, de modo a minimizar possíveis impactos ambientais, diferentemente da pesca exploratória, que é feita sem preocupação com o ambiente. Infelizmente a pesca exploratória é o tipo de pesca mais praticado no país. O contexto desenvolve a habilidade **EF02GE07**.

- **Atividade 1d:** O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a observar de maneira mais atenta o ambiente no qual eles vivem, percebendo permanências e mudanças na paisagem, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**. Pode ser que alguns estudantes digam que não perceberam nenhuma mudança, o que também é válido. Caso seja oportuno, incentive-os a conversar com os familiares sobre como era o lugar em que eles vivem atualmente quando chegaram e se houve mudanças nesse lugar.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Sob a orientação do professor, você e os colegas vão participar de uma **atividade de campo**. O objetivo é reconhecer as características das vias de circulação localizadas nas proximidades da escola. Atividade de campo, com elaboração de roteiro e desenho do estudante.

Antes da saída

a. Em duplas e com o auxílio do professor, escrevam um roteiro de estudo definindo um trajeto a seguir, como percorrê-lo e o que observar. Alguns pontos de observação sugeridos merecem a atenção da dupla:

- Quais são as principais vias de circulação no entorno da escola? São ruas, avenidas ou travessas? Quais são as principais características dessas vias?
- Há sinalizações de trânsito nessas vias de circulação? Em caso afirmativo, quais?
- As vias são movimentadas ou tranquilas?
- Quais são os cuidados necessários para o deslocamento por essas vias?
- As vias principais conectam quais lugares?

b. Agora, você deve organizar os materiais que serão utilizados durante a atividade: caderno para anotações, lápis, borracha e, se for o caso, aparelhos para fotografar ou filmar.

Durante a saída

c. Seguindo sempre as orientações do professor, percorra com os colegas o trajeto e faça as observações indicadas no roteiro. Anote as informações levantadas ou faça desenhos. Você também pode escolher outras formas de registro.

No retorno

d. Em uma folha de papel avulsa, desenhe as vias de circulação observadas e os elementos no entorno delas. Se for o caso, insira a sinalização de trânsito existente no lugar representado. Depois, o professor vai organizar uma roda de conversa para que a turma possa analisar as observações feitas em campo. Utilizem os desenhos para auxiliá-los na análise.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

» **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

» **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Atividade complementar

- Após a realização dos desenhos, promova uma roda de conversa e levante um debate sobre a acessibilidade das vias de circulação observadas. Pergunte aos estudantes se eles notaram a presença de rampas para pessoas que utilizam cadeira de rodas ou muletas, pisos táteis e sinalização sonora para pessoas com baixa visão ou cegas e outros tipos de recurso. Questione-os: "O que vocês fariam para melhorar a acessibilidade das vias?". Incentive-os a expor as próprias opiniões e a ouvir os demais de maneira respeitosa.

Roteiro de aula

- Essa seção aprofunda o trabalho com noções relativas às vias de circulação, estruturas recorrentes que alteram as paisagens e as características dos lugares ao longo do tempo.
- Explique aos estudantes que as vias de acesso podem ser de diversos tipos, incluindo ruas, avenidas, estradas e rodovias, e que os diferentes meios de transporte são formas de se deslocar por essas vias.
- Antes da realização da atividade de campo, comunique aos responsáveis pelos estudantes e aos gestores da escola a data e os procedimentos necessários para garantir a realização da proposta com segurança e de forma inclusiva. Para isso, é importante mapear as eventuais adaptações necessárias na atividade, de modo que todos os estudantes possam desenvolvê-la, independentemente de suas características físicas, motoras ou intelectuais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Antes da realização da atividade, organize com os estudantes uma lista de atividades preparatórias e observações que deverão ser feitas por eles: referências espaciais, nomes de ruas e prédios, ordem das construções, esquinas das ruas, etc. Peça a eles, com antecedência, que tragam para a sala de aula materiais extras que deverão ser utilizados na atividade (cartolina, lápis de cor, prancheta ou caderno de capa dura para anotações, máquina fotográfica ou celular). Durante a atividade de campo, será possível retomar diversos temas estudados no capítulo, como a necessidade de cuidar dos espaços e os meios de transporte e de comunicação. Ao longo da atividade, os estudantes são orientados a realizar registros escritos, no intuito de mobilizar a habilidade **EF02LP22**. Se julgar necessário, oriente cada dupla a definir um escriba, que ficará responsável pelas anotações. Ao final, a elaboração dos desenhos com base na observação dos estudantes possibilitará o trabalho com a habilidade **EF02GE08**.

Não escreva no livro.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- refletir sobre os **lugares** da vizinhança e da escola como **espaços** de convivência e de sociabilidade nos quais as pessoas realizam atividades e deslocamentos;
- reconhecer o **direito** de todos à **Educação Básica** e identificar alguns problemas ligados à garantia desse direito, assim como identificar diferentes **tipos de escola**;
- compreender a **comunidade escolar** e a relevância da boa convivência entre funcionários, professores e estudantes para que o ambiente escolar seja proveitoso;
- identificar e elaborar uma maquete, introduzindo **noções de proporção** e de **cartografia**;
- refletir sobre educação ambiental e a importância de projetos ambientais desenvolvidos no ambiente escolar, mobilizando aspectos da unidade temática **Vida e evolução**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10.
- **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 2, 3, e 5.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 4, 6 e 7.
- **Competências específicas de História:** 1, 2, 3 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 3.
- **Competência específica de Matemática:** 3.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF02CI04, EF02CI05 e EF02CI06.
- **Habilidades de Geografia:** EF02GE02, EF02GE04, EF02GE06, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10 e EF02GE11.
- **Habilidades de História:** EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI08, EF02HI10 e EF02HI11.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR05.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a imagem de abertura da unidade e comparem a vizinhança retratada com a do local onde moram. As semelhanças e as diferenças devem ser valorizadas, sempre respeitando a diversidade e os diferentes tipos de moradia. Em seguida, explore as personagens da ilustração e as ações cotidianas representadas.
- A imagem de abertura é uma ilustração colorida que representa uma vizinhança. As noções de vizinho e de vizinhança serão abordadas no capítulo 10, por isso, são evitadas nessa abertura de unidade. No entanto, se os estudantes as mobilizarem durante a análise da imagem e a realização das atividades orais, valorize os conhecimentos prévios deles, explicando-lhes que esses temas serão retomados com profundidade ao longo do trabalho com a unidade.
- O trabalho com a habilidade **EF02HI01** promove a sociabilidade dos indivíduos e a formação de cidadãos críticos. Reforce com os estudantes a importância do respeito ao outro e do reconhecimento das peculiaridades das regras que organizam a convivência em locais públicos, que são espaços coletivos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Os estudantes devem ser capazes de comparar o lugar onde vivem com o representado na imagem. Questione-os sobre as semelhanças e as diferenças entre esses lugares e ressalte que cada comunidade apresenta características distintas.
- **Atividade 2:** Promova um debate com a turma para evidenciar a importância de atitudes conscientes voltadas ao bem-estar de toda a comunidade. Apresente exemplos de ações simples, como o cuidado com o barulho, que contribuem para um convívio mais harmonioso.
- **Atividade 3:** Comente com os estudantes que, ao cuidar de nosso animal de estimação

Não escreva no livro.

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP03 e EF15LP14.
- **Habilidade de Matemática:** EF02MA05.
- **Habilidade da Computação:** EF02CO02.

HABILIDADE MOBILIZADA NA ABERTURA DA UNIDADE

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

UNIDADE 4

As pessoas e os lugares de meu dia a dia

Além da nossa família, com a qual nos relacionamos em nossa moradia, convivemos com pessoas em diferentes lugares que frequentamos. No entorno da moradia, na escola, nas praças e parques conhecemos e convivemos com pessoas de várias origens e com costumes diferentes de nós.

Ilustração que representa uma cena cotidiano no bairro.

Para começo de conversa

1. Que semelhanças e diferenças você percebe entre o lugar da imagem e o lugar onde você mora?
Resposta pessoal.
2. Nessa cena, alguém está agindo de forma desrespeitosa? Em caso afirmativo, o que ele está fazendo?
2. Sim; um dos vizinhos está ouvindo música em um volume muito alto e perturbando os moradores das casas ao lado.
3. Há pessoas realizando atividades que ajudam a convivência? Em caso afirmativo, quem? E o que elas estão fazendo?
3. Sim. O morador que passeia com o cachorro está recolhendo da calçada a sujeira feita pelo animal.
4. Em sua opinião, quais características um lugar de convivência precisa ter para que todos vivam bem e em harmonia? Respostas pessoais.

Saber Ser

e da sujeira que ele faz, contribuímos para o bem-estar de todos nos espaços públicos.

- **Atividade 4:** Se julgar conveniente, elabore na lousa, coletivamente, uma lista das características citadas pelos estudantes. Ao longo da unidade, a lista pode ser ampliada à medida que eles aprofundarem as percepções sobre a vida coletiva e as responsabilidades compartilhadas. Ao final da unidade, é possível propor à turma a elaboração de um material de divulgação com os itens da lista, como forma de conscientizar a comunidade escolar.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Explique aos estudantes a importância de adotar, em relação à comunidade, uma postura consciente, de auxílio e de cooperação, sem prejudicar as atividades dos outros. Enfatize que atitudes como ouvir música em um volume muito alto podem incomodar as pessoas do entorno, especialmente os que estiverem estudando ou descansando. Reflita com eles sobre a importância de adotar atitudes que beneficiem o coletivo, como limpar a própria sujeira, descartar o lixo corretamente, entre outras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão analisar formas de organização do espaço geográfico e como elas influenciam modos variados de vida e relações distintas com a natureza. Eles também vão estudar a noção de vizinhança e as diferentes relações estabelecidas nos lugares de vivência, bem como a diversidade de lugares existentes. Além disso, vão entrar em contato com a noção de mapas mentais, que são representações cartográficas subjetivas associadas ao espaço de vivência de cada indivíduo. Dessa forma, mobilizam-se noções e conteúdos relativos à localização e à orientação no espaço, os quais se apresentam como mais uma possibilidade de trabalhar o conteúdo de maneira vinculada à experiência de vida dos estudantes. A seção *Universo digital* desenvolve o pensamento computacional por meio da criação de algoritmos: os estudantes vão criar uma sequência de passos para orientar o deslocamento de uma pessoa de um local a outro. A seção também propicia o desenvolvimento do raciocínio geográfico por meio da análise de um mapa mental.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A PAISAGEM AO MEU REDOR"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

CAPÍTULO 10

A vida na vizinhança

Quem mora perto de você? Como é o bairro onde você vive?
Respostas pessoais.

A paisagem ao meu redor

As características dos lugares, o modo de vida das pessoas e suas relações com a natureza variam de acordo com o lugar onde elas vivem. Quando estudamos as paisagens do campo e da cidade, podemos verificar essas diferenças no espaço geográfico.

João Salomão/DBR

Ilustração de paisagem do campo e da cidade.

1. Na imagem, é possível identificar dois espaços com características bastante diferentes. Cite os elementos e as atividades que você observa em cada um deles. Veja resposta em *Orientações didáticas.*
2. O lugar onde você vive se parece mais com qual dos espaços da ilustração? Converse com os colegas. Resposta pessoal.
3. Você reconhece a presença de elementos da natureza, como a água, nos espaços representados na imagem? Qual é a importância da conservação desses recursos para as atividades de cada espaço? Comente.
Respostas pessoais.

Saber Ser

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Incentive os estudantes a responder às questões de abertura, de modo a verificar o que sabem sobre o bairro onde vivem. Pergunte a eles: "Há mais prédios ou casas onde vocês moram?"; "O bairro onde vocês moram é cercado por plantações e fazendas?"; "Como é a sua vizinhança?", "O que vocês mais gostam de fazer no bairro onde vivem?".
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes percebam que, no primeiro plano, há um espaço urbano (cidade), com muitas construções, veículos e pessoas, mas quase nenhuma área verde. Já no segundo plano, em que está representado um espaço rural (campo), os estudantes devem destacar que a paisagem é formada por vegetação natural, áreas de cultivo e de criação de animais, e quase não existem construções. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF02GE04**.
- **Atividade 2:** Dependendo da localização da moradia dos estudantes, é possível que eles relacionem aspectos de seu cotidiano com o que está representado na ilustração.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a refletir sobre o uso da água nos espaços representados na ilustração. Eles podem mencionar a importância da água para a higiene pessoal e a limpeza nos dois espaços, e para a irrigação das plantações no campo, por exemplo. Espera-se que eles reconheçam a importância desse recurso e a necessidade de utilizá-lo de maneira consciente, de modo a garantir sua disponibilidade e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE11**.

Não escreva no livro.

Os vizinhos

Vizinhos são pessoas que vivem próximas umas das outras. Elas podem morar muito perto, como as pessoas que dividem o mesmo andar de um prédio ou que residem em casas da mesma rua, ou mais longe, como os moradores de sítios e de fazendas, que precisam se deslocar bastante para chegar à moradia de seus vizinhos.

1 Este texto conta a história de um garoto que mora em um apartamento e não conhece seus vizinhos. Leia o texto e converse com os colegas sobre as questões.

Raissa Bulhões/ID/BR

Nesse dia, ele demorou para dormir. Ficou rolando na cama de um lado para outro, pensando em quem seria o vizinho. Rolava de um lado, imaginava um velhinho sozinho assistindo à televisão. Rolava de outro, imaginava um grande aventureiro, desses com muitas histórias do mundo, dos mares, expedições e cavernas desconhecidas. [...]

Ulisses Tavares. O vizinho. Em: *Histórias quentes de bichos e gentes*. São Paulo: Geração Editorial, 2003. p. 44-45.

a. Como o garoto imaginava seu vizinho?
Imaginava um velhinho sozinho vendo televisão ou um grande aventureiro.

b. Ele imaginava como seria o vizinho, já que não o conhecia pessoalmente. O que o garoto poderia fazer para conhecê-lo?
Resposta pessoal.

c. Em sua opinião, por que existem vizinhos que não se conhecem, apesar de viverem tão próximos? O que eles podem perder com isso? Respostas pessoais.

Saber Ser

2 Você tem amigos entre seus vizinhos? Caso tenha, conte aos colegas como é sua relação com eles.
Respostas pessoais.

3 Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho representando sua moradia e as moradias dos vizinhos mais próximos.
Desenho do estudante.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS VIZINHOS"

» **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Diversidade e inclusão

Dislexia

Para apoiar estudantes com dislexia, é essencial adotar uma didática inclusiva, respeitando o ritmo, as dificuldades e as particularidades de aprendizagem deles. Estudantes com dislexia têm memória de curto prazo comprometida, o que exige adaptações como leitura compartilhada em sala de aula, leitura feita pelo professor com pausas e explicações, textos com fontes adaptadas e espaçamento maior para facilitar a leitura e a compreensão. Uma estratégia tecnológica é o uso de *softwares* para leitura em voz alta para os estudantes. Outros recursos sugeridos são: jogos da memória, caça ao tesouro com pistas escritas de forma explícita, uso de massinha de modelar e argila, utilização de objetos para estímulos visuais e táteis (como lixas e caixas sensoriais) e atividades com palavras destacadas. Além disso, podem ser feitos infográficos com o conteúdo do capítulo, antecipando e expondo os temas que serão estudados. Ao final das aulas, questione os estudantes sobre o que aprenderam, incentivando-os a se expressar com naturalidade.

Roteiro de aula

- Leia o texto de Ulisses Tavares com os estudantes, peça a eles que analisem a ilustração e que expliquem o que compreenderam da história.

Orientações didáticas

- O conteúdo permite desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**, ao propor aos estudantes que reflitam sobre suas relações com os vizinhos.
- **Atividade 1a:** Caso seja necessário, peça aos estudantes que releiam o texto antes de responderem à questão.
- **Atividade 1b:** Os estudantes podem responder, por exemplo, que o garoto poderia (desde que acompanhado por um adulto responsável) bater à porta do vizinho para se apresentar e conhecê-lo.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 1c:** Permita que os estudantes expressem livremente suas opiniões. É possível que eles mencionem, por exemplo, que muitos vizinhos não se conhecem porque permanecem pouco tempo em casa ou porque moram distantes uns dos outros. Procure destacar as vantagens de conhecer as pessoas que moram nos arredores de nossas moradias. A convivência com os vizinhos estimula a cooperação, o respeito e a empatia, além de propiciar momentos agradáveis, como festas, conversas e brincadeiras. Aproveite para refletir com os estudantes sobre os cuidados necessários para uma interação adequada com os vizinhos, orientando-os a sempre estarem acompanhados dos responsáveis.

- **Atividade 2:** Essa atividade possibilita que os estudantes compartilhem com os colegas suas experiências, refletindo sobre as relações que mantêm com as pessoas e o lugar onde vivem.
- **Atividade 3:** A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE08**, pois leva os estudantes a representar componentes da paisagem do lugar de vivência.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A VIZINHANÇA"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Para complementar

FURNARI, Eva. *Cacoete*. São Paulo: Moderna, 2016.

O livro conta a história de Cacoete, uma cidade regida por regras muito peculiares, até que Frido, um menino que mora nela, decide comprar uma maçã para presentear a professora, o que acaba desencadeando uma série de acontecimentos estranhos.

A obra convida à reflexão sobre como os lugares e as regras influenciam a convivência entre as pessoas e, muitas vezes, definem as características de uma vizinhança.

A vizinhança

O conjunto de vizinhos, suas moradias e os lugares próximos a elas onde eles se encontram e convivem no dia a dia, compõem uma **vizinhança**.

As vizinhanças são diferentes entre si: com muitos ou poucos moradores, com estradas de terra ou pavimentadas, com ruas tranquilas ou avenidas movimentadas. Espaços públicos, como praças e parques, podem fazer parte de uma vizinhança, assim como plantações e pontos de comércio.

1 Leia os relatos das personagens sobre os lugares onde moram.

Ilustrações: André Aquiar/ID/BR

Eu me chamo Pedro e moro em uma rua estreita que ainda não foi asfaltada. Gosto de olhar as pipas no céu e de encontrar meus amigos no campo de futebol.

Eu sou a Luísa e moro em um sítio com um lago e uma horta. Meus amigos moram em outro sítio, do outro lado da estrada. Quero conhecer os novos vizinhos que moram perto do bosque.

Eu sou o Luciano e moro em um apartamento de um prédio bem alto. Da janela, vejo outros prédios, muitos carros e lojas. Sempre encontro meus vizinhos no parquinho do prédio.

Eu sou a Joana e moro em uma rua onde todas as casas têm muros baixos. Às vezes, os muros são usados como redes de vôlei. Eu adoro andar de patins com meus amigos na praça da esquina.

- Entre os lugares descritos, qual se parece com sua vizinhança? Explique as semelhanças aos colegas e ao professor.

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Inicie o tema conversando com os estudantes sobre o que eles entendem por vizinhança. Incentive-os a refletir sobre como é a vizinhança onde vivem.
- Se considerar necessário, explique aos estudantes que ruas pavimentadas são as que receberam asfalto ou outro tipo de material, como concreto ou pedras.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Leia, com os estudantes, os relatos de Pedro, Luísa, Luciano e Joana. Solicite a eles que destaquem os elementos de cada lugar descrito no relato das personagens, a fim de identificarem qual mais se parece com o lugar de vivência deles. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02GE02** e **EF02GE08**. É possível aprofundar a atividade solicitando aos estudantes que pesquisem as vantagens e os desafios de cada lugar apresentado. Como vantagens, os estudantes podem comentar que a casa de Luciano é perto de lojas e que a praça fica perto da casa de Joana. Eles podem citar como desafios a rua não asfaltada onde fica a casa de Pedro, ou a casa de Luísa, que é em um sítio mais afastado. Discuta com os estudantes soluções para os desafios, por exemplo: políticas públicas de melhorias dos espaços coletivos.

Não escreva no livro.

Cada vizinhança é de um jeito

Muitas vizinhanças estão organizadas em **bairros**.

Nos bairros, podemos encontrar casas, prédios, escolas, hospitais, igrejas, bancos, farmácias, padarias, mercados, lojas, fábricas, restaurantes, sorveterias e muitos outros estabelecimentos.

Mas será que todos os bairros são iguais? Analise as fotos.

A

Angela Macario/Shutterstock.com/ID/BR

B

Edu Lyra/Pulsar Imagens

C

Brunomartinsimagens/iStock/Getty Images

D

Luis War/Shutterstock.com/ID/BR

1 Leia as frases e escreva a letra de cada foto ao lado da frase correspondente.

B Lojas em uma rua de Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

A Carros em uma rua arborizada em Goiânia, Goiás, 2023.

D Moradias em frente a uma praça em Prado, Bahia, 2022.

C Casas em comunidade no município do Rio de Janeiro, 2023.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "CADA VIZINHANÇA É DE UM JEITO"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

Roteiro de aula

- Converse com os estudantes sobre a vizinhança deles, questionando-os: "Aonde vocês costumam ir quando estão na vizinhança?"; "Que espaços vocês compartilham com os vizinhos?"; "Vocês acham que falta algo na vizinhança onde moram?"; "Há algo que poderia ser melhorado?". Essas reflexões iniciais podem ser retomadas ao longo do estudo desse tema.
- Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes quais dos elementos citados existem na vizinhança deles. Peça-lhes que digam também se há outros estabelecimentos ou construções que não foram mencionados, como parques, praças e outros espaços de lazer, além de serviços como estações de trem e de metrô, terminais rodoviários, etc. Questione-os sobre a importância desses elementos e serviços para a qualidade de vida dos moradores.
- Converse com os estudantes sobre as relações de amizade que eles mantêm com os vizinhos. Pergunte-lhes se costumam brincar na rua com outras crianças da vizinhança ou se moram em um prédio, onde há mais famílias; se, no dia a dia, os responsáveis por eles colaboram com os vizinhos em atividades coletivas; e se há festas que reúnem toda a vizinhança.
- Faça a leitura compartilhada do tópico "Conhecendo os vizinhos" e incentive os estudantes a refletir sobre a viabilidade do deslocamento dos moradores quando precisam de recursos ou serviços não disponíveis no bairro onde moram, considerando o que os cidadãos podem fazer a respeito, bem como a responsabilidade do poder público no que se refere à oferta de serviços e de meios de transporte
- Explique à turma que, no passado, a amizade e o auxílio mútuo entre os vizinhos eram mais comuns do que são hoje. Um dos motivos para essa mudança foi a urbanização crescente e as mudanças acarretadas na sociabilidade. Pergunte aos estudantes quais outros motivos podem levar as pessoas a ter menos contato com os vizinhos.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Faça com os estudantes a análise das fotos e a leitura das frases. Auxilie-os a identificar as características de cada localidade e a relacionar cada imagem à frase correspondente. É importante aproveitar o momento para problematizar eventuais estereótipos em relação a alguns modelos de vizinhança, especialmente ao se tratar de moradias na periferia ou em ocupações irregulares, como a comunidade retratada na foto C.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que compartilhem uma experiência na vizinhança na qual tenham ajudado a comunidade ou recebido ajuda dela. Se eles não tiverem lembranças desse tipo, solicite-lhes que entrevistem algum adulto da família que tenha vivenciado alguma situação de ajuda mútua e tragam os resultados para a sala de aula, em data combinada previamente. Oriente-os quanto aos registros dessas memórias, explicando que eles podem trazer um desenho, uma foto, um objeto pessoal, um áudio ou um vídeo que as representem. No dia combinado, organize uma roda de conversa para o compartilhamento das memórias. A atividade possibilita retomar os procedimentos de pesquisa e de construção de conhecimento histórico trabalhados até o momento.

Conhecendo os vizinhos

Quando vivemos por algum tempo no mesmo bairro, é comum conhecermos nossos vizinhos. Mas nas grandes cidades, por exemplo, nem sempre isso é possível. Conhecer nossos vizinhos é importante para construir uma vizinhança unida e solidária.

Além da convivência no dia a dia, os vizinhos costumam compartilhar vivências e tradições, principalmente quando valorizam as mesmas heranças culturais.

Todos os moradores podem colaborar para que a vizinhança disponha de espaços acessíveis a todos, promovendo maior qualidade de vida e estreitando os laços de convivência entre os membros da comunidade.

2 Carlitos, Camila e Alex moram em uma vizinhança onde há um terreno abandonado. Leia a história deles e, depois, responda às questões.

> O tempo passou e o [...] terreno foi ficando cheio de lixo [...].
> Carlitos, Camila e Alex não se conformaram. Lá de cima, olhavam pro terreno [...] e pensavam numa solução. Uma tarde, Carlitos disse:
> – Será que nós mesmos não podemos fazer um parque?
> – Você tá louco! Isso é muito difícil!
> – Mas se todos ajudarem, talvez...
> Era uma ideia louca. [...] As crianças a contaram aos seus amigos, aos seus irmãos mais velhos e às suas mães [...].
> Com o tempo, mais e mais pessoas falavam no assunto.
>
> Kurusa. *A rua é livre*. Ilustrações de Monika Doppert. São Paulo: Callis, 2002. p. 41 e 43.

a. Qual foi a solução sugerida por Carlitos para resolver o problema do terreno abandonado? Comente. Construir um parque naquele terreno.

b. Como você acha que essa história termina? Com a orientação do professor, crie com a turma um final feliz para ela.

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto citado para facilitar a compreensão dos diálogos propostos. Nele, o escritor venezuelano Kurusa narra as ideias de um grupo de crianças para solucionar um problema da comunidade e exemplifica o impacto que elas podem ter no grupo social do qual fazem parte.
- Ao trabalhar o tópico "Os migrantes na vizinhança", explique aos estudantes que muitos hábitos e costumes que eles têm hoje podem ter sido incorporados há muito tempo, em função da convivência entre pessoas provenientes de diferentes lugares, com tradições e culturas distintas. A temática das migrações no lugar onde os estudantes vivem e as atividades propostas permitem trabalhar a habilidade **EF02GE02**, assim como os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- Explore as fotos com os estudantes, esclarecendo que a celebração da passagem de ano de algumas culturas asiáticas (entre elas, a chinesa) é diferente da brasileira, pois segue um calendário próprio (lunissolar), que é diferente do calendário amplamente utilizado no Brasil (solar). Se julgar oportuno, aprofunde o trabalho com a unidade temática **Terra e Universo**, explicando aos estudantes que o primeiro tipo de calendário combina os ciclos da Lua com a posição do Sol em relação à Terra, enquanto o segundo considera o movimento de translação, isto é, da Terra ao redor do Sol.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a refletir sobre a viabilidade desse tipo de ação coletiva, considerando o que os cidadãos podem fazer e as responsabilidades do poder público, uma reflexão que ainda poderá ser retomada no capítulo. No item **b**, você pode ser o escriba da turma. Oriente os estudantes, lembrando-os de que se trata de um final feliz. Ajude-os a organizar as etapas dessa história, incentivando-os a imaginar, por exemplo, como foi a reunião da Associação de Moradores, se a ideia do parque foi aceita, como cada morador contribuiu para solucionar o problema, se a prefeitura participou ou não da construção do parque, etc. Escreva a história coletiva na lousa e, se julgar adequado, solicite aos estudantes que a registrem no caderno e que façam um

Não escreva no livro.

Os migrantes na vizinhança

Na vizinhança, podem morar pessoas que vieram de outras localidades do mesmo país ou de outros países. Essas pessoas são chamadas de **migrantes**. Quando as pessoas se mudam, elas costumam manter suas tradições culturais. Por isso, muitas vezes é possível identificar elementos tradicionais da cultura dos migrantes na vizinhança onde eles se estabelecem.

Esses costumes são celebrados em festas e feiras culturais, que reúnem alimentos, músicas e artesanatos típicos. Essas festas são importantes para preservar as tradições dos migrantes e para integrar pessoas de diferentes culturas.

Fagia Almeida/Shutterstock.com/ID/BR

Comemoração do Ano-Novo chinês no município de São Paulo. Foto de 2025.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Festival tradicional de migrantes alemães, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

3 Há migrantes em sua vizinhança? Se sim, de onde eles vieram? Comente com a turma. Respostas pessoais.

4 Você já foi a alguma festa ou feira tradicional de outras culturas? Se sim, conte aos colegas como foi a experiência. Respostas pessoais.

5 Em sua opinião, por que é importante respeitar as diferentes tradições existentes no lugar onde você vive? Converse com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

Saber Ser

Para explorar

***Os vizinhos,* de Henrique Sitchin. Editora Panda Books.**

Uma garotinha não sabe se empresta seu brinquedo para a nova vizinha ou se brinca sozinha. A avó da menina, então, entra em cena para contar a ela uma história interessante e enriquecedora.

desenho para ilustrá-la. Ao evidenciar práticas sociais que as pessoas podem adotar para cuidar de espaços da vizinhança, ampliando o sentimento de pertencimento e a percepção de mudança (o terreno que era limpo e virou um local de depósito de lixo ao longo do tempo, as perspectivas de limpeza e de transformação em um parque, as ideias de antes e de depois), a atividade desenvolve as habilidades **EF02HI02, EF02HI03** e **EF02HI06**.

- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a fazer a atividade em casa e a consultar os responsáveis, para que os auxiliem na resposta e os ajudem a registrar no caderno suas descobertas. Posteriormente, eles devem trazer as descobertas para a sala de aula e compartilhá-las com os colegas.
- **Atividade 4:** Nos exemplos trazidos pelos estudantes, eles podem citar eventos relacionados a migrantes tanto brasileiros quanto estrangeiros. Caso algum deles já tenha saído do país ou vivido no exterior, solicite-lhe que compartilhe com a turma suas experiências com outras culturas. Ao abordar as festividades como eventos que aproximam grupos sociais e famílias e ao possibilitar aos estudantes relatar suas experiências vivenciadas em família e socialmente, a atividade desenvolve as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI08**.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 5:** Ressalte aos estudantes a importância de valorizar a diversidade de saberes e de costumes, bem como a convivência e a integração cultural.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "AS ATIVIDADES DO DIA A DIA"

» **(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

As atividades do dia a dia

As pessoas que compõem uma vizinhança realizam diversas atividades ao longo do dia e têm rotinas e costumes diferentes. As crianças em idade escolar, por exemplo, passam um período do dia na escola e outros em suas moradias, onde fazem a lição de casa, brincam e descansam.

Já os adultos, geralmente, dividem o dia entre o trabalho e o descanso na moradia, além de outras atividades. Alguns trabalham em casa, outros, em plantações ou em locais da vizinhança, e há quem precise percorrer um longo caminho até o local de trabalho, dedicando parte de seu dia a esse deslocamento.

1 Analise as palavras do quadro e contorne o nome dos profissionais que trabalham em sua vizinhança. Resposta pessoal.

cabeleireiro	balconista	professor	jardineiro	engenheiro
artesão	gari	garçom	policial	dentista	carteiro
eletricista	pedreiro	bombeiro	médico	mecânico

2 Agora, organize no quadro os profissionais que você contornou, de acordo com o período do dia em que eles geralmente trabalham. Alguns podem trabalhar durante o dia e à noite.

Resposta pessoal.

Trabalham durante o dia	Trabalham à noite

Roteiro de aula

- Se julgar interessante, após a leitura do texto com os estudantes, compartilhe com eles sua própria rotina, descrevendo suas atividades cotidianas. Em seguida, incentive-os a pensar nas atividades que os familiares deles executam no dia a dia (adultos e crianças).

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Verifique se os estudantes conhecem todos os profissionais que aparecem no quadro. Se necessário, explique as atividades que eles realizam.
- **Atividade 2:** Para que os estudantes consigam preencher o quadro, incentive-os a pensar no trabalho e na rotina de cada profissional, mobilizando a habilidade **EF02GE06**. É importante que os estudantes compreendam que não existe apenas uma resposta correta para essa atividade, pois as pessoas podem ter experiências distintas com os serviços prestados por esses profissionais ou mesmo conviver com familiares que exercem as profissões indicadas no quadro. Ressalte que alguns profissionais podem trabalhar durante o dia e também à noite, como é o caso de professores e médicos. Se achar conveniente, proponha aos estudantes que organizem o quadro coletivamente, fazendo um mural da turma.

Não escreva no livro.

Registros

O endereço

Para localizar uma moradia, utilizamos o endereço dela, que é composto do nome da rua, número da casa ou do prédio, nome do bairro, nome do município, entre outras informações. Mas será que sempre foi assim?

No Brasil, há pouco mais de cem anos, muitas ruas eram conhecidas pelo nome de um morador ou de um lugar importante, por exemplo a "rua do João" ou a "rua do Colégio".

As construções não eram identificadas por números. A localização era indicada por referências, como "fica em frente à padaria" ou "é perto dos Correios".

População: conjunto de pessoas que vivem em um mesmo lugar.

Com o crescimento da **população**, os governos municipais começaram a nomear as ruas e numerar as construções.

O nome dado a ruas, praças e avenidas pode homenagear pessoas, acontecimentos históricos, países, povos indígenas, profissões, entre outras possibilidades.

F. de Jesus/Shutterstock.com/ID/BR

Placa da rua Graça Aranha, antiga Travessa dos Barqueiros, em São Luís, Maranhão. Foto de 2023.

1 Verifique a placa retratada na foto e responda:

a. Qual era a identificação desse endereço no passado e quem ele homenageava?

No passado, o endereço era Travessa dos Barqueiros em homenagem à profissão dos barqueiros.

b. Qual é o atual endereço e quem ele homenageia?

No presente, o endereço é Rua Graça Aranha em homenagem ao escritor e diplomata José Pereira da Graça Aranha (1868-1931).

2 Com a ajuda de um familiar, escreva no caderno seu endereço completo em letra cursiva. Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Atividade complementar

- Se julgar oportuno, amplie a atividade **2** e crie um mural com os endereços que os estudantes apresentarem. Isso possibilitará aos estudantes observar o conjunto de endereços e identificar semelhanças e diferenças entre eles, como nomes de ruas e outros logradouros; se há pessoas que moram na mesma rua, bairro, comunidade ou casa; etc.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes se seria possível localizar a casa onde moram ou outros locais, como a escola, sem utilizar o nome das ruas e o número das construções.
- No Brasil, há localidades em que nem todas as ruas são nomeadas, ou em que as moradias não são numeradas, por isso aborde o tema com sensibilidade, sondando a situação da comunidade em relação a esse tema. Conduza os trabalhos de modo que os estudantes se tornem capazes de identificar o endereço da própria moradia e o da escola, assim como o processo histórico que levou a essa condição.

Orientações didáticas

- Nessa seção, os nomes das ruas são historicizados e a função da identificação do endereço é ressaltada, permitindo que o tema seja abordado de acordo com a faixa etária. O contexto da seção trabalha as noções de memória e de pertencimento, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI03**.
- **Atividade 1:** A proposta privilegia a atitude historiadora, promovendo a leitura de uma fonte e demonstrando que o nome das ruas e as placas institucionais expressam funções sociais e são significativos para as comunidades. Ao explorar, por meio de uma fonte, a historicidade dos endereços, elementos presentes no cotidiano dos estudantes, a atividade desenvolve a habilidade **EF02HI05**. No item **b**, contextualize a vida e a obra do escritor Graça Aranha (1868-1931), intelectual da literatura brasileira.
- **Atividade 2:** Leia a proposta da atividade com os estudantes e oriente-os a solicitar o apoio dos responsáveis para realizá-la. Instrua-os a registrar as informações e organize a entrega da atividade. Em sala de aula, faça uma roda de leitura dos endereços para que os estudantes fixem o próprio endereço e como ele é escrito. Ao solicitar aos estudantes que escrevam em letra cursiva, a atividade desenvolve habilidades de leitura e de escrita e contribui para o processo de alfabetização. Considerando o diálogo interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, supõe-se que a letra cursiva já tenha sido apresentada aos estudantes, por isso, nesta coleção, optou-se por solicitar o uso desse tipo de letra apenas nesta unidade, que encerra o volume.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS CAMINHOS DO DIA A DIA"

- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Atividade complementar

- Acesse um aplicativo de mapas digitais que também mostre imagens de satélite, como Google Maps (disponível em: https://www.google.com.br/maps), Map Quest (disponível em: https://www.mapquest.com/) ou Bing Maps (disponível em: https://www.bing.com/maps; acessos em: 5 maio 2025). Utilize a imagem de satélite para localizar, com os estudantes, a escola e alguns pontos de referência. Em seguida, substitua a imagem de satélite pelo mapa e debata com eles as diferenças observadas. Nesse momento, é importante ressaltar que as duas representações apresentam a visão vertical.

Os caminhos do dia a dia

Para realizar suas atividades diárias, as pessoas podem se deslocar e percorrer diversos caminhos.

Esta foto aérea retrata a vizinhança de Patrícia. Localize a casa dela e a escola onde ela estuda.

João Prudente/Pulsar Imagens

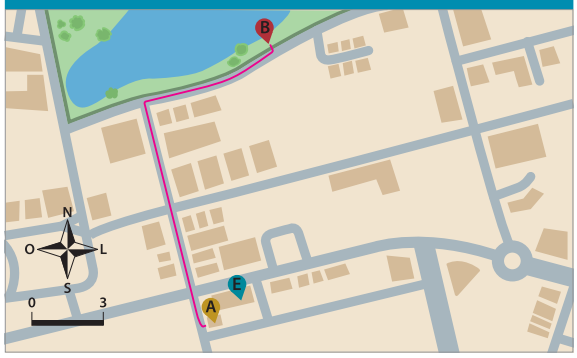
Foto aérea da vizinhança da Escola Estadual Ibrantina Cardona, em Holambra, São Paulo. Foto de 2025.

1 Com base na foto, a casa de Patrícia está:

- [ ] longe da escola e o caminho tem de ser percorrido de carro.
- [X] perto da escola e o caminho pode ser percorrido a pé.

2 Por meio desta ilustração, que representa o local onde a escola está localizada, é possível ter uma vista aérea vertical do mesmo lugar registrado na fotografia. Observe a escola (ponto **E**) e as ruas da vizinhança de onde Patrícia vive e estuda.

Holambra, São Paulo: Vizinhança da Escola Estadual Ibrantina Cardona



Rodrigo Cordeiro/DVBR

Fonte de pesquisa: *Google Maps*. Disponível em: https://www.google.com.br/maps. Acesso em: 10 maio 2025.

- Trace, na ilustração, um caminho que Patrícia poderia percorrer, a pé, entre a casa dela (ponto **A**) e a praça onde costuma brincar com os amigos (ponto **B**). Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo do tema, questione os estudantes sobre o percurso que eles costumam percorrer de casa até a escola: se vão a pé, de bicicleta, acompanhados por um adulto, de ônibus ou se utilizam outro meio de transporte. Esse levantamento prévio da percepção deles sobre o caminho que realizam no dia a dia os auxiliará no aprendizado do tema e na realização das atividades. Amplie essa reflexão, questionando-os se costumam fazer outras atividades durante a semana, além de ir à escola, e quais caminhos costumam percorrer. Pergunte também sobre os fins de semana: "Vocês costumam passear nos fins de semana? Que caminhos vocês fazem?".

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade mobiliza as habilidades **EF02GE09** e **EF02GE10,** ao solicitar aos estudantes que façam a leitura da foto oblíqua e utilizem referenciais espaciais para localizar a casa e a escola de Patrícia.
- **Atividade 2:** Essa atividade permite que os estudantes desenvolvam as habilidades **EF02GE08** e **EF02GE09**, ao reconhecerem a planta como uma representação espacial na visão vertical, identificando nela alguns elementos. O traçado na planta indicado como resposta é apenas uma sugestão.

Não escreva no livro.

Representações

Os mapas mentais

Quanto mais frequentamos um lugar ou mais tempo vivemos nele, mais o conhecemos. Aprendemos a reconhecer os detalhes desse local e memorizamos suas características.

Ao utilizar a memória para desenhar um lugar que conhecemos, elaboramos um **mapa mental**. Esse tipo de representação é muito utilizado para indicar a alguém um caminho que conhecemos bem.

Analise o mapa mental elaborado por um estudante.

1 Cite os elementos que o estudante representou no mapa mental.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Malu Valente/ID/BR

2 Agora é sua vez de fazer um mapa mental. Em uma folha de papel avulsa, desenhe o caminho que você faz de sua moradia até a escola. Inclua o máximo de elementos que lembrar, como o traçado das ruas, os tipos de construção, as árvores, os rios, os semáforos, etc.
Desenho do estudante.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

• Nesse objeto digital, Liz retrata o bairro de seus avós, onde passou suas férias. Encontre os lugares que Liz conheceu e os amigos que fez, com costumes diferentes que os dela.

Roteiro de aula

- A seção propõe aos estudantes a elaboração de um mapa mental do trajeto que eles fazem de sua moradia até a escola, com base nas lembranças que têm dos elementos presentes nesse percurso. Inicie o estudo da seção e explique aos estudantes que existem diversas maneiras de representar a realidade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** O estudante representou o caminho da moradia dele até a escola. Ele desenhou uma rua, prédios, um café, semáforos, um posto de gasolina, um rio, árvores, uma pessoa a pé, uma pessoa de bicicleta e alguns automóveis. Oriente os estudantes na leitura do mapa mental, solicitando a eles que descrevam o que observam no mapa, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF02GE08** e **EF02GE09**.
- **Atividade 2:** Essa atividade explora a habilidade **EF02GE08**, ao propor a elaboração de um mapa mental que remeta a lugares de vivência. Permita que os estudantes utilizem os pontos de vista que julgarem mais adequados para o desenvolvimento da atividade. Nesta faixa etária, é possível que eles confundam a visão vertical com a frontal. Nesse caso, separe um objeto para ilustrar a diferença, mostrando que a visão vertical possibilita ver o objeto de cima para baixo, enquanto a visão frontal oferece uma visão de frente. Proponha aos estudantes que apresentem suas produções aos colegas e incentive-os a identificar semelhanças e diferenças entre os desenhos, para descobrir se eles costumam realizar trajetos parecidos, e os elementos presentes no percurso mais significativos para cada um, por exemplo. Se possível, exponha os trabalhos no mural da sala de aula.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "SERVIÇOS PÚBLICOS: ONTEM E HOJE"

- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
- **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Serviços públicos: ontem e hoje

Para garantir boas condições de vida à população, um bairro deve dispor principalmente de ruas asfaltadas e **arborizadas**, energia elétrica, **rede de esgoto**, água encanada, coleta de lixo e serviços de correio, de transporte e de segurança. Todas as pessoas têm direito a esses serviços, chamados **essenciais** ou **públicos**.

Arborizado: lugar onde há muitas árvores.

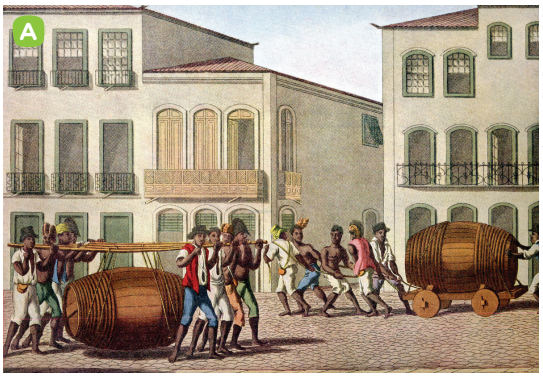
Rede de esgoto: sistema de canos que leva a água usada nas moradias até um local onde ela é tratada, antes de ser devolvida ao meio ambiente.

Serviços públicos no passado

Há pouco mais de cem anos, a maioria dos municípios do Brasil tinha poucas ruas pavimentadas e carecia de água encanada, rede de esgoto ou energia elétrica. Além disso, o transporte público se concentrava na região central das cidades.

1 Analise as imagens e responda às questões no caderno.

A



Biblioteca da Universidade de Flórida, Gainesville, EUA. Fotografia: ID/BR

Gravura de Henry Chamberlain, chamada *Pretos de ganho*, criada por volta de 1820. Nessa época, no Brasil, para ter água em casa, era necessário buscá-la em fontes construídas nas cidades, conhecidas como chafarizes. Os escravizados iam a esses locais para buscar água em grandes barris, chamados pipas.

B

Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

Antigamente, os lampiões eram as fontes de iluminação pública no Brasil. Eles eram acesos e apagados, um a um, pelo acendedor de lampiões. Foto de cerca de 1900.

a. Quais serviços públicos estão representados nas imagens?
A: Distribuição de água; B: Iluminação pública.

b. Como esses serviços eram realizados? A água era disponibilizada em chafarizes e transportada em pipas por escravizados. A iluminação era feita por lampiões, que eram acesos e apagados todos os dias por um acendedor.

Roteiro de aula

- Esse tema propõe uma reflexão sobre a realidade do acesso aos serviços públicos na vizinhança onde os estudantes moram, estimulando a atitude cidadã e a historicização da conquista desse direito. O tema também contempla trabalhos realizados no passado e atualmente, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI03**, além de favorecer o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Economia - Trabalho**.
- A apresentação de alguns serviços públicos atuais possibilita aos estudantes identificar, em sua vizinhança, quais estão disponíveis e quais, eventualmente, não são oferecidos na região onde moram. Se considerar necessário, faça antes uma pesquisa para conhecer a comunidade escolar e os serviços públicos disponíveis, bem como aqueles a que todos os cidadãos têm direito.
- Explique aos estudantes que os serviços públicos são organizados e fornecidos pelos poderes públicos (municipal, estadual e federal) e financiados com o dinheiro recolhido por meio dos impostos pagos pelos cidadãos. Ressalte que é dever das diferentes instâncias do poder público garantir a oferta desses serviços e zelar por sua qualidade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem as imagens e pergunte se eles reconhecem os tipos de serviço público representados. Comente que, antigamente, esses serviços eram oferecidos de modo precário, apenas nas regiões centrais de grandes cidades e não atendiam, portanto, a todos os moradores. O contexto histórico das imagens e a possibilidade de os estudantes compararem os serviços do passado com os atuais, analisarem quem os realizava e refletirem sobre quem os realiza hoje permitem desenvolver as habilidades **EF02HI02**, **EF02HI03** e **EF02HI10**. Se considerar oportuno, explique à turma que, atualmente, a distribuição de energia elétrica, o fornecimento de água e a instalação de redes de esgoto são alguns dos serviços públicos básicos a que todos os cidadãos brasileiros têm direito.
- Após a leitura do tópico "Serviços públicos no presente" e das legendas das fotos **A** e **B**, peça aos estudantes que descrevam as imagens e identifiquem os profissionais retratados. Pergunte se eles já estiveram em lugares e/ou em situações semelhantes e solicite-lhes que compartilhem suas experiências.
- **Atividades 2 e 3:** As atividades permitem aos estudantes reconhecer o trabalho

Não escreva no livro.

Serviços públicos no presente

Atualmente, muitas vizinhanças brasileiras já dispõem de serviços públicos essenciais, como luz elétrica, água encanada, rede de esgoto, postos de saúde, escolas, etc.

Além desses serviços, há algumas inovações, como a **coleta seletiva de resíduos**. Mas essa não é a realidade de todos os municípios brasileiros.

Pratá Waurá/Pulsar Imagens

Coleta seletiva de resíduos: serviço de coleta de materiais que podem ser reaproveitados ou reciclados.

Aterro sanitário: local que recebe de forma segura e adequada o lixo.

Vacinação de criança do povo Waurá na reserva indígena Topepeweke, em Paranatinga, Mato Grosso. O sistema público de saúde atende pessoas de todas as idades. Foto de 2024.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

Trabalhadores separam materiais recicláveis no município de São Paulo. A coleta seletiva preserva o ambiente, pois reduz a quantidade de lixo nos **aterros sanitários**. Foto de 2022.

2 No município onde você mora, há serviços como esses mostrados nas fotos **A** e **B**? Que profissionais atuam nessas atividades? Com a ajuda de um responsável, faça uma pesquisa que responda a essas perguntas e e registre as informações que encontrar no caderno. Respostas pessoais.

3 Em sua opinião, esses serviços são importantes? Por quê? Converse com os colegas. Respostas pessoais.

Saber Ser

realizado por pessoas de suas comunidades e compreender sua importância. Ao estimular a identificação de formas de trabalho e seus impactos no ambiente, essas atividades mobilizam as habilidades **EF02HI10** e **EF02HI11**. Após o reconhecimento inicial dos direitos dos cidadãos aos serviços públicos, os estudantes podem traçar paralelos com a própria realidade ao analisar a oferta e a qualidade dos serviços públicos disponíveis na comunidade em que vivem, além de identificar eventuais problemas.

Saber Ser **Consciência social**

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes reconheçam a importância das Unidades Básicas de Saúde e de seus profissionais, bem como da coleta seletiva de resíduos e da atuação dos coletores e dos separadores desses materiais. Esses serviços atendem às necessidades fundamentais dos cidadãos, promovendo a saúde, o bem-estar da população e a redução dos impactos ambientais causados pelo descarte de lixo. Sobre a coleta seletiva, se julgar conveniente, explique aos estudantes que os resíduos, quando separados, são destinados à reciclagem, em vez de serem descartados no ambiente sem o tratamento adequado. Nem todas as comunidades contam com esse tipo de serviço, principalmente nos meios urbanos, onde o acúmulo de resíduo costuma ser maior (já que há mais pessoas). Enfatize que o descarte inadequado no ambiente causa a poluição do solo, do ar e das águas, além de afetar a qualidade de vida de outros seres vivos, como plantas e animais. Aproveite a proposta para mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Na prática

Descobrindo os ambientes

Os ambientes que compõem a vizinhança podem ser de vários tipos e abrigar diversos seres vivos. Vamos fazer um estudo do meio e descobrir as características do ambiente que fazem parte de seu cotidiano?

Você vai precisar de:

- folha de papel avulsa
- prancheta ou suporte para apoiar a folha
- lápis preto
- lápis de cor ou caneta hidrográfica
- borracha

Como fazer

1. Fixe a folha na prancheta ou no suporte escolhido.
2. Coloque os materiais em uma sacola ou em uma mochila.
3. Siga as orientações do professor até chegar ao local de estudo.
4. No local de estudo, reúna-se com um ou dois colegas para explorar o espaço.
5. Escolha um local para se sentar e observe atentamente os ambientes a seu redor.
6. Na folha de papel, faça um desenho do que você observa. Inclua todos os detalhes que puder.
7. Ao finalizar, guarde o desenho e siga as orientações do professor para retornar à escola.
8. De volta à escola, observe seu desenho para responder às questões.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

B. Aguiar/ID/BR

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes que tipos de ambiente eles esperam encontrar ao redor da escola. Registre as respostas na lousa, dispondo alguns elementos e palavras-chave em uma lista. Esse debate será retomado ao final da atividade.
- Oriente os estudantes quanto ao deslocamento da sala de aula para o local de realização do estudo do meio e reforce que, ao chegarem ao local, a observação deve ser feita em duplas ou em trios. Se considerar oportuno, peça aos estudantes que, antes de saírem da sala de aula, se organizem em pequenos grupos de estudos. Isso dará a eles maior tempo de observação quando já estiverem no local.
- Ao chegarem ao local escolhido (preferencialmente um lugar com vegetação, como uma praça), peça aos estudantes que explorem o ambiente e escolham uma parte dele para retratar no desenho. Oriente-os a observar os detalhes desse local. Ao possibilitar a observação de plantas e animais e do próprio ambiente pelos estudantes, bem como sua representação em um desenho, experimentando a criação e a expressão artística individual e coletiva, a seção desenvolve as habilidades **EF02CI04**, **EF02GE08** e **EF15AR05**.
- Em sala de aula, utilize os desenhos para mostrar aos estudantes a variedade de possibilidades que podem ser utilizadas para representar elementos do ambiente, de acordo com a perspectiva de cada um.
- O trabalho com a seção pode ser realizado de forma integrada com o componente curricular **Arte**, ao permitir que os estudantes explorem habilidades de experimentação e de criação em artes visuais – de modo individual, coletivo ou colaborativo – representando diferentes aspectos da paisagem.

Não escreva no livro.

Para finalizar

1 Marque os elementos presentes no ambiente que você desenhou.

- [ ] poça
- [ ] calçada
- [ ] árvore
- [ ] grama
- [ ] arbusto
- [ ] insetos
- [ ] aves
- [ ] lagoa
- [ ] casas
- [ ] rochas
- [ ] rua
- [ ] nuvens
- [ ] prédios
- [ ] terra
- [ ] bancos
- [ ] outros: _____

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes incluam em seus desenhos o solo, os seres vivos e um corpo-d'água, por exemplo. Verifique se eles registram outros elementos, como a luz, o ar e a temperatura.

2 Há ambientes pouco modificados pelo ser humano no local de estudo? Em caso afirmativo, descreva-os.

Resposta pessoal.

3 Você observou algum animal no local de estudo? Se sim, qual? Em que parte do ambiente ele estava? Desenhe-o no quadro.

Desenho do estudante.

Para complementar

SILVA, Elizangela Aparecida da *et al.* Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 95-104, nov. 2010. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/4850/5029. Acesso em: 5 maio 2025.

O artigo discute a importância do ato de desenhar no cotidiano escolar.

Atividade complementar

- Traga para a aula exemplos de desenhos científicos ou artísticos que retratam ambientes diversos. Organize a turma em grupos e distribua um desenho para cada grupo, pedindo a eles que identifiquem os elementos presentes no ambiente ilustrado. Depois, coletivamente e com sua ajuda, conduza uma comparação entre os elementos que são recorrentes e os que estão presentes em apenas um ou em alguns dos ambientes analisados, por exemplo, bem como as variações de estilo e de traços e a riqueza de detalhes dos desenhos.

- Para garantir que as atividades de estudo do meio sejam conduzidas com segurança, é importante reforçar com os estudantes alguns cuidados relativos ao deslocamento e ao trânsito nas vias e calçadas. Além disso, é fundamental que os estudantes sejam instruídos a não tocar em plantas e em animais que, eventualmente, encontrarem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Aprofunde a atividade, solicitando aos estudantes que troquem os desenhos entre si, de forma a evidenciar a presença de distintos elementos no trabalho de cada um.
- **Atividade 2:** Pergunte aos estudantes o que entendem por ambiente modificado pelo ser humano, introduzindo o trabalho com a noção de espaço geográfico. Ajude-os a identificar semelhanças e diferenças entre esse tipo de ambiente e os ambientes naturais, trabalhando o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**.
- **Atividade 3:** Os estudantes podem observar mais de um animal no local de estudo. Nesse caso, oriente-os a anotar quais são e decidir se querem desenhar todos ou apenas um deles. Após a elaboração dos desenhos, auxilie a turma a identificar os animais representados, para que tenham uma ideia geral da fauna presente no ambiente observado.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

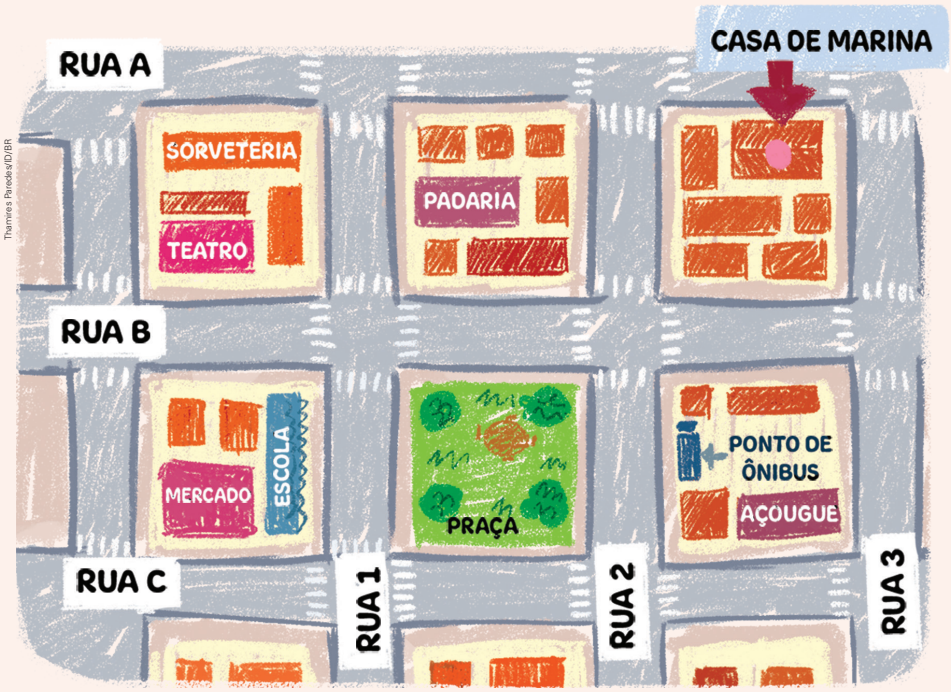
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02CO02)** Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.

UNIVERSO DIGITAL

Indicando caminhos

Na seção *Representações* deste capítulo, você aprendeu que um mapa mental pode ser utilizado para mostrar a alguém como se deslocar de um local para outro.

Além do mapa mental, é possível orientar uma pessoa a se deslocar por meio de uma **sequência de instruções**. Analise o mapa mental do bairro de Marina.



Thamires Paredes/ID/BR

Marina precisa orientar a tia para ir de sua casa até a padaria. Com a ajuda do professor, leia as orientações de Marina.

Roteiro de aula

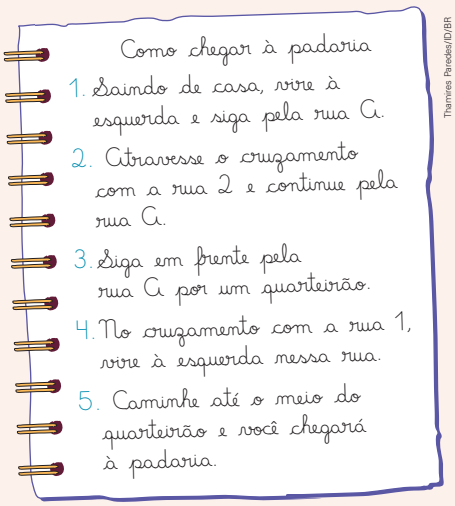
- Nessa seção, os estudantes são orientados a criar e a utilizar algoritmos (sequência de instruções) em linguagem escrita para direcionar a realização de percursos. Para isso, eles precisam utilizar conhecimentos de leitura de representações cartográficas, como o mapa mental de um bairro fictício. Assim, a seção contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02GE08** e **EF02CO02**.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Os estudantes podem criar diferentes algoritmos (caminhos) para a realização do percurso da casa de Marina até o mercado, considerando a possibilidade de realizar diferentes trajetos para chegar ao local. Ao verificar as respostas dos estudantes, é importante avaliar se a execução da sequência de passos descrita por eles permite resolver o problema (chegar ao mercado) corretamente.

Caso apresentem dificuldade em elaborar as orientações de forma textual, oriente-os a traçar o caminho no mapa e, posteriormente, descrever o caminho traçado. Se julgar interessante, peça a eles que se reúnam em duplas e leiam para o colega as sequências de passos que cada um criou. Enquanto um estudante lê as instruções, o outro segue o caminho pelo mapa. Ao final, pergunte a eles se o algoritmo do colega indicou como chegar corretamente ao mercado. Isso permitirá que eles analisem o algoritmo criado e façam as correções necessárias para torná-lo mais objetivo e assertivo.

Não escreva no livro.



Thamires Paredes/ID/BR

Os **algoritmos** são um conjunto de **instruções** utilizadas para realizar uma tarefa. Assim, a sequência de passos que Marina elaborou para orientar sua tia a chegar à padaria pode ser considerada um algoritmo.

Para concluir

1 Agora é sua vez de criar uma sequência de instruções para a realização de um percurso. Com base no mapa mental de Marina, indique um caminho possível da casa dela até o mercado.

Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
- **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Aprender sempre

1 Marque com um **X** as características de sua vizinhança. Resposta pessoal.

- [ ] Tem muitas moradias.
- [ ] Tem muitos pontos comerciais.
- [ ] Tem muitas **fábricas**.
- [ ] Tem poucas moradias e algumas plantações.
- [ ] Tem poucas moradias e algumas áreas com bastante vegetação, rios e matas.

Fábrica: estabelecimento onde são produzidas mercadorias com a utilização de máquinas e de trabalho humano.

2 Leia um trecho do poema "Palavras mágicas", de Pedro Bandeira. Em seguida, responda às questões oralmente. Saber Ser

[...]
Use sempre essas palavras,
delas nunca tenha medo,
pois eu quero ajudar,
vou contar o meu segredo:
Diga sempre a sorrir,
pra não ser mal-educado:
com licença, me desculpe,
por favor e obrigado!
[...]

Thamires Paredes/ID/BR

Pedro Bandeira. Palavras mágicas. Em: *Obrigado, mamãe!*: o livro do amor pela mulher mais importante do mundo. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção girassol). p. 25.

a. Contorne as "palavras mágicas" mencionadas no texto.

b. Cite uma situação na qual você usaria cada "palavra mágica" com um vizinho. Resposta pessoal.

c. Que outras "palavras mágicas" você considera importantes para a boa convivência entre os vizinhos? Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- A seção retoma conteúdos trabalhados no capítulo e serve de parâmetro para verificar o aprendizado dos estudantes por meio das atividades propostas. Leia os enunciados das atividades com os estudantes e verifique se eles compreendem o que deve ser feito.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade tem o objetivo de explorar o conhecimento dos estudantes sobre os elementos presentes na vizinhança deles. Eles podem assinalar mais de uma opção.
- **Atividade 2b:** Permita que os estudantes se expressem livremente. Incentive-os a imaginar ou relembrar situações em que usaram ou poderiam ter usado as "palavras mágicas" com os vizinhos. Reforce com eles a importância de cultivar uma convivência harmoniosa e pacífica.
- **Atividade 2c:** Ouça as sugestões dos estudantes. Eles podem mencionar, por exemplo, "bom dia", "boa tarde", "boa noite" e "como vai?".

Saber Ser **Habilidades de relacionamento**

- **Atividade 2:** Essa atividade pretende valorizar a convivência respeitosa e solidária entre as pessoas. Incentive os estudantes a dar exemplos de boa convivência no dia a dia e proponha uma reflexão sobre as maneiras de solucionar eventuais conflitos.

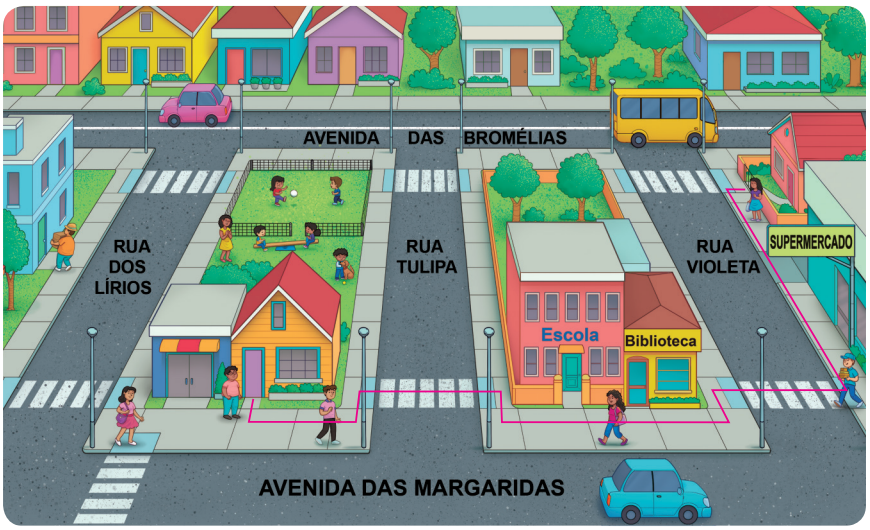
- **Atividade 3:** Após a leitura do texto, converse com os estudantes sobre a rotina de Marcos. Questione-os se ela se assemelha à rotina deles. A atividade permite explorar a habilidade **EF02GE09**, pois propõe a observação de uma representação em visão oblíqua.

Não escreva no livro.

3 Com a ajuda do professor, leia as atividades que fazem parte da rotina de Marcos. Depois, analise a ilustração e faça o que se pede.

- De segunda-feira a sexta-feira: Marcos vai à escola, que fica na mesma avenida onde ele mora.
- Terça-feira e quinta-feira: Marcos joga futebol com os amigos na praça.
- Quarta-feira e sexta-feira: Marcos vai à biblioteca.
- Sábado: Ele encontra seu amigo Mateus, que mora na rua dos Lírios.
- Domingo: Marcos vai para a casa dos avós, que moram ao lado do supermercado.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



André Aguiar/ID/BR

a. Escreva, em letra cursiva, o nome da avenida onde Marcos mora.

Avenida das Margaridas.

b. Trace na imagem um caminho entre a casa de Marcos e a casa dos avós dele. Descreva esse caminho para os colegas.

Respostas pessoais.

c. Com a orientação do professor, elabore, no caderno, um quadro com a rotina semanal de Marcos. Depois, complete o quadro com as atividades que ele pode realizar à noite.

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

- **Atividade 3a:** Localize, na representação, os pontos de referência mencionados no texto para descobrir qual é a casa de Marcos. Ao solicitar aos estudantes que escrevam em letra cursiva, a atividade apoia o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita da turma e contribui para o domínio da letra cursiva.
- **Atividade 3b:** Auxilie os estudantes a localizar a casa dos avós de Marcos. Embora a ilustração apresente apenas um caminho, eles podem optar por outros trajetos. Oriente-os a traçar o percurso seguindo sempre pelas calçadas e a atravessar ruas e avenidas nas faixas de pedestres, reforçando a importância da segurança ao caminhar pela cidade. Em seguida, peça-lhes que descrevam o trajeto detalhadamente, por exemplo: Marcos, ao sair de casa, vira à esquerda, segue pela calçada e atravessa a rua Tulipa na faixa de pedestres. Segue em frente, passando pela escola e pela biblioteca. Ao chegar à esquina, atravessa a rua Violeta na faixa de pedestres e vira à esquerda. Segue em frente, pela calçada, passa pelo supermercado e chega à casa dos avós. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE10**, ao solicitar aos estudantes que utilizem referenciais espaciais para aplicar princípios de localização e de posição na descrição de um trajeto.
- **Atividade 3c:** Monte com os estudantes o quadro na lousa para que eles possam copiá-lo no caderno. Ele deve ter sete colunas (uma para cada dia da semana) e três linhas (manhã, tarde e noite). No período da noite, os estudantes poderão mencionar atividades como: ler, fazer a lição de casa, ver televisão, dormir, entre outras. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF02GE06**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, o conceito de lugar é abordado por meio do estudo da escola, um espaço de vivência dos estudantes e, portanto, uma importante referência para a reflexão sobre conceitos e conteúdos. A rotina na escola e os aspectos da convivência nesse espaço também são trabalhados, destacando-se as atividades do dia a dia escolar e a importância da boa convivência entre os estudantes, professores e outros funcionários da escola. Nesse sentido, o conteúdo permite a introdução de elementos que preparam a aprendizagem dos estudates para o estudo da noção de território, compreendido, neste momento, como um espaço geográfico delimitado por regras definidas. Também são abordados diferentes tipos de escola, de modo a ampliar as referências espaciais dos estudantes e ressaltar que o aprendizado pode ocorrer de diversas maneiras e em diferentes lugares, desenvolvendo o raciocínio espacial. O capítulo também trabalha a vinculação entre escolas e projetos de conservação do ambiente, auxiliando na compreensão da importância da instituição escolar na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. Os estudantes também são apresentados às noções básicas de bidimensionalidade e tridimensionalidade e de proporção e escala, ao identificar e elaborar uma maquete da sala de aula.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS ESPAÇOS DA ESCOLA"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

CAPÍTULO 11

A convivência na escola

Como é o dia a dia na escola em que você estuda?
Resposta pessoal.

Os espaços da escola

A escola é um lugar onde acontecem diversas atividades, em vários espaços, seja dentro da sala de aula, seja fora dela.

Algumas escolas têm sala de leitura ou biblioteca, outras têm laboratório de ciências ou de informática. Também há escolas com ambientes abertos, como o pátio, o parquinho, a horta e a quadra.

1 Analise a ilustração.

a. Quais espaços estão representados nesta imagem?

- [X] cantina
- [ ] banheiro
- [X] biblioteca
- [X] quadra de esportes
- [X] sala de aula
- [ ] laboratório

Claudia Marianno/D/BR

b. Quais atividades são realizadas em cada um dos espaços representados? Converse com os colegas e o professor.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

c. Comente com os colegas sobre outras atividades que vocês realizam na escola. Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Faça a pergunta inicial para os estudantes e permita a eles relatar as próprias experiências e percepções sobre o dia a dia na escola. O objetivo é verificar como eles compreendem os espaços escolares e que noções já trazem sobre eles. Na sequência, leia o texto e, depois, peça-lhes que observem e descrevam a imagem da atividade **1**. Pergunte aos estudantes se eles identificam, nas atividades ilustradas, alguma que costumam realizar na escola.
- **Atividade 1:** Essa atividade contribui para que os estudantes reconheçam os espaços de sociabilidade existentes na escola; logo, possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF02HI01**.
- **Atividade 1b:** Cantina: alimentação; biblioteca: leitura e pesquisa de livros; quadra de esportes: aulas de Educação Física e atividades de lazer; sala de aula: aulas e outras interações com professores e colegas. Caso seja oportuno, explique aos estudantes que há outros espaços escolares que não aparecem na ilustração, a exemplo de refeitório. Em muitas escolas, os espaços são parecidos, mas, em outras, falta biblioteca, por exemplo. Destaque que as condições escolares podem ser diferentes, mas sempre será necessário o respeito a esses espaços de convivência.
- **Atividade 1c:** Incentive os estudantes a pensar em outras atividades que eles realizam na escola, além das apresentadas na ilustração. Auxilie-os na escrita dessas atividades. Ao trabalhar essa questão, leve em consideração a realidade escolar para considerar as respostas dos estudantes.

Não escreva no livro.

As atividades e a convivência na escola

Durante o período em que está na escola, você convive com várias pessoas: colegas, professores e funcionários. Com os colegas, por exemplo, você realiza diversas atividades, como estudar, brincar, praticar esportes, se alimentar e conversar.

Essas pessoas com as quais você convive na escola podem ser muito diferentes entre si: cada uma tem seu modo de ser, de pensar e de agir. É preciso respeitar essas diferenças para garantir uma boa convivência entre todos, além de cumprir com os combinados e as regras da turma. Da mesma forma, para que as atividades da rotina escolar ocorram de modo organizado, é necessário que todos participem e colaborem e tenham atitudes de cuidado com os espaços coletivos.

1 Forme dupla com um colega. Analisem a ilustração e, depois, conversem sobre as questões.

Thamires Paredes/ID/BR

a. Como os estudantes estão organizados para a aula? Vocês também se organizam dessa maneira? Respostas pessoais.

b. Quais regras devem ser seguidas para garantir o bom andamento de atividades desse tipo? Veja resposta em *Orientações didáticas.*

c. Na ilustração, qual dos estudantes não está tendo uma atitude adequada para a boa convivência na escola? Qual é sua opinião sobre isso?
O estudante que está deitado segurando o cubo colorido, no canto superior direito da imagem, está distraído. Resposta pessoal.

Saber Ser

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "AS ATIVIDADES E A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que realizem uma busca na internet e procurem imagens de diferentes atividades realizadas em ambientes escolares. Peça-lhes que procurem imagens de escolas em diferentes lugares (na cidade, no campo, em comunidades indígenas, em comunidades remanescentes de quilombos, etc.). Auxilie-os a pensar em palavras-chave para a busca na internet e explique a eles como usá-las na pesquisa. Depois, solicite a eles que compartilhem os resultados com a turma, apresentando os lugares e comparando-os. Aproveite para valorizar a diversidade de espaços escolares e de atividades neles realizadas. Essa atividade possibilita a descrição das características de diferentes lugares de sociabilidade na escola e propicia a identificação de semelhanças e de diferenças entre eles, mobilizando, assim, a habilidade **EF02HI01**.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes e destaque a importância de respeitar as demais pessoas, em sua maneira de pensar e agir, valorizando o diálogo. Explique aos estudantes que a escola reflete diferentes aspectos da vida em sociedade: diversidade cultural, estabelecimento de regras para o convívio coletivo, rotina diária, entre outros, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI01**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes vão refletir sobre o valor das relações pessoais e das regras existentes na escola. Aproveite o momento para enfatizar que os comportamentos que adotamos nos diferentes lugares de convivência variam em razão das características dos espaços e da dinâmica das relações interpessoais. Em casa, por exemplo, com os familiares, é comum adotar comportamentos que são evitados na escola, por exemplo. Ou vice-versa. Se julgar necessário, ilustre essa reflexão com os estudantes discutindo sobre a importância do uso de uniforme na escola, pois essa vestimenta identifica o estudante como parte daquele grupo escolar.
- **Atividade 1a:** Espera-se que os estudantes reconheçam a organização da sala em roda, que permite uma integração maior entre as crianças durante as atividades, sob a orientação do professor. Peça-lhes que apontem os tipos de atividade que eles já realizaram em roda, caso já tenham sido organizados dessa maneira.
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, para garantir o bom andamento das atividades coletivas, é necessário que todos participem e que as ações sejam realizadas de maneira respeitosa.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1c:** Permita que os estudantes exponham suas respostas livremente, ajudando-os a perceber que atitudes que distraem os colegas devem ser evitadas, para que não prejudiquem o andamento das atividades e para que elas sejam realizadas conforme o planejado. Peça-lhes que falem as regras da escola que já conhecem e como elas contribuem para a boa convivência. Pergunte aos estudantes quais seriam os prejuízos para eles mesmos caso não se comportassem corretamente.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA"

- **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Os diferentes tipos de escola

Para que todas as crianças e todos os adolescentes possam estudar, é importante que existam escolas localizadas próximo à moradia deles, evitando grandes deslocamentos todos os dias. Por isso, deve haver escolas em áreas urbanas e rurais, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas, etc.

Verifique alguns exemplos nas fotos.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Escola na aldeia indígena Aukre, do povo Kayapó, em Tucumã, Pará. Foto de 2023.

Mario Sergio Andrioli/iStock/Getty Images

Escola na comunidade ribeirinha do Lago do Catalão, em Iranduba, Amazonas. Foto de 2023.

Helissa Grunder/manny/Shutterstock.com/ID/BR

Escola em área rural de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Foto de 2025.

Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

Escola em área urbana de Santaluz, Bahia. Foto de 2024.

1. Quais diferenças você identifica entre as escolas retratadas nas fotos? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

2. Alguma das escolas retratadas é parecida com a escola onde você estuda? Converse com os colegas. Respostas pessoais.
   - **a.** Em caso afirmativo, identifique a escola e a semelhança.
   - **b.** Em caso negativo, explique por quê.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema apresentando as fotos **A**, **B**, **C** e **D** aos estudantes, que retratam escolas em ambientes diversos, atendendo a diferentes populações. Espera-se que os estudantes notem que, apesar de todas as fotos retratarem escolas, existem diferenças entre elas (localização, estrutura da escola, algumas maiores, outras menores, público que as frequenta, etc.), que refletem diferentes modos de vida e de relações com a natureza. Essa percepção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE04**.
- Peça aos estudantes que descrevam as fotos e explique a eles que, para ler uma foto, é preciso identificar seus elementos e a relação entre eles, pensar sobre o contexto em que ela foi obtida e, quando houver, ler a legenda que a acompanha, pois ela geralmente apresenta mais informações sobre o que foi retratado.
- Leia o tópico "A escola e a cultura da comunidade" com os estudantes e destaque que, na escola, além dos componentes, são desenvolvidas atividades que valorizam a cultura e os costumes da população brasileira e de diversos povos. Explique que eles podem relacionar o aprendizado sobre a diversidade cultural brasileira com a história e a cultura do local em que vivem, o que é reforçado na atividade **4**. Esse contexto possibilita desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar os elementos que diferenciam as escolas retratadas, como a localização geográfica, a arquitetura, o tamanho, o entorno delas, entre outros aspectos. Reforce que todos os tipos de escola são importantes, pois são espaços de socialização

Não escreva no livro.

A escola e a cultura da comunidade

Na escola aprendemos Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências da Natureza, entre outros componentes. Além desses conhecimentos, as escolas também podem oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender sobre a história e a cultura da comunidade onde vivem.

Verifique na foto o registro de uma aula em uma escola localizada na comunidade quilombola Paricatiua, que vive da pesca. Em escolas como essa, os estudantes da comunidade podem conhecer melhor a cultura e a história de seus ancestrais africanos. Conhecer nossas origens é muito importante para entender quem somos.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Professora e estudantes em sala da escola da comunidade Paricatiua, em Bequimão, Maranhão. Foto de 2024.

3 Em sua opinião, qual é a importância de conhecer a história e a cultura da comunidade onde vivemos? Converse com os colegas.

Resposta pessoal.

4 Na escola onde você estuda, são ensinados conhecimentos da comunidade em que você vive? Em caso afirmativo, comente-os.

Respostas pessoais.

5 Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho da escola onde você estuda. Depois, mostre seu desenho aos colegas.

Desenho do estudante.

Para explorar

A menina que esquecia de levar a fala para a escola, **de Marciano Vasques. Editora Noovha América.**

Escola é lugar de aprender, trocar ideias, fazer amigos. Mas o que fazer se a timidez impedir tudo isso? Descubra com esse livro!

e de conhecimento. Se achar necessário, peça aos estudantes que desenhem as escolas retratadas. Com uma representação gráfica, pode ser mais fácil verificar as diferenças entre elas. A atividade possibilita trabalhar a habilidade **EF02GE04**.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes analisem as imagens e comparem as escolas retratadas e seus entornos com o espaço escolar onde eles estudam, destacando as características desse espaço, e identifiquem as semelhanças e as diferenças entre a escola onde estudam e as escolas das fotos.
- **Atividade 3:** Converse com os estudantes sobre a relevância do ensino das tradições nas escolas como uma maneira de manter a identidade cultural dos diversos grupos sociais, a exemplo das escolas indígenas, que ensinam a língua nativa do povo originário que ela atende ou, ainda, as escolas de comunidades quilombolas e caiçaras, que ensinam saberes ancestrais às novas gerações. Reforce, ainda, a importância do respeito às diferentes culturas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE02**.
- **Atividade 4:** Ao solicitar aos estudantes que reflitam sobre os conhecimentos da comunidade em que vivem, a atividade mobiliza a habilidade **EF02GE02**.
- **Atividade 5:** Se necessário, distribua folhas de papel avulsas para os estudantes realizarem a atividade. Solicite a eles que expliquem como representaram em seus desenhos as características apontadas na atividade **2**. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF02GE08**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Para complementar

PAULA, Cristiano Quaresma de; ROSSATO, Maíra Suertegaray; FONTANA, Cleder (org.). *O lugar onde moro – Flona de Tefé*: práticas pedagógicas em Geografia. Porto Alegre: IGEO: UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/nega/wp-content/uploads/Praticas-Pedagogicas-em-Geografia.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

Esse livro apresenta diversas atividades que desenvolvem a alfabetização cartográfica.

Representações

A maquete da sala de aula

A maquete é uma representação em tamanho reduzido de um objeto ou de um espaço, como uma sala de aula, uma praça ou até mesmo um lugar imaginário.

Esse tipo de representação é o que mais se parece com a realidade, pois é possível reproduzir a altura, a largura e o comprimento dos objetos ou dos elementos do espaço. Por isso, dizemos que a maquete é uma **representação tridimensional**. As representações bidimensionais não costumam mostrar a altura dos objetos, apenas a largura e o comprimento.

A foto retrata uma maquete feita por estudantes.

Mar de Palha/ID/BR

▲ Maquete de espaço escolar.

1. Qual espaço escolar foi representado na maquete?

Uma sala de aula.

2. Quais elementos do espaço foram representados na maquete?

Mesa e cadeira do professor, carteiras e cadeiras dos estudantes, paredes da sala de aula, porta, janelas, cortinas e lousa.

3. Para serem representados na maquete, os objetos e o espaço da sala de aula foram:

[ ] ampliados. [X] reduzidos.

4. Agora, em uma folha de papel avulsa, faça um desenho para representar a sala de aula da maquete retratada. A representação que você elaborou é: Desenho do estudante.

[X] bidimensional. [ ] tridimensional.

Roteiro de aula

- Verifique a possibilidade de trazer para a sala de aula uma maquete para que os estudantes compreendam melhor as noções básicas de bidimensionalidade e tridimensionalidade e para que possam se familiarizar com esse tipo de representação. Demonstre na maquete as três dimensões (largura, altura e comprimento) da sala e dos objetos. Compare a maquete (tridimensional) com a foto da maquete mostrada na seção (bidimensional). Explique aos estudantes que na foto eles visualizam o ambiente representado pela maquete, percebem a largura e o comprimento, mas não conseguem saber qual é a altura. Caso não seja possível apresentar uma maquete, trabalhe essas noções utilizando um objeto qualquer (apresentando-o em duas e três dimensões). Explore a foto da maquete, chamando a atenção dos estudantes para o material utilizado em sua construção: caixas de fósforos vazias, caixa de sapato, papelão, caneta hidrográfica (não visível, mas usada na pintura do chão da maquete), papel crepom e barbante, além de cola (não visível, mas usada para colar as partes).

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2:** Essas atividades propiciam a observação e a interpretação de uma foto de maquete, na visão oblíqua, de uma sala de aula, que é um espaço de vivência e de sociabilidade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF02GE08** e **EF02GE09**.
- **Atividade 3:** Se necessário, faça alguns exercícios com os estudantes para explorar as noções de redução e de ampliação, importantes para o desenvolvimento dos conceitos de proporção e escala.
- **Atividade 4:** Oriente os estudantes na elaboração dos desenhos. Deixe-os escolher o ponto de vista que preferirem (frontal, vertical ou oblíquo). Porém, ao final da atividade, é importante conversar com eles, chamando a atenção para a visão utilizada em cada desenho e o que é possível observar em cada um deles, mobilizando o trabalho com as habilidades **EF02GE08** e **EF02GE09**.

Não escreva no livro.

5 Organizados em grupos e sob a orientação do professor, elabore com os colegas uma maquete da sala de aula onde vocês estudam. Sigam as orientações.

Produção dos estudantes.

Materiais necessários:

- caixa de papelão (caixa de sapato, por exemplo)
- sucatas diversas (caixas de fósforo, caixas de remédio, tampinhas plásticas de garrafas, etc.)
- cola, canetas hidrográficas, tintas e pincel

Como fazer:

a. Analisem com atenção os formatos e os tamanhos de cada um dos elementos da sala de aula e onde eles estão localizados.

b. Usem uma caixa de papelão para representar o chão e as paredes da sala de aula.

c. Desenhem a porta e as janelas.

d. Selecionem as sucatas para representar cada elemento, de acordo com o formato e o tamanho de cada um.

Raissa Bulhões/TD/BR

e. Disponham cada elemento na caixa de papelão, de acordo com a localização em que estão na sala de aula.

f. Colem cada elemento em sua posição. Se preferirem, pintem os elementos antes de colar.

6 Agora, com base na maquete, faça um desenho para representar a sala de aula, na visão vertical (de cima para baixo). Desenhe no caderno todos os elementos da maquete, respeitando suas formas e posições. Desenho do estudante.

Para complementar

Ribeiro, Diego Alves; Sena, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de. Maquetes interativas como recurso didático: o estudante como protagonista. *In*: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias, 14., 2019, Campinas. *Anais* [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. p. 1411-1421. Disponível em: https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/2980/2843/12942. Acesso em: 4 jul. 2025.

O artigo destaca que o trabalho com maquetes favorece o aprendizado dos estudantes, pois permite ampliar noções de localização, proporção e projeção, além de colaborar para a compreensão das noções de espaço tridimensional.

- **Atividade 5:** Oriente os estudantes a trazer de casa, com antecedência, caixas de papelão e embalagens de produtos que possam ser utilizadas para confeccionar os elementos da sala de aula na maquete. Leia com eles as instruções, destacando a necessidade de escolher as embalagens de acordo com o formato dos elementos e de manter certa proporcionalidade entre eles (a embalagem que representará o armário, por exemplo, deverá ser maior que a embalagem que representará a carteira). Embora a maquete elaborada não tenha uma escala definida, é importante que os estudantes atentem à proporção dos elementos. Se necessário, adapte as instruções, considerando as características da sala de aula que será representada. Após a conclusão dos trabalhos, reserve um momento para que a turma observe as maquetes criadas, chamando a atenção dos estudantes para o modo como cada grupo propôs a representação da sala de aula e de seus elementos. Ao propor a elaboração de uma maquete, a atividade mobiliza a habilidade **EF02GE08**.
- **Atividade 6:** Distribua as folhas de papel avulsas para que os estudantes elaborem individualmente as representações. Solicite a eles que identifiquem com seus nomes a representação que fizeram e sugira-lhes que troquem os trabalhos com os colegas para que possam apreciá-los. Oriente-os a elaborar uma legenda para identificar os elementos representados. Ao final da atividade, pode-se expor os trabalhos no mural da sala de aula. Ao solicitar que os estudantes elaborem um desenho com base em determinado ponto de vista, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE08**.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A ESCOLA E A NATUREZA"

- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

• O objeto digital apresenta os cuidados necessários para montar uma horta na escola.

A escola e a natureza

Na escola, também aprendemos a respeitar e a conservar a natureza, por meio da **educação ambiental**.

A educação ambiental promove o aprendizado de atitudes individuais e coletivas de cuidado com o ambiente. Ela apresenta alternativas para atender às nossas necessidades, mas reduzindo os problemas que afetam a natureza e que podem prejudicar a vida no presente e no futuro.

Com a ajuda do professor, leia em voz alta o texto e conheça o Projeto Escola Verde, que aconteceu em Santa Bárbara do Pará, no Pará. Nesse projeto os estudantes colocaram em prática aprendizados de educação ambiental.

A Prefeitura de Santa Bárbara do Pará, por meio das secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com o governo do Estado e a Escola Estadual Santa Bárbara, está desenvolvendo o Projeto Escola Verde no município. A iniciativa inclui a implementação de uma Horta Escolar, que tem como objetivo promover uma cultura sustentável entre os alunos.

A primeira colheita da horta escolar ocorreu em 18 de março de 2025, marcando um momento significativo para os estudantes, que puderam vivenciar na prática os ensinamentos sobre cultivo e cuidado com a natureza. Além de proporcionar uma experiência educativa única, as hortas escolares também contribuem para a alimentação saudável dos estudantes. Acredita-se que iniciativas como essa são fundamentais para formar cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

ASCOM/Prefeitura Municipal de Santa Bárbara do Pará

Engajado: comprometido, dedicado.

Funcionários e estudantes em sua primeira colheita da horta escolar na Escola Estadual Santa Bárbara, no Pará. Foto de 2025.

Santa Bárbara do Pará promove educação ambiental com o Projeto Escola Verde. Projeto Escola Verde, 28 abr. 2025. Disponível em: https://escolaverde.org/site/?p=80611. Acesso em: 7 maio 2025.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto didático e do texto citado, verifique se os estudantes entenderam o que é educação ambiental e se eles já fizeram atividades relacionadas ao cuidado com o ambiente na escola em que estudam.
- A leitura do texto citado possibilita ampliar o desenvolvimento do aprendizado das habilidades de leitura e compreensão. Comente com os estudantes que se trata de uma notícia publicada em uma página que registra informações sobre projetos de educação ambiental. Reforce a eles que a fonte dessas informações aparece logo após o texto, inclusive com a indicação do *link* que leva até o *site* onde está a notícia. Reforce para eles a importância de sempre checar as informações que recebem.
- Destaque o exemplo de projeto desenvolvido na Escola Estadual Santa Bárbara e questione os estudantes se algo semelhante poderia ser feito na escola onde eles estudam.
- Esse tema permite aos estudantes refletir sobre seus hábitos de consumo e os de seus familiares, os impactos no ambiente, assim como sobre o papel da escola na formação de cidadãos conscientes das questões ambientais. O contexto sobre a criação de uma horta e a educação ambiental, no texto e nas atividades, possibilita desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Meio ambiente – Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Auxilie os estudantes a encontrar, no texto, a explicação sobre o projeto desenvolvido na escola. Comente com eles que a experiência de plantar alimentos em uma horta coletiva proporciona às pessoas, entre outras coisas, o conhecimento sobre como cultivar o solo e usar a água de maneira sustentável. Essa atividade contribui para o

Não escreva no livro.

1 Sobre o texto que você leu, responda:

a. Qual projeto foi desenvolvido na escola do texto?

A implementação de uma horta escolar, na qual os estudantes e os funcionários puderam cultivar e colher o que plantaram.

b. Em sua opinião, qual é a importância desse projeto? Comente com os colegas. Resposta pessoal.

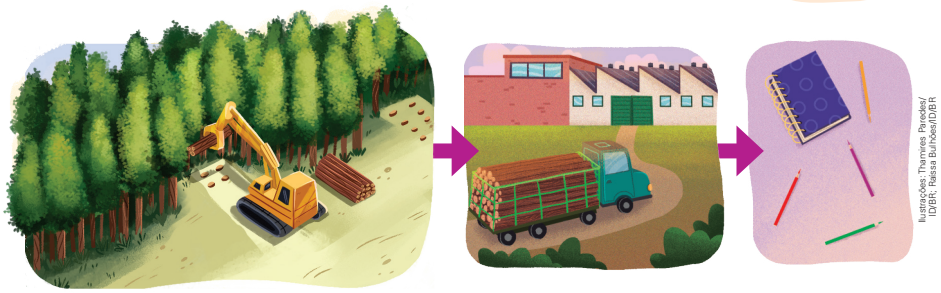
Saber Ser

c. Que outro benefício da horta escolar foi citado no texto?

As hortas escolares contribuem para a alimentação saudável dos estudantes.

2 Analise as ilustrações, que representam etapas do processo de fabricação de materiais escolares.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



Ilustrações: Thamires Paredes/ID/BR; Raissa Bulhões/ID/BR

a. Qual é a primeira etapa do processo representada na imagem?

Corte de árvores para a extração de madeira.

b. Em sua opinião, o que pode ser feito para evitar o corte excessivo de árvores utilizadas na produção de lápis e papel? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

Saber Ser

Para explorar

Educação ambiental essencial. MultiRio, a mídia educativa da cidade.
Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/3582-educacao-ambiental-essencial. Acesso em: 7 maio 2025.
Nesse vídeo, o professor Lúcio Teixeira apresenta o projeto de educação ambiental da escola Francisco Cavalcante Pontes de Miranda, no município do Rio de Janeiro.

desenvolvimento da habilidade **EF02GE11**. Também permite o trabalho com aspectos da habilidade **EF02CI06**, ao fazer com que os estudantes reflitam sobre as relações entre as plantas, a natureza e os seres humanos.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

• **Atividade 1b:** Permita aos estudantes manifestar suas opiniões sobre o projeto. Espera-se que eles reconheçam que o projeto visa promover o cultivo e o cuidado com a natureza, ensinando os estudantes a plantar e colher de maneira sustentável, mobilizando o trabalho com as habilidades **EF02CI06** e **EF02GE11**.

• **Atividade 2a:** Leia com os estudantes a sequência de ilustrações, identificando o que está representado em cada etapa do processo (extração da madeira; transporte até a indústria onde será transformada; produto final – lápis e papel). Se achar conveniente, mencione que a madeira é a matéria-prima de vários outros produtos, como móveis.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

• **Atividade 2b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, no contexto escolar, é possível evitar o corte excessivo de árvores praticando o consumo consciente e reutilizando os materiais escolares. Procure sensibilizá-los a respeito da importância do reaproveitamento dos materiais escolares (utilização da frente e do verso do papel, máximo aproveitamento dos lápis, reaproveitamento de cadernos ao longo dos anos, etc.), evitando, assim, o desperdício dos recursos naturais.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *REGISTROS*

» **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Para complementar

São Paulo (Estado). Centro de Memória e Acervo Histórico. Centro de Referência em Educação Mário Covas. Memória escolar, educação e patrimônio. São Paulo, [20--]. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dhe.php?t=002. Acesso em: 7 maio 2025.

No *site*, há várias informações sobre a história da educação no Brasil e, particularmente, no estado de São Paulo. Nele, estão disponíveis vídeos, fotos e outros materiais multimídia que exploram fontes históricas da escola e dos objetos escolares.

Registros

Objetos escolares

Na escola, são utilizados diversos objetos, como canetas, lápis, borracha, carteiras e cadeiras, entre outros. Alguns desses objetos mudaram ao longo do tempo.

Os objetos utilizados nas escolas brasileiras no passado são considerados documentos históricos, porque revelam como era o cotidiano das escolas antigamente. Conheça alguns desses objetos usados durante a década de 1960.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

A

Nessa época, utilizavam-se as **canetas-tinteiro**. Elas eram de madeira e tinham uma ponta de metal, chamada de pena, que precisava ser molhada na tinta.

B

A **tinta nanquim** era a mais usada nas escolas. Durante a escrita, havia o risco de a caneta lançar mais tinta do que o necessário, borrando o papel.

C

O **mata-borrão** era utilizado para absorver o excesso de tinta.

D

As **carteiras** e as **cadeiras** também eram diferentes. Na mesa era comum haver um espaço para o frasco de tinta.

Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos/CRE Mário Covas/Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores/Secretaria de Educação de São Paulo. Fotografia: Fernando Favoretto/ID/BR

1 Com a ajuda de um adulto que cuida de você:

a. Contorne os objetos que você já conhecia;

Resposta pessoal.

b. Relacione os objetos do passado aos objetos atuais retratados nestas imagens.

A

Vangelis Vasalakis/Shutterstock.com/ID/BR

D

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Roteiro de aula

- A seção apresenta alguns objetos escolares utilizados no passado para que os estudantes estabeleçam comparações com os objetos atuais. Oriente os estudantes a observar cada uma das fotos desses objetos e a expressar a opinião sobre eles, bem como se já os tinham visto.
- Após a análise das fotos, peça aos estudantes que façam a comparação desses objetos com os que eles conhecem atualmente, de forma a identificar semelhanças e diferenças entre eles.
- Para ampliar a compreensão leitora dos estudantes, oriente-os a ler as legendas de cada foto e esclareça as dúvidas que possam surgir.
- Retome a noção de documento histórico, já desenvolvida ao longo do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I, e amplie o estudo, ressaltando que os objetos apresentados nas fotos servem como fonte de pesquisa, pois contribuem para compreender como eram as salas de aula e as escolas em outras épocas. Esse contexto possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI04**.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Ao relacionar os objetos do passado com os atuais, verificando semelhanças e diferenças entre eles, a atividade permite que os estudantes desenvolvam noções básicas de tempo histórico, considerando a relação entre o que eles vivenciam hoje e o que aprenderam sobre outras épocas.

Não escreva no livro.

Espaços da escola

Além da sala de aula, a escola tem outras dependências, cada uma com uma função diferente. As atitudes que temos nesses espaços da escola variam de acordo com regras e combinados. Na biblioteca não devemos nos comportar como se estivéssemos no pátio, onde falamos mais alto, por exemplo.

Analise as fotos de diferentes espaços da escola.

César Diniz/Pulsar Imagens

Pátio em Escola Indígena Xerente Warã em Tocantínia, Tocantins. Foto de 2025.

Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

Sala de aula de escola em Pilão Arcado, Bahia. Foto de 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Parque em escola indígena Guarani em Maricá, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

Quadra poliesportiva em escola de Pilão Arcado, Bahia. Foto de 2024.

1 Na escola onde você estuda, há espaços como esses mostrados nas fotos? E diferentes desses? No caderno, escreva quais são esses espaços e para que eles são usados. Respostas pessoais.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "ESPAÇOS DA ESCOLA"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Atividade complementar

- Organize os estudantes em grupos e entregue uma cartolina e uma folha de sulfite para cada grupo. Peça-lhes que representem na cartolina as dependências da escola (toda a escola) e, na folha de sulfite, escrevam legendas identificando cada espaço que desenharam. Depois, peça a eles que recortem as legendas escritas na folha de sulfite e as colem na cartolina, identificando os espaços desenhados. Por fim, exponha na sala as representações criadas e converse com os estudantes sobre as diferentes maneiras de ver e de representar os espaços.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as fotos apresentadas e pergunte a eles: "Onde essas crianças estão?"; "Elas estão na escola?"; "Em caso afirmativo, em que parte da escola?". Pergunte também se há espaços semelhantes na escola onde eles estudam e se eles costumam frequentar esses espaços, bem como o que fazem neles. O contexto permite desenvolver a habilidade **EF02HI01**.
- Leia com os estudantes o texto sobre as dependências da escola e promova um debate sobre a forma que os diferentes espaços são ocupados: "Existem regras de convivência?"; "Por que elas existem?". Aproveite o momento para abordar a importância do respeito a todos, auxiliando-os a refletir sobre a contribuição das regras de convivência para a garantia do bem-estar geral. Reforce que o diálogo deve ser sempre adotado para promover a boa convivência nos diversos espaços escolares.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes na comparação das dependências representadas nas fotos, de modo que eles identifiquem os espaços existentes e os inexistentes na escola onde estudam.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS SERVIÇOS PÚBLICOS NA VIZINHANÇA DA ESCOLA"

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Os serviços públicos na vizinhança da escola

Como estudamos, as escolas fazem parte do que chamamos de serviços públicos, que incluem também distribuição de água e de energia elétrica, rede de esgoto, postos de saúde e coleta seletiva de lixo, por exemplo. Esses serviços são importantes para garantir a educação, a saúde e o bem-estar da comunidade.

Mesmo sendo considerados essenciais, nem sempre os serviços públicos estão disponíveis para todas as pessoas. Também há casos em que os serviços são fornecidos, mas não têm a qualidade necessária. Analise as fotos.

Débora Rodrigues AB/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Obra de recuperação de asfalto em rua do município de São Paulo. Foto de 2025.

Lduna2023/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Muitas pessoas em estação de metrô no município do Rio de Janeiro. Foto de 2025.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

▲ Lixo e esgoto a céu aberto no município de São Paulo. Foto de 2023.

Hans Erna/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Lixo descartado em terreno público de Manaus, Amazonas. Foto de 2024.

1 Junte-se a um colega para conversar sobre os problemas retratados nas imagens. Respondam no caderno:

a. No caminho para a escola, vocês já observaram algum problema parecido com os mostrados nas fotos? Em caso afirmativo, quais? E perto das moradias de vocês? Respostas pessoais.

b. Escolham uma das fotos e proponham soluções para o problema retratado. Não se esqueçam de registrar as ideias de vocês no caderno. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- No desenvolvimento do estudo desse tema, retome a noção de serviço público, trabalhada anteriormente. Reforce que a distribuição de energia elétrica, a captação e o tratamento de esgoto, a coleta e a seleção do lixo, o transporte público, a pavimentação de vias, a construção de escolas e de Unidades Básicas de Saúde, bem como o tratamento e o abastecimento de água são alguns dos serviços públicos a que todos os cidadãos têm direito. Acrescente que nem sempre esses direitos são devidamente atendidos.
- Oriente os estudantes a analisar as fotos e a ler, coletivamente, as legendas desse tema para melhor compreender o que está retratado. Comente com eles que as fotos **A**, **B**, **C** e **D** contextualizam obras e serviços realizados ou negligenciados, direta ou indiretamente, pelo governo, enquanto as fotos **F** e **E** mostram projetos criados e mantidos por associações de moradores ou Organizações Não Governamentais, uma maneira de suprir necessidade de diferentes comunidades onde as ações do Estado ainda não foram implantadas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as fotos e verificar quais serviços básicos não estão sendo geridos corretamente pelo poder público: na foto **A**, a pavimentação é precária; na foto **B**, o fornecimento de transporte público é inadequado à demanda; na foto **C**, o esgoto a céu aberto pode provocar doenças; e, na foto **D**, a coleta de lixo é ineficiente. Essa atividade orienta o desenvolvimento da habilidade **EF02GE04** ao incentivar os estudantes a refletir sobre a relação entre os hábitos de vida das comunidades e a oferta de serviços públicos.

Não escreva no livro.

Em lugares onde os serviços públicos essenciais não estão disponíveis, as pessoas costumam se organizar e criar alternativas para resolver os problemas que a falta desses serviços provoca na rua, no bairro ou no município. Elas podem formar associações de moradores, fundar Organizações não Governamentais (ONGs) ou se organizar para cobrar o poder público.

E

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Crianças e jovens da Organização não Governamental Pequenos Profetas cuidam de uma horta que produz alimentos que são doados para diversas famílias em Recife, Pernambuco. Foto de 2024.

F

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Aula de música do projeto Reprotai, no bairro de Itapagipe, região cultural de Salvador, na Bahia. Foto de 2024.

2 Pergunte às pessoas da comunidade escolar quais são os principais problemas da vizinhança em que a escola se localiza. Anote no caderno. Resposta pessoal.

3 Na sala de aula, compartilhe os problemas que você anotou. Com a ajuda do professor, verifique quais são os problemas mais citados e converse com os colegas sobre possíveis soluções para eles.
Resposta pessoal.

Saber Ser

- Caso considere oportuno, aproveite o momento para aprofundar o tema discutido. Comente com os estudantes que os representantes do povo (vereadores, prefeitos, deputados, governadores, etc.) devem decidir, elaborar e implementar políticas públicas para resolver os problemas da população. Quando isso não ocorre, os cidadãos podem se mobilizar e exigir das autoridades as providências necessárias. Além disso, a população pode adotar atitudes que contribuem para o bem-estar da comunidade, como não danificar os bens públicos, descartar o lixo em locais adequados e preservar a natureza.
- **Atividade 2:** Converse com os estudantes sobre formas de organização (por meio da participação em associações de bairro ou em movimentos sociais) para denunciar problemas e fiscalizar os serviços e a gestão do município (por exemplo, frequentando audiências públicas para discutir o Plano Diretor do Município). Explique a eles que a ação conjunta dos cidadãos melhora a qualidade dos serviços e do ambiente urbano, incentiva as pessoas a valorizar e a preservar o patrimônio público, além de criar laços entre os membros da comunidade, mobilizando as habilidades **EF02HI02** e **EF02HI03**.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a propor soluções para as situações mencionadas pelos membros da comunidade escolar. Oriente-os a divulgar essas soluções por meio da elaboração de cartazes. Explique a importância de a sociedade civil cobrar do poder público soluções para os problemas do município.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Vamos ler imagens!

Tiras

As tiras, também chamadas de tirinhas, são histórias curtas com ilustrações organizadas em **quadrinhos**. Elas podem ter de três a quatro quadrinhos ou apenas um quadrinho. Além das imagens, as tiras podem apresentar textos em **balões de fala** ou **balões de pensamento**, nos quais aparecem as reflexões das personagens, em forma de texto.

As tiras costumam apresentar linguagem simples e humor e podem abordar temas variados.

Leia a tira **A**, cujo tema é brincadeiras. Observe que todos os quadrinhos têm balão de fala. Nela, duas crianças decidem brincar juntas com o carrinho e a boneca.

A

Nana & Nilo. Ilustrador: Sandro Lopes/Acervo do cartunista

Sandro Lopes. *Nana & Nilo*, 2017.

Agora, leia a tira **B**. No último quadrinho não há balões de fala ou de pensamento, mas é possível perceber a reação da personagem.

B

Jean Galvão/Acervo do cartunista

Jean Galvão. *Meninos e meninas*, 2014.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura da seção, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma tira. Pode ser que conheçam esse gênero por tirinha. Pergunte também a eles se já leram alguma e se a compreenderam. Esse levantamento prévio o auxiliará no desenvolvimento do trabalho com o conteúdo proposto.
- Leia o texto da seção para os estudantes, ressaltando as características do gênero textual tira, como a presença de ilustrações dispostas em quadrinhos e de balões de fala e de balões de pensamento, bem como o uso do humor como artifício para fazer uma crítica ou passar uma mensagem.
- Em seguida, solicite aos estudantes que leiam as tiras. As atividades orientam de modo progressivo a leitura e a compreensão das tiras, mobilizando o trabalho interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**, especificamente a habilidade **EF15LP14**.
- As tiras apresentam, de maneira leve e descontraída, a ideia de que diferentes brincadeiras podem ser realizadas por meninos e meninas, desconstruindo a noção de que existem brincadeiras que são mais indicadas para meninos ou meninas. Trata-se de uma oportunidade de combater estereótipos de gênero, que podem gerar preconceitos e desigualdades, mobilizando o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**, ao problematizar papeis sociais e características que aproximam as pessoas.
- O combate à desigualdade de gênero e a todo tipo de discriminação contra mulheres e meninas, bem como a garantia da igualdade de oportunidades para todas elas, constam dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e permitem o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Educação em direitos humanos**.

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez

1 Leia novamente as tiras **A** e **B**. Depois, preencha o quadro.

	Tira A	Tira B
Quantos quadrinhos há em cada tira?	Três.	Três.
Há balões de fala em todos os quadrinhos?	Sim.	Não.
O que as personagens estão fazendo em cada tira?	Estão conversando na calçada. Nana carrega uma boneca e Nilo, um carrinho.	Há uma menina brincando de casinha, um menino querendo jogar futebol e meninas jogando futebol.

2 O que acontece em cada tira? Converse com um colega.

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

3 Qual é a mensagem transmitida em cada tira? Comente.

Resposta pessoal.

4 A falta de balão de fala em uma das tiras dificultou sua compreensão da história? Responda oralmente. Resposta pessoal.

5 Agora, no espaço a seguir, crie sua própria tira. Imagine uma ou mais personagens e mãos à obra! Desenho do estudante.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** O quadro tem o objetivo de orientar a identificação de elementos que constituem o gênero textual tira, bem como a observação das ilustrações das tiras.
- **Atividade 2:** Na tira **A**, duas crianças decidem brincar juntas. Nana fica em dúvida se eles devem brincar de carrinho ou de boneca. Nilo chega à conclusão de que eles devem brincar com os dois brinquedos. Na tira **B**, um menino vê uma menina brincando de casinha e diz que aquilo é "brincadeira de menina". Em seguida, ele decide brincar de futebol fora de casa, pressupondo que essa seja uma "brincadeira de menino". Ao chegar à parte externa da casa, ele se depara com três meninas jogando futebol e, portanto, fica surpreso.
- **Atividade 3:** A atividade se propõe a verificar o que os estudantes compreenderam de cada tira. Ajude-os a refletir sobre o tema das tiras perguntando, por exemplo: "Por que vocês acham que, na tira **A,** Nana ficou em dúvida se ela e Nilo brincariam de carrinho ou de boneca?"; "Por que o menino da tira **B** ficou surpreso ao ver as meninas jogando futebol?". Espera-se que os estudantes concluam que em ambas as tiras há crianças que acham que algumas brincadeiras são só de meninas ou só de meninos e acabam se surpreendendo quando outras crianças têm uma opinião diferente. Aproveite as discussões suscitadas pela leitura das tiras e explique que todas as crianças podem brincar de qualquer brincadeira, desde que lhes agrade e de que não lhes ofereça nenhum tipo de risco.
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes digam que conseguiram compreender a segunda tira, apesar da ausência de um balão de fala no quadrinho final. Mas se eles tiveram dificuldade, oriente-os a analisar as expressões das personagens, o cenário e os demais elementos gráficos de cada quadro. Essa análise é importante e facilita a compreensão e a interpretação da tira. Esse processo de compreensão do sentido das histórias, com ou sem recursos de texto, mobiliza a habilidade **EF15LP14**.
- **Atividade 5:** Oriente os estudantes a criar a tira com três cenas distintas, uma em cada quadrinho.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Aprender sempre

1 Com a ajuda do adulto que cuida de você, leia as frases. Depois, pinte os quadrinhos das atitudes que podem contribuir para o aprendizado na escola.

- [ ] Não fazer a lição de casa.
- [x] Ser pontual na chegada à escola.
- [x] Pedir licença para falar.
- [x] Colaborar com os colegas.
- [x] Manter a sala de aula limpa.
- [ ] Não participar das atividades.

- Agora, reescreva no caderno, em letra cursiva, as frases que você **não assinalou**, transformando-as em atitudes que contribuem para o aprendizado. Sugestões de resposta: Fazer a lição de casa. Participar das atividades.

2 Em dupla, leiam a tira a seguir e respondam às questões.

Alexandre Beck. *Armandinho Sete*. Curitiba: Artes & Letras, 2015. p. 83.

a. Vocês conhecem o significado da palavra **zoar**? Consultem um dicionário. Depois, marquem com um **X** a definição que mais se aproxima do significado usado na tira.

- [ ] Fazer barulhos e ruídos.
- [x] Zombar de alguém.
- [ ] Atrapalhar uma pessoa.

b. Alguém da turma já passou por alguma situação semelhante a essa na escola? Se sim, comentem essa experiência. Resposta pessoal.

c. A atitude de "zoar" os colegas colabora para a convivência na escola? Por quê? Troque ideias com os colegas. Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- A seção retoma temas desenvolvidos ao longo do capítulo e é uma maneira de diagnosticar o aprendizado dos estudantes, possibilitando verificar se há a necessidade de retomada ou ajustes em relação a esses conteúdos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a conversar com um adulto responsável para a realização da atividade, levando-os a compreender a importância das relações familiares e sociais em diferentes espaços de aprendizagem, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI01**. Explique aos estudantes que eles devem realizar a atividade, os adultos devem apenas apoiá-los. É preciso estimular a autonomia dos estudantes de maneira a possibilitar a eles que desenvolvam e apliquem os conhecimentos mobilizados em sala de aula. No retorno das atividades prontas, verifique as frases reescritas pelos estudantes e promova uma roda de leitura para o compartilhamento delas, se julgar conveniente.
- **Atividade 2:** Leia a tira com os estudantes, de modo dramatizado, e verifique se eles acompanharam a leitura. Depois, peça a algumas duplas que leiam a tira. Explique que cada estudante deve interpretar uma das personagens. No item **a**, ofereça dicionários para que a turma consulte os significados do verbo "zoar" e selecione a acepção que mais se aplica à tira. Isso pode facilitar a realização da atividade, além de desenvolver o vocabulário dos estudantes. Aproveite o contexto do item **b** para retomar eventuais acontecimentos que se encaixem na temática da tira, incentivando o desenvolvimento da autocrítica e da empatia. No item **c**, é esperado que eles respondam de modo negativo, retomando a toxicidade dos comportamentos agressivos e os malefícios do *bullying* para a comunidade. Essa atividade trabalha o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.
- Para trabalhar a questão do *bullying*, sugerimos dois materiais disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC): *Protocolo de enfrentamento do* bullying*: como a escola pode agir?* (disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/protocolo-de-enfrentamento-do-bullying.pdf; acesso em: 13 ago. 2025) e *Guia rápido sobre como agir em casos de* bullying *e* cyberbullying *na escola* (disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/1738guiarapidosobrecomoagiremcasos.pdf; acesso em: 13 ago. 2025).

Não escreva no livro.

3 Leia a tira e faça as atividades.

Bill Watterson. *Calvin & Hobbes*, 1988.

a. Marque com um **X** a alternativa correta.

( ) As personagens estão brincando no pátio.

(X) As personagens estão na biblioteca da escola.

b. Qual atividade as personagens precisam fazer?

As personagens precisam fazer uma pesquisa sobre o planeta Mercúrio.

c. Por que, no último quadrinho, a menina parece estar zangada?

Porque o menino (Calvin) não está colaborando no trabalho em dupla e a menina não quer fazer tudo sozinha.

d. Você acha correta a atitude do menino? Explique sua resposta aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.

Saber Ser

4 Com os colegas e o professor, escrevam, na lousa, uma lista de:

a. ações praticadas na escola para cuidar da natureza; Respostas pessoais.

b. ações que deveriam ser adotadas na escola para contribuir para a preservação do ambiente. Respostas pessoais.

5 Converse com os colegas e o professor sobre as seguintes situações:

Saber Ser

a. Você já ajudou alguém na escola? Se sim, como foi? Respostas pessoais.

b. Você já recebeu a ajuda de alguém na escola? Se sim, como se sentiu? Respostas pessoais.

- **Atividade 3:** Peça a dois estudantes voluntários que façam uma leitura dramatizada da tira. Em seguida, esclareça eventuais dúvidas sobre os enunciados e a interpretação dela. O contexto mobiliza aspectos da habilidade **EF15LP14**.

Saber Ser Habilidades de relacionamento

- **Atividade 3d:** Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, em trabalhos em dupla ou em grupo, é preciso que todos se comprometam com as tarefas e trabalhem de maneira colaborativa, contribuindo para um bom relacionamento entre as pessoas e para a execução da tarefa com qualidade.

- **Atividade 4:** Os estudantes poderão mencionar ações como evitar o desperdício (de materiais escolares, de alimentos, de água e de energia elétrica), cultivar árvores, captar água da chuva, diminuir a geração de lixo, reciclar resíduos, etc. Ao solicitar que eles deem exemplos de ações que podem ser feitas para conservar o ambiente (como às relacionadas ao uso da água), a atividade reforça o desenvolvimento das habilidades **EF02CI05** e **EF02GE11** e trabalha o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**.

Saber Ser Autoconsciência

- **Atividade 5:** Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências na escola, em um exercício de autoconhecimento. Peça a eles que descrevam as situações vivenciadas e as sensações que experenciaram. Se achar interessante, conte situações vivenciadas por você para que eles tenham uma referência e converse sobre a importância da gentileza e do companheirismo entre os colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo aborda a relevância do ambiente escolar e de seus aspectos centrais na formação do estudante, com ênfase na própria comunidade escolar. Mais uma vez, o aprofundamento das reflexões sobre a escola permite desenvolver objetos de conhecimento, tais como: comunidade, convivência e interações entre as pessoas; registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; formas de registrar e de narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais); tempo como medida; diversidade de fontes; e sobrevivência e relação com a natureza. Outra discussão presente no capítulo diz respeito ao acesso à Educação Básica. Nesse caso, referimo-nos a um direito relativamente recente, permeado por uma história de lutas. O capítulo tematiza, ainda, algumas transformações no ensino, apresentando modelos de escola de ontem e de hoje.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A ESCOLA É DIREITO DE TODOS"

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02MA05)** Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

CAPÍTULO 12

A comunidade escolar

Qual é a importância da escola para você?
Resposta pessoal.

A escola é direito de todos

A escola é um espaço de vivência importante para o desenvolvimento de crianças e adultos. Na escola, podemos usar o que já sabemos para explorar novos conhecimentos, desenvolver habilidades, conviver com pessoas e ideias diferentes e pensar sobre o mundo e o lugar onde vivemos, além de fazer amigos.

Todos os brasileiros e as brasileiras têm o direito de frequentar a escola. Esse direito é garantido no Brasil, desde a **Constituição** de 1934.

É dever do governo criar e manter escolas, e garantir vagas para todas as crianças. E é responsabilidade dos adultos matricular as crianças na escola e levá-las às aulas.

Constituição: principal conjunto de leis do país.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Estudante com deficiência visual utilizando globo terrestre adaptado, com continentes em relevo e nomes em braile (escrita tátil), em escola no município de São Paulo. Foto de 2023.

1. Você conhece crianças que não vão à escola? Em caso positivo, sabe por quê? Converse com os colegas. Respostas pessoais.

2. Em sua opinião, é importante ir à escola? Por quê? Escreva uma frase sobre isso no caderno, leia para a turma e ouça as produções dos colegas. Respostas pessoais.

Saber Ser

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que a Constituição é um documento com uma série de normas e de princípios legais no qual todas as leis do país (federais, estaduais e municipais) devem se basear. Atualmente, adotamos a Constituição de 1988, mas existiram outras antes dela, inclusive a aprovadas em 1934.
- Faça a leitura do texto didático com os estudantes e aproveite a foto da página para perguntar a eles se na escola em que estudam há colegas com deficiência e se o ambiente escolar está preparado para atender às necessidades dessas pessoas, o que é um direito delas, mobilizando as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI03**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Utilize a pergunta disparadora para verificar o que os estudantes pensam sobre o ambiente escolar e a importância da escola no desenvolvimento deles.
- **Atividade 1:** Essa atividade trabalha a conscientização dos estudantes acerca do direito à edicação e orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Direitos da criança e do adolescente**. Caso não haja relato de crianças e adolescentes que não frequentam a escola, comente que essa é a realidade de muitos. Informe aos estudantes que, em 2024, havia no Brasil quase 2 milhões de crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, sem acesso à educação, segundo dados da pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), publicada em 2024 no *site* da *Busca Ativa Escolar*, plataforma da Unicef de apoio ao combate à exclusão escolar nos municípios brasileiros, disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/noticia/exclusao-escolar-e-um-dos-grandes-desafios-do-brasil-para-2024 (acesso em: 7 jul. 2025).

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes considerem importante ir à escola para aprender. Ressalte a eles que o acesso à educação permite que os cidadãos se tornem cada vez mais conscientes de seus direitos e de sua importância na sociedade, o que é relevante para o desenvolvimento de seu papel como sujeitos históricos.

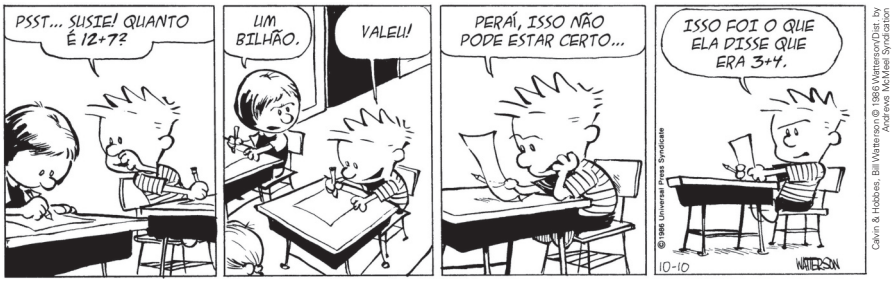
Não escreva no livro.

Na sala de aula

Na maior parte do tempo em que está na escola, você convive com os colegas da turma. Cada um deles tem gostos, opiniões, vontades, atitudes e comportamentos próprios.

Porém, o que cada colega faz na sala de aula e como se comporta e participa das atividades são aspectos que podem contribuir para o aprendizado de todos ou atrapalhar o aprendizado.

Acompanhe a leitura da tira de Calvin.



Bill Watterson. *Calvin & Haroldo*, 1986.

3 Agora, responda às questões.

a. Qual é a situação retratada na tira? Converse com os colegas.
Calvin está pedindo a Susie que fale as respostas de uma atividade individual.

b. Em sua opinião, a atitude de Calvin é correta? Por quê? Comente.
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que não.

c. Você sabe resolver as operações que Calvin deveria fazer individualmente? Tente resolvê-las e indique os resultados.

Os resultados são, respectivamente, 19 e 7.

4 Individualmente, você e os colegas são diferentes uns dos outros. Mas juntos formam um grupo único. Diga sua opinião sobre essas questões. Respostas pessoais.

Saber Ser

a. Qual deve ser o seu objetivo e o dos colegas em uma sala de aula?

b. O que é preciso para que esse objetivo seja alcançado?

c. Ao realizar trabalhos em grupo, é importante dividir as tarefas?

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que façam um desenho para representar o cotidiano deles na escola. Em seguida, solicite-lhes que compartilhem com a turma os eventos destacados. Os aspectos levantados por eles nesse momento podem ser retomados ao longo do capítulo sempre que você julgar pertinente.

Diversidade e inclusão

Deficiência auditiva e surdez

A deficiência auditiva pode ser uma incapacidade total ou parcial de ouvir, o que pode trazer dificuldade de sociabilização e de acesso a informações. Para trabalhar com estudantes com deficiência auditiva ou surdez, adapte o ambiente com apoios visuais acessíveis, como murais ilustrados, rotinas com imagens e sinalizações explícitas nos espaços.

Na comunicação com esses estudantes, utilize, preferencialmente, gestos espontâneos, expressões faciais marcantes e, sempre que possível, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Fale sempre de frente para os estudantes, articulando bem a boca, garantindo que eles consigam visualizar seu rosto com nitidez. Em sala de aula, podem ser feitas brincadeiras com sinais básicos em Libras para melhorar a comunicação da turma.

Utilize materiais como cartas com regras ilustradas, jogos com estímulos visuais e brinquedos que incentivem o movimento corporal. Valorize a participação dos estudantes com reforços positivos e estimule a inclusão deles em rodas de conversa e dramatizações. Incentive o respeito às diferentes formas de brincar e de se comunicar, criando um ambiente acolhedor, inclusivo e acessível a todos.

- **Atividade 3:** Leia a tira com os estudantes e pergunte-lhes se a atitude de Calvin é adequada. Comente que a manutenção da boa convivência, tanto na escola como em outros lugares, deve ser pautada em valores como respeito às regras e aos colegas. No item **b**, é importante que os estudantes percebam que a atitude de pedir respostas aos colegas durante uma avaliação individual prejudica tanto o desempenho do estudante que solicita a "cola" quanto o desempenho do colega abordado. Essa atitude burla as regras estabelecidas para a realização da atividade de avaliação em questão. O item **c** pode ser realizado de modo integrado com o componente curricular **Matemática**. Para isso, retome com a turma as orientações para a realização da operação de adição, mobilizando a habilidade **EF02MA05**.

Saber Ser

Autogestão

- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes identifiquem o aprendizado como o objetivo comum a ser alcançado. Além disso, é importante que eles percebam o ambiente escolar como um espaço de sociabilidade, no qual laços de cooperação e de respeito mútuo são desenvolvidos, o que permite mobilizar a habilidade **EF02HI01**. No item **c**, destaque o valor da cooperação. Explique à turma que a cooperação é um ato de interação na qual os indivíduos de um grupo realizam ações para alcançar um objetivo comum.

Não escreva no livro.

As primeiras escolas

Será que as escolas sempre foram como são atualmente?

Há muito tempo, já havia escolas entre os gregos antigos. Esse povo surgiu na Europa, nas proximidades do mar Mediterrâneo. Com o passar do tempo, os gregos expandiram seus territórios e influenciaram diversas culturas, como a portuguesa, que, tempos depois, influenciou a cultura brasileira.

Nas escolas da Grécia Antiga, a idade dos estudantes variava, e também havia adultos. Os estudantes aprendiam a ler e a escrever, a calcular e a falar em público. O estudo de música e a prática de esportes também faziam parte das atividades na escola.

Museu de Staatliche, Berim, Alemanha. Fotografia: Heritage/Imagestus

▲ Pintura em vaso grego antigo feito há mais de mil anos.

1 Analise o vaso retratado na foto e responda oralmente.

a. Esse vaso é novo ou antigo? Quando ele foi feito?
É antigo. Foi feito há mais de mil anos.

b. A pintura do vaso mostra uma cena escolar. Quais elementos da imagem você usaria para comprovar essa frase?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

c. Em sua opinião, o que está sendo ensinado na cena retratada? Você gostaria de participar de aulas como essa? Respostas pessoais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS PRIMEIRAS ESCOLAS"

- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Atividade complementar

- Sugira aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os métodos e os valores educacionais da Grécia Antiga e compare-os com os valores atuais. Proponha uma discussão sobre como elementos dessa cultura ainda influenciam a escola contemporânea, comparando passado e presente.

Roteiro de aula

- Analise a imagem com os estudantes e incentive-os a levantar hipóteses sobre o que está acontecendo na cena representada no vaso grego. Explique a eles que as escolas na Grécia Antiga eram bem diferentes das que existem atualmente, mas tinham finalidades semelhantes, como transmitir conhecimentos.
- O contexto histórico apresentado nesse tema retoma a temporalidade da longa duração ao evidenciar, por meio de um objeto, o cotidiano escolar da Grécia Antiga. Com isso, espera-se que os estudantes identifiquem e descrevam práticas e papéis sociais que fazem parte de seu dia a dia e sejam capazes de caracterizá-los historicamente. Além disso, eles vão identificar os tipos de trabalho pertinentes ao cotidiano escolar, desenvolvendo a habilidade **EF02HI10**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** A atividade privilegia a atitude historiadora ao propor aos estudantes a análise da fonte histórica em busca de características do cotidiano da Grécia Antiga. Peça a eles que identifiquem se a pintura é recente ou antiga. Com base em conhecimentos históricos relativos à civilização que produziu o vaso, nas características da obra e na cena representada, é possível dizer que não se trata de uma imagem recente. A obra foi produzida há mais de 2500 anos, mas optamos por citar a referência "há mais de mil anos" considerando que, no 2º ano do Ensino Fundamental, a numeração é trabalhada somente até mil. A atividade mobiliza as habilidades **EF02HI02** e **EF02HI04**.
- **Atividade 1b:** Há pessoas em pé observando as que estão sentadas. As que estão em pé parecem estar ensinando e acompanhando as atividades das que estão sentadas, que podem ser estudantes.
- **Atividade 1c:** Na cena foram representados estudantes, que estão sentados, e professores (em pé) durante uma aula de música.

Não escreva no livro.

Estudantes e professores do passado

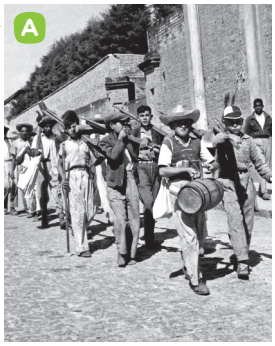
Na Grécia Antiga, eram os **sábios** que educavam as crianças e os jovens. Por volta do ano 1300, em grande parte da Europa, as aulas eram dadas pelos padres. No Brasil, os **jesuítas** fundaram as primeiras escolas. Em 1549, eles passaram a ensinar aos indígenas os costumes, a língua e a religião dos portugueses que vieram para cá.

Sábio: na Grécia Antiga, pessoa com muitos conhecimentos em diversos assuntos.

Jesuíta: padre da Companhia de Jesus, grupo religioso da Igreja católica.

Há quase duzentos anos, a educação escolar no Brasil passou a ser responsabilidade do governo, e, a partir dos anos 1934, o ensino gratuito tornou-se obrigatório. Ainda assim, muitas crianças de famílias sem recursos financeiros ficavam sem frequentar as escolas nessa época.

A



UH/Folhapress

Crianças e adolescentes voltando do trabalho em Sorocaba, em São Paulo. Foto de 1952.

B

Manuel de Paula Ramos/Coleção particular

Professora (ao centro) em aula na fazenda Pau Grande, na província do Rio de Janeiro. Foto de 1860.

1 A foto **A** mostra crianças trabalhadoras, que tinham direito ao ensino gratuito e obrigatório. Em sua opinião, essas crianças iam à escola? Levante hipóteses e converse com os colegas.

Resposta pessoal.

2 Numere os seguintes acontecimentos, do mais antigo (**1**) para o mais recente (**3**).

2 Há quase duzentos anos, o ensino tornou-se responsabilidade do governo, mas nem todas as crianças tinham acesso à educação.

1 Em 1549, os jesuítas chegaram ao Brasil para ensinar aos indígenas a língua, a religião e os costumes dos portugueses.

3 O ensino gratuito se tornou obrigatório a partir de 1934.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "ESTUDANTES E PROFESSORES DO PASSADO"

- **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

• Nem sempre as meninas puderam estudar como os meninos. Descubra, nesse objeto digital, como a escola mudou para as mulheres ao longo do tempo.

Roteiro de aula

- Para promover a competência leitora dos estudantes, proponha a leitura compartilhada do tema "Estudantes e professores do passado". Chame a atenção deles para as transformações na educação citadas no texto, o que possibilita desenvolver as habilidades **EF02HI02** e **EF02HI03**.
- Explique aos estudantes que Portugal expulsou os jesuítas do Brasil em 1759 e que, depois disso, por quase cem anos, professores ministravam aulas somente para os filhos das famílias que podiam pagar por essa educação particular. As demais crianças e jovens não frequentavam escolas. Somente com a Constituição de 1824 isso mudou. Em seu artigo 179, a Constituição previa que "a instrução pública é gratuita a todos os cidadãos", e a lei de 15 de outubro de 1827, em seu artigo 1º, afirmava: "Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias". A aplicação desse princípio ficou limitada e apenas com o marco da Constituição de 1934 é que se garantiu a obrigatoriedade do ensino público gratuito a todos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Após a observação das fotos e a leitura das legendas, espera-se que os estudantes concluam que o trabalho infantil perdurou mesmo após a obrigatoriedade do ensino gratuito. Se julgar oportuno, aprofunde a discussão por meio da pergunta: "Por que muitas crianças continuaram trabalhando em vez de estudar?". Verifique se os estudantes conhecem crianças que trabalham. Explique-lhes que, apesar de ainda haver crianças que não frequentam a escola, a educação no Brasil é, atualmente, um direito de todos os cidadãos. Além disso, o trabalho infantil é proibido pelas leis trabalhistas e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Só é permitido o trabalho de adolescentes a partir de 14 anos como aprendizes, e a jornada de trabalho deve ser reduzida, para garantir-lhes o tempo para os estudos.
- **Atividade 2:** Leia as frases propostas. Ao fazer a correção, verifique se os estudantes conseguiram organizar os eventos identificando anterioridades e posterioridades, mobilizando a habilidade **EF02HI06**.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "AS ESCOLAS NA CIDADE"

» **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

As escolas na cidade

As **escolas urbanas** estão localizadas nas cidades e podem ser públicas ou particulares. As **escolas públicas** são responsabilidade do governo, ou seja, o dinheiro para a construção e o funcionamento dessas escolas vem de **impostos** pagos por toda a população. Já as **escolas particulares** são mantidas com as mensalidades que os familiares dos estudantes matriculados pagam.

Nesses dois tipos de escola pode haver quadras esportivas, áreas de recreação, bibliotecas, refeitórios, laboratórios de ciências e salas de informática. Mas, como o dinheiro para investimentos em melhorias dos espaços escolares vem de fontes diferentes, as condições e a estrutura delas podem variar bastante.

João Prudente/Pulsar Imagens

Imposto: valor pago pelas pessoas e empresas ao governo para financiar serviços públicos, como educação e saúde.

Vista aérea de escola particular em Campinas, São Paulo. Note a estrutura da escola, com quadras, teatro e piscina. Foto de 2022.

Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Vista aérea de escola pública municipal em Cametá, Pará. Na estrutura, é possível notar a quadra da escola. Foto de 2025.

1 A escola onde você estuda é pública ou particular? Como você chegou a essa resposta? Com a ajuda do professor, comente os desafios enfrentados pela escola em que você estuda.

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema "As escolas na cidade" com as perguntas disparadoras: "Como é a nossa escola?"; "Vocês conhecem outras escolas?"; "Há algo em nossa escola que pode não haver em outras?". Incentive os estudantes que já frequentaram outras escolas a comentar suas experiências e observações.
- Leia o glossário para os estudantes e explique-lhes que o pagamento e a arrecadação de impostos possibilita o financiamento de políticas públicas orientadas para a garantia dos direitos de todos os brasileiros.
- Se julgar pertinente, monte na lousa um comparativo entre as características das escolas públicas e as das particulares, atentando-se para que a análise dos estudantes não reforce visões estereotipadas sobre nenhum dos dois tipos de escolas. É possível mencionar o tamanho das escolas, o uso de uniformes, a quantidade de estudantes por turmas, as atividades extracurriculares disponíveis, entre outras características. Esse tema trabalha a habilidade **EF02HI01**, na medida em que os estudantes entendem que as diferenças entre os espaços de sociabilidade disponíveis em cada escola estão relacionadas às características peculiares dos lugares onde elas estão localizadas.

Orientação didática

- **Atividade 1:** O objetivo da pergunta é verificar se os estudantes identificam as características de sua escola e se a reconhecem como uma escola pública. Proponha a eles que façam breves entrevistas com os funcionários para identificar os problemas enfrentados pela escola e as possíveis soluções.

Não escreva no livro.

As escolas no campo

As **escolas do campo** estão localizadas longe de grandes centros urbanos, em áreas rurais. Essas escolas são importantes, porque evitam o deslocamento de pessoas do campo para estudar na cidade. Ainda que elas possam ser particulares, as escolas do campo geralmente são públicas, porque é um dever do governo oferecer educação a todos, independentemente do lugar de moradia.

Algumas escolas do campo enfrentam desafios, tais como falta de biblioteca, de sala de informática, de laboratório de ciências e de acesso à internet e à água potável. Tudo isso afeta a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Apesar dos desafios enfrentados pelas escolas do campo, elas são muito importantes para a valorização e a preservação da cultura, das tradições e dos conhecimentos dos povos do campo. Nessas escolas, os estudantes, além dos componentes comuns a todas as escolas, também aprendem a cultivar vegetais, a cuidar de animais e a proteger o ambiente.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Sala de aula em escola do campo na comunidade Mocambo, em Vitória da Conquista, Bahia. Foto de 2019.

1 Por que é importante construir e manter escolas no campo?

Porque evita que as pessoas que vivem nas áreas rurais precisem se deslocar até os centros urbanos para estudar, além de favorecer o aprendizado e a valorização dos conhecimentos e das tradições dos povos do campo.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "AS ESCOLAS NO CAMPO"

» **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre a realidade das escolas no campo e as dificuldades que elas enfrentam para se manter. Conversem sobre políticas públicas que poderiam melhorar a situação dessas escolas.

Saiba mais

Aprofunde o conceito de educação do campo com o texto a seguir.

Diferentemente do modelo tradicional de ensino brasileiro, marcado pela transmissão de informações pelo professor através de aulas expositivas, através da memorização e repetição de conteúdos, a educação do campo surge como uma prática educativa emergente das demandas e lutas dos povos do campo. Esse modelo educacional leva em consideração os movimentos sociais ligados à terra e tem como pilares a valorização de saberes locais e a articulação desses saberes com processos produtivos e culturais, além do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Casotti, Ana Clara. Educação do campo incorpora características da vida dos alunos e integra cultura local. *Jornal da USP*, Ribeirão Preto, 7 fev. 2025. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=850016. Acesso em: 9 maio 2025.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se já ouviram falar das escolas do campo, caso não estudem em uma. Incentive-os a compartilhar como imaginam esse tipo de escola.
- Destaque os principais desafios das escolas do campo, assim como a importância delas para a resistência cultural das comunidades rurais e o fortalecimento da identidade dos povos do campo. Explique aos estudantes que, ao trabalhar conteúdos que atendem à realidade dos moradores do campo, essas escolas favorecem o desenvolvimento da cultura e das atividades econômicas locais das comunidades em que os estudantes vivem.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes respondam a essa questão após a leitura do texto didático e a apresentação do tema, e que compreendam o papel dessas escolas para o acesso universal à educação e para a manutenção da cultura e da tradição dos povos do campo, em consonância com o desenvolvimento da habilidade **EF02GE04**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *NA PRÁTICA*

- **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Na prática

Composteira na garrafa PET

A compostagem é uma técnica de reciclagem de resíduos orgânicos vegetais, ou seja, restos de alimentos e de plantas. Por meio dessa técnica, é possível observar a decomposição de matéria orgânica, que gera adubo. Com a ajuda de um adulto, vamos construir uma composteira?

Você vai precisar de:

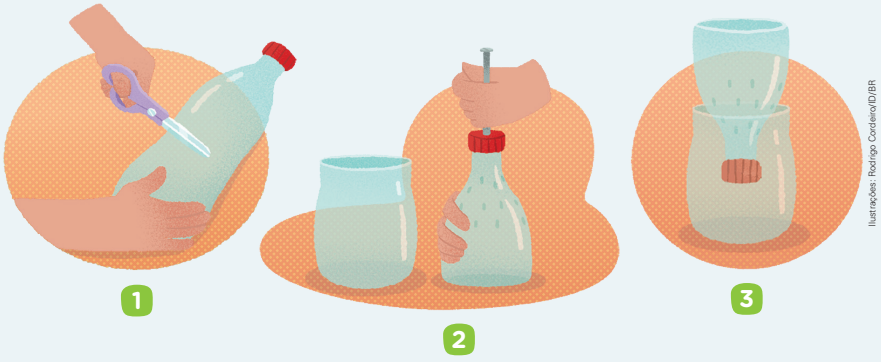
- duas garrafas PET de 2 litros
- um palito de madeira
- água
- terra
- restos orgânicos vegetais (cascas de fruta, talos de verdura, folhas secas, etc.)
- tesoura com pontas arredondadas
- furador
- papel picado ou folhas secas
- fita adesiva

Como fazer

1. Peça a um adulto que corte uma das garrafas ao meio.
2. Na parte de cima da garrafa, onde está a tampa, o adulto deve fazer furos na tampa.
3. Depois, o adulto deve colocar essa parte, com a tampa virada para baixo, dentro da base da garrafa, como se fosse um funil, conforme a ilustração. Adicione uma camada de terra no fundo da composteira; por cima dessa camada, despeje uma mistura dos resíduos orgânicos com o papel ou as folhas secas. Cubra essa camada com mais terra.

ATENÇÃO!

Atenção! Tenha cuidado ao manusear a borda das garrafas cortadas.



Ilustrações: Rodrigo Cordeiro/ID/BR

Roteiro de aula

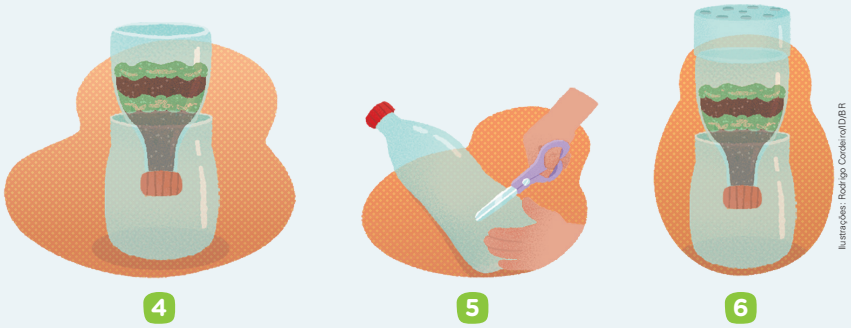
- Avalie se cada estudante deve fazer a própria composteira ou se pode ser mais interessante organizar a turma em grupos para realizar a atividade. A proposta desta seção mobiliza as habilidades **EF02CI04** e **EF02GE11**.
- Para realizar a atividade em sala de aula ou em outro ambiente escolar, verifique antecipadamente se outros profissionais do quadro escolar podem participar do projeto para auxiliar os estudantes no corte das garrafas e na montagem da composteira, conforme as instruções.
- Peça a cada adulto que auxilie os estudantes a montar as garrafas de acordo com as etapas descritas. Acompanhe todo o processo de perto e oriente-os sempre que necessário. Reforce aos estudantes que tenham cuidado para não se machucarem com as bordas das garrafas cortadas.
- Comente com a turma que alguns resíduos orgânicos, principalmente de origem animal, não podem ser adicionados à composteira. Alguns exemplos são: laticínios, alimentos gordurosos e/ou temperados, carnes, ossos e fezes de animais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a comentar o que acham que vai acontecer com os compostos orgânicos. Verifique se eles mencionam que os restos de alimentos vão apodrecer.
- **Atividade 2:** Espera-se que, após vinte dias, tenha ocorrido a formação de chorume na parte de baixo da composteira. Para coletar esse líquido, é preciso desencaixar as partes das garrafas, e ele pode ser utilizado para adubar plantas.
- **Atividade 3:** A compostagem permite que a matéria orgânica seja reciclada porque, por meio da decomposição dessa matéria, é gerado

Não escreva no livro.

4. Continue intercalando camadas de terra e de resíduos orgânicos até chegar próximo ao topo.
5. Peça ao adulto que corte a outra garrafa no local indicado na imagem e faça furos na parte da base. Essa será a tampa da composteira.
6. Acrescente meio copo de água e feche a composteira.



4 5 6

Ilustrações: Rodrigo Cordeiro/ID/BR

7. Observe a composteira por vinte dias. Com a ajuda do professor, mexa o conteúdo com o palito e adicione um pouco de água, caso a mistura esteja muito seca.

Para finalizar

1. O que você acha que vai acontecer com os restos vegetais da composteira? Troque ideias com os colegas. Resposta pessoal.
2. O que aconteceu com o material da composteira após vinte dias? Confirmou o que você esperava que acontecesse?

Respostas pessoais.

3. Qual é a importância da compostagem? Comente.
Veja resposta em Orientações didáticas.
4. O processo de compostagem demora para acontecer e para apresentar resultado. Como você se sentiu durante os vinte dias de observação da composteira? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

Saber Ser

5. No caderno, faça um desenho das camadas da composteira na garrafa. Depois, mostre o seu desenho aos colegas.
Desenho do estudante.

o adubo, que é rico em nutrientes e pode ser utilizado no cultivo de plantas. Explique aos estudantes que a técnica da compostagem reduz o descarte de lixo orgânico e, consequentemente, a poluição. Além disso, é uma maneira sustentável de produzir adubo natural e de melhorar o desenvolvimento das plantas sem o uso de fertilizantes químicos.

Saber Ser **Autogestão**

- **Atividade 4:** Nesse momento, incentive os estudantes a comentar como eles se sentiram com a espera de vinte dias: se ficaram impacientes ou tranquilos. Essa atividade trabalha a autogestão e possibilita que os estudantes compreendam as próprias emoções e identifiquem como se sentiram ao realizar o experimento.

- **Atividade 5:** Ajude os estudantes a observar as camadas da composteira e a esquematizá-las em um desenho simples, de modo que seja possível compreender a montagem.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS ESCOLAS INDÍGENAS"

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

As escolas indígenas

Os povos indígenas não educavam as crianças em escolas. Elas aprendiam observando os adultos. Isso mudou quando os jesuítas, há mais de 470 anos, criaram as primeiras escolas para ensinar aos indígenas a língua portuguesa, os costumes e as crenças religiosas dos europeus.

Por isso, até aproximadamente trinta anos atrás, o ensino na maioria das escolas indígenas era diferente, pois a língua e os costumes dos povos indígenas não eram considerados.

Com as mudanças feitas para atender às exigências dos povos originários, hoje, professores indígenas atuam em muitas escolas localizadas em Terras Indígenas.

Nessas escolas, as crianças indígenas têm aula na língua de seu povo. Elas também aprendem Língua Portuguesa, Matemática e tudo o que é ensinado às crianças não indígenas. Mas também têm aula sobre o modo de vida, a cultura e os conhecimentos do povo ao qual pertencem.

Renato Soares/Pulsar Imagens

Sala de aula da escola indígena na aldeia Aukre, do povo Kayapó, em Tucumã, no Pará. Foto de 2023.

1 Pinte de **vermelho** o quadrinho que melhor completa esta frase:

Hoje, nas escolas indígenas do Brasil, as crianças aprendem

- ☐ somente Língua Portuguesa e Matemática.
- ☐ apenas Educação Física.
- ☒ a valorizar e a preservar o modo de vida de seu povo.
- ☐ a cantar apenas as canções de seu povo de origem.

Roteiro de aula

- Nesse tema, os estudantes vão conhecer as características das escolas indígenas e identificar, por meio do estudo do texto, a importância dessas escolas para as reivindicações dos diferentes povos originários pelo reconhecimento de suas terras e pela preservação de suas culturas. O tema e as atividades propostas possibilitam desenvolver as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI04**.
- Explique à turma que a escola é uma ferramenta importante para a manutenção cultural, pois nas escolas também aprendemos os costumes e os saberes das comunidades em que vivemos.
- Retome com os estudantes a diversidade dos povos indígenas existentes no Brasil. Ressalte que cada povo tem sua língua, seus costumes, suas tradições, sua cultura, o que possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.
- Se a turma não estiver vinculada a uma escola indígena, pergunte aos estudantes o que eles sabem acerca das escolas indígenas: "Elas são iguais às escolas que vocês conhecem?"; "Quais as semelhanças e as diferenças que vocês imaginam que possam existir?"; "Nessas escolas, são estudados os mesmos conteúdos que ensinam na sua escola?"; "Quem são os professores?".
- Proponha aos estudantes que descrevam a sala de aula da imagem e comparem as características do lugar e das pessoas retratadas com as características da escola onde estudam. Peça a eles que identifiquem objetos e outros elementos que poderiam indicar que o espaço retratado é uma escola indígena.
- Após a leitura compartilhada do tópico "Aprendendo as tradições de seu povo", peça aos estudantes que descrevam as ações retratadas nas fotos, para auxiliar a realização das atividades.

Não escreva no livro.

Aprendendo as tradições de seu povo

Nas escolas indígenas, os estudantes aprendem a língua, as histórias, os costumes, a culinária e o modo de trabalhar do seu povo, entre outras coisas.

Em algumas Terras Indígenas, as pessoas mais velhas da aldeia vão à escola para compartilhar seus conhecimentos sobre plantas medicinais e levam as crianças à mata para colher essas plantas. Elas também ensinam às crianças como fazer cestos, utensílios de cerâmica, enfeites e outros objetos, de acordo com a tradição do povo a que pertencem. Muitas vezes, as aulas ocorrem ao ar livre.

Os professores indígenas elaboram livros e outros materiais específicos para os estudantes. Nesses livros, escritos nas várias línguas indígenas, são abordados diferentes aspectos da vida desses povos.

Renato Soares/Pulsar Imagens

Estudante do povo Kayapó, da aldeia Aukre, em Tucumã, Pará, durante atividade de pintura em sala de aula. Foto de 2023.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Estudantes do povo Guarani durante aula ao ar livre na Terra Indígena Ribeirão Silveira, em Bertioga, São Paulo. Foto de 2023.

2 Você já fez algum trabalho escolar como o da foto **A**? E já participou de alguma atividade parecida com a retratada na foto **B**? Comente com os colegas. Respostas pessoais.

3 O que você acha que o adulto está ensinando às crianças na foto **B**? Que tipos de saberes os povos originários ensinam? Converse com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

Saber Ser

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia a parte da frase que está em destaque e peça aos estudantes que leiam os complementos possíveis. A leitura em voz alta auxilia o desenvolvimento das habilidades leitoras. Verifique se todos os estudantes compreenderam os sentidos das frases e que, nas escolas indígenas, são ensinados conteúdos específicos, relacionados ao povo a que elas atendem, e conteúdos iguais aos das escolas não indígenas.
- **Atividade 3:** Retome os diálogos sobre a importância da valorização das culturas nativas, principalmente nos ambientes formais de educação, como a escola. Esse tipo de iniciativa permite que as novas gerações de indígenas e não indígenas apreendam e valorizem aspectos das culturas originárias. Historicamente, as tradições indígenas no Brasil foram oprimidas e sofreram com o "apagamento histórico". A conquista de seus direitos, bem como a garantia de que seus patrimônios culturais sejam reconhecidos e resguardados, deve ser valorizada por toda a sociedade brasileira.

Saber Ser

Consciência social

• **Atividade 3:** A reflexão sobre a preservação da cultura indígena e sobre o papel da educação nesse processo promove o desenvolvimento da consciência social dos estudantes. Essa atividade permite que eles reflitam sobre os saberes indígenas e a importância das escolas indígenas para a afirmação da identidade étnica e a valorização das culturas e das tradições dos povos originários.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS ESCOLAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS"

- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

As escolas nas comunidades quilombolas

Durante mais de trezentos anos, muitos africanos foram trazidos à força para o Brasil para serem escravizados. Eles e seus descendentes lutaram de várias formas contra essa situação, e alguns conseguiram se libertar dela.

Várias pessoas escravizadas fugiram para áreas distantes no campo e criaram povoados chamados de **quilombos**. O tempo passou e as tradições dos quilombos permanecem ainda hoje. Os descendentes dessas comunidades são chamados de **remanescentes** quilombolas ou remanescentes de quilombos.

Remanescente: aquele que restou.

Atualmente, nessas comunidades também há escolas. Nelas, as crianças aprendem os componentes educacionais convencionais e os costumes e os conhecimentos de seus antepassados quilombolas.

César Diniz/Pulsar Imagens

Estudantes na Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola do Muquém, em União dos Palmares, Alagoas. Foto de 2022.

1 Você faz parte de alguma comunidade quilombola? Em caso afirmativo, responda às questões sobre sua comunidade. Em caso negativo, com a orientação do professor, faça uma pesquisa sobre a comunidade quilombola mais próxima de onde você mora. Respostas pessoais ou atividade de pesquisa.

a. Qual é o nome da comunidade?

b. Há escola na comunidade? Se sim, qual é o nome dela?

Roteiro de aula

- Converse com a turma sobre as comunidades remanescentes de quilombos. Os quilombos eram locais onde alguns africanos e afrodescendentes escravizados se refugiavam para escapar da violência do trabalho escravo. Nos quilombos, homens e mulheres trabalhavam em busca de autonomia e liberdade. Esse contexto desenvolve a habilidade **EF02HI01**.
- Explique aos estudantes que as comunidades quilombolas devem ser reconhecidas como comunidades com características próprias. Comente que os quilombos foram uma das principais formas de resistência da população afrodescendente contra a escravidão, além do sincretismo religioso, da capoeira e da preservação de costumes dos antepassados africanos.
- Atualmente, os descendentes dos quilombolas lutam pelo seu direito à posse das terras e pela preservação das tradições culturais que herdaram de seus antepassados.
- O tema "As escolas nas comunidades quilombolas" permite desenvolver o Tema Contemporâneo transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.
- Ao trabalhar o texto, as fotos e as legendas sobre os artesanatos e a transmissão de saberes e conhecimentos dos mais experientes para crianças e jovens, é possível desenvolver a habilidade **EF02HI04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes que fazem parte de comunidade quilombola a compartilhar suas experiências com os colegas, favorecendo um ambiente de escuta atenta e respeitosa. Para os estudantes que não fazem parte de comunidade quilombola, auxilie na atividade de pesquisa, garantindo que eles tenham acesso a materiais impressos ou digitais. Se a escola fizer parte de uma comunidade de remanescentes quilombolas, promova uma roda de conversa

Não escreva no livro.

A importância dos antepassados

Os homens e as mulheres quilombolas guardam tradições próprias, como práticas religiosas, danças, cantos e modos de cozinhar, de plantar e de viver.

Essas tradições vêm de seus antepassados e são transmitidas dos mais velhos aos mais novos até hoje. Boa parte dos costumes foi ensinada por seus antepassados africanos, mas alguns aspectos herdados de indígenas e de europeus também foram incorporados a essa cultura. Nessas comunidades, o conhecimento dos mais velhos é muito valorizado. Analise as fotos e leia as legendas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

A confecção de peças de barro é uma tradição quilombola transmitida de geração em geração. Na foto, artesã mais velha e aprendiz na Comunidade Quilombola Potes, em São João da Varjota, Piauí. Foto de 2022.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Os mais velhos também participam de atividades nas escolas quilombolas. Na foto, oficina de argila na Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola do Muquém, em União dos Palmares, Alagoas. Foto de 2022.

2 O que você aprende com as pessoas mais velhas da sua família? Converse com elas e escreva, no caderno, quatro coisas que você aprendeu com elas. Escreva também o nome dessas pessoas e o grau de parentesco entre vocês. Se necessário, peça a ajuda delas.

Saber Ser

Resposta pessoal.

com os estudantes e os adultos mais velhos, como parte da pesquisa proposta. Ao propor aos estudantes que pesquisem e compilem informações, de variadas fontes, a respeito das comunidades quilombolas, mobiliza-se a habilidade **EF02HI08**.

- **Atividade 2:** Essa atividade permite desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Comente com a turma que envelhecer é natural e que é fundamental que as pessoas idosas recebam atenção e os devidos cuidados de seus familiares. Enfatize que valorizar as pessoas idosas é importante para que elas tenham uma vida digna e que o respeito ao idoso é um valor que deve estar presente no cotidiano das famílias. Após a pesquisa realizada em casa, peça aos estudantes que leiam seus escritos para a turma, compartilhando saberes e experiências.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 2:** Pensar sobre o aprendizado pessoal e sobre a influência que as pessoas idosas podem ter nesse processo retoma os diálogos acerca dos sujeitos históricos e de seu papel na sociedade. Esse tipo de reflexão também incentiva o respeito aos mais velhos e a valorização dessas pessoas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REGISTROS*

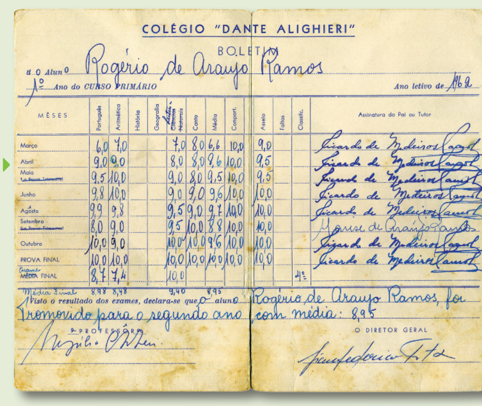
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Registros

Boletim escolar

Atualmente todas as crianças e todos os jovens devem ir à escola. Em geral, meninos e meninas estudam na mesma turma, e as aulas são as mesmas para todos. Mas nem sempre foi assim. Ao longo do tempo, houve muitas mudanças na escola.

O boletim escolar é um documento que nos ajuda a observar essas transformações. Ele traz informações individuais sobre o estudante e revela como a escola em que ele estudava estava organizada. Observe este boletim escolar.



Arquivo pessoal. Fac-símile: ID/BR

Boletim escolar de 1962, de um estudante do 1º ano do curso primário (atual 2º ano do Ensino Fundamental). No boletim, estão indicadas as notas do estudante e a frequência dele nas aulas, entre outras informações.

1 Que informações podem ser encontradas nesse boletim escolar? Marque com um **X**.

- [X] nome do estudante
- [ ] endereço do estudante
- [X] nome da escola
- [X] ano em que o estudante estudou
- [X] nome dos componentes
- [X] ano do boletim
- [X] notas do estudante
- [ ] data de nascimento

2 Compare os componentes que você estuda na escola com os que aparecem nesse boletim. Quais deles você não estuda? E quais componentes você estuda e não estão nesse boletim? Comente com os colegas. Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Ao desenvolver o conteúdo, faça a análise do boletim escolar de 1962. Além de evidenciar as diferenças quanto aos componentes (habilidade solicitada na atividade **2**), faça perguntas aos estudantes sobre outras informações: "Como as notas dos estudantes são registradas na escola em que vocês estudam?"; "Como vocês e seus familiares têm acesso a esse tipo de informação?"; "O que mudou e o que permanece semelhante?".
- O trabalho com o boletim escolar de 1962 como fonte de informações históricas possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A abordagem favorece a atitude historiadora, retomando o trabalho com objetos e documentos pessoais e estimulando os estudantes a buscar informações históricas em fontes que fazem parte do cotidiano deles. Dessa forma, mobiliza-se a habilidade **EF02HI04**. Além disso, ao explorar a fonte em busca das informações, a atividade, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, apoia o desenvolvimento da alfabetização e do letramento dos estudantes.
- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que observem atentamente o boletim. Registre na lousa o nome dos componentes e leia cada um deles para a turma, questionando-os se há algum que não conhecem. Com base nas respostas, trabalhe a noção de processo histórico, enfatizando que as mudanças ocorrem gradativamente. Se julgar conveniente, ao explorar essas informações, explique à turma que apenas os seguintes itens presentes no documento eram considerados componentes: Português, Aritmética, História, Geografia, Leitura e Canto. Comportamento ("Comport.") se refere à maneira como o estudante se portou nas aulas; "Asseio" corresponde a seus hábitos de higiene; "Média" indica a média aritmética mensal das notas disciplinares; Classificação ("Classif.") se refere à classificação do estudante em relação à turma, após o cálculo das médias gerais no fim do ano letivo. Essa atividade sobre as mudanças ao longo do tempo permite desenvolver a habilidade **EF02HI03**.

Não escreva no livro.

Como é seu boletim escolar?

O boletim escolar atual é parecido com os boletins antigos? Podemos dizer que a maioria das informações continua a mesma: nome do estudante, ano em que ele estuda, nome dos componentes, notas, número de faltas e frequência nas aulas.

Entretanto, hoje em dia esse documento pode ser impresso ou disponibilizado no formato digital. Observe um exemplo de um boletim do primeiro bimestre.

2º ANO			
NOME: MARIANA CARDOSO			
COMPONENTE	NOTA PRIMEIRO BIMESTRE	FALTAS PRIMEIRO BIMESTRE	FREQUÊNCIA PRIMEIRO BIMESTRE (%)
Língua Portuguesa	9	0	100
Arte	10	0	100
Matemática	8	0	100
Ciências da Natureza	9	0	100
Geografia	8	0	100
História	7	0	100

Representação de um boletim escolar digital do primeiro bimestre.

1 Após a análise do boletim, responda às questões.

a. Em qual componente Mariana apresentou maior facilidade nesse bimestre? Justifique sua resposta.

Arte, porque é a maior nota dela.

b. Em qual componente Mariana apresentou mais dificuldade nesse bimestre? Justifique sua resposta.

História, pois é a menor nota de Mariana.

c. Qual é o seu componente preferido? Escreva uma frase explicando por que você gosta tanto dele.

Saber Ser

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "COMO É SEU BOLETIM ESCOLAR?"

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Roteiro de aula

- Retome com os estudantes o conteúdo desenvolvido na seção *Registros*. Resgate as perguntas feitas na apresentação da seção para rever as mudanças e as permanências identificadas na comparação entre o boletim de 1962 e o boletim atual, ampliando o trabalho com a habilidade **EF02HI03**.
- Resgate com os estudantes a percepção de que o boletim escolar é um documento histórico, pois traz diversas informações sobre a pessoa a que ele se refere, tanto no âmbito pessoal, como nome e data de nascimento, quanto no escolar, pois apresenta o desempenho do estudante em sua jornada escolar. Esse contexto possibilita ampliar o trabalho, já iniciado anteriormente, com a habilidade **EF02HI04**.
- Incentive os estudantes a comentar como se sentem quando recebem o boletim. Cuide para que não haja disputa entre eles e destaque que nenhuma pessoa é melhor que outra por causa de suas notas.

Orientações didáticas

- **Atividades 1a e 1b:** Comente com os estudantes que as respostas a esses itens se baseiam somente nas notas do boletim. No entanto, diversos fatores interferem no desempenho de um estudante em uma avaliação: nervosismo, estado de saúde, problemas pessoais, etc.

Saber Ser **Autogestão**

- **Atividade 1c:** Essa atividade trabalha a competência de autogestão dos estudantes, ao permitir que eles reconheçam seus gostos e suas preferências em relação aos componentes, identificando preferências pessoais e desenvolvendo o autoconhecimento.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Para complementar

MG – Comunidade Quilombola da Lapinha luta por território tradicional enfrentando violências diversas. Mapa de Conflitos, 11 ago. 2011. Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/mg-comunidade-quilombola-da-lapinha-luta-por-territorio-tradicional-enfrentando-violencia-diversas/. Acesso em: 8 maio 2025.

Saiba mais sobre a comunidade Quilombo da Lapinha, abordada nessa seção, acessando o conteúdo do *site* Mapa de Conflitos, mantido pela Fundação Oswaldo Cruz.

Pessoas e lugares

A escola do Quilombo da Lapinha

Você estudou que os descendentes de comunidades quilombolas do passado são chamados de remanescentes quilombolas ou remanescentes de quilombos. E que eles preservam as tradições de seus antepassados e estão muito ligados à prática da pesca, da agricultura e da pecuária como modo de vida.

Agora, você vai conhecer a escola da comunidade Quilombo da Lapinha, localizada no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais, e aprender mais sobre as escolas quilombolas.

A comunidade Quilombo da Lapinha é remanescente de escravizados fugidos principalmente de fazendas da Bahia. Seu território é ocupado pela comunidade há mais de quatrocentos anos e é reconhecido pela Fundação Cultural Palmares.

Voltada para a formação de estudantes no Ensino Fundamental, a Escola Municipal Quilombola Jesuíto José Gonçalves conta com turmas multisseriadas, isto é, formadas por estudantes de várias idades e em diferentes anos dessa etapa de ensino.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Escola Municipal Quilombola Jesuíto José Gonçalves, no Quilombo da Lapinha, em Matias Cardoso, Minas Gerais. Foto de 2022.

Roteiro de aula

- Na seção, são apresentadas algumas características da escola municipal da comunidade Quilombo da Lapinha. De acordo com a realidade escolar, esse contexto pode ser mais próximo ou mais distante do cotidiano da turma. Avalie a necessidade, ou não, de retomar o tema "As escolas nas comunidades quilombolas", reforçando a importância desse tipo de escola.
- Comente com os estudantes que as diferentes comunidades desenvolvem dinâmicas sociais próprias. No caso das populações quilombolas, em razão, por exemplo, da quantidade de estudantes, é comum haver classes multisseriadas. Nessas turmas, o professor trabalha na mesma sala de aula com estudantes de diferentes idades e anos escolares. Saiba mais sobre a comunidade Quilombo da Lapinha na sugestão de leitura indicada no boxe *Para complementar*.
- Explique aos estudantes que, após cursarem o Ensino Fundamental, os jovens da Escola Municipal Quilombola Jesuíto José Gonçalves que desejam continuar os estudos precisam se deslocar da comunidade, pois não há infraestrutura suficiente nessa escola para atender a estudantes do Ensino Médio. Problematize essa questão, retomando a temática do direito à educação, assegurado a todos os cidadãos. Essa questão envolve diferentes espaços de vivências escolares dos estudantes da comunidade Quilombo da Lapinha (escola da comunidade/escola externa) e as relações de sociabilidade entre os estudantes, e possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI01**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes observem as semelhanças e as diferenças entre a escola em que estudam e a escola da

Não escreva no livro.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Estudantes em sala de aula na Escola Municipal Quilombola Jesuíto José Gonçalves, no Quilombo da Lapinha. Foto de 2022.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Nesta outra imagem, estudantes da mesma escola brincando no pátio durante o intervalo das aulas. Foto de 2022.

1 A escola da comunidade Quilombo da Lapinha tem alguma semelhança com a escola em que você estuda? Comente sua resposta. Resposta pessoal.

2 Qual a importância de existir escolas do campo, quilombolas, indígenas? Como essas escolas contribuem para a preservação dos costumes dessas comunidades? Respostas pessoais.

Saber Ser

comunidade Quilombo da Lapinha. Cuide para que, durante o diálogo, não ocorram falas preconceituosas. Ao comparar as escolas para identificar semelhanças e diferenças, mobiliza-se a habilidade **EF02GE04**.

- **Atividade 2:** Os estudantes devem ser capazes de se posicionar sobre as perguntas, retomando argumentos que foram abordados ao longo do trabalho com os temas do capítulo. Incentive o protagonismo dos estudantes e um ambiente de escuta respeitosa, reforçando que todos devem participar, mas que cada um deve esperar a sua vez de falar. Se preferir, utilize como estratégia de mediação para essa atividade uma roda de conversa. Caso haja na turma estudantes provenientes de comunidades quilombolas, indígenas ou do campo, peça a eles que iniciem a exposição de suas opiniões, imaginando como seria se eles pudessem estudar nesses locais de origem.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 2:** Os estudantes devem reconhecer o vínculo entre as comunidades e os territórios, compreendendo que a inserção de escolas nas comunidades (do campo, quilombolas e indígenas) não se justifica, apenas, pela proximidade entre estudante e escola. As escolas são fundamentais para a preservação dos costumes e das tradições dessas comunidades, garantindo-lhes direitos fundamentais, que são apreendidos no âmbito dos conteúdos escolares. Ao refletir sobre a importância dessas escolas, a atividade também favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Aprender sempre

1. Nem todas as crianças do Brasil frequentam a escola. O que você pensa a respeito disso? Quais são as consequências de uma criança não frequentar a escola? Levante hipóteses sobre como essa situação poderia ser resolvida e converse com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

2. Chegar a uma nova escola sem conhecer ninguém pode provocar alguns sentimentos. Converse com os colegas sobre as seguintes questões: Saber Ser

   a. Você se lembra de seu primeiro dia de aula? Como se sentiu? Você conversou com algum colega? Respostas pessoais.

   b. Imagine que um novo colega começou a estudar em sua turma. Você faria algo para ajudá-lo a se enturmar? O quê? Respostas pessoais.

3. Desenhe os principais espaços da escola onde você estuda e escreva os nomes deles para identificá-los.

Desenho do estudante.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes as questões da seção e verifique se eles compreendem o que deve ser feito. A seção retoma conteúdos desenvolvidos ao longo do capítulo e pode ser usada para diagnosticar eventuais defasagens de aprendizagem e a necessidade de reforço em alguns temas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Para sistematizar as reflexões, solicite aos estudantes que escrevam, no caderno, um parágrafo sobre o tema. Você pode arquivar os registros na escola e usá-los para verificar o desenvolvimento de cada estudante em relação aos conteúdos estudados e às habilidades de escrita. Incentive-os a pensar em alternativas que possibilitem a todos o acesso à educação. Promova também a reflexão sobre o papel dos governos na garantia desse acesso. Essa atividade contribui para a formação cidadã e a ampliação da consciência social.
- **Atividade 2:** Se julgar conveniente, solicite aos estudantes que, após a conversa proposta, cada um deles escreva um bilhete de boas-vindas para novos colegas ou professores, mobilizando, de modo atitudinal, a reflexão realizada. Assim, além de incentivar a empatia e a responsabilidade, pode-se verificar habilidades de produção escrita dos estudantes.

Saber Ser Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a refletir sobre como gostariam de ser recebidos pelos colegas em uma nova escola. Pergunte a eles como recepcionariam os novos colegas, apresentando-lhes os professores, os funcionários, outros colegas e os locais importantes da escola, mobilizando, assim, as habilidades de relacionamento dos estudantes. Essa questão possibilita desenvolver a habilidade **EF02HI03**.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a fazer um esquema de toda a escola, mas se ela for muito grande e tiver muitos espaços, peça-lhes que selecionem um ambiente e desenhe-o. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF02GE08**.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Acompanhe a leitura do relato de dona Tereza, de 67 anos, sobre a escola onde ela estudou.

> Eu entrei com 7 anos e estudava o dia inteiro. Eu lembro que no primário eu estudava Matemática, Português, História, das 9 h da manhã às 5 h da tarde, com intervalo de uma hora para o almoço. [...] tinha também trabalhos manuais, a gente levava um bordadinho para fazer, uma costura [...]. Aos sábados era o dia que a gente fazia esses trabalhos. Sábado era só meio dia. [...] A escola [...] tinha sala só de meninas e [sala] só de meninos.
>
> Relato de dona Tereza recolhido por Magda Sarat. Memórias de infância e histórias da educação de imigrantes estrangeiros no Brasil. Em: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6., 2006, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: UFU, 2006.

a. Algumas pessoas mais velhas, como dona Tereza, ao falar da escola, usam palavras como **primário** e **ginásio**. Você sabe o que elas significam? Pergunte aos adultos de sua família o significado delas e anote-os.

Atividade de pesquisa. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Complete este quadro com as características da escola onde dona Tereza estudou.

Características da escola onde dona Tereza estudou	
Qual era o horário das aulas?	Das 9 horas da manhã às 5 horas da tarde.
Quais eram os componentes estudados?	Matemática, Português, História e trabalhos manuais, como bordado e costura.
Os estudantes almoçavam na escola?	Sim.
Havia aulas aos sábados?	Sim.
As turmas eram mistas?	Não, as turmas eram ou só de meninos ou só de meninas.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

- **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

Atividade complementar

- Sugira aos estudantes a produção de cartazes de acolhimento a novos membros da comunidade escolar. Antes da atividade, faça uma roda de conversa com os estudantes, retomando os conteúdos estudados sobre os membros da comunidade escolar e quais são os papéis que eles desempenham na escola. A seguir, converse com os estudantes sobre quais atitudes poderiam contribuir para o acolhimento de novos membros da comunidade escolar e quais poderiam prejudicar esse acolhimento. Os cartazes devem ser produzidos com textos explicativos sobre os espaços da escola e a quem os novos estudantes podem recorrer para resolver dúvidas. O objetivo da atividade é identificar os papéis e os trabalhos exercidos por aqueles que são responsáveis pela escola, além de incentivar atitudes empáticas. Auxilie os estudantes na elaboração desses cartazes e verifique com a coordenação escolar a possibilidade de expô-los em espaços comuns da escola, onde possam ser vistos por todos os membros da comunidade escolar.

Roteiro de aula

- As atividades da seção ampliam os temas desenvolvidos ao longo da unidade e possibilitam reforçar o aprendizado dos estudantes. Também envolvem a compreensão do texto-base e a produção escrita de respostas.
- Em um primeiro momento, peça aos estudantes que leiam individualmente o texto citado. Depois, pergunte a eles se compreenderam o que leram e se tiveram dúvidas em relação a alguma palavra. Essa leitura individual estimula o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes. Por fim, faça uma leitura coletiva antes de os estudantes realizarem as atividades.

Orientações didáticas

- O relato sobre a escola do início do século XX auxilia a compreensão das noções de tempo e das mudanças e permanências dos costumes nesse espaço, ampliando o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**. Ao lerem o relato, os estudantes vão coletar informações sobre o cotidiano escolar no passado, incentivando a atitude historiadora. Promova a leitura compartilhada do relato. Aproveite para explorar o desenvolvimento do vocabulário dos estudantes, perguntando-lhes se há termos do texto que eles desconhecem. Em caso afirmativo, incentive-os a pesquisar o significado das palavras em um dicionário, identificando a acepção mais adequada ao texto.
- **Atividade 1:** Para o item **a**, algumas possíveis respostas são: Primário é uma expressão utilizada para se referir ao Ensino Primário, que abrangia as antigas 1ª a 4ª séries, que correspondem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º anos); Ginásio é uma expressão utilizada para se referir ao Ensino Ginasial, que abrangia as antigas 5ª a 8ª séries, correspondentes aos atuais Anos Finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos). No item **b**, espera-se que eles localizem no texto as informações solicitadas na tabela, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *ATÉ BREVE!*

- **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
- **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
- **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
- **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
- **(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e aprendizagens. Para saber o quanto você aprendeu e se desenvolveu neste ano, realize as atividades com a ajuda do professor e dos colegas de turma.

1 Desenhe uma planta e identifique as principais partes dela. Depois, escreva ao lado de cada parte a função que ela tem.

Desenho do estudante.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que relembrem alguns temas estudados durante o ano, anotando-os na lousa, se julgar pertinente.
- Para avaliar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, organize a turma para que eles expressem seus conhecimentos de acordo com suas possibilidades. Caso haja estudantes que ainda não realizam registros escritos de modo inteligível, conduza as atividades oralmente e acompanhe as tentativas de escrita.

Orientações didáticas

- A avaliação final é uma importante ferramenta para verificar a consolidação dos conteúdos estudados ao longo do ano. Os resultados podem ser comparados com as avaliações realizadas durante o ano e com a avaliação inicial, o que possibilita traçar a evolução dos estudantes de modo individual e coletivo.
- As atividades podem ser realizadas em uma ordem diferente da apresentada, pois abordam habilidades diversas.
- **Atividade 1:** Essa atividade permite verificar o desenvolvimento dos estudantes em relação à habilidade **EF02CI06**. Durante a realização da atividade, caso julgue necessário, relembre com os estudantes as principais partes das plantas, a fim de auxiliá-los a identificar as funções de cada uma delas. Verifique se eles indicam que a raiz absorve água e sais minerais e fixa a planta no solo; o caule transporta substâncias para as diversas partes da planta e sustenta folhas e flores; as folhas realizam a troca de gases com o ambiente e produzem alimento; as flores são responsáveis pela reprodução; e os frutos protegem as sementes.
- **Atividade 2:** O conhecimento sobre a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas é examinado nessa atividade, que requer dos estudantes a identificação

Não escreva no livro.

2 Observe os ambientes retratados nas fotos e responda às questões.

João D'Andrea/Shutterstock.com/ID/BR

Caverna do Morro Preto, em Iporanga, São Paulo. Foto de 2023.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Detalhe da Mata Atlântica em Cambará do Sul, Rio do Grande do Sul. Foto de 2019.

a. Há plantas nos dois ambientes? Quais plantas você observou? Cite as características das plantas que você identificou.

Na foto **A**, espera-se que os estudantes percebam a ausência de plantas.

Na foto **B**, os estudantes podem mencionar que observaram a presença de diversos tipos de planta, como samambaias e árvores. Essas plantas parecem saudáveis e desenvolvidas, indicando a disponibilidade de luz solar e de água no local.

b. Em relação à presença de plantas, o que você observou na foto **A**? Explique sua resposta.

Espera-se que os estudantes notem que, na caverna, há pouca disponibilidade de água e de luz, condição que torna mais difícil a sobrevivência das plantas nesse ambiente.

do ambiente mais propício para o desenvolvimento das plantas, reforçando o trabalho com a habilidade **EF02CI05**. Após a leitura do enunciado, solicite aos estudantes que identifiquem e descrevam os ambientes representados nas fotos.

Não escreva no livro.

3 Pense nos objetos que fizeram parte de seu cotidiano ao longo deste ano. Escolha, dentre eles, aquele que foi o mais importante para você e que tem um significado especial em sua vida. Desenhe-o no quadro.

Desenho do estudante.

a. Agora escreva o nome desse objeto.

Resposta pessoal.

b. Qual o principal material de que é feito esse objeto? Por que o objeto foi feito desse material? Explique aos colegas e ao professor. Respostas pessoais.

c. Esse objeto se transformou no decorrer do tempo? Pesquise uma imagem de como esse objeto era no passado e cole-a no quadro. Se preferir, faça um desenho para representar como esse objeto era no passado.

Desenho ou colagem do estudante.

d. Como esse objeto se tornou parte de sua vida? Ele também faz parte da história de sua família? Converse com os colegas.

Respostas pessoais.

Orientações didáticas

- **Atividade 3:** Os itens **a**, **b** e **c** podem ser avaliados por meio de pequenos grupos de conversa. Para isso, organize os estudantes em grupos de três ou de quatro integrantes e, enquanto escrevem o nome do objeto, identificam o principal material e fazem o desenho, eles podem socializar as informações. Transite de grupo em grupo e converse com os estudantes sobre as questões propostas, fazendo anotações sobre cada um deles. Outra possibilidade é propor uma roda de conversa sobre o tema abordado nos itens. Nesse caso, cuide para que todos os estudantes possam interagir. Você pode solicitar, por exemplo, que eles mostrem os desenhos e escrevam, na lousa, o nome e o material dos objetos escolhidos. Embora possam ser mobilizadas diversas habilidades, os itens dessa atividade permitem avaliar, de modo pontual, o desenvolvimento das habilidades **EF02CI01**, **EF02CI02**, **EF02HI04** e **EF02HI05**.
- **Atividade 4:** Peça aos estudantes que observem as imagens e que descrevam cada uma delas. Em seguida, solicite-lhes que comparem as imagens e destaquem as principais transformações ocorridas no lugar. Peça a eles que pontuem não somente as mudanças, mas também as permanências observadas no lugar retratado na imagem do presente (ainda há pessoas na calçada e na mesma rua, etc.). A atividade permite avaliar se os estudantes são capazes de identificar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo em um lugar, verificando, desse modo, a habilidade **EF02GE05**. Espera-se que eles consigam apontar os elementos da paisagem que sofreram transformações e os que permaneceram.
- **Atividade 5:** Auxilie os estudantes a desenhar os ponteiros no relógio do item **a** e o calendário solicitado no item **b**, desenvolvendo a habilidade **EF02HI07**.

Não escreva no livro.

4 Estas ilustrações representam o mesmo lugar em momentos diferentes. Compare as imagens e comente as transformações na paisagem do lugar retratado e no modo de vida das pessoas.

Respostas pessoais.

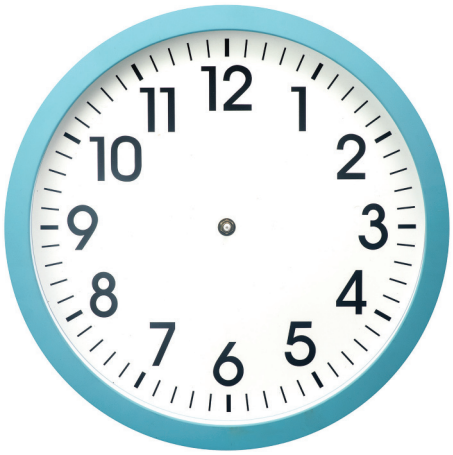
▲ Rua das flores no passado.

▲ Rua das flores no presente.

Ilustrações: Jessica Martezo/ID/BR

5 O relógio e o calendário são instrumentos utilizados para medir o tempo.

a. Desenhe os ponteiros no relógio, indicando a hora de entrada na escola em que você estuda. Resposta pessoal.



yangtaiV/Shutterstock.com/ID/BR

b. Desenhe no caderno um calendário com o dia de hoje, o mês e o ano. Depois, mostre seu desenho ao professor e aos colegas.

Desenho do estudante.

Não escreva no livro.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Almeida, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
A obra trabalha diversos conceitos cartográficos no âmbito do ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aranha, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 1996.
O livro propõe práticas que priorizam as diferentes realidades escolares e apresenta o contexto histórico como primordial para a aprendizagem.

Ariès, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
Nesse livro, o autor analisa transformações sociais e comportamentais relacionadas à família, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do conceito de infância como categoria distinta dos adultos.

Bittencourt, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
O texto da autora se debruça sobre a importância das imagens e das ilustrações nos livros didáticos do Ensino Fundamental. A proposta da historiadora é compreender como a relação entre imagens e textos escritos pode auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Bloch, Marc. *Apologia da história*: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
O livro apresenta uma reflexão sobre a metodologia do fazer histórico, e o ponto de partida do autor é a pergunta feita a ele por seu filho: "Para que serve a história?".

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.
Um dos principais documentos de caráter normativo que regulam a Educação Básica no país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define e uniformiza as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os componentes curriculares em todas as escolas do país.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*: Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização – Caderno 8. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015.
Essa coletânea de textos oferece subsídios teóricos e práticos para o trabalho com temas das Ciências da Natureza durante o processo de alfabetização.

Burke, Peter (org.). *A escrita da história*: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
Organizada por Peter Burke, a obra reúne artigos de historiadoras e historiadores de grande destaque em suas linhas de pesquisa, que apresentam as mais significativas tendências historiográficas da atualidade.

Busch, Ana; Vilela, Caio. *Um mundo de crianças*. São Paulo: Panda Books, 2007.
Para contar as histórias desse livro, a autora Ana Busch e o fotógrafo Caio Vilela fizeram uma grande viagem pelo mundo, visitando mais de cinquenta países. A obra possibilita aos docentes realizar diversos tipos de trabalho e variadas abordagens temáticas.

Campos, M. C. C.; Nigro, R. G. *Teoria e prática em ciências na escola*: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2009.
O livro apresenta estratégias para o ensino de Ciências por meio da investigação.

Carlos, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011.
Nessa obra, aborda-se a produção do espaço no contexto das atividades que orientam a vida em sociedade e que marcam as relações dos seres humanos entre si e com o espaço.

Carlos, Ana Fani Alessandri (org.). A *geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.
Esse livro, organizado pela geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos, é uma coletânea de artigos de diversos geógrafos sobre práticas escolares utilizadas para trabalhar a Geografia na sala de aula.

Castellar, Sonia (org.). *Educação geográfica*: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
A obra reúne textos sobre o papel da Geografia na formação dos estudantes na Educação Básica.

Cavalcanti, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.
O livro apresenta a importância da prática docente voltada ao desenvolvimento do raciocínio espacial e geográfico dos estudantes. Ressalta, ainda, o papel da Geografia na formação da cidadania.

Certeau, Michel de. *A escrita da história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
Nesse livro, Michel Certeau propõe uma reflexão sobre o fazer historiográfico e sobre as diversas abordagens possíveis para a construção do conhecimento histórico.

Cunha, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil*: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2013 (Coleção Agenda Brasileira).
O livro dessa antropóloga brasileira, importante referência nas pesquisas acadêmicas sobre os povos originários no Brasil, debate os principais desafios relacionados à escrita das histórias dos povos indígenas, apresentando um panorama sobre os direitos e a construção da cidadania desses povos ao longo dos anos.

Delizoicov, D.; Angotti, J. A.; Pernambuco, M. M. *Ensino de ciências*: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
A obra aborda o ensino de Ciências com base na articulação entre a conceituação científica e o uso e a interpretação de situações significativas para os estudantes.

Não escreva no livro.

Del Priore, Mary. (org.). *História das crianças no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
O tema na história da infância brasileira é abordado nesse livro, que reúne uma série de trabalhos realizados por historiadores, sociólogos e educadores.

Diretrizes de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental: uma contribuição da sociedade civil. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2024. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Publicacao-Educacao-Diretrizes-ERER-Diagramacao-VF.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.
Com base em dados que apontam maior taxa de evasão escolar entre estudantes negros e negras, quilombolas e indígenas, essa publicação, direcionada a gestores e docentes, apresenta estratégias para consolidar uma prática educacional antirracista.

Ferro, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
A obra trata do desafio de contar a História às crianças, analisando as diversas dificuldades enfrentadas pelos historiadores, como o cuidado constante para escapar dos vieses preconceituosos, e debatendo sobre elas.

Funari, Pedro Paulo; Piñón, Ana. *A temática indígena na escola*: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.
Considerada uma das grandes referências no ensino dessa temática, a obra problematiza a construção e a disseminação de estereótipos que invisibilizam as histórias e as culturas indígenas.

Gaspar, A. *Experiências de ciências para o Ensino Fundamental*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
Nesse livro, o autor apresenta diversas atividades práticas para o ensino de Ciências.

Hiratsuka, Lúcia. *Ladrão de ovos*. São Paulo: SM, 2011.
Abordando o cotidiano de crianças que vivem em um sítio, o livro tem como personagens principais Laura e seu irmão Carlinhos. Os dois contam histórias do sítio e expressam o desejo de cuidar dos próprios animais de estimação, pois todos os animais que vivem ali já pertencem ao pai, ao avô, à avó ou à mãe.

Hoffman, Mary. *O grande e maravilhoso livro das famílias*. São Paulo: SM, 2011.
O livro apresenta um retrato sensível e bem-humorado da existência de diferentes experiências familiares.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Meu 1º atlas*. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
Esse atlas do IBGE é destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e apresenta atividades e práticas que auxiliam os estudantes a desenvolver o raciocínio geográfico e as noções cartográficas e de lateralidade.

Joly, A. B. *Botânica*: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1993.
Essa é uma obra de referência para o estudo da taxonomia vegetal.

Kaly, Alain Pascal *et al*. Organização: Amilcar Araújo Pereira e Ana Maria Monteiro. *Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
O livro traz importantes subsídios para o trabalho com as relações étnico-raciais ao abordar a formação da sociedade brasileira por meio de uma perspectiva pluralista.

Kurusa; Doppert, Monika. *A rua é livre*. 2. ed. São Paulo: Callis, 2002.
A história desse livro baseia-se nas experiências de crianças que, por não terem onde brincar ou jogar, se mobilizam e buscam alternativas para realizar seu desejo de construir um parque.

Leite, Carlos; Awad, Juliana Di Cesare Marques. *Cidades sustentáveis, cidades inteligentes*: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
O livro aborda a questão da sustentabilidade nas cidades, considerando seus maiores desafios, como as questões ambientais, a mobilidade e a moradia.

Luckesi, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.
Nesse livro, o autor defende a perspectiva das avaliações diagnósticas, ou seja, práticas de avaliação escolar pautadas no diagnóstico do aprendizado dos estudantes, e não em sua classificação.

Mattos, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2011.
O livro consiste em um guia sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, que se tornou obrigatório com a Lei n. 10639, de 2003.

Meirelles, Renata. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
O livro apresenta brinquedos e brincadeiras de diversas partes do Brasil, mostrando a singularidade dos modos de brincar em diferentes lugares.

Meirelles, Renata (org.). *Território do brincar*: diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.
A obra aprofunda o olhar sobre a infância, a educação e as brincadeiras, a fim de potencializar o brincar dentro e fora da escola.

Murray, Roseana. *Casas*. São Paulo: Formato Editorial, 2009.
O livro de poemas aborda a diversidade das moradias, tanto nas áreas rurais quanto nas áreas urbanas, possibilitando ao docente realizar um amplo trabalho pedagógico para tratar dessa questão em sala de aula.

Novais, Fernando A. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1, 2, 3 e 4.
Organizada em quatro volumes, a coleção propicia ao leitor uma aproximação com a história da vida privada no Brasil. Nas obras, que reúnem textos de diversos pesquisadores, são descritos e analisados os costumes e os modos de ser dos brasileiros ao longo de quase cinco séculos.

Não escreva no livro.

Odum, Eugene P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
A obra é uma versão atualizada do clássico *Fundamentos de ecologia* e aborda, de forma didática, os principais conceitos da Ecologia.

Oliveira, Lívia de. *Percepção do meio ambiente e geografia*: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.
Nessa obra, a geógrafa Lívia de Oliveira traça um paralelo entre a Geografia e a vida cotidiana, evidenciando como os conceitos geográficos permeiam o dia a dia de todos.

Ondjaki. *Bom dia, camaradas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
Nessa obra, o escritor angolano Ondjaki retoma algumas memórias de sua infância em Luanda, capital de Angola, nos anos 1980, e reconta aventuras fantásticas de seu país e de suas vivências infantis.

Pacheco, Clecia S. G. R. (org.) *et al. A interdisciplinaridade e o ensino de ciências*: concepções, fundamentos, diálogos e práticas na Pós-Graduação. Guarujá: Científica Digital, 2023. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/a-interdisciplinaridade-e-o-ensino-de-ciencias-concepcoes-fundamentos-dialogos-e-praticas-na-pos-graduacao. Acesso em: 9 abr. 2025.
Coletânea de artigos sobre interdisciplinaridade no ensino de Ciências e de Matemática, baseados em uma perspectiva acadêmica e conceitual, que dialoga com a realidade da Educação Básica no Brasil.

Philippi Júnior, Arlindo; Fernandes, Valdir (ed.). *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2014.
A obra discute a multi e a interdisciplinaridade na pesquisa e no ensino.

Piaget, Jean; Inhelder, Bärbel. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.
Nesse livro, os autores discutem como a representação do espaço se desenvolve na criança, à luz de conceitos da teoria de Piaget.

Prieto, Heloisa. *A vida é um palco*. São Paulo: SM, 2006.
O livro narra três histórias em uma linguagem popular, que se aproxima da linguagem infantil. A personagem, uma menina de aproximadamente sete anos de idade, conta histórias que ocorrem em sua escola e com seus amigos.

Raven, P. H.; Evert, R. F.; Eichhorn, S. E. *Biologia vegetal*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
A obra apresenta os principais avanços realizados na área da biologia vegetal.

Ricklefs, R. E.; Relyea, R. *A economia da natureza*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
A obra é um clássico que apresenta conexões entre a Ecologia básica e os problemas ecológicos reais.

Sabino, Fernando. *O menino no espelho*. 64. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
Na obra, o menino Fernando, que é o próprio autor, vive uma infância repleta de fantasias e de muitas aventuras.

Santos, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.
Nessa obra, o geógrafo Milton Santos aborda as transformações no espaço geográfico e nas paisagens causadas pela ação dos seres humanos, refletindo sobre questões relacionadas às categorias de espaço e tempo.

Schmidt-Nielsen, K. *Fisiologia animal*: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2002.
Nesse livro, são abordados os sistemas fisiológicos dos vertebrados e suas adaptações ao ambiente.

Sociedade Brasileira de Anatomia. *Terminologia anatômica*. Barueri: Manole, 2001.
A obra traz a terminologia internacionalmente aceita para a anatomia humana macroscópica e topográfica.

Souza, Ana Lúcia Silva; Croso, Camilla (coord.). *Igualdade das relações étnico-raciais na escola*: possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10 639/2003. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa: Ceafro: Ceert, 2007.
O livro apresenta uma reflexão a respeito da implementação da Lei n. 10 639/2003, buscando contribuir para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas ao ensino de história e cultura afro-brasileiras nos Ensinos Médio e Fundamental.

Tufano, Douglas. *Dicionário infantil ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2011.
Dicionário voltado ao público infantil dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de auxiliar os estudantes a ampliar seu vocabulário.

Verne, Júlio. *Viagem ao centro da Terra*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005 (Coleção Clássicos Adaptados Larousse).
Nessa obra, Júlio Verne narra a emocionante história de uma viagem ao centro do globo terrestre, que tem como ponto de partida a descoberta de um manuscrito do século 16 escrito por um famoso cientista islandês.

Vigotski, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
No livro, Vigotski analisa o processo infantil de aquisição da linguagem e do conhecimento, compreendendo-o como um sistema de categorias bem definidas, subordinando seu trabalho a uma clara orientação epistemológica.

Viveiro, Alessandra A.; Megid Neto, Jorge. *Ensino de Ciências para crianças*: fundamentos, práticas e formação de professores. Itapetininga: Edições Hipótese, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q14_R6o-Jye2AlwQw3oZH6ep5_011B6l/view. Acesso em: 9 abr. 2025.
Obra eletrônica de distribuição gratuita, essa coletânea reúne textos sobre os processos de ensino e aprendizagem relacionados às Ciências da Natureza durante a infância.

Não escreva no livro.

MATERIAL DE APOIO

ATENÇÃO! PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECORTAR AS PEÇAS.

PÁGINAS 66 e 67 • *UNIVERSO DIGITAL* – ALGORITMO DO JOGO DA MEMÓRIA – RECORTAR E JOGAR

Artur Keunecke/Pulsar Imagens

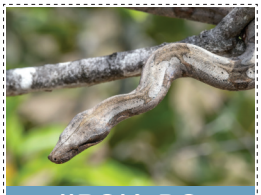
JACUNDÁ

Natan Maciel/Acervo do fotógrafo

SAPO-CURURU

imageBROKER.com/Shutterstock.com/ID/BR

ARARA-AZUL


André Dib/Pulsar Imagens

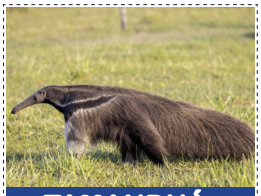
JIBOIA-DO-CERRADO

Ary Bassous/Tyba

LOBO-GUARÁ

Alexander David/iStock/Getty Images

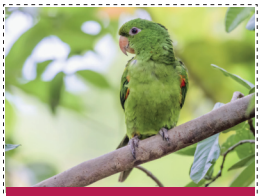
ONÇA-PINTADA


Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

TAMANDUÁ-BANDEIRA

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

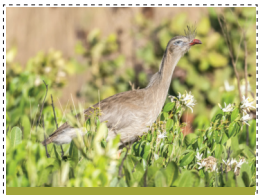
TUCANO


Marcos Amend/Pulsar Imagens

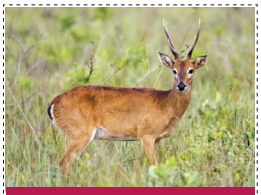
MARITACA

Marcos Amend/Pulsar Imagens

TUCUNARÉ

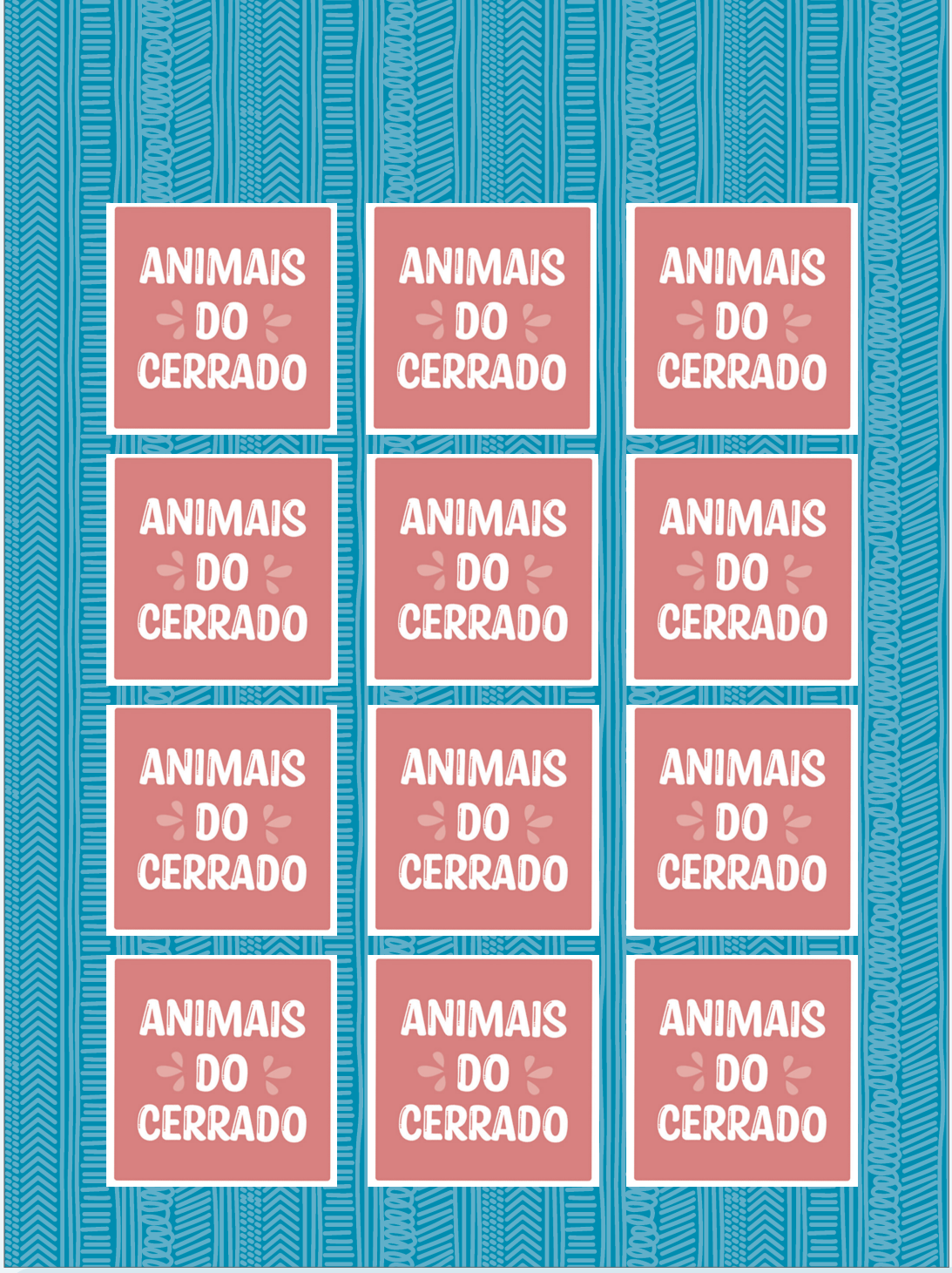

André Dib/Pulsar Imagens

SERIEMA


André Dib/Pulsar Imagens

VEADO-CAMPEIRO

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

MATERIAL DE APOIO

ATENÇÃO! PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECORTAR AS PEÇAS.

PÁGINAS 66 e 67 • *UNIVERSO DIGITAL* – ALGORITMO DO JOGO DA MEMÓRIA – RECORTAR E JOGAR

Artur Keunecke/Pulsar Imagens

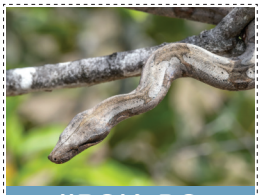
JACUNDÁ

Natan Maciel/Acervo do fotógrafo

SAPO-CURURU

imageBROKER.com/Shutterstock.com/ID/BR

ARARA-AZUL


André Dib/Pulsar Imagens

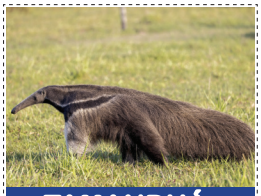
JIBOIA-DO-CERRADO

Ary Bassous/Tyba

LOBO-GUARÁ

Alexander David/iStock/Getty Images

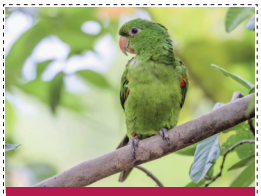
ONÇA-PINTADA


Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

TAMANDUÁ-BANDEIRA

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

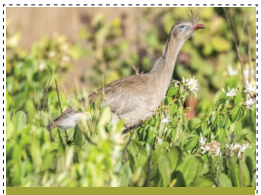
TUCANO


Marcos Amend/Pulsar Imagens

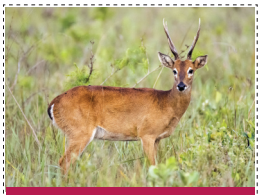
MARITACA

Marcos Amend/Pulsar Imagens

TUCUNARÉ

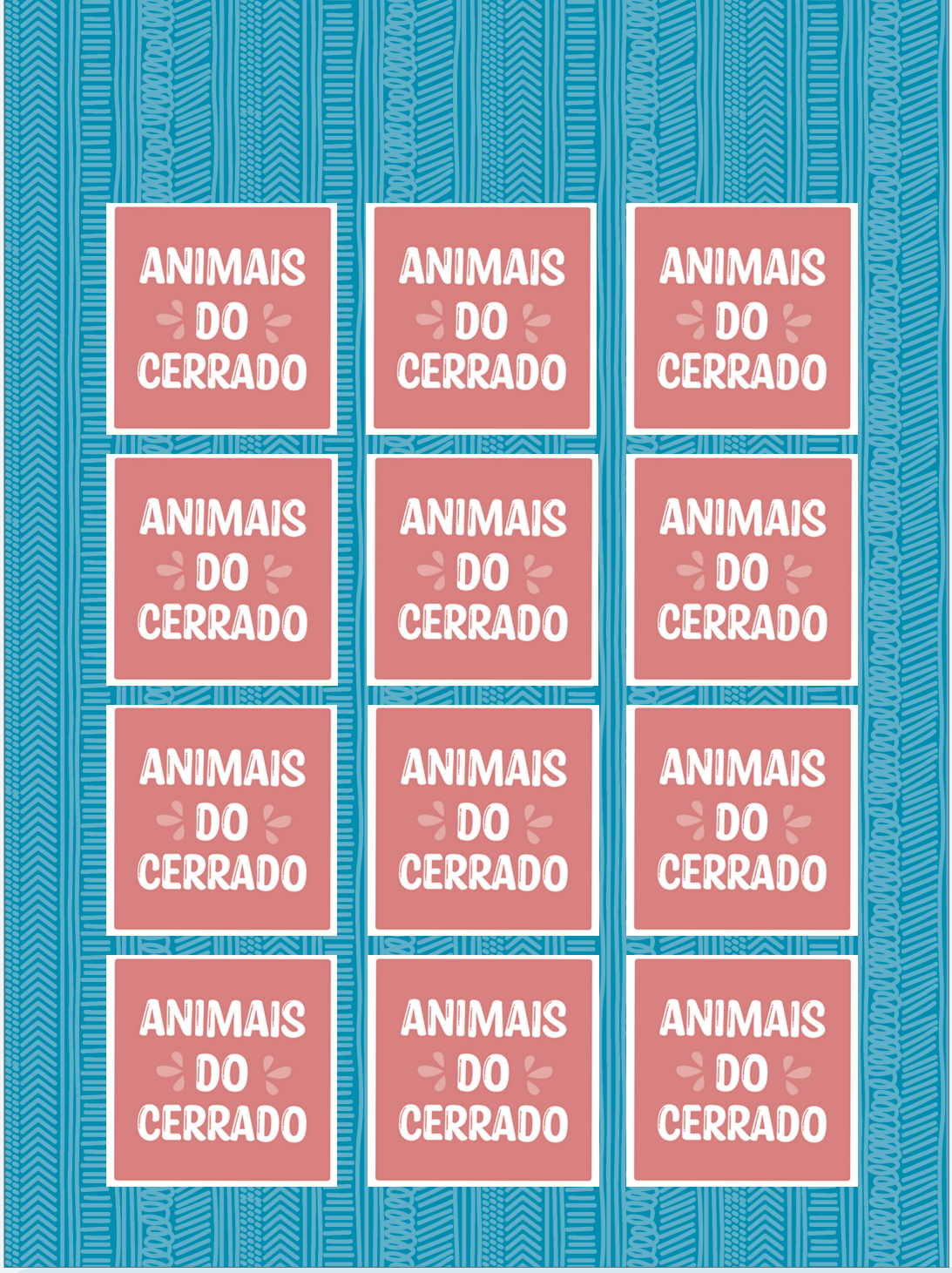

André Dib/Pulsar Imagens

SERIEMA


André Dib/Pulsar Imagens

VEADO-CAMPEIRO

Não escreva no livro.

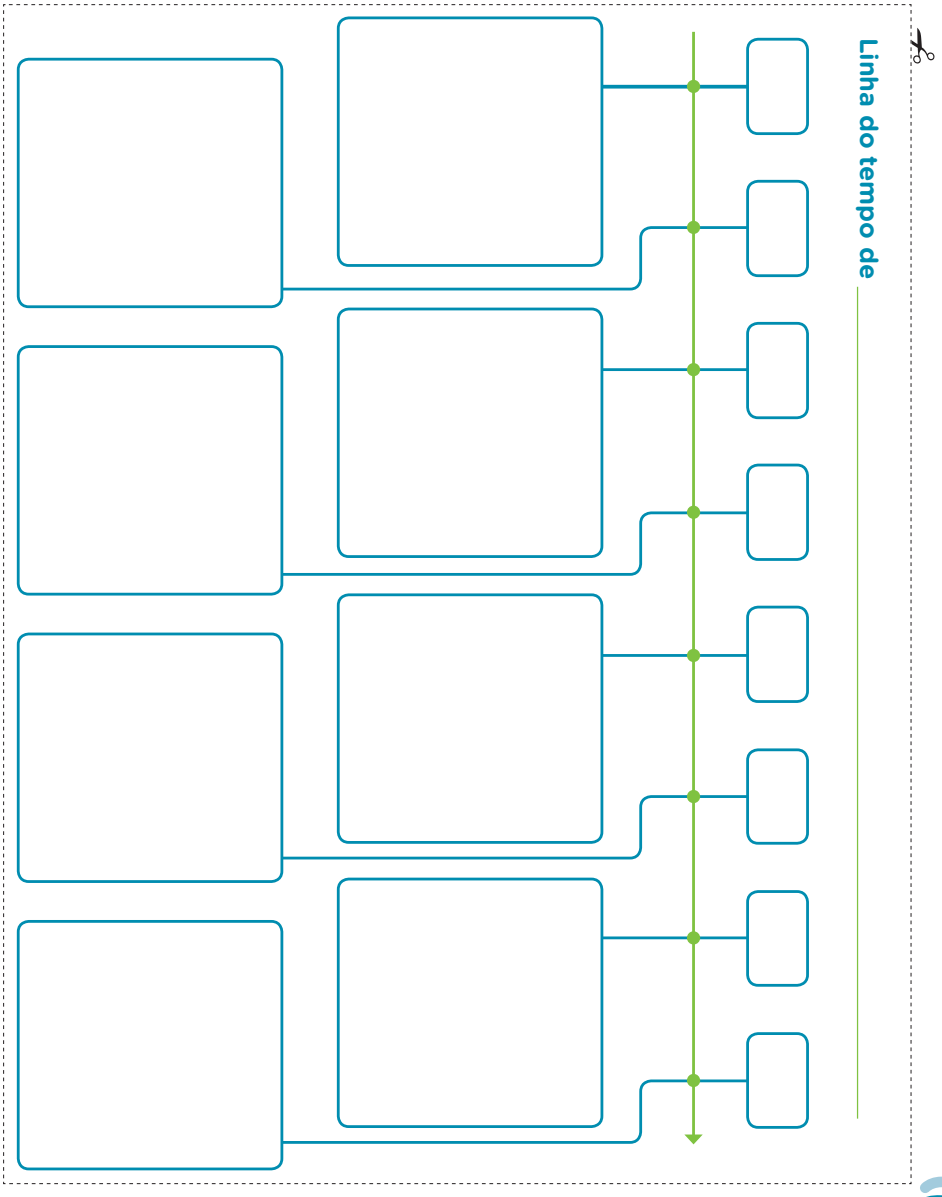


Não escreva no livro.

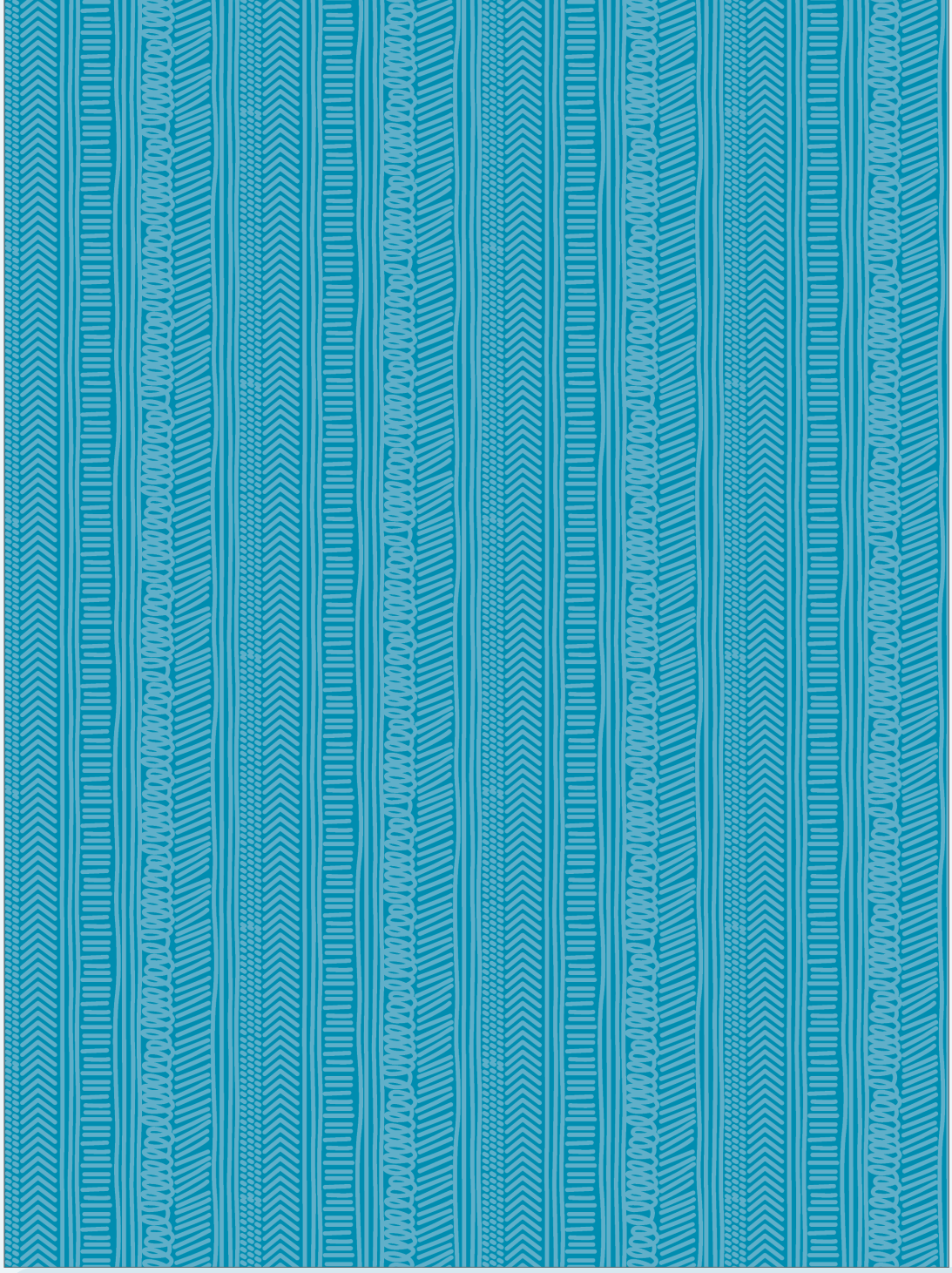
MATERIAL DE APOIO

ATENÇÃO! PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECORTAR.

PÁGINA 84 • ATIVIDADE 1 – RECORTAR E PREENCHER



Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

MATERIAL DE APOIO

ATENÇÃO! PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECORTAR AS PEÇAS.

PÁGINA 106 • ATIVIDADE 1 – RECORTAR E COLAR

FG Trade/iStock/Getty Images

FG Trade/iStock/Getty Images

Igor Alecsander/iStock/Getty Images

Igor Alecsander/iStock/Getty Images

PÁGINA 152 • ATIVIDADE 2

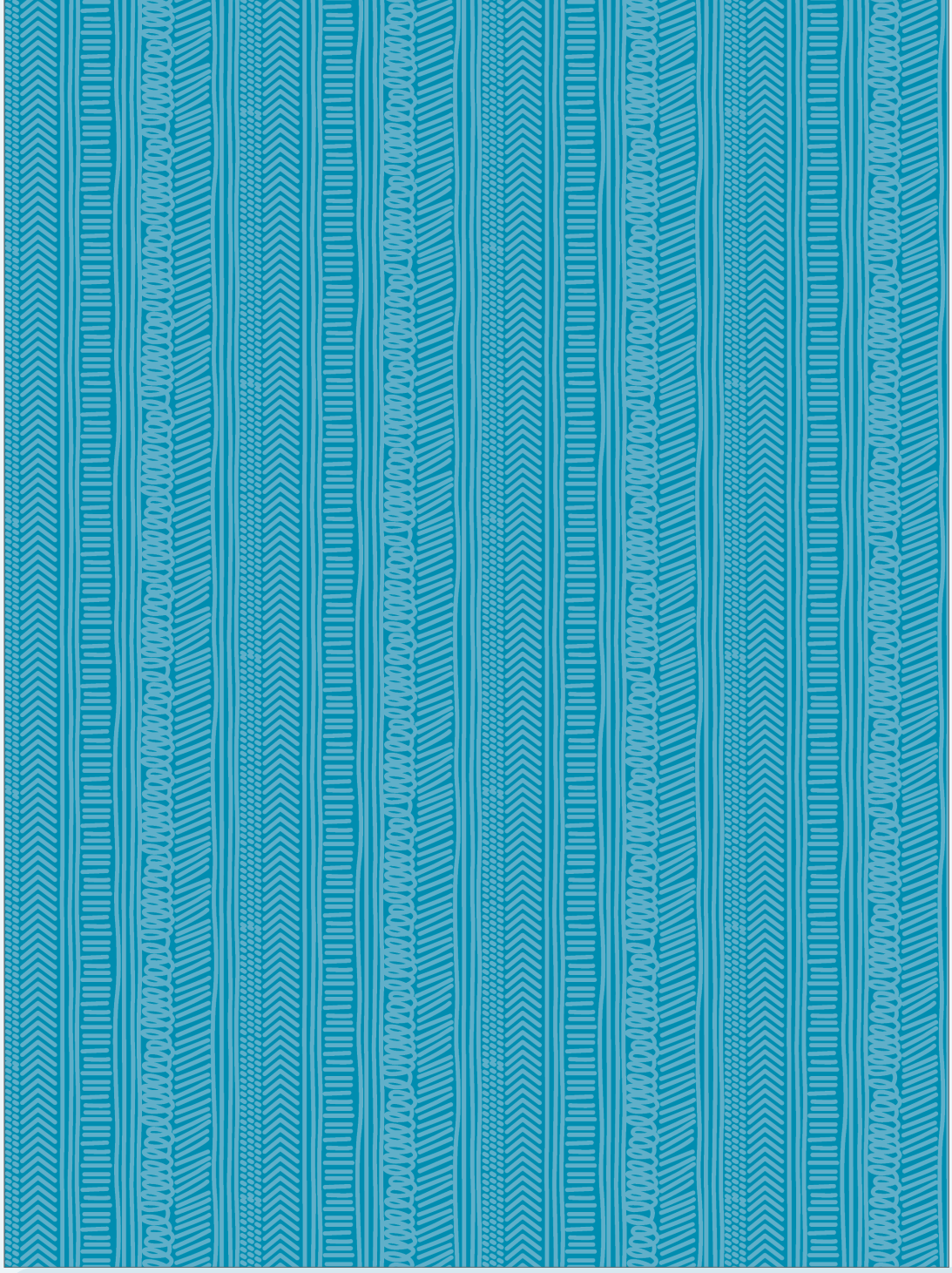
Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

fcafotodigital/E+/Getty Images

RH-JI/iStock/Getty Images

Antonina Vlasova/Shutterstock.com/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Equipe editorial

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História V
A interdisciplinaridade no Ensino Fundamental VII
A BNCC e os objetivos da coleção VII
As competências gerais VIII
As competências socioemocionais VIII
As competências de Ciências da Natureza IX
As competências de Ciências Humanas IX
A BNCC Computação X
As habilidades da BNCC XII
Os principais objetivos da coleção XII
Proposta pedagógica da coleção XIII
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática XIV
Alfabetização cartográfica e o trabalho com gráficos e mapas XVI
O trabalho com o texto XVII
O trabalho com as imagens XVII
O trabalho com a pesquisa XVIII
Atividades de campo XVIII
Atividades práticas ou experimentais XX
O trabalho com as fontes históricas XXI
O envolvimento da comunidade XXI
Diversidade e inclusão XXI
Avaliação e aprendizagem XXIII
Avaliação diagnóstica XXIII
Avaliação formativa XXIV
Avaliação somativa XXIV
O processo avaliativo XXIV
Organização e estrutura da coleção XXV
Organização dos conceitos XXV
Estrutura da coleção XXVI
Progressão dos conteúdos XXVIII
Sugestões para o planejamento XXX
Por dentro do Livro do Professor XXXV
Bibliografia comentada XXXVII
Referências gerais XXXVII
Referências sobre diversidade e inclusão na escola XL

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História tem passado por transformações significativas. Essas transformações no ensino refletem um mundo em constante mudança, onde a emergência e a atuação de novos agentes sociais, bem como o emprego de novas tecnologias, reconfiguram as relações estabelecidas entre os diversos grupos e indivíduos que compõem a sociedade, o espaço que ocupam, como interagem com o ambiente em que vivem, como se relacionam entre si e o conhecimento que produzem.

Em **Ciências da Natureza**, por exemplo, o ensino positivista e laudatório foi duramente criticado em prol de abordagens que privilegiam a experimentação e o desenvolvimento do pensamento científico, fomentando a formação de sujeitos críticos e capazes de interpretar os fenômenos naturais e artificiais do mundo onde vivem, questionando a origem de paradigmas e de informações por meio do incentivo à autonomia intelectual e à curiosidade científica.

Em **Geografia**, criticou-se o modelo de ensino de caráter meramente descritivo dos fenômenos geográficos (físicos e humanos), e as novas correntes teóricas passaram a objetivar uma Geografia crítica, pautada na compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas relações, visando compreender o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção e na organização do espaço com base nas dinâmicas do território, da paisagem e do lugar.

Em **História**, buscou-se a desconstrução de um modelo de ensino que enfatizava exclusivamente os ditos heróis, uma noção de progresso abstrata e uma concepção exclusivamente cronológica do tempo. Em seu lugar, propôs-se a consideração de diferentes temporalidades, a denúncia das desigualdades sociais e das violações de direitos, a busca pela compreensão dos conflitos e, por fim, a valorização da diversidade cultural e étnica, com o acolhimento da diferença e a educação em direitos humanos.

Em síntese, a construção de identidades e da cidadania e a formação ética tornaram-se os eixos norteadores da seleção de conteúdos, dos métodos de ensino e dos objetivos definidos pelos docentes brasileiros. Essa reconfiguração dos paradigmas que orientam os modelos de ensino e, por decorrência, de aprendizagem, dialogam com as mudanças inerentes ao processo histórico e cultural das sociedades e estão respaldadas em revisões de legislações e na criação de novas diretrizes educacionais que pautam o ensino no Brasil.

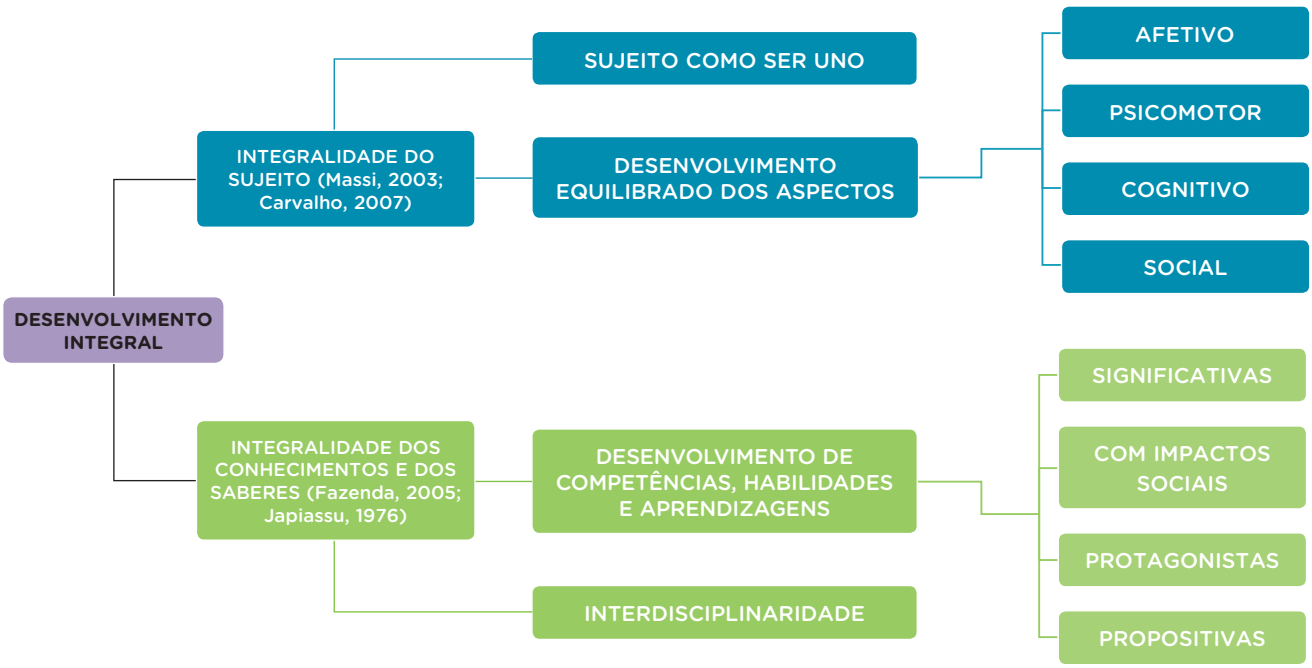
Assumindo o pressuposto de que o ser humano e suas ações estão imbricados na realidade social, cultural, natural e científica, no que tange aos processos de ensino-aprendizagem e em diálogo com os paradigmas contemporâneos que orientam o ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História, nesta coleção, a interdisciplinaridade é privilegiada. A integração dos componentes curriculares se estrutura por uma abordagem que mantém a especificidade peculiar aos saberes das Ciências da Natureza, da Geografia e da História, mas delineando um percurso formativo sistêmico, no qual o estudante é convidado a compreender aspectos de si mesmo, dos grupos e da realidade na qual está inserido, valendo-se dos arcabouços teórico e conceituais pertinentes a cada tema trabalhado.

O diálogo fluente que ocorre entre os componentes curriculares possibilita que o trabalho com o todo, e não com as partes, seja mais adequado às crianças da faixa etária em questão, comumente curiosas e cheias de dúvidas. Ao integrar conteúdos, relacionar conceitos, interdisciplinarmente, procuramos, sempre, basear-nos na curiosidade e na inquietude próprias das crianças, de forma a despertar-lhes mais ainda o interesse e a admiração pelo mundo do qual fazem parte, um mundo repleto de problemas e de soluções a serem buscadas, apresentando-lhes temas familiares, cotidianos, relevantes, de maneira que desenvolvam um pensamento geográfico, histórico e científico da realidade que as cerca. A ênfase em um ou outro componente curricular, de forma eventual e dependendo do tema, dialoga com as competências e as habilidades preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a) e permite ao professor a seleção de estratégias didáticas mais adequadas ao perfil da turma, considerando as inúmeras dimensões da diversidade inerente ao grupo de estudantes, tanto em aspectos identitários quanto em relação aos processos de aprendizagem e às necessidades educacionais específicas.

Dessa forma, a proposta da coleção está pautada na concepção de **desenvolvimento integral**, cujo lastro se encontra no conceito de **educação integral**, tal como preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seguinte artigo: "Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]" (Brasil, 1990).

Reconhecemos que a plenitude da educação integral exige esforços multidimensionais, em diferentes âmbitos, e que extrapolam o espaço da escola. No entanto, a presente coleção está comprometida em fornecer subsídios para que o desenvolvimento dos estudantes se dê em múltiplas esferas, integrando conhecimentos para compreender melhor a própria realidade e se tornando cada vez mais consciente de seus papéis no mundo.

Dada a magnitude do debate acerca do desenvolvimento integral da criança, a coleção se pauta em, ao menos, duas acepções do conceito, que se manifestam no trabalho interdisciplinar e em propostas que mobilizam competências socioemocionais e temas transversais:



Ou seja, a proposta da coleção é favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes com base na interdisciplinaridade dos conteúdos – de modo que o mundo não seja analisado de maneira compartimentada – e na abordagem do estudante como ser uno, que se está desenvolvendo em diferentes dimensões.

Pretendemos, com isso, que os estudantes tenham condições de perceber e compreender o lugar de vivência deles e outros lugares, identificando as paisagens próximas e distantes, as outras espécies além da espécie humana, os fenômenos naturais e físicos por eles observados e a estreita ligação das pessoas com tudo o que as rodeia, em uma perspectiva histórica e cultural.

Nesse sentido, as relações estabelecidas entre **ser**, **sociedade**, **espaço**, **natureza** e **tempo** despontam como um dos principais eixos estruturantes do ensino integrado de Ciências da Natureza, Geografia e História.

Como nos lembra Milton Santos:

> Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diferenças formas, as ações e suas diversas feições [...]. Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente [...] (Santos, 2008, p. 39).

Esperamos que cada estudante comece a reconhecer-se como ser individual – que deve cuidar de si mesmo, da própria saúde e higiene – e, também, como ser social, ao perceber que são inúmeras as situações de convivência com outras pessoas, diferentes umas das outras, de origens, culturas, modos de ser e de viver diversos, com quem partilha experiências, saberes e conhecimentos. E, então, que reconheça que a valorização e o respeito às diferenças entre as pessoas e à diversidade existente devem fazer parte de suas atitudes e das atitudes de todos, de maneira que o convívio em sociedade seja pautado pela educação e tolerância.

A interdisciplinaridade no Ensino Fundamental

Para muitos autores, a importância de entender e praticar a interdisciplinaridade está na necessidade de olharmos o todo, e não apenas as partes. Analisar apenas um aspecto nos leva, muitas vezes, a não entendermos os mecanismos complexos da totalidade, interpretando a realidade de forma ingênua e superficial, como se os fenômenos pudessem ser fragmentados e reduzidos à abordagem de tão somente um componente curricular ou uma área de conhecimento.

Um dos argumentos mais fortes para trabalharmos com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade. Na prática, deveríamos olhar para a realidade contemporânea por meio das competências específicas de cada um dos profissionais que podem colaborar para a resolução dos problemas em toda sua complexidade. No entanto, ser interdisciplinar implica em ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2011). Essa atitude interdisciplinar é muito mais do que apenas falar sobre o assunto: é viver a situação, é ter humildade para reconhecer seus limites e querer, de maneira absolutamente verdadeira, entregar-se ao novo.

Mas de que novo estamos falando? Práticas inovadoras decorrentes de novas concepções devem ser pensadas. Nesse contexto, para Santomé (1998), a seleção de conteúdos deveria ser discutida com base em temáticas que teriam como desafio a solução de problemas. A vantagem de trabalhar com um currículo assim é poder facilitar a visão das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento, reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo. Trata-se de uma visão do todo, diferentemente da crença de que o conhecimento é constituído por parcelas do saber.

O ensino, na maioria das vezes, oferece partes do conhecimento de forma fragmentada, ficando sob a responsabilidade dos estudantes organizar o conhecimento para a integração. A fim de evitar essa fragmentação e prover significado e sentido ao conhecimento, é necessário envolvimento, sensibilidade e trabalho em equipe, consolidados mediante uma atitude para e pela interdisciplinaridade.

> É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos; será motor de transformação, ou o iniciador de uma "feliz liberação" (Fazenda, 2011, p. 94).

Cabe, também, assinalar alguns caminhos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos:

> [...] Há propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores; experiências de redes que trabalham projetos de interdisciplinaridade com base em temas geradores formulados a partir de problemas detectados na comunidade; as que procuram enredar esses temas às áreas de conhecimento; os chamados currículos em rede; as que propõem a integração do currículo por meio de conceitos-chave ou ainda de conceitos-nucleares que permitem trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal (Brasil, 2013, p. 119).

O contexto adotado para desenvolver esta coleção interdisciplinar é o espaço e o grupo de vivência do estudante, suas interações com o ambiente e com o próprio corpo ao longo do crescimento. Dessa maneira, os conteúdos de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas têm campo fértil de articulação e desenvolvimento.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

O desenvolvimento integral dos estudantes e as abordagens interdisciplinares, aspectos basilares desta coleção, estão em linha com o principal referencial curricular brasileiro: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018 pelo governo federal.

As **competências** se constituem em conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles na tomada de decisões diante de situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e visam à construção de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores. São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 9-10).

As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das **competências socioemocionais** é parte essencial do percurso formativo do estudante também é bastante relevante; por essa razão, dedica-se atenção especial a atividades e reflexões que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções, buscando favorecer a tomada de decisões éticas, pessoal e socialmente responsáveis, que contribuam para a consolidação de sociedades cada vez mais tolerantes, respeitosas e empáticas. Na coleção, os momentos em que esse trabalho é feito com destaque são sinalizados com o selo *Saber Ser*. As competências socioemocionais moblizadas são:

Autoconsciência: Envolve o conhecimento de si cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

Autogestão: Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social: Necessita de exercício da empatia, do colocar-se "no lugar dos outros", respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento: Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável: Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (Brasil, 2018b).

As competências de Ciências da Natureza

As competências de Ciências da Natureza preconizam vivências de aprendizagem em que os estudantes possam experimentar a investigação a respeito de si e dos elementos do mundo que os cerca, orientando estratégias que desenvolvam o letramento científico. Assim, a criatividade sobre o mundo natural, o mundo tecnológico e o próprio corpo é usada como combustível para a apreensão de procedimentos científicos e a formação do pensamento crítico. Este é o conjunto de **Competências Específicas de Ciências da Natureza (CECN)**:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018a, p. 324).

As competências de Ciências Humanas

Ainda de acordo com a BNCC, há **Competências Específicas de Ciências Humanas (CECH)** que foram valorizadas para que os estudantes sejam capacitados a iniciar a sua "leitura do mundo" em ambiente pedagógico e socialmente compartilhado. No intuito de promover o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida familiar e comunitária, essas competências pautam o trabalho dentro e fora da sala de aula, com ênfase nos aspectos lúdicos, nas trocas, nas falas e nas escutas respeitosas que valorizem as experiências familiares e comunitárias dos estudantes. As CECH são:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018a, p. 357).

Como as Ciências Humanas são constituídas por dois componentes curriculares no Ensino Fundamental (Geografia e História), cada um deles também apresenta suas competências específicas.

Esta coleção buscou atender às prerrogativas do ensino da Geografia em relação à mobilização do pensamento espacial, aplicando procedimentos de pesquisa e análise de informações que favoreçam o desenvolvimento das **Competências Específicas de Geografia (CEG)**, também indicadas na BNCC:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 366).

Em relação ao ensino de História, a coleção valoriza a perspectiva de que a história é uma narrativa elaborada no presente, por sujeitos distintos, cuja dinâmica é a responsável pela construção do conhecimento histórico. Dessa forma, definiu-se um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, permitindo o desenvolvimento das **Competências Específicas de História (CEH)**, também indicadas na BNCC:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018a, p. 402).

A BNCC Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso adequado e seguro dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre a necessidade de parâmetros éticos que orientem os usos dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? E, por fim, como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem de Computação (Brasil, 2017).

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, as quais "envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções" (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC, que ficaria conhecido como BNCC Computação, homologado em 2022 pelo CNE.

A partir de debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Orientada pela diretriz legal (Brasil, 2025a), com a prerrogativa de promover a inserção crítica e reflexiva das tecnologias digitais no processo formativo dos estudantes e imbuídos do compromisso com "os direitos à proteção integral, melhor interesse, a autonomia progressiva e a participação de crianças e adolescentes" (Brasil, 2025b, p. 10) na vida familiar e social, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

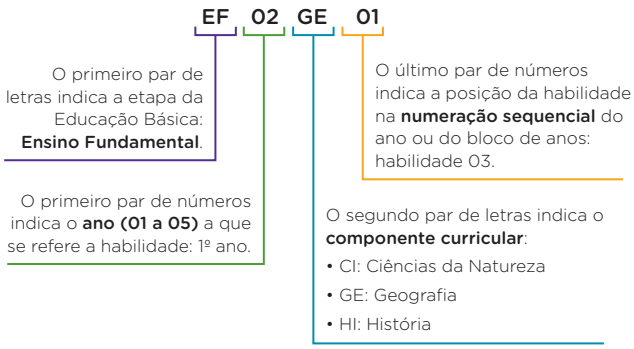
As **Competências da Computação (CC)** preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*, visto que a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo. Além disso, ao longo dos volumes, para as propostas de pesquisas e atividades que demandem o uso de tecnologias digitais, recomenda-se invariavelmente a mediação do professor ou dos responsáveis para que os estudantes sejam adequadamente orientados durante o uso dessas tecnologias.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Veja o exemplo de uma das habilidades do componente curricular Geografia.



De acordo com o critério da BNCC, o código da habilidade **EF02GE01** refere-se à primeira habilidade proposta em Geografia no bloco relativo ao 2º ano do Ensino Fundamental.

A numeração das habilidades dos componentes curriculares de cada ano organizada na BNCC não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas em cada um dos anos por seus componentes curriculares.

Nesta coleção, serão trabalhadas todas as habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História, do 1º e do 2º ano, respectivamente, no volume 1 e no volume 2. Em grande parte dos temas, as habilidades desses componentes curriculares são mobilizadas de maneira integrada, dada a proposta da coleção; em algumas ocorrências, no entanto, em razão da especificidade do tema ou da habilidade desenvolvida, é proposta uma abordagem orientada por um ou outro componente curricular.

Além disso, no âmbito da proposta interdisciplinar da coleção, são indicadas habilidades dos demais componentes curriculares que, ainda que são sejam norteadores dos volumes, dialogam com os temas abordados nos capítulos. É fundamental que o trabalho docente esteja orientado pelas habilidades previstas para cada ano, sem antecipar abordagens. Ademais, é preciso considerar, eventualmente, as habilidades de outros componentes curriculares que estão organizadas em ciclos, como acontece com Língua Portuguesa.

Os principais objetivos da coleção

Com base nas referências apresentadas até aqui, delimitamos alguns objetivos para a presente coleção. Assim, ao fim do trabalho com esta coleção, esperamos que o estudante possa:

- Reconhecer-se como ser individual e social e fortalecer os vínculos com os diferentes grupos de que participa na sociedade (família, escola, etc.), pautado sempre na compreensão, no respeito às diferenças, na solidariedade, na tolerância, na cidadania e na convivência social inclusiva.
- Reconhecer o próprio modo de vida (alimentação, hábitos, brincadeiras, formas de expressão e linguagem) e conhecer o modo de vida de outros grupos, em diferentes tempos e espaços, e respeitá-lo.
- Compreender os ambientes natural e social e os valores nos quais as sociedades se fundamentam.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, identificando o ser humano como parte integrante dela e como agente de transformação do mundo em que vive.
- Refletir sobre o ser humano e sobre as diferentes maneiras de se organizar no tempo e no espaço.
- Entender a realidade da qual faz parte para, assim, poder se desenvolver como sujeito atuante na sociedade de forma consciente, crítica e reflexiva.
- Observar o espaço onde vive e outros espaços e paisagens próximas ou conhecidas, fazer comparações e análises e relacionar fenômenos ocorridos nesses espaços como forma de compreendê-los, assimilá-los e poder aplicar os conhecimentos adquiridos em situações semelhantes.
- Indagar, diagnosticar e propor soluções para problemas reais e cotidianos com base em elementos das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Reconhecer a construção do conhecimento como processo inerente ao desenvolvimento integral, que extrapola a sala de aula e se efetiva nos diferentes espaços de vivência e em diálogo com diferentes atores.
- Utilizar conceitos históricos, geográficos e científicos básicos sobre seres vivos, vida humana, espaço, tempo, relação, interação, equilíbrio, matéria.
- Combinar leituras, observações, representações, atividades práticas, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Valorizar o trabalho em grupo e ser capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Compreender o corpo humano como um todo integrado, e a saúde como um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva do conhecimento.
- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo, sem reforçar estereótipos e juízos de valor.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e ao longo do processo histórico.
- Desenvolver progressivamente capacidades relacionadas à escrita, à leitura, ao letramento matemático e ao uso social desses conhecimentos por meio do diálogo com temas e abordagens das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas.
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos, éticos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e, consequentemente, ao ser humano.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

Com base nos documentos já apresentados, esta coleção fundamentou-se em pressupostos teóricos que consideram relevantes (como partes integradas do processo de ensino) o estudante, o professor e o conhecimento. Reconhecendo o estudante como sujeito ativo desse processo, procurou-se desenvolver um diálogo permanente com ele, por meio de textos, imagens, documentos e atividades que possibilitassem a elaboração de um conhecimento significativo, contemplado por processos de percepção, compreensão e representação. De acordo com a BNCC:

> […] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens […] (Brasil, 2018a, p. 403).

Considerando esse princípio, a coleção oferece atividades e propicia situações que permitem mobilizar o estudante intelectualmente, levando-o a interagir com os objetos de conhecimento, para que construa representações interiores desses objetos. Essa prática pressupõe considerar as experiências e os repertórios trazidos pelo estudante para que ele possa relacioná-los com o novo conhecimento e realizar uma aprendizagem significativa, que faça sentido em seu universo de vivências. Assim, ele poderá construir uma série de conceitos que colaborem para o entendimento do mundo ao redor e de suas próprias experiências.

De acordo com Coll:

> […] é importante que os professores percebam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema a ser estudado, não apenas porque são os que eles utilizam para aprender, isto é, não podem prescindir deles na realização de novas aprendizagens, mas porque deles dependem as relações que é possível estabelecer para atribuir significado à nova informação proposta. Isto é, os conhecimentos do estudante sobre um determinado tema possibilitam estabelecer relações substantivas, permitindo também, consequentemente, atribuir significado ao novo conteúdo (Coll *et al.*, 1996, p. 97).

Ao professor, que é parte desse processo como articulador de situações e mobilizador de capacidades, cabe fazer a mediação entre os objetos de conhecimento e o estudante, intervindo durante as exposições em sala, a fim de organizar e viabilizar as investigações e, em seguida, sistematizar as descobertas. Entendemos que a qualidade da educação depende de muitos fatores, dentre os quais destacamos a formação, inicial e continuada, de professores, cuja base deve ser a reflexão.

No que diz respeito à relação professor-estudante, defendemos a ideia de que ela deve se guiar pelo respeito, sem a renúncia da autoridade do professor, que é o responsável por mediar as situações educacionais. Nesse sentido, a mediação ocorre quando o professor coloca situações-problema reais e complexas, dando prioridade à interdisciplinaridade, e leva em consideração os conhecimentos prévios que os estudantes possuem. Considerar os conhecimentos deles, porém, não é abandoná-los à mercê de descobrirem e inventarem sozinhos o conhecimento, pois o ensino acontece por meio de atividade mental construtiva desse estudante, que pesquisa, escuta, explora, lê, questiona, se posiciona e expõe ideias, sendo, assim, construtor do próprio conhecimento e protagonista do seu processo formativo.

Nesta coleção, o trabalho com os conhecimentos prévios aparece, de forma mais incisiva, no início de cada unidade e de cada capítulo, como modo não só de fornecer ao professor um diagnóstico sobre a turma, mas também de despertar o interesse e a participação dos estudantes. Assim, conforme os estudantes desenvolvem as atividades propostas nas aberturas de unidades e de capítulos, eles comunicam suas ideias e revelam o que já sabem a respeito dos temas em pauta. Esses pontos de vista, que poderão se alterar ao longo dos estudos, atuam como referências, para o professor, do quão próximo o entendimento dos estudantes está das explicações científicas.

Assim sendo, ao garantir aos estudantes o direito de expressão, o incentivo à reflexão e o registro das ideias deles, o professor pode passar a valorizar situações de levantamento de conhecimentos prévios. Esse registro também permitirá o confronto entre as ideias iniciais e as formuladas durante o desenvolvimento dos temas. Nessas atividades iniciais, não é necessário corrigir os estudantes, pois o objetivo principal consiste em sondar os conhecimentos prévios e as concepções espontâneas deles.

Esses conhecimentos e essas concepções são, em geral, retomados no fim do capítulo, na seção final de atividades, possibilitando a cada estudante, também, uma ferramenta de avaliação de seu ponto de partida a seu ponto de chegada. Sendo as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas áreas propícias ao diálogo com outras áreas do conhecimento, cabe ao professor, nesse processo, conectar os assuntos quando julgar conveniente.

Nesta coleção, procuramos, sempre que possível, trabalhar os conteúdos de maneira contextualizada, isto é, relacioná-los a situações da realidade, por meio de exemplos que ajudam a evidenciar o modo como os conhecimentos estudados em sala de aula se aplicam à vida prática das pessoas. Para isso, a ludicidade (com ênfase no uso de desenhos, atividades orientadas pelo próprio corpo do estudante, por exemplo) e a expressão oral são ferramentas fundamentais da coleção, pois o desenvolvimento de competências e de habilidades de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas ocorre de modo paralelo aos processos de alfabetização e letramento matemático.

Além dos conhecimentos específicos das áreas em estudo, os conteúdos abrangem procedimentos e atitudes. Essa diversidade, segundo Solé e Coll (2006), contribui para a educação desejada e abrange os seguintes elementos: conteúdos factuais (nomenclaturas, classificações e símbolos), conteúdos conceituais (noções, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (observações, desenhos, experimentações, pesquisas, debates e trabalhos de campo) e conteúdos atitudinais (regras e comportamentos baseados em valores).

Assim como ocorre na BNCC, que propõe às escolas que incorporem em seus currículos a abordagem de temas contemporâneos relevantes à vida do ser humano em seus diversos espaços de atuação, esta coleção também desenvolve e aborda, de forma contextualizada, orgânica e integrada aos conteúdos dos componentes curriculares, temas como os direitos das crianças e dos adolescentes, o respeito às pessoas idosas, a preservação do ambiente e outros que contribuem para a formação global do ser humano. Em um diálogo profícuo com a perspectiva de desenvolvimento integral, basilar nesta coleção, que sugere o desenvolvimento equilibrado de diferentes aspectos do estudante, compreendido como ser uno, essa formação global pode ser realizada no cotidiano escolar por meio dos chamados **Temas Contemporâneos Transversais**, destacados nas partes específicas deste Livro do Professor.

As propostas de atividades orais, escritas, individuais, em duplas ou em grupos visam promover a aprendizagem, possibilitando a mobilização intelectual necessária para a elaboração do conhecimento. Para que os estudantes efetuem essa função mobilizadora, as atividades devem ser variadas e contribuir para o desenvolvimento de diferentes níveis de habilidades. Sendo assim, foram exploradas diferentes linguagens, tanto textuais quanto visuais.

Como afirma Rüsen:

> Aprender é um processo dinâmico em que a pessoa que aprende é transformada. Algo é ganho, algo é adquirido – conhecimento, habilidade ou mistura de ambos. Na aprendizagem histórica, "história" é adquirida: os fatos objetivos, coisas que aconteceram no tempo, tornam-se um assunto do conhecimento consciente – tornam-se subjetivos. A aprendizagem histórica é um processo de fatos colocados conscientemente entre dois polos, ou seja, por um lado, um pretexto objetivo das mudanças que as pessoas e seu mundo sofreram em tempos passados e, por outro, o ser subjetivo e a compreensão de si mesmo assim como a sua orientação no tempo (Rüsen, 2011, p. 63).

Com o objetivo de desenvolver ou aprimorar competências e habilidades dos estudantes, nesta coleção foram exploradas diferentes linguagens, textuais e visuais.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

O entrelaçamento didático das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos. A análise de conjuntos e materiais, em Ciências da Natureza, por exemplo, pode ajudar a recuperar aprendizagens de Matemática sobre quantificação; a leitura e a interpretação de notícias de época, em História, é um excelente momento para avaliar a compreensão leitora da turma. Na parte específica deste Livro do Professor, há orientações sobre essas estratégias.

Tais estratégias estão em linha com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal e que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para isso, além de fomentar a elaboração, a aquisição e a distribuição de materiais didáticos, há também a oferta de formação docente e de estrutura física em níveis estaduais e municipais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral do estudante compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática.

Entre o 1º e o 2º ano, o estudante está reconhecendo diferentes tipos de letra (de imprensa e cursiva; maiúsculas e minúsculas) e se apropriando da escrita e da leitura delas. Trata-se de um processo complexo, que envolve não apenas as letras, mas também os algarismos, as grandezas, as unidades de medida, entre outros elementos.

Para apoiar o desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças, a coleção apresenta, no volume do 1º ano, todos os textos em letra de imprensa maiúscula. Sem a variação entre maiúsculas e minúsculas, o processo de codificação e decodificação pode ser facilitado. Há, porém, ilustrações e propostas que apresentam palavras e frases curtas em letra cursiva. Assim, os estudantes são incentivados, ainda que pontualmente, a ter contato com esse tipo de registro escrito, familiarizando-se com a letra manuscrita.

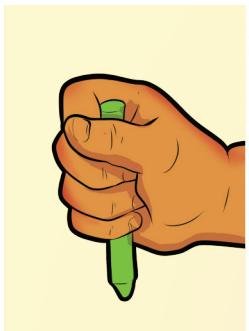
No volume do 2º ano, ocorre a transição do uso das letras de imprensa: nas duas primeiras unidades, os textos são grafados como no 1º ano, completamente em letras maiúsculas de imprensa. A partir da unidade 3, os textos passam a ser grafados com letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. De acordo com a habilidade específica de Língua Portuguesa, indicada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil,

2018a) sob o código **EF02LP01**, no eixo de **escrita**, a partir do 2º ano, os estudantes devem utilizar letras maiúsculas no início das frases e em substantivos próprios. Dessa forma, compreende-se que, ao longo desse ano escolar, os estudantes vão dominar a distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Em relação ao uso da letra cursiva, ao longo do volume do 2º ano foram propostas atividades em que os estudantes são incentivados a tentar registrar suas respostas em letra cursiva, algo que apoia o desenvolvimento das habilidades de escrita, incluindo a pega do lápis e o treino motor.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).



Preensão palmar supinada (1 ano a 1 ano e meio)

Davi Augusto/ID/BR

Preensão palmar pronada com indicador em extensão (2 anos a 3 anos)

Preensão com quatro dedos (3 anos a 3 anos e meio)

Preensão tripoide com indicador, polegar e dedo médio (4 anos a 7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização no 1º ano estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripoide. Em geral, a preensão tripoide é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento dele, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos durante o exercício da escrita.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para o estudante no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita.

Para que os estudantes façam a transição de uma etapa a outra e realizem uma boa passagem para a preensão tripoide, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, que são necessárias para uma boa preensão do lápis e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos, com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhavar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies, etc.

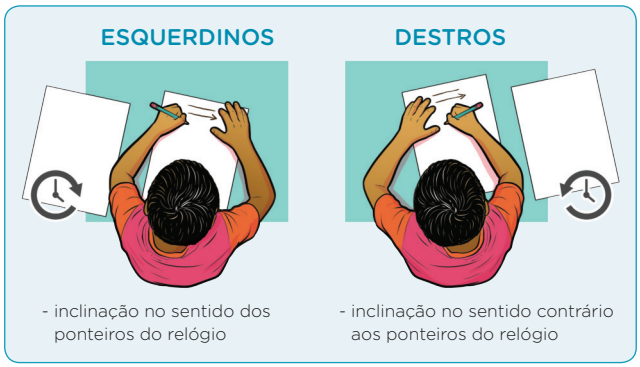
A transição do tamanho do lápis também influencia sua pega confortável. Ao longo dos anos escolares iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais largo) para o menor (mais finos). Se for possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga.

Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de suportes para o encaixe dos dedos (adaptadores de escrita). Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como: envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso; ou utilize adaptadores de escritas convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de uma terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista para a indicação de procedimentos mais assertivos se faz necessária.

Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzir a folha A4 para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e a dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida.

Essa recomendação surge em função da maturação das mãos das crianças, que ocorre da palma para os dígitos, sendo que a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades já descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição trípode estiver confortável e firme para utilizar o lápis grafite.

A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. Nesse sentido, é fundamental sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou número, assim como a direção a seguir com uma flecha. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo da folha, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.

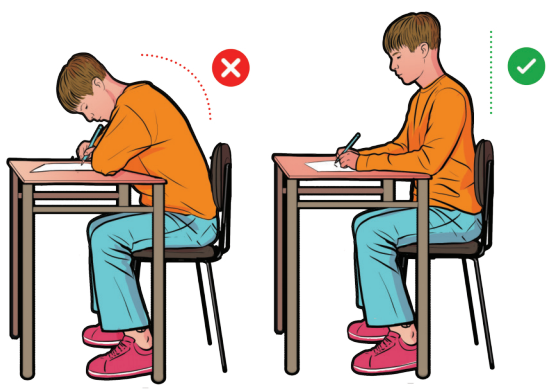


Davi Augusto/ID/BR

O eixo corporal em relação à posição do papel varia de acordo com o lado dominante de cada estudante.

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre-lhes como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita.

Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se: com os dois pés apoiados no chão, ajuste de apoio dos braços e dos antebraços na carteira, segurando a folha com uma das mãos e posicionando-a ao escrever, pegando o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir:



Davi Augusto/ID/BR

A postura correta ao escrever favorece o desenvolvimento psicomotor do estudante.

Alfabetização cartográfica e o trabalho com gráficos e mapas

Por facilitar a observação, comparação, compreensão e análise de fenômenos no espaço geográfico, bem como a reflexão sobre eles, a cartografia é uma linguagem de grande importância no estudo das Ciências Humanas, em especial para a Geografia. Assim, nesta coleção, a cartografia apresenta-se como um componente sempre presente na abordagem dos conteúdos, de maneira adequada à faixa etária e em acordo com as prerrogativas da BNCC (Brasil, 2018a).

Para esse trabalho, três princípios foram norteadores: respeitar os aspectos cognitivos dos estudantes, relacionar o trabalho cartográfico ao tema estudado nas unidades e enfatizar a ludicidade na abordagem dos conteúdos. Dessa forma, alguns conceitos da cartografia são paulatinamente apresentados na coleção, seguidos de atividades que visam aprimorar a compreensão e/ou aplicação deles, especialmente orientados pela percepção do estudante sobre si, seu corpo e os lugares de vivência.

Assim, os estudantes são constantemente incentivados a realizar a leitura de representações cartográficas de diferentes tipos e a realizar registros cartográficos com os instrumentos apresentados. Por meio de propostas lúdicas pautadas em brincadeiras, ilustrações e experimentações, e tomando como referência o corpo e os lugares de vivência (moradia, escola, sala de aula), os estudantes são incentivados a desenvolver referenciais espaciais que se traduzem em mapas simples, mapas mentais e desenhos. Esse trabalho é privilegiado na seção *Representações*, mas encontra nexos diluídos ao longo de toda a coleção, tanto mediante o diálogo profícuo com a Geografia, quanto em interface com temas e conteúdos inerentes à História e às Ciências da Natureza.

No escopo desse trabalho, são introduzidos elementos importantes para a compreensão de tabelas e gráficos, pois compreendemos que esses recursos visuais, largamente utilizados na educação formal e na mídia em geral, representam dados e informações, em linguagem gráfica, sobre uma realidade específica, em determinado momento. Assim, é importante para os estudantes familiarizarem-se com essas linguagens. Trabalham-se, na coleção, a leitura e a interpretação dos dados e das informações contidas nesses recursos em complexidade adequada à faixa etária dos estudantes e consonante à etapa do processo de alfabetização.

Procura-se, também, chamar a atenção para a relevância da leitura de título, data, fonte e a respectiva legenda desses elementos. Além disso, esses itens gráficos podem ser abordados pelo viés historiográfico, de modo a contextualizá-los como fontes históricas, e pelo viés científico, especialmente em algumas seções práticas, que convidam os estudantes a registrar resultados parciais dos procedimentos em tabelas e diários de anotações Esse processo enriquece a abordagem e a apreensão dos conteúdos pelos estudantes, já que favorece o desenvolvimento das habilidades de identificação, reconhecimento e análise de dados coletados e permite a comparação entre os contextos apresentados e a própria realidade.

O trabalho com o texto

A leitura de textos, de forma autônoma ou com a mediação do professor, é mais um dos recursos utilizados para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. O professor deve estar atento às características de cada gênero textual (poema, conto, letra de canção, relato, notícia, etc.) e de sua fonte (livro, jornal, revista, *blog*, *site*, etc.), assim como ao vocabulário específico de cada gênero. A leitura prévia do texto e o planejamento da atividade proposta podem evitar eventuais dificuldades durante a aula.

A diversidade de fontes dos textos permite trabalhar com os estudantes abordagens e pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto. Essa experiência enriquece o aprendizado e pode despertar neles o interesse pela busca de informações e pelo conhecimento de outras ideias. Nos volumes da coleção, foram indicados livros relacionados aos conteúdos desenvolvidos. É importante que seja viabilizado o acesso dos estudantes a esses materiais e outros textos que o professor julgar pertinente.

Como as características das escolas são muito diversas, o trabalho com o texto, especialmente com materiais complementares, pode ser facilitado pela adoção de estratégias como organização de acervos em bibliotecas ou salas de leitura na escola. O professor pode ainda orientar os estudantes a recorrer ao acervo de familiares ou conhecidos. Pode também promover atividades de troca de livros entre os estudantes e providenciar ou solicitar a eles que tragam jornais, revistas e outros suportes de texto para serem manuseados e trabalhados em sala de aula.

Para estudantes do 1º e do 2º ano, que estão nas etapas iniciais do processo de alfabetização, sugere-se avaliar a necessidade de manter a leitura em voz alta ao longo do ano letivo. Caso seja necessária a manutenção da leitura em voz alta, o professor pode, paulatinamente, propor o revezamento dessa leitura com estudantes que se sintam mais confortáveis para fazê-lo, evitando que os estudantes que ainda não tenham consolidado a leitura fluente sejam constrangidos ou se sintam impelidos a ler, sempre cuidando para que o ambiente seja pautado pelo respeito à diversidade nas formas e nos tempos de aprender de cada estudante.

Além disso, visando ao melhor aproveitamento dos textos como recurso didático, após a leitura, o professor pode orientar a realização de atividades complementares, como: a recontagem dele; a explicação de temas centrais; a seleção de detalhes interessantes ou curiosos; a elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos; a dramatização de um trecho do texto; a identificação de determinadas informações; entre outras estratégias. Esse rico trabalho apoia o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes e podem servir para recuperar e/ou aprofundar aprendizagens, de acordo com o progresso de cada estudante, em linha com as prerrogativas de desenvolvimento integral expostas neste Livro do Professor.

O trabalho com as imagens

Nos livros didáticos, as imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, gravuras e pinturas, devem ser mais que reproduções estáticas de paisagens, situações ou processos. Para que funcionem como conteúdo, complemento informativo ou como motivação para o estudo do tema em foco, é preciso envolver os estudantes na observação e na leitura delas.

Com um levantamento das impressões dos estudantes, o professor tem condições de avaliar os conhecimentos prévios deles e, a partir daí, organizar e tornar mais complexos esses conhecimentos, ampliando-os. Inicialmente, o mais indicado é o trabalho com a observação dirigida, ou seja, aquele em que o professor, com algumas perguntas, chama a atenção dos estudantes para a imagem como um todo, inclusive para a legenda que a acompanha. Em seguida, passa a explorar, também com perguntas e alguns comentários, os detalhes e as informações não explicitados. Se os estudantes demonstrarem interesse por algum aspecto da imagem, o professor deve aproveitar o momento para trabalhar e aprofundar o assunto.

Os mesmos procedimentos podem ser adotados na comparação de imagens de um mesmo local em épocas diferentes. O levantamento de semelhanças e diferenças, considerando o tempo decorrido, permitirá aos estudantes verificar o processo de mudanças, rupturas e permanências, além de relacionar o passado e o presente e a percepção da alteração das paisagens no decorrer do tempo.

Nesta coleção, a seção *Vamos ler imagens!* tem como objetivo principal fornecer subsídios aos estudantes, de acordo com a faixa etária, para a compreensão e a análise de diferentes tipos de imagem. Além disso, ao longo da coleção, os estudantes são convidados a explorar diferentes suportes imagéticos como parte do desenvolvimento de habilidades e da construção de conhecimentos.

O trabalho com imagens inclui também a produção de desenhos, que pode ser sobre um tema ou com base na leitura de um texto. Os desenhos dos estudantes possibilitam verificar seus conhecimentos prévios, sua competência leitora (entendimento do texto) e informações sobre sua vivência e suas experiências. Além disso, o desenho serve como registro, principalmente quando o nível e dificuldade de realizar o registro escrito é superior ao nível de desenvolvimento das habilidades de escrita

da turma, ou seja, privilegia-se o desenvolvimento das competências e das habilidades de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza, a despeito das dificuldades de escrita que, porventura, alguns estudantes apresentem, pois, na perspectiva do desenvolvimento integral, os mecanismos de leitura do mundo contribuem para aprimorar, inclusive, as habilidades de escrita, porque tornam os registros escritos cada vez mais significativos e orgânicos.

O trabalho com a pesquisa

Pesquisar é um ato intrínseco ao fazer científico tanto das Ciências da Natureza quanto das Ciências Humanas. Por isso, proporcionar ao estudante o contato adequado com as diferentes metodologias de pesquisa, de acordo com a faixa etária, é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e de atitudes indagadoras.

Nesse sentido, a pesquisa é o recurso que possibilita aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos de maneira autônoma. Porém, na faixa etária associada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que ela seja realizada sob supervisão de adultos, como familiares e professores, para que os estudantes possam ser orientados quanto aos procedimentos e aos cuidados a serem adotados.

Ao realizar esse tipo de atividade, uma das principais dificuldades dos estudantes, em qualquer faixa etária, é identificar a "questão-problema", ou seja, uma pergunta que deverá ser respondida, esclarecendo assim o objetivo da pesquisa. O professor deve organizar a atividade de modo que o estudante tenha clareza desse objetivo e aprenda a selecionar as fontes de informação, a interpretá-las e a apresentá-las adequadamente. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para consolidar a autoconfiança da criança e a busca de autonomia.

A pesquisa costuma ter diversas etapas e, para guiar os estudantes, é importante que o professor explicite cada parte do processo, garantindo que os estudantes se apropriem paulatinamente do repertório de investigação, sistematização dos dados, realização de registros, experimentação, etc.

Na apresentação das descobertas da pesquisa, é preciso incentivar os estudantes a organizar os achados e a disponibilizá-los para a comunidade escolar. Essa estratégia de publicizar os resultados da pesquisa para a comunidade escolar visa envolver diferentes atores no processo de aprendizagem dos estudantes e ampliar a percepção sobre os espaços destinados à aprendizagem, que não se restringem à sala de aula. Além disso, organizar as atividades de pesquisa em pequenos grupos, orientando os estudantes para que dividam as responsabilidades do trabalho, propicia desenvolver comportamentos e atitudes de respeito e cooperação na convivência com o outro.

Nesta coleção, são trabalhados alguns procedimentos de pesquisa, como a solicitação de investigações sobre um tema e as propostas de investigações de campo e de atividades experimentais e de entrevistas, sempre adequadas à faixa etária dos estudantes. De forma mais evidente, esse trabalho acontece na seção *Na prática*, mas ele perpassa toda a coleção, tanto no Livro do Estudante, quanto em atividades complementares e orientações didáticas presentes nas partes específicas deste Livro do Professor.

Atividades de campo

As atividades de campo são importantes ferramentas didáticas para o ensino das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, já que possibilitam ao estudante verificar ou ampliar os conteúdos trabalhados em sala de aula, fazer outras descobertas e observar e explorar com mais atenção elementos estudados, comprovando ou refutando percepções teóricas iniciais.

De modo geral, atividades de campo consistem em propostas pedagógicas que extrapolam o contexto da sala de aula, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e dinâmica (Cordeiro, 2025). No bojo das atividades de campo, estão inseridas inúmeras abordagens metodológicas, com objetivos e procedimentos distintos, entre as quais se destacam, ao longo do trabalho com esta coleção: visita técnica, trabalho de campo e estudo do meio.

A visita técnica, que pode acontecer em museus, fábricas, parques, Unidades de Conservação, etc., tem um valor pedagógico importante, desde que seja orientada por um objetivo previamente definido pelo professor, de forma que os estudantes sejam incentivados a continuar reflexões iniciadas no contexto da sala de aula, seja como complemento ou aprofundamento do conhecimento que vem sendo construído. Ainda que o caráter lúdico dessa visita seja parte importante da experiência dos estudantes, a visita técnica difere de momentos de passeio, cujo propósito principal é a diversão. Nessa visita, que pode ou não ser guiada por profissionais que atuem nesses espaços, os estudantes devem ser orientados a observar aspectos que contribuam para a aprendizagem de algum tema e para o desenvolvimento de habilidades, em consonância com o trabalho desenvolvido na sala de aula.

De acordo com Cordeiro (2025), o estudo do meio se caracteriza como uma investigação sistemática dos lugares, orientada por uma preparação teórica prévia que tende a ser ampliada durante o desenvolvimento do estudo. No âmbito do estudo do meio, os estudantes serão motivados a reunir informações que lhes permitam observar, analisar, caracterizar e refletir sobre a realidade na qual estão inseridos.

> O objetivo principal do estudo do meio é desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da realidade, detectando os elementos existentes na paisagem observada e estabelecendo relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno [...]. Esta atividade permite tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporciona aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social [...] (Cordeiro, 2025, p. 5).

O trabalho de campo é, em geral, parte fundamental de uma proposta pedagógica mais ampla, podendo ser componente de uma sequência didática ou de um estudo do meio, por exemplo. Por meio do trabalho de campo, os estudantes podem coletar e sistematizar dados quantitativos e qualitativos essenciais para a compreensão de um dado fenômeno natural ou social. É no âmbito do trabalho de campo, por exemplo, que são sugeridas entrevistas com membros da família e da comunidade para reconhecer permanências e transformações nas configurações familiares e no perfil das profissões ao longo do tempo.

> Através do trabalho ou pesquisa de campo os alunos da educação básica aprendem a elaborar e aplicar projetos, desenvolver pesquisas e discutir resultados [...]. Estas atividades despertam no aluno a percepção dos sentidos empíricos, levando justamente a constatação das dinâmicas naturais, econômicas ou sociais que ocorrem no espaço do seu entorno, demonstrando a possibilidade de construir uma análise sobre a realidade em que o mesmo está inserido [...]. [...] O importante, de forma geral, é que estas atividades sejam um elemento indispensável da percepção objetiva dos dados de base do raciocínio científico [...] (Cordeiro, 2025, p. 6).

A proposição de uma atividade de campo, seja uma visita técnica, um estudo do meio, um trabalho de campo ou outra abordagem similar, visa fomentar o trabalho em que estudantes e professores desempenhem a tarefa de observar e de investigar os espaços visitados e os interlocutores da comunidade, relacionando as informações e os dados obtidos à reflexão teórica que existe sobre o tema. Dada a natureza da proposta, as atividades de campo podem ocorrer de forma interdisciplinar, pois isso favorece a compreensão mais sistêmica do tema, uma vez que são reunidos diferentes enfoques. De modo geral, a atividade de campo abrange três etapas: a preparação, a saída a campo e o fechamento.

A etapa da preparação preconiza encontros entre os professores envolvidos e a coordenação pedagógica da escola para a definição, principalmente, dos objetivos e/ou da questão-problema que norteará os trabalhos. Outras providências a serem tomadas incluem: definir as áreas do conhecimento ou componentes curriculares envolvidos no trabalho; fazer o levantamento bibliográfico sobre o tema; estabelecer o contato com entidades que dispõem de material específico para a pesquisa; fazer o levantamento dos locais ou das instituições a serem visitadas (museus, centros de cultura, associações de moradores, etc.); fazer visita prévia aos locais onde serão realizadas as atividades; prever os possíveis interlocutores e estabelecer um contato inicial com eles; preparar o material que será utilizado em sala de aula e em campo (em formato de apostila ou de fichas, por exemplo); organizar o cronograma das atividades, prevendo momentos de lazer para os estudantes; discutir e elaborar propostas de síntese e de avaliação do trabalho.

Além da equipe de professores, os estudantes devem ser preparados para a saída a campo. Durante as aulas, é importante que a turma tenha contato com assuntos, temas e conceitos que serão abordados no estudo, além de tomar conhecimento de procedimentos que garantam o bom andamento da saída a campo, envolvendo, nessa etapa, a participação dos responsáveis, que precisam tomar ciência do deslocamento dos estudantes e da proposta da atividade para autorizá-los.

A saída a campo é o momento em que ocorre a coleta de dados, por meio de atividades em geral preparadas antecipadamente, de acordo com a faixa etária da turma, os objetivos e/ou a questão-problema. É importante que os estudantes, antes de ouvir algo sobre o local, sejam instigados a observá-lo, a analisá-lo e a estabelecer relações com o que foi previamente estudado. O que torna a saída a campo tão interessante é o fato de que os estudantes podem encontrar elementos que não foram considerados previamente e que podem se tornar aspectos para a reflexão. Ela também possibilita momentos de descontração e integração e de desenvolvimento de competências socioemocionais. É importante que os envolvidos fiquem atentos às regras, aos códigos de ética e às legislações vigentes sobre a coleta de material biológico em estudos do meio, caso isso seja proposto.

O fechamento é o momento marcado pela organização dos dados e a produção de síntese. Nessa fase, fichas e anotações costumam ser trabalhadas em sala de aula, em atividades individuais e em grupo. Os estudantes deverão ser agrupados para comparar os dados, trocar ideias e relatar

as experiências vividas no campo. Depois, passa-se para a produção de uma síntese, que pode ser um texto individual ou uma produção coletiva. O produto final (panfleto, peça de teatro, maquete, mostra cultural, feira de ciências, etc.) deve expressar o momento em que se apresenta o resultado do trabalho, tanto para a própria turma, quanto para as demais turmas da escola e para o restante da comunidade escolar, a depender do propósito da atividade.

Principalmente em função de sua faixa etária, as atividades de campo com estudantes de 1º e 2º ano podem ser adaptadas com propostas no interior da própria escola, convidando-os a observar com atenção aspectos cotidianos que passam despercebidos, seja em relação à forma arquitetônica da escola, aos profissionais que fazem parte da comunidade escolar, à vegetação (ou ausência dela) nos arredores da escola, às características da paisagem. Outra possibilidade de adaptação é sugerir, com a supervisão de adultos responsáveis, que os estudantes explorem o entorno de suas moradias, para reconhecer as características de sua vizinhança, realizar entrevistas, coletar informações e analisar os caminhos percorridos até a escola, a casa de conhecidos, pontos comerciais como padaria e mercado, por exemplo.

Acreditamos que a realidade de cada escola é muito particular, com entornos natural e social próprios. Com isso, quando oportuno, procuramos oferecer atividades de campo de simples execução e que podem ser ajustadas às características do contexto das escolas e das turmas. Neste Livro do Professor, sugestões de atividades de campo e correlatas se encontram na parte específica dos capítulos, quando pertinentes.

Atividades práticas ou experimentais

Até meados do século XX, as experimentações não eram prática comum nas escolas brasileiras e, quando ocorriam, eram realizadas sob a forma de demonstrações (Gaspar, 2009). É importante ressaltar que as demonstrações também têm seu mérito, pois, embora não proporcionem aos estudantes a oportunidade de manipulação e de vivenciar uma atividade experimental, podem dar a eles (em situações em que não há tempo ou recursos para a participação de todos) a oportunidade de observar um fenômeno, um objeto ou uma entidade.

Atividades experimentais não devem ser entendidas como atividades de redescoberta em que os estudantes têm de chegar a leis e princípios que explicam ou descrevem fenômenos e entidades da ciência (Gaspar, 2009). Isso seria praticamente um equívoco epistemológico, uma vez que os estudantes não têm as mesmas condições de que os cientistas acadêmicos dispõem para realizar descobertas. É importante que o professor faça distinção entre os objetivos da ciência, que busca construir e aprimorar conhecimentos sobre fenômenos e entidades do mundo natural e do mundo social, e os objetivos do ensino propriamente dito, que visam ao ensino dos conhecimentos científicos – conceitos, processos, metodologias e valores éticos – construídos coletivamente pela comunidade.

As atividades experimentais podem promover interações sociais que tornem as explicações mais acessíveis e eficientes (Gaspar, 2009). Nessas aulas, é importante propor atividades adequadas ao grau de desenvolvimento do estudante e garantir o compartilhamento das perguntas e dos objetivos da atividade.

É necessário também fornecer aos estudantes condições para que consigam interpretar os fenômenos observados e entendam o que acontecerá na aula. Atividades práticas e experimentais, que fomentem o engajamento dos estudantes com aspectos e práticas da investigação científica, têm ganhado destaque devido ao potencial para desenvolver habilidades como a capacidade de elaborar hipóteses, de trabalhar com dados e variáveis, de construir explicações, de argumentar com base em conhecimentos e evidências, etc. (Carvalho *et al*., 2013).

Nesse contexto, é importante não confundir aula de laboratório com aula no laboratório. A aula no laboratório ocorre quando o professor, apesar de ter mudado o espaço físico, não mudou sua maneira de entender a ciência e o processo de ensino-aprendizagem. Exemplo disso ocorre quando o professor pede ao estudante que desenhe o que está vendo ao microscópio; no entanto, já há um desenho na lousa induzindo ao desenho "correto", ou seja, ao desenho esperado. Para Bizzo (2007, p. 76), estudantes e professores foram sistematicamente levados a modificar suas observações de maneira a ajustá-las àquilo que "deveria" acontecer, empobrecendo a riqueza da oportunidade de exercitar uma das características mais fascinantes do trabalho com o conhecimento científico, que é a possibilidade de levantar hipóteses originais.

Por fim, ressaltamos que é importante garantir a segurança dos estudantes em atividades experimentais, fornecendo-lhes orientações para evitar acidentes e assegurar a segurança de todos durante a realização das propostas. Nesta coleção, as atividades práticas e/ou experimentais constam principalmente na seção *Na prática* e, sempre que necessário, foram incluídos avisos e orientações de segurança (na própria seção ou em outros momentos da coleção).

O trabalho com as fontes históricas

O trabalho com fontes históricas é essencial para a construção da "atitude historiadora" (Brasil, 2018a, p. 401), pois permite que os estudantes se percebam como sujeitos históricos, reconhecendo que tudo o que é feito pelas comunidades humanas, em termos materiais e imateriais, evidenciam características culturais e valores comuns aos grupos a quem os vestígios pertencem.

Desse modo, estudar hábitos e costumes, festas populares, celebrações, objetos do cotidiano, relatos de familiares e as próprias memórias são estratégias que favorecem a construção do saber histórico e historiográfico dos estudantes. Por isso, sempre de modo contextualizado, apresenta-se a seção *Registros*, que propõe a análise de documentos históricos variados, promovendo o contato dos estudantes com a diversidade de fontes históricas. Além disso, ao longo da coleção, os estudantes são constantemente convidados a estabelecer relações de sentido entre a história pessoal, familiar e comunitária, o que lhes permite compreender a história como um conjunto de narrativas elaboradas por diferentes atores, inclusive eles mesmos.

O envolvimento da comunidade

As atividades realizadas com a ajuda dos adultos responsáveis pelo estudante, além de valorizarem a relação familiar e incentivar a autonomia da criança, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, já que extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar outras dimensões da vida do estudante, conferindo à rotina dele momentos de estudo fora do horário formal das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar para além dos funcionários da escola e do corpo docente é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois garante apoio aos pontos de culminância dos projetos escolares. Ao apoiar a realização das atividades escolares, os adultos responsáveis pelos estudantes reforçam a importância do estudo na formação dos indivíduos e conferem valor ao desenvolvimento escolar, ações que fortalecem positivamente as relações entre a escola e seus estudantes.

Assim, a coleção apresenta, de modo sistemático, um conjunto de atividades elaboradas para que o estudante possa buscar saberes com seus familiares, sistematizando suas descobertas e, posteriormente, compartilhando-as com os colegas. Considerando a diversidade de configurações familiares e de perfis de alfabetização e letramento dos responsáveis pelos estudantes, na parte específica deste Livro do Professor, são sugeridas adaptações a serem implementadas com estudantes que não disponham de auxílio nas tarefas de casa ou que não possam ser acompanhados por responsáveis alfabetizados. Para que essas estratégias sejam adotadas, dentro das possibilidades da dinâmica peculiar do contexto escolar, é fundamental estreitar relações com os familiares dos estudantes para que seja possível identificar os casos que precisem de um acompanhamento diferenciado em relação às atividades para casa.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. Além disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento são as "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a deficiência intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação social, à compreensão das emoções dos outros, ao aprendizado acadêmico e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças com tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

O propósito norteador das ações deve sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania independente das especificidades físicas e intelectuais.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do **2º ano**, estes são os temas abordados:

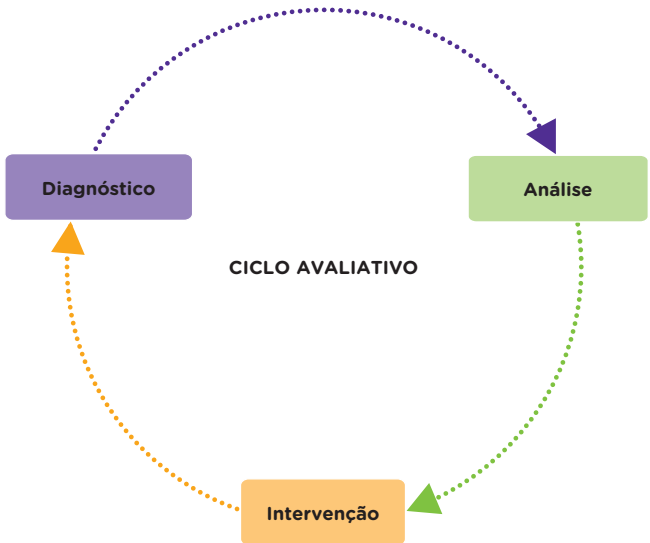
Unidade	Capítulo	Tema	Página
1. O ambiente e os seres vivos	1. Os ambientes da Terra	Deficiência intelectual	16
	2. Conhecer as plantas	Síndrome de Down	38
2. As mudanças e permanências ao longo do tempo	4. O tempo e a história	Deficiência visual ou baixa visão	74
	6. A história da família	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	107
3. Família e comunidade: ontem e hoje	7. O dia a dia em família	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	127
	9. A história das comunidades e dos lugares	Deficiência física	156
4. As pessoas e os lugares de meu dia a dia	10. A vida na vizinhança	Dislexia	175
	12. A comunidade escolar	Deficiência auditiva e surdez	209

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de todos os componentes curriculares, sempre que se fizerem úteis.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo aferir se os objetivos didático-pedagógicos, concebidos e planejados, estão sendo alcançados. Os professores, ao avaliar a consolidação dos conhecimentos pelos estudantes, podem deduzir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente precisam ser modificados. Tal inferência contribui para corrigir as defasagens e promover atividades que busquem remediá-las, já que o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Antoni Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, por meio da chamada avaliação inicial, também conhecida como **avaliação diagnóstica**, que permite apreender o conhecimento prévio do estudante e identificar as possibilidades de aprendizagem; o desenvolvimento, que possibilita a observação de como o estudante aprende, realizando a avaliação reguladora, também denominada **avaliação formativa** ou **de monitoramento**; e o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos no processo avaliativo, cumprindo, assim, a **avaliação final**, também chamada de **somativa**. Desse modo, de acordo com a aprendizagem de cada estudante, de uma perspectiva formativa, a avaliação ocorre em ciclos, nos quais as etapas de diagnóstico, de análise e de intervenção acontecem em um processo de retroalimentação.



Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem, com base naquilo que trazem de suas experiências de mundo e de outras etapas do processo educacional. Esses conhecimentos prévios nem sempre estão corretos ou aperfeiçoados do ponto de vista da educação formal, mas são importantes para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula. Conforme preconiza a BNCC, nessa etapa da Educação Básica, os estudantes devem ser orientados a consolidar aprendizagens anteriores ao mesmo tempo em que ampliam formas de conhecimento:

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (Brasil, 2018a, p. 59).

Decorrente dessa perspectiva, identificar e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental para reconhecer o perfil de aprendizagem, iniciado na Educação Infantil, a partir do qual serão erigidas as estratégias didáticas que orientarão o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as aprendizagens decorrentes dessa etapa permitem a progressiva sistematização de novas aprendizagens e "[...] novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las,

de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos" (Brasil, 2018a, p. 58).

O instrumento tradicionalmente utilizado nesse momento é o teste diagnóstico, que permite fazer o registro de maneira aberta ou fechada dos conteúdos que os estudantes trazem como repertório. Nesta coleção, a seção *Boas-vindas* é apresentada como uma possibilidade de instrumento para essa avaliação. No entanto, existem outros recursos para detectar o estágio de aprendizagem de um grupo de estudantes, como o debate aberto oral, o questionamento participativo e o convite ao diálogo, processos que permitem que eles explicitem o que já conhecem e o que ainda precisam desenvolver. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial, podendo ocorrer por meio de notas pontuais ou ficar disposto em uma grade de habilidades e competências. Na abertura das unidades e nos capítulos, há propostas de atividades que possibilitam tanto a avaliação diagnóstica quanto o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes.

Avaliação formativa

Para o pesquisador da educação Phillipe Perrenoud, a avaliação formativa caracteriza-se como o processo em que o professor apresenta ao estudante não apenas a nota, que só informa e classifica seu rendimento de modo numérico, mas também comentários, que ajudam a verificar os acertos e os erros e atuam como importante estratégia de retomada e recuperação de aprendizagem. Esse processo promove, tanto por parte dos docentes quanto por parte dos estudantes, o acompanhamento da aprendizagem.

Além disso, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de pesquisa e análise de fontes históricas relacionadas aos temas estudados, bem como registros realizados em atividades de campo, informam o professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação de todo o percurso. Nesta coleção, as atividades propostas nos capítulos e, principalmente, nas seções *Aprender sempre* (ao final dos capítulos) e *Aprender mais* (ao final das unidades) contribuem para um registro dos estudos, tornando possível a percepção dos avanços do aprendizado do estudante, o que favorece uma análise sistemática. Para organizar as produções dos estudantes e oferecer um panorama mais geral sobre o percurso de aprendizagem, é possível adotar estratégias como portfólios, pastas individuais ou registros em diário do professor, de forma a facilitar a análise sobre a evolução da aprendizagem.

Avaliação somativa

A avaliação de resultado ou avaliação final pode ter como base provas escritas ou orais, como as propostas na seção *Até breve!*, especialmente elaborada para esse fim. No entanto, o professor também pode utilizar outros recursos para verificar se os objetivos de aprendizagem traçados foram alcançados pelos estudantes, como a apresentação oral das conclusões de uma pesquisa, o debate sobre a conclusão de um projeto, entre outros. A avaliação deve ser o mais abrangente possível, no intuito de verificar a consolidação da aprendizagem de estudantes que estejam em diferentes níveis de construção de conhecimento, de alfabetização e de letramento matemático, daí a importância de utilizar instrumentos avaliativos diversificados para detectar as diferentes habilidades e competências dos estudantes.

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes encontrarão meios para suprir defasagens, propor alternativas educacionais e promover a mobilização e a consolidação dos conhecimentos. O registro constante e sistemático do resultado das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também propiciam ao professor realizar uma autoavaliação constante sobre a forma como trabalha os conteúdos e esclarece possíveis dúvidas, possibilitando, assim, que o docente reveja, se necessário, as estratégias utilizadas e aperfeiçoe suas práticas no processo de avaliação de aprendizagem.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recomposição de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A organização desta coleção de Ciências da Natureza e Ciências Humanas foi orientada por eixos temáticos. Em cada volume, procurou-se articular os conteúdos com base em um eixo específico, considerando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a integração entre as áreas, mantendo a singularidade dos componentes curriculares, especialmente no tratamento conceitual e no diálogo com os eixos temáticos da BNCC.

No Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Iniciais, o estudante desenvolve seus conhecimentos apoiado essencialmente no presente e em situações concretas vivenciadas por ele. Partindo desse princípio, e considerando um tema do presente que é familiar aos estudantes, acredita-se ser oportuna a abordagem do passado, assim como do vínculo entre os espaços de vivências do estudante com o contexto mais geral da comunidade e do ambiente no qual ele está inserido. Assim, relacionando as vivências e experiências do estudante com o contexto abordado, o aprendizado se torna ainda mais significativo.

Organização dos conceitos

O volume 1 foi elaborado com base no eixo norteador **Público e privado: lugares**, que parte do mundo do estudante e propõe a identificação, ainda que introdutória, da historicidade dos aspectos cotidianos relacionados à moradia e à família (mundo privado) e à escola e à comunidade (mundo público). Os contextos temáticos favorecem também a distinção dos papéis sociais público e privado, bem como a percepção das diferenças culturais entre os dois âmbitos. Com base em temas presentes no dia a dia dos estudantes, como moradia e os materiais de construção, escola, família, espaços de brincadeiras e tipos de brinquedos, ruas e bairro, a noção de lugar de vivência pode ser gradativamente apropriada pelos estudantes como produto das relações sociais no âmbito de grupos dos quais eles participam e com os quais se identificam. Reconhecer as relações sociais no âmbito da família e da escola e a relação sociedade-espaço, que se estabelece no vínculo família-moradia, por exemplo, representa um domínio elementar imprescindível para reconhecer e analisar, em momentos posteriores, processos socioespaciais em escalas mais abrangentes e das perspectivas sincrônicas e diacrônicas. A exploração das paisagens que fazem parte do cotidiano da turma privilegia o trabalho com elementos da fauna e da flora, ainda que de maneira introdutória, em paralelo com a abordagem sobre a percepção do ambiente e o papel dos sentidos. A abordagem de contextos familiares e escolares também favorece o contato dos estudantes com hábitos de autocuidado e higiene, relacionados à própria saúde e à saúde coletiva, assim como a compreensão de elementos iniciais sobre a importância e a variabilidade das regras de convivência. A compreensão sobre a própria rotina permite abordar conceitos introdutórios de astronomia e incentiva a análise de fenômenos naturais, como a ocorrência dos dias e das noites e a presença de astros como o Sol e a Lua.

O volume 2 foi desenvolvido com base no eixo norteador **Lugares e grupos de convivência do estudante**, estruturado de modo a ampliar as noções dos estudantes sobre os conceitos de lugares e grupos de convivência, sempre partindo de suas próprias experiências e percepções pessoais. Essa abordagem favorece a continuidade do trabalho sobre os espaços da casa, da escola, da rua e da vizinhança, aprofundando a análise sobre as diferentes relações sociais estabelecidas com os diversos grupos aos quais os estudantes se integram. A abordagem de ambientes naturais diversos e dos cinco sentidos que permitem explorar o entorno e a ampliação do repertório sobre tipos de planta e de animal em diferentes espaços aprofunda a capacidade de análise dos estudantes sobre o mundo natural e sobre o próprio corpo. Esse percurso didático também proporciona a compreensão das noções de sujeito e de tempo históricos.

Ao longo dos volumes, os textos vão se tornando mais complexos, assim como as atividades que demandam leitura e a escrita, acompanhando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento da turma, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

A abordagem dos diversos grupos sociais que formam a população brasileira, com destaque para as comunidades afro-brasileiras, indígenas e outros grupos tradicionais (como caiçaras, ribeirinhos, povos do campo, sertanejos, etc.), é um critério essencial na seleção de contextos didáticos trazidos pela coleção. Destacam-se, nesse sentido, as atividades propostas na seção *Pessoas e lugares*, que enfoca comunidades específicas, seus hábitos e suas relações com o ambiente e com a natureza. Por meio dessa seção e de outras proposições, os estudantes são constantemente expostos a múltiplas realidades culturais que podem se aproximar das próprias vivências ou se afastar, a depender da realidade escolar. Acreditamos que, dessa maneira, a construção do repertório cultural das mais variadas turmas contemple a valorização da diversidade, o autoconhecimento e o respeito aos saberes construídos na escola e fora dela.

Estrutura da coleção

A coleção é composta de dois volumes: um para o 1º ano e outro para o 2º ano. Em cada caso, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. O Livro do Estudante é **consumível,** enquanto o Livro do Professor é **reutilizável**. Portanto, os estudantes podem realizar registros no próprio livro e podem utilizar os materiais de apoio livremente, enquanto o professor deve, por outro lado, realizar anotações em materiais fora do livro, para que a obra esteja em boas condições de uso nos próximos anos.

Cada volume é organizado em 4 unidades, que, por sua vez, são compostas de 3 capítulos. Desse modo, cada livro têm 12 capítulos, que mobilizam conteúdos das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, pautando-se por uma abordagem processual e com aprofundamento da complexidade no tratamento dos temas. As unidades e seus capítulos apresentam contextos que proporcionam o desenvolvimento integrado de habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História e podem ser apresentadas aos estudantes na ordem em que aparecem dispostas em cada volume, ou adequando-se ao planejamento docente, que leva em consideração as especificidades do currículo da unidade escolar e do perfil da turma.

Ao longo do trabalho com as unidades, como exposto neste Livro do Professor, as abordagens são interdisciplinares e, simultaneamente, mantêm a identidade dos componentes curriculares, articulando elementos de diferentes áreas para que o estudante construa um repertório conceitual útil na compreensão do mundo que o cerca e na elaboração de estratégias para resolver problemas.

Abertura do volume

Com o objetivo de favorecer o protagonismo dos estudantes em relação ao próprio processo de construção do conhecimento, o Livro do Estudante inicia com uma apresentação que os convida a participar ativamente do desenvolvimento dos temas e dos conteúdos. Além disso, para instrumentalizar o estudante no manuseio do livro, apresenta todos os componentes que estruturam o volume, a começar pela divisão de unidade e, destas, em capítulos. Nomeia e explica também as seções e os boxes e indica os ícones utilizados no livro. Ainda, apresenta, no sumário, a disposição dos temas que serão trabalhados ao longo do ano, de forma a instigar o estudante à curiosidade intelectual, postura tão importante para seu desenvolvimento integral.

No início de cada volume, a seção *Boas-vindas* apresenta uma proposta de avaliação inicial para que se possa identificar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes até o momento e analisar o desenvolvimento deles em relação às habilidades e competências pertinentes àquele ano. Embora a coleção dê suporte ao trabalho interdisciplinar com outros componentes curriculares, especialmente apoiando o desenvolvimento dos multiletramentos e da alfabetização, as habilidades propostas para o mapeamento na seção *Boas-vindas* são algumas daquelas preconizadas para serem desenvolvidas nos componentes de Ciências da Natureza, Geografia e História.

No âmbito de organização das unidades, cada unidade apresenta a seguinte estrutura básica: abertura da unidade, desenvolvimento do conteúdo em capítulos e fechamento da unidade.

Abertura da unidade

Com a apresentação de linguagens visuais variadas, introduz-se e problematiza-se o tema a ser trabalhado. Por meio de questões a serem propostas e refletidas oralmente, os estudantes são incentivados a analisar imagens relacionadas a temas que serão abordados ao longo dos capítulos e, também, iniciam um diálogo sobre uma ou mais competências socioemocionais.

Desenvolvimento do conteúdo

Os conteúdos de cada unidade são abordados em três capítulos. Cada capítulo apresenta abertura, desenvolvimento e, quando oportuno, as seções que compõem a coleção.

- **Abertura do capítulo**: traz em destaque, logo abaixo do título do capítulo, uma ou mais questões norteadoras que propiciam a avaliação diagnóstica e iniciam o trabalho com um dos temas do capítulo.
- **Desenvolvimento didático**: texto principal intercalado por ilustrações, fotografias e outros recursos, compatíveis com a faixa etária dos estudantes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do conteúdo. Os recursos imagéticos (fotos e ilustrações, por exemplo) são acompanhados de legendas que integram elementos essenciais ao percurso formativo dos estudantes. Em paralelo ao texto, há a indicação de glossários com explicações sobre termos e expressões que possam ser desconhecidas pelos estudantes e que auxiliam no desenvolvimento do vocabulário e contribuem para o processo de alfabetização.
  - **Na prática**: para contribuir para o letramento científico, essa seção apresenta propostas de atividades práticas ou de experimentação, de maneira contextualizada com o tema do capítulo e

considerando a faixa etária dos estudantes. Algumas atividades experimentais são previstas para serem realizadas em duplas ou trios, mobilizando competências socioemocionais e o desenvolvimento de características pessoais voltadas para o trabalho em equipe e a cooperação.

- **Registros**: enfatizando o trabalho com fontes históricas, essa seção apresenta documentos históricos variados para que os estudantes tenham noção da diversidade existente e que desenvolvam uma atitude historiadora, orientada pela percepção de si como sujeito da história e protagonista do seu processo de formação.
- **Representações**: para pautar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, essa seção apresenta noções de orientação e de posicionamento no espaço, além de elementos de alfabetização cartográfica. Para estudantes do 1º ano e do 2º ano, a proposta é introduzir noções relativas ao pensamento espacial, sem antecipar habilidades mais complexas associadas aos procedimentos de construção e leitura de mapas e escalas, por isso, o corpo do próprio estudante é tomado como um importante referencial para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, assim como os lugares de vivências dele.

- **Fechamento do capítulo**: Quatro seções encerram os capítulos, e algumas delas aparecem de modo alternado entre eles.
  - **Aprender sempre**: encerra todos os capítulos e se constitui como ferramenta para a avaliação formativa, possibilitando a identificação de eventuais defasagens durante o ano letivo. No Livro do Professor, as orientações que acompanham essa seção indicam quais habilidades podem ser retomadas ou reforçadas e, eventualmente, também dispõem de atividades complementares que buscam recuperar aprendizagens de acordo com as potenciais dificuldades identificadas.
  - **Pessoas e lugares**: ocorre quatro vezes no volume. O conteúdo dessa seção tem por objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes sobre diferentes práticas culturais e comunidades específicas, além de mobilizar o trabalho com competências socioemocionais que enfatizem a empatia, o respeito à diferença e a valorização da diversidade cultural.
  - **Vamos ler imagens!**: ocorre quatro vezes no volume. Essa seção convida os estudantes a ler diferentes tipos de imagem, em um esforço para ampliar o repertório deles para as formas de compreender a realidade, tanto no presente quanto no passado.
  - **Universo digital**: ocorre duas vezes em cada volume. A seção promove o desenvolvimento contextualizado de habilidades e competências da BNCC Computação, com propostas práticas que dialogam com o nível de desenvolvimento e a faixa etária dos estudantes.

Fechamento da unidade

Cada unidade é finalizada pela seção Aprender mais. Ela pode ser usada como ferramenta para a recuperação de aprendizagens ou para a ampliação das abordagens, de acordo com o diagnóstico provindo das avaliações formativas realizadas durante o estudo de cada capítulo. Essas seções reforçam diretamente o trabalho com duas habilidades, sendo invariavelmente uma de Língua Portuguesa, em apoio ao processo de alfabetização e letramento do estudante, e outra de Ciências da Natureza, de Geografia ou de História, a depender da ênfase dos temas da unidade. Além disso, as orientações didáticas que acompanham a seção apresentam propostas de atividades complementares que reforçam outras habilidades que não as mobilizadas na proposta presente no Livro do Estudante. Em geral, as seções Aprender mais apresentam propostas plásticas que podem (e devem) ser adaptadas à realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento da turma tanto na remediação de eventuais defasagens quanto no aprofundamento de temas que suscitaram a curiosidade da turma. Desse modo, as propostas da seção podem ser realizadas em grupos organizados de acordo com os perfis dos estudantes ou mesmo individualmente, se julgar conveniente.

Fechamento do volume

No final de cada volume, a seção *Até breve!* apresenta questões para a avaliação final, possibilitando a observação e a análise dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. É possível usar as atividades propostas de maneira pontual, selecionando eventualmente algumas para que sejam realizadas como etapas de avaliação específica; ou como um conjunto de atividades de avaliação processual, ao final do ano letivo.

Tanto na seção *Boas-vindas* quanto na seção *Até breve!*, os estudantes realizam atividades individuais e coletivas, que enfatizam as habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História, mas é importante ter em mente as habilidades dos demais componentes curriculares, principalmente Matemática e Língua Portuguesa, uma vez que o conhecimento não se dá se forma desfragmentada, mesmo que as habilidades desses componentes não sejam listadas para o trabalho específico com essas seções.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **2º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) mobilizados em cada parte do material também foram destacados, como forma de apoiar o docente durante o planejamento escolar.

Unidade 1 – O ambiente e os seres vivos

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Conceitos de **ambiente natural** e **ambiente construído**. • Introdução de aspectos conceituais sobre **paisagem** e **espaço geográfico**. • Características de **ambientes terrestres** e **aquáticos**. • **Diversidade** de seres vivos, como nascem e se alimentam. • Noções introdutórias sobre **cultivo de plantas** e **criação de animais**. • **Cobertura do corpo** e **sentidos** dos animais. • Extinção de animais. • Ações humanas e **preservação ambiental**. **NA PRÁTICA** Necessidades básicas das plantas Por que as aves não se molham quando mergulham? **PESSOAS E LUGARES** O capim-dourado de Mumbuca **REGISTROS** Os fósseis e a paleontologia **REPRESENTAÇÕES** Componentes do ambiente: dentro e fora, esquerda e direita **UNIVERSO DIGITAL** Algoritmo do jogo da memória **VAMOS LER IMAGENS!** Mudanças climáticas em imagens **OBJETOS DIGITAIS** Mapa clicável – No zoológico: os animais e seus espaços Infográfico clicável – As plantas se relacionam e se ajudam Infográfico clicável – O tempo e as plantas	• **Ciências da Natureza**: EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04, EF02CI05 e EF02CI06. • **Geografia**: EF02GE04, EF02GE07, EF02GE08, EF02GE10 e EF02GE11. • **História**: EF02HI06, EF02HI08 e EF02HI10. • **Arte**: EF15AR01 e EF15AR04. • **Educação Física**: EF12EF01. • **Língua Portuguesa**: EF01LP21, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP14, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP26, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP17, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP13 e EF15LP18. • **Matemática**: EF02MA03 e EF02MA10. • **Computação**: EF02CO02.	• **CGEB**: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • **CECN**: 1, 2, 3, 5, 7 e 8. • **CECH**: 1, 2, 3, 4 e 6. • **CEG**: 1, 2, 3, 5 e 7. • **CEH**: 1, 3 e 4. • **Competências Específicas de Arte (CEA)**: 4 e 5. • **Competência Específica de Educação Física (CEEF)**: 2. • **Competências Específicas de Língua Portuguesa (CELP)**: 1, 2, 3, 5, 6 e 7. • **Competência Específica de Matemática (CEM)**: 2. • **Competência da Computação (CC)**: 3. • **Competências socioemocionais**: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Cidadania e civismo**: Educação em direitos humanos e Vida familiar e social. • **Economia**: Educação financeira e Trabalho. • **Meio ambiente**: Educação ambiental e Educação para o consumo. • **Multiculturalismo**: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • **Saúde**: Saúde.

Unidade 2 – As mudanças e permanências ao longo do tempo

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Conceito de **tempo** e **instrumentos de medição**. • Mudança das **sombras** ao longo do dia e a **sucessão cronológica** de eventos. • Conceito de **documento histórico** e tipos. • **Grupo social** familiar e **diversidade de famílias**. • **Costumes** no presente e no passado e as mudanças nos **hábitos** ao longo do tempo. **NA PRÁTICA** Corpos iluminados: como as sombras variam Construindo uma câmera escura **PESSOAS E LUGARES** As Caretas do Mingau em Saubara **REGISTROS** Relatos orais Fotos de família **REPRESENTAÇÕES** Esquerda e direita **VAMOS LER IMAGENS!** Ilustrações de um calendário indígena **OBJETO DIGITAL** Infográfico clicável – Formas de medir o tempo	• **Ciências da Natureza**: EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04 e EF02CI07. • **Geografia**: EF02GE02, EF02GE04, EF02GE05 e EF02GE10. • **História**: EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI07, EF02HI08, EF02HI09 e EF02HI10. • **Arte**: EF15AR04. • **Língua Portuguesa**: EF02LP22, EF12LP18 e EF15LP18. • **Matemática**: EF02MA03.	• **CGEB**: 1, 2, 3, 6, 8, 9 e 10. • **CECN**: 1, 3 e 6. • **CECH**: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. • **CEG**: 5 e 6. • **CEH**: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. • **CEA**: 4. • **CELP**: 2 e 3. • **CEM**: 3. • **Competências socioemocionais**: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Cidadania e civismo**: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e Vida familiar e social. • **Ciência e tecnologia**: Ciência e tecnologia. • **Multiculturalismo**: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • **Saúde**: Educação alimentar e nutricional e Saúde.

Unidade 3 – Família e comunidade: ontem e hoje

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• **Diversidade de origens** das pessoas e das **famílias**. • Conceito de **lugar** e as **ações humanas** que alteram a **paisagem**. • Noções introdutórias de **território**, **região** e **espaço geográfico**. • Conceito de **moradia**. • Influência das características **culturais**, **econômicas** e **ambientais** na **construção das moradias**. • **Meios de transporte** e a questão ambiental. **NA PRÁTICA** O calor do Sol e os diferentes materiais Recursos sem freio **PESSOAS E LUGARES** O artesanato em barro de Alagoas **REGISTROS** Porto Velho e a ferrovia **REPRESENTAÇÕES** Perto, longe, ao lado e entre **VAMOS LER IMAGENS!** A sinalização de trânsito **OBJETOS DIGITAIS** Infográfico clicável – A evolução dos materiais Mapa clicável – Quem está em cada lugar da sala?	• **Ciências da Natureza**: EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04, EF02CI06 e EF02CI08. • **Geografia**: EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE04, EF02GE05, EF02GE07, EF02GE08, EF02GE10 e EF02GE11. • **História**: EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI08, EF02HI09, EF02HI10 e EF02HI11. • **Arte**: EF15AR01, EF15AR03, EF15AR07 e EF15AR25. • **Língua Portuguesa**: EF02LP07, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP17, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP26, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP11, EF15LP04, EF15LP13 e EF15LP18. • **Matemática**: EF02MA12.	• **CGEB**: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • **CECN**: 1, 2, 3, 5, 7 e 8. • **CECH**: 1, 2, 3, 4 e 6. • **CEG**: 1, 2, 3, 5 e 7. • **CEH**: 1, 3 e 4. • **CEL**: 1, 2, 3, 4 e 5. • **CELP**: 1, 2, 3, 5, 6 e 7. • **CEA**: 4 e 5. • **CEM**: 2. • **Competências socioemocionais**: Autoconsciência, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Cidadania e civismo**: Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos, Educação para o trânsito e Vida familiar e social. • **Ciência e tecnologia**: Ciência e tecnologia. • **Economia**: Trabalho. • **Meio ambiente**: Educação ambiental e Educação para o consumo. • **Multiculturalismo**: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • **Saúde**: Educação alimentar e nutricional e Saúde.

Unidade 4 – As pessoas e os lugares de meu dia a dia

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Lugares da **vizinhança** e da **escola** como **espaços de convivência** e sociabilidade. • **Direito** de todos **à Educação Básica**. • Diferentes **tipos de escola**. • **Comunidade escolar** e a convivência entre funcionários, professores e estudantes. • Noções de **proporção** e de **cartografia** por meio de maquete. • Importância da conscientização da **educação ambiental**. **NA PRÁTICA** Descobrindo os ambientes Composteira na garrafa PET **PESSOAS E LUGARES** A escola do Quilombo da Lapinha **REGISTROS** O endereço Objetos escolares Boletim escolar **REPRESENTAÇÕES** Os mapas mentais A maquete da sala de aula **UNIVERSO DIGITAL** Indicando caminhos **VAMOS LER IMAGENS!** Tiras **OBJETOS DIGITAIS** Mapa clicável – O mapa das férias da Liz Infográfico clicável – Como montar uma horta na escola Infográfico clicável – Mulheres na escola	• **Ciências da Natureza**: EF02CI04, EF02CI05 e EF02CI06. • **Geografia**: EF02GE02, EF02GE04, EF02GE06, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10 e EF02GE11. • **História**: EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI08, EF02HI10 e EF02HI11. • **Arte**: EF15AR05. • **Língua Portuguesa**: EF15LP03 e EF15LP14. • **Matemática**: EF02MA05. • **Computação**: EF02CO02.	• **CGEB**: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10. • **CECN**: 2, 3, e 5. • **CECH**: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CEG**: 1, 2, 4, 6 e 7. • **CEH**: 1, 2, 3 e 6. • **CELP**: 2 e 3. • **CEM**: 3. • **CC**: 3. • **Competências socioemocionais**: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Cidadania e civismo**: Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e Vida familiar e social. • **Economia**: Trabalho. • **Meio ambiente**: Educação ambiental e Educação para o consumo. • **Multiculturalismo**: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • **Saúde**: Saúde.

Sugestões para o planejamento

Para promover o desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Por isso, apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem contribuir para essa construção que contempla aspectos individuais e coletivos, de acordo com cada docente, coordenador pedagógico, grupo de estudantes, comunidade escolar e projeto político-pedagógico da instituição.

Cronograma

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do **2º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Mês	Bimestre	Trimestre	Semestre	Unidade	Capítulo	Conteúdo/Atividade	Páginas
1	1	1	1	1	---	---	***Boas-vindas*** **–** Avaliação diagnóstica	10 a 13
1	1	1	1	1	1	---	***Abertura de unidade*** **–** O ambiente e os seres vivos	14 e 15
2	1	1	1	1	1	1	***Abertura de capítulo*** **–** Os ambientes da Terra / A Terra tem muitos ambientes / Ambientes naturais	16 a 18
2	1	1	1	1	1	1	Na terra e na água / Ambientes construídos / Os componentes do ambiente	19 a 21
3	1	1	1	1	1	1	***Representações*** **–** Componentes do ambiente: dentro e fora, esquerda e direita / As necessidades dos seres vivos	22 a 24
3	1	1	1	1	1	1	Os sentidos	25 a 27
4	1	1	1	1	1	1	***Vamos ler imagens!*** **–** Mudanças climáticas em imagens	28 e 29
4	2	1	1	1	1	1	***Aprender sempre*** **–** Avaliação formativa	30 e 31
5	2	1	1	1	1	2	***Abertura de capítulo*** **–** *Conhecer as plantas* / O que você sabe sobre as plantas? / Do que as plantas precisam? / ***Na prática*** – Necessidades básicas das plantas	32 a 35
5	2	1	1	1	1	2	Há plantas por toda parte / As partes das plantas	36 a 41
5	2	1	1	1	1	2	Plantas cultivadas / Plantas espontâneas / Plantas nativas ameaçadas de extinção / ***Pessoas e lugares*** **–** O capim-dourado de Mumbuca	42 a 47
6	2	1	1	1	1	2	***Aprender sempre*** **–** Avaliação formativa	48 e 49
7	2	1	1	1	1	3	***Abertura de capítulo*** **–** *Os animais no ambiente* / Os animais são diferentes / Cobertura do corpo / ***Na prática*** **–** Por que as aves não se molham quando mergulham?	50 a 53
7	2	1	1	1	1	3	Locomoção / Como os animais nascem	54 a 57
8	2	1	1	1	1	3	Animais domesticados / Pecuária / Animais silvestres / Animais ameaçados de extinção	58 a 63
8	2	1	1	1	1	3	***Registros*** **–** Os fósseis e a paleontologia / ***Universo digital*** **–** Algoritmo do jogo da memória	64 a 67
9	3	1	1	1	1	3	***Aprender sempre*** **–** Avaliação formativa	68
9	3	1	1	1	1	---	***Aprender mais*** **–** Avaliação formativa (fechamento da unidade)	69
10	3	2	1	1	2	---	***Abertura de unidade*** **–** As mudanças e permanências ao longo do tempo	70 e 71
10	3	2	1	1	2	4	***Abertura de capítulo*** **–** *O tempo e a história* / A passagem do tempo / Jeitos de medir o tempo	72 a 76

11	3	2	1	1	2	4	Mudanças das sombras ao longo do dia / ***Na prática –*** Corpos iluminados: como as sombras variam	77 a 79
11	3	2	1	1	2	4	Percebendo a passagem do tempo / As fases da vida do ser humano / Ser criança: ontem e hoje	80 a 83
12	3	2	1	1	2	4	Linha do tempo / Animais e plantas também se transformam / ***Vamos ler imagens! –*** Ilustrações de um calendário indígena	84 a 87
12	3	2	1	1	2	4	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	88 e 89
13	4	2	2	1	2	5	***Abertura de capítulo –*** *A história das pessoas* / Quem faz a história? / Documentos históricos	90 a 92
13	4	2	2	1	2	5	Outras fontes de informação / Documentos oficiais / Objetos pessoais	93 a 97
14	4	2	2	1	2	5	***Representações –*** Esquerda e direita	98 a 99
14	4	2	2	1	2	5	Os costumes / ***Registros –*** Relatos orais	100 e 101
15	4	2	2	1	2	5	***Pessoas e lugares –*** As Caretas do Mingau em Saubara	102 e 103
15	4	2	2	1	2	5	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	104 e 105
16	4	2	2	1	2	6	***Abertura de capítulo –*** *A história da família* / Cada família tem um jeito e um tamanho	106 e 107
16	4	2	2	1	2	6	A família no tempo / ***Registros –*** Fotos de família	108 a 111
17	5	2	2	1	2	6	Os objetos contam histórias / ***Na prática –*** Construindo uma câmera escura	112 a 115
17	5	2	2	1	2	6	Vivemos em grupo / O primeiro grupo social / Os animais e a vida em grupo	116 a 119
18	5	2	2	1	2	6	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	120
18	5	2	2	1	2	---	***Aprender mais –*** Avaliação formativa (fechamento da unidade)	121
19	5	3	2	2	3	---	***Abertura de unidade –*** Família e comunidade: ontem e hoje	122 e 123
19	5	3	2	2	3	7	***Abertura de capítulo –*** *O dia a dia em família* / A rotina na família / As tarefas domésticas	124 e 125
19	5	3	2	2	3	7	Os animais e as plantas em nossa moradia	126 e 127
20	5	3	2	2	3	7	Do que os objetos são feitos / Cuidados para evitar acidentes domésticos / Um material para cada coisa	128 a 131
20	5	3	2	2	3	7	***Na prática –*** O calor do Sol e os diferentes materiais	132 e 133
21	6	3	2	2	3	7	***Pessoas e lugares –*** O artesanato em barro de Alagoas	134 e 135
21	6	3	2	2	3	7	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	136 e 137
22	6	3	2	2	3	8	***Abertura de capítulo –*** *As famílias e a diversidade* / As famílias brasileiras / O direito a uma família / A minha família / Famílias de diferentes origens	138 a 142
22	6	3	2	2	3	8	Diferentes povos, diferentes moradias	143 a 145
23	6	3	2	2	3	8	Os costumes de cada família	146 e 147
23	6	3	2	2	3	8	***Representações –*** Perto, longe, ao lado e entre	148 e 149
24	6	3	2	2	3	8	Os costumes das famílias no passado	150 e 151
24	6	3	2	2	3	8	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	152 e 153
25	7	3	3	2	3	9	***Abertura de capítulo –*** *A história das comunidades e dos lugares* / Os lugares: ontem e hoje / Como surgem os bairros	154 e 155
25	7	3	3	2	3	9	Os bairros se transformam / ***Registros –*** Porto Velho e a ferrovia / As mudanças nos lugares / As mudanças, as permanências e as memórias	156 a 160
26	7	3	3	2	3	9	Os meios de transportes / A transformação das paisagens	161 a 164
26	7	3	3	2	3	9	O extrativismo e a transformação nos lugares / ***Na prática –*** Recursos sem freio / ***Vamos ler imagens!*** – A sinalização do trânsito	165 a 169
27	7	3	3	2	3	9	***Aprender sempre –*** Avaliação formativa	170

27	7	3	3	2	3	---	***Aprender mais* –** Avaliação formativa (fechamento de unidade)	171
28	7	4	3	2	4	---	***Abertura de unidade* –** As pessoas e os lugares de meu dia a dia	172 e 173
28	7	4	3	2	4	10	***Abertura de capítulo* –** *A vida na vizinhança* / A paisagem ao meu redor / Os vizinhos / A vizinhança	174 a 176
29	8	4	3	2	4	10	Cada vizinhança é de um jeito / As atividades do dia a dia	177 a 180
29	8	4	3	2	4	10	***Registros* –** O endereço / Os caminhos do dia a dia / ***Representações* –** Os mapas mentais	181 a 183
30	8	4	3	2	4	10	Serviços públicos: ontem e hoje / ***Na prática* –** Descobrindo os ambientes	184 a 187
30	8	4	3	2	4	10	***Universo digital* –** Indicando caminhos	188 e 189
31	8	4	3	2	4	10	***Aprender sempre* –** Avaliação formativa	190 e 191
31	8	4	3	2	4	11	***Abertura de capítulo* –** *A convivência na escola* / Os espaços da escola / As atividades e a convivência na escola / Os diferentes tipos de escola	192 a 195
32	8	4	3	2	4	11	***Representações* –** A maquete da sala de aula / A escola e a natureza / ***Registros* –** Objetos escolares / Espaços da escola	196 a 201
32	8	4	3	2	4	11	Os serviços públicos na vizinhança da escola / ***Vamos ler imagens!* –** Tiras	202 a 205
33	9	4	3	2	4	11	***Aprender sempre* –** Avaliação formativa	206 e 207
33	9	4	3	2	4	12	***Abertura de capítulo* –** *A comunidade escolar* / A escola é direito de todos / As primeiras escolas / Estudantes e professores do passado	208 a 211
34	9	4	3	2	4	12	As escolas na cidade / As escolas no campo / ***Na prática* –** Composteira na garrafa PET	212 a 215
34	9	4	3	2	4	12	As escolas indígenas / As escolas nas comunidades quilombolas	216 a 219
35	9	4	3	2	4	12	***Registros* –** Boletim escolar / Como é seu boletim escolar? / ***Pessoas e lugares* –** A escola do Quilombo da Lapinha	220 a 223
35	9	4	3	2	4	12	***Aprender sempre* –** Avaliação formativa	224
36	9	4	3	2	4	---	***Aprender mais* –** Avaliação formativa (fechamento de unidade)	225
36	9	4	3	2	---	---	***Até breve!* –** Avaliação de resultado	226 a 229

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. A rotina também ajuda na contenção de ansiedades e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, o estudante pode se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente costume ser padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz em que os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Apesar dessa diversidade de possibilidades, é essencial que ela traga informações como: conteúdos abordados; habilidades e competências desenvolvidas; e espaços e materiais que serão utilizados. Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Anote o dia da semana e os horários estimados para a realização de cada atividade. Em caso de mais de uma atividade programada para o dia, some o tempo total e estime uma margem de tempo (maior e menor) para que possa planejar com mais previsibilidade a rotina didática.
Componentes curriculares	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados. Como esta coleção é integrada, pode-se adotar periodicamente uma abordagem interdisciplinar, ou optar por enfatizar Ciências da Natureza, Geografia ou História. Além disso, indique outros componentes curriculares que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar.
Habilidades e competências da BNCC	Registre as habilidades e as competências que as atividades do dia pretendem desenvolver. Se julgar conveniente, mantenha um registro dessas informações à parte, facilitando os momentos de avaliação dos estudantes.
Desenvolvimento das aulas	Descreva em linhas gerais as propostas didáticas previstas para o dia. Na parte específica deste Livro do Professor, os roteiros de aula e as orientações didáticas fornecem subsídios importantes para a descrição desse item.
Materiais necessários	Liste os materiais que serão empregados, especificando, por meio de legenda, se estão disponíveis na escola, na sala de aula, se exigem uma organização prévia do professor ou dos estudantes para que estejam disponíveis durante o desenvolvimento das aulas.
Espaços utilizados	Indique os espaços utilizados em cada atividade. Caso sejam previstos momentos fora da sala de aula, seja nas dependências da escola ou nos arredores dela, planeje antecipadamente as atividades de campo, informando à gestão escolar e aos responsáveis sobre os objetivos das atividades. Nesse caso, registre os procedimentos necessários para a saída com os estudantes.

No modelo, há campos para inserção do nome do docente responsável pelo plano, a indicação da(s) turma(s) à qual o plano se refere, o(s) respectivo(s) turnos de atuação (como manhã, tarde ou integral) e a semana contemplada no planejamento.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma coluna; se necessário, é possível inserir mais linhas, como indicação de Temas Contemporâneos Transversais ou relação entre as atividades e os projetos da escola. O mesmo é válido caso seja interessante compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma coluna. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma coluna. As possibilidades são infinitas, dada a plasticidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre **quais** objetivos pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que pretendem sondar conhecimentos prévios, fixar aprendizagens, ampliar ou aprofundar proposições, etc. Da mesma forma ocorre com as seções: cada seção encerra uma sequência didática completa. Ao final dos capítulos e unidades, há seções mais complexas, com finalidades distintas, como abordamos em diversos momentos deste Livro do Professor.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados. Podem ser conteúdos sequenciais ou escolhidos a critério do professor.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar, criando formas de verificar a assunção desses objetivos.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Materiais necessários	Liste os materiais que serão necessários para realizar a sequência de maneira consistente, atentando para a separação prévia deles e para a escolha de materiais que não ofereçam riscos aos estudantes.
Organização do espaço de aprendizagem	Indique quais espaços serão usados pela turma durante a realização da sequência didática e como eles devem estar organizados para que a atividade transcorra com sucesso.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Entre as atividades a serem propostas, podem estar: avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática. Planeje eventuais alternativas para lidar com intercorrências comuns no cotidiano escolar, de forma que os objetivos de aprendizagem sejam privilegiados, mesmo que haja ajuste no desenvolvimento.
Fechamento e avaliação	Indique como será o fechamento da sequência didática e se haverá algum tipo de estratégia de culminância (atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc.). Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. O desenvolvimento de perguntas e respostas orais pode ser uma estratégia para estudantes em processo de alfabetização.

Esse modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas que atravessam o planejamento escolar. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Neste Livro do Professor, você encontra a reprodução reduzida do Livro do Estudante. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em magenta (um tom de cor-de-rosa). Ao redor dessa reprodução, nas colunas laterais e na parte inferior, são apresentadas orientações, roteiros de aulas e sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. No início da reprodução de cada unidade, são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências e as habilidades desenvolvidas na unidade. Da mesma forma, no início de cada capítulo, são apresentados as ideias e os conceitos-chave que norteiam o desenvolvimento das habilidades e a construção dos conhecimentos previstos para serem abordados no capítulo. Ao fim dos capítulos e das unidades, são apresentadas possibilidades de avaliação formativa que orientam a retomada de algumas habilidades e a recuperação de conteúdos essenciais que tenham sido mobilizados durante o ciclo escolar.

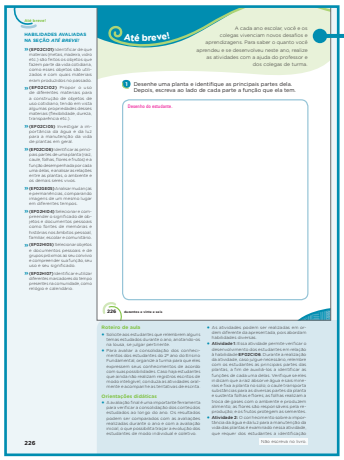
Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Conheça a organização do Livro do Professor.

Habilidades avaliadas na seção

Relação das habilidades avaliadas na seção.

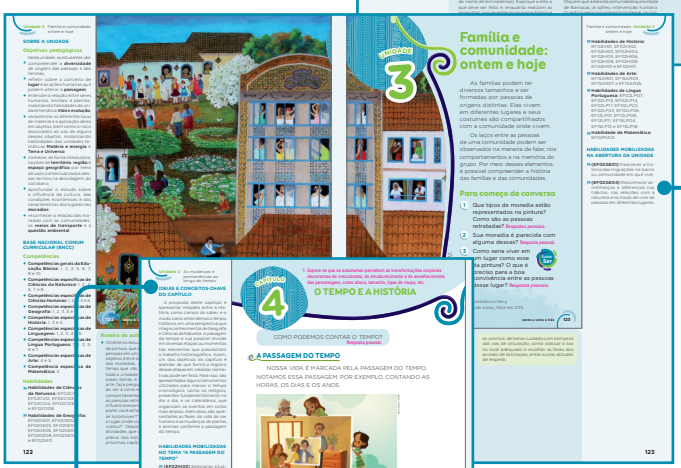
Seções *Boas-vindas* e *Até breve!*

Orientações e propostas de atividades para, respectivamente, a avaliação inicial (ou diagnóstica) e a avaliação final (ou de resultados).



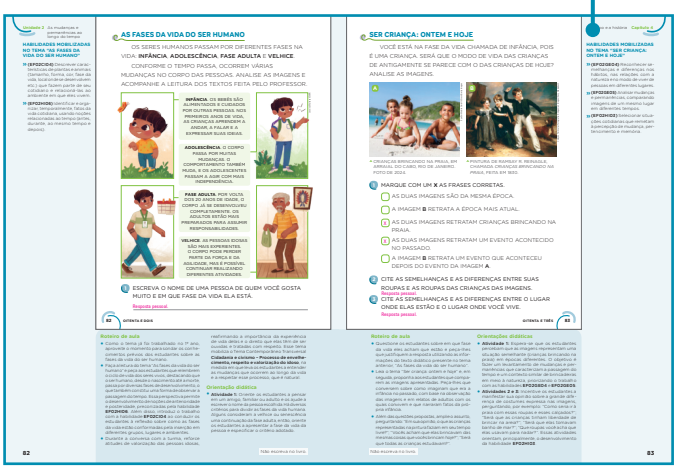
Abertura de unidade

No início de cada unidade, são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências gerais, as competências específicas e as habilidades desenvolvidas na unidade.



Habilidades mobilizadas

No início das aberturas de capítulo, dos temas e das seções, são indicadas as habilidades da BNCC mobilizadas no momento.



Abertura de capítulo

No início de cada capítulo, são apresentados *Ideias e conceitos-chave* do capítulo, fornecendo um panorama geral dos conteúdos, dos conceitos e das atividades que serão trabalhados no capítulo.

Diversidade e inclusão

Propostas diretas de adaptação de abordagem e de atividades para o trabalho com estudantes com deficiência ou transtornos. São abordadas oito tipos de deficiência ou transtorno ao longo do Livro do Professor, e as sugestões são facilmente replicáveis para diferentes momentos do percurso formativo dos estudantes.

Roteiro de aula e Orientações didáticas

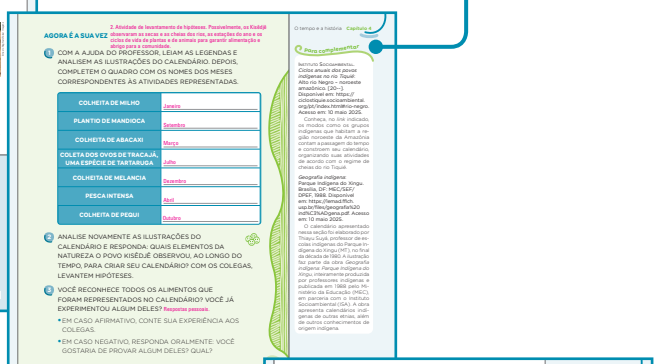
Propostas de roteiro de aula, orientações didáticas e comentários que buscam subsidiar a prática didática e a realização das atividades.

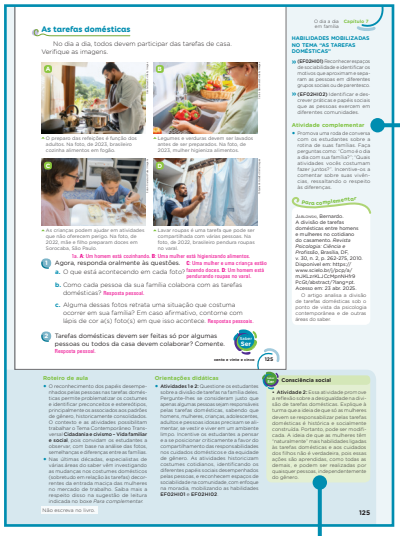
Saiba mais

Textos sugeridos para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Para complementar

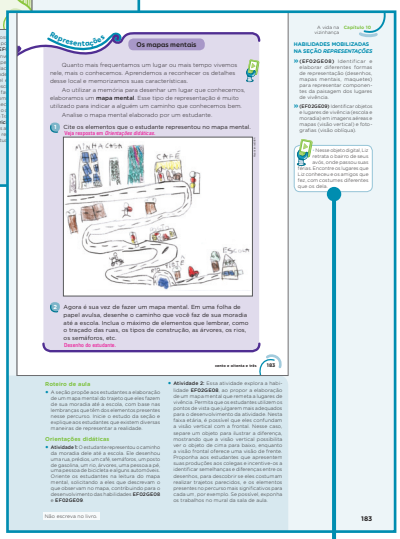
Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.





Atividade complementar

Propostas de atividades complementares e preparatórias para ampliação dos estudos.



Saber Ser

Orientação para o trabalho com as competências socioemocionais.

Objeto digital

Orientação para o trabalho com os objetos digitais sugeridos no Livro do Estudante.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Ascenção, Valéria de Oliveira Roque *et al*. *Conhecimentos da geografia*: percursos de formação docente e práticas na Educação Básica. Belo Horizonte: IGC, 2017.

A obra reúne textos de autores da área do ensino de Geografia e busca contribuir com reflexões e mudanças na concepção de ensino e de aprendizagem desse componente curricular.

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *PROEPRE*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Gráf. FE: IDB, 2003.

A obra aborda as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil. Os artigos propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Ausubel, David P.; Novak, Joseph D.; Hanesian, Helen. *Psicologia educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Obra de referência sobre a psicologia educacional, pode subsidiar os diálogos sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo nos processos de ensino e de aprendizagem.

Bittar, Eduardo C. B. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. Barueri: Manole, 2004.

A obra apresenta reflexões filosóficas sobre o trabalho na sala de aula, com foco nas posturas e propostas éticas alinhadas aos direitos humanos.

Bittencourt, Circe. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

A obra analisa algumas ações que podem ser realizadas pelos docentes em suas práticas cotidianas, com destaque para o ensino de História.

Bizzo, Nelio. *Ciências*: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

A obra analisa e discute caminhos para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais da Educação Básica, compreendendo os obstáculos e os desafios inerentes à prática docente.

Brasil. *Decreto n. 11556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

Brasil. *Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 ago. 2025.

Regulamentado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta um conjunto de normas que orienta a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

Brasil. *Lei n. 15100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2025a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html. Acesso em: 28 ago. 2025.

Dispositivo legal que cria diretrizes sobre o uso de aparelhos eletrônicos nas escolas públicas e privadas no país, para proteção da saúde mental e física das crianças e dos adolescentes.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 15/2017*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file. Acesso em: 16 set. 2025.

Parecer técnico que aprovou a BNCC e orientou providências correlatas.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

Documento que normatiza a inclusão e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que se propõe a equalizar o aprendizado, criando parâmetros para a aferição da qualidade da educação em todo o Brasil e padronizando os patamares de aprendizagem ao longo das etapas da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao* bullying. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 11 set. 2025.

Como parte do material de apoio da BNCC, esse caderno traz importantes reflexões para compreender o conceito de competências socioemocionais, especialmente como fator de proteção à saúde mental e de prevenção ao *bullying*.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

Documento que complementa a BNCC com habilidades e objetivos relacionados ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2025.

Documento normativo que apresenta princípios, fundamentos e procedimentos que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino da Educação Básica.

Brasil. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (coord.). *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom, 2025b. *E-book*. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

Publicação que orienta a respeito de parâmetros voltados à promoção de uma relação mais saudável entre as crianças e os adolescentes brasileiros e o ambiente digital.

Bruening, Pamela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. [Entrevista concedida a] *Educação*, ed. 251, ago. 2018. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/. Acesso em: 11 set. 2025.

Nessa entrevista com Pamela Bruening, professora doutora, são apresentados os principais conceitos da educação socioemocional, além dos benefícios de sua implantação nas escolas como componente essencial dos currículos escolares e não apenas como um apêndice extracurricular.

Burke, Peter. (org.). *A escrita da história*: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

A obra propõe uma reflexão sobre o fazer histórico e apresenta-se como uma base importante para os docentes abordarem essa temática em sala de aula. Ao apresentar as diversas tendências atuais sobre o fazer histórico, o livro permite que os educadores reflitam sobre as formas pelas quais adquirem e compartilham o conhecimento histórico.

Carlos, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011.

O livro analisa como a intensidade relacionada aos processos e a acontecimentos marcam as relações dos homens entre si e as relações destes com o espaço no período moderno.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de *et al. Ensino de Ciências por investigação*: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

A obra aborda o ensino de Ciências da Natureza por meio da investigação.

Carvalho, Maria do Carmo Brant de. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

O trabalho discute os avanços e os desafios impostos à implementação da educação integral nas escolas como política pública, além de conceitualizar educação integral na perspectiva da formação do estudante.

Castellar, Sonia M. Vanzella; Munhoz, Gislaine. B. (org.). *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.

O livro promove reflexões sobre o ensino tradicional e interdisciplinar em sala de aula, destacando o discurso entre teoria, prática e metodologias a partir de vivências pedagógicas desenvolvidas em seus contextos diferenciados.

Castrogiovanni, Antonio Carlos (org.) *et al. Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

A obra apresenta textos que abordam a experiência e a reflexão de diversos professores sobre suas práticas em sala de aula. Os autores fazem um convite para que o ensino e a aprendizagem da Geografia em sala de aula se refaçam constantemente.

Certeau, Michel de. *A escrita da história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

A obra auxilia no processo de ensino de reflexão histórica, podendo ser utilizado pelos docentes na abordagem em sala de aula. O autor busca identificar as etapas consideradas fundamentais para a historiografia e aponta as diversas abordagens sobre o tema desenvolvidas ao longo do tempo. São analisadas como as diversas áreas do conhecimento podem ser colocadas em diálogo, tendo como objetivo ampliar a reflexão sobre o tema proposto. O autor recorre, por exemplo, à filosofia e à psicanálise, assim como às possibilidades de observação sobre diferença, corte e descontinuidade.

Chartier, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.

O livro desenvolve discussões sobre as propostas da história cultural e do ofício do historiador. Composto de oito ensaios, escritos entre 1982 e 1986, Chartier examina quais são as condições de produção, as práticas historiográficas, assim como os conceitos e as formas discursivas que fundam a prática do historiador.

Coll, César *et al*. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Reúne discussões de importantes autores que abordam o emprego das teorias construtivistas na prática docente. Nos artigos, discute-se sobre os elementos que podem favorecer a aprendizagem por meio dos significados, a função dos conhecimentos prévios, entre outros elementos que caracterizam o construtivismo como método de aprendizagem.

Cordeiro, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? *Educação Geográfica em Foco*, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: https://pucrio.emnuvens.com.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182. Acesso em: 20 ago. 2025.

Nesse artigo, o autor contextualiza algumas metodologias associadas às atividades de campo no contexto escolar, diferenciando suas principais características e propósitos didáticos.

Fazenda, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:* efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

A obra apresenta uma discussão conceitual a respeito da interdisciplinaridade, contextualizando as diferentes acepções do termo por meio do debate com questões de ordem epistemológica e pragmática.

Fazenda, Ivani (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola.* São Paulo: Cortez, 2005.

A obra apresenta práticas docentes interdisciplinares variadas e propostas relacionadas a situações reais, demonstrando como é possível englobar as diferentes áreas do conhecimento em prol de soluções para diversos desafios propostos.

Ferro, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: Ibrasa, 1999.

O historiador francês Marc Ferro analisa diferentes discursos históricos e historiográficos, problematizando as construções das versões oficiais da História, a criação de "vencedores" e os apagamentos de determinados grupos sociais. De modo crítico, o autor faz reflexões sobre a importância do ensino de História para desconstruir estereótipos e incentivar a busca de diferentes pontos de vista.

Freitas, Marcos Cezar de; Jacob, Rosângela Nezeiro da Fonseca. Inclusão educacional de crianças com deficiências: notas do chão da escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e186303, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e186303.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo propõe uma análise crítica sobre a educação inclusiva de crianças com deficiência nas escolas. Apoiados em situações cotidianas, os autores mostram que o acesso à educação nem sempre resulta em inclusão.

Gaspar, Alberto. Experimentação em Ciências: abordagem crítica e propostas. *In*: Gaspar, A. *Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 2009.

O livro traz várias atividades práticas para o ensino de Ciências da Natureza, com discriminação das etapas envolvidas e com caminhos que explicam os fenômenos observados.

Japiassu, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

No livro, o autor trata da importância da integração entre os componentes disciplinares em contraposição à fragmentação dos conhecimentos e saberes.

Lesann, Janine. *Geografia no Ensino Fundamental I*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

A obra apresenta as questões teórico-metodológicas para a construção de um método de ensino e oferece sugestões de passo a passo e ano a ano, para trabalhar o conteúdo de Geografia em sala de aula.

Massi, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão, v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O artigo aborda o conceito de educação integral e busca promover uma reflexão sobre o papel do docente nessa abordagem, que se diferencia da educação em tempo integral.

Perrenoud, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Nessa obra de referência sobre o tema da avaliação pedagógica, o autor apresenta debates sobre os principais processos avaliativos e provoca o docente a observar os estudantes como protagonistas da aprendizagem, demandando práticas e perspectivas adequadas a cada caso.

Pinto, Helena Rebelo; Ribeiro, Maria Teresa. Há festa na família...: contributos da psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares. *Comunicação & Cultura*, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, n. 10, p. 73-86, jun. 2010. Disponível em: https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/544. Acesso em: 11 set. 2025.

Nesse artigo, as autoras fazem, por meio da psicologia, uma reflexão acerca das festas e celebrações, incluindo vivências familiares, e sobre como isso pode ser compreendido no contexto das multiplicidades do ciclo da vida.

Piosevan, Flávia. Democracia, direitos humanos e globalização econômica: desafios e perspectivas para a construção da cidadania no Brasil. DHnet – Rede de Direitos Humanos & Cultura, 2016. Disponível em: http://dhnet.org.br/direitos/militantes/flaviapiovesan/piovesan_democracia_dh_global_economica_br.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo desenvolve uma análise temática sobre o conceito de democracia e as relações desse conceito com os direitos humanos. Além disso, a autora reflete sobre os principais impactos da globalização econômica no processo de efetivação dos direitos humanos, com foco no caso brasileiro.

Piret, Suzanne; Béziers, Marie-Madeleine. *A coordenação motora*: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma importante discussão sobre a psicomotricidade na vida do ser humano e analisa como a coordenação motora individual deve ser considerada.

Raabe, André Luís Alice (coord.) *et al. Referenciais de formação em Computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Referenciais-de-FormaA-A-o-em-ComputaA-A-o-EducaA-A-o-BA-sica-julho2017.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

Documento norteador para constituição da área da Computação na Educação Básica no Brasil.

Ribeiro, Leila *et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 16 set. 2025.

Relatório técnico com proposta que orienta a consolidação da área da Computação na Educação Básica no Brasil.

Rüsen, Jörn. Jörn Rüsen e o ensino de História. Organização: Maria Auxiliadora Schmidt; Isabel Barca; Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.

Nesse livro, são apresentados reflexões e conceitos fundamentais para a compreensão do pensamento ruseniano, especialmente no que se refere ao processo de formação, ao aprendizado e à consciência histórica.

Santomé, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. *In*: Santomé, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade.

Santos, Milton. *Técnica, espaço, tempo*: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2008.

Nessa obra, destacam-se as reflexões sobre a relação entre sociedade, tempo e espaço, especialmente no que se refere à coexistência e ao conflito entre temporalidades divergentes em um mesmo espaço.

Schneck, C. M.; Henderson, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil and crayon control in nondysfunctional children. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um importante estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

Solé, Isabel; Coll, César. Os professores e a concepção construtivista. *In*: Coll, C. *et al. O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

A obra discute como a abordagem construtivista se efetiva na perspectiva do ensino e da aprendizagem.

Souza, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar em Revista*, Ed. da UFPR, Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001.

A obra apresenta um estudo a respeito da leitura de fotografias escolares, tendo como base a perspectiva da relevância da análise da documentação iconográfica para o estudo da História da Educação e das instituições educativas.

Zabala, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta debates sobre diferentes metodologias de ensino, desafiando o professor a identificar as práticas educacionais que mais se ajustam aos diferentes grupos de estudantes e ao seu modo de trabalhar.

Zabala, Antoni; Arnau, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Nessa obra, os pesquisadores apresentam a abordagem da educação por meio de competências, analisando desde a escolha delas para a prática didática até seus impactos na construção de currículos e projetos político-pedagógicos.

Zanella, Andréa Vieira. Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis? *In*: Silveira, Andréa F. (org.) *et al*. *Cidadania e participação social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-09.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo apresenta um debate sobre as relações entre a educação escolar e a formação cidadã, traçando, primeiro, um panorama histórico do debate e, depois, dialogando sobre as experiências de estudantes e de docentes por meio de abordagens pertinentes à filosofia da educação.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Alves, Marco Tulio Barbosa. *Educação Física inclusiva*: revisão bibliográfica. 2025. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/46468/1/Educa%c3%a7%c3%a3oF%c3%adsicaInclusiva.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

O trabalho analisa artigos publicados entre 2015 e 2024 sobre inclusão na Educação Física escolar. Destaca desafios como falta de formação docente e infraestrutura, mas também aponta estratégias eficazes como ensino colaborativo e uso de tecnologia assistiva.

Brasil. *Lei n. 12764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

Estabelece os direitos das pessoas com TEA, garantindo acesso à educação, à saúde, à inclusão social e ao atendimento especializado, reconhecendo o TEA como deficiência para fins legais.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz, em parceria com o Governo Federal, serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Drouet, Ruth C. da Rocha. *Distúrbios da aprendizagem*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

A obra oferece uma análise detalhada dos distúrbios da aprendizagem, enfatizando a importância da avaliação multidisciplinar e do trabalho integrado entre escola e família.

Galiciani, Gabriella Giovanna; Custódio, Thais Paes; Silva, Milene Bartolomei. Estratégias pedagógicas de intervenções para crianças com deficiência intelectual AEE. *In*: Seminários Regionais da Anpae, [20--]. *Anais* [...]. [*S. l.*]: Anpae, [20--]. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero3/1comunicacao/Capitulo05/GabriellaGiovannaGaliciani_E5Com.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

Esse artigo apresenta estratégias pedagógicas voltadas para o trabalho com crianças com deficiência intelectual, destacando a importância da adaptação curricular, da ludicidade e da valorização das potencialidades individuais. As autoras propõem práticas inclusivas que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, com base em experiências de sala de aula e fundamentação teórica.

Luiz, Flávia Mendonça Rosa e; De Bortoli, Paula Saud; Floria-Santos, Milena; Nascimento, Lucila Castanheira. A inclusão da criança com síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 14, n. 3, p. 497–508, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/7MT8XR7d83GG4zZyBjVn7ns/. Acesso em: 20 ago. 2025.

O artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a inclusão de crianças com síndrome de Down, destacando fatores que favorecem ou dificultam esse processo. Oferece recomendações práticas para escolas, professores e famílias.

Mantoan, Maria Teresa Eglér; Prieto, Rosângela Gavioli; Arantes, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar*. São Paulo: Summus, 2023. (Coleção pontos e contrapontos).

A obra apresenta uma reflexão aprofundada sobre as múltiplas dimensões da inclusão escolar.

Oliveira, Ana Flávia Teodoro M. *Autistas e os espaços escolares adaptados*. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

A obra apresenta propostas de organização do espaço escolar com foco nas necessidades sensoriais de estudantes com TEA. Traz sugestões práticas para salas de aula, corredores e ambientes sensoriais como jardins e salas de calma.

Rotta, Newra Tellechea; Ohlweiler, Lygia; Riesgo, Rudimar dos Santos (org.). *Transtornos da aprendizagem*: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

A obra apresenta uma coletânea de texto com visão abrangente a respeito dos transtornos da aprendizagem, discutindo causas, diagnóstico e métodos pedagógicos para apoiar estudantes com dificuldades específicas.

Zorzi, Jaime Luiz; Capellini, Simone. *Dislexia e outros distúrbios da leitura-escrita*. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Obra que aborda os principais aspectos da dislexia e os transtornos relacionados, oferecendo fundamentos teóricos e estratégias práticas para identificação e intervenção na escola.

2 2 4 8 8 5

ISBN 978-85-418-3950-1

2 900002 248852